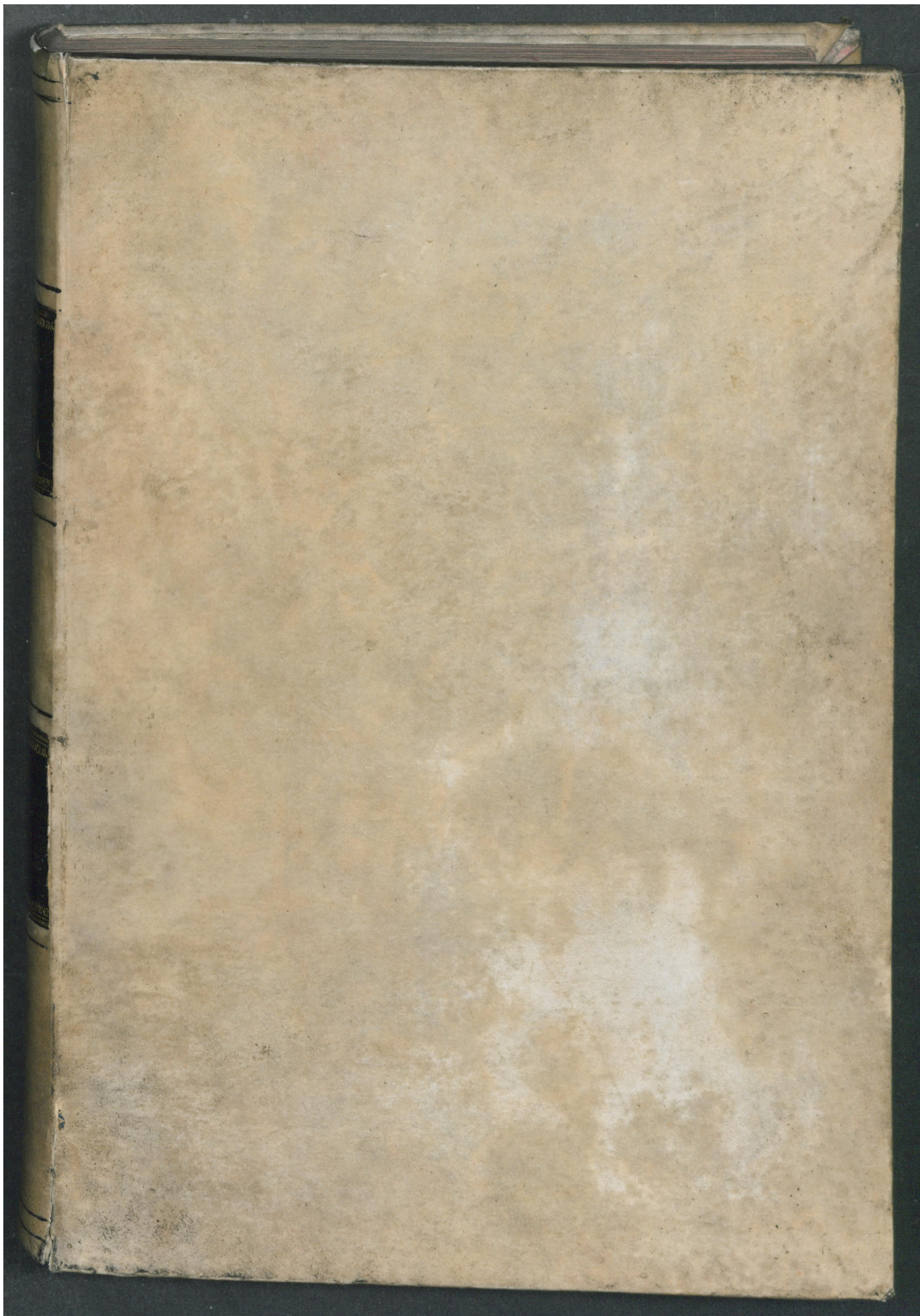
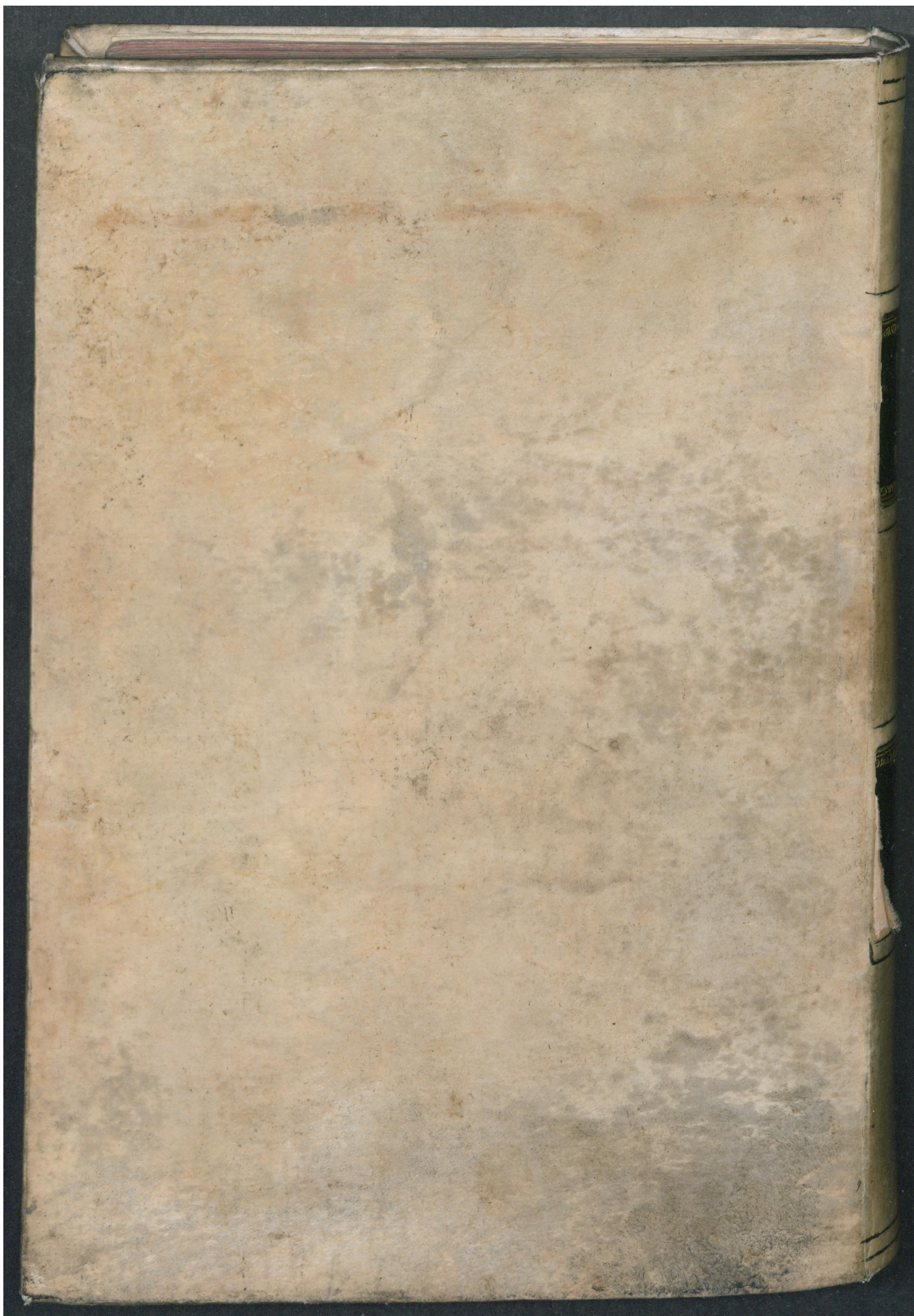
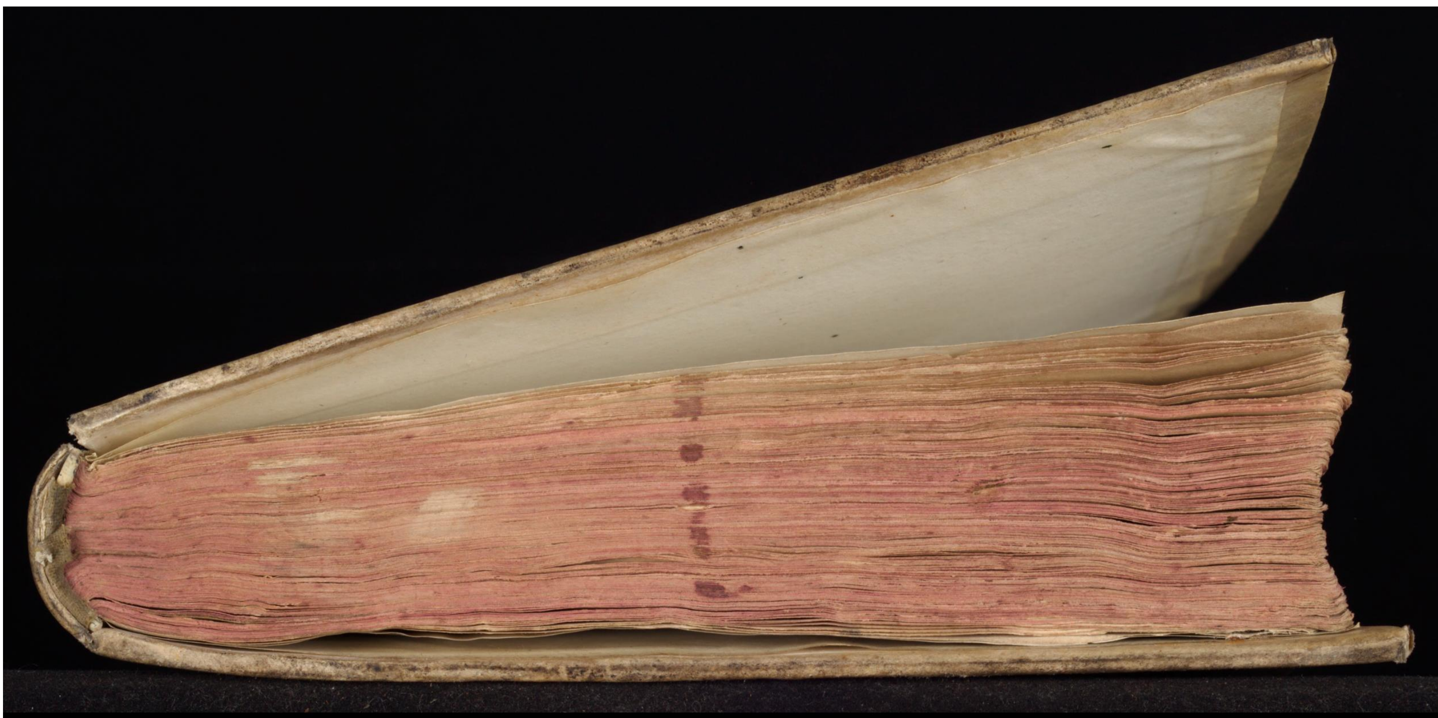



BARROS
DECADAS
DA ASIA
DECADA
I
1628










BIBLIOTHECA LINDESIANA
DUPL.


ENDURE FORT
Bibliotheca Lindesiana

Livro ... Jorg. Marcal [illegible]

45

DECADA PRIMEIRA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS DOS FEITOS QVE OS PORTVGVESES FEZERÃO NO DESCOBRIMENTO & conquista dos mares & terras do Oriente.

DIRIGIDA AO SENADO DA CAMARA desta cidade de Lisboa.

Livro publico do de N. Patrono   [illegible] Flandes.

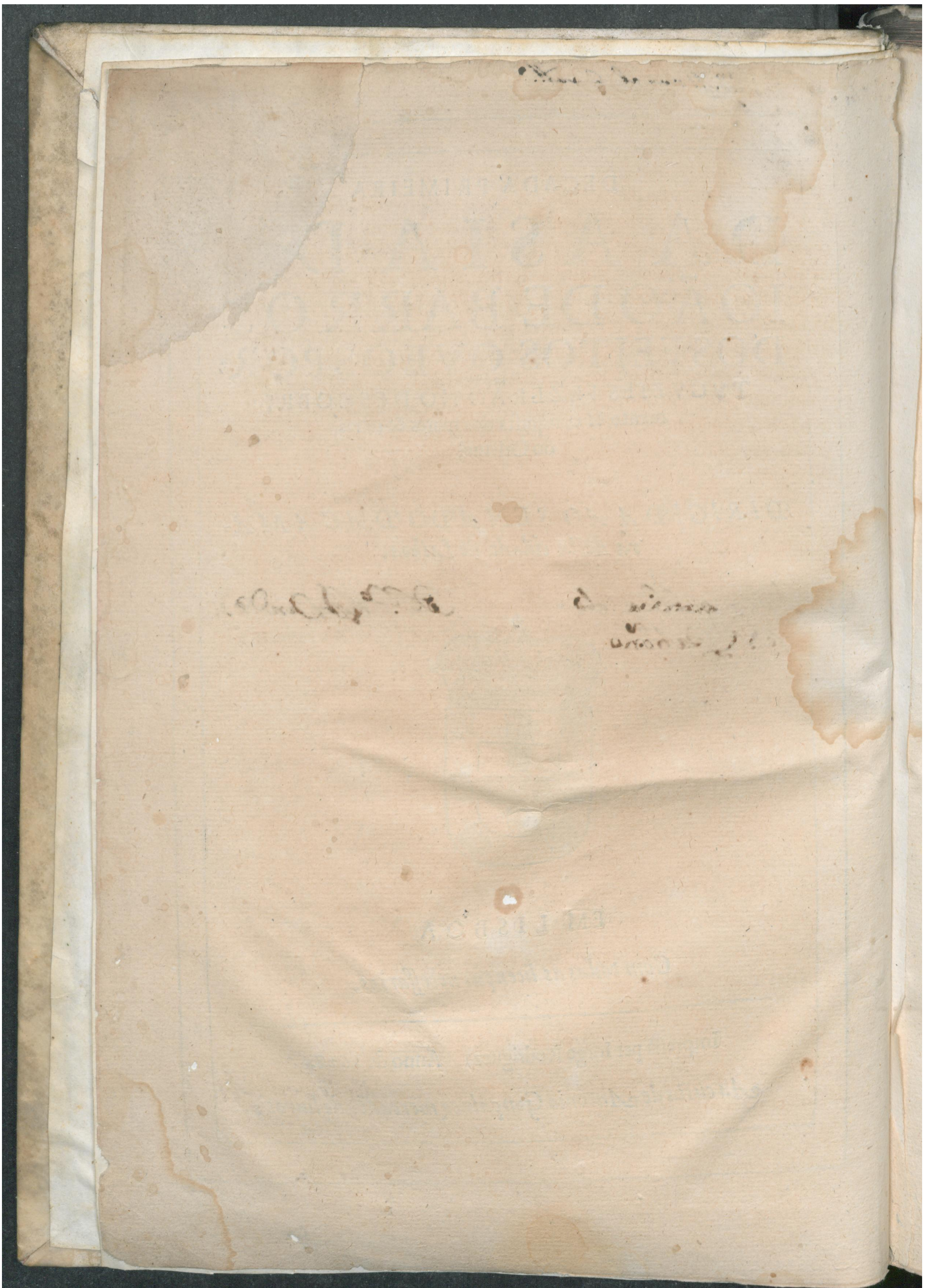


EM LISBOA

Com todas as licenças necessarias.

Impressa per Iorge Rodriguez. Anno de 1628.

Aa custa de Antonio Gonçaluez mercador de liuros.



PER especial cõmissaõ do Illustrissimo senhor dom Fernão Martíz Mascarenhas, Bispo, & Inquisidor gêral destes Reynos & senhorios de Portugal, & do conselho de estado de sua Magestade, vi as Decadas da Asia do mui insigne historiador Ioão de Barros, honra da nação Portuguesa, cujas victorias maes que humanas, fez com seu excellente estylo tão celebres no mundo, como o historiador Romano as da sua nação, cuja sublime penna, a elle deu appellido de Liuio Lusitano, & ás façanhas dos valerosos Portugueses, fama & gloria immortal, com a qual ficarão de tanto preço, que com razão se duuida, a qual esteja a nação Portuguesa maes obrigada, se á penna de tão excellente historiador, se á espada que as obrou. Nellas não achei cousa, que encontre nossa santa fé & bõs custumes, antes he obra dignisima de se estampar mil vezes, & se conseruar & ler, não sô nestes Reynos, mas em todo o mundo. Lisboa, nesta casa de S. Roque da Companhia de Iesu. 1. de Ianeiro de 628.

D. Iorge Cabral.

Podemse imprimir. O Bispo Inquisidor gêral.

QVE se possaõ imprimir estas Decadas, tendo primeiro licença do santo Officio & Ordinario, & não correrão sem tornar á mesa. Em Lisboa, a 6 de Feuereiro de 625.

Moniz. I. Caldeira. D. de Mello. Araujo.

DAmos a licença que se pede, sendo as Decadas inteiras, & não escrittas de mão, porque nestas auerá sempre suspeita de não serem bem escrittas. Lisboa, 20 de Feuereiro de 625.

Arcebispo de Lisboa.

COnferi estas tres Decadas de Ioão de Barros nouamente impressas, com as que nos annos passados se imprimirão em tempo do autor, estão conformes com seu original, pelo que pódem correr. Azeitão, 2. de Iulho de 628.

Doutor Iorge Cabral.

TAxão estes tres liuros em mil & seiscentos reis em papel, primeiro de Iulho de 628.

Salazar. Mesquita.

TAVOADA DA PRIMEIRA DECADA DA Asia de Ioão de Barros.

Liuro primeiro.

Liuro segundo.

Liuro terceiro.

Liuro quarto.

Liuro quinto.

Cap.

Liuro sexto.

Liuro septimo.

Liuro octauo.

dom

Liuro nono.

Liuro decimo.

Fim da Tauoada da primeira Decada.

ÁSIA DE IOAM DE BARROS: DOS FEITOS QVE OS PORTVGVESES FIZERAM no descobrimento & conquista dos mares & terras do Oriente.

¶ Capitulo primeiro, como os mouros vieram tomar Espanha: & depois que Portugal foy intitulado em Reyno, os Reys delle os lançàram alem màr, onde os foram conquistar, asi nas partes de Africa como nas de Asia: & a causa do titulo desta escriptura.



LEVANTADO em a terra de Arabia aquelle grã de antechristo Mafamede, quasi nos annos de quinhentos nouenta & tres de nossa redempçam, asi laurou a furia de seu ferro & fogo de sua infernal secta, per meyo de seus capitâes, & calyfas: q̃ em espaço de cem annos, conquistaram em Asia toda Arabia, & parte da Syria & Persia, & em Africa todo Egypto dàquem, & dàlem do Nilo. E segundo escreuem os Arabios no seu Larigh, que he hum summario dos feitos que fizeram os seus calyfas na conquista da quellas partes do oriente: neste mesmo tempo, delà se leuantaram, & vieram grandes exames delles pouoar estas do ponente a que elles chamam Algarb, & nós corruptamente Algarue dàlem már. Os quaes a força de armas deuastando & asolando as terras, se fizeram senhores da mayor parte da Mauritania, Tingitania, em que se comprendem os reynos de Fez, & Marrocos: sem até este tempo a nossa Europa sentir a perseguiçam desta praga. Pero vindo o tempo té o qual Deos quis disimular os peccados de Espanha, esperando sua penitencia acerca das heresias de Arrio, Eluidio, & Pelagio de que ella andou muy yscada: (posto que ja per sanctos cõsilios nella celebrados fossem desterradas,) em lugar de penitẽcia acresentou outros muy graues & pubricos peccados, & q̃ mais acabaram de encher a medida de sua condenaçam, q̃ aforça feita á Caua filha do conde Iuliam (ainda que esta foy a causa vltima, & accidẽtal, segundo querem algũs escriptores.) Com as quaes cousas prouocada a justiça de Deos, vsou de seu diuino & antigo juyzo: que sempre foy castigar pubricos & gerâes peccados, com pubricos & nota-

ueis peccadores, & permitir q̃ hum hereje seja açoute doutro, vingãdose per esta maneira de seus imigos per outros mayores imigos. E como naquelle tempo estes Arabios eram os mais notauees que elle tinha, infestando o imperio Romano & perseguindo sua catholica Igreja: primeiro que per elles castigasse Espanha os quis castigar na sua heresia, acendendo antre elles hum fogo de competencia, sobre quem se assentaria na cadeira do pontificado de sua abominaçam, cõ este titulo de calyfa, q̃ naquelle tempo era a mayor degnidade da sua secta. E depois de Arabia, Syria, & parte da Persia, arderem cõ guerras de confusam aquem perualeceria neste estado, em que morreo grande numero delles; tendo cada parentella enlegido calyfa antre sy: vieram algũs naquella parte interior de Arabia onde está situada a cidade Cufa, per concordia de sua cisma babilonica, enleger por calyfa a hũ arabio chamado, C,afa: dizendo que a elle pertẽcia aquelle Pontificado por ser o mais chegado parente de Mafamede: cà elle vinha per linha direita de Abaz seu tio, a linhagem do qual Abaz elles chamam Abazcion. E porque quãdo ó aleuantaram por seu calyfa, foy com lhe darem juramento q̃ auia de ir destruir o calyfa que emtam residia na cidade Damasco que era dalinhagem a que elles chamã Maraunion, em aqual auia muytos annos que andaua o calyfado per modo de tyrannia mais q̃ per eleiçam, & por isso era esta geraçam muy aborecida antre a mayor parte dos Arabios: ordenou logo este nouo calyfa hum seu parente per nome Abedelá benAlle, que com grande numero de gente de cauallo fosse sobre o calyfa de Damasco. O qual Abedelà sendo com este exercito junto do rio Eufrates topou o mesmo calyfa que hya Buscar, que vinha de dar hũa batalha a outro calyfa nouamente aleuantado nas partes da Mesopotamia: & rompendo ambos seus exercitos, ouue antre elles hũa muy crua batalha em que o calyfa de Damasco foy vencido. E temẽdo elle a furia deste seu imigo Abedelá, quis se recolher na cidade Damasco de que tãtos tempos fora senhor: mas os moradores della lhe fecharão as portas sem ò quererem receber, cõ que lhe conueo fugir pera a cidade do Cayro, onde achou pior gasalhado, dizendo todolos cidadões que deos os tinha liurado de hum tam mao homem como elle sempre fora. Vendose elle em todalas partes tã mal recebido, ja desemparado dos seus, como homẽ desesperado do adjutorio delles quis se passar aos Gregos: & indo com hum escrauo seu, foy ter a hũa Ilha onde sendo conhecido o mataram, no qual acabaram todolos calyfas de Damasco. Abedelá seu imigo tanto que o venceo & soube quam mal recebido hera dos proprios seus, sem o querer mais perseguir foy se direitamente a Damasco: & tomada pose da cidade, a primeira

meira

meira cousa que fez, foy mãdar desenterrar o calyfa Yázit que era dos primeiros que ali foram daquella linhagẽ Maraunion, auendo ja muytos annos que era falecido, os hosos do qual com hum aucto publico mandou queimar. Porque sendo Dócẽ neto de Mafamede seu legislador, filho de sua filha Aixa, & de Alle seu sobrinho, direitamente enlegido por calyfa como fora seu pay: elle Yázit nam somente lhe nam quisera obedecer, mas ainda teue modo como Dócẽ fosse morto, tudo por elle Yázit se leuantar com o calyfado, o qual pesuyo tyrannicamente. E asi todolos de sua linhagẽ per muytos tempos. E nam contente este Abedelá com tomar tal vingança deste Yàzit, geralmente a toda sua parẽtela mandaua matar com mil generos de tormentos, & lançar seus corpos no campo âs feras & aues delle: dizendo serem todos escomungados & dignos de nam ter sepultura, pois eram do sangue da quelle pesimo hòmem que mandou derramar o do justo Dócem, vngido naquella dignidade de calyfa per o testamento de seu auo Mafamede. Da furia & fogo das quaes cruezas que este Abedelá fazia, saltou hũa faisca que veo abrasar toda Espanha, & o caso procedeo per esta maneira. Antre algũs desta linhagem Maraunió que este capitam Abedelà perseguia, auia hũ hômem poderoso chamado Abed-Ramon filho de Mauhyâ, & neto de Doxon, & bisneto de Abbedelmalec: o qual auo & bisauó em tempo passado foram tambem calyfas daquella cidade Damasco. E vendo elle a perseguiçam de sua linhagem & as cruezas que Abedelà nella fazia, temẽdo receber outros taes em sua pessoa: recolheo pera si os mais parentes que pode, com outra gente solta, cuja vida era andar em guerras & roubos, & feito hum grande excercito de gente por autorizar sua pessoa, meyo fogindo veo ter a estas partes do ponente. Onde, asi por ser da linhagem dos calyfas de Damasco, como por ser hómem valeroso & caualeiro de sua pessoa, foy muy bem recebido, & concorreo a elle tanta gente arabia da que jà cà andaua nestas partes dos Algàrues dalem már, que vendose tam poderoso em gente & opiniam de secta: tomou ousadia a se intitular com nouo nome chamãdose principe dos Crèntes nesta palaura arabia Miralmuminim, a que nós corruptamẽte chamamos Miramulim, & isto quasi em opprobrio & reprouaçam dos calyfas da linhagem de Abaz que nouamente foram leuantados na Arabia por cuja causa elle se desterrou daquellas partes de Damasco. E nam se contentando ainda cõ este nouo & soberbo nome, fundou a cidade Marrocos pera cadeira de seu estado & metropoli daquella regiam (posto que algũas cronicas dos arabios querem que á edificou Iosep filho Iestim, & outros que outro principe, como veremos em a nossa geographia. A

causa da fundaçam da qual cidade, dizem algũs delles que nam foy tã to por gloria que este AbedRamõ teue da memoria do seu nome: quã to em reprouaçam doutra q̃ ouuio dizer que fundaua o calyfa Bujafar irmão & sucessor do calyfa Cafa, q̃ foy causa de se elle vir a estas partes. A qual cidade que este Bujafar fundou tambem, era pera cadeira onde auia sempre de residir o seu pontificado de calyfa: & he aquella a que ora os mouros chamam Bagodàd, situada na prouincia de Babilonia nas correntes do rio Eufràtes. E segundo escreuem os Parseos & Aràbeos no seu Larigh que alegamos, o qual temos em nosso poder em lingua Parsea: foy esta cidade Bagodád fundada per conselho de hum astrologo gentio per nome Nobach, & tem por ascendente o sign o Sagitario, & acabouse em qua tro annos, & custou dezoito cõtos douro, da qual em a nossa geographia faremos mayor relaçam. Pois estando este nouo Miralmuminim cõ potencia em estado & numero de gente, feito outro Nabuchodonosor pera castigo do pouo de Espanha: totalmen te seu filho Vlid q̃ ó sucedeo em nome, & poder se fez senhor della, per Mussa, & per outros seus capitães, em tẽpo del Rey dõ Rodrigo, o derradeiro dos Godos. Mas aprouue à diuina misericordia q̃ este açoute de sua justiça, tornasse logo atras daquelle impeto de vitorias, q̃ per espaço de trin ta meses teue: dádo animo & fauor aquelle béauenturado Principe dõ Peláyo, cõ que logo começou ganhar as terras q̃ já estauão subditas ao ferro & cruezas destes alárues. E procedendo estas vitorias em recobrar Espanha per discurso de trezen tos quorenta & tantos annos: vieram ter a el Rey dõ Affonso o sexto deste nome, dalcunha o brauo que tomou Toledo aos mouros. O qual querendo satisfazer aos seruiços & ajudas que lhe o conde dom Anrique nesta guerra dos mouros tinha feito & dado, nã achou cousa mais digna de sua pessoa, nem de mayor galardam, que aceitallo por filho, dádolhe por molher a sua filha dona Tareija: & em dote, todalas terras q̃ naquelle tempo eram tomadas aos mouros nesta parte da Lusitania q̃ ora he Reyno de Portugal, com todalas mais que elle podesse conquistar delles. Em que entrauão algũas de Andaluzia, porq̃ em todas estas elle & seu filho el Rey dõ Afonso Anriquez verteram seu sangue por ás ganhar das mãos & poder dos Mouros: (como se verá em a outra parte da nossa escriptura chamada Európa. O qual dote, & herança, parece que foy dado com tal bençam per este catholico Rey dõ Afonso: que todolos seus descenden tes q̃ á herdassem, sempre teuessem continua guerra com esta perfida gente dos Arábios. Porque começando deste tempo té o presente, q̃ he discurso de quatro centos & tãtos annos de idade deste Reyno de Portugal, depois que apartado da

coroa de Espanha teue este nome: asi permaneceo em cõtinua guerra destes infieis, que com verdade se pode dizer por elle, ter vestido mais armas que pelotes. Donde podemos afirmar q̃ esta casa da coroa de Portugal, está fundada sobre sangue de martyres, & que martyres á dilatam, & estendem per todo o vniuerso: se este nome pódem merecer aquelles que militando pola fee offerecem suas vidas a Deos em sacreficio, & dotam suas fazendas à sumptuosos templos que fundaram. Como vemos que fez el Rey dom Afonso Anriquez primeiro, fundador desta casa real, & o cõde dom Anrique seu padre & toda a nobreza & fidalguia que os seguia nesta confissam & defensam da fee, da qual verdade sam testemunho muy dotados & magnificos tẽplos deste Reyno. E passados os primeiros annos da infancia delle, q̃ foy todo o tempo que esteue no berço em que naceo, limitado na costa do már Oceano (porque o mais do sertam da terra, ficou na coroa de Castella, & a elle lhe nam coube mais em sorte nesta nossa Europa:) todo o trabalho daquelles Principes q̃ entam o gouernauam, foy alimpar a casa desta infiel gente dos Arábeos que lha tinham occupada do tempo da perdição de Espanha, tè totálmente a poder de ferro os lançarem alem màr, com que se intituláram Reys de Portugal, & do Algarue. E asi estaua limpa delles no tempo del Rey dõ Ioam o primeiro, que desejãdo elle derramar seu sangue na guerra dos infieis, por auer a benção de seus auôos, esteue determinado de fazer guerra aos Mouros do Reyno de Grada: & por algũs inconuenientes de Castella, & asi por mayor gloria sua, passou alẽ már em as partes de Africa, onde tomou aquella Metropoly Cepta, cidade tam cruel cõpetidor de Espanha, como Cartago foy de Italia. Da qual cidade se logo intitulou por senhor, como quem tomaua posse daquella parte de Africa, & leixaua porta aberta a seus filhos & netos pera irem mais auante. O que elles muy bem cõpriram, porque nam somẽte tomárã cidades villas & lugares, nos principaes portos, & forças dos Reynos de Fez, & Marrocos, restituindo à Igreja Romana a jurisdição q̃ naqllas partes tinha perdida depois da perdiçam de Espanha, como obedientes filhos & primeiros capitães polla fee nestas partes de Africa: mas ainda foram despregar aquella diuina & real bãdeira da milicia de Christo (q̃ elles fundaram pera esta guerra dos infieis) nas partes Orientaes da Asia, em meyo das infernaes mesquitas da Arabea, & Persia, & de todolos pagòdes da gentilidade da India daquem, & dalem do Gange: partes onde (segundo escriptores Gregos, & latinos) excepto a illustre Semirames, Bacho, & o grande Alexandre, ninguem ousou cometer. Com as quais vitorias que os Reys deste Reyno ouuéram nestas tres partes

da terra, Europa, Africa, & Asia, ganhãdo Reynos & estados, acrescentáram sua coroa com nouos, & illustres titulos que lhe deram: cõ mais justiça do que algũs Principes desta nòssa Europa tem nos estàdos de que se iutitulam, dos quaes està em posse esta barbara gẽte de mouros, sem os poderem vindicar per lei de armas. E os Reyes deste Reyno, sendo senhores do Reyno de Ormuz, cujo estado tem boa parte & amilhor da terra maritima da Arabia, & da Persia,& senhores do Reyno de Cambáya cõ lhe ter tomado o maritimo delle, & senhores do Reyno de Goa, cõ as terras, & ilhas a ella adjacentes, & senhores da riquisima Malàca situàda na Aurea Chersoneso tã celebrada dos geographos, & fenhores das ilhas Orientaes de Maluco, Banda, &c. somente se intitulam por Reys de Portugal, & dos Algarues daquem & dalem már, senhores de Guiné, & da conquista, nauegaçam,& comercio,da Ethiópia, Arábia, Persia, & India: como se estoutros Reynos & senhorios nomeados, nam se gouernassem per suas leyes, & ordenações, & lhe nam pagassem tributos & rendas, & elles lhe nam tiuessem o pescoço debaixo do escabello de seus pes. Mas como de cada hũa destas partes em seu lugar mais copiósamẽte fazemos relação, ao presente (leixadas ellas) pera se milhor entẽder o fundamẽto desta nossa Asia, conuem que saibamos como no titulo da Real coroa destes Reynos, se comprendem tres cousas distintas hũa da outra: posto que entre si sejam tam correlatiuas, q̃ hũa nam pôde ser sem adjutorio da outra, cõmunicandose pera sua cõseruação. A primeira he cõquista, a qual trata de milicia, a segũda nauegação, a que responde a geographia, & a terceira comerçio q̃ conuem à mercadaria: das quais partes querẽdo nós escreuer soccessiuamẽte como ellas se foram adquerindo & ajuntando á coroa deste Reyno, em lugar & tempo, por nam confundir os meritos de cada hũa das matereas, com adjutorio diuino q̃ pera isso imploramos, per este modo trataremos dellas. Quãto á parte da conquista que he propria da milicia, esta porq̃ foy em todalas partes da terra, fazemos della quatro partes de escriptura: (posto que em seys em a nossa geographia diuidamos todo o vniuerso.) Aa primeira parte desta milicia chamamos Europa, começando do tempo que os Romanos conquistáram Espanha, na qual guerra os Portugueses per feitos illustres teueram gram nome acerca delles: & dhy viremos fazen do discurso per os tempos tẽ o con de dom Anrique, & per el Rey dõ Afonso Anriquez & seus sucessores. Aa segũda parte chamamos Africa: cujo principio he a tomada de Cepta. A terceira que he esta que temos antre as mãos, o seu nome he Asia: por tratar do descobrimento & cõquista das terras & mares do Orien te, começando do tẽpo do Infante

dom Anrique, que foy o primeiro inuentor desta milicia Austral & Oriental. E á quarta (porque asi chamamos em á nossa Geographia á terra do Brasil) auerà nome Sãcta Cruz: nome proprio posto per Pedrealuarez Cabral quando o anno de mil & quinhentos indo pera a India a descobrio, & aqui terà seu principio. E de todas estas quatro partes da milicia, esta Oriental, fenece ao presente no anno de mil & quinhentos & trinta & noue, onde acabamos de cerrar numero de quorenta liuros, que compõem quatro Decadas, que quissemos tirar a luz, por mostra do nosso trabalho: té q̃ venha outro curso de annos, que seguirà a estes na mesma ordem de Decadas, dãdonos Deos vida & lugar pera o poder fazer. Quanto ao titulo da nauegaçam, a este respondemos com hũa vniuersal Geographia de todo o descuberto: asi em graduaçam de taboas como de comentario sobrellas, aplicãdo o moderno ao antigo, a qual nam sofre compostura em lingoagem, & por isso hira em latim. A parte do comercio, porque elle geralmente andaua per todalas gentes sem ley nẽ regras de prudencia, somente se gouernaua & regia pello impeto da cobiça que cada hum tinha: nós o reduzimos & possemos em arte cõ regras vniuersaes & particulares, como tem todalas sciencias & artes actiuas pera boa policia. Onde particularmente se veram todalas cousas de que os homeẽs tem vso: ora sejam naturaes, ora arteficiaes, com a natureza & qualidade de cada hũa dellas (segundo o que podemos alcançar) com as mais partes de pesos medidas, & cetera, que a esta materia conuem. E Deos he testemunha que em cada hũa desta tres partes, Conquista, Nauegaçam, & Comercio, fizemos a diligencia posiuel a nós: & mais do q̃ a occupaçam do officio & profissam de vida nos tem dado lugar. E quando em algũa dellas desfalecermos na diligencia & eloquencia que conuinha à verdade, & magestade da mesma cousa: esse Deos onde estão todalas verdades, ordene que venha alguem menos occupado, & mais doucto do que eu sou, pera q̃ emẽde meus defeitos: os quaes bem se podem recompensar com o zelo & amor que tenho á patria, por tirar a infamia dalgũas fabulas & ignorancias que andam na boca do vulgo, & per papeis escriptos dinos de seus auctores. Leixados meus defectos, & asi esta geral preparaçam de toda a obra quasi em modo de argumẽto & diuisam della: venhamos âs causas que o Infante dom Anrique teue pera tomar tã illustre empresa, como foy o descobrimento & conquista que deu fundamento a esta nossa Asia, dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista das terras & mares do Oriente, como diz o titulo desta nossa escriptura.

CAPITVLO. II.

¶ Das causas que o Infante dom Henrique teue pera descobrir a costa occidẽtal da terra de Africa: & como Ioão Gonçaluez, & Tristão Vaz descobrirão a ilha do Porto sãcto, por razão de hum temporal que os ali leuou.

DEPOIS QVE EL-Rey dom Ioão de gloriosa memoria o primeiro deste nome em Portugal, per força d'armas tomou a cidade C,epta aos Mouros na passagẽ que fez em Africa: ficou o Infante dõ Henrique seu filho terceiro genito, muito mais desejoso de fazer guerra aos infieis. Porq̃ se acrescentou a natural inclinação, q̃ sempre teue de exercitar este officio de milicia por exalçamento da fê Catholica, não somẽte a gloriosa victoria que seu padre com tanto louuor de Deos, & gloria da coroa deste Reyno alcançou na tomada desta cidade C,epta, de q̃ elle Infante foi parte muy principal (segũdo escreuemos em a outra nossa parte intitulada Africa, de q̃ neste precedente capitulo fizemos mençam:) mas ainda foi acerca delle outra causa muito mais èficaz, q̃ era a obrigação do cargo & administração q̃ tinha de gouernador da ordem da cauallaria de nosso senhor Iesu Christo, q̃ elRey dõ Dinis seu tresauo pera esta guerra dos infieis ordenou, & nouamente constituyo. E se ante da tomada de C,epta, não pos em obra este seu natural desejo, foy porq̃ ja em seu tempo neste Reyno não auia Mouros que cõquistar: porque os Reys seus auôs (segundo dissemos) a poder de ferro os tinhão lãçado alem mar em as partes de Africa. E para os elle la ir buscar a comprir o que lhe ficara por auoengo, & conuinha per officio: era necessario passar tão poderosamente como fez seu padre na tomada de C,epta, pera q̃ lhe cõueo poer grande parte de seu estado, & ainda com tanto segredo industria, & cautellas como nisso teue. Quanto mais q̃ a mesma passagem que seu padre per muyto tẽpo trazia guardada no peito, lhe foy mayor empedimẽto: ca nunca quis que os mouros fossem encetados cõ entradas & saltos q̃ os espertassem, & elle perdesse hũa tam grande empreza como foy o cometimento & tomada daquella cidade C,epta. E posto que cõ a posse della, parecia este negocio de conquistar os Mouros muyto leue, por a entrada, & porta q̃ per aqui estaua aberta: o Infante dom Henrique pera seu proposito achaua tudo ao contrario. Porque vendo elle como os Mouros do Reyno de Fez, & Marrocos ficauão per conquista metidos na coroa destes Reynos, por o nouo titulo que seu pay tomou de senhor de C,epta, & q̃ per esta posse real a

empreza daq̃lla guerra era propria dos Reys deste Reyno, & elle não podia entreuir nisso como cõquista dor mas como capitão enuiado, em o processo da qual guerra elle auia de seguir a võtade delRey, & a disposição do Reyno, & não a sua: assentou em mudar esta conquista pera outras partes mais remotas de Espanha, do que erão os Reynos de Fez, & Marrocos. Cõ que a despeza deste caso fosse propria delle & não taxada per outrem: & os meritos de seu trabalho ficassem metidos na ordem da cauallaria deChristo que elle gouernaua de cujo tesouro podia despen der. E tambem porque acerca dos homẽes lhe ficasse nome de primeiro cõquistador, & descobridor da gente ydolatra: empresa q̃ té o seu tempo nenhum Principe tentou. Com o qual fundamento pera que este seu proposito ouuesse effecto: era muy deligẽte, & curioso na inquisição das terras & seus moradores, & de todalas cousas q̃ pertencião á geographia dãdose muyto a ella. Donde asi na tomada de C,epta, como as outras vezes q̃ lá passou, sempre inquiria dos Mouros as cousas de dẽtro do sertão da terra: principalmẽte das partes remotas aos Reynos de Fez, & Marrocos. A qual deligencia lhe respondeo com o premio que elle desejaua, porque veo saber per elles não somente das terras dos Alarues q̃ sam vezinhos aos desertos de Africa a q̃ elles chamam C,aharà, mas ainda das q̃ habitão os pouos Azenegues que confinam cõ os negros de Ialof: onde se começa a regiam de Guiné, a que os mesmos Mouros chamão Guinauhà, dos quaes recebemos esse nome. Pois tendo o Infante esta informação approuada per muitos q̃ concorrião em hũa mesma cousa, começou a poer em execução esta obra que tãto desejaua: mandando cada anno dous & tres nauios que lhe fossem descobrindo a costa alẽ do cabo de Nam, que he adiante do cabo daGuillo obra de doze legoas. O qual cabo de Nam, era o termo da terra descuberta q̃ os nauegantes de Espânha tinhão posto â naueguação daquellas partes. E dado q̃ por causa das diligencias, & modos que nisto teue, ante que armasse os primeiros nauios, elle estaua bem informado das cousas de toda a costa da terra que os Mouros habitauão, per meyo delles: algũs quiserão affirmar, que como era Principe catholico & de vida muy pura, & religiosa, esta empresa mais lhe fora reuelada que per elle mouida. Porq̃ estando em hũa villa que nouamẽte fundaua no Reyno do Algarue na angra de Sagres a que pos nome Terçanabal, & ora se chama a villa do Infante: hũ dia em se leuantãdo sempre cederem mais cousas q̃ as diligẽcias q̃ fazia pera ter informação das terras: mandou cõ tanta diligencia armar dous nauios que forão os primeiros, como se naq̃lla noite lhe fora dito q̃ sem mais dilaçam nem inquiriçam do q̃ perguntaua mandasse descobrir. E nam somente per-

con-

conjectura desta pressa, mas ainda per outras que os seus notarã: dizem ser elle exortado per oraculo diuino que logo o fizesse. Mas os nauios q̃ daquella vez, & doutras foram, & vieram, nam descobriram mais que até o cabo Bojador: que sera fauãte de cabo de Nam, obra de sesenta legoas, & aly parauam todos, sem algũ ousar de cometer a passagem delle. Porq̃ como este cabo começa de incuruar a terra de muy longe, & ao respecto da costa que atras tinham descuberta, lança, & boja pera aloeste perto de quarẽta legoas (donde deste muito bojar lhe chamárão bojador:) era para elles cousa mui noua apartarse do rumo q̃ leuauão & seguir outro pera aloeste de tantas legoas. Principalmẽte porque no rosto do cabo achauão hũa restinga q̃ lançaua pera o mesmo rumo da loeste obra de seis legoás: onde por razão das agoas q̃ aly correm naquelle espaço, o baixo as moue de maneira, que parecem saltar & feruer: a vista das quais era a todos tam temerosa que não ousauão de as cometer, & mais quando viam o baixo. O qual temor cegaua a todos, pera não entenderem que afastandose do cabo o espaço das seis legoas q̃ occupaua o baixo, podiam passar alem: porque como eram costumados às nauegações q̃ entam fazião de leuante a ponente, leuando sempre a costa na mão por rumo dagulha: nam sabiam cortar tam largo que saluassem o espaço da restinga, somente cõ a vista do feruer destas agoas & baixo q̃ achauam, concebiam que o már daly por diante era todo aparcellado, & que nam se podia nauegar: & que esta fora acausa porque os pouoadores desta parte da Europa, nam se estẽderão a nauegar contra aq̃llas regiões. Algũs q̃ entendiam a cerca das cousas naturaes, queriam dar causa porque o màr daquellas terras quentes nam era tam profundo como o das terras frias: dizendo que o sol queimaua tanto as terras que jaziam debaixo do seu curso, que cõ justa causa estaua assentado per todolos filosophos serem terras onde senam podia habitar por razam do ardor delle: & que este ardor era o que consumia as agoas doces, que geralmente se produzem do coraçam da terra, & as salgadas erã das que o mar frio esprayaua naquellas prayas quentes: de maneira que a nauegação das taes regiões erã mais prayas cubertas de baixos que mar nauegauel. Os capitães q̃ o Infante enuiaua a este descobrimẽto, quãdo se tornauam pera este Reyno parecendolhe que o cõpraziam por saberem que sua natureza & indinaçã era fazer guerra aos Mouros: vinhã se pella costa da Berberia té o estreito, onde faziam algũas entradas & saltos nas pouoações delles, com que se apresentauam antelle alegres de suas vitorias. Mas o desejo do Infante com estas tães presas nam ficáua satisfeito, porque todo estâua posto na esperança que lhe o esprito prometia se proseguisse na-

se na-

ſe naquella empreſa:da qual algũas vezes deſiſtia, porque os negócios do Reyno, & as paſſagẽs q̃ fez aos lugares de Africa, o empediam a nam leuar o fio deſte deſcobrimento tam continuado como elle deſejaua. E vindo do grande cerco de Cepta (como ſe na parte de Africa contem,)depois que eſtes negôcios algum tanto lhe deram lugar,faláram lhe dous caualeiros de ſua caſa que naquellas idas dalem o tinhão muy bem ſeruido:pedindolhe muito que pois ſua merce armàua náuios pera deſcobrir a cóſta de Berberia, & Guinè, lhe aprouueſſe irem elles em algum náuio a eſte deſcobrimento,cà ſentiam em ſi que nelle o poderiam bem ſeruir. O Infante vendo ſuas boas vontades,& conhecendo delles ſerem hômeẽs para qualquer honrado feito pella experiencia que tinha de ſeus ſeruiços, mandoulhe armar hum nauio, a q̃ chamâuã Barcha naquelle tempo: & deulhes regimento q̃ correſſem a cȏſta de Berberia té paſſarẽ aquelle temeroſo cabo Bojador, & dhy foſſem deſcobrindo o q̃ mais achaſſem: a qual terra ſegundo moſtrauam as tâuoas de Tholomeu,& aſſi pela informaçam que tinha dos Alarues, ſabia ſer cõtinua hũa a outra,té ſe meter debaixo da linha equinocial,peró que nam teueſſe noticia da nauegaçã da ſua côſta.Noſſo Senhor como por ſua miſericordia queria abrir as pórtas de tãta infidelidade, & idolatria pera ſaluaçã de tantas mil almas q̃ o demónio no centro daquellas regiões,& próuincias bárbaras tinha catiuas, ſem noticia dos méritos da noſſa redempção:partidos eſtes dous caualeiros em ſua bârca,começou neſta viagẽ obrar ſeus myſterios, demoſtrãdonos,& deſcobrindo a grandeza dos mundos & terras q̃ pera nòs tinha criado, com tantos theſouros & riquezas como em ſi continham.As quaes terras auia tãtos mil annos q̃ por nôſſos peccados,ou pellas inórmes & torpes idolatrias de ſeus moradores,ou per outro qualquer juyzo oculto, eſtauam cerràdas, & de nós bem eſquecidas:ſem auer principe ou Rey de quantos foram em Eſpanha q̃ eſte deſcobrimento cometeſſe, como lemos que tomàrão outras empreſas que nam trouxerã tanto louuor â Igreja de Deos,nem a ſuas coróas tanta gloria & acrecẽtamento como lhe eſta podia dar. Parece q̃ aſsi como em o velho teſtamento lemos q̃ Deos nam conſentio que Dauid ſendo a elle tam acepto, lhe edificaſſe templo por ſer baram que trazia as mãos tintas de ſangue humano das guerras que teue,& quis que eſte templo material lhe edificaſſe Salamão ſeu filho por ſer Rey pacifico & limpo deſte ſangue: aſsi permitio eſtar eſta parte do mundo tantas centenas de annos encuberta & eſcondida.Porque tam grande couſa como era a edificação da ſua igreja neſtas partes da idolátria, conuinha que foſſe per hum baram tam puro,tam limpo, & de coraçam tam virginal como foy

mo foy este Infante dom Anrique que abrio os alicéces della, & per outro tã christianissimo & zelador da fee, & honrra de Deos como foy elRey dom Manuel seu sobrinho, & neto adouptiuo: q̃ depois como adiante veremos muyto trabalhou na edificaçam desta igreja oriental, metendo grãde parte do pouo idolàtra em o curral do senhor, & como hũ nouo apostolo leuou o seu nome per todalas gentes. E assi permitio que este descobrimento pela magestade delle, passasse pela ley q̃ tem as grandes cousas: as quáes quã do se querem mostrar a nós, tẽ hũs principios trabalhosos, & cásos não pensados, & de tanto pirigo, como passaram estes dous caualeiros que o Infante mandou descobrir. Porq̃ ante que chegassem à còsta de Africa, saltou com elles tamanho temporal com força de ventos contrarios á sua viagem, que perderam a esperança das vidas: por o nauio ser tam pequeno, & o màr tam grosso que os comia, correndo a aruore seca á vontade delle. E como os marinheiros naquelle tempo nam erã costumados a se engolfar tanto no peguo do már, & toda sua nauegaçam era per sangraduras sempre a vista de terra, & segundo lhes parecia erã muy afastàdos da còsta deste Reyno: andauam todos tam toruàdos, & fora do seu juyzo pello temor lhe ter tomado amayor parte delle, que nam sabiam julgar em q̃ paragem eram. Mas aprouue a piadade de Deos, que o tempo cessou, & posto que os ventos lhe fizèram perder a viagem que leuàuam segũdo o regimento do Infante, nam os desuiou de sua boa fortuna: descobrido a Ilha a que agora chamamos Porto sancto, o qual nome lhe elles entam posseram porque os segurou do pirigo q̃ nos dias da fortuna passaram. E bem lhe pareceo que terra em parte nã esperada, nam sòmente lha deparaua Deos pera sua saluaçam, mas ainda pera bem & proueito destes Reynos, vendo a desposiçam & sitio della: & mais nam ser pouoada de tam fera gente como naquelle tẽpo eram as ilhas Canareas de que ja tinham noticia. Cõ a qual noua sem ir mais auante se tornaram ao Reyno, de q̃ o Infante recebeo o mayor prazer que té quelle tempo desta sua impresa tinha visto: parecendolhe que era Deos seruido della pois ja começaua ver o fructo de seus trabalhos. E acrecẽtaua mais a este seu prazer, dizerem aquelles dous caualeiros, a hum dos quaes chamauam Ioam Gonçalues Zarco dalcunha, & ao outro Tristam Vaz, q̃ vinham tam contentes dos ares sitio & fresquidá da terra, que se queriam lá tornar a pouoalla: por verem que era muy grossa, & azada pera fructificar todaslas semẽtes & plãtas de proueito. E nam somẽte elles & os outros de sua cõpanhia q̃ á viram, mas ainda muytos pollo que della ouuiam, & tambem por cõprazer ao Infante se offereceram a elle cõ este proposito de á pouoar: antre os quaes

foy

foy hũa pessoa notauel chamado Bertolameu Perestrello, que era fidalgo da casa do Infante dom Ioão seu irmão. Vendo elle Infante dom Anrique, o aluoroço com que se ja os hóme ẽs despunham a este negòcio, conuertiasse a Deos: dandolhe muitas graças pois lhe aprouuera ser elle o primeiro q̃ descobrisse a este Reyno, principio de outros em que o coraçam da gente Portugues se estendesse pera seu seruiço. Pera a qual ida logo com muita deligencia mandou armar tres nauios, hum dos quaes deu a Bertolameu Perestrello, & os outros dous a Ioam Gonçaluez & a Tristã Vaz primeiros descobridores: indo muy apercebidos de todalas sementes, & plantas & outras cousas como quẽ esperaua de pouoar, & assentar na terra. Antre as quaes era huma coelha q̃ Bertolameu Perestrello leuaua prenhe metida em hũa gayola q̃ pelo mar acertou de parir, de q̃ todos ouuerã muyto prazer: & teueram por bom pronostico, pois ja pelo caminho começauã dar fructo as semẽtes que leuauam, & aquella coelha lhe daua esperança da grande multiplicaçam que auiam de ter na terra. E certo que esta esperança da multiplicaçam da coelha os não enganou, mas foy com mais pesar que prazer de todos: porque chegados â ilha & solta a coelha com seu fructo, em breue tẽpo multiplicou em tanta maneira, que não semeàuam, ou plantàuam cousa que logo nam fosse royda. O que foy em tãto crecimento per espaço de dous annos que aly esteueram, que quasi importunados daquella praga, começou de auorrecer a todos o trabalho & modo de vida que aly tinhã: donde Bertolameu Perestrello determinou de se vir pera o Reyno, ou per qualquer outra necessidade que pera isso teue.

CAPITVLO. III.

¶ Como Ioam Gonçalues, & Tristam Vaz partido Bertolameu Perestrello descobrirão a ilha a que ora chamam da Madeira: a qual o Infante dom Anrique repartio em duas capitanias, hũa chamada do Funchal q̃ deu a Ioam Gonçalues & a outra Machico q̃ ouue Tristam Vaz.



Ioam Gonçaluez, & Tristam Vaz como erã chamados pera milhor fortuna & mais prosperidade, não se quisserã vir pera o Reyno nẽ menos fazer assento naquella ilha: mas partido Bertolameu Perestrello, determinárã de ir ver se era terra hũa grande sombra que lhe fazia a ilha a q̃ ora chamamos da Madeira. Na qual auia muitos dias q̃ se nam determinauam, porque por razam da grande humidade que em sy continha com a espessura do aruoredo,

sempre

ſempre à viam afumada daquelles vapores, & parecialhe ſerem nuuẽs groſſas & outras vezes afirmâuam que era terra: porque de marcando aquelle lugar cõ a viſta, nam ô vião deſaſſõmbrâdo como as outras partes. Aſsi que mouidos deſte deſejo, em dous barcos que fizeram da madeira da ilha em quéſtauam, vendo o már pera iſſo deſpoſto paſſâram ſe a ella: à qual chamaram da Madeira por cauſa do grande & muy eſpeſſo aruoredo de que era cuberta. Nome já muy celebrado & ſabido per toda a noſſa Eurôpa, & aſſi em muitas partes de Africa & Aſia, por os fructos da terra de que todas participam: & ella tam nobre fertil, & generoſa em ſeus moradores, que tirando Inglatèrra muy antiquiſsima em pouoaçam & illuſtre cõ a mageſtáde dos ſeus reyes, em todo o már Oceano occidental a eſta noſſa Európa, ella ſe póde chamar princiſa de todas. O que a famã tẽ da ida deſtes dous capitães & ſua ſayda em terra, & que Ioam Gõçaluez com o ſeu bàrco ſayo onde óra chamam Camara de lobos jũto do Fũchal, & Triſtam Vaz ſayo na põta de Triſtá a q̃ elle entam deu nome:, & q̃ da ſayda q̃ cada hũ fez neſtes lugares lhe coube a ſorte da terra q̃ lhe foy dada pelo Infãte em capitania. Os herdeiros de Ioã Gõçaluez tem eſcriptura muy particular deſte deſcobrimento, & querem q̃ toda a honra & trabalho delle lhe ſeja dada: dizendo q̃ Triſtá Vaz não era homem de tanta idade nem calidade como Ioam Gonçaluez, ſômente que era chegado a elle per amizàde & companhia, & q̃ como hómem mancebo & deſta conta ſempre era nomeado por Triſtam: os quâes chegãdo ambos em hum bârco do meſmo Ioam Gonçaluez, ſairão naquelle lugar chamado óra a ponta de Triſtam, & aly ó leixou Ioam Gonçaluez, dizendo que em quãto elle hya no batel dar hũa volta á ilha buſcar outro porto, que entraſſe elle ver a terra per dentro. E que ficando aly Triſtam, elle viera em ſeu barco ter aparte a que ôra chamam o Funchal, do qual ſitio & deſpoſiſſam de terra quanto de fora ſe podia julgar elle ficou contente: & tornando onde leixára Triſtam lhe deu toda aquella terra que lhe depois foy dada em capitania, iſto em nome do Infante, por trazer regimento & commiſſam ſua pera o poder fazer. Gomezeanes de Zurâra q̃ foy croniſta deſtes reynos de cuja eſcriptura nôs tomamos quaſi todo o proceſſo do deſcobrimento de Guinê (como ſe a diante verâ) em ſoma diz que ambos eſtes caualeiros deſcobriram eſta ilha: perô ſempre nomea a Triſtam Vaz por Triſtam, como peſſoa menos principal. Nós leixado o particular deſta precedencia, baſta pera noſſa hiſtoria ſaber como ao tempo que Ioam Gonçaluez ſayo em terra, era ella tam cuberta de eſpeſſo & forte aruoredo, que nam auia outro lugar mais deſcuberto que hũa grande lapa: ao modo de camara abo-

bodada

bodada que se fazia debaixo de hũa terra soberba sobre o màr. O chão da qual lápa estaua muy souado dos pés dos lobos marinhos que aly vinham retouçar: ao qual lugar elle chamou Camara de lobos, & tomou este apellido em memoria q̃ naquelle lugar foy a primeira entrada de sua pouoaçam. O qual apellido ficou a todolos seus herdeiros, & algũs se chamam da Camara somente: & peró todos trazem por armas se sam âs que deram a Ioam Gonçaluez, hum escudo verde & hũa torre de menagem de prata cuberta, & dous lobos de sua cór pegados nella, & na ponta do curucheo da torre hũa cruz douro. O Infante depois q̃ estes capitães vieram ao reino cõ a noua desta ilha, per consentimẽto delRey dõ Ioam seu padre á repartio em duas capitanias: a Ioam Gonçaluez deu a q̃ chamamos do Funchal onde está a cidade nomeada deste lugar com as demarcações que a ella pertencem, de que ora seus herdeiros sam capitães de juro, & herdade segundo se contem em suas doações. E a Tristão Vaz deu a outra onde está a pouoaçam de Machico, cujos sucessores á teueram té o anno de quinhẽtos & corenta, onde se quebrou seu ligitimo herdeiro segundo tinham per sua doaçam: da qual elRey dom Ioam o terceiro nosso Senhor neste mesmo tempo fez doação della de juro, & herdade a Antonio da Sylueira de Meneses filho de Nuno Martinz da Sylueira senhor de Gôes em satisfaçam dos seruiços que fez na India em o cerco da cidade Dio do reyno Guzarate, onde estaua por capitam quãdo foy cercâdo per Soleimam Bassâ capitam mòr darmada do Turco, (como se verá em seu logar.) E a fora o merito que estes capitães teueram naquelle descobrimento pera lhes ser feita merce daquellas capitanias, auia outros de suas pessoas & seruiço per que cabia nelles toda honra: porque em as idas da lem principalmente em o cerco de Cepta quando foy o desbarato dos mouros no dia da chegada onde se elles achârã, & assi no cerco de Tangere, ambos ô fizeram honradamente & o Infante ôs armou caualeiros. E que nesta parte os meritos dambos fossem commũs, em Ioam Gonçaluez particularmente auia òs da nobreza do seu sangue, o que parece responder a lhe ser dada mayor parte na repartiçam da ilha, sempre depois precedeo em honra aos capitães de Machico. Porem quanto aos trabalhos que cada hum teue em pouoar o que lhe coube em sorte, ambos sam dignos de muito louuor: & começáram esta obra da pouoaçam no anno do nacimento de nosso Senhor Iesu Christo de mil quatrocentos & vinte. No principio da qual pouoaçam poendo Ioam Gonçaluez fogo naquella parte onde se ora chama o Funchal, em hũa roça que fez pera descobrir a terra do aruoredo & rama q̃ tinha per baixo, & nella lançar algũas se-

mentes: asſi tomou o fogo poſſe da roça & do mais aruoredo, que ſete annos andouviuo no brauio daquel las grandes matas que a natureza tinha criado auia tantas centenas de annos. A qual deſtruiçam de madeira poſto que foy proueitoſa pera os primeiros pouoadores logo em breue começarem lograr as nouidades da terra: os preſentes ſentem bẽ eſte dano, por afalta q̃ tem de madeira & lenha: porque mais queimou aquelle primeiro fogo do que dentam tè ora podera decepar força de braço & machado. Couſa que o Infante muyto ſentio & parece q̃ como profecia vio eſta neceſsidade preſente que a ilha tem de lenha: porque dizem que mãdaua que todos plantaſſem matas, polo negocio dos açucares de que a ilha logo deu moſtra, gaſtar tanta q̃ era certo vir a eſta neceſsidade. E a primeira Igreja que o Infante mãdou fundar, foy noſſa Senhora do Calháo & depois q̃ a ilha começou a multiplicar em pouoações ſe fundou noſſa Senhora da Aſſumpçam que ora he See cathredál Arcebiſpado primás das Indias. Depois no anno de mil quatrocẽtos trinta & tres em a villa de Sintra a vinte ſeis de Setembro, elRey dom Duarte irmão deſte Infante lhe fez doaçam della em dias de ſua vida,& no anno ſeguinte em a meſmavilla a vinte ſeis Doctubro deu todo o eſpiritual della a ordem de Chriſto:as quaes doações depois lhe foram confirmadas per elRey dom Affonſo ſeu ſobrinho o anno de mil quatro cẽtos & trinta & noue. E por as couſas deſta ilha ſerem a nós jà muy manifeſtas & ſabidas, leixamos de eſcreuer da fertilidade della: ſomẽte ſe póde notar ſer couſa tam groſſa, que algũs annos rendeo o quinto dos açucares ao meſtrado de Chriſto paſſante de ſeſenta mil arrobas: & eſta nouidade ſe auia em terra que occupaua pouco mais de tres legoas. A ilha do pôrto Santo, deu o Infante a Bertolameu Pereſtrello que â pouoáſſe, o que lhe foy muy trabalhoſa couſa, por cauſa dos coelhos que os moradores nam podiam vencer: dos quaes ainda oje em hum ilheo que eſtà pegado a ella, he tanta a multidam q̃ parecem bichos,& paſſou já de tres mil hũa matança que ſe nelles fez. Tambem ouue outra cauſa de ſe eſta ilha nã pouoar como a da Madeira, & foy por nam auer nella ribeiras de regadio pera as fazendas dos moradores, com que Bertolameu Pereſtrello ficou com menos ſorte que os outros capitães, cuidando o Infante naquelle tempo que lhe ficaua a milhor.

CAPITVLO. IIII.

¶ Das murmurações q̃ o pouo do Reyno fazia cõtra eſte deſcobrimento. E como auendo doze annos que nelle ſe proſeguia, hũ Gileanes paſſou o cabo Bojador tão temeroſo na opinião das gentes.

Com

COM o descobrimento destas duas ilhas começou o Infante a se esforçar maes em o seu principal intẽto, que era descobrir a terra de Guinè por auer ja doze annos q̃ trabalhaua nisso contra parecer de muitos: sem achar algum sinal pera satisfação daquelles, que auião este negocio por cousa sem fructo, & mui perigosa a todolos, q̃ andauão nesta carreira, por este commũ prouerbio que trazião os mareantes: Quem passar o cabo de Nam, ou tornará ou não. E era tão assentado o temor desta passagem no coração de todos, por herdarẽ esta opinião de seus auós, que com muito trabalho achaua o Infante quem nisso o quisesse seruir, peró que ja o descobrimento da ilha da Madeira desse algum animo aos nauegantes. Porque dizião muitos, q̃ como se auia de passar hum cabo que os mareantes de Espanha posserão por termo & fim da nauegação daquellas partes: como homems que sabião, não se poder nauegar o mar que estaua alem delle, asi por as grandes corrẽtes como por ser mui aparcellado & com tanto feruor das aguagens q̃ soruia os nauios. E maes que a terra que o Infante mandaua buscar não era terra, mas hũs areaes como os desertos de Lybia, de que falauão os escritores: por ella ser hũa parte a maes occidental della, de que ja tinha experiẽcia em as sessenta legoas de costa que estauão ante do cabo Bojador. E não somente os mareantes mas ainda outras pessoas de maes qualidade dizião. Certamente nós não sabemos que opinião foi esta do Infante, nem que fructo elle espera deste seu descobrimento, senão perdição de quanta gente vae em os nauios, pera ficarem muitos orfaõs, & viuuas no Reyno, alem da despesa de suas fazendas, pois o perigo, & o gasto ambos estão manifestos, & o proueito tão incerto como todos sabemos. Porque sempre ahi ouue Reyes & Principes em Espanha desejosos de grandes empresas, & tam cobiçosos de buscar, & descobrir nouos estados como o Infante: & não vemos nem lemos em suas chronicas que mandassem descobrir esta terra, tendoá por tão vezinha. Mas como cousa de que não esperauão hõra ou proueito algum leixarão de a descobrir, contentandose com a terra, que ora temos, a qual Deos de[illegible] por termo & habitação dos homẽs: & se algũa ouuer onde o Infante diz, deuemos crer que elle á leixou pera pasto dos brutos. Cà segundo os antigos escreuerão das partes do mundo, todos afirmão que esta per que o sol anda, a que elles chamão torrida Zona, não he habitada. Ora onde o Infante manda descobrir, he ja tanto dẽtro no feruor do sol, que de brancos que os homems sam, se la for algum de nós, ficará (se escapar) tão negro como sam os Guineos vezinhos a esta quentura. Se ao Infante parece que como ora achou estas duas ilhas que o tem maes eleuado

neste descobrimento, póde achar outras terras hermas grossas & ferti-les como dizem q̃ ellas sam: terras & maninhos ha no Reyno pera rõ-per, & aproueitar sem perigo de mar, nem despesas desordenadas. E maes temos exemplos contrarios a esta sua opinião, porque os Reyes passados deste Reyno sempre dos Reynos alheos pera o seu trouxerão gēte a este a fazer nouas pouoações: & elle quer leuar os naturaes Portu-gueses a pouoar terras hermas per tantos perigos, de mar, de fome & sede, como vemos que passam os q̃ lá vam. Certo que outro exemplo lhe deu seu padre poucos dias hà, dando os maninhos de Laura junto de Coruche a Lambert de Orches Alemão, que os rõpesse & pouoasse com obrigação de trazer a elle mo-radores estrãgeiros d'Alemanha: & não mandou seus vassallos passar alem mar romper terras que Deos deu por pasto dos brutos. E bem se vio quanto mais naturaes sam pera elles que pera nós, pois em tão pou-cos dias hũa coelha multiplicou tã-to que os lançou fora da primeira ilha, quasi como amoestação de Deos que ha por bem ser aquella terra pastàda de alimarias & não ha bitada per nós. E quando quer que nestas terras de Guiné se achasse tan ta gente como o Infante diz, não sabemos que gente he, nem o mo-do de sua peleja: & quando fosse tão barbara como sabemos que he a das Canareas, aqual anda de pene-do em penedo, como çabras ás pe-dradas contra quem os quer offen-der: nòs que proueito podemos ter de terra tão esterele & aspera, & ca-tiuar gente tão mesquinha. Certo nós não sabemos outro, senão virẽ elles encarentar o mantimento da terra, & comerem nossos trabalhos: & por cobrarmos hum comedor destes, perdermos os amigos & pa-rentes. Estas & outras cousas dizia a gente n aquelle tempo, vendo cõ quanto feruor, & desejo o Infante procedia neste descobrimento de Guiné: a qual conquista durou per espaço de doze annos, sem neste tẽ po algum de quantos nauios man-dou ousar passar o cabo Bojador. Po rem quando os capitães tornauam, fazião algũas entradas na costa de Berberia (como atras dissemos) cõ que elles refazião parte da despesa: o q̃ o Infante passaua cõ sofrimento sem por isso mostrar aos homems descontentamento de seu seruiço, dado que não comprissem o prin-cipal a que erão enuiados. Porque como era Principe catholico & to-dalas suas cousas punha em as mãos de Deos, parecialhe q̃ não era me-recedor que per elle fosse descuber-to, o q̃ tanto tempo auia que estaua escõdido aos Principes passados de Espanha. Com tudo porque sentia em si hum estimulo de virtuosa per fia que o não leixaua descansar em outra cousa: parecialhe que era in gratidão a Deos, darlhe estes moui-mentos que não desistisse da obra, & elle ser a isso negligente. As quaes inspirações asi o incitauão q̃ man-dou

dou armar hũa barca a capitania da qual deu a hũ Gilianes seu criado natural da villa de Làgos, que ja o anno passado fora a este descobrimento: & por lhe os tempos não terçarem bem, se foi as Canareas, & em algũs saltos que fez tomou certos capriuos com que se tornou pera o Reyno. E porq̃ o Infante se mostrou mal seruido delle por este feito, ficou tão descontente de si: que nesta segunda viagem determinou de offerecer a vida a todolos pirigos, & não vir ante o Infante sem maes certo recado do que trouxera o anno passado. E a este seu proposito se ajuntou a boa fortuna, ou por milhor dizer a hora em q̃ Deos tinha limitado o curso de tanto receo como todos tinhão de passar aquelle cabo Bojador: o qual nome lhe elle então pós pelas razões q̃ atras dissemos, não tendo té aquelle tempo algum acerca de nòs, & segundo a sua situação podemos dizer ser aq̃lle o cabo a que Ptholomeu chama Ganaria promontorio. E posto que a obra desta passagem não foi gran de em si (quanto agora) então lhe foi contada por hum grande feito, & ouuerão que era igual a hum dos trabalhos de Hercules: porque com esta passagem desfez a vaã opinião que toda Espanha tinha, & deu animo a quelles q̃ não ousauão seguir este descobrimento. Tornado Gileannes ao Reyno com esta noua: foi recebido do Infante cõ aquelle prazer que se tem das cousas tão desejadas & per tanto tempo, & trabalho riquiridas como erão aquellas, & agalardoou sua pessoa & assi os da sua companhia com honra, & merce. E o que maes animou o Infante a esta empreza, foi contarlhe Gilianes como saira em a terra sem achar gente, ou pouoação algũa, & que lhe parecera mui fresca & graciosa: & que em sinal de não ser tam esterele como as gentes dizião, trazia ali a sua merce em hum barril cheo de terra, hũas heruas q̃ se parecião com outras que cá no Reyno tem flores a que chamão rosas de sancta Maria. As quaes sendo trazidas ante o Infante elle às cheiraua, & tanto se gloriaua de as ver, como se fora algum fructo & mostra da terra de promissam, dando muitos louuores a Deos: & pedia a nossa Senhora cujo nome aquellas heruas tinhão, q̃ encaminhasse as cousas daquelle descobrimẽto pera louuor & gloria de Deos & acrescentamento de sua sancta fee. E não somente o Infante cuja era esta empreza, mas ainda elRey dom Duarte seu irmão q̃ então reinaua, ficou mui contente deste feito, tanto pella honra do Infante por saber as murmurações que andauão no Reyno desta sua empreza: como por o proueito que elle & os seus naturaes nisso podiam ter. O qual logo publicamente quis mostrar este contentamento, porque estando em a villa de Sintra onde lhe foi dada pelo Infante esta noua: elle fez doação de todo o espiritual das ilhas da Madeira Porto sancto, &

Deserta ao mestrado de Christo, de que elle Infante era gouernador, & disso lhe passou carta a vinte & seis de Octubro da era de mil quatro centos trinta & tres annos, pedindo nella ao Papa que o cõfirmasse. E no mesmo tempo lhe fez merce a elle Infante, das ditas ilhas em dias de sua vida: com toda jurisdição de ciuel & crime segundo em a doação se contem.

CAPITVLO. V.

¶ Como o Infante mãdou Affonso Gonçaluez Baldaya seu copeiro por capitão de hum barinel, & Gilianes o q̃ passou o cabo Bojador em sua barca: & como tornarão segunda vez no anno seguinte, & da peleja que ouuerão com hũs Alarues dous moços q̃ sairão em terra.



O ANNO SEGVINte de trinta & quatro, como o Infante estaua informado per Gilianes da maneira da terra & da nauegação ser menos perigosa do que se dizia: mandou armar hum barinel que foi o maior nauio q̃ te então tinha inuiado, por ja estar fora da sospeita que se tinha dos baixos & parcel q̃ dizião a ver alem do cabo. A capitania do qual deu a Affonso Gonçaluez Baldaya seu copeiro, & em sua companhia foi Gileanes em sua barca: os quaes com bom tempo alem do cabo ja descuberto, correrão obra de trinta legoas. E saidos em terra, acharão rasto de homẽs, & camellos como q̃ passauão em cafila de hũa parte a outra: & sem maes outra cousa depois de notarẽ a maneira & desposição da terra, ou porque asi lhe fora mandado, ou per qualquer outra necessidade que a isso os obrigou se tornarão pera o Reyno: & ficou nome aq̃lle lugar onde chegarão, Angra dos ruiuos pola grande pescaria que ali fizerão delles. O Infante sabendo per elles o que acharão, no seguinte anno os tornou inuiar: encõmẽdandolhe q̃ trabalhassem por passar maes auante, te chegar a terra pouoada onde podessem ver lingua pera se informar della. Nesta segũda viagem como ja nauegauão cõ menos temor em breue tẽpo passarão alem do que tinhão descuberto doze legoas: onde lhe a terra pareceo chaã & descuberta lançarão fora dous cauallos que o Infante mandara leuar pera aquelle mister, em os quaes Affonso Gonçaluez mandou caualgar dous moços, & por os não cansarem pera qualquer corrida se lhe necessario fosse, não consentio que leuassem armas defensiuas. E tãbem por lhe não dar nellas confiança pera poderem pelejar, somente leuarão lanças & espadas: & recado que não fizessem maes que descobrir a terra, & isto sem se apartar hũ do outro, nẽ menos se apeassem, & porẽ vendo al-

gũa

gũa pessoa que elles sem seu perigo podessem prender que o fizessem. Seria cada hum destes mãcebos de quinze até dezasete annos, & bem mostrarão no acometimento deste feito quem depois auião de ser: por que com tanto animo partirão ao q̃ lhe Affonso Gõçaluez mandaua, como se forão passear a hũ campo, mui sabido & seguro. E quis Deos que a este seu esforço não desfaleceo bom acontecimento: porque sendo ja passada a mayor parte do dia da menhaã que partirão, acharão juntos dezanoue homems cada hum cõ seu dardo na mão à maneira de azagayas. E como derão de subito sobre elles, sem ter lugar pera não serẽ vistos & se tornar ao nauio dar esta noua, peró que lhe era defeso cometerem tal cousa: ouuerão que caião maes em culpa de suas honras se lhe fogissem, que em desobediencia de seu capitão se os cometessem. Com o qual proposito remeterão a elles cuidando que os podessem alançear, mas os Mouros teuerão milhor cuidado de si: porque tanto que os virão, espantados de tamanha nouidade, primeiro que se elles determinassem se acholherão a hũa furna q̃ estaua debaixo de hũs penedos. Os mancebos vendo que se não podião ajudar delles à sua võtade, depois que pelejarão hũ bom pedaço & ferirão al gũs, & hũ delles tambem ficou ferido em hum pee de hũa azagaya de remesso: leixárão os de todo, & vierão em busca do nauio que por serem mui apartados ja delles, não poderão tomar se não ao outro dia pela menhaã. Onde forão recebidos com grande festa, & honra, de que elles erão merecedores: cá não foi este seu caso tão pequeno que não possa ser estimado por hum honrado feito. Por que quem considerar a idade delles & a estranheza de terra, & quanta fabula a gente de Espanha della dizia, & os temores que tinhão concebido do que nella auia: auerá que foi obra de generoso & esforçádo animo, entrar per ella tão longe, quanto mais cometer dezanoue homems de figura tão disforme que somente esperar a vista delles era asaz ousadia. Mas isto he proprio da virtude & nobreza do sangue: em qualquer idade logo se mostra, ainda que seja nos maiores perigos da vida. E por não ficarem sem o merito que se deue aquelles que á custa do seu suor & sangue seruem a Deos & a seu Rey, & maes pois estes forão os primeiros que por estas duas causas o derramarão naquellas partes: he bem que se saiba que a hum chamauão Hector homem, & a outro Diogo Lopez Dalmeida: ambos homems fidalgos, & especiaes caualleiros criados na eschola da nobreza, & virtude daquelle tempo, q̃ foi a casa deste excellẽte Principe Infante dõ Henrique. Affonso Gonçaluez informado per elles do lugar onde ficauão os Mouros, determinou com gẽte de os ir buscar: peró todo seu trabalho se conuerteo em trazer o despojo que aquella

gente barbara com temor leixou na furna da contenda, o qual despojo de pobreza foi maes por sinal da victoria daquelles noueis caualleiros que por sua valia. Cõ o qual feito alem do nome que elles ganharão pera si, tambem o derão cõ a sua saida áquelle lugar q̃ ora chama a Angra dos cauallos: que com maes razão se podia chamar dos primeiros caualleiros naquella parte de Lybia deserta. Partido dali Affonso Gonçaluez, obra de doze legoas, foi dar em hum rio a entrada do qual em hũa coròa que se fazia no meio, virão jazer tanta multidão de lobos marinhos, que forão assomados em numero de cinco mil: dos quaes matarão boa somma de que trouxerão as pelles por naq̃lle tẽpo ser cousa mui estimada. Mas como nenhũa destas cousas contentaua a Affonso Gonçaluez pois não leuaua ao Infante hum daquelles mouros: com desejo de achar outros passou maes adiante te huma ponta a que ora chamão a pedra de Galé, nome que lhe elle então pós, por a semelhança que mostra a quem a vé de longe: no qual lugar achou hũas redes de pescar, que parecia ser feito o fiado dellas, do entrecasco dalgum pao, como ora vemos o fiado da palma q̃ se faz em Guinè. E porque aq̃lles erão sinaes da terra pouoada, fez pera aquella costa algũas saidas sem achar pouoação nẽ poder auer o q̃ desejaua leuar ao Infente, & sem maes outro feito por ter os mãtimẽtos gastados se tornou pera o Reyno

CAPITVLO. VI.

¶ Como Antão Gõçaluez foi fazer matança de lobos marinhos, & das saidas que fez em terr a per si & cõ Nuno Tristão que depois se ajũtou com elle, em que tomarão doze almas: & ào mais que passou Nuno Tristão.



ATEO ANNO de trinta & noue não achamos cousa notauel que se fizesse neste descobrimento, porque em este meio tempo faleceo el Rey dom Duarte irmão do Infante dom Henrique, & leixou o Principe dom Affonso seu filho q̃ Reynou em idade de seis annos: & por causa das su as tutorias ouue tantas dissensoẽs & differenças no Reyno, que cessarão todalas cousas deste descobrimenro te o anno de corenta em que o Infante mandou duas carauelas, as quaes per tempos contrairos & acontecimẽtos não muito prosperos se tornarão ao Reyno sem cousa dina deste lugar. E no seguinte anno por as cousas do Reyno andarem ja maes em algum assosẽgo, & o Insante liure pera poder entender nesta sua empresa: mandou armar hum nauio pequeno em que foi por capitão Antão Gõ-

çaluez seu guardaroupa, que ainda era homem mancebo. Asim que quando não podesse auer algũa lingua da terra: carregasse o nauio de courama das pelles dos lobos marinhos no lugar que dissemos que Affonso Gonçaluez fez a matança delles. Però Antão Gonçaluez como era homem aquem a honra maes obrigaua que a cobiça da courama & azeite de lobos, dado que em breue tempo tanto que chegou fez sua matança com que se podera tornar bem carregado: chamou a hum Affonso Goterez moço da camara do Infante q̃ hia por escriuão do nauio, & asi toda a maes companha delle que serião per todos vinte hũa pessoa & disse lhes. Amigos nós temos feito parte daquillo a que somos inuiados, que era carregar este nauio: & dado que os seruos muito merecão em acabar os mandados de quem os inuia, maior louuor será se fizermos o que o Infante maes deseja, que he leuarlhe algũa lingua desta terra. Porque a sua tenção neste descobrimento, não he a fim da mercadoria que leuamos, mas buscar gente desta terra tão remota da Igreja, & a trazer ao baptismo: & depois ter com elles communicação & commercio pera hõra & proueito do Reyno. E pois isto a todos he mui notorio, justa cousa me parece trabalharmos por leuar algum dos moradores desta terra: porque a meu ver se Affonso Gonçaluez per esta comarca per onde este rio vem achou gente, buscandonos bem per força deuemos achar algũa pouoação. A cerca do qual caso me parece, que seria bem sairmos esta noite dez ou doze homems em terra daquelles q̃ maes dispostos se achassẽ pera isso: & espero em nosso senhor que com vossa ajuda nos iremos desta terra maes honrados que quãtos té ora vierão a ella. Affonso Goterez & toda a companha do nauio louuou esta determinação de Antão Gõçaluez, mas não approuarão sair elle em terra por ser capitão a quem conuinha ficar em o nauio pera o que succedesse: & depois que nisto altercarão & debaterão hum bom pedaço, por as muitas razões que Antão Gõçaluez pera isso deu, foi hum dos noue que aquella noite entrarão pela terra. E sendo ja bẽ tres legoas alongados do nauio: virão atrauessar hum homem nuu cõ dous dardos na mão tangendo hũ camello que leuaua ante. O qual tanto que onuio o estrupido dos nossos & os vio correr contra si, asi ficou cortado de medo sem se bulir, que ante de tomar outro animo, era ja com elle Affonso Goterez por ser homem mancebo ligeiro & bem despachado nestes negocios. Feita esta presa que foi pera todos de grãde prazer, começarão caminhar cõtra o nauio: porque entrelles não auia quem no entẽdesse pera tomarem informação da terra & irem maes auante. E tendo andado hum bom pedaço, acharão a gente cujo rasto elles trazião que serião a te

quorenta pessoas, da companhia dos quaes era este captiuo, & asi hũa Moura que tambem tomarão a vista delles. Os quaes tanto que virão os nossos, sairãose do caminho pera hum teso: & ali se apinhoárão todos a olhar tamanha nouidade. Os maes dos nossos desejosos de se reuoluer com elles forão em conselho que os cometessem no outeiro onde estauão: mas Antão Gonçaluez peró que homem mancebo fosse cobiçoso de ganhar honra, & a isso era ali vindo, obedeceo maes ao officio de capitão q̃ aos desejos de sua idade. E disse que não lhe parecia bem cometellos por ser ja o sol posto, & mui grão pedaço do nauio, & tão cansados, & sequiosos de grande calma, que somente o caminho que tinhão por andar bastaua por trabalho: que asaz os cõmettião pois na face delles lhe tomarão a quella molher que podia ser dalgũ, que seu voto era fazer seu caminho pera o nauio. E que quando os Mouros os viessem cõmetter, então ahi lhe ficaua fazer quada hum seu officio de caualleiro: & o maes lhe parecia liuiandade, & não cousa de homems prudentes, & obrigados a dar conta a quem os inuiaua, cujo regimento tinhão em contrario do que lhes parecia. Nesta detença q̃ Antão Gõçaluez fez de palauras, os Mouros peró que barbaros erão per natureza, o temor os fez prudentes pera entenderem que o apinhoar dos nossos & detença que fizerão sem se mouer, fora consulta a cerca de os cõmetterem ou não: & como gẽte que tinha maes conta com a vida que com a honra, viraranlhe as costas escoandose contra a outra parte do teso pera se encobrirem dos nossos. Aos quaes Antão Gonçaluez não quis seguir: porque ouue que seruia maes o Infante na presa dos captiuos q̃ leuaua, que auẽturar a vida dalgũs da companhia, por leuar maes hũ captiuo. Tornado ao nauio & estando ja pera se partir ao seguinte dia, chegou outro nauio do Reyno, em que vinha por capitão hum caualleiro da casa do Infante chamado Nuno Tristão que elle criara na sua camara de moço pequeno: & era asi ardido & tanto de sua pessoa, que o mandaua o Infante que lhe passasse a ponta da pedra da Galé, & trabalhasse por lhe auer algũa lingua da terra. O qual sabendo o feito de Antão Gonçaluez, & mouido de hũa virtuosa inueja, trabalhou tanto com elle que essa noite fossem ambos em busca dos Mouros que acharão, que concedeo Antão Gonçaluez em seu requerimento. Partindo logo tãto que anouteceo em cuja cõpanhia hião Diogo de Valladares que depois foi alcaide mór da villa Franca, & Gonçalo de Cintra, cujo esforço se verá nesta conquista. E foi tal sua boa ventura q̃ forão dar com os Mouro: onde jazião recolhidos: ora fossem os que Antão Gonçaluez achou, ou quaesquer outros: chegando aos quaes

come-

começarão com grãde grita dizer, Portugal Portugal Santiago. Quando a quella barbara gente ouuio vozes não costumadas, como cousa tão noua & espantosa a elles, bem poderão tomar estas vozes por sonho: se juntamente com ellas naquella escuridade da noite não sentirão que os nossos lhe punhão as mãos asperamente pera os prender. E porem algũs delles, dado que o medo lhe quebrasse a ousadia, a dor do mal que recebião lhe fazia acodir, defendendose com sua coragem: a qual lhe manifestaua as armas de pao, pedra, dẽtes, & vnhas porque tudo ali seruia. E como o negocio era feito a quellas horas, nisto erão conhecidos hũs dos outros, andarem elles nùs, & os nossos vestidos: & que a batalha não fosse crua, toda via foi perigosa por ser em tal tempo, & se os nossos não falarão & bradarão em sinal de quem erão sempre hũs dos outros receberão dano. E prouue a Deos q̃ todo perigo cahio sobre os Mouros: porque ficarão logo ali estirados tres, & captiuarão dez. E dos mortos hum delles matou Nuno Tristão com grande perigo de sua pessoa, vindo a braços: porque como o Mouro era neruudo & forçoso, & tinha vantage na luta por andar nù, se não forão as armas sempre Nuno Tristão padacera mal. E outro que tambem se ouue esforçadamente neste negocio, foi hum Gomez Vinagre moço da camara do Infante, em que mostrou quem depois auia de ser: cõ a qual victoria se tornarão pera os nauios ja algum tanto de dia. E ante que entrassem em os nauios, pedirão todos a Antão Gonçaluez, que em memoria daquelle feito que se fizera com tanta hõra sua: lhe approuuesse dar nome a quelle lugar com se armar ali caualleiro. Antão Gonçaluez peró que não quisera acceptar a tal honra de cauallaria, negando ser merecedor della: por comprazer a todos, foi armado caualleiro per mão de Nuno Tristão com que o lugar segundo lhe todos dizião ficou com o nome que oje tẽ que he Porto do caualleiro. Recolhidos os capitaẽs a seus nauios, acertou que entre os captiuos vinha hum da casta dos Alarues que se entendeo com o Mouro lingua que Nuno Tristaõ leuaua: & pela pratica que com elle teuerão, pareceo bem aos capitães lançarem a Moura em terra & com ella o Mouro lingua para por meio delles virem algũs Mouros resgatar daquelles captiuos. Como de feito aconteceo, porque dhy a dous dias, que lançarão estes fora, accodirão ao porto obra de cento & cinquoenta homems antre de cauallo & camellos: os quaes na primeira vista quisseraõ vsar de hũa sagacidade, mandando tres ou quatro diante que prouocassem os nossos a sair em terra, & os maes ficauão detras de hũs medaõs em cilada. Peró vendo que os nossos não sairão do batel tão prestes como elles

cuj-

cuidauão parecendolhe ſerem entendidos, começarão a ſe deſcobrir, trazendo conſigo preſo o Mouro lingua: o qual logo auiſou os capitães que em nenhũa maneira ſaiſſem fora, porque aquella gente vinha mui indinada contra elles como logo começarão moſtrar, tirando ás pedradas aos bateis depois que forão deſenganados q̃ os noſſos não querião ſair em terra. Os capitães diſimulando com a furia delles por comprir com o regimento do Infante, tornarãoſe aos nauios ſẽ lhe fazer damno: & auido conſelho do que farião, aſſentarão que Antão Gonçaluez ſe tornaſſe pera o Reyno com os captiuos que lhe coubeſſem a ſua parte, & Nuno Triſtão porque o Infante lhe mandaua ir maes auante, deu querena á carauela & depois de eſpalmada, começou fazer ſeu caminho ſeguindo à coſta, té chegar a hum cabo que per a ſemelhança delle lhe pos nome Branco. E poſto que ali achou raſto de homẽs com redes de peſcar, & per muitas vezes fizeſſe entradas na terra, ſem poder auer a mão algũa lingua della, porque a coſta começaua ali tomar outro rumo a maneira de enſeada pera onde as agoas corrião, temendo que na volta do cabo por razão deſta corrente gaſtaſſe todo o mantimẽto por ja eſtar desfalecido delle: ſem ir maes auante nem fazer couſa algũa digna deſte lugar ſe tornou pera o Reyno. Onde ja achou Antão Gonçaluez, a quem o Infante aſsi per outros ſeruiços como polos deſte deſcobrimento, deu a alcaidaria mòr de Thomar, & hũa commenda, & o fez eſcriuão de ſua puridade.

CAPITVLO. VII.

¶ Da ſupplicação que o Infãte fez ao Papa & lhe concedeo: & da doação dos quintos que lhe o Infante dõ Pedro ſeu hirmão regente deſte Reyno deu em nome delRey: & do que Antão Gonçaluez, & Nuno Triſtão paſſarão em a viagem que cada hum fez.



O Infante como ſeu principal intento em deſcobrir eſtas terras era atraher as barbaras nações ao jugo de Chriſto, & de ſi a gloria & louuor deſtes Reynos, com accreſcentamẽto do patrimonio real, ſabendo per os captiuos que Antão Gonçaluez, & Nuno Triſtão trouxerão as couſas dos moradores daq̃llas partes: quis mãdar eſta noua ao Papa Martinho quinto, que então preſedia na Igreja, como primicias que a elle erão diuidas por ſerem obras feitas em louuor de Deos, & accreſcentamẽto da fê de Chriſto. Pedindolhe q̃ por quanto auia tantos annos q̃ elle continuaua eſte deſcobrimento em que tinha feito grandes deſpezas de

ſua fazenda, & aſsi os naturaes deſte Reyno q̃ nelle andauão: lhe aprouueſſe conceder, perpetua doação á coroa deſtes Reynos de toda a terra que ſe deſcobriſſe per eſte noſſo mar Occeano do cabo Bojador tè as Indias incluſiue. E pera a quelles que na tal conquiſta pereceſſem indulgencia plenaria pera ſuas almas: pois Deos o poſera na cadeira de ſaõ Pedro, pera aſsi dos beẽs temporaes que eſtauão em poder de injuſtos poſſuidores como dos eſpirituaes do theſouro da Igreja, podeſſe repartir per ſeus fieis. Porque a gente Portugues aſsi nos feitos deſta parte da Europa, como depois que entrarão na de Affrica em a tomada de C,epta, & de ſi no deſcobrimento & conquiſta da Ethiopia, tinhão merecido o jornal diurno, que ſe dà a quelles obreiros que bẽ trabalhão neſta vinha militante do ſenhor. Com o qual negocio por ſer de tanta importancia mandou hum caualleiro da ordem de Chriſto per nome Fernão Lopez d'Azeuedò, do concelho del Rey, & homem da grande prudencia, & autoridade, que depois foi commendador mór da dita ordem. E neſta ida que fez, não ſomente foi concedida ao Infante eſta ſua petição: mas ainda bulla pera ſancta Maria de Affrica que elle fundara em C,epta, & aſsi outras muitas graças & priuilegios que a ordem tem: tanto eſtimou o Papa, & o colegio dos Cardeaes a noua deſte deſcobrimento. Depois o Papa Eugenio quarto, & o Papa Nicolao quinto, té o Papa Sixto a ſuplicação del Rey dom Affonſo, & delRey dõ Ioão ſeu filho: cõcederão a elles, & a ſeus ſucceſſores per ſuas bullas, doação perpetua de tudo o que deſcobriſſem per eſte mar Occeano, de marcando do cabo Bojador te a Oriental plaga da India incluſiue, com todolos Reynos ſenhorios, terras, conquiſtas, portos, ilhas, tratos, reſgates, peſcarias ſob innumeraues & graues excomunhões defeſas & interdictos q̃ outros algũs Reyes, Principes, ſenhorios, ou cõmunidades, não entrem nẽ poſſaõ entrar em as taes partes & mares adjacentes: ſegundo ſe maes largamente contem em ſuas bullas. E onde eſte Papa Sixto quarto maes corroborou a doação géral deſte deſcobrimento, foi na fim das pazes que ouue entre elRey dom Fernando de Caſtella & elRey dõ Affonſo de Portugal: em que forão apontadas por parte deſte Reyno o deſcobrimento que ora temos, começando do cabo de Nam té a India incluſiue &c. Como ſe contem na chronica do meſmo Rey dom Affonſo, & maes copioſamente na propria confirmação ratificação & corroboração de pazes ſe pode ver, per abulla do dito Papa Sixto dada ad perpetuam rei memoriam. Tãbem em ſatisfação dos trabalhos & deſpeſas q̃ o Infante dom Henrique tinha feito neſte deſcobrimento, o Infante dom Pedro ſeu irmão, que então era regente deſtes Reynos por elRey dõ Affonſo ſeu ſobrinho:

em seu nome lhe fez doaçam do quinto que pertencia a elRey desta conquista, & maes lhe passou carta que nenhũa pessoa pudesse là ir sem sua especial licença. Com as quaes graças, & doações que segurarão ao Infante no premio de seus trabalhos, & tambem vendo que já na opiniāo da gente do Reyno estaua julgada esta empresa por cousa proueitosa, & de maior louuor do que se daua a elle Infante no principio della: começou dobrar os nauios, & despesas. E qorque Antão Gonçaluez lhe disse que o mouro principal que tomara em companhia dos outros, dizia que se o tornassem à sua terra daria por si seis ou sete escrauos de Guiné, & tambẽ q̃ na cõpanhia daquelles captiuos estauão dous moços filhos de dous homẽs principaes daquella terra, que darião pola mesma maneira outro tal resgate: ordenou o Infante de o despachar logo em hum nauio, fazendo fundamẽto que quando Antão Gonçaluez nam podesse auer tantos negros a troco destes tres mouros, jà de quantos quer que fossem ganhaua almas, porque se conuerterião â fè, o que elle no podia acabar com os mouros: & tambem por serẽ do sertão daquellas terras, (dos ardores, das quaes a gẽte tanto fabulaua) podia per elles ter verdadeira informação. E aconteceo q̃ ao tempo que se fazia prestes este nauio em que auia de ir Antão Gõçaluez, estaua em casa do Infante hum gentil homem da casa do Emperador Federico terceiro, a que chamauão Balthazar: o qual com desejo de ganhar honra viera dirigido pelo mesmo Emperador ao Infante, pera o mandar a C,epta fazer caualleiro, como de feito se fez pelos meritos de sua pessoa. E porque este Balthazar era homem curioso, & q̃ desejaua ver nouas terras, & neste tempo per toda Europa se falaua neste descobrimento de Guinè como na maes noua cousa que se podia dizer, & os homems que o seguião erão estimados em preço de caualleiros & de grande animo: pedio ao Infante que ouuesse por bem ir elle em companhia de Antão Gonçalues. Porquẹ desejaua de se ver em hũa grande tormenta de mar, pera depois poder contar em sua terra: ca segundo lhe dizião os mareantes desta carreira, as tormẽtas & mares daquellas partes erão mui differentes destes nossos. O qual desejo, elle Balthazar cõprio, porque partido Antão Gonçaluez teue no caminho hũ temporal tão grande, que dizia Balthazar que ja vira o que desejaua, mas não sabia se o poderia contar: tão incerta tinha a esperança de sua vida, de maneira que arribou Antão Gonçaluez a este Reyno. E depois que se refez dos mantimentos & cousas que alijou, feito bom tẽpo tornou a sua viagem & Balthazar cõ elle: dizendo que pois ja tinha visto as tormentas do mar tambem queria leuar noua da terra. Chegado Antão Gonçaluez onde os Mouros auião

de vir

de vir fazer o resgate, porque assi lhe era mandado pelo Infante: lançou em terra o proprio Mouro que o ali fez vir, cuidando que pelo bom tratamento que lhe o Infante mandara fazer seria fiel em suas promessas, mas elle como se vio liure lẽbrouse mal da fee que leixaua empenhada. Somente parece que deu noua nas pouoações da chegada do nauio, & como trazia os moços pera resgatar: porq̃ sẽdo ja passados oito dias vierão maes de cẽ pessoas ao resgate delles, por serẽ filhos dos maes nobres daqlles Alarues. A troco dos quaes derão dez negros de terras differentes, & hũa boa quantidade douro em pó, que foi o primeiro que se nestas partes resgatou: donde ficou a este lugar por nome Rio do ouro: sendo somente hum esteiro d'agoa salgada que entra pela terra obra de seis legoas. Ouuesse maes em este resgate hũa adarga de couro danta cru, & muitos ouos de hema: os quaes tornado Antão Gonçaluez a este Reyno sem fazer maes outra cousa, forão apresentados à mesa do Infante tão frescos, que os estimou elle por amilhor iguaria do mũdo. E pelas nouas que lhe Antão Gonçaluez deu das cousas da terra segundo o tinha sabido dos Alarues, & principalmente pela quãtidade douro que ouue que era final de muito que ao diante se podia descobrir: despachou logo a Nuno Tristão q̃ como atras fica, foi o que chegou ao cabo Branco. O qual Nuno Tristão desta viagem passou auante tẽ hũa ilha, cujo nome per os da terra se chama Adeget q̃ he hũa das a q̃ nôs ora chamamos de Arguim. Sendo a vista da qual, vio que da terra firme parella por lhe ser mui vizinha, atrauessauão obra de vinte cinco almadias, & sobre cada hũa dellas hião tres & quatro homems nús escanchados: de maneira que as pernas lhe ficauão em lugar de remos, que pera os nossos foi cousa de admiração, & ante que ouuessem conhecimento do que era, pareceolhe serem aues marinhas. Perô depois que virão o que era, como leuauão batel fora, saltarão nelle sete homẽs & despacharão se tambem, que ouuerão á mão quatorze, com que encherão o batel: & os outros posto q̃ escaparão no mar forão tomados no ilheo, porque o batel leixando estes no nauio foi buscar os outros, q̃ se acolherão a elle. Feita esta preza com que o ilheo ficou despejado, passarão se a outra ilha junto desta, aque poserão nome das Garças, por as muitas que ali acharão: & assi outras aues que se parecem com ellas, as quaes se ajuntauão ali por ser tempo da sua criação, & como não erão traquejadas de gente âs mãos tomarão tanta quãtidade dellas que ficou por refresco ao nauio. E nos dias q̃ Nuno Tristão ali esteue fez algũas entradas na terra firme, mas não pode auer maes presa que a quella primeira do mar: & por a terra ja andar mui aluoroçada, se tornou pera o Reyno o anno de quatro centos & quorenta & tres.

CAP.

CAPITVLO. VIII.

¶ Dos louuores que o pouo do Reyno daua ao Infante por este descobrimento: & como por sua licença os moradores de Lagos armarão seis carauelas, & do que passarão nesta ida.

CHEGADO NVno Tristão com tão honrada preza sem fazer a demóra que os outros nauios fazião, & passar vinte, & tantas legoas alem donde os outros chegarão, & achar ilhas, & todalas cousas mui differentes da opinião que a gente tinha quando o Infante começou este descobrimento: trocarão as murmurações, & juizos que lançarão sobreste negocio. E já não dizião por elle que mandara descobrir terras hermas & desertas com perdição dos naturaes do Reyno, mas louuauão seus feitos: dizendo que elle fora o primeito que abrira nouos caminhos aos Portugueses de ganhar muita honra & tesouros que nũca forão descubertos depois da criação do mundo, & que por isto merecia terenlhe as gẽtes mais amor que a nenhum dos Principes passados, pois com tanta de sua despesa sem opressaõ dos naturaes lhe buscara nouo modo de vida. Porque das guerras passadas entre este Reyno & o de Castella, & asi idas de Cepta, Tangere, & outras despezas, & lançamentos de fintas: estaua a gente tão necessitada, que com grande trabalho se podia manter. Accrescentaua tambem neste louuor, verem que aquelles que seguião esta carreira se engrossauam em substancia com os retornos & escrauos que trazião daquellas partes: de maneira q̃ o géral do Reyno estaua mouido com noua cobiça pera seguir este caminho de Guiné. O Infante a este tempo estaua no Algarue em a villa de Terçanabal que nouamente fundaua como jà dissemos: & esta viuenda assentou ali depois da vinda de Tangere, o qual caso foi azo de algũs dias se apartar da corte & negocios della. E porque todolos nauios que vinhão de Guiné por esta causa descarregauão em Lagos: os primeiros que mouerão partido ao Infante pera ir lâ á sua propria custa forão os moradores desta villa, com partido de pagarem hum tanto do que trouxessem a elle Infante segundo o tinha per doação delRey. O principal dos quaes que moueo esta ida, foi hũ escudeiro q̃ se chama Lançarote, q̃ fora moço da camara do mesmo Infante, ao qual elle dera o almoxarifado de Lagos, & ali estaua casado: & os outros erão Gilianes, q̃ foi o primeiro q̃ passou o cabo Bojador, & hum Esteuão Affonso, que depois morreo em as Canareas na cõquista dellas, & Rodrigaluarez, &

Ioão

Ioão Diaz: todos homẽs honrados com que fizerão nnmero de seis carauelas, de que elle Lançarote per ordenação do Infante foi por capitão mór. A frota partida de Lagos o anno de quatrocentos & quarenta, & quatro, chegou à ilha das Garças vespora de corpo de Deos onde os capitães fizerão grão matanç?, por ser no tempo da criação dellas: & asi teuerão cõselho sobre o modo de darẽ primeiro em a ilha Nár, porque era mui perto dali: cà segundo os Mouros q̃ Nuno Tristão leuou, informarão o Infante, aueria nella maes de dozentas almas. E foi assentado per o capitão Lançarote, que por quanto podião ser vistos destes Mouros indo todolos nauios à vista da ilha, Martim Vicente & Gil Vasquez que ali estauão, por serem homems que ja forão junto dellas diuião ir em os bateis, somente com gente q̃ os remasse a espiar os Mouros: & depois que la fossem emuiassem hum delles com recado & os outros se metessem entre a ilha & a terra firme, porque querendo os Mouros passar a ella achassem o caminho tomado, té elles chegarẽ com os nauios & darem iuntamente nelles. Approuado este conselho, partirão Marrim Vicente, & Gil Vasquez, aos quaes sucedeo o negocio mui differente do que cuidarão, porque não poderam chegar á ilha senão a tempo q̃ o sol rompia: & parecendolhe q̃ podião ser vistos de hũa pouoação que estaua iunto da praya, & que o tempo & disposição do lugar daua azo à fazerem hum honrado feito, o qual podião perder tornando com recado aos nauios, derão de subito sobre a pouoaçam onde tomaram 155. almas, & outras pereceram em se defender. E como elles erão somente trinta homems de q̃ os mais vinhão pera remar, & os captiuos erão tantos que os não podião todos recolher nos bateis: ficárão delles em terra com algũs, & os outros leuarão aos nauios, onde forão recebidos com muita festa, posto q̃ antre todos auia hũa tristeza por se não acharem em aquelle feito. O capitão Lançarote com desejo d'empregar sua pessoa em as taes empresas, mãdou logo a grão pressa concertar os bateis: porque soube daquelles captiuos que na outra ilha q̃ ahi estaua perto a que chamauão Tider podia fazer outra tal preza, mas nesta ida não fez cousa algũa, por achar a ilha despejada. E porque hum daquelles Mouros segundo seu parecer o fez la ir maliciosamente o meteo a tormento, tè que lhe prometeo de o leuar a outra ilha onde emendasse o erro que fizera: mas quando la chegarão ouue tanta detença por duuidas se era engano ou verdade, não se fiando do mouro, que teuerão os da ilha tempo de se passarem à terra firme, & com tudo ainda preàrão algũs. E em dous dias que per ali andarão de ilha em ilha, & asi em algũs saltos q̃ fizerão na terra firme, tomarão quorenta & cinco almas cõ que se tornarão aos nauios que

ficauão atras cinco legoas. Parece q̃ a vẽtura de Lançarote, & dos outros esteue por aquella vez no mar: porque em muitas entradas, que depois fizerão na terra firme, andauão ja os mouros tão traquejados, que sómente ouuerão em hũa aldea hũa moça, que ficou dormindo, & no cabo branco fazendo sua volta pera o Reyno tomarão quinze pescadores. E porque os mantimentos com os muitos captiuos lhe começarão desfalecer, tornarãse pera o Reyno, onde o capitão Lançarote foi recebido com tanta honra do Infante, q̃ per sua pessoa o armou caualleiro com accrescentamento de mais nobreza, & asi gratificou os outros q̃ o bẽ seruião naquella jornada. Porque hũa das cousas, que o Infante naquelle tẽpo trazia ante os olhos & em que o mais podião cõprazer, & seruir: era em aquelle descobrimento, por ser cousa, que elle plantara, & criara com tanta industria, & despesa.

CAPITVLO. IX.

¶ Como Gonçalo de Sintra cõ outros foy morto na angra, q̃ se ora chama do seu nome. E da ida que Antão Gonçaluez fez ao rio do ouro. E depois Nuno Tristão, onde tomou hũa aldea de mouros. E como Dinis Fernandez passou a terra dos negros, & descobrio o cabo a q̃ agora chamamos Verde

ESTE anno de quatro centos quarẽta & cinco, mãdou o Infante armar hum nauio, a capitania do qual deu a hum Gonçalo de Sintra escudeiro de sua casa, que segũdo dizião ja o seruira de moço despóras, mas por ser homem pera muito, & caualleiro de sua pessoa sempre o trouxe em cargos honrados. Este Gonçalo de Sintra cõ desejo de se auentajar dos outros, que la erão idos: partido do Reyno, per conselho de hũ Mouro Azenegue, que leuaua consigo pera lhe seruir de lingua, se foi a ilha de Arguim q̃ està auante do cabo branco obra de doze legoas prometendolhe o Mouro grandes prezas em terra. Mas isto succedeo bem ao cõtrario do que elle esperaua, porque ante que chegassem ao cabo branco em hũa angra, a que elle deu nome (como veremos) fogiolhe esta lingua, & asi lhe fogio hũ Mouro velho, que se veo lançar com elle: dizendo que pellos nauios passados forão ali captiuos certos Mouros seus parentes, & por o amor que lhe tinha ante com elles queria morrer em captiueiro, que sem elles na liberdade de sua propria terra. O que era grande falsidade, cà sua tenção era sómente vir ver as cousas do nauio a que era enuiado: & cõ estas palauras segurou tanto Gonçalo de Sintra que se tornou pera terra. E vẽdo elle que estes descuidos ó culpauão, desejoso de os emendar cõ algum honrado feito: meteose aq̃lla

noite

noute em hum batel com doze homems pera passar a terra firme & dar em algúa aldea. Mas quis sua mà fortuna que se foi meter em hũ esteiro que quando a maré vazou ficou em secco: & vinda a menhaã em que o batel foi visto pelos Mouros, acodirão obra de dozẽtos, onde Gonçalo de Cintra por se defender, naquella vasa pereceo cõ estes sete homems: Lopo Caldeira, Lopo Daluellos ambos moços da camara do Infante, Iorge moço desporas, & Aluaro Gonçaluez piloto com tres marinheiros, & os maes q̃ hião no batel por saberem nadar se saluarão. E como na carauela não auia pesoa que gouernasse a outra gente, & todos erão homems do mar, tornaranse pera o Reyno cõ duas Mouras que tinhão tomado naquella costa, q̃ custarão a vida destes homems, os primeiros que naquella terra morrerão a ferro, & derão nome ao lugar de sua sepultura, câ se chama ora a angra de Gonçalo de Cintra, que serà alẽ do rio do Ouro quatorze legoas. O Infante posto q̃ isto muito sentio por ser a primeira perda de homems que naquellas partes ouue, não leixou logo no seguinte anno de mãdar tres carauelas, cujos capitães erão Antão Gonçaluez de que ja falamos, & Diogo Affonso & Gomez Pirez patrão del Rey. O qual mandaua o Infante dõ Pedro que então era regente destes Reynos: leuando todos por regimẽto que entrassem no rio d'Ouro & trabalhassem por conuerter a fee de Christo aquella barbara gente, & quãdo não recebessem o baptismo asentassem com elles paz & trato, das quaes cousas não a ceptarão algũa. Vendo os capitães que seu trabalho neste negocio era perdido, ou porque lhe asi foi mãdado, ou por qualquer outra causa se tornatão ao Reyno: somente com hum negro que ali ouuerão per resgate, & hum Mouro velho que por sua propria võtade quis vir ver o Infante o qual depois o mãdou tornar a sua terra. E asi como este Mouro desejou vir ao Reyno por ver as cousas delle: o mesmo desejo teue hum escudeiro a que chamauão Ioão Fernandez, pera particularmente ver as cousas daquelle sertaõ que habitauão os Azenegues, & dellas dar razão ao Infante, confiado na lingua delles que sabia, o qual depois tornou ao Reyno como veremos. E neste mesmo tempo fez Nuno Tristão outra viagem, & em hũa aldea q̃ entrou alẽ deste rio do Ouro tomou vinte almas, com que em breue tempo se tornou ao Reyno. Tambẽ neste anno Dinis Fernandez morador em Lixboa escudeiro del Rey dõ Ioão, mouido per os fauores & merces q̃ lhe o Infante fez, por ser homem abastado & de honrados feitos armou hum nauio pera ir a este descobrimento, propondo de passar o termo a onde os outros capitães tinhão chegado como de feito fez. Porque passado o rio q̃ se ora chama Sanagà, o qual diuide a terra dos Mouros Azanegues dos primei

ros negros de Guiné chamados Ialofos: ouue vista de hũas almadias em que andauão a pescar hũs negros, das quaes com o batel q̃ leuaua per popa, alcançou hũa cõ quatro delles, que forão os primeiros q̃ a este Reyno vierão. E posto que Dinis Fernandez achasse ali muitos sinaes de pouoação, como seu proposito maes era descobrir terra por seruir o Infante que trazer captiuos pera seu proprio proueito, não se quis ali deter em saltos & tomadias descrauos: mas passou auante te chegar a hum notauel cabo que a terra lança contra o ponẽte, ao qual elle chamou Cabo Verde por causa da mostra & parecer com que então se mostrou. O qual cabo & nome he ao presente dos maes notaueis, & celebrados que temos neste grande Oceano Occidental: & de que em a nossa Geographia copiosamente tratamos. E como este grande cabo ja fazia outros temporaes na volta delle, os quais empedirão a Dinis Fernandez não proseguir maes adiãte como elle desejaua: contentouse por então, de sair em hũa ilheta q̃ està pegada nelle, onde fizerão grão matança em muitas cabras que ali acharão q̃ lhe foi mui bõ refresco, & sem maes outra cousa se tornou ao Reyno, onde foi recebido pelo Infante com muita honra & merce que lhe fez. Porque a nouidade da terra que descobrio, & a gente que trouxe não resgatada das mãos dos Mouros como erão os outros negros vindos ao Reyno, mas tomados em suas proprias terras: asi cõtentarão ao Infante, que sempre lhe parecia pouco o que fazia aquelles que lhe vinhão com estas mostras, & sinaes doutra maior esperança q̃ elle tinha.

CAPITVLO. X.

¶ Como Antão Gonçaluez per mandado do Infante, tornou a buscar Ioão Fernandez que ficou per sua vontade entre os Mouros: & do que passou nesta viagem, & asi os nauios que com elle forão.



ESTE TEMpo erão ja passados sete meses q̃ Antão Gõçaluez viera do rio do Ouro onde leixara Ioão Fernandez: que (como dissemos) per sua propria võtade quis ficar entre os Mouros pera saber as cousas do sertão. E parecendo ao Infante que ja teria sabido muitas, porque o espirito o não leixaua assossegar nestas que desejaua saber daquellas partes: tornou a mandar o mesmo Antão Gõçaluez em busca delle, & em sua companhia forão Garcia Mendez, & Diogo Affonso quada hũ ẽ sua carauela. Dos quaes com hum temporal q̃ teuerão, o primeiro que chegou ao Cabo Branco que foi Diogo Affonso por dar sinal aos companheiros,

mandou aruorar hũa grãde cruz de pao que depois durou naquelle lugar muitos annos,& passou a diante aos ilheos de Arguim. Porque naqlle tẽpo pera fazer algũ proueito todos os hião demãdar: & tinha por certo que auião elles de ir dar com elle,por ser aquella costa & os ilheos a maes pouoada parte de quã tas te então tinhão descuberto. E a causa de ser maes pouoada, era por razão da pescaria de q̃ a quella misera gente de Mouros Azenegues se mantinha, porque em toda aquella costa não auia lugar maes abrigado do impeto dos grandes mares que quebrão nas suas praias se não na paragẽ daquellas ilhas de Arguim: onde o pescado tinha algũa acolheita & lambugem da pouoação dos Mouros, posto que as ilhas em si não saõ maes que hũs ilheos escaldados dos ventos & rocio da agoa das ondas do mar. Os quaes ilheos seis ou sete que elles saõ,quada hum per si tinha o nome proprio per q̃ nesta scriptura os nomeamos, posto q̃ ao presente todos se chamão per nome cõmum os ilheos de Arguim: por causa de hũa fortaleza q̃ elRey dom Affonso (como adiante veremos) mandou fundar em hũ delles chamado Arguim. Diogo Affonso em quanto os companheiros não vinhão, posto que fez algũas entradas na terra firme logo como dobrou o cabo Branco, não preou cousa algũa: somente com a vinda delles na ilha de Arguim por os Mouros terem ja sentido os nauios, ouuerão hum moço & hum velho, & per industria delle vendo que aldea era dali leuantada, em bateis se passarão a terra firme pera darem em outra aldea. E porque suspeitauão que o Mouro se leixara ali ficar com tenção de os leuar a esta aldea, onde os meteria em algũa cilada: deteueranse tãto em determinar, se irião ou não, que quando ja chegarão a aldea era alto dia & os Mouros postos em saluo. Cõ tudo ouuerão à mão hũs vinte cinco quasi tomados acoso, dos que se esconderão nas fraldas da aldea: porque andauão elles ja tão escozidos das armas dos nossos, que a sua guerra (se o podião fazer) era porense em fogida sem esperar dar & tomar: o qual modo de victoria foi aos nossos mui trabalhoso por irẽ ja mui cansados do caminho. E quem se milhor ouue nesta corrida & caso, foi hum Lourenço Diaz morador em Setuual: porque elle só tomou sete Mouros por ser mui ligeiro. No fim do qual trabalho por a victoria ser de maior prazer & festa, quando tornarão acharão Ioão Fernandez que elles vinhão buscar: o qual auia dias que acodia a praia per aquella costa que tinha ditto, esperando se via algum nauio que o tomasse & trouxesse daquelle desterro voluntario em que se elle poz. Em o qual desterro elle se ouue tam sesudamẽte com aquelles barbaros q̃ tratou, que quando se delles partio mostrarão ter sentimento de sua partida: & vierão algũs com elle por o segurar

dos pescadores, & tambem a resgatar com os nauios. Dos quaes Antão Gonçaluez ouue noue negros, & asi hum pouco douro em poô: & por causa deste resgate que se então ali fez, tem aquelle lugar por nome, o Cabo do Resgate. E como a principal cousa que os ali trouxe era virem buscar Ioão Fernandez q̃ ja tinhão achado com o maes que dissemos, de que não estauão pouco cõtentes: por celebrar maes esta festa foi ali armado caualleiro hum Fernão Tauares, homem nobre & de idade. O qual se tinha visto em hõrados feitos de armas, & em nenhũa parte quis acceptar esta honra se não nesta terra nouamente descuberta (tão gloriosa cousa era poer os pés nella) o qual acabou depois em religião catholicamente. Antão Gonçaluez, tornando se pera este Reyno veo pelo cabo Branco: onde em hũa entrada que fez em hũa aldea tomou cincoenta & cinco almas, a fora outras q̃ perecerão em seu defendimento: com aqual presa rota batida se fez via do Reyno onde chegou a saluamento. O Infante posto que estas nouenta almas, & ouro que Antão Gonçaluez trazia era cousa de preço & muito pera estimar: tudo auia que era pouco em comparação de ver ante si Ioão Fernandez saõ & saluo, & cheo de tanta nouidade & estranheza da terra como elle contaua. D'algũas das quaes cousas faremos relação por memoria dos trabalhos de Ioão Fernandez: porque em a nossa Geographia por ser maes proprio lugar tratamos deste terra & dos seus moradores maes copiosamente do que então alcançou Ioão Fernandez. (Segundo elle disse) os Mouros em cuja companhia ficou, erão pastores & parentes do Mouro que veo pera o Reyno com Antão Gonçaluez. Estes depois que o leuarão pella terra dentro a primeira honra & gasalhado que lhe fizerão, foi esbulharẽno de quanto leuaua asi de vestido & roupa como de hũ pouco de biscouto trigo & legumes de seu comer: & em satisfação disto lhe derão hum alquice roto pera cobrir suas carnes, que foi differente entrada da que o Infante fez ao seu parente quãdo chegou ao Reyno: & tal que ainda se não quis vir com Antão Gonçaluez quando tornou buscar Ioão Fernandez, porq̃ em casa do Infante se achaua liurẽ & na sua patria captiuo destas miserias q̃ ora diremos. Mas como Ioão Fernandez hia offerecido a todolos trabalhos em quanto lhe não tocauão na vida, peró que per força lhe apanharão, tudo não resestio muito em o defender nem menos que ficaua por isso escandalizado: & da li em diante ficou naquella triste vida que todos tem. Porque o seu comer era hũa pouca de semente que o cãpo per si da que se parece cõ Painço de Hespanha, & asi raizes & gomos dalgũas poucas de heruas, & não ainda em abastança: & toda maneira de immundicia de lagartixas & gafanhotos torrados

aquella

aquella feruura do sol, que sempre reina naquelle solsticio do tropico de Cancro que passa per cima daquella regiáo. E os maes meses do anno seu certo comer (porque estoutro âs vezes lhe falece com os temporaes) he leite do gado que pastoráo, que tambem lhe serue de beber: por a terra ser táo esterele q̃ náo tem maes aguas que em certos lugares algũs poços meos solobros, dos quaes quando se apartáo por leuar o gado a outro pasto, o leite lhe fica em lugar de agua, das quaes cousas ainda náo saõ muito abastados. Carne se algũa comem he de galezas & muitas veações, & aues que matáo & no gado náo tocáo se náo por festa no macho: & nunca no outro por lhe dar leite que he toda sua vida, & estes saõ os de dẽtro do sertáo, porque os da costa do mar pescádo he o seu geral comer seco sem sal, & o fresco muitas vezes por ser maes humido & lhe fazer menos sede. Ainda que agora com a nossa fortaleza de Arguim saõ ja maes mimosos por viuerem della & do trigo que lhe mãdamos: & em tudo todos quando per caso lhe vae ter a máo hum pouco, asi o comen a máo como nòs comemos os confeitos. A terra em si he meio areal, a maes viçosa he como a maes pobre & rasa charneca que cà temos, onde ha algũas palmeiras & aruores que querem parecer ás figueiras que cá chamamos do inferno: & destas ainda táo poucas segundo o grande espaço de terra, porque estáo derramadas, que parecem postas a máo pera dar sombra, o que ellas náo fazem por a pouca rama que tem (táo probremente cria as aruores. O sitio desta terra todo he cháo & táo mao de conhecer por náo ser notauel per montes, aruoredos, & outras differenças, q̃ a boa terra tem: que poucos em caminho de muito espaço de terra, podem atinar o lugar onde váo. Somente per estas cousas seguiáo no caminhar, pelos ventos, per estrella, & pelas aues que andáo no ar, principalmente coruos, abuteres & outras que seguem as immundicias do pouoado: porque estas demostráo as pouoações (ou por milhor dizer o lugar onde andáo aquellas cabildas,) por ser a terra tal que como pastáo hum dia hũa folha ao outro se mudáo a outra, & asaz de boa he a terra que os detem oito dias em a pastar. Suas casas saõ tẽdilhões, & o trajo cõmũ couros do gado que guardáo, & os maes honrados Alquicés: & os principaes de todos, panos de melhor sorte, & asi nos cauallos, como concertos delles, tem a mesma vantage. O geral officio de todos he pastorar o seu gado: porq̃ nelle está toda sua fazenda, & substancia da vida. A sua lingua & ser iptura náo he cõmum cõ os Alarues da Berberia: & peró em tudo quasi tem hũa conueniencia como nôs temos com os Castelhanos. Antrelles náo ha Rey ou Principe, tudo saõ cabildas de parẽtellas, & asi andáo apartados: & o

 de maior

de maior poder he ō maioral q̄ os gouerna: & muitas vezes entre si estas cabildas hũas com as outras tẽ guerra & contenda sobre o pastar desta triste terra, & beber dos poços. E quando esta não he a causa, a natureza humana dà outras pera sempre contender cō os vezinhos: & quando os não tem, toma assi mesma por contenda. Esta vida & policia vio Ioão Fernandez hũ pouco de tẽpo entre aquelles pastores: & depois andando em hum aduar de hum principal Mouro daquelles Azenegues a que chamauão Huáde Meimō. Homem que se trataua de sua pessoa mui bem:& que tratou a Ioão Fernandez com tanta verdade que o leixou vir buscar os nossos nauios mandando cō elle algũs homẽs.O qual quando chegou a elles (como ja dissemos,) peró q̄ vinha Azanegue no trajo & no carão dos couros: parece q̄ a natureza se contentou cō comer & beber leite,por que elle veo bẽ pensado & gordo.

CAPITVLO. XI.

¶ *Da viagem q̄ fez Diniseanes cō as carauelas q̄ de Lixboa forão em sua companhia: & do que fez o capitão Lançarote, cō as 14. carauelas de Lagos de sua capitania: em a qual viagẽ mátarão & captiuarão muitos Mouros à custa da vida d'algũs nossos. E como Soeiro da Costa tendose visto nos maes illustres feitos de Hespanha nesta hida se fez cáualleiro.*



AVia em Lixboa ao tẽpo que estas cousas procediáo em bem, hũ homẽ honrado,que fora criado do Infante dom Henrique, ja apousentado com officio de thesoureiro mór da casa de C,epta, a que chamauão Gonçalo Pacheco: o qual como era homem de grossa fazenda, & q̄ armaua nauios pera algũas partes,ouue licença do Infante pera mandar hum nauio a este descobrimento. A capitania do qual deu a hum Diniseanes da Graã, escudeiro do Infante dom Pedro,& sobrinho no primeiro gráo da molher delle Gonçalo Pacheco: em companhia do qual forão Aluaro Gil ensayador da moeda de Lixboa, & Mafaldo morador em Setuual,quada hũ em sua carauela. E porque naquelle tẽpo todos hião demandar o cabo Branco, chegados a elle, acharão hum escripto de Antão Gonçaluez posto em hum sinal notauel: em q̄ amoestaua a todos,que não tomassem trabalho por sair em terra em busca da aldea que ha li estaua, por quanto elle a tinha destroido pela maneira q̄ atras fica. Com o qual auiso, per conselho de hum Ioão Gonçaluez gallego piloto, se forão á ilha de Arguim, onde tomarão sete almas, & per ardil de hum daquelles Mouros captiuos,deu o capitão Mafaldo em hũa aldea na terra firme,

ra firme, de cujo conſelho pendeo todo aq̃lle feito, em q̃ tomarão quarenta & ſete almas. Depois ſairão algũas vezes ſem poder auer maes q̃ hũ Mouro velho: o qual trouxerão maes por elle receber ſaluação mediante o baptiſmo, q̃ eſperarem de ſuas forças algũ ſeruiço. E porq̃ os Mouros per ſuas atalayas andauão ja cõ o olho nelles, forãſe pela coſta adiante obra de outenta legoas: & na ida & vinda te tornar a ilha das Garças fazer carnagẽ, per vezes q̃ ſairão na terra firme tomarão cinquoenta almas, que cuſtarão hũa batelada de ſete homems dos noſſos, que per deſaſtre de ficaremem ſecco morrerão ás mãos dos Mouros. E neſta ilha das Garças acharão hum Lourenço Diaz com hum nauio, o qual vinha em cõpanhia d'outros q̃ ainda não erão chegados: a cauſa da vinda dos quaes era eſta. Os moradores da villa de Lagos, porque o Infante fazia ali todas ſuas armações, & niſto & em outras couſas recebia delles ſeruiço, ouuerão licẽça ſua q̃ armaſſem pera eſtas partes de Guinê: pera o qual negocio ſe fizerão preſtes cõ quatorze carauelas em hũ corpo. A capitania mór das quaes deu o Infante a Lãçarote de q̃ atras falamos, por ſer homẽ mui experimentado neſta viagem, & bẽ afortunado nella: peró q̃ em ſua companhia hião homẽs fidalgos por capitães dos nauios, & algũs delles mui approuados em feitos d'armas. Aſsi como Soeiro da Coſta, ſogro do meſmo Lãçarote, o qual em ſua mocidade fora moço da camara del Rey dõ Duarte, & depois indo fora deſte Reyno ſe achou na batalha de Monuedro com el Rey dõ Fernãdo de Aragão, contra os de Valença, & no cerco de Balanguer, onde ſe fizerão honrados feitos, & andou cõ el Rey Luis de Proença em toda a ſua guerra, & aſsi ſe achou na batalha de Ajancurt, q̃ foi entre os Reys de França, & Inglaterra, & foi na batalha de Valamont, & na de Montſeguro, & na tomada de Sanſoẽs, & no cerco de Ras, & alẽ no de C,epta: em as quaes couſas ſempre ſe moſtrou valente homẽ d'armas. E aſsi hia em outro nauio Aluaro de Freitas cõmẽdador de Aljazur, homẽ bẽ fidalgo, & q̃ nos Mouros de Grada & Bellamarim tinha feito grandes prezas. Os outros capitães erão, Rodrigueanes Trauaços, criado do Infante dõ Pedro, & Palaçano, que na guerra dos Mouros tinha empregado o maes de ſua vida, & Gomez Pirez patrão del Rey: & aſsi outras peſſoas honradas de Lagos. E alem deſtes quatorze nauios forão da ilha da Madeira, Triſtão Vaz capitão de Machico, & Aluaro Dornelas, quada hum em ſua cauarauela: mas eſtes ante de chegar ao cabo Branco ſe tornarão com tempo. O q̃ não fez Aluaro Fernandez cõ outra carauela de ſeu tio Ioão Gonçaluez capitão do Funchal na meſma ilha da Madeira: ante neſta viagem como veremos foi auante de todos. E os outros capitães erão Dinis Fernandez o primeiro que paſſou á terra dos

ra dos negros em hũa carauela de dom Aluaro de Castro camareiro mór del Rey dom Affonso, que depois foi conde de Monsanto: & Ioão de Castilha em outra carauela de Aluaro Gonçaluez de Taide ayo del Rey, que tambem foi conde da Touguia, & outras carauelas que per todas fizerão numero de vinte seis, a fora a fusta em que hia Palaçano, & quada hũa partio do porto onde se armou. As quatorze que erão de Lagos, partirão juntas a dez d'Agosto, de quatro centos quarenta & cinco annos: mas em saindo da costa do Algarue hum temporal, que deu nellas as apartou. O capitão Lançarote como tinha prouido que acontecendo tal caso, todos fizessem sua via à ilha das Garças, onde se auião de jũtar, o primeiro que tomou esta ilha foi hum Lourenço Diaz, de q̃ atras fizemos menção, o qual ali estaua fazendo auguada quando Dinizeanes da Grãa chegou com as tres carauelas. O qual Dinizeanes sabẽdo per elle da grão frota q̃ vinha atras cõ tenção de destruir a quellas ilhas de Arguim, onde lhe a elle matarão os sete homems: determinou esperar a vinda das carauelas pera vingar a morte dos que perdera. E quis sua dita q̃ dahi a dous dias chegou o capitão Lançarote, & em sua cõpanhia Soeiro da Costa, Aluaro de Freitas, Rodrigueanes, Gomez Pirez o Picanço, & outros com q̃ fizerão numero de noue carauelas. Assentado o que auião de fazer logo, ante q̃ a terra ouuesse vista de tanto nauio, segundo a informação q̃ Diniseanes deu do estado da terra: per muita cautela que nisso teuerão, os Mouros se passarão todos á terra firme, & elles acharão na ilha de Arguim doze almas somente, quatro q̃ tomarão, & outo q̃ morrerão por se não quererem render, do qual feito hũ dos nossos ficou tão mal ferido, q̃ a poucos dias morreo. E posto q̃ o feito não foi igual aos em que Soeiro da Costa se tinha achado, como ora dissemos, achou elle em sua cõsciencia, q̃ não merecia honra de cauallaria em guerra contra Christãos, & q̃ no cerco de Cepta não fizera cousa per que lha dessem: & q̃ nesta parte, asi por ser com Mouros, como polo que aqui fez, & principalmente em terra tão estranha era merecedor que Aluaro de Freitas commendador de Aljezur, o armasse caualleiro, como armou, cõ grande prazer, & solemnidade de todos, vendo q̃ engeitara a quella honra entre tão poderosos principes, & aqui se auia por maes honrado della. Em companhia do qual foi tambem armado caualleiro Diniseanes de Graã: com que ficou algum tanto satisfeito do desastre que lhe ali acontecera. E porque depois que este caso foi feito, chegarão as outras carauelas da companhia de Lãçarote, & elle Diniseanes tinha jà despeso quasi todolos mantimẽtos: tornouse pera o Reyno com as suas tres carauelas com que partira. Lançarote com os outros capitães que

ficarão

ficarão em sua companhia pos logo em conselho tornar a entrar a ilha Tider: & ordenou que tres carauelas se metessem entre ella, & a terra firme, em hum paso per que se os Mouros baldeauão de hũa parte a outra. Mas elles andauão tão escosidos das armas dos nossos, que de noute se passarão todos a terra firme sem o elles sentirem: de maneira q̃ quando veo pela menhãa, vendo elles que se tornatão os nossos como quem não achara a preza que hião buscar á ilha, começarão na praia à vista delles dar hũa grande grita em modo de zombaria. Auia neste passo antre a ilha & terra firme, obra de hum tiro de pedra, que se não podia passar a vao: & outro tanto espaço que de baixa mar daua a agua per o giolho, onde estauam as tres carauelas que Lançarote ali mandou pera tolher a passagem. Em huma das quaes estaua hum moço da camara do Infante a que chamauão Diogo Gonçaluez, que com huma ardideza de spiritu que lhe moueo a ir contra os Mouros, polas algazaras & desprezos q̃ lhes fazião: disse a hum Pedro Alemão natural de Lagos, que se queria saltar com elle em terra vingar aquellas injurias que lhe os Mouros estauão fazendo, ao que Pedro Alemão respondeo, que de mui boa vontade: & sem o maes praticar com algũa pessoa, tomando as armas que lhe erão necessarias pera offender, lançarão se a nado. Os Mouros quando os virão vir, vierão se a elles com hũa grita, que fez espertar aos outros da carauela que sabião nadar: porque mouidos de hũa virtuosa inueja, começarão de os seguir, os primeiros dos quaes forão Gil Gonçaluez escudeiro do Infante, & Lionel Gil filho do alferez da bandeira da Cruzada. Os quaes juntos em hum corpo com os primeiros, elles por tomarem a terra, & os Mouros por lha deffender (como quem tinha consigo molheres & filhos): foi antre todos hũa tão trauada peleja, que no meio daquella vasa, ficarão doze Mouros enterrados, & depois em terra outros, & captiuos forão cinquoenta & sete. E com tudo este trabalho do dia ainda algũs destes com outros que estauão folgados, a quella noute forão dar em hũa aldea, que estaua dali sete legoas ao longo da costa: parecendolhe que se acolherião a ella os q̃ escaparão das mãos dos nadadores, segundo algũs dos captiuos affirmauão. Però elles hião de maneira, que não somente se afastarão da costa do mar, mas ainda forão dar auiso aos outros que viuião na aldea com que os nossos trabalharão de balde naquella ida: posto que quando tornarão ao outro dia, acharão hums cinquo Mouros que do dia passado quando hião fogindo se embrenharão. E como o negocio a que erão idos àquella ilha era jà acabado, ao seguinte dia ajuntou o capitão Lançarote todolos capitães, & pessoas principaes d'armada, & prepos lhe

estas palauras. Bem sabeis senhores, & amigos, que a prindipal tenção porque aprouue ao senhor Infante virmos todos em hum corpo, & eu por capitão desta frota: foi pera que leuemente podessemos destroir esta ilha de Arguim, de q̃ os nossos quá do aqui vinhão recebião damno. Ora Deos seja louuado vôs o tẽdes feito tão honradamente, & tanto a seu seruiço & prazer do Infante, que vos he elle por isso em obrigação de honra & merce, o que todos deueis esperar quada hũ em seu grao: porque esta lei tem os seruiços acabados a vontade de quem os manda, principalmente quãdo o senhor he grato, & liberal. Estas cousas por parte de vossos meritos estão ganhadas, & por parte da real condição do Infante concedidas: o que nos agora fica por fazer, he comprir o que maes manda em seu regimẽto, que feito este negocio que temos acabado, quada hum se póde partir a fazer seu resgate, & proueito, onde lhe Deos ministrar. Eu d'hoje auante fico sem aquella superioridade q̃ o senhor Infante me tinha dada: acerca da gouernãça deste negocio, a que principalmente viemos. E de mi lhe sei dizer, não por parte da honra, porque a Deos merces com vossa ajuda, eu a tenho ganhada nesta terra pera poder ir contente pera o Reyno, mas por parte da pouca preza que leuamos, segundo as carauelas saõ muitas, & os captiuos poucos, minha tenção he não ir de cà tão boiante, se alguem quizer ir fazer seu proueito maes auãte pela costa, eu lhe mãterei companhia. Soeiro da Costa sogro delle Lançarote, Vicente Diaz, Rodrigueanes, Martim Vicente, & o Picanço por terem as carauelas maes pequenas de toda a frota: responderão, que elles não podião esperar o inuerno, q̃ já lá começaua, & que quanto o desejo os obrigaua ir em sua companhia, tanto a necessidade os cõstrangia a se tornar ao Reyno. Gomez Pirez capitão da carauela del Rey, & Aluaro de Freitas, Rodrigueanes Trauaços, Lourenço Diaz mercador: forão todos em hum proposito de seguir o capitão Lançarote, com desejo de passar à terra Çahara dos Azenegues, & ver a de Guiné dos negros, por lhe dizerẽ ser maes fresca, & grossa em todalascousas. Partidos per esta maneira, hũs pera o Reyno, & outros pera Guiné, de q̃ erão estas duas cabeças, Soeiro da Costa, & Lãçarote: tomou quada hum sua de rota. Soeiro da Costa como era alcaide môr de Lagos, a quem todos obedecião na terra, por os maes delles serẽ daquella villa, assi no mar lhe quisserão obedecer: cà os obrigou a q̃ passassem pelo cabo Branco. Em o qual entrando per hũ estreito em bateis obra de quatro legoas, derão em hũa aldea de q̃ somẽte ouuerão noue Mouros, porq̃ os maes se poserão em saluo, por lhe ser dado auiso primeiro que chegassem á aldea. E porq̃ esta preza o não satisfez (pero q̃ fosse acõselhado q̃ o não fizesse) disse aos outros capitães q̃ a elle

lhe

lhe conuinha muito tornar à ilha Tider: porque entre a quelles captiuos que leuaua, era hũa Moura, & hum moço filho de hum homem principal, os quaes prometião por si grande resgate. Soeiro da Costa espedido dos outros capitães cõ este proposito, chegou à ilha, onde logo acodirão algũs Mouros a este negocio do resgate: & por seguráça d'ambas as partes, os Mouros entregarão por refens hum homem dos principaes delles, & Soeiro da Costa entregou o mestre do seu nauio, & hum Iudeu, que do Reyno fora em sua companhia. E sendo já o moço do resgate posto entre os seus, vendo a Moura azo pera isso, confiada maes em nadar, que e'la mui bem sabia, q̃ na posibilidade dos seus, de quem esperaua o grande resgate, que prometia por si, lançouse ao mar, & pos se em saluo. Os Mouros como lá tiuerão a esta Moura, & o moço, não quizerão dar o mestre, & o Iudeu, que já tinhão em poder a troco do Mouro honrado, se não cõ maes outros tres. Soeiro da Costa, posto que lhe foi graue cousa, toda via o fez por saluar o mestre: & sem maes ganhar cousa que lhes fizesse perder o nojo deste aqueciméto, se tornou a este Reyno. E vindo com proposito de caminho fazerem hum salto nas Canareas: toparão com a carauela de Aluaro Gonçaluez de Taide, de que era capitão Ioão de Castilha. E quando souberão delle a via que leuaua, disserão que lhe parecia sua ida de balde, por quanto o feito de Arguim era acabado, & o inuerno começaua naquellas partes com q̃ corria risco de se perder: que elles leuauão proposito de passar pelas ilhas Canareas, & fazer hum salto na ilha da Palma, onde esperauão fazer algũa preza de proueito, que elle diuia tomar sua companhia, pois vinha tão tarde pera ir âs partes de Guiné. Ioão de Castilha forçado das razões destes capitães das carauelas seguio seu conselho: & o primeiro porto q̃ tomarão, foi da ilha Gomeira, onde logo os vierão receber dous capitães q̃ gouernauão a terra: fazendo offertas aos nossos do que ouuessem mister. Dizendo serem deuedores ao Infante dom Henrique de tudo o que por seu seruiço fizessem: porque elles esteuerão em casa del Rey de Castella, & del Rey de Portugal, & de nenhum delles receberão tanto fauor & merce, como delle Infante. Os capitães das carauelas vendo que nestas offertas tinhão ajuda, por saber seré os desta ilha grandes imigos dos da ilha de Palma, que elles hião buscar descobriranlhe seu proposito: pedindolhe que ouuessem por bem de irem cõ algũa gente sobre aquelles seus imigos de quem o Infante estaua mui escandalizado por ser má, & reuel, & q̃ elles hirião em sua cõpanhia. Estes dous capitães Canareos, cujos nomes erão Piste, & Brucho, por mostrar o desejo q̃ tinhão de seruir ao Infante, sem maes demora meterãse em os nauios cõ bom golpe de gẽte. & feita vela surgirão em rompendo

pendo o dia no porto da Palma. E per conſelho delles, os noſſos ante de ſerem viſtos ſairão em terra, & o primeiro encontro que acharão, forão hũs poucos de paſtores, que trazião grãde facto de ouelhas. Os quaes tanto que ouuerão viſta dos noſſos, aſsi tinhão coſtumado eſte gado, que a hũ certo ſinal de apupos q̃ derão: começou todo correr pera hum valle q̃ eſtaua antre duas ſerras de aſperos rochedos, como ſe lhe diſſerão aqui ſaõ os imigos. Os noſſos quando virão que os Canareos começauão trepar com ſeus capitães per aquellas rochas tras os paſtores, que fogião ſeguirão o ſeu modo: mas como não erão coſtumados aquelles ſaltos cairão algũs per lugares de pirigo, entre os quaes foi hum mancebo que quando chegou a baixo da altura donde caio veo feito em pedaços. E per eſte modo tambem perecerão algũs Canareos: porque como erão confiados no vſo daquelles lugares corrião maes ſem tento. E dos noſſos o que melhor ſe auia neſte modo de prear acoſſo, foi Diogo Gonçaluez moço da camara do Infante: aq̃lle que ſe lançou ao mar em Arguim contra os Mouros que eſtauão fazẽdo algazaras na praia. Os Canareos cujas erão as criações, tanto q̃ ſentirão a entrada de ſeus imigos acodirão com muita gente: però como ſentirão as armas dos noſſos não ouſauão de os eſperar de perto, & embarrauanſe em as penedias donde fazião ſeus arremeſos, & ſe lhe os noſſos tirauão a ſi herão leues em furtar o corpo, que de marauilha os podião offender. Com tudo entre os tomados acoſſo & outros q̃ ouuerão depois que ſe ajuntou a gente, forão dezaſete almas: entre as quaes vinha hũa molher de eſpantoſa grandeza, a qual quiſerão dizer ſer Raynha de hũa parte daquella ilha. Tornados os noſſos â ilha Gomeira, leixarão os capitães Canareos em o lugar onde os tomarão: & o que chamauão Piſte faleceo depois neſte Reyno, andando em negocios da ilha: ao qual o Infante ſempre fez gaſſalhado & merce. Ioão de Caſtilha por que não vinha contẽte da pequena preza que lhe coube em repartição, & tambẽ por ſe refazer da perda que ouue em não ſe achar no feito de Arguim donde eſtoutros vinhaõ: fez com elles que na meſma Gomeira onde eſtauaõ fizeſſem algũa preza. E poſto que a todos pareceo maldade captiuar a quelles de quem receberaõ amizade, pode maes nelles a cobiça que eſta lembrança: & como que per eſta maneira ficauaõ menos culpados, paſſaranſe deſte porto a outro da meſma ilha, onde prearaõ vinte & hũa almas, com que ſe fizeraõ â vela caminho deſte Reyno. O qual engano ſabido pelo Infante, ficou mui indignado cõtra os capitães: & veſtidos a ſua cuſta mandou depois como ſe adiãte verà tornar todolos captiuos onde os tomaraõ: porque como o Infante por eſta gente das Canareas tinha feito grãdes couſas,

ſegundo veremos neſte ſeguinte capitulo, ſentia muito qualquer offenſa que lhe fazião.

CAPITVLO. XII.

¶ Como as ilhas a que ora chamão, Canareas, forão deſcubertas per hum fidalgo Frances chamado Môſior Ioão de Betancor: & depois o Infante dõ Hẽrique teue o ſenhorio dellas, & cõuerteo á fè a mayor parte dos ſeus pouoadores, & dalgũs coſtumes delles.

EM tempo delRey dom Hénrique o terceiro de Caſtella filho delRey dõ Ioão o primeiro, veo de Frãça a eſtas partes de Heſpanha hũ Frances por nome Môſior Ioão de Betancor homem nobre: com tenção de conquiſtar as ilhas das Canareas pör ter ſabido ſerem pouoadas de gente pagaã. E ſegũdo fama, a noticia dellas ſoube per hũa nao Ingreſa ou Franceſa que là eſgarrou com tempo: vindo daquellas partes a eſtas de Heſpanha. E poſto q̃ elle trouxe nauios, gente, & munições pera eſta conquiſta, em Caſtella, on de primeiro veo ter, ſe reformou de maes gẽte com que ſobjugou eſtas tres ilhas, Lançaróte, Forte ventura, & a Ferro: & iſto com tanto trabalho & cuſto, que de cançado, & ter deſpeſo todo o cabedal que trouxe, tornou a França a ſe reformar. Leixando ali hum ſeu ſobrinho chamado Maciot Betancor, mas elle não tornou maes: dezião algũs que por graues doenças que teue: & outros que elRey de França o impedio por cauſa da guerra, que então tinha com Inglaterra. Môſior Maciot Betancor, vendo que paſſauão tẽpos ſem acodir ſeu tio a tão grande empreſa como lhe leixara, a qual não podia ſuſtentar, poſto que em auſencia ſua com ajuda d'algũs Caſtelhanos conquiſtara a Gomeira: concertouſe com o Infante dom Henrique ſobre o que nellas tinha, & elle paſſouſe â ilha da Madeira onde aſſentou ſua viuenda. Porqve começauão naquelle tempo florecer as couſas della: & os homems, que ſe la paſſauão a viuer, engroſſauão muito em fazenda, como tãbem aconteceo a eſte Maciot. O qual com o que ouue do Infante que forão as ſaboarias, & outras rendas na ilha, & depois com ſua induſtria ganhou tanto, que caſou hũa ſó filha que teue chamada dona Maria Betancor com Ruy Gonçaluez da Camara capitão da ilha ſaõ Miguel, filho de Ioão Gonçaluez primeiro capitão da ilha da Madeira da parte do Funchal. E porque não ouue filhos della herdarão Henrique de Betancor, & Gaſpar de Bẽtacor ſobrinhos deſte Maciot de Betancor a ſua herança delle: da qual hoje poſſuem ſeus herdeiros boa parte, os quaes ſaõ fidalgos mui honrados & tem o ſeu appellido de Betancor. E porque de

doze ilhas q̃ ellas saõ, ainda ficauão por cõquistar estas, grão Canarea, Palma, Graciosa, Inferno, Alegrança, Santa Clara, Roche, & a dos lobos: determinou o Infante dõ Henrique por louuor de Deos de as mãdar cõquistar & trazer ao baptismo os seus moradores. Pera aqual obra se fez hũa armada o anno de quatro centos & vinte quatro em que forão dous mil & quinhentos homẽs de pè, & cento & vinte de cauallo: & por capitão mór dom Fernando de Castro gouernador de sua casa, padre de dom Aluaro de Castro cõde de Monsanto & camareiro mór del Rey dõ Affonso o quinto deste nome. E porque a gente era muita & a terra desfalecida de mantimentos, deteuese dom Fernando mui pouco tempo nesta conquista: porq̃ tambem era custosa ao Reyno, & somente a passagem da gente q̃ foi a ella segundo vimos nos liuros das contas do Reyno custou trinta & noue mil dobras. E nesse pouco tẽpo que esteue, grande numero daquelle pouo pagão recebeo o baptismo. Depois pera fauorecer estes Christãos contra aquelles que não querião vir a fè: mandou o Infante algũa gente, & por capitaõ della Antão Gõçaluez seu guardaroupa. E passados algũs annos q̃ estas ilhas per causa do descobrimento da ilha da Madeira & asi de Guiné, começarão ter nome & sabor na opinião da gente de Hespanha desistio o Infante dellas: porque se intremetteo nisso elRey de Castella, dizendo q̃ lhe pertencião. Por quanto Mõseor Ioão Betancor que primeiro conquistara as tres, no Reyno de Castella se armaua, & ali recebera todalas ajudas de gente, mantimentos, & munições pera as conquistar: & depois de sua partida Maciot seu sobrinho sempre recebera as mesmas ajudas de Castella, & a Gomeira q̃ elle tinha conquistado com a gente de Castella fora & aos Reyes della daua obediẽcia & reconhecia por senhores, & que se elle Maciot vendera a fazenda & terras que tinha aproueitado, não podia vender o senhorio & jurisdição que era da coroa de Castella. O Infante como sua tenção em conquistar estas ilhas maes era por saluar as almas dos seus moradores pagãos que por algũ proueito que dellas teuesse, ante lhe tinhaõ feito muita despesa em as cõquistar & soster: não proseguio maes em o que tinha começado. Depois em tempo delRey dom Henrique o quarto deste nome em Castella, quando casou cõ a Raynha domna Ioanna filha delRey dõ Duarte de Portugal: dom Martinho de Taide conde da Touguia q̃ a leuou a Castella, ouue delRey dom Henrique estas ilhas das Canareas per doação que lhe dellas fez, & elle as vendeo depois ao Marquez dom Pedro de Meneses o primeiro deste nome, & o Marquez as vendeo ao Infante dõ Fernando irmão delRey dõ Affonso. O qual Infante folgou de as comprar, porq̃ como era filho adoptiuo do Infante dõ Henrique seu tio q̃ ja

teuerá o senhorio destas ilhas: parecialhe que as não compraua, mas que as herdaua delle. E tanto que as ouue mandou tomar posse dellas & a conquistar algũs reueis: ao qual negocio inuiou Diogo da Sylua q̃ depois foi conde de Portalegre. Em meio do qual tẽpo veo a estes Reynos hum caualleiro castelhano per nome Fernão Peraça pedindo a el Rey dom Affonso & ao Infante q̃ ouuessem por bem de o restituir em posse das ditas ilhas: por quãto elle as tinha comprado a hum Guilhem delas casas o qual as comprara a dõ Henrique conde de Nebla em quẽ Maciot Betancor as trespassara per via de doação com procuração que tinha de seu tio Ioão de Betancor, de que apresentaua escripturas, & prouisões dos Reyes de Castella em confirmação das taes compras. E porq̃ per ellas & per outras razões, el Rey & o Infante virão a justiça delle Fernão Peraça desestirão dellas. Per morte do qual Fernão Peraça herdou esta herança hũa sua filha per nome dona Ines de Peraça: com quem casou hum fidalgo castelhano chamado Diogo Garcia de Herrera. E entre os filhos q̃ ouue della, foi dona Maria Dayala: com quem casou Diogo da silua estando ainda la por parte do Infante na cõquista & gouernança dellas. E porque as ilhas da Gomeira, & Ferro erão feitas em morgado, de q̃ oje he intitulado Conde, dom Guilhẽ de Peraça seu filho, ficarão partiueis as ilhas de Lançarote & Forte ventura, em que dom Ioão da Silua segũdo Conde de Portalegre por parte de sua madre a Condessa tem herança que ao presente lhe renderá ate trezentos mil reaes. Parece que permitio Deos que ficasse esta memoria em Portugal por os trabalhos que o Infante dom Henrique leuou na conuersaõ, & conquista dos pouos destas ilhas, posto que o senhorio & jurisdição dellas fosse trespassado em Castella na maneira que dissemos. E por razão desta auçāo q̃ este Reyno tinha nestas ilhas Canareas pola despesa que era feita na conquista & conuersaõ de seus pouos quando se fizerão as pazes entre Portugal, & Castella por causa das guerras que ouue entre elRey dõ Affonso o quinto deste Reyno, & elRey dom Fernãdo de Castella: nomeadamẽte em os capitulos das pazes ficou cõ Castella a conquista & senhorio destas ilhas, & acõquista do Reyno de Grada, como com Portugal a do Reyno de Fez, & de Guiné & cetera: (segundo se contẽ na chronica deste Rey dom Affonso.) Este foi o fundamento da conquista & conuersaõ destas ilhas, posto que em a chronica delRey dom Ioão o segundo de Castella, o chronista por dar posse a sua coroa, leue outro caminho na relação do descobrimenro dellas: & tambẽ pode ser que não teria noticia de todas estas cousas. E por louuor deste Infante dom Henrique, trataremos dos ritos & costumes que o pouo pagão destas ilhas naquelle tempo tinha:

tinha: quando per industria sua forão trazidos ao baptismo. Aueria naquelle tẽpo em todas estas ilhas treze, ou quatorze mil homems de peleja, & posto que todos fossem pagãos não cõuinhão em hũs ritos & costumes: somente em conhecimento de hum criador de todalas cousas, o qual daua galardão aos bõs, & pena aos maos. Os moradores da grão Canaria tinhão dous homems principaes que os gouernauão, a hum chamauão Rey & a outro Duque:& porem o regimento da justiça & gouerno da terra, era feito per numero de cento & nouenta homems sem poderem ser maes ou menos.E como algũ morria logo era enligido outro da linhagem daquelles que gouernauão, & estes tinhão a sciencia,& os preceptos daquillo que cada hũ deuia crer, & elles os dauão ao pouo: de maneira que não sabião maes dizer do que crião & adorauão, somente q̃ naquillo q̃ crião os seus caualleiros, que erão estes cento & nouenta homems. As molheres não podião casar sem primeiro as corromper hũ destes caualleiros: & quando lhas appresentauão, auião de vir bẽ gordas de leite que era a ceua com que as ceuauão pera isso: & se erão magras diziaõ que ainda não estauaõ em disposição pera casar,por quanto tinha o ventre pequeno & estreito pera criar nelle grandes filhos,de maneira q̃ não auião por aptas pera casamẽto senão as de grande barriga. A pelleja delles era as pedradas & com paos curtos a maneira de regeitos de remesso: & ao tempo do pelejar era bem ardida & esforçada. Seu vestido era os couros da carne somente: & em os lugares deshonestos trazião hũa maneira de bragas de folhas de palma tintas de cores. Entrelles não auia ferro,& a mingua delle rapauão as barbas com pedras agudas: se auião algũ à mão era mui estimado & fazião anzolos delle. Ouro, prata,nem outro metal não o querião, ante auião q̃ era sandice desejar alguem o q̃ lhe não seruia de instrumento mechanico pera suas necessidades. Trigo, & ceuada tinhão em grande copia, & desfalecialhe engenho pera o amassar em pão, somente comião a farinha cozida com carne & manteiga. Auião por cousa mui torpe esfolar alguẽ gado & neste mister de magarefes lhe seruião os captiuos que tomauão: & quando lhe estes falecião, buscauão homems dos maes baixos do pouo pera este officio, os quaes viuião apartados da outra gente, & não os communicauão em aq̃lle mister. As madres não criauão de boa vontade seus filhos ao peito: & quasi todos erão criados às tetas das cabras Os moradores da Gomeira em algũs ritos & costumes se conformauão com estes, perô seu comer geralmente era leite,heruas, & raizes de juncos, & toda a immundicia, assi como cobras,lagartos,ratos, & outras cousas desta qualidade. As molheres erão quasi commũas, & quando se

visitauão

visitauão hũs a outros dauão as molheres por gasalhado & boa hospedagem, donde se causaua que não herdauão os filhos senão os sobrinhos da irmaã. O maes do tempo despedião em cantar, bailar, & vso de molheres: que entrelles era estimado por o maior bẽ da vida. Os da ilha Tanarife erão maes abastados de mantimentos, cá entrelles auia trigo, ceuada, legumes de toda sorte, & grãdes fatos de gado meudo, de cujas pelles se vestião. E todos erão repartidos em outo ou noue bandos de gerações: quada hum dos quaes tinha proprio Rey, & sempre auia de trazer consigo dous, hũ morto & outro viuo, & morto este elegião outro. E o primeiro defunto ao tẽpo que o querião enterrar, auia de ser per o maes honrado homem: o qual o leuaua as costas, & quando o punhão na sepultura todos a hũa voz dizião, vaite à saluação. Tinhão molheres proprias, todo seu exercicio erão bandos: & isto os fazia ser gente maes guerreira q̃ os das outras ilhas, & tãbem viuião com maes razão em todas suas cousas. Os da ilha da Palma, serião até quinhentos homems, os quaes a cerca do juizo & vso das cousas erão maes bestiaes q̃ os das outras ilhas: tendo tambẽ muita parte dos seus costumes. seu mantimento era heruas, leite, & mel. E porque ao presente toda esta gentilidade barbara se perdeo, & em seu lugar he recebida a fee & policia Hespanhol, & as outras cousas dos fructos & disposição da terra saõ ja mui notorias a nòs: basta o q̃ dissemos por gloria de Deos & louuor do Infante dom Henrique que plantou este fructo na sua Igreja.

CAPITVLO. XIII.

¶ Como o capitão Lançarote depois que leixou estas carauelas de sua conserua se vierão pera o Reyno: com as outras que o seguião descobrio o gran de Rio a que hora chamamos C,anagâ: & dhi foi ter a hũa ilheta pegàda cõ o cabo Verde.



O Capitão Lançarote depois q̃ Soeiro Dacosta seu sogro se espedio delle, começou de seguir sua viagem sempre ao longo da costa, te passar a terra a q̃ os Mouros chamão C,ahará & os nossos corruptamente Zàra que he parte dos desertos de Libya: & veo ter as duas palmeiras que Dinis Fernandez, quando ali foi demarcou como cousa notauel, onde os da terra dizem que se apartão os Azenegues Mouros dos negros idolatras, però que nestes nossos tempos aqui ja sejão todos da secta de Mafamede. E seguindo maes auante obra de vinte legoas, acharão hum rio mui notauel a que nòs ao presente chamamos C,anagâ: por razão que o principal resgate que pelo tẽpo em diante se ali começou

fazer, foi com hum negro dos principaes da terra, chamado per este nome C,anaga. Porque o verdadeiro nome do rio, logo ali na entrada he Ouedech (segundo a lingua dos negros que habitão naquella sua foz:) & quanto maes se penetra o sertão per onde elle vem, tantos nomes lhe dão os pouos que bebem as suas aguas, dos quaes nomes, curso, & nascimento delle se verá adiãte. E não somente pelo que os nossos então souberão delle, mas pela informação que os Mouros Azeneguez derão ao Infante de como vinha das partes orientaes, correndo per grandes Reynos & prouincias: ouuerão que era hum braço do rio Nilo. O capitão Lançarote depois que entrou a barra deste rio, lãçando hum batel fora, meteose nelle Esteuão Affonso pera sair em terra, & descobrir o que alcançasse cõ a vista: & na primeira que tomou onde se fazia hum medão de area, vio estar hũa cabana, que lhe pareceo ser de algum pescador, na qual forão tomados hum moço, & hũa moça, ambos irmãos: maes pera sua saluação, que pera receber captiueiro. Porque vindos a este Reyno o moço mandou o Infante criar, & doctrinar em letras pera poder receber ordem sacerdotal, & tornar a esta parte a grégar o baptismo & fê de Christo, & ante de chegar a madura idade faleceo: & a irmãã já polos meritos de seu irmão teue criação & vida maes de liure que captiua. E posto que ali não ouuesse lingua que entendesse estes dous irmãos pera delles tomar algũa informação, na idade delles entenderão que o pay ou mãy não deuião ser mui longe: & começando descobrir derredor da casa contra onde se fazia hum aruoredo, ouuirão pancadas como que cortauão algũa cousa. E porque indo juntos podião fazer rebuliço, disse Esteuão Affonso, que o leixassem ir so pera mansamente espreitar quem era o que daua aquellas pancadas: & indo asi ao tom dellas, foi dar com hum negro, o qual estaua tão atento no cortar de hum pao que o não sentio senão quando lãçou mão delle. O qual atreuimento lhe ouuera de custar a vida, porque como o negro era grãde & forçoso & andaua nù, & Esteuão Affonso homem pequeno & roupado do vestido, no primeiro bracejar, (peró que o negro ficou cortado com aquelle nouo temor,) leuou Esteuão Affonso debaixo de si: & ainda que a peleja era a punho & a dentes, elle passara mal senão sobreuierão seus companheiros com a vista dos quaes o negro escapulio & fogio pera dentro do aruoredo. Estauão Affonso quando se vio desapressado com o fauor dos companheiros que corrião tras elle contra a mata, começou de o seguir: dizendo que rodeassem o aruoredo te que viessem algũs cães do nauio, que o lançassem fora. Mas o negro como leuaua o cuidado nos filhos, ainda não entrou per hũa parte, quando

saio

ſaio pela outra, & não os achando na cabana, começou de ſeguir o raſtro que os noſſos leuauão com elles contra a praia: onde Vicẽte Diaz mercador ſenhorio do nauio, cujo era aquelle batel, andaua paſſeando tão ſeguro, como ſe eſteuera em Tauilla donde elle viuia, tendo ſomente por arma hum bicheiro que tomou no batel por ajuda de bordão. O negro tanto que o vio, ſem temor algum com a furia do amor q̃ trazia dos filhos, lançouſe a elle, depois que lhe rompeo hũa queixada com hũa azagaya de remeſſo: & porem primeiro que vieſſem a braços, tambem leuou hũa boa ferida com o bicheiro per cima da cabeça. E andando Vicente Diaz em eſte perigo, (pero que trouxeſſe ſeu imigo debaixo) ſobreueo outro negro filho deſte jâ homem valente: & aſsi ſe ajudarão ambos, que o trazião mui mal tratado, ſe a vinda de Eſteuão Affonſo & de ſeus cõpanheiros o não ſaluara, porque os negros tanto que os virão correr contra ſi, como erão ligeiros deſapreſſarão a elle & poſerão ſe em ſaluo. Chegados onde eſtaua Vicente Diaz, como já na companhia auia dous injuriados do negro, antre riſo & peſar de lhe aſsi eſcapulir das mãos ſe tornarão á carauela, onde Vicente Diaz foi curado: & aſsi elle como Eſteuão Affonſo erão viſitados da gente das outras carauelas gracejando todos como o negro era melhor lutador que quanros auia no batel. Paſſado aquelle dia tendo o capitão Lançarote aſſentado com os outros capitães pera irem per o rio acima deſcobrir, por ſer a couſa que o Infante maes deſejaua: leuãtouſe hum tempo de maneira que os fez a todos ſair donde eſtaua, com o qual tempo ſe apartarão da companhia de Lançarote, Rodrigueanes Trauaços, & Dinis Diaz, que ſe vierão na volta do Reyno, onde chegarão a ſaluamento. Lançarote com cinquo carauelas correndo contra o cabo Verde foi ſurgir em hũa ilheta pegada com a terra firme: em que acharão muitas cabras q̃ lhe foi mui bom refreſco, & aſsi acharão pelles freſcas d'outras, como que auia poucos dias que ſe fizera ali algũa matança dellas. E o que lhe certificou ſer aquella obra dos noſſos, foi acharem eſcripto em a caſca de hũas grã des aruores. Eſte moto da diuiſa do Infante, Talant de Bien faire: o qual ſinal leixou Aluaro Fernandez ſobrinho de Ioão Gonçaluez, capitão da parte do Funchal na ilha da Madeira, que veo ali ter, & pelejou cõ ſeis almadias de negros que o vierão cõmetter, de q̃ ſomente tomou hũa com dous delles, porque os maes ſe ſaluarão a nado. E deſta viagem paſſou ainda tê onde ora chamão o cabo dos Maſtos: nome que lhe elle então pos por razão de hũas palmeiras ſeccas que à viſta repreſentauão maſtos aruorados, & daqui ſe tornou pera o Reyno. O capitão Lançarote em dous dias que eſteue com as cinquo carauelas neſta ilha onde Aluaro Fernãdez pos o moto,

 fez

fez sua aguada & matança de cabras:& de si passouse â terra firme com a vista do qual acodirão á praia muitos negros. Gomez Pirez a quem o capitão Lançarote mandou em hum batel, que fosse a elles, parecendolhe que os prouocaua maes a paz que lhe o Infante muito encõmendaua em seu regimento: lançoulhe em terra hum bollo, hum espelho, & hũa folha de papel em que hia debuxada hũa cruz. Mas elles estauão tão çafaros da cobiça daquellas cousas, & tão escandalizados do que lhe Aluaro Fernandez fez, que não somente as não quiserão, mas ainda as quebrarão & rom perão tudo, como se nellas fora algũa peçonha ou peste que lhes podia empecer: & sobre isso cõmeçarão de tirar âs frechadas ao batel. Vendo Gomez Pirez que com elles não auia algum modo de paz: mandou a hũs bêsteiros qne consigo tinha, que lhe respondessem com o seu almazem, dandolhe esta espedida. Os capitães com esta mostra q̃ os negros derão de si, assentarão de ao outro dia darem nelles da maneira que costumauão dar nas aldeas dos Mouros. mas sobreueo supitamente hum temporal que os fez correr como quada hum pode marcar seu nauio. Lourenço Diaz escudeiro do Infante foi ter ao lugar onde o negro lutou com Vicente Diaz: & vendose mal apercebido de mantimento, armas, & outras cousas que lhe conuinhão pera descobrimento do rio, não ousou de o cõmeter, & veose na volta do Reyno. Gomez Pirez patrão que era outro desta conserua de Lançarote, veose per o rio do ouro, & ali tratou cõ os Mouros, dos quaes ouue per resgate hum negro, promettẽdolhe que ao seguinte anno se ali tornasse os acharia apercebidos de ouro, & escrauos com que podesse carregar o nauio. Porque começauão já de gostar do proueito que lhe os nossos dauão com as cousas que auião delles: de maneira que os dias que Gomez Pirez ali esteue vinhão ao nauio seguramente, & maes por amizade que per resgate, elles lhe derão hũa boa somma de pelles de lobos marinhos, com que se veo pera o Reyno. Lançatote, Aluaro de Freitas, & Vicente Dias, assi como todos tres naquella tormenta que lhe deu no cabo Verde mantiuerão cõserua: assi forão todos em conselho que de caminho dessem na ilha Tider, onde tomarão cinquoenta & noue almas, com que se vierão ao Reyno, com maes proueito que os outros. Dinis Fernandez capitão da carauela de dom Aluaro de Castro, & Palaçano capitão da fusta, como ambos mantiuerão companhia na ida das quatorze carauelas que este anno partirão deste Reyno, quando chegarão a Arguim, & acharão noua em as outras carauelas que forão no feito da ilha Tider, como as ilhas erão jà despejadas: determinarão de passar adiante te o rio C,anagâ, & entrar dentro na fusta por Dinis Feanandez saber jà aquella costa

quando ali veo ter. E tẽdo passado a põta chamada de Sancta Anna q̃ he âquẽ do rio Canagá obra de cin quoenta legoas, por leuarẽ calmarias quiserão lançar hum homem fora, que descobrisse se auia algũa pouoação iunto da praia. Mas como o mar com a calmaria andaua banzeiro, erão tão grandes as vagas q̃ não onsaua algũ dos mareãtes de se lãçar a nado: com tudo mouidos d'algũas palauras com q̃ Palaçano quis enuergonhar doze homems mancebos q̃ sabião nadar, leuando somente armas offensiuas poserão o peito á agoa. Tomada a praia per caminho, cõmeçarão de a seguir te irem dar com doze Mouros que caminhauão per ella: dos quaes tomarão noue com que se tornarão recolher ao nauio. E parece q̃ o tempo os estaua esperando que se recolhessem, porque sobre aquelle grãde prazer da preza qne trouxerão: sobreueo tanto tempo supitamente, q̃ abrio a fusta de Palaçano, & a grande dita se saluou toda a gente em o nauio de Dinis Fernandez. O qual com a furia do temporal correo ao cabo Verde, onde não fez maes que auer vista dos negros que defendião a praia comfrechas d'herua: & com outra mudança que fez o tẽpo tornou ao lugar onde perdeo a fusta: de que ainda acharão o casco que os Mouros não quiserão desfazer com proposito q̃ seria anagaça aos nossos quãdo ali tornassem. Como ouuera de ser se não sairão cõ boa vigia, porq̃ detras de hũs medãos estauão lançados obra de setenta Mouros emcilada: os quaes não fizerão maes que receberẽ damno perecendo a maior parte delles, & os outros q̃ se saluarão auião de ter q̃ curar. Acabado este feito com que Dinis Fernandez & Palaçano na hõra delle recobrarão a perda da fusta que lhe ali ficou, & da pouca fazenda q̃ tinhão auido per toda aquella costa fizerão se á vella: passando pela ponta de Lyra onde somente tomarão dous Mouros a cosso, por andarem ja tão temerosos do ferro dos nossos que tomauão os pés por armas de sua saluação. E daqui se fizerão na volta deste Reyno onde chegarão a saluamento: & nelles se acabarão de recolher todalas carauelas que aquelle anno partirão deste Reyno, de que somente se perdeo a fusta de Palaçano como dissemos.

CAPITVLO. XIIII.

¶ Como Nuno Tristão & dezouto homems: forão mortos com heru a das frechadas que que ouuerão em hũa peleja com os negros em hum rio de Guinè em que entrarão. E como passou Aluaro Fernandez alem do cabo Verde cem leguoas. E do que tambem aconteceo a cinquo carauelas q̃ forão a este descobrimento.


Anno de quatro cẽtos & quarenta & seis, tornou Nuno Tristão em hũa carauela per mandado do Infante a descobrir mais costa alem do que Aluaro Fernandez leixaua descuberto, que foi te o cabo dos Mastos. E como era diligẽte nestas cousas, passou alem do cabo Verde obra de sesenta & tantas legoas, te chegar onde ora chamão o rio Grande: & surto o nauio na boca delle, meteose no batel com vinte dous homems, com tenção de entrar pelo rio acima descobrir algũa pouoação, por ter hũa grande entrada. A qual entrada fez a tempo que a mare sobia tão tesa pera dentro que em breue espaço os afastou da barra hum bom pedaço: te irem dar em meio de treze almadias em que aueria ate outenta negros, homems valentes & que se escolherão pera aquelle feito, como quem tinha primeiro visto o pouso do nosso nauio, & depois à entrada do batel pelo rio. Nuno Tristão quãdo vio as almadias juntas & cõ sua chegada se apartarem hũas pera hũa parte & outras pera outra: pareceolhe, q̃ de gente barbara & não costumada a ver aquella maneira de homems fogião pera terra, porque os negros mostrauão que se querião acolher a ella. Peró como virão o nosso batel em meio delles, de maneira que hũs ficauão abaixo & outros acima, remeterão á força de remo todos com hũa grande grita, & lançarão sobre elle hũa chuua de frechas: asi repartidos & adestrados pera este modo de peleja, que quando o nosso batel remaua contra hũs acodião da outra parte outros, andando ás voltas com elle da maneira que se haõ os genetes com a gẽte d'armas. E como as frechas erão heruadas & a furia da peleja lhe acendia maes o sangue, começarão algũs dos nossos embarbascàr & cair: que causou tornarse Nuno Tristão ao nauio a tempo q̃ decia a mare. Mas pouco lhe aproueitou esta ajuda della: porque asi tinha laurado a herua, que primeiro que chegassem ao nauio hiaõ a maior parte delles mortos, o que Nuno Tristão sentio tanto, q̃ entre dòr & peçonha tambem os acompanhou na morte. Os quaes mortos forão Ioão Correa, Duarte d'Olanda, Esteuão d'Almeida, Diogo Machado: todos homems de sangue & que de moços se criarão na camara do Infante, & asi outros escudeiros & homems de pè de sua criação que com os mareantes podião ser dezanoue pessoas. E ainda pera maior desauẽtura, de sete que ficauão, dous entrando em o nauio per cajão hũa anchora os firio de maneira que acompanharão na morte aos outros. Algũs dizem que este caso aconteceo em o rio a que ora chamamos de Nuno, que he alem do rio Grande, vinte legoas: & que desta morte de Nuno Tristaõ lhe ficou o nome q̃ ora tẽ de Nuno. E o que neste caso se pode auer por maes marauilhoso, he que cortadas as amarras por não auer quem as

leuase,

leuasse, não ficando em o nauio maes que hum moço da camara do Infante chamado Aires Tinoco natural de Oliuença que viera por escriuão: com quatro moços per espaço de dous meses, asi os ajudou Deos em gouernar o nauio que o trouxerão a Lagos, não tendo nenhum delles saber pera isso. O Infante porque a este tempo estaua naquella villa, quando soube parte de tão desauenturado caso, ficou mui triste: porq̃ a maior parte dos mortos criara de pequenos, & era Principe mui mauioso pera os criados. Mas como em outra cousa lhe não podia aprouecitar, mostrou o amor que lhe tinha em o amparo dos filhos & molheres daquelles q̃ as tinhão. E de quão desestrado aquecimento foi este de Nuno Tristão, tão prospero aconteceo a Aluaro Fernãdez sobrinho de Ioão Gõçaluez capitão da ilha da Madeira: o qual neste mesmo anno tornou outra vez a Guinê, passando desta viagẽ maes de cem legoas alẽ do cabo Verde. E a primeira cousa que fez, foi dar em hũa aldea, o senhor da qual matou per suas proprias mãos: por elle como homem animoso vir ante os seus cometer os nossos, cuja morte asi os espantou, que tomarão por saluação os pés. Os quaes como erão ligeiros & despejados de roupa, não ouue algum dos nossos q̃ se atreuesse aos alcançar, nem menos se quiserão meter no mato onde se embrenharão, & tornandose ao nauio tomarão duas negras que andauão mariscando. Aluaro Fernandez como se queria auantejar dos outros descobridores, passou maes auante, te chegar â boca de hum rio a que ora chamão Tabite, que será alem do rio do Nuno trinta & duas legoas, onde o logo cinquo almadias vierão receber. E porque o caso de Nuno Tristão os fazia temer estas entradas dos rios, não se quis meter em lugar estreito: & com tudo não se pode liurar de perigo porque hũa das almadias cõfiada em sua ligeireza tanto se chegou ao batel, te que fizerão seu emprego de setas em a propria pessoa de Aluaro Fernãdez. O qual como ja de câ hia prouido pera esta herua de que os negros ali vsauão, a poder de triaga & d'outras mezinhas escapou da morte: & asi maltratado como era homem de animo passou maes auante te hũa ponta de area onde quissera sair vendo a terra escampada & descuberta pera isso, mas obra de cento vinte negros que lhe sairão ao encontro lha defenderão com muita frechada toda cõ herua. E porque o Infante encõmendaua muito aos capitães q̃ não rompessem guerra com os moradores da terra que descobrissem se não mui forçados, & isto depois de lhe fazer suas amoestações & requerimentos da fê, paz, & amizade: vendo Aluaro Fernandez que a sua saida segundo se os negros despunhão & dauão pouco pelos sinaes de paz não podia ser sem custar a vida d'algum dos nossos, não os quis auenturar a peçonha de que elle ja

tinha experiēcia, & contentouſe cō ter deſcuberto maes terra que quantos capitães tē então tinhão ido á quellas partes. Com a qual determinação partio pera eſte Reyno, onde foi recibido do Infante dom Henrique com muita honra, & aſsi do Infante dom Pedro ſeu irmão que então era regente: quada hum dos quaes lhe fez merce de cē cruzados. Eſtas merces, & honras animauão maes aos homems a ſeguir eſte deſcobrimento do que os metia em temor o caſo de Nuno Triſtão: de maneira que neſte meſmo anno ſe armarão dez carauelas, de que eſtes erão os capitães: Gilianes caualleiro morador em Lagos, Fernão Valarinho homem mui experimentado nas couſas da guerra, principalmente em Cepta onde elle fez hōrados feitos, Eſteuão Affonſo, Lourenço Diaz, & Ioão Fernandez piloto, todos homems mui honrados, & os maes delles criados do Infante, com os quaes hia tambem hũa carauela do Biſpo do Algarue, & outras tres dos moradores de Lagos. Os quaes juntos em hũa conſerua per mandado do Infante paſſarão pela ilha da Madeira pera tomar algum mantimento: & tambem porque com elles ſe auião d'ajūtar duas carauelas maes, hũa de Triſtão Vaz capitão de Machico, & outra de Garcia Homem genro de Ioão Gonçaluez capitão do Funchal. E daqui da ilha forão todos a Gomeira a leuar os Canareos que atras diſſemos q̄ Ioão de Caſtilha & os outros capitães ſaltearão: os quáes hião em os nauios de Lagos per mandado do Infante mui cōtentes & ſatisfeitos das merces & dadiuas q̄ lhe deu. Com ajuda dos quaes quiſerão os noſſos fazer hũa entrada na ilha da Palma, & por ſerē ſentidos não lhe ſuccedeo a ſaida como cuidarão, que foi cauſa de os capitães das carauelas da ilha da Madeira ſe tornarē dali: por que parece ſerem ſomente vindos a eſte feito da ilha da Palma, & os outros fizerão ſua derota caminho do cabo Verde. Na qual parte por razão da terra ſer mui apaulada & chea de aruoredo no modo de peleja ajudauão ſe dos negros tão mal, q̄ ſempre recebião maes dāno delles do que lhe fazião: como lhe aconteceo eſta vez perdendo cinquo homemes que morrerão ás frechadas por cauſa da herua de que vſauão, & aſsi perderão em hum banco da rea a carauela do Biſpo do Algarue. E porq̄ ſempre dos Mouros leuauão maes victoria que deſtes negros tornaraõſe Arguim, & no cabo do reſgate em hũa aldea tomarão quarenta & outo almas: & como de caminho (vindoſe os outros pera o Reyno,) paſſou Eſteuão Affonſo pela ilha da Palma, onde tomou duas molheres que ouuerão de cuſtar a vida de quantos ſairão em terra, ſe não fora pelo esforço de Diogo Gonçaluez. O quâl, vendo q̄ hum homem de pé ſe embarcaua com hũa bêſta que tinha, tomou lha das mãos, & aſsi ſe ajudou della que derribou ſete Canareos: entre os

quaes foi hum Rey que por insignias de seu estado real trazia hum ramo de palma na mão. E aprouue a Deos que desta feita ficando elle morto com sua palma, os nossos leuarão a victoria: porque com a morte delle, todolos seus se posserão em fugida, & os nossos em saluo em Portugal.

CAPITVLO. XV.

¶ Como o Infante mandou Gomez Pirez ao rio do ouro onde captiuou. lxxx. almas E assi mãdou a Diogo Gil assentar tracto em Meça, & Antão Gonçaluez ao mesmo rio do ouro. E como veo a este Reyno hum gentil homem da casa del Rey de Dinamarca, com desejo de ver as cousas de Guinè, & o Infante o mandou em hum nauio. & là pereceo.

Como vimos atras) os Mouros q̃ no rio do ouro derão as pelles dos lobos marinhos a Gomez Pirez: prometteranlhe de fazer com elle resgate de ouro & escrauos se la tornasse. O Infante porque o tempo desta promessa era chegado, mandoulhe armar dous nauios, cõ os quaes chegando ao rio, achou que a verdade dos Mouros era conforme a sua fecta: porque em lugar de paz & resgate que tinhão promittido, armauão muitas traições, que causou tomar Gomez Pirez emenda delles, per outenta almas que captiuou, cõ que se veo pera o Reyno no mesmo anno de quatro centos & quorenta & sete, em q̃ delle partio. E no seguinte, mandou o Infante a hum Diogo Gil homem de mui bom saber, que fosse assentar tracto com os Mouros de Meça, que he doze legoas alem do cabo de Gue, & seis á quem do cabo de Nam, tão pouco tempo auia tão temeroso na opinião dos mareantes: & isto porque os Mouros do rio do ouro erão aleuantados, & tinha por informação que estes de Meça desejauão nossa paz & commercio. E pera se isto milhor fazer, dos Mouros que erão vindos daquellas partes: ouue algũs da comarca de Meça que promettião por si hũa boa somma de negros. Em companhia do qual foi Ioão Fernandez o que ficou entre os Mouros na terra de Arguim: per meio do qual, tendo ja Diogo Gil resgatados cinquoenta negros per dezoito Mouros que leuou, de subito sobreueo tamanho vento trauesaõ na costa, que se fez à vela, ficando Ioão Fernandez em terra, & trouxerão hũ Lião ao Infante, o qual elle mandou a hum fidalgo Ingres grãde seu seruidor, q̃ viuia em Galueu. Como a fama destes nauios q̃ descobrirão nouas regiões & pouos, corria per toda a christandade, foi ter á corte delRey de Dinamarca, em casa

em casa do qual andaua hum homẽ fidalgo per nome Balarte, mui curioso de cousas nouas: & desejãdo de se experimentar em as deste descobrimento, auendo licença del Rel de Dinamarca, veo ter a este Reyno encomẽdado ao Infante dõ Henrique. A requirimento do qual Balarte, o Infante lhe mãdou armar hũ nauio, & pelo maes honrar, mãdou com elle hũ caualleiro da ordẽ de Christo, a que chamauão Fernão d'Affonso: o qual hia em modo de embaixador ao Rey do cabo Verde, leuãdo dous negros por lingoa, per meio dos quaes o Infante lhe mandaua q̃ trabalhase por conuerter aq̃lla gente pagãa. Balarte como era desejoso de ver a costa q̃ os nossos tinhão descuberta por ser pouoada de Mouros & negros, pedio a Fernão d'Affonso q̃ fizessem sua viagem ao longo della: & asi a esta causa como pelos tempos lhe serem contrarios, do dia q̃ partirão te chegar ao cabo Verde poserão seis meses. Os negros da terra por jâ serem costumados ver os nossos nauios, tinhão olho no mar, como quem se vigiaua: & auendo vista deste, vierão a elle em suas almadias com mão armada & tenção de fazer algũ dano se pudessem. Mas quando acharão as lingoas q̃ lhe falarão, per as quaes souberão o fundamento a q̃ o Infante mandaua o nauio, & q̃ vinha nelle embaixador & algũas cousas pera o seu Rey: ficarão com animo menos indignado respondendo a proposito, de maneira q̃ forão leuar recado ao regedor da terra, por o Rey ser dentro outo jornadas em hũa guerra que tinha. Sabido este recado per o gouernador da terra a q̃ elles chamão Farim, veo â praia mui acompanhado, onde Fernão d'Affonso, & Balarte assentarão paz & se derão refens, em quanto elle inuiaua recado a elRey da chegada dos nossos. Da sua parte se deu hũ dos honrados da terra, & da nossa hum dos lingoas, com que entre todos começou auer cõmercio: & entre as cousas que se ouuerão dos negros, forão hũs dentes de elefante, que aluoroçarão tanto a Balarte, que tratou com os negros se podia ver hum elefante viuo: & quando não, que lhe trouxesse a pelle ou ossada d'algum, prometendo por isso grãde premio. Os negros como lhe prometerão preço, disserão que logo lhe trarião hum elefante ao lugar onde o visse, & tornados dahi a tres dias, vierão chamar Balarte, dizendo trazerem o que lhe tinhão promettido. Balarte entrado no batel do nauio somẽte com os marinheiros q̃ o remauão, chegou á terra: & sobre tomar hũa cabaça de vinho de palma que hum negro daua a hũ marinheiro, debruçouse tanto no bordo do batel, que caio o marinheiro ao mar. E na pressa de recolher o marinheiro, descuidarãse do batel, de maneira q̃ derão as ondas cõ elle em terra por o mar andar hũ pouco empolado. Os negros vẽdo q̃ os nossos não podião ser soccorridos do nauio, derão sobrelles: dos

quaes não escapou maes que hum q̃ sabia nadar, o qual deu razão deste caso:& quevindo nadando olhara pera tras & vira estar Balarte em a popa do batel pelejando como homẽ esforçado. Per esta maneira acabou este gentil homẽ com desejo de ganhar honra fora de sua patria: tão remontado anda o desejo dos homems, q̃ sendo este Balarte nascido em Dinamarca, veo buscar per propria vontade sua sepultura em Guinè, terra a ella tão contraria em todalas cousas. Com a morte do qual (que todos muito sentirão) asi por sua pessoa que omerescia, como por ir acompanhada de tantos, Fernão d'Affonso se tornou pera o Reyno: ficando os negros no proprio estado em que d'ante estauão, sem os nossos com elles poderem ter algũa pratica, porque pela maldade q̃ tinhão feito nunca maes vierão almadias ao nauio, nem os nossos poderão ir a terra por causa do batel que tinhão perdido. E porque neste anno elRey dom Affonso sobrinho deste Infante, saio da tutoria do Infante dom Pedro seu tio, & ouue inteiramente posse do gouerno de seus Reynos em idade de dezasete annos, posto q̃ o Infante viueo ate o anno de quatrocẽtos sesẽta & tres, sempre proseguindo neste descobrimento: entraremos com o nouo Rey em os feitos que em seu tempo passarão, pois jà em seu nome o mesmo negocio procedia. Perõ ante que saiamos destes fundamentos da nossa Asia, aos quaes podemos chamar trabalhos & industrias deste Infante, & posto q̃ em as chronicas do Reyno se pòde ver parte dos seus feitos: aqui como em lugar maes proprio tartaremos particularmente delle.

CAPITVLO. XVI.

¶ Das feições da pessoa do Infante dom Henrique: & dos costumes que teue em todo o descurso de süo vida.



Este excellente Principe foi filho terceiro delRey dõ Ioão o primeiro de gloriosa memoria, & da Rainha domna Felipa sua molher: filha do Duque Ioão d'AlemCastro, & irmãa del Rey dom Henrique o quarto de Inglaterra. E como da excellencia do sangue pela maior parte procedem todalas inclinações da pessoa: podemos crer, que sobre este fundamento, Deos edifficou nelle as outras d'alma, que em quãto viueo mostrou em suas obras. Dizem que a estatura de seu corpo era de compassada medida, & de largos & fortes mambros, acompanhados de carne: a cor do qual era branca & corada, em que bem mostraua a boa compleição dos humores. Tinha os cabellos algum tanto aleuantados, & o acatamento, a primeira vista (por a grauidade de sua pessoa) hum pouco temeroso aquẽ delle não tinha conhecimento. E quando era prouoçado a ira mostraua

ſtraua hũa viſta eſquiua,& iſto poucas vezes:porque na maior força de qualquer deſprazer que lhe fizeſſẽ, eſtas erão as maes eſcandaloſas palauras que dizia, douuos a Deos,ſejaes de boa ventura.A continencia do ſeu vulto era aſſoſſegada, a palaura mança & conſtante n o que dizia, & ſempre erão caſtas & honeſtas: & eſta religião de honeſtidade guardou não ſomente em as obras, mas ainda nos veſtidos, trajos de ſua peſſoa, & ſeruiço de caſa. Todas eſtas couſas procedião da limpeza de ſua alma, porque ſe cre que foi virgem. Em ſeus trabalhos & paixões, era mui ſofrido & ſenhor deſi : & em ambas as fortunas humildoſo, & tão benigno em perdoar erros que lhe foi tachado. Teue grande memoria & concelho a cer ca dos negocios : & muita authoridade pera os graues,& de muito peſo. Foi magnifico em deſpender & edifficar,& folgaua de prouar nouas experiencias em proueito cõmum, ainda que foſſe com propria deſpeſa de ſua fazenda. Foi mui amador da criação dos fidalgos por os doctrinar em bons coſtumes:& tanto zelou eſta criação, que ſe pòde dizer ſua caſa ſer hũa eſchola devirtuoſa nobreza, onde a maior parte da fidalguia deſte Reyno ſe criou, aos quaes elle liberalmente mantinha & ſatisfazia de ſeus ſeruiços. E era aſsi confiado da criação & peſſoa de quada hum delles,que em ſeu teſtamento encõmẽdando elle a elRey dom Affonſo, & ao Infante dom Fernando que elle adoptou per filho,que lhes aprouueſſe q̃ ſeus criados ouueſſem as tenças & contias que tinhão delle: diſſe que lhes pedia que recebeſſem ſeu ſeruiço como de criados,porque a Deos louuores taes erão elles, que auerião por bem empregada toda a merce que lhes fiziſſem. E dado que em a honeſtidade de ſeu trajo,palauras, jejũs, rezar de officio diuino & inſtitutos de ſua capella,toda a ſua vida pareceo hũa perfecta religião: não lhe falecerão penſamentos de altas emprezas & obras de generoſo animo,quaes conuem aos de real ſangue.Parte das quaes ſe virão quã do ſe achou em Africa, principalmente na tomada deC,epta,de que jà tratamos na parte de Africa:& aſſi neſta empreza tão noua de deſco brir o que te o ſeu tempo eſtaua en cuberto. Em que não ſomente encõmendou as couſas ao bom ſuccedimento dellas,mas ainda teue nelle muita induſtria & prudencia pera conſeguirem proſpero fim. Porque pera eſte deſcobrimento,mandou vir da ilha de Malhorca hum Meſtre Iacome,homem mui docto na arte de nauegar que fazia cartas & inſtrumentos: o qual lhe cuſtou muito pelo trazer a eſte Reyno,pera inſinar ſua ſciencia aos officiaes Portugueſes daquelle meſter.E tambem pera a ilha da Madeira mandou vir de Cicilia canas d'açucar q̃ ſe nella plantaſſem,& meſtres deſte lauor: moſtrando em eſtas & outras couſas que cometteo de bem

cõmum,

mostrando em estas & outras cousas que cõmetteo de bem cõmum, ter no coração plantada a vontade de bem fazer, como elle trazia per moto de sua diuisa nestas palauras Francesas: Talant de Bien faire. Pois acerca das letras, não tratando das sagradas que elle per deuação & veneração muito amaua, acerca das humanas era mui studioso, principalmente na sciencia da cosmographia, de cujo fructo tem ora este Reyno o senhorio de Guiné, com todolos maes titulos que depois se accrescentarão á sua coroa. E não somente aqui leixou este testemunho do amor & inclinação que tinha âs letras, mas ainda na liberalidade de que vsou com os studos de Lisboa: dando suas proprias casas pera elles, com outras cousas, cuja memoria sempre nelles he celebrada em o principio de quada hũ anno, passadas as vacações delle. Leixou em sua vida descuberto, do cabo Bojador que està em trinta & sete graos d'altura da parte do Norte, te a serra Lioa, que està em sete & dous terços, que fazem de costa trezentas & setenta legoas: da qual sera o derradeiro descobridor foi hũ Pedro de Cintra caualleiro de sua casa. E posto que nos principios deste descobrimento ouue grandes difficuldades, & foi mui murmurado (como atras dissemos:) teue tanta constancia & fé na esperança q̃ lhe o seu spirito fauorecido de Deos promettia, que nunca desistio deste descobrimento (em quanto pode) per espaço de quarenta annos. Começando em o de quatrocentos & vinte (não contando os atras, que forão sem fructo) em que a ilha da Madeira foi descuberta: te treze de Nouembro de quatro centos sesenta & tres, que em Ságres faleceo, sẽdo de sesenta & sete de sua idade. E foi sepultado em a uilla de Lagos, & dahi passado ao mosteiro de sancta Maria da Victoria, a que chamão a Batalha, na capella del Rey seu padre. O qual Infante & Principe de grandes emprezas: segundo suas obras & vida, deuemos crer que està em o Paraiso entre os eleitos de Deos.

(!?!)

LIVRO

LIVRO SEGVNDO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS que os Portugueses fizerão no descobrimento & conquista dos mares, & terras do Oriente: em que se contem o que se acha ser feito em tempo del Rey dom Affonso, o quinto deste nome em Portugal.

¶ *Capitulo. I. Como el Rey dõ Affonso o quinto deste nome ouue posse da gouernança deste Reyno, por sair da tutoria em que estaua. Peró que o Infante dom Henrique em quanto viueo proseguio neste descobrimento, continuamos a historia cõ el Rey & não com elle. E das causas que ouue, porque não escreuemos maes feitos do tempo deste Rey.*

COmo elRey dõ Affonso saio da tutoria em que estaua por sua tenra idade, & começou gouernar sendo de dezasete annos: logo mandou algũs nauios a este descobrimento. Posto que o Infante per sua parte tambem nelle proseguisse, & elRey em Santarem a dous de Setembro de quatro centos quorenta & outo lhe pasasse carta que nenhũa pessoa podesse descobrir do cabo Bojador em diante: & asi ouuesse em quanto fosse sua merce, o quinto & dizimo de tudo o que as partes de lá trouxessem, da qual doação o Infante vsou em quanto viueo. Mas como logo no principio q̃ elRey começou gouernar, antrelle & o Infante dom Pedro seu tio que fora Regente destes Reynos, ouue a differença que na parte de Europa relatamos, & asi idas de Africa & Castella que quasi occuparão a vida delRey: causou não leuar o fio deste descobrimento tão continuado como no tempo do Infante dõ Henrique foi. De escreuer os quaes feitos teue cuidado Gomezeanes de Zuràra chronista destes Reynos: homem neste mister da historia assaz diligente, & que bem mereceo o nome do officio que teue. Porq̃ se algũa cousa ha bem escripta das chronicas deste Reyno, & da sua mão: asi dos tẽpos em q̃ elle concorreo como d'algũs atras, de cousas de que não auia scriptura. E estas que elle escreueo deste descobrimento do tempo do Infante dõ Henrique (segundo elle diz) jâ as recebeo de hum Affonso C,erueira que foy o primeiro que as pos em ordem: do qual Affonso C,erueira nôs achamos algũas cartas escriptas em

em Beni, estando elle ali feiturizan do por parte delRey dom Affonso. E posto que tudo, ou a maior parte do que te qui escreuemos seja tirado da escriptura de Gomezeanes, & assi deste Affonso Cerueira: não foi pequeno o trabalho que tiuemos em ajuntar cousas derramadas, & per papeis rotos, & fora da ordem que elle Gomezeanes leuou no processo deste descobrimento. As cousas do tempo delRey dom Affonso, como elle prometteo, não as achamos, parece que teria a vontade & não o tempo: ou se as escreueo serão perdidas como outras escripturas que o tempo consummio. Portanto o que escreuemos do tempo delRey dom Affonso, não são maes que algũas lembrãças que achamos no tombo & nos liuros da sua fazenda. sem aquella ordẽ de annos que seguimos atras, somente hũs fragmentos deste descobrimento. Nas quaes lembranças, achamos q̃ no anno de quatro centos quarenta & noue, deu elRey licença ao Infante dõ Henrique que podesse mandar pouoar as sete ilhas dos Açores: as quaes ja naquelle tempo erão descubertas & nellas lançado algum gado per mandado do mesmo Infante, per hum Gonçallo velho cõmendador de Almourol junto da villa de Tancos. E no anno de quatro centos cinquoẽta & sete, fez elRey merce ao Infante dom Fernando seu irmão, de todalas ilhas q̃ te então erão descubertas: cõ jurisdição de ciuel, & crime & cõ certas limitações. E no de quatro centos & sesenta, fez o Infante dom Henrique doação ao Infante dom Fernando seu sobrinho & filho adoptiuo destas duas ilhas: Iesu, & Graciosa, reseruando somente pera si a espiritualidade que era da ordem de Christo que elle gouernaua, a qual doação confirmou el Rey em Lisboa a dous de Setẽbro do mesmo anno. E em o seguinte de quatro centos sesenta & hum, porque ás ilhas de Arguim concorria resgate de ouro & negros de Guiné: mandou elRey fazer o castello de Arguim q̃ hoje está em pé, per Soeiro Mendez fidalgo de sua casa morador em Euora, ao qual deu a alcaidaria mór pera si & pera seus filhos. Neste mesmo tempo achamos tambem que se descobrirão as ilhas a que ora chamamos do cabo Verde, per hum Antonio de Nólle Genoues de nação, & homem, nobre: que per algũs desgostos da patria veo a este Reyno com duas naos & hum barinel, em companhia do qual vinha hum Bartolomeu de Nólle seu irmão & Raphael de Nólle seu sobrinho. Aos quaes o Infante deu licença q̃ fossem descobrir, & do dia que partirão da cidade de Lisboa a dezaseis dias forão ter â ilha de Mayo: â qual poserão este nome, porque a virão em tal dia. E no seguinte q̃ era de Santiago & S. Philippe descobrirão duas, que tem ora o nome destes Sanctos. No qual tẽpo erão tambem idos ao descobrimento

dellas

dellas hũs criados do Infante dom Fernando: os quaes descobrirão as outras, que per todas saõ dez, chamadas per comum nome ilhas do cabo Verde, por estarem ao ponẽte delle per distancia de cem legoas, & per os antigos Geographos as Fortunadas, de que em a nossa Geographia falamos largamente. Das quaes elRey fez doação ao Infante dom Fernando seu irmão, em dezanoue de Setẽbro do anno de mil & quatro centos sessenta & dous: & a primeira que se pouoou, foi a chamada Santiago per o mesmo Infante dom Fernando, aquem el Rey deu as liberdades que ora tem per carta feita a doze de Iunho de quatro centos sessenta & seis. Mas depois porq̃ os moradores vsauão destas primeiras liberdades a cerca de tratar em Guiné, cõ maes licẽça do q̃ a vontade delRey queria: per outra carta lhe deu a limitação dellas, conforme a tenção q̃ teue quando lhe fez a primeira merce.

CAPITVLO. II.

¶ Como elRey arrẽdou o resgate de Guinè a Fernão Gomez per tempo de cinquo annos, cõ obrigação q̃ neste tempo auia de descobrir quinhentas legoas de costa. E porque descobrio o resgate do ouro da Mina, foi dado a Fernão Gomez apellido da Mina com armas desta nobreza.



A Este tempo o negocio de Guiné andaua ja mui corrente entre os nossos & os moradores daq̃llas partes: & hũs com os outros se cõmunicauão em as cousas do commercio com paz, & amor, sem aquellas entradas & saltos de roubos de guerra que no principio ouue. O que não pode ser doutra maneira, principalmente a cerca de gẽte tão agreste & barbara, assi em lei & costumes, como no vso das cousas desta nossa Europa: a qual gẽte em quanto não gostou dellas sempre se mostrou mui esquiua. Perô despois que teuerão algũa noticia da verdade pelos beneficios que recibião assi na alma como no intendimento, & cousas pera seus vsos ficarão tão domesticos, q̃ não auia maes que partirem os nauios deste Reyno, & chegados a seus portos, concorrião muitos pouos do sertão ao commercio de nossas mercadorias, que lhe dauão a troco d'almas, as quaes maes vinhão receber saluação que captiueiro. E andando assi estas cousas, tão correntes & ordinarias em as partes de costa ja descuberta: como elRey pelos negocios do Reyno andaua occupado, & não auia por seu seruiço per si mandar grangear esta propriedade do commercio, nẽ menos leixalo correr no modo que andaua a cerca do que as pertes pagauão: por lhe ser cõmetido em Nouembro do anno de mil & quatro cẽtos & sessenta noue, o arrendou por tẽpo

de cinquo

de cinquo annos a Fernão Gomez, hum cidadão honrado de Lisboa por duzentos mil reis quada anno. Com condição, que em quada hum destes cinquo annos, fosse obrigado descobrir pela costa em diante cem legoas: de maneira que no cabo de seu arrendamẽto, desse quinhentas legoas descubertas. O qual descobrimento, auia de começar na serra Lioa onde acabarão Perode Cintra, & Soeiro da Costa, que forão ante deste arrendamento os derradeiros descobridores: porque depois este Soeiro da Costa descobrio o Rio a que ora chamamos o de Soeiro, q̃ está entre o cabo das Palmas & as tres põtas, vezinho a casa de Axem onde se faz a feitoria do resgate do ouro. E entre outras condições que se continhão neste contracto, hera que todo o marfim auia de ser del Rey, a preço de mil & quinhentos reaes por quintal: & elRey o daua a outro maior preço a hum Martimã nes Boauiage, por lhe ser obrigado per outro cõtracto feito ante deste, a todo o marfim q̃ se resgatasse em Guiné. E por cousa mui estimada naquelle tempo, tinha Fernão Gomez licença pera poder resgatar em quada hũ dos ditos cinquo annos, hũ gato d'algalea. O qual contracto foi feito no anno de quatro centos sesenta & noue: com limitação q̃ não resgatasse em a terra firme defronte das ilhas do cabo Verde, por ficar pera os moradores dellas por serem do Infante dom Fernando. Nem menos lhe foi concedido o resgate do castello de Arguim, por elRey o ter dado ao Principe dom Ioão seu filho em parte do assentamento que delle tinha. Però depois ouue o mesmo Fernão Gomez do Principe este resgate de Arguim por certos annos, por preço de cem mil reaes em quada hum delles. E foi Fernão Gomez tão diligente & ditoso em este descobrimento & resgate delle, que logo no Ianeiro de quatro centos setenta & hum, descobrio o resgate do ouro, onde ora chamamos a Mina, per Ioão de Santarem, & Pero Escouar, ambos caualleiros da casa del Rey: & erão pilotos Martim Fernandez morador em Lisboa, & Aluaro Esteuez morador em Lagos, o qual Aluaro Esteuez naquelle tẽpo foi o maes estremado homem que auia em Hespanha do seu officio. O primeiro resgate do ouro que se fez nesta terra, foi em hũa aldea chamada Sammá, q̃ naquelle tempo seria de quinhentos vezinhos: & depois se fez maes abaixo contra onde ora está a fortaleza que elRey dom Ioão mandou fazer (como veremos em seu lugar) o qual lugar se chama pelos nossos Aldea das duas partes. E não somẽte descobrio Fernão Gomez este resgate do ouro, mas chegarão os seus descobridores pela obrigação do seu cõtrato té o cabo de Sancta Catherina: que he alẽ do cabo de Lopo Gõçaluez trinta & sete legoas, & em dous graos & meio d'altura da parte do Sul. No qual tempo ganhou Fernão Gomez mui grosa fazenda,

com que depois ſeruio elRey: aſsi em C,epta como na tomada de Alcacer, Arzila & Tangere, onde el Rey o fez caualleiro. E no anno de quatro centos ſetenta & quatro, que foi o derradeiro de ſeu arrendamento, lhe deu nobreza de nouas armas, hum eſcudo timbrado com o campo de prata & tres cabeças de negros, cada hũ com tres arrieis d'ouro nas orelhas & narizes, & hum collar d'ouro ao collo, & por appellido da Mina, em memoria do deſcobrimẽto della, & diſſo lhe paſſou carta a vinte noue d'Agoſto do dito anno. Depois paſſados quatro annos o fez do ſeu concelho: porq̃ ja neſte tempo hera o commercio de Guiné & reſgate da Mina de tanto proueito, & ajudaua tanto em ſubſtancia ao eſtado do Reyno, pola boa induſtria de Fernão Gomez que aſsi por eſte ſeruiço como por outros particulares de ſua peſſoa merecia toda a honra & merce que lhe foſſe feita. Neſte tẽpo ſe deſcobrio tambem a ilha Fermoſa per hum Fernão do Pô, a qual tem ora o nome de ſeu deſcobridor, & perdeo o q̃ lhe elle então pos. E o derradeiro deſcobridor em vida deſte Rey dõ Affonſo, foi hũ de Sequeira caualleiro de ſua caſa, o qual deſcobrio o cabo a q̃ chamamos de Catherina, nome que lhe elle então pos polo deſcobrir em o dia deſta Sàncta. E não ſomente neſte tempo por mandado del Rey depois que começou gouernar, mas ainda per o meſmo Infante dom Henrique que como atras vimos, viueo te o anno de quatro centos ſeſenta & tres: ſempre ouue conquiſtas & deſcobrimẽtos, aſsi como da coſta donde veo a primeira malagueta, que ſe fez per o Infante dõ Henrique. Daqual algũa q̃ em Italia ſe auia, ante deſte deſcobrimẽto: era per mãos dos Mouros de ſtas partes de Guiné, que atraueſſauão a grãde região de Mandinga, & os deſertos da Libya, a que elles chamão C,aharà, te aportarem em o mar mediterraneo em hum porto per elles chamado Mundi barca, & corruptamente Monte da barca. E de lhe os Italianos não ſaberẽ o lugar de ſeu naſcimento por ſer eſpeçearia tão precioſa, lhe chamarão, Grãna paradiſi, que he nome q̃ tem entrelles: Tambem ſe deſcobrio a ilha de S. Thome, Anno bom, & a do Principe per mandado delRey dom Affonſo, & outros reſgates & ilhas: das quaes não tratamos em particular por não termos quando & per que capitães forão deſcubertas. Porem ſabemos na voz comum ſerem maes couſas paſſadas, & deſcubertas no tempo deſte Rey do q̃ temos eſcripto: aſsi como hũa ilha q̃ ainda oje per nós não he ſabida & foi achada no anno de quatro centos trinta & outo annos. E por não parecer eſtranho o que digo: trarei hum teſtemunho, em que entrão muitas teſtemunhas deſta verdade. Atraueſſando o anno de quinhẽtos & vinte cinquo hũa armada de Caſtella, da coſta de Guiné pera a coſta do Braſil, à qual hia pera as noſſas

ilhas

ilhas de Malucho, de que era capitão môr frey Garcia de Loais commendador da ordem de S. Ioão, da qual viagem nòs ouuemos hum roteiro: conta o auctor delle, hũas razões que nesta paragem ouuerão hum dom Rodrigo daCucha fidalgo Andaluz capitão da nao Santiago daquella armada, & Santiago Gueuara Biscainho, capitão de hũa patara chamada tambem Santiago. Isto sobre compitencia de quem leuaria ante o capitão mór, hum nauio Portugues a que ambos arribarão, o qual vinha da ilha de são Thome carregado de negros & de palauras vierão estes capitães às bombardadas, & com tudo a carauela foi leuada ante o capitão mór. O qual teue pratica com o piloto pera o leuar consigo, mas leixou de o fazer por estar o nauio em paragem que carregaria sobre elle a morte de tãtas almas como nella vinhão, por lhe não ficar pessoa que as soubesse nauegar pera este Reyno: na qual determinação o trouxe hum dia consigo em perguntas das cousas do mar, te que o espedio sem lhe fazer damno algum. Do qual piloto (segundo conta o auctor do roteiro) souberão como os Portugueses estauão em Malucho, onde tinhão feito hũa fortaleza: & que seguindo elles sua viagem sendo dous graos da parte do Sul, acharão hũa ilha despouoada de gente, chamada são Matheus, em que auia duas aguadas, hũa muito boa, & outra não tal. E em duas aruores estaua escripto que auia outenta & seteannos q̃ nella estiuerão Portugueses: & tinha maneira de ser já aproueitada por auer nella muita fructa, especialmẽte laranjas doces, palmeiras, & galinhas, como as destas partes de Hespanha, de que matarão muitas â bésta, que andauão per cima do aruoredo. Conta maes outras cousas q̃ acharão nella de que somente tomei estas por testemunho do que acima dissemos: terem os nossos maes terras descubertas naquelle tẽpo do que achamos na scriptura de Gomezeanes de Zurara. E não he nouidade acharse esta memoria de scriptura em as aruores, porque os nossos naquelle tempo o costũmauão muito: & algũs por louuor do Infante dom Henrique escreuião o moto de sua diuisa, que como vimos atras era, Talant de Bien faire. Porq̃ somente esta memoria scripta na casca dos dragoeiros auião q̃ bastaua por posse do que descrobrião, & algũas cruzes de pao. Depios (como adiante veremos,) elRey dõ Ioão o segundo em seu tempo mãdou poer Padrões de pedra com letreiro em que diz: o tempo & per quem aquella terra foi descuberta: & isto bastaua por posse real, & ao presente ainda as fortalezas feitas na propria terra não bastão porque veo a cobiça dos homems a inuentar leis conformes a ella. E como todolos principaes a maior parte da vida gastarão nas obras de sua inclinação, veo elRey dom Affonso a se descuidar das cousas deste descobrimento

brimento, & celebrar muito as da guerra d'Africa, com a tomada das villas de Alcaçer, & Arzilla, & cidade de Tangere:(segundo cõtamos em a nossa Africa) as vezes q̃ là passou em pessoa. Na qual guerra de Africa teue tanto contentamento, por as boas venturas que nelle ouue, q̃ emprendeo(se lhe os negocios do gouerno do Reyno derão lugar) ir tomar per sua pessoa a cidade de Fês, & todo seu Reyno, pera que tinha ordenado hũa ordem chamada da Espada. E asi mandou a Gomezeanes de Zurara seu chronista mór â villa d'Alcaçer Ceguer em Africa, pera que com fee de vista podesse escreuer os feitos daquella guerra: ao qual escreueo hũa carta de sua propria mão em louuor do trabalho que lá tinha por razão da obra que fazia: & isto não com palauras taxadas & auaras segundo o vso dos principes, mas em modo eloqnente & de prodigo orador como quem se prezaua disso. O qual Gomezeanes vendo a deleitação que elRey tinha nas cousas desta milicia, escreueo a chronica da tomada de C,epta, & outra chronica dos feitos do cõde dom Pedro de Meneses, & do conde dom Duarte seu filho: relatãdo os feitos daquella guerra mui particularmente, & per estillo claro & tal que bem mereceo o nome do officio que teue. E porque quada hũ não perca seu trabalho, tambẽ escreueo a chronica deste Rey dom Affonso, tè a morte do Infante dõ Pedro, & a chronica delRey dom Duarte seu padre, as quaes Rui de Pina q̃ o succedeo no officio fez suas, pelo q̃ emendou & accrescẽtou nellas, principalmente na delRey dom Affonso, a cerca das cousas q̃ passarão depois da morte do Infante dõ Pedro. Fez ainda Gomezeanes outra obra no tombo deste Reyno q̃ alumiou muito as cousas delle, que forão os liuros dos registro, srecopilando em certos volumes as forças de muita scriptura q̃ andaua solta, começando em elRey dõ Pedro te elRey dõ Ioão de gloriosa memeria: isto por razão de ser guarda mòr do mesmo tombo, officio mui proprio dos chronistas, por ser hũa custodia de toda a scriptura do Reyno. A qual conuẽ ser passado pelos olhos do chronista delle, pera com maes verdade & copia de cousas poder escreuer todo o discurso dos feitos do Rey de q̃ he official. Porq̃ aqui se achão ordenações, cortes, casamentos, cõtractos, armadas, festas, obras, doações, merces, asi per registro da chancellaria & fazenda, como per contas de todo o Reyno, se elle quizer & souber vsar da copia de tanta scriptura. E verdadeiramente(tornãdo a Gomezeanes em quem cõcorreo chronista, & guarda mòr da torre do tombo) eu não sei quanto elle viueo, nem o tempo que teue estes officios: mas sei segundo o que leixou feito per sua mão, que não foi seruo sem proueito, mas digno dos cargos que teue, asi pelo estilo como diligencia das cousas que tractou.

LIVRO

LIVRO TERCEIRO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS que os Portugueses fizerão no descobrimento & conquista dos mares, & terras do Oriente: em que se contem o que se acha ser feito em tempo del Rey dom Ioão, o segundo.

¶ Capitulo I. Como el Rey dom Ioão succedendo no Reyno per falecimento del Rey dom Affonso seu pay: mandou logo hũa grãde armada às partes de Guinè a fazer o castello que agora chamamos de São Iorge da Mina, da qual armada foi capitão mór Diogo d'Azambuja: & como se vio com Caramaça senhor daquelle lugar.

EL REY dom Ioão como já em vida del Rey dom Affonso seu pai tinha o negocio de Guiné em parte do assentamento da sua casa, & per experiencia delle sabia responder com ouro, marfim, escrauos & outras cousas que enrequecião o seu Reyno, & quada anno se descobrião nouas terras & pouos com q̃ a esperança do descobrimento da India per estes seus mares se accendia maes nelle: com fundamentos de Christianissimo Principe & barão de grande prudencia, ordenou de mãdar fazer hũa fortaleza como primeira pedra da Igreja oriental q̃ elle em louuor & gloria de Deos desejaua edificar, per meio desta posse real que tomaua de todo o descuberto, & por descobrir segundo tinha per doações dos summos Põtifices (como atras dissemos. E sabẽdo q̃ na terra onde acodia o resgate do ouro folgauão os negros cõ panos de seda, de láa, linho, & outras cousas do seruiço & policia de casa, & q̃ em seu trato tinhão maes claro intendimento q̃ os outros daquella costa, & que no modo de seu negociar & cõmunicar com os nossos dauão de si sinaes pera facilmẽte receberem o baptismo: ordenou que esta fortaleza se fizesse em aquella parte onde os nossos ordinariemẽte fazião o resgate do ouro. Porq̃ cõ esta isca de bens temporaes q̃ sempre ali auião de achar, recebessem os da fé mediante a doctrina dos nossos, o qual effecto era o seu principal intento. E dado que pera esta obra da fortaleza ouuesse em seu conselho contrarias opiniões, representando a distancia do caminho, & os ares da terra serem pestiferos á saude dos homems que lá estiuessem, &

ſem, & aſsi os mantimentos da terra & o trabalho de nauegar:ouue el Rey por maior bem hũa ſô alma, q̃ por cauſa da fortaleza podia vir â fé per baptiſmo, que todolos outros inconuenientes. Dizendo que Deos proueria nelles pois aquella obra ſe fazia em ſeu louuor, & a fim pera q̃ ſeus vaſſallos podeſſem fazer algum proueito, & tambem o patrimonio deſte Reyno foſſe accreſcẽtado. Aſſentado que ſe fizeſſe eſta fortaleza, mandou aperceber hũa armada de dez carauelas,& duas vrcas,emque foſſe pedra laurada, telha, madeira, & aſsi todalas outras munições & mantimentos pera ſeis centos homems, de q̃ os cento erão officiaes pera eſta obra, & os quinhentos de peleja. Dos quaes nauios era capitão mórDiogo d'Azambuja peſſoa mui experimentado nas couſas da guerra: & os outros capitães erão Gonçalo da Fonſeca, Ruy d'Oliueira, Ioão Rodrigues Gante,Ioão Affonſo, que depois matarão em Arguim,ſendo capitão daquella fortaleza,Ioão de Moura,DiogoRodrigues Ingres,Bartholomeu Diaz,Pero d'Euora,& Gomez Aires eſcudeiro delRey dom Pedro d'Aragão. O qual entrou em lugar de Pero d'Azambuja irmão delle Diogo d'Azãbuja: por morrer de peſte primeiro que partiſſem de Lisboa, que a eſte tempo andaua nella, todos homems nobres & criados delRey. E os capitães das vrcas erão Pero de Cintra,& Fernão d'Affonſo: por leuarem toda a munição deſta fortaleza partirão diante algũs dias: & em ſua cõpanhia Pero d'Euora em hum nauio pequeno, pera que ſe as vrcas não podeſſem chegar a fazer a peſcaria no porto de Bezeguiche, onde auião de eſperar, que eſte nauio a fizeſſe. O qual negocio Pero d'Euora fez com muita diligencia, & outro maes principal, que foi fazer paz com Bezeguiche ſenhor daquella coſta, donde ficou o nome que hoje tem aquelle porto. Diogo d'Azambuja acabando de confirmar eſta paz depois que alì chegou, que foi veſpora de Natal, do anno de quatro centos outenta & hum, auendo doze dias q̃ partira de Liſboa:tornou a ſua derrota, & deulhe Deos tão boa viagem, poſto que teue algum trabalho com hũa vrca que fazia muita agoa, que a dezanoue de Ianeiro d'aquelle anno ſeguinte, chegou ao lugar onde ſe auia de fazer o caſtello, que naquelle tempo ſe chamaua aldea das duas partes. No qual lugar achou Ioão Bernardez com hum nauio delRey fazendo reſgate d'ouro com Caramança ſenhor d'aquella aldea: & per elle lhe mandou dizer que era ali vindo com aquella grande frota que elRey de Portugal ſeu ſenhor mandaua, em a qual vinha muita gente nobre pera bem & honra de ſua peſſoa como depois per elle meſmo ſaberia, que lhe rogaua ouueſſe por bem de ſe verem ambos ao outro dia em que elle eſperaua de ſer em terra. Vinda a repoſta de Caramança moſtrando

contenta-

contẽtamento de sua chegada, saio Diogo d'Azambuja em terra com toda sua gente vestida de louçainha & suas armas secretas se o tempo as pedisse. E da primeira cousa que tomou posse foi de hũa grande aruore que estaua em hum teso afastada algum tanto da aldea, lugar mui disposto pera sefazer a fortaleza: em a qual aruore mandou aruorar hũa bandeira das quinas Reaes & ao pê della armar hum altar onde se celebrou a primeira missa dita naquellas pattes da Ethiopia. A qual foi ouuida dos nossos com muitas lagrymas de deuação, dando muitos louuores a Deos em os fazer dignos que na força de tanta idolatria o podessem louuar & glorificar em sacrificio de louuor, pedindolhe pois lhe aprouuera serem elles os primeiros que leuantassem altar de tão alto sacrificio, que lhe desse saber & graça pera atraher aquelle pouo idolatra à sua fé, com q̃ a Igreja que ali fundassem fosse durauel te fim do mũdo. Acabada esta missa que foi em dia de saõ Sebastião, (em memoria do qual ficou este nome a hum valle per que corre hum esteiro onde primeiro sairão:) porque Diogo d'Azambuja esperaua por Caramança, o qual abalaua jâ de sua aldea, pos em ordem a toda sua gente. Elle assentado em hũa cadeira alta vestido em hum pelote de brocado, & com hum colar d'ouro & pedraria & os outros capitães todos vestidos de festa: & asi ordenada a outra gente que fazião hũa comprida & larga rua, pera que quando Caramança como tambem era homem que queria mostrar seu estado, veo com muita gente posta em ordenança de guerra: com grande matinada de atabaques, bozinas, chocalhos, & outras cousas que maes estrugião q̃ deleitauão os ouuidos. O strajos de suas pessoas erão os naturaes de sua propria carne: vntados & mui luzidos que dauão maes pretidão aos couros, cousâ que elles costumauão por louçainha. Somente as partes vergonhoasś erão cubertas delles cõ pelles de bugios, outros com panos de palma: & os maes principaes cõ algũs pintados q̃ per resgate ouuerão dos nossos nauios q̃ ali hião resgatar ouro. Porẽ géralmente em seu modo todos vinhão armados, hũs com azagaias & escudos, outros cõ arcos & coldres de frechas: & muitos em lugar de arma da cabeça hũa pelle de bogio, o casco da qual todo era encrauado de dentes d'alimarias, todos tão disformes com suas inuenções por mostrar ferocidade de homems de guerra, q̃ maes mouião a riso que a temor. Os que entre elles erão estimados por nobres, como insignias de sua nobreza, trazião dous pages tras si, hum lhe trazia hum assento redondo de pao pera se assentar a tomar repouso onde quisesse, & outro o escudo da peleja, & estes nobres pela cabeça & barba trazião algũs arrieis & joias d'ouro. O seu Rey Caramança em meio de todos vinha cuberto pernas & braços de barçeletes & ar

golas d'ouro, & ão pescoço hum colar: do qual dependião hũas campainhas meudas, & pela barba retorcidas hũas vergas d'ouro, que assi lhe chumbauão os cabellos della, q̃ de retorcidos os fazião corridos. A continencia de sua pessoa, era vir cõ hũs passos mui vagarosos pè ante pê sem mouer o rostro a parte algũa. Diogo d'Azambuja, em quanto elle vinha com esta grauidade esteue quedo em seu estrado, te que sendo jâ metido entre a nossa gente abalou a elle: & ajuntandose ambos, tomou Caramãça a mão a Diogo d'Azambuja, & tornandoa a recolher deu hum trinco com os dedos dizendo esta palaura, bere, bere, que quer dizer paz, paz, o qual trinco entre elles he o sinal da maior cortesia que se podia fazer. Afastado elRey a hũa parte deu lugar que chegassem os seus fazer outro tanto a Diogo d'Azambuja, mas no modo de tocar os dedos fizerão esta differença delRey, molhado o dedo na boca, & de si limpo no peito o tocarão: cousa que se faz do menor ao maior em sinal de salua, que se cá toma aos principaes, porque dizẽ elles que pôde leuar peçonha neste dedo se ante o não alimparem per este modo. Acabadas estas cerimonias de cortesia que durarão hum bom pedaço, por ser muita a gente que Caramança trazia: & feito silencio começou Diogo d'Azambuja per meio de hũa lingoa a lhe propoer a causa de sua ida. A qual era ter elRey seu senhor sabido a vontade & desejo delle Caramança a cerca das cousas de seu seruiço, & quanto trabalhaua de o mostrar no bom & breue auiamento que daua aos seus nauios que àquelle porto chegauão: & que por estas cousas procederem de amor, elRey lhas queria pagar com amor que tihna maes vantaje que o seu, que era amor da saluação de sua alma, cousa maes preciosa que os homems tinhão, por ella ser a que lhe daua vida, intendimento pera conhecer & entẽder todalas cousas, & per a qual o homem era differente dos brutos. E aquelle que a quisesse conhecer, era necessario ter primeiro conhecimento do senhor que a fizera, o qual era Deos que fizera o ceo, sol, lũa, & terra, com todalas cousas que nella há: aquelle que fazia o dia, & noite, chuuas, trouões, relampagos, & criaua todalas nouidades de q̃ se os homẽs mãtinhão. Ao qual Deos, elRey de Portugal seu senhor & todos os outros principes da Christandade (que era hũa grande parte da terra do mundo) reconhecião por criador & senhor: & a elle adorauão & nelle crião como aquelle de quem tinhão recebido todalas cousas, & a quem a sua alma auia de ir dar conta depois da morte do bem & mal que nesta vida fizera. Por ser hum senhor tão justo, que aos bons leuaua ao ceo onde elle estaua, & aos maos lançaua no abismo da terra, lugar chamado inferno, habitação dos diabos, atromentadores destas almas: as quaes cousas pera

elle Caramança poder entender, era necessario ser lauado em hũa agoa sancta, a que os Christãos chamão baptismo da fê. Porque bem como as agoas do rio lauão os olhos pera milhor verem quando estão pejados d'algum pô ou cousa q̃ os cega: asi esta agoa baptismal lauaua os olhos d'alma pera poderem ver & entender as cousas q̃ tratão da mesma alma, & este Deos era o q̃ elRey dõ Ioão seu senhor lhe mandaua pedir q̃ reconhecesse por seu criador pera o adorar, protestãdo de viuer & morrer em sua fê, & aceitãdo o baptismo em testemunho della. O qual baptismo, se elle Caramança aceptasse & recebesse, elle Diogo d'Azãbuja em nome delRey seu senhor lhe promettia dali em diante de o auer por amigo & irmão nesta fê de Christo que professaua, & de o ajudar em todalas cousas que delle teuesse necessidade. E que em sinal deste promittimento, elle era ali vindo com toda aquella gente pera o que cumprisse a sua honra & bem de seu estado, & não somente per aquella vez acharia aquella ajuda, mas em todo o tempo que elle permanecesse naquella fé de Christo, Deos & senhor nosso que lhe elle amoestaua. E porque ao presente elle vinha bem prouido de mercadorias & cousas mui ricas que ainda ali não forão vistas, pera guarda das quaes lhe era necessario fazer hũa casa forte em q̃ esteuessem recolhidas, & asi algũs apousentos onde se pudesse agasalhar aquella gente honrada que com elle vinha: lhe pedia que ouuesse por bem que elle fizesse este recolhimento. O qual elle esperaua em Deos que seria penhor pera elRey ordinariamente mandar fazer ali resgate, com que elle Caramança seria poderoso em terras & senhor dos comarcãos, sem alguem o poder anojar: porque a mesma casa & o poder delRey que nella estaria o defenderião. E dado que Bayo Rey de Sâma, & outros principes seus vizinhos, ouuesse por grande honra ser esta fortaleza feita em suas terras & ainda por isso fazião hum grande seruiço a elRey: elle ouue por bem ser esta obra feita ante em sua terra, que pelo amor & amizade que elle Caramança trataua as cousas de seu seruiço.

CAPITVLO. II.

¶ Do que respondeo o principe Caramança às palauras de Diogo d'Azambuja, E do consentimento que deu a se fazer a fortaleza, com a qual ficou o tracto do Commercio assentado em paz te hoje.



CAramança, peró que fosse homem barbaro asi per sua natureza como pela communicação

cação que tinha com a gente dos nauios que vinhão ao resgate:era de bom intendimento & tinha o juizo claro pera receber qualquer cousa que estiuesse em boa tazão.E como quem desejaua entender as cousas q̃ lhe erão propostas,não somẽte esteue prompto a ouuir quanto lhas a lingoa resumia, mas ainda esguardaua todalas continencias que Diogo d'Azambuja fazia:& em todo o tempo que isto passou,asi elle cômo os seus esteuerão em hum perpetuo silencio, sem auer quem somente escarrasse, tão obedientes & insinados os trazia. E como homem que queria recorrer pela memoria q̃ o ouuira, & considerar o que auia de responder, acabada a fala,pregou os olhos no chão per hũ pequeno espaço,& de si disse: Que elle tinha em merce a elRey seu senhor a vontade que lhe mostraua, asi na saluação de sua alma como em as outras cousas de sua honra,& que certo elle lho merecia em o bõ despacho dos seus nauios que áquel le porto vinhão resgatar:sendo mui bem tratados com toda a fẽ & verdade em seus cõmercios & resgates. Em o qual tempo nunca em a gente delles vira cousa de que se podesse tanto espantar como daquella sua vinda: porque em os nauios passados via homems rotos & mal roupados, os quaes se contentauão cõ qualquer cousa que lhe dauão a troco de suas mercadorias,& este era o fim de sua vinda áquellas partes, & todo seu requerimento era que os despachassem logo como quem fazia maes fundamento da sua patria que da habitação das terras alheas. Mas nelle capitão via outra cousa que era muita gente,& muito maes ouro & joias do que auia naquellas partes onde elle nascia, & com isto nouo requerimento de querer fazer casa de viuenda em terra: donde conjecturaua duas cousas,a primeira que elle não podia ser senão mui chegado parente delRey de Portugal,& a segunda que hum homem tão principal como elle era não podia vir senão a grãdes cousas & taes como erão as q̃ elle dizia do Deos que fazia o dia & noute,&de quem tãtas cousas dissera cujo seruidor era o seu Rey. Porẽ querendo esguardar a natureza de hum homẽ tão principal como elle capitão era, & asi d'aquella luzida gẽte que o acompanhaua:via q̃ homems de tal qualidade sempre auião de querer cousas conformes a elles. E porque o animo de tão generosa gente como era a sua,mal se poderia conformar com a pobreza & simplicidade daqualla barbara terra de Guinè,donde âs vezes podião recrecer contendas & paixões entre todos.lhe pedia ouuesse por bem que os nauios fossem & viessem como sohião,câ per esta maneira sẽpre estarião em paz & cõcordia,porq̃ os amigos q̃ se vião de tarde ẽ tarde cõ maes amor se tratauão que quando se vizinhão. E isto causaua o coração do homẽ, por ser como as ondas do mar que batião naquelle recife de pedras que ali

ali estaua:o qual mar pela vezinhã-
ça que tinha com elle,& lhe empe-
dir estenderse pela terra â sua von-
tade, quebraua tão fortemente no
vizinho, que de brauo & soberbo
leuantaua suas ondas té o ceo.& cõ
esta furia fazia dous damnos, hum
a si mesmo açanhandose, & outro
ao vizinho em o ferir. Que isto não
dizia por se escusar de obedecer aos
mandados delRey de Portugal,mas
por aconselhar ao bem da paz, & à
muita prestança que elle desejaua
ter com todolos naturaes do seu
Reyno que áquelle porto viessem:
& tambem porque auendo esta paz
entre ambos, todo aquelle seu po-
uo com maes amor folgaria de ou-
uir as cousas do seu Deos que lhe
elle vinha dar a conhecer. Por isso
em quanto o tempo mostraua a ex
periencia destes inconuenientes,lhe
pedia que os euitassem, leixando
correr o resgate no modo em que
estaua. A estas palauras & duuidas
que parecião impedir fazerse a for-
taleza, respondeo Diogo d'Azam-
buja,que a causa delRey seu senhor
o inuiaua com tão grande appara-
to àquella terra, fora desejar paz &
maes estreita amizade com elle do
que tẽ então teuerão. E como pe-
nhor deste desejo queria ali fazer
casa em que se posesse sua fazenda:
em a qual obra sua alteza mostraua
a muita confiança que tinha nelle
Caramança & em seusvassallos,por
que ninguem punha sua fazẽda em
lugar suspeitoso de enganos. Que
quando ahi ouuesse algũa cousa q̃
temer, a elle Diogo d'Azambuja &
a toda aquella gente que o acom-
panhaua conuinha este temor: pois
confiauão suas vidas & fazendas da
terra estranha & maes tão alongada
do adiutorio da sua. E posto que o
coração do homem como elle di-
zia, era per sua natureza liure, estes
erão aquelles que não tinhão Rey
tão amigo da justiça como era el
Rey seu senhor: donde os seus vas-
sallos asi erão obedientes a seus mã
dados, que maes temião desobede-
cerlhe que a mesma morte. Que el-
le não era filho nem irmão delRey
como elle cuidaua, mas hum dos
maes pequenos vassallos de seuRey-
no: & tão obrigado a comprir o q̃
lhe mandaua a cerca da paz & con
cordia em a obra d'aquella casa,que
ante perderia a vida que traspassar
seu mandado. Da qual palaura os
negros vendo que elRey se espan-
taua de tanta obediencia, & que se-
gundo seu costume daua com hũa
mão na outra: elles por sinal de o-
bedientes derão tambem outras pal
madas cõ q̃ romperão a palaura de
Diogo d'Abambuja,& ante q̃ maes
procedesse acabado o rumor,Cara-
mança lhe atalhou, tomando por
conclusaõ que era contente fazerse
a casa que pedia. Amoestandolhe a
paz & verdade, porque fazendo os
seus o contrario, maes enganauão
& damnauão a si que a elle: porque
a terra era grande & onde quer
que chegassem elle & os seus não
lhe falecerião hũs poucos de paos
& rama com que fizessem outra
morada.

morada. Acabando elRey ſua concluſaõ ſobre o fazer da caſa, ſem reſponder ao maes do baptiſmo q̃ lhe foi amoeſtado, eſpedioſe do capitão tornando na ordem em que veo, & elle ficou com os meſtres da obra entendendo no eleger donde ſe fũdaria a fortaleza. Ao ſeguinte dia começando os pedreiros quebrar hũs penedos q̃ eſtauão ſobre o mar jũto onde tinhão elegido os aliceces da fortaleza: não podẽdo os negros ſofrer tamanha injuria como ſe fazia àquella ſanctidade q̃ elles adorauão por deos, accendidos em furia q̃ lhe o demonio atiçaua pera todos ali perecerem ante do baptiſmo que depois algũs delles receberão, tomarão ſuas armas & com aquelle primeiro impeto derão rijo em os officiaes que andauão neſta obra. Diogo d'Azambuja como a eſte tempo eſtaua com os capitães fazendo tirar as munições dos nauios: tanto q̃ vio correr a gente contra a praia, acodio rijo. E porque ſoube da lingoa dos negros, que a cauſa principal do aluoroço delles, fora por ainda não terem recebido o preſente q̃ eſperauão, & q̃ maior magoa tinhão por a tardança que por a injuria dos ſeus deoſes: entreteue a gente o melhor que pode, de maneira que não ouueſſe ſangue, & mandou a grão preſa ao feitor que trouxeſſe dobrados lambeis, manilhas, bacias, & outras couſas q̃ tinha mandado que leuaſſe a elRey & a ſeus caualleiros, por aſsi eſtar em coſtume. E ainda por maes comprazer aos negros, publicamente entre ellẽs bradou com elle: com o qual preſente depois q̃ o receberão, aſsi ficarão contẽtes & brandos da furia, que entregarão os filhos quanto maes os penedos, tãto poder tem o dar que como dizẽ, quebrantou Diogo d'Azambuja as pedras que erão os corações d'aq̃lles negros em ſua indignação, & maes quebrou os penedos que elles defendião. Porem em quanto a obra durou, ſempre ſe teue grande vigia & tento nelles, não ſe lhe antolhaſſe outra vaidade algũa: em fazer a qual obra ſe deu tal deſpacho, q̃ em vinte dias poſerão a cerca do caſtello em boa altura, & a torre da menagẽ em o primeiro ſobrado. E por a ſingular deuação q̃ elRey tinha neſte Sãcto, foi chamada eſta fortaleza S. Iorge: a qual depois em o anno de quatro cẽtos outenta & ſeis, a quinze de Março em Santarem, elRey a fez cidade, dãdolhe per ſua carta patẽte todalas liberdades, priuilegios, & preheminẽcias de cidade. Poſto q̃ por parte dos noſſos em quãto durou eſta obra, ſe trabalhaua não auer cõ os negros rompimento: fizerão elles tãtos furtos, & maldades, q̃ cõueo a Diogo d'Azambuja queimar lhe a aldea, com que entre eſte caſtigo & beneficios que maes parte tinhão nelles ficarão em ſegura paz. Acabada a obra & a terra corrẽte ẽ reſgate, eſpedio Diogo d'Azambuja os nauios & a gente ſobreſelente q̃ ſe veo pera o Reyno com boa copia d'ouro que reſgatarão, & elle ficou cõ ſeſenta homems ordenados

á fortaleza ſegundo hia per regimento delRey: & outros ficarão enterrados ao pé da aruore onde ſe diſſe a primeira miſſa q̃ ficou em adro da Igreja deuocação de S. Iorge, em q̃ hoje Deos he louuado & glorificado, não ſomente dos noſſos q̃ vão á quella cidade, mas ainda dos Ethiopas da ſua comarqua, que per baptiſmo ſaõ contados em o numero dos fieis. Na qual Igreja em memoria dos trabalhos do Infante dom Henrique, por ſer auctor deſte deſcobrimento, ſe diz hũa miſſa quotidiana por ſuâ alma com proprio capellão a ella ordenado. Em dous annos & ſete meſes que Diogo d'Azambuja ali eſteue, aprouue a Deos q̃ na terra não ouue tanta infermidade como ſe receaua: & aſſentou cõ tanta prudencia os preços & modo do reſgate das couſas, que ainda hoje dura a maior parte deſte ſeu bõ regimento por onde quando veo, elRey o galardoou cõ accreſcentamẽto de hõra.

CAPITVLO. III.

¶ Como foi deſcuberto o Reyno de Congo por Diogo Cã caualleiro da caſa delRey: & alem delle deſcobrio dozentas & tãtas legoas: em o qual deſcobrimento aſſentou tres padrões q̃ forão os primeiros de pedra, das quaes terras trouxe algũas peſſoas q̃ forão baptizadas por elRey. E tambem foi deſcuberto o Reyno de Benij.



O TEMPO que elRey mandou fazer eſta fortaleza de S. Iorge da Mina, ja foi com propoſito que per ella tomaua poſſe de toda aquella terra que habitauão os negros: com a qual poſſe eſperaua de accreſcẽtar a ſua coroa nouo titulo de eſtado por auer a benção de ſeus auòs, cujos titulos elles ſempre conquiſtarão da mão dos infieis. E tambem por auerẽ effecto âs doações q̃ os ſummos Pontifices tinhão concedidas ao Infante dom Henrique ſeu tio, & a el Rey dõ Affonſo ſeu padre, & a elle: de todo o que deſcobriſſem do cabo Bojador, te as Indias incluſiue (como atras fica.) Peró não quis notificar eſte titulo de ſenhor de Guiné em ſuas cartas & doações, ſe não dahi a tres annos q̃ eſte caſtello de ſaõ Iorge era fundado: que foi depois q̃ Diogo d'Azambuja veo a eſte Reyno. Nem dahi por diante conſentio que os capitães que mandaua a deſcobrir eſta coſta poſeſſem cruzes de pao per os lugares notaueis delle: como ſe fazia em tempo de Fernão Gomez quando deſcobria as quinhentas legoas de coſta per condição do contracto que fez com elRey dom Affonſo. Mas ordenou que leuaſſem hum padrão de pedra daltura de dous eſtados de homem com o eſcudo das armas reaes deſte Reyno, & nas coſtas delle hũ letreiro em latim, & outro em Portugues: os quaes dizião, que

Rey mãdara descobrir aquella terra, & em que tempo, & per q̃ capitão fora aquelle padrão ali posto: & encima no topo hũa cruz de pedra em butida com chumbo. E o primeiro descobridor que leuou este padrão, foi Diogo Cá caualleiro de sua casa o anno de quatro centos & outenta & quatro, indo ja pela Mina como lugar onde se podia prouer dalgũa necessidade, & dahi foi demandar o cabo de Lopo Gonçaluez que está hum grao da banda do sul. Passado o qual cabo & assi o de Carherina q̃ foi a derradeira terra q̃ se descobrio em tempo delRey dom Affonso: chegou a hũ notauel rio na boca do qual, da parte do sul meteo este padrão, como quẽ tomaua posse por parte delRey de toda a costa que leixaua atras. Por causa do qual Padrão, peró que elle se chamaua saõ Iorge, por a singular deuação que el Rey tinha neste sancto, muito tẽpo foi nomeado este rio do Padrão: & ora lhe chamão de Congo por correr per hum Reyno assi chamado q̃ Dioguo Cam esta viagẽ descobrio, posto que o seu proprio nome do rio entre os naturaes he Zaire, maes notauel & illustre per agas que per nome. Porque o tempo q̃ naquellas partes he o inuerno: entra tão soberbo pelo mar que a vinte legoas da costa se achão as suas agoas doces. Dioguo Cam depois que assentou o padrão, por ver a grandeza que o rio mostraua em boca, & em copia de agoas, bem lhe pareceo que tão grande rio auia de ser mui habitado de pouos: & entrãdo per elle acima hum pequeno espaço, vio que pela margem delle apparecia muita gẽte da q̃ hera costumado ver pela costa atras, toda mui negra com seu cabello reuolto. E posto que leuaua algũas linguas da gente que tinhão descuberta, em nenhũa cousa se poderão entender com esta: de maneira que se conuerteo aos acenos, per os quaes entendeo terem Rey mui poderoso o qual estaua dentro pela terra tantos dias de andadura. Vendo elle o modo da gente & a segurança com que o esperauão, ordenou de inuiar com algũs delles certos dos nossos com hum presente ao Rey da terra, dando por isso algũa cousa, como aquelles q̃ os auião d'encaminhar, com promessa que dahi a tantos dias seria sua tornada. Mas o termo do tempo que elles tomarão passou dobrado sem Diogo Cam ver recado algum: & em todo elle os q̃ ali ficauão, & outros muitos que concorrerão aos panos & cousas que lhe elle mandaua dar, assi entrauão & saião em o nauio tão seguramente, como se ouuera muito tempo que se conhecião. Diogo Cam vendo quanto os outros tardauão, determinou de acolher algũs daquelles negros que entrauão em o nauio, & virse com elles pera este Reyno: confundamento que entretanto os nossos la onde herão podião aprehender a lingua & ver as cousas da terra, & os negros que elle trouxesse tambem aprenderião a nossa, com que el Rey poderia

deria ser informado do que auia entre elles. E porque partindose elle sem leixar algum recado poderia danar aos nossos que ficauão, tanto que recolheo em o nauio quatro homems delles: disse aos outros per seus acenos que elle se partia pera leuar a mostrar ao seu Rey aquelles homems porque os desejaua ver, & que dahi a quinze lũas elle os tornaria, & que pera maes segurança elle leixaua entre elles os homems q̃ tinha niuiado ao seu Rey. Chegado Diogo Cam a este Reyno folgou el Rey dom Ioão muito em ver gente de tão bom intendimento: porq̃ como herão homems nobres, asi aprenderão o que lhe Diogo Cam insinou pelo caminho, que quãdo chegarão a este Reyno dauão jà razão das cousas que lhe pergũtauão. ElRey por causa do tempo em que Diogo Cam limitou sua tornada, por os nossos não padecerem algũ mal: mandou que tornasse logo, leuando muitas cousas a elRey de Cõgo, & com ellas lhe encõmendaua q̃ se quisesse conuerter á fe de Christo. Chegado Diogo Cam â barra do rio do Padrão, foi recebido pelos da terra com muito prazer: vendo os seus naturaes que elle trouxera viuos & tambem tractados como hião. E pelo regimento que elle leuaua delRey dom Ioão, mãdou hum dos quatro negros com algũs da terra que elle conhecia com recado a elRey de Congo: fazendolhe saber como era chegado & trazia os seus vassallos que dali leuaua segundo lhe aquelle deria. Pedindo q̃ por quanto lhe elRey seu senhor mandaua que passasse maes auante per aquella costa a fazer algũas cousas de seu seruiço, lhe inuiasse os Portugueses que tinha per algum seu capitão: ao qual elle entregaria os outros tres vassallos que trazia, & q̃ da tornada que em boa hora viesse, elle lhe hiria falar algũas cousas que elRey seu senhor mãdaua que com elle pracatisse, & asi appresentar outras que lhe inuiaua. Vindo os nossos em poder de hum capitão que elRey de Congo inuiou, ao qual Diogo Cam entregou os seus com algũas dadiuas pera elRey, espedisse delles, entrando em seu descobrimento pela costa adiante. Na qual uiagem passou elle Diogo Cam alẽ deste Reyno de Congo obra de duzẽtas legoas, onde pos dous padrões: hum chamado Sancto Agostinho q̃ deu o nome do padrão ao mesmo lugar, o qual está em treze graos daltura da parte do sul, & outro junto da manga das areas, por razão do qual se chama o lugar o cabo do Padrão, em altura de vinte dous graos. Eneste caminho fez algũs saltos na terra, nos quaes tomou algũas almas pera linguoas do q̃ descobrisse, como leuaua per regimento: & depois de insinados os tornarão ali, como veremos. Tornado Diogo Cam deste descobrimento ao rio do padrão do Reyno de Congo, foi se ver com elRey: o qual pola informação que jâ tinha dos seus que se conformauão com os

nossos

nossos do que lhe tinhão ditto das cousas deste Reyno, quando vio Diogo Cam, asi polo que lhe disse, & deu da parte del Rey dom Ioão, não sabia que honra lhe fizesse: & era tão cioso delle, que o não fiaua de ninguem. E no tempo que Diogo Cam esteue com elle, como já o Spiritu Sancto começaua obrar seus mysterios nalma daquelle Rey pagão, asi andaua namorado do q̃ lhe Diogo Cam dizia das cousas de nossa fe, q̃ nunca o leixaua, pergũtandolhe algũas de spirito já alumiado. O que logo começou mostrar, mãdando cõ Diogo Cam a este Reyno hũ dos fidalgos, que jâ cá viera chamado Caçuta, & asi algũs moços em modo de embaixada: pedindo a elRey que lhe aprouuesse de lhe inuiar sacerdotes pera o baptizar & a todo seu Reyno, & lhe darem doctrina de sua saluação. Que aquelles moços por serẽ filhos dos principaes do seu Reyno lhe pedia que os mandase baptizar & doctrinar em as cousas da fé, pera perelles poder ser multiplicada entre os seus naturaes quando embora tornassem: & com este requerimento mandou a elRey hum presente de marfim & panos de palma, por em sua terra não auer outras policias. ElRey dõ Ioão vindo Diogo Cam com este requerimẽto de conuersaõ de hum Principe senhor de tão grãde pouo, como este era o maes principal intẽto que tinha nestes descobrimẽtos: por mostrar o contentamẽto desta obra & louuar a Deos nella, estando em Beja, leuou o embaixador Caçuta á pia ao fazer Christão, & asi aos moços que com elle vierão, & a Rainha foi a madrinha, vestindose ella & elRey de festa por maes solemnizar este acto. O qual Caçuta ouue nome dom Ioão por amor del Rey, com appellido da Silua, do outro padrinho que foi Aires da Silua camareiro môr delRey: & os moços tomarão os nomes & appellidos dos padrinhos que os apresentarão. E quanto fructificou em louuor de Deos a Christandade destes homems de Congo, pela cõuersaõ do seu Rey (como adiante veremos:) tão pouco aproueitou o q̃ elRey fez em o requerimento del Rey de Benij, cujo Reyno jaz entre o Reyno de Congo & o castello de São Iorge da Mina. Porque neste tempo em que Diogo Cam veo da primeira vez de Congo, que foi no anno de quatro centos outenta & seis: tambem este Rey de Benij mandou pedir a elRey, que lhe mandasse lâ sacerdotes pera o doctrinarem em fê. Sendo já vindo o anno passado hum Fernão do Pó, que tambẽ com esta costa descobrio a ilha que se ora chama do seu nome, que està vezinha á terra firme, a qual por sua grãdeza elle chamou a ilha Fermosa, & ella perdeo este & ficou com o nome do seu descobridor. Este embaixador delRey de Benij trouxeo Ioão Affonso d'Aueiro, que era ido a descobrir esta costa, per mandado del Rey: & asi trouxe a primeira pimenta que veo daquellas

partes

partes de Guiné a este Reyno, a q̃ nós ora chamamos de Rabo pola differẽça q̃ tẽ da outra da India, por nella vir pegado o pê em q̃ nace, a qual elRey mandou a Frandes, mas não foi tida em tanta estima como a da India. E porque este Reyno de Benij era perto do castello de São Iorge da Mina, & os negros que trazião ouro ao resgate della folgauão de comprar escrauos pera leuar suas mercadorias: mandou elRey assentar feitoria em hũ porto de Benij a que chamão Gatô, onde se resgatauão grande numero delles, de q̃ na Mina se fazia muito proueito, porq̃ os mercadores do ouro os comprauão por dobrado preço do que valião cà no Reyno. Mas como elRey de Benij era mui subjecto a suas idolatrias, & maes pedia aos sacerdotes por se fazer poderoso contra seus vizinhos cõ fauor nosso que cõ desejo de baptismo: aprouueitarão mui pouco os ministros delle que lhe elRey la mandou. Donde se causou mandallos vir, & asi aos officiaes da feitoria, por o lugar ser mui doentio: & entre as pessoas de nome que nella falecerão, foi o mesmo Ioão Affonso d'Aueiro que a primeiro assentou. Porem depois per muito tempo asi em vida delRey dom Ioão, como delRey dom Manuel correo este resgate d'escrauos de Benij pera à Mina: cà ordinariamẽte os nauios q̃ partirão deste Reyno os hião la resgatar, & dahi os leuauão â Mina, te q̃ este negocio se mudou por grãdes inconueniẽtes q̃ nisso auia. Ordenandose andar hũ carauelão da ilha de S. Thomé onde concorrião asi os escrauos da costa de Benij, como os do Reyno de Cõgo: por aqui virẽ ter todalas armações q̃ se fazião pera estas partes, & desta ilha os leuaua esta carauela á Mina. E vẽdo elRey dõ Ioão o III. nosso senhor que ora Reyna, como esta gẽte pagaã, q̃ ja estaua em nosso poder tornaua outra vez às mãos dos infieis, com q̃ perdião o merito do baptismo, & suas almas ficauão eternalmẽte perdidas, perô que lhe foi dito que nisto perdia muito, como Principe Christianissimo maes lẽbrado da saluação destas almas, q̃ do proueito de sua fazenda, mãdou q̃ cessasse este trato delles. E per este modo ficarão metidos em o conto dos fieis da Igreja maes de mil almas, q̃ quada hum anno ante deste sancto precepto erão postas em perpetua seruidão do demonio, ficãdo gentios como erão, ou se fazião Mouros, quando per via do resgate q̃ os Mouros fazẽ com os negros da prouincia de Mãdiga os auião a seu poder. A qual obra por ser em seu louuor, Deos deu logo o galardão a elRey: porque como elle antepos a saluação das almas destes pagaõs ao muito ouro q̃ lhe diziaõ perder no resgate destes escrauos: abriolhe outra mina a baixo da cidade São Iorge, donde começou a correr te hoje grande copia d'ouro, ó somma do qual importa maes do q̃ se auia por venda dos escrauos.

CAPITVLO. IIII.

¶ *Como el Rey pelo que soube de Ioão Affonso d'Aueiro, & asi dos embaixadores que elle trouxe do Reyno de Benij, mandou Bartholomeu Diaz, & Ioão Infante a descobrir: na qual viagem descobrirão o grãde cabo de Boa Esperança.*



Ntre muitas cousas que elRey dom Ioão soube do em baixador delRey de Benij, & asi de Ioão Affonso d'Aueiro, das q̃ lhe contarão os moradores d'aquellas partes, foi que ao Oriente delRey de Benij per vinte lũas de andadura q̃ segundo a conta delles & do pouco caminho q̃ andão, podião ser atè dozẽtas & cinquoenta leguas das nossas: auia hũ Rey o maes poderoso d'aq̃llas partes, a q̃ elles chamauão Oganê, q̃ entre os Principes pagãos das comarcas de Benij era auido em tanta veneração como a cerca de nòs os summos Pontifices. Ao qual per custume antiquissimo os Reys de Benij quando nouamente Reynauão, inuiauão seus embaixadores cõ grão presente: notificãdolhe como per falecimento de foaõ succederão naq̃lle Reyno de Benij, no qual lhe pedião q̃ os ouuesse por confirmados. Em sinal da qual cõfirmação, este principe Ogané lhes mandaua hũ bordão & hũa cobertura da cabeça da feição dos capacetes de Hespanha, tudo de latão luzente em lugar de ceptro & coroa: & asi lhe inuiaua hũa cruz do mesmo latão pera trazer ao pescoço, como cousa religiosa & sancta, da feição das que trazem os commendadores da ordem S. Ioão, sem as quaes peças o pouo auia q̃ não regnauão justamẽte nem se podião chamar verdadeiros Reyes. E em todo o tempo q̃ este embaixador andaua na corte deste Ogané, como cousa religiosa nunca era visto delle, somente via hũas cortinas de seda em q̃ elle andaua metido: & ao tempo q̃ despachauão o embaixador, de dentro das cortinas lhe mostrauão hum pê, em sinal que estaua ali dentro, & concedia nas peças que leuaua, ao qual pé fazião reuerencia como a cousa sancta. E tambem em modo de premio do trabalho de tãto caminho, era dada ao embaixador hũa cruz pequena da feição da que leuaua pera elRey que lhe lançauão ao collo: com a qual elle ficaua liure & isento de toda seruidão, & preuilegiado na terra donde era natural, ao modo q̃ entre nós saõ os commendadores. Sabendo eu isto pera cõ maes verdade o poder escreuer (peró que el Rey dom Ioão em seu tempo o tinha bem inquirido) o anno de quinhentos & quarenta, vindo a este Reyno certos embaixadores del Rey de Benij, trazia hum delles

que seria homem de setenta annos hũa cruz destas: & perguntandolhe eu por a causa della, respondeo conforme ao acima escripto. E porque neste tempo delRey dõ Ioão, quando falauão na India sempre era nomeado hum Rey mui poderoso a que chamauão Preste Ioão das Indias, o qual dizião ser Christão: parecia a elRey q̃ per via deste podia ter algũa entrada na India. Porque per os Abexijs religiosos q̃ vem a estas partes de Hespanha, & asi per algũs frades q̃ de câ forão a Hyerusalem a que elle encõmendou q̃ se informasiem deste Principe: tinha sabido que seu estado era a terra que estaua sobre Egypto, a qual se estendia te o mar do Sul. Dõde tomãdo elRey com os cosmographos deste Reyno a tauoa geral de Ptholomeu da descripção de toda Africa, & os padrões da costa della, segundo per os seus descobridores estauão arrumados, & asi a distancia de dozentas & cinquoenta legoas pera leste onde estes de Benij dizião ser o estado do Principe Oganẽ: achauão q̃ elle diuia ser o Preste Ioão por ambos andarem metidos em cortinas de seda, & trazerẽ osinal da cruz em grande veneração. E tambẽ lhe parecia q̃ proseguindo os seus nauios a costa que hião descobrindo não podião leixar de dar na terra onde estaua o Praso promontorio, fim d'aquella terra. Asi que conferindo todas estas cousas que o maes ascendião em desejo do descobrimento da India: determinou de inuiar logo neste anno de quatro centos & outenta & seis, dobrados nauios per mar & homems per terra, pera ver o fim destas cousas que lhe tanta esperança dauão. Armados dous nauios de até cinquoẽta toneis quada hum, & hũa naueta pera leuar mantimẽtos sobreselentes por causa de muitas vezes desfalecerẽ aos nauios deste descobrimento, com que se tornauão pera o Reyno: partirão na fim de Agosto do dito anno. A capitania da qual viagem deu a Bartholomeu Dias caualleiro de sua casa, que era hum dos descobridores desta costa: o qual hia em hum nauio de que era piloto Pero d'Alanquer & mestre o Leitão, & Ioão Infante outro caualleiro era capitão do segundo nauio: piloto Aluaro Martinz, & mestre Ioão Grego. E em a nao que leuaua os mantimentos, hia por capitão Pero Diaz irmão de Bartholomeu Diaz de que era piloto Ioão de Santiago, & mestre Ioão Aluez: todos quada hum em seu mister mui espertos. E posto que Digo Cam tinha descuberto per duas vezes trezentas & setenta & cinquo legoas de costa, começando do cabo de Catherina te o cabo chamado do Padrão: toda via passado o rio de Cõgo começou Bartholomeu Diaz seguir a costa te chegar onde ora se chama a Angra do salto, por razão de dous negros que Diogo Cam ali salteou. Os quaes elRey per elle Bartholomeu Diaz jà insinados do q̃ auiaão de fazer mandaua tornar

ãquelle lugar, & asi leuaua quatro negras d'estoutra costa de Guinè. A primeira das quades leixou na angra dos ilheos onde assentou o primeiro padrão, & a segunda na ãngra das voltas, & a terceira morreo, & a quarta ficou na angra dos ilheos de sancta Cruz com duas q̃ ali tomarão que andauão mariscando: & não as quiserão trazer porq̃ mandaua elRey que não fizessem força nem escandalo aos moradores das terras que descobrissem. A causa de elRey mandar lançar esta gente per toda aquella costa vestidos & bem tratados com mostra de prata, ouro, & especarias: era porque indo ter a pouoado podessem notificar de hũs em outros a grandeza do seu Reyno & as cousas que nelle auia, & como per toda aquella costa andauão os seus nauios, & que mandaua descobrir a India, & principalmente hum principe que se chamaua Preste Ioão, o qual lhe dizião que habitaua naquella terra. Tudo a fim que podesse ir ter esta fama ao Preste, & fosse azo pera elle mandar de là de dentro donde habitasse a esta costa do mar: porque pera todas estas cousas os negros & negras hião ensinados, & principalmente as negras, q̃ como não erão naturaes da terra ficauão com esperança de tornarem aos nauios per ali, & as trazerem a este Reyno. Que entre tanto ellas entrassem pelo sertão, & aos moradores notificassem estas cousas, & aprendessem muito bem as que podessem saber

das que lhe erão encomendadas, & que podião ficar seguras: porque como erão molheres com quem os homems não tem guerra, não lhes auião de fazer mal algum. Alẽ de assentarem os padrões que leuauão nas distancias do comprimento da costa que lhe bẽ parecia, erão postos em lugares notaueis: asi como o primeiro padrão chamado Santiago, no lugar a que posserão nome Serra parda, que está em altura de vinte & quatro graos, cento & vinte legoas alem do derradeiro que pos Diogo Cam. Punhão tambem os nomes aos cabos angras & mostras da terra que descobrirão, ou por razão do dia que ali chegauão ou por qualquer outra causa, como a angra a que ora chamamos das voltas, que por as muitas em q̃ então ali andarão lhe derão este nome Angra das voltas: onde se Bartholomeu Diaz deteue cinquo dias com tempos que lhe não leixauão fazer caminho, a qual angra està em vinte noue graos da parte do Sul. Partidos daqui na volta do mar, o mesmo tempo os fez correr treze dias com as velas a meio mastro, & como os nauios erão pequenos & os mares jà maes frios & não taes como os da terra de Guinê, posto que os da costa de Hespanha em tempo de tormenta erão mui feios, estes ouuerão por mortaes: mas cessando o tempo que fazia aquella furia do mar, vierão demandar a terra pello rumo de leste, cuidando q̃ corria ainda a costa norte

ſul em gèral, como té ali a trouxerão. Poré vendo que por algũs dias cortauão ſem dar com ella: carregarão ſobre o rumo do Norte cõ que vierão ter a hũa angra a que chamarão dos Vaqueiros, por as muitas vacas q̃ virão andar na tetra guardadas per ſeus paſtores. E como não leuauão lingoa q̃ os entendeſſe, não poderão auer fala delles: ante como gẽte eſpantada de tal nouidade carearão ſeu gado pera dẽtro da terra, com q̃ os noſſos não poderão ſaber maes delles q̃ verem ſer negros de cabello reuolto como os de Guiné. Corrẽdo maes auante a coſta ja per nouo rumo de que os capitães hião mui contentes, chegarão a hũ ilheo que eſtá em trinta & tres graos & tres quartos da parte do Sul, onde poſerão o padrão chamado da Cruz q̃ deu nome ao ilheo, que eſtà da terra firme pouco maes de meia legoa, & porque neſte eſtauão duas fontes muitos lhe chamão o Penedo das fontes. Aqui como a gente vinha canſada & mui temeroſa dos grandes mares que paſſarão, toda a hũa voz começou de ſe queixar & requerer que não foſſem maes auante, dizendo como os mantimentos ſe gaſtauão pera tornar a buſcar a nao que leixarão atras com os ſobreſelentes a qual ficaua ja tão longe, q̃ quando a ella chegaſſem ſerião todos mortos â fome, quanto maes paſſar auante. Que aſſaz era de hũa viagem deſcobrirem tanta coſta, & que ja leuauão a maior nouidade q̃ ſe d'aquelle deſcobrimento leuou: acharem que a terra ſe corria quaſi em geral pera leſte donde parecia q̃ atras ficaua algũ grãde cabo, o qual ſeria melhor conſelho tornarem de caminho a deſcobrir. Bartholomeu Diaz por ſatisfazer aos queixumes de tanta gente, ſahio em terra cõ os capitães & officiaes & algũs marinheiros principaes: dandolhes juramento mandoulhes que diſſeſſem a verdade do q̃ lhes parecia q̃ deuião fazer por ſeruiço delRey, & todos aſſentarão que ſe tornaſſem pera o Reyno, dando as razões de cima & outras de tanta neceſsidade, do qual parecer mandou fazer hũ acto em que todos aſsinarão. Peró como ſeu deſejo era hir auãte, & ſomẽte quis fazer eſte comprimẽto com a obrigação de ſeu officio & regimento delRey, per que lhe mandaua q̃ as couſas de importancia foſſem conſultadadas cõ as principaes peſſoas q̃ leuaua: pedio a todos quando veo ao aſsinar da determinação em que aſſentarão, que ouueſſem por bem correrem maes dous ou tres dias a coſta, & quãdo não achaſſem couſa q̃ os obrigaſſe proſeguir maes auante, que então farião a volta, o que lhe foi cõcedido. Mas no fim deſtes dias que pedio, não fizerão maes q̃ chegar a hum rio, q̃ eſtà vinte cinquo legoas auante do ilheo da Cruz em altura de trinta & dous graos, & dous terços. E porq̃ Ioão Infante capitão do nauio S. Panteleão, foi o primeiro que ſahio em terra: ouue o rio o nome que ora tẽ do Infante, donde ſe tornarão por a gente

tornar repetir seus queixumes. Chegados ao ilheo da Cruz quando Bartholomeu Diaz se apartou do padrão que ali assentou, foi com tanta dor & sentimento, como se leixara hum filho desterrado pera sẽpre: lembrandolhe com quãto perigo de sua pessoa & de toda aquella gente, de tão longe vierão somẽte áquelle effecto pois lhe Deos não cõcedera o principal. Partidos dali, ouuerão vista d'áquelle grande & notauel cabo, encuberto per tantas centenas de annos: como aquelle q̃ quando se mostrasse não descobria somẽte asi, mas a outro nouo mũdo de terras. Ao qual Bartholomeu Diaz & os de sua cõpanhia per causa dos perigos & tormentas que em o dobrar delle passarão, lhe poserão nome Tormentoso: mas elRey dõ Ioão vindo elles ao Reyno lhe deu outro nome maes illustre, chamandolhe Cabo de Boa Esperãça, pola q̃ elle prometia deste descobrimento da India tão esperada & per tantos annos requerida. O qual nome como foi dado per Rey, & tal que Hespanha se gloria delle: permanecerâ com louuor de quẽ o mandou descobrir em quanto esta nossa lẽbrança durar: a descripção & figura do qual descreuemos em a nossa Geographia por ser lugar maes proprio, perô que aqui se espere. Bartholomeu Diaz depois q̃ notou delle o que conuinha á nauegação, & assentou hũ padrão chamado saõ Felipe, porq̃ o tempo lhe não deu lugar a sair em terra: tornou a seguir sua costa embusca da nao dos mantimentos, â qual chegarão auendo noue meses justos q̃ della erão partidos. E de noue homems q̃ ali ficarão erão viuos tres somente, hum dos quaes a que chamauão Fernão Colaço natural do Lumiar termo de Lisboa que era escriuão, asi pasmou de prazer em ver os cõpanheiros que morreo logo, andãdo bem fraco de infirmidade. E a razão que derão dos mortos, foi fiarense dos negros da terra com quẽ vierão ter communicação: os quaes sobre cobiça d'algũas cousas que resgatauão os matarão. Tomados muitos mantimentos que acharão, & posto fogo á naueta que já estaua bem comesto do gusano, por não auer quẽ a podesse marear, vierão ter â ilha do Principe onde acharão Duarte Pacheco caualleiro da casa delRey mui doente. O qual por não estar em disposição pera per si ir descobrir os rios da costa a q̃ o elRey mandaua, inuiou o nauio a fazer algum resgate: onde se perdeo saluandose parte da gente, que com elle se veo em estes nauios de Bartholomeu Diaz. E porque jâ a este tempo era sabido hum rio que se chama do Resgate, polo que se ali fazia de negros, por não virem com as mãos vazias, passarão per elle, & asi pelo castello de saõ Iorge da Mina, estando nelle Ioão Fogaça por capitão: o qual lhe entregou o ouro que tinha resgatado com que se vierão pera o Reyno, onde chegarão em Dezembro do anno de quatro centos &

tos & outenta & sete, auendo dezaseis meses & dezasete dias q̃ erão partidos delle. Leixando Bartholomeu Diaz descuberto nesta viagem trezentas & cinquoenta legoas per costa: que he outro tanto como Diogo Cã descobrio per duas vezes. Em o qual espaço de sete cẽtas & cinquoenta legoas, que estes dous principaes capitães descobrirão, estão seis padrões: o primeiro chamado S. Iorge em o rio Zaire que he do Reyno de Congo, o segundo sancto Agostinho está em hum cabo do nome do mesmo padrão, o terceiro que he o derradeiro de Diogo Cam, na manga das areas, o quarto em ordem & primeiro de Bartholomeu Diaz, na Serra parda, o quinto S. Felippe, no grã de & notauel cabo de boa Esperança, & o sexto Sancta Cruz no ilheo deste nome: onde se acabarão os padrões q̃ pos Bartholomeu Diaz, & acabou o derradeiro descobrimẽto q̃ se fez ẽm tẽpo delRey dom Ioão.

CAPITVLO. V.

¶ Como elRey mandou per terra dous criados seus, hum a descobrir os portos & nauegação da India, & outro cõ cartas ao Preste Ioão: & como de Roma foi inuiado a el Rey hũ Abexij Religioso d'aquellas partes por meio do qual elle tambem inuiou algũas cartas ao Preste.

POR causa das cousas que atras escreuemos & da informação que elRey dom Ioão tinha, da prouincia ẽm que o Preste Ioão habitaua, ante que Bartholomeu Diaz viesse deste descobrimento, determinou de o mandar descobrir per terra. Tendo jâ a isso inuiado duas pessoas per via de Hyerusalẽ, por saber que vinhão àquella sancta casa em romaria muitos religiosos do seu Reyno: mas não ouue effecto esta ida como elRey desejaua. Porque hum Frey Antonio de Lisboa & hum Pero de Montaroyo q̃ elle mandou a isso: por não saberem o Arauigo não se atreuerão irem em companhia destes religiosos que acharão em Hyerusalẽ. E vendo el Rey quam necessaria cousa pera fazer este caminho era a lingoa Arabia, mandou a este negocio hum Pero de Couilhaã caualleiro de sua casa que era homẽ que a sabia mui bem, & em sua companhia outro per nome Affonso de Paiua: os quaes forão despachados em Santarem a sete de Mayo, do anno de quatro centos outenta & sete: sendo presente ao seu despacho o Duque de Beja dom Manuel. E despedidos ambos d'elRey, forão ter â cidade de Napoles onde embarcarão pera â ilha de Rodes, & chegando a ella pousarão em casa de Frey Gonçalo, & Frey Fernando, dous caualleiros da religião q̃ erão Portugueses: os quaes lhe derão todo auiamento com que se passarão a

Alexandria, onde se deteuerão algum tempo por adoecerem de febres á morte. Tanto que esteuerão pera poder caminhar passaranse ao Cairo, & dahi forão ter ao Toro em companhia de Mouros de Tremecem, & de Fez que passauão a Adem: & por ser tempo da nauegação d'aquellas partes apartaranse hum do outro, Affonso de Paiua pera a terra de Ethiopia, & Pero de Couilhaã pera a India, concertando ambos que a hum certo tempo se ajuntassem na cidade do Cairo. Embarcado Pero de Couilhaã em hũa nao que partia de Adem foi ter a Cananor: & dahi a Calecut & a Goa, cidades principaes da costa da India, & aqui embarcou pera a Mina de C,ofala que he na Ethiopia sobre Egypto. Tornado outra vez à cidade Adem q̃ está situada na boca do estreito do mar Roxo, na parte de Arabia Felix: embarcouse pera o Cairo, onde achou noua que seu companheiro Affonso de Paiua na propia cidade auia pouco que era falecido de doença. E estando pera se vir a este Reyno cõ recado destas cousas que tinha sabido, soube que andauão ali dous Iudeus de Hespanha em sua busca: com os quaes se vio mui secretamẽte, a hum chamauão Rabi Habrão natural de Beja & a outro Iosepe çapateiro de Lamego. O qual Iosepe auia pouco tempo que viera d'aquellas partes, & como soube cà no Reyno o grãde desejo que elRey tinha da informação das cousas da India, foi lhe dar conta como esteuera em a cidade de Babilonia a que hora chamão Bagodad, situada no rio Eufrates, & q̃ ali ouuira falar do tracto da ilha chamada Ormuz q̃ estaua na boca do mar da Persia. Em a qual auia hũa cidade a maes celebre de todas aquellas partes, por a ella concorrerem todalas especarias & riquezas da India: as quaes per cafilas de camelos vinhão ter ás cidades de Aleppo & Damasco. ElRey porque ao tempo que soube estas & outras cousas deste Iudeu, era já Pero de Couilhaã partido: ordenou de o mandar em busca delle, & assi o outro chamado Rabi Habrão. O Iosepe pera lhe trazer recado das cartas que per elles mandaua a Pero de Couilhaã, & Habrão pera ir cõ elle ver a ilha de Ormuz. & dahi se informar das cousas da India. Em as quaes cartas elRey encomẽdaua muito a Pero de Couilhaã que se ainda não tinha achado o Preste Ioão que não receasse o trabalho te se ver cõ elle, & lhe dar sua carta & recado: & q̃ em quanto a isto fosse, per aq̃lle Iudeu Iosepe lhe escreuesse tudo o que tinha visto & sabido, porque a este effecto somente o inuiaua a elle. Pero de Couilhaã ainda que andaua cansado de tanta nauegação & caminhos como tinha visto & sabido, alẽ de escreuer a elRey informou meudamente a Iosepe. Espedindose do qual foi cõ o outro Iudeu Habrão à cidade Adem, onde ambos embarcarão pera Ormuz: & notadas todalas cousas

della,

della, leixou ali o Iudeu Habrão pera vir per via das cafilas de Aleppo, & elle Pero de Couilhaã tornouse ao mar Roxo, & dahi foi ter á corte do Preste per nome Alexandre, a q̃ elles chamão Escander. O qual o recebeo com honra & gasalhado: estimando em muito, Principe da Christandade das partes da Europa, mandar a elle embaixador, o q̃ deu esperança a Pero de Couilhaã poder ser bem despachado. Porem como este Alexãdre depois de sua chegada a poucos dias faleceo, & em seu lugar Reynou Naut seu irmão que fez mui pouca conta delle, & sobre isso ainda lhe não quis dar licença que saisse do seu Reyno, por terem custume, que se la acolhem hum homem destas partes não o leixão maes tornar: perdeo Pero de Couilhaã toda a esperança de maes tornar a este Reyno. Depois passados muitos annos, em o de quinhẽtos & quinze, reynando Dauid filho deste Naut, requerendolhe por este Pero de Couilhaã dom Rodrigo de Lima que lâ estaua por embaixador delRey dom Manuel, ainda lhe negou a vinda: dizendo que seus antecessores lhe derão terras & heranças que as comesse & lograsse com sua molher & filhos q̃ tinha. E per via desta embaixada q̃ leuou dõ Rodrigo (da qual em seu lugar faremos relação:) viemos a saber todo o discurso desta viagem de Pero de Couilhaã. Porq̃ entre os Portugueses que forão com elle, era hũ Francisco Alurez clerigo de missa a quẽ elle Pero de Couilhaã deu cõta de sua vida & se confessou a elle: do qual Francisco Alurez & asi de hũ tratado q̃ elle fez da viagem desta embaixada q̃ leuou dom Rodrigo, soubemos estas & outras cousas d'aquellas partes. E logo no anno seguinte auẽdo pouco maes de noue meses q̃ Pero de Couilhaã era partido, por elRey ter em todalas partes de leuante inteligẽcias pera este negocio, inuiaranlhe de Roma hũ sacerdote da terra do Preste: o qual auia nome Lucas Marcos, homem de q̃ elRey ficou mui satisfeito na pratica que teue cõ elle por dar boa razão das cousas. E ordenou logo q̃ da sua parte fosse ao Preste cõ cartas, cà por elle ser natural da terra, & cõuersado naquellas partes com os barbaros, podia fazer este caminho maes certo do que o faria hum seu mensajeiro q̃ o anno passado inuiara a elle. Ordenou maes elRey com o mesmo Marcos que trasladasse hũa carta per tres ou quatro vias, a qual mostraua ser delle Marcos inuiada ao Preste: dandolhe cõta como era vindo a este Reyno à instancia del Rey, & o desejo que tinha de sua amizade & modo de sua nauegação per toda a costa de Africa & Ethiopia. E os Reys & pouos que tinha descuberto, & os sinaes das cousas q̃ naquellas partes auia, & custumes q̃ as gentes entre si tinhão & muitos vocabulos que vsauão, nas cousas gèraes em sua lingoagem: asi como Deos, ceo, sol, lũa, fogo, ar, agoa, terra. Porq̃ per

noticia dos taes vocabulos, veria em conhecimento se estaua perto da gente que os vsaua: a qual toda habitaua na fralda da terra q̃ cerca o mar Oceano, per o qual nauegauão os nauios del Rey. Na qual carta tambem particularizaua todalas informações que elRey tinha da grandeza das terras de seu imperio: & pera que o Preste lhe desse credito se ante elle fosse a carta, nomeauasse Marcos por seu nome, & cujo filho era, & de que comarca, & pouoação & freguesia. Feitas estas cartas, mandou elRey a leuante que as entregassem aos religiosos da sua nação Abexij: as quaes peró que não fossem per pessoas mui certas algũa podia ir ter à mão do Preste, com que acreditasse a Pero de Couilhaã se lâ fosse ter quãdo d'outra cousa não seruissem. E per elle Lucas Marcos tambem escreueo el Rey ao Preste, per o estilo das cousas que hião nas cartas de Marcos: dandolhe conta como mandara a Roma buscar este seu natural, a fim de lhe poder ascreuer per elle Lucas, ao qual podia dar fè como a vassallo. Pedindolhe q̃ ouuesse por bem inuiarlhe hum mensajeiro pera em sua cõpanhia lhe poder inuiár outro: porque algũs que la herão, & asi cartas derramadas per mãos de homems seus naturaes, não sabia se poderião passar per as terras dos infieis, que se metião entre elle & a Christandade da Europa. E como elle por causa da vizinhança que tinha com o Soldão do Cairo, seguramente lhe mandaua seus embaixadores, & dahi vinhão a Hyerusalem, & a Roma segundo este seu vassallo Lucas contaua: podia ser este hum caminho pera per cartas & embaixadas se conhecerem, & depois nosso senhor mostraria outro com que sem impedimẽto dos Mouros imigos do nome Christão, se podião prestar com obras de irmãos pois que o erão em fé.

CAPITVLO. VI.

¶ *Como hum Principe das partes de Guinè chamado Bemoij veo a este Reyno, por causa de hũa guerra q̃ teue, em que perdeo seu estado: & como el Rey por o grande conhecimento que tinha delle, o recebeo fazendolhe muita honra.*



Sobre a vinda deste Lucas Marcos, sendo jà a este tempo despachado delRey & mui satisfeito das merces q̃ lhe fez: succedeo outra de outro Ethiopia de não menos contentamento delRey. Porque estando em Setuual lhe veo noua como a Lisboa era chegado hum nauio do castello de Arguim: em o qual vinha hum Principe da terra de Ialoph chamado Bemoij, acompanhado de parentes & homems

homems nobres d'aq̃lla prouincia. ElRey como per as razões que abaixo diremos, tinha muito conhecimento delle: mandou a Lisboa a que o agasalhassem bem, & dahi o passassem honradamẽte ao castello da villa de Palmela. Em o qual esteue algũs dias em quanto elle & os seus fossem vestidos & encaualgados, pera poderẽ hir antelle: sendo sempre seruido em todalas cousas, não como Principe barbaro & fora da lei, mas como podia ser hũ dos senhores da Europa custumado às policias & seruiços della. E outro tanto lhe foi feito em o dia da sua entrada na corte: vindo por elle dom Francisco Coutinho conde de Marialua, acompanhado de muita fidalguia. Pera o qual dia el Rey & a Raynha se apreceberão cõ aparato de casas armadas quada hũ em a sua: elRey na sala em estrado alto com hum dossel de brocado rico, acompanhado do Duque de Beja dõ Manuel irmão da Raynha, & asi de Condes, Bispos, & outras pessoas notaueis: & com a Rainha estaua o Principe dom Affonso seu filho, & muitos dos nobres da corte, com todalas damas vestidas de festa. E porque na falla que Bemoij fez nesta primeira chegada & vista delRey, segundo anda escripta per Ruy de Pina chronista mór que foi deste Reyno: asi na chronica que deste Rey compos, a relação da fortuna deste Principe Bemoij està tão curta quãto he copiosa em os louuores delRey & admirações q̃ elle Bemoij fazia de ver seu estado: leixaremos a eloquencia della nesta parte, & tomaremos o nosso intento que he contar os fundamentos do seu desterro & o que succedeo desta sua vinda por isto ser proprio da historia. No principio quando o cõmercio de Guiné começou correr entre os nossos & os pouos da região de Ialoph, a qual jaz entre estes dous notaues rios C,anagà & Gambea, auia hum Rey mui poderoso naquellas partes chamado Bór Byrão: o qual posto que fosse do sangue gẽtio dos Principes de Guiné, era jà feito Mouro pela cõmunicação que tinha com os Mouros chamados Azenegues. E entre os filhos que leixou per sua morte de molheres differentes) segundo seu vso) forão Cybitah & Camba, que erão de hũa molher, & Birão de outra, que já fora casada com outro marido: do qual marido ella tinha auido este Bemoij de que falamos. E porque naquella terra as maes vezes, morto elRey: o pouo toma hũ dos filhos que o gouerne qual lhe maes apraz: elegerão por seu Rey a Birão. O qual metido em posse de gouerno da terra: fez mui pouca conta destes dous irmãos Cybitah, & Cambâ por serem seus competidores no Reyno por parte do pae, & muita estima de Bemoij seu irmão da parte da mãe com quem não tinha competencia desta herança. Ao qual em odio dos outros, não somente deu o regimẽto de todo seu estado per officio,

segundo

ſegundo ſeu cuſtume: mas ainda ſe deſcuidou tanto do gouerno & ocupou em couſas de ſeu prazer, q̃ o pouo não conhecia nem obedecia ja ſenão á peſſoa de Bemoij. E como elle era homem prudente, vendo que com os noſſos nauios que andauão no reſgate daquella coſta, a terra engroſſaua cõ cauallos & outras mercadorias de que ella carecia, as quaes couſas ſe lhe vieſſem â mão o podião fazer maes poderoſo: leixou as terras do ſertão & veo buſcar os portos do mar onde noſſos nauios hião fazer reſgate. Na maneira de contractar cõ os quaes vſaua deſta prudencia, mandar pagar qualquer cauallo q̃ morria em o nauio, & baſtaua por teſtemunho moſtrarem lhe o cabo delle, porque dizia q̃ quãdo o tal cauallo ſe embarcara, jâ fora em ſeu nome, & que não era razão que os homẽs perdeſſem o ſeu, pois hião tão longe a lhe leuar o que elle auia miſter. E não ſomente tinha eſte modo de contentar as partes, mas ainda em as couſas do ſeruiço delRey dom Ioão em cujo tempo elle cõcorreo, como homem que eſperaua de ſe aproueitar de ſua amizade, tanto q̃ os ſeus nauios vinhão ao porto, logo erão cõ diligencia deſpachados: & ſobre iſſo mandaualhe algũs preſentes das couſas da terra. Com que elRey alem do deſejo geral q̃ tinha de trazer â fé todos aquelles Principes de Guinê: a eſte maes particular mente tinha affeição, por lhe tambem dizerem ter peſſoa, engenho, & hum claro juizo pera receber a doctrina euangelica. E a eſta cauſa ſempre encomendaua aos capitães que hião ao reſgate daquelles ſeus portos, que teueſſem pratica com elle ſobre as couſas da fè: & per algũas vezes lhe mãdou menſajeiros com eſte requerimento leuandolhe dadiuas & preſentes, & muitas offertas da creſcentamẽto de ſeu eſtado por o maes animar. Mas elle, ou porque no tal tempo não merecia a Deos tamanha merce, ou porque lhe eſtaua promettida per outros meios de maes ſua honra com que a ſua memoria andaſſe em as chronicas dos Reys deſte Reyno, por então não acceptou o baptiſmo: dãdo ſempre de ſi muita eſperança no cõtentamento que tinha em folgar de ouuir a quem lhe falaua neſtas couſas da fê. E eſta proſperidade ſua, cauſou a morte a ſeu irmão que lhe deu o gouerno do Reyno, & a elle ſer deſterrado: porq̃ os dous irmãos Lybitab & Cámba atraição matarão a elRey Bòr Birão intitulandoſe por Rey Cybitah q̃ era maes velho, o qual cruamẽte começou fazer guerra a Bemoij. E como a guerra neceſſita os homẽs, principalmente ſe he comprida, poro trabalho q̃ Bemoij neſta teue perdẽdo algũas batalhas, começou deſcair do poder q̃ tinha: mas cõfiado nos ſeruiços que fazia a elRey dõ Ioão, em hum nauio do reſgate mandou a elle hũ ſeu ſobrinho, pedindolhe ajuda de cauallos, armas, & gente. Ao qual requerimẽto elRey reſpondeo q̃ ſe elle algum

adjutorio

adjutorio delle queria, recebesse o baptismo, & então que o ajudaria como irmão per lei,& fé, & como amigo por as obras que delle tinha recebido. Porem polo consolar em sua necessidade, & animar a se conuerter:mandoulhe cinquo cauallos ajaezados pera sua pessoa, & o duque de Beja dom Manuel lhe mandou hum, & ârreos pera outros. As quaes cousas leuou Gôçalo Coelho que depois foi escriuão da fazenda dos contos da cidade de Lisboa (de quem nòs soubemos a maior parte destas cousas:& em sua companhia foi o mẽsajeiro que veo de Bemoij, & asi algũs clerigos pera praticarẽ com elle em as cousas da fé. Com a qual ida de Gonçalo Coelho, algũa gente da que hia em os nauios do resgate,tomou ousadia de entrar pela terra firme em sua cõpanhia pera poderem melhor vender suas mercadorias:porq̃ ja por razão da guerra não corria resgate costumado aos portos de mar. E foi este negocio de os nossos irem & virem ao araial de Bemoij em tãto crescimẽto, & elle por causa da guerra pera a quâl os auia mister, tomaua tantos cauallos sem os poder pagar: que andaua lá muita gente, hũs por arrecadar o que lhe deuião, & outros por desbaratar o que não podião vẽder em os portos de mar.Bemoij como era homem sagaz vendo que em a detença do despacho,asi Gõçalo Coelho como as partes que ali andauão o fauorecião em os seus negocios da guerra: trouxeo lâ em esperança de sua cõuersaõ perto de hum anno. Gonçalo Coelho sentindo esta sua tenção,& maes vẽdo como se os homems perdião em as mercadorias fiadas a Bemoij, escreueo a elRey o pouco fructo que fazia, & o dano que causaua a sua estada là. ElRey vista a carta de Gõçalo Coelho, mandou que logo se viesse espedindose de Bemoij sem escandalo: & que notificasse as partes que lá andauão q̃ se viessem em sua companhia, sob graues penas não o querendo fazer. Bemoij quã do lhe Gonçalo Coelho disse de sua vinda, ficou mui triste: porque via chegarse sua perdição, por o grande fauor que com elle recebia pera as cousas da guerra,& tambem por que lhe conuinha por não perder o credito pagar o que deuia ás partes. Porem vendo elle q̃ não podia deter Gonçalo Coelho, cõ ajuda dos seus pagou o que deuia, & mandou o mesmo sobrinho que do Reyno viera com Gonçalo Coelho, que tornasse em sua companhia: inuiãdo per elle a elRey cem peças descrauos bem dispostos dos que auia na guerra: & asi hũa grossa manilha douro como carta de crença segundo seu custume. E entre algũas cousas per que se mãdou desculpar a elRey de não acceptar o baptismo: foi que o pouo que o seguia andaua aleuantado cõ a guerra,& q̃ mudar elle lei & modo de vida,era necessario obrigar a todos q̃ fizessem outro tanto. E como he cousa dura em breue tempo a gente barbara leixar

os ritos & vſos em que ſe criarão, ſeria cauſa que per eſte modo primeiro leixarião a elle que a elles: donde ſe perderia azo de em outro tempo per elle todos poderem receber baptiſmo, o qual tempo elle eſperaua em Deos que o daria com aſſoſego daquelles trabalhos em q̃ andaua com ſeus imigos. Finalmẽte parece que aſsi o queria Deos q̃ per eſta fortuna & trabalho vieſſe eſte Principe Bemoij ao baptiſmo, porq̃ aſsi ficou desbaratado & deſemparado dos ſeus em hũa batalha que lhe derão: que tomou por emparo de ſua vida vir ao longo do mar per eſpaço de maes de ſetenta legoas buſcar a noſſa fortaleza de Arguim, onde embarcou com aquelles poucos q̃ o ſeguirão, poſto na eſperança da grandeza & liberalidade delRey de quem tanta offerta em palauras, & tanta honra & merce em obras tinha recebido. A qual confiança o não enganou: porque lembrando a elRey quanta verdade ſempre achou em Bemoij em tempo de ſua proſperidade, & tambem cõ deſejo de o trazer per taes beneficios ao baptiſmo: cauſou recebelo com tanta honra & apparato: porque tambem grande conſolação he aos triſtes, a facilidade com que os recebem na primeira entranda de ſeu requirimento. E ſendo elle ja dentro na ſala onde el Rey o eſtaua eſperando (como diſſemos:) ſahio dous ou tres paſſos do eſtrado com o barrete hum pouco fora. Bemoij ſegundo ſeu cuſtume tanto que ſe vio ante elRey cõ todolos ſeus ſe debruçou aos ſeus pês: moſtrando que tomaua a terra debaixo delles & a lançaua ſobre ſua cabeça, em ſinal de humildade, & obediencia, o qual elRey fez aleuantar: & tornandoſe ao eſtrado encoſtouſe em pé a hũa cadeira, mandando ao interprete que lhe diſſeſſe que falaſſe. Bemoij como era homem grande de corpo bem diſpoſto & de bom aſpecto, & eſtaua em idade de quarenta annos com hũa barba creſcida & bem poſta, repreſentaua não homem de ſuas cores, mas hum Principe a quẽ ſe deuia todo acatamento: com a qual majeſtade de peſſoa começou & acabou ſua oração com tantos affectos de prouocar a ſe condoerẽ do caſo miſerauel de ſeu deſterro, que ſomẽte vendo eſtas noticias naturaes, ellas per ſi moſtrauão o que o interprete depois dizia. E acabando de relatar ſeu caſo como podia fazer hum natural orador, pondo todo o remedio delle na grandeza delRey, em que ſe deteue hum bõ pedaço: reſpondeolhe em poucas palauras tanto a ſeu contentamento, que logo eſte prazer deu a elle Bemoij outro roſtro, outro animo, outro ar & graça. E eſpedindoſe delRey foi beijar a mão á Raynha & ao Principe a quem diſſe poucas palauras, no fim das quaes pedio que foſſem ſeus interceſſores ante elRey: & dahi foi leuado a ſeu apouſentamento per toda aquella fidalguia que o acompanhaua.

CAP.

CAPITVLO. VII.

¶ Como o Principe Bemoij recebeo agoa de baptismo & ouue nome dom Ioão Bemoij, & das festas que elRey por sua causa mandou fazer: & asi forão feitos Christãos todolos outros que vierão em sua companhia.

PASSADO este dia da chegada de Bemoij depois per muitas vezes esteue elRey com elle em practica particular, da qual ficou tão contente como da pessoa: por que asi no que dizia & perguntaua, como no que respondia ao que era perguntado, mostraua ser dotado de mui claro intẽdimento, Entre as quaes cousas, as de que elRey muito lançou mão, forão as que contaua d'algũs Reyes & principes d'aq̃llas partes, principalmente de hum que elle chamaua Rey dos pouos Moses, cujo estado começaua alem de Tungubutu & se estendia contra o Oriẽte, o qual não era Mouro nem Gentio, & que em muitas cousas se conformaua em costumes cõ o pouo Christão: donde elRey vinha a conjecturar que o dizia por o Preste Ioão que elle tanto desejaua descobrir, as quaes cousas muito aproueitarão pera o bom despacho de Bemoij polos fundamentos que sobre ellas fazia. E a primeira em q̃ elRey entendeo de seus negocios, foi entregalo a Theologos que lhe practicassem as cousas da fé, pera estar maes disposto pera receber o baptismo: o qual sacramento recebeo a tres de Nouembro deste anno de quatro cẽtos outenta & noue hũa noite em casa da Raynha, sendo elRey & ella, o Principe, o duque de Beja, hum commissario do Papa, o Bispo de Tanger, & o de C,epta que fez o officio, padrinhos delle & d'outros dous fidalgos dos principaes de sua cõpanhia, & ouue nome dom Ioão por amor delRey. Ao outro dia sobre esta honra d'alma q̃ he eterna, ouue outra temporal, fazendo o elRey caualleiro & dandolhe armas de nobreza: hũa cruz d'ouro em campo vermelho, & as quinas de Portugal por orla: & elle em retorno desta honra, fez o menage a elRey de todo o estado q̃ ganhasse & teuesse, & per o commissairo do Papa lhe mandou sua obediencia em forma como qualquer Principe Christão. Depois delle receberão baptismo vinte quatro homems fidalgos dos seus: pera o qual aucto se armou de tapeçaria a casa dos contos da dita villa: & em quãto durarão estas honras do baptismo de dom Ioão Bemoij & dos seus, sempre ouue festas de canas, touros, mõmos, & grandes serões polo contentamento q̃ elRey tinha de sua conuersaõ. Elle dõ Ioão Bemoij, tambẽ a seu modo quis fazer as suas: porque como trazia algũs homems

homems grandes caualgadores, diãte delRey corrião a carreira em pê virandose & assentandose & tornandose leuantar tudo em hũa corrida: & com a mão no arção da sella saltauão no chão correndo a toda força do cauallo, & tornauanse â sella tão soltos como o podião fazer a pé quedo. E da mesma sella a grão correr apanhauão quantas pedras lhe punhão ao longo da carreira: & outras muitas desenuolturas mui aprazieis de ver, em que mostrauão serem maes soltos a cauallo & a pé, do que erão os Alarues de Africa que se prezão muito destas solturas. Passados estes dias de festa começou elRey entender em o despacho pera o tornar a restituir em seu estado, sobre que ouue algũs cõselhos: em que se assentou mandar elRey com elle vinte carauelas armadas de gente, & munições, asi pera sua restituição, como pera hũa fortaleza que se auia de fazer à borda do rio C,anagâ E porque a causa de elRey mandar fazer esta fortaleza não foi por ser tão necessaria à restituição deste principe, quanto por outro fundamento que fez depois que delle soube o estado da terra & o curso do rio que te aquelle tempo foi auido por hum braço do Nilo: primeiro que màes procedamos na armada conuem tratarmos delle & asi desta prouincia de Ialoph, porque se saiba com quanto fundamento de prudencia elRey fez tão grande apparato & despesa.

CAPITVLO. VIII.

¶ Em que se descreue a terra que jaz entre os dous rios C,anagá, & Gambea, & do curso delles. E como Pero Vaz Bisagudo que leuou o Principe dom Ioão Bemoij o matou mal, dizendo que armaua traição, a qual morte elRey muito sintio.



STA terra que per cõmum vocabulo dos naturaes he chamada Ialoph, jaz entre estes dous notaueis rios C,anagá, & Gambea: os quaes pelo comprido curso que trazem, recebem diuersos nomes segundo os pouos que os vizinhão. Porque onde o chamado C,anagá per nòs, se mete no mar Oceano occidental, os pouos Ialophos lhe chamão Dengueh, & os Tucurôes maes acima Màyo, & os Caragoles, Cõlle: & quando corre per hũa comarca chamada Bagano, q̃ he maes oriental, chamão lhe Zimbalà, donde às vezes por causa delle â comarca dão este mesmo nome, & no Reyno de Tungubutu lhe chamão Iça. E posto que corre per muita distancia de terras, vindo das fontes Orientaes dos lagos a que Ptholomeu chama Chelonides, Nuba, & rio Gir: quasi per direito curso te se meter no oceano em altura de quinze graos & meio, não lhe sabemos

o nome q̃ lhe os outros pouos dão. A cerca de nós geralmente he chamado C,anagâ, do nome de hum senhor da terra com quem os nossos no principio do descobrimento delle teuerão cõmercio, cà lhe não sabião chamar senão o rio de C,anagá. E sendo rio que vem de tão longe, não traz tanto peso d'agoa, nem a maré sobe tanto per elle como o rio Gambea de Cantor. Faz algũas ilhas, as maes dellas pouoadas de animaes & immundicias por sua aspereza,& em certos lugares se não leixa nauegar, com penedias que o atrauessaua: principalmente obra de cento & cinquoenta legoas da barra onde se elle chama Colle, porque ali faz quasi outras catarractas como as do Nilo. Ao qual lugar os moradores chamão Huaba, & per ellas corre tão teso, & assi està cortada apique a penedia sobre a terra onde elle cae com aquella furia, que pódem passar per baixo a pê enxuto ao longo desta agrura da penedia: isto porem(segundo dizem os da terra)se póde fazer quando venta de cima, & de baixo não, porque então o vento rebate as agoas contra a penedia, de maneira que empedem esta passagem, & a este lugar chamão os negros Burto, que quer dizer arco, polo que faz o jorro d'agoa no àr em quanto não cae no chão. Metense neste rio outros mui cabedaes em agoa, que por virem per despouoado de gente & multidão de animaes, entre os pouos com que temos commercio não tem nome, nem menos a cerca dos nossos: però que em as tauoas da nossa Geographia situemos seu curso em graduação. Entre algũs rios que nelle entrão, he hum q̃ vem da parte do Sul das terras a que os negros propriamente chamão Guinê, ou Gennij(como abaixo veremos:) o qual por vir per lugares barrentos traz suas agoas hum pouco vermelhas, & elle C,anagâ tem as suas dali pera cima brancas:& ao lugar onde se ambos ajuntão chamão lhe os pouos C,aragolees Gusitembó, que quer dizer branco, & vermelho.Dizem elles que são ambos competidores & cõtrarios,porque bebendo das agoas de hum, & logo do outro,fazem arrauelar: o q̃ quada hum per si sô não faz, nem menos depois que se ajuntão & correm. O outro rio Gambea do resgate de Cantor, não tem tanta variação em nome, porque quasi todo elle te o resgate do ouro onde vão os nossos nauios, que será da barra por razão das suas voltas cento & outenta legoas,& per linha direita outenta, chamão lhe os negros da terra Gambu, & nôs Gambea. A maior parte do qual corre tortuoso em voltas meudas, principalmente do resgate pera baixo, te se meter no mar em altura de treze graos & meio, ao sueste do cabo a que chamamos Verde. Traz maior peso d'agoa que C,anagà & muito maes profunda, porq̃ se metẽ nelle algũs rios barbaros mui cabedaes q̃ tem seu nascimento no sertão da

terra chamada Mandinga, & as principaes fontes suas, são as do rio a q̃ Ptholomeu chama Niguer, & a lagoa Libya. Em vir tortuoso quebrão as agoas de maneira que não vem com impeto cótra os nossos nauios qñãdo sobem per elle: & quasi meio caminho ante que cheguem ao resgate, faz hũa ilheta a que os nossos pelos muitos elefantes que ali auia lhe chamão dos elefantes. Acima do resgate do ouro tem hũa pedra, que por totalmente impedir a passagem, este Rey dom Ioão de q̃ falamos mãdou lâ officiaes pera a quebrarem: o q̃ se não fez por ser cousa mui custosa & de grande trabalho. Ambos estes rios Gambea & C,anagá, géralmente crião grão variedade de pescado & animaes aquaticos, assi como cauallos a que chamamos marinhos, & mui grandes lagartos q̃ em figura & natureza são os crocodilos do Nilo, celebrados per tãtos escriptores: & tambem serpentes q̃ tem as pequenas & não tão mõstruosas como pintão & fabulão as gentes. Animaes terrestes q̃ bebẽ as suas agoas, he cousa sem numero a multidão & variedade dellas, porque assi andão os elefantes em manadas como cà vemos os gados. Gazellas, porcos, onças & todo genero deveação sem nome entre nós aqui se mostrou a natureza fecunda & prodiga em a multidão & variação della. A terra q̃ jaz entre estes dous rios, faz hũ notauel cabo a que os nossos chamão Verde, & Ptholomeu Arsinario promontorio: & posto que elle o situe em largura de dez graos & dous terços, & per nôs seja verificado em quatorze & hum terço, segundo a figura delle, & as ilhas que ao occidente lhe estão opposítas (a q̃ nôs por razão delle per nome geral chamamos do cabo Verde, & elle Hespiradas) não pôde ser outro. E tambẽ por ficar entre dous notaueis rios a q̃ elle chama Darago q̃ he C,anaga & Stachires Gãbea, os quaes na entrada do mar quasi imitão a verdade que nós ora temos: però no curso de quada hũ desfaleceo pois lhe dá o nascimẽto mui curto, & elles vem das fontes que acima dissemos, aos quaes Ptholomeu não dà saida como mostra a sua tauoa. Geralmente a terra que jaz entre elles estendendose contra o oriẽte ate cento & setenta legoas se chama Ialof, & os seus pouos Ialofos: posto q̃ em si comprehẽdem muito maes gerações das que Ptholomeu terminou dẽtro nas correntes de Darado & Stachio. A terra em si he grossa & mui fertil na criação de todalas cousas: & assi forte principalmente a que leixão regada estes dous rios no tempo de suas cheas, que quando vem no verão com a força do sol faz greta que podem nella enterrar hum cauallo. E pera dar os milhos de maçaroca a que chamamos zaburro, que he o commum mantimento d'aquelles pouos: porque lhe possa nacer, depois de limpo o cisco que leixou o enxurro, lanção a semente sem maes lauras, & com hũa tona de area per cima o cobrem

Porque

Porque ficando enterrada com terra faz hũa codea per cima tão dura que a quentura do ſol aperta, com a muita humidade debaixo q̃ não leixa ſair a ſemente acima, o qual impedimento lhe não faz a area: & baſta pera a corrupção & criação da ſemente, o laſtro da terra q̃ tem debaixo mui humido das agoas paſſadas & os grandes orualhos da noite que traſpaſſaõ a area. Trigo & outras ſementes que temos neſtas partes não vſaõ dellas, nem parece que o clima as conſentiria que vieſſem a madurecer, por ſerem terras mui humidas, principalmente as vizinhas a Gambea. Somente em as terras q̃ habitão os pouos C,aragolees, em algũas vargias jâ vizinhas aos deſertos: colhẽ algũ trigo maes hortado à enxada q̃ laurado cõ arado, muito maes groſſo & fermoſo que o de Heſpanha (ſegundo elles dizem.) Eeſte rio C,anagá per a diuiſaõ noſſa he o que aparta a terra dos Mouros dos negros, poſto q̃ ao longo de ſuas agoas todos ſaõ meſticos, em cor, vida, & cuſtumes, per razão da cópula que ſegundo cuſtume dos Mouros toda molher accep tão. Però quanto á qualidade da terra, parece que a natureza lançou aquelle rio entre ambas como marco & diuiſaõ: porque, a que iaz da parte do norte q̃ propriamente os Mouros habitão, começãdo no mar Oceano occidental, em largura de cẽ legoas, & ás vezes maes & menos â maneira de hũa faixa de que o rio C,anagà he a ourella, ſe vae enſtendendo contra o oriente te ir beber nas agoas do Nilo, & tomando ali algũa humidade da corrente dellas, torna cõ aquella ſecura & eſterilidade que leua te dar cõſigo em as agoas ſalgadas do mar Roixo. O qual deſerto não he aſsi tão eſterili per todo, q̃ algũa parte não ſeja pouoado em empolas, q̃ ſaõ os Abeſes de que eſcreue Eſtrabo: & o maes he paſtado de muitos Alarues que per elle andão em cabildas, & por razão das qualidades q̃ tem, lhe dão differentes nomes. Porque a terra q̃ he toda area meuda ſem couſa verde, a eſta chamão elles C,ahel, & á que he cuberta de algũa herua ou mata como de charneca pobre q̃ he a parte q̃ elles paſtão, chamão Azagar, & à q̃ he de pedregulho meudo em modo de groſſa area, C,ahara: & a eſta cauſa, os maes dos moradores deſta triſte terra ſe achegão a eſte rio C,anagá, & outros andão buſcando as empolas que diſſemos q̃ lhe ficão em lugar de pomares. Por razão do qual rio a terra maes pouoada, he a que jaz ao longo delle, onde hà algũas cidades, a principal das quaes he Tungubutu, q̃ eſtà tres legoas a faſtada delle da banda do Norte: onde por cauſa do ouro que vẽ ter a ella da grande prouincia de Mandinga, concorrem muitos mercadores do Cairo, de Tunez, de Ourão, Tremecem, Fez, Marrocos, & d'outros reinos & ſenhorios de Mouros. E aſsi cõcorrião a outra cidade q̃ eſtâ nas correntes deſte rio chamada Gennà, a qual em outro

tempo era maes celebre que Túgubutu: & ou que ella desse nome ao reyno, ou que o reyno o desse a ella, daqui se chama a cerca de nòs toda aquella região de C,anagâ por diante Guiné, posto que entre os negros hũs lhe chamão Gennà, outros Iannij, & outros Gennij. E como esta maes occidental que Tungubutu, geralmente concorrião a ella os pouos que lhe saõ maes vizinhos: asi como os C,aragolees, Fullos, Ialophos, Azaneges, Brabaxijs, Tigurarijs, Luddayas da mão dos quaes per via do castello de Arguim & de toda aquella costa vinha o ouro a nossas mãos, & outros pouos do interior de Mandinga acodião ao resgate de Cantor a q̃ vão os nossos nauios, per o rio Gambea. E não trazendo as areas destes dous notaueis rios C,anagâ, & Gambea, tanto ouro como as do nosso Tejo, & Mondego: està tão trocada a opinião dos homems, que menos estimão o q̃ tem a cerca de si, que o que esperão per tantos perigos & trabalhos como passaõ em o ir buscar a estes dous rios barbaros. E porque destas & d'outras cousas de que copiosamente tratamos em a nossa Geographia, elRey dom Ioão de q̃ falamos era jà informado ante da vinda de Bemoij, & elle o confirmou maes nellas: pareceo lhe cousa mui proueitosa a seu estado, & a bẽ de seus naturaes fazer fortaleza neste rio C,anagá, como porta per que com ajuda destes pouos Ialophos q̃ elle esperaua em Deos que per meio deste principe dom Ioão Bemoij se conuerterião á fê (como se conuerteo o Reyno de Congo) podia entrar ao interior d'aquella grão terra te chegar ao Preste, de quem elle tanto fundamẽto fazia pera as cousas da India. Tambem como per o castello de Arguim, resgate de Cantor, Serra Lioa, & fortaleza da Mina, grande parte da terra de Guinê era sangrada do ouro que em si continha: com esta fortaleza do rio C,anagá fiacaua sangrada do outro ouro q̃ corria as duas feiras q̃ dissemos por ambas estarem situadas ao longo das agoas delle, cõ que não iria ter âs mãos dos Mouros, os quaes o vinhão buscar per tantos desertos ẽ cafila de camellos, q̃ muitas vezes ficauão enterrados em os areaes da Libya, per que caminhauão. Asi q̃ com estes fundamentos & outros de muita prudencia, mandou elRey fazer a armada de vinte carauelas q̃ dissemos, a capitania da qual deu a Pero Vaz da Cunha, d'alcunha Bisagudo, em que foi muita & luzida gente, asi d'armas como officiaes pera a obra da fortaleza: & pera a conuersaõ dos barbaros, algũs religiosos, o maioral dos quaes era mestre Aluaro frade da ordem de saõ Domingos & seu confessor, pessoa mui notauel em vida & letras. Mas parece q̃ ainda aquelles pouos não tinhão merecido a Deos o merito do baptismo: porque entrãdo Pero Vaz em o rio C,anagá com aquelle grão poder que espantou a todolos barbaros da terra, estãdo já na obra

da

da fortaleza (a qual segundo dizem foi elegida em mao lugar por razão das cheas do rio) dentro em o seu nauio motou Bemoij âs punhaladas, dizendo que lhe ordenaua traição. Algũs affirmão que Pero Vaz neste caso foi enganado, & q̃ maes condenou à morte dõ Ioão Bemoij começar algũa gente adoecer por ser lugar doentio, que elle Pero Vaz maes temeo que a traição, como quem auia de ficar na fortoleza depois que fosse feita. Com morte do qual principe Pero Vaz se tornou a este Reyno, do qual caso elRey ficou mui descontente: & per aquella vez cessarão os seus fundamentos da fortaleza q̃ mandaua fazer naquelle rio Çanagá, de que hoje (segundo algũs dos nossos dizem) ainda se mostrão parte das suas paredes.

CAPITVLO. IX.

¶ Como elRey mandou o embaixador & moços que vierão de Congo em tres nauios, de que era capitão Gonçalo de Sousa fidalgo de sua casa: em companhia do qual hião religiosos & sacerdotes pera a conuersaõ da gẽte d'aquella parte, da obra q̃ fizerão te a tornada dos nauios.



NESTE tempo passaua de dous annos, que era feito Christão o embaixador delRey de Congo, & os moços que com elle vierão: & porque jà entendião bem a lingoa de q̃ elles principalmente auião de seruir na conuersaõ delRey & de todo o Reyno de Congo, & tambẽ em as cousas da fè estauão doctrinados, segundo a capacidade de seu intendimento: mandou elRey que pera esta passagem delles & dos religiosos que auião de ministrar as cousas desta conuersaõ, se fizessem prestes tres nauios jà na fim do anno de quatro centos & nouenta. A capitania mòr da qual viagem deu a Gonçalo de Sousa fidalgo da sua casa: & dos outros dous nauios erão capitães Fernão do Auellar, & Affonso de Moura tambem caualleiro da sua casa. Os quaes porque ao tempo que partirão de Lisboa, falecião nella de peste que auia annos que andaua, não se poderão tanto resguardar que não fossem iscados della: de maneira que no cabo Verde faleceo Gonçalo de Sousa, & dom Ioão de Sousa embaixador, & o escriuão da armada, & outras pessoas que fez grande confusaõ em todos. Temendo que poucos & poucos fossem morrendo todos por esse mar: & tambem pola differença que entre elles ouue qual dos capitães succederia naquelle cargo. E como os pilotos erão Pero de Alenquer, & Pero Escouar, pessoas mui estimadas por razão de seu cargo, & quada hum fauorecia seu capitão, & cõ elles se hia toda a gente do mar: veo o caso a se poer em juizo diante de

Fernão de Goes capitão da ilha Santiago polo Duque dom Diogo. Finalmente per fauor delle, & por tirar escandalo entre os outros, vierão a fazer capitão mór a Rui de Sousa sobrinho de Gonçalo de Sousa defunto, posto que fosse naquella armada sem cargo algum, somente em companhia de seu tio. Com a qual eleição todalas differenças se acabarão: & tornando a sua derrota caminho de Congo, a primeira terra que tomarão delle, foi de hum senhorio a que chamauão Sono, de que era senhor hum tio delRey. O qual como soube da chegada dos nossos & do que trazião, mouido do spirito de Deos, acompanhado com grande numero de vassallos, estronde de bozinas, atabaques, & outros tangeres a seu modo por festa: veo receber Rui de Sousa, mostrando o contentamẽto de sua vinda, & do que trazia a elRey seu sobrinho. E per meio de hũ dos moços doctrinados, pedio logo que lhe mandasse dar o baptismo: porq̃ como era homem velho, & que na tardança de irem a elRey tornarem a elle, podia correr risco de morte, não queria perder aquella merce de Deos que tinha em casa. Rui de Sousa vendo a instancia do seu requirimento, deu logo ordem com que os religiosos em meio de hum campo mandarão fazer hũa grande casa de rama, que os mesmos criados de Mani Sono cortarão: onde se armarão tres altares com ricos ornamentos que leuauão, pera este sancto acto, sendo a elle presentes todolos filhos q̃ Mani Sono tinha, & os principaes da terra. Aos quaes ante q̃ o baptizassẽ elle Mani Sono fez hũ arrezoamẽto, não de homẽ barbaro, mas d'aquelle a quem o spirito de Deos mouia os beiços, reprezentando o error em que te li esteuerão, & a merce & piadade q̃ Deos com elle obraua em lhe mandar a sua casa doctrina de saluação: & que se elle tomaua a salua della a elRey seu sobrinho, era por ser tão velho com que ficaua desculpado ante elle, & que tambem em sua companhia auia de receber baptismo aquelle filho q̃ tinha pela mão, por ter tão pouca idade, que per si o não podia pedir. Ouuindo isto seu filho maior que tambem na vontade estaua disposto pera receber o baptismo, começou de se queixar com seu pae: dizendo que não lhe negasse aquella merce de o acompanhar naquella honra que recebia de Deos, pois da herança que tinha na terra o leixaua por seu herdeiro, & não quisesse ante poer a elle aq̃lle menino em outros maiores bens. Finalmente passadas muitas razões entre o filho & o pae elle o satisfez, dizendo que assi conuinha por então, pola obediencia que deuiã a elRey seu sobrinho: a cuja instancia & requirimento elRey de Portugal mandaua aquellas cousas que vião. Acabando suas razões que em seu modo erão de homem aluminado, se entregou em mãos dos sacerdotes q̃ o baptizarão, & ouue

nome Manuel por lhe dizerem que aſsi ſe chamaua o maior ſenhor do reyno que era irmão da Rainha, & primo com irmão delRey, & o filho ouue nome Antonio. Os quaes depois pola nobreza do ſeu ſangue teuerão o dom que reſponde em ſignificado a eſte vocabulo que anda entre elles, Mani, que quer dizer ſenhor: & junto a Sono, nome d'aquella comarca de terra, quando dizem Mani Sono, ſe entende o ſenhor de Sono, porque todalas nações tem ſeus termos de nobreza & honra, cauſa dos maiores trabalhos da vida. O qual baptiſmo foi o primeiro que naquellas partes da idolatria ſe fez, dia de Paſcoa a tres do mes de Abril do anno de quatro centos nouenta & hum: ſendo a elle preſentes paſſante de vinte & cinquo mil homems vaſſallos deſte principe de Sono dom Manuel, que com elle eſtauão offerecidos a receber o baptiſmo, ſe o elle não impedira por as cauſas que deu a ſeu filho. E como a noua deſte baptiſmo chegou a elRey de Congo, q̃ eſtaua dali cinquoenta legoas, foi tão grande o contentamento que teue deſta obra, que pera exemplo de todos, logo com as graças que mandou a ſeu tio: tambem ſegundo ſeu vſo lhe mandou hũa doação de maes trinta legoas de coſta, & dez pelo ſertão em accreſcentamento de ſeu eſtado. Com o qual ſinal de contentamẽto que elRey moſtrou polo que elle fez, ſe atreueo ao que lhe aconſelhauão os religioſos, que era queimar quantos idolos auia em ſua terra, com acto ſolemne. E os dias que os noſſos ali eſteuerão em quãto não vinha recado delRey pera partirem, ouuia dom Manuel miſſa & officio que os ſacerdotes dizião naquella Igreja de rama, moſtrando elle em o modo de ſua adoração ſinaes da obra que nelle tinha feito o ſacramento do baptiſmo. Porque como homem que deſejaua ſua ſaluação, ſempre preguntaua das couſas de Deos, & como lhe poderia ſer accepto naquelles derradeiros dias de ſua vida em que eſtaua: pois o principal de ſua idade gaſtara em ſeruiço do demonio. E trazia tanto o tẽto na doctrina que lhe dauão, & na veneração das couſas de Deos, que acertando hũs ſeus criados fazer á porta da Igreja hum aroido os mandaua matar, por o pouco acatamẽto q̃ lhe teuerão: ſe os religioſos o não empedirão por não dar cauſa a que a gente ſe eſcandalizaſſe, por eſtes culpados ſerem dos principaes da terra. Vindo o recado delRey pera irem a elle, leixou Rui de Souſa a gente neceſſaria pera guarda dos nauios, & cõ a outra ſe partio pera a cidade onde elle eſtaua: indo em ſua companhia hum capitão do principe dom Manuel com duzentos homems de ſua guarda, & outros que ſeruião de leuar á cabeça toda a fardagem dos noſſos: entre os quaes auia competencia a quem leuaria as couſas que ſeruião no altar, a que elles chama-

uão Sanctas. Sendo Rui de Sousa em meio caminho da cidade de Ambasse Congo, onde estaua elRey, veo ter cō elle hũ capitão seu acompanhado de muita gente, & maes adiante outro: & no dia de sua entrada duas legoas da cidade vierão outros tres jà em maes ordenança. Cá estes vinhão em tres batalhas armados a seu modo, com grande estrondo de atabaques, bozinas, & outros barbaros instrumentos, asi ordenados em fieiras & em modo de cantar, que parecião virem na ordem das procissões da inuocação & preças dos sanctos: cantando tres ou quatro hum verso, & o corpo de toda a outra gente lhe respondia, asi entoadamente que se deleitauão os nossos em os ouuir. E de quando em quando, dauão hũa grita que parecia romperem os ares: as palauras do qual canto, erão louuores delRey de Portugal por as cousas q ueman daua ao seu Rey. Tornando estes capitães na ordem que vinhão, & em meio de si aos nossos, forão leuados ante elRey, que os estaua esperando em hum grande terreiro dos seus paços, tão cuberto de pouo que com grande trabalho a gente dos capitães podia fazer lugar pera que os nossos chegassem a elRey. O qual em hum cadafalso de madeira tão alto que podia ser visto de todalas partes, estaua assentado em hũa cadeira de marfim com algũas peças de pao, laurada ao seu modo mui bem: os vestidos do qual da cinta pera cima, erão os couros da sua carne mui pretos & luzidios, & per baixo se cobria com hum pano de damasco que lhe dera Diogo Cam, & no braço esquerdo hum bracelete de latão, & neste ombro hum rabo de cauallo guarnecido, cousa tida entre elles por insignia real, & na cabeça hum barrete alto como mitra, feita de pano de palma muito fino & delgado, com lauores altos & baixos, a maneira que a cerca de nòs he a tecedura de cetim auelutado. Rui de Sousa chegado a elle fez se a cortesia ao modo deste nosso reyno, & elRey tambem a sua segundo o seu: pondo a mão direita no chão como que tomaua pò delle, & correo esta mão pelos peitos de Rui de Sousa, & depois pelos seus, que era a maior cortesia que entre elles se podia fazer. Acabado este acto da chegada de Rui de Sousa com algũas palauras que disse a elRey, como elle estaua desejoso de ver as cousas sanctas que lhe trazião pera o acto do seu baptismo: quis logo que diante daquelle pouo lhe fossem mostradas, pera que todos tomassem sabor & gosto na vista dellas, & o seguissem em seu proposito. A qual demonstração, se fez per mãos dos religiosos, tirando peça a peça com grande reuerencia & acatamento. E porque quando vierão a mostrar hũa cruz, todolos nossos fizerão aquella adoração de latria que se lhe deue por

seu

ſeu ſignificado, que he Chriſto Ieſu: eſtaua elRey com tão bom tento em quantas continencias via fazer aos noſſos, & os ſeus no que elle fazia, que quaſi juntamente Chriſtãos & pagãos ao leuantar della ſe poſerão em giolhos. Finalmente acabando de apreſentar todas eſtas peças, ſobre as quaes elle fez muitas perguntas, & aſsi ſobre as que lhe elRey mandaua pera ſua peſſoa: recolheoſe da viſta d'aquella multidão de pouo pera os ſeus paços, que erão de madeira laurada no cabo d'aquelle grão terreiro, onde outra vez com ſua molher, filhos, & algũs fidalgos maes acceptos, quis muito de vagar ver eſtas peças. E jà quando lhasmoſtrarão eſta ſegunda vez, aſsi lhe ficou na memoria o que os religioſos dizião de quada hũa, que elle meſmo declararou à Rainha muitas couſas da ſignificação dellas: & ambos receberão as que vinhão pera ſuas peſſoas. Na entrega das quaes & declaração das outras da Igreja porq̃ elle pergũtaua mui particularmẽte, ſe paſſou todo o dia & bõ pedaço da noite, em q̃ eſpedio os noſſos: os quaes forão leuados per hum ſeu capitão ao lugar onde os tinhão apouſentados. Rui de Souſa com os ſacerdotes & religioſos de que o maioral delles era frey Ioão da ordem de ſaõ Domingos: (paſſados os primeiros dias de ſua chegada) ordenarão que ſe fizeſſe hũa Igreja de pedra & cal, ſegundo lhe per elRey dom Ioão era mandado, pera a qual obra trazião ſeus officiaes. E ainda que no ſitio da cidade não auia pedra, deu elReu cuidado a hum ſeu capitão, que com toda ſua gente donde quer que achaſſe trouxeſſe a neceſſaria: & a outro deu da madeira, repartindo o trabalho per todos pera ſe fazer com maes breuidade. De maneira que chegando os noſſos â cidade Ambaſſe Congo, a vinte noue dias de Abril, a tres de Maio foi poſta a primeira pedra, & acabouſe o primeiro de Iunho, cujo orago he de Sancta Cruz: em memoria da feſta da inuenção da Cruz, que a Igreja ſolemniza neſte dia em que eſta ſe começou a fundar: a qual depois foi See cathedral com Biſpo da meſma gente. E porque quaſi em chegando os noſſos, veo noua a elRey que os pouos Mundequetes que habitão certas ilhas que eſtão em hum grande lago donde ſae o rio Zaire que corre per eſte reyno de Congo, erão rebellados & fazião muito damno em as terras a elles comarcãas, a q̃ compria acodir elRey em peſſoa: foi cauſa q̃ ſe baptizaſſe elRey, não cõ aquella ſolemnidade q̃ elle tinha ordenado depois q̃ a Igreja foſſe feita. O qual ſacramẽto pera ſua ſaluação recebeo no proprio dia q̃ ſe pos a primeira pedra della: & por elRey dõ Ioão ſer auctor deſta obra, quis elle q̃ lhe foſſe poſto o ſeu nome Ioanne, ſendo cõ elle baptizados ſeis principaes fidalgos dos q̃ auião de ir âq̃lla guerra, & juntas maes de cẽ mil almas q̃ erão

vindos,

vindos, asſi por cauſa della, como da chegada dos noſſos. Pera a qual guerra leuou hũa bandeira com hũa Cruz que lhe Rui de Souſa entregou, em virtude do qual ſinal lhe prometteo que auia de vencer ſeus imigos: a qual bandeira lhe mandaua elRey que era da ſancta Cruzada, que lhe concedera o Papa Innocencio octauo pera a guerra dos infieis. A Rainha vendo que elRey ſe partia & que frey Ioão o principal dos religioſos era falecido, & outros eſtauão doentes por logo os apalpar a terra, começou de ſe queixar a elRey, pedindolhe que ouueſſe por bem ante de ſua partida ella ſer baptizada: porque eſperar que vieſſe o Principe que eſtaua na frontaria dos imigos como elle leixaua ordenado, dizendo que a eſte tempo ſeria jà a Igreja acabada, era eſte termo mui comprido & temia falecerem os miniſtros deſte ſacramento ſegundo já começauão. ElRey vendo quanta razão ella tinha deſte requirimento, ouue por bem que foſſe baptizada, & poſerão lhe nome Lionor, como a Rainha de Portugal, molher delRey dom Ioão: com que ambos marido & molher ficando Chriſtão, ficarão com o meſmo nome que tinhão eſtes dous Chriſtianiſsimos principes cõjuntos per matrimonio & ſangue, como netos que erão delRey dom Duarte, & autores deſta Chriſtandade. Partido elRey pera aquella guerra que o a preſſaua, em a qual ſegundo dizião algũs dos noſſos que là forão, ſerião juntos paſſante de outenta mil homems: maes leuemente ouue victoria com a fee & ſinal que leuaua, do que foi o apercebimento de ſua ida. E tornando à cidade, eſpedioſe Rui de Souſa pera eſte reyno, leixandolhe pera a conuerſaõ dos pouos frey Antonio, que era a ſegunda peſſoa depois de frey Ioão, & outros quatro frades: & aſsi algũs homems leigos pera os acompanharem, & outros pera entrarem o ſertão da terra com algũs naturaes, como elRey dom Ioão mandaua pera deſcobrir o interior d'aquelle grão reyno, & paſſarem alem do grão lago que diſſemos.

(⁂)

CAPITVLO. X.

¶ Como entre el Rey dom Ioão de Congo & ſeu filho o principe dom Affonſo ouue algũas differenças que ſe acabarão per falecimento do dito Rey. E ficou por herdeiro pacifico do Reyno eſte principe dom Affonſo: o qual tè fim de ſeus dias fez obras de Chriſtianiſsimo principe.

Partido

PARTIDO Rui de Sousa pera este Reyno, & o Principe filho delRey dõ Ioão de Congo vindo da frontaria dos imigos onde estaua, sẽdo jâ a Igreja acabada: foi elle baptizado com muitos fidalgos asi dos q̃ andauão cõ elle como outros q̃ a este acto erão vindos, & por amor do principe dom Affonso filho del Rey dõ Ioão de Portugal ouue elle o mesmo nome. Mas como o demonio cõ estas obras de se baptizar quada dia muita gente, elle perdia grãde jurisdição, trabalhou por lhe ficar em penhor algũa pessoa real per a qual podesse cobrar o perdido: & foi hũ filho delRey chamado Pãso Aquitimo, o qual não queria receber agoa de baptismo, afastandose da conuersação de seu pae, & recolhendo pera si algũs d'aquelles que erão confermes a seu proposito. Accrescentou maes o demonio a esta dureza do filho, hũ nouo estimolo a elRey, polo quererẽ obrigar os religiosos que se apartasse das muitas molheres q̃ tinha, & ficasse cõ hũa só como mandaua a Igreja: as quaes porque com este precepto dos religiosos perdião o estado de molheres de Rey, tinhão seus meios com outras molheres dos priuados del Rey q̃ tambẽ polo que lhes tocaua trabalhauão com seus maridos que acõselhassem a elRey q̃ tal não cõsentisse. ElRey como era homẽ velho entregue a conselho dos seus, & muito maes inclinado à vida passada: começou de se esfriar d'aquelle primeiro feruor q̃ mostrou tornando a seus ritos & custumes. O principe dõ Affonso, em quẽ as cousas da fé estauão maes firmes como não era contente desta mudança & a todo seu poder defendia o q̃ confessaua: começarão aquelles a quem elle reprehendia de indignar elRey cõtra elle, te q̃ o lançarão de sua graça & meterão nella o filho pagão Panso Aquitimo, com fundamento q̃ ficando este por Rey viuirião em seus custumes passados. E como toda a gente desta Ethiopia he mui dada a feitiços, & nelles está toda sua crença & fé: dissérão a elRey os ministros do demonio que tecião estas obras, que soubesse certo que seu filho dom Affonso do cabo do reyno onde estaua, que erão outenta legoas, todalas noites per artes que lhe os Christãos insinarão vinha auoando & entraua com suas molheres, aquellas que lhe a elle tolhião, com as quaes tinha ajuntamento & logo á mesma noite se tornaua. E que alẽ desta injuria que lhe fazia, sabia tanto que secaua os rios & tolhia as nouidades não serem boas: tudo a fim d'elle não auer tanto tributo do reyno como soia, pera não ter que dar áquelles que o seruião fielmente, & elle se leuantar com o reyno. ElRey com estas & outras fabulas indignado contra o filho, tiroulhe as rendas que lhe daua pera se manter: & como disso fosse reprehẽdido per algũs fidalgos amigos do principe, dizendo serẽ aq̃llas

cousas engano, por quanto seu filho de dia & de noite era visto nas terras onde estaua: por se maes certificar na verdade a cerca do filho, ordenou elRey hũ feitiço q se vsaua antre elles. Atado o qual feitoço em hum pano o mandou per hũ moço a hũa das suas molheres, em que elle tinha sospeita chamada Cufua Coãfulo: dizendo da parte do principe dom Affonso, que elle lhe mandaua aquelle feitiço, pera se liurar da morte que lhe elRey ordenaua, & assi atodalas outras suas molheres. Mas ella como estaua innocente da causa porque lhe era aquelle presente mandado, disse ao moço que posesse o pano no chão: & foise a elRey, notificandolhe a offerta de seu filho & outras palauras, com que elRey viô sua innocencia, & assentou q̃ quanto lhe dizião do filho era maldade. E dahi a poucos dias não dandoconta do caso a alg uem, mãdou vir o principe & o restituio em suas rendas com maes accrescentamento de terras: & sobre isso lhe fez hũa fala publica, sendo presente os mouedores desta sospeita que elle teuera pera maior sua confusaõ, os quaes logo mãdou matar. Però não tardou muito que o demonio bus.. cou outro nouo caminho: porque tornandose o principe a suas terras como hia alumiado per Deos & fauorecido do pae, mandou lançar pregão que qualquer pessoa a que fosse achado idolo em casa q̃ morresse por isso. O qual feito logo foi notificado a elRey per os contrarios do principe: aggrauando tanto este caso, que lhe fizerão crer que andaua o pouo tão aluoroçado que se a isso não acodisse, leuantarse hia contra sua real pessoa. Chamado o principe sobre este negocio á corte, assentou elle ante perder a vida, que nesta parte obedecer a seu pae: & não leixou de proseguir na obra q̃ era em louuor de Deos. E porque em sua companhia andaua hum dõ Gonçalo dos que forão baptizados com elle, homem prudẽte & Christão per fé & zelo da hõra de Deos: trabalhaua elRey por o auar á mão. Mas elle com sua prudencia, & o principe com suas palauas, & Deos que os gouernaua, assi ordenarão & dilatarão sua ida, fingindo ora hũa cousa ora outra, tudo applicando ao seruiço delRey & occupações do gouerno da terra, & arrecadação de suas rendas q̃ lhe mandauão: te que Deos quis tirar esta persiguição ao principe, dãdo tal infirmidade a seu pae de que faleceo. A qual morte tambẽ descansou os nossos, muitos dos quaes pola vida q̃ elRey tinha & pouco fructo q̃ cõ elle fazião, andauão lãçados cõ o principe: & per meio dos religiosos tinha o principe cõuertido & baptizado grãde parte do seu senhorio a q̃ chamão Isundi, q̃ era a causa de maior indignação a elRey & áquelles q̃ erão tornados a seu primeiro viuer. Da qual indignação o principe era sabedor, & por isso em quanto o pae foi doente posto q̃ fosse chamado per algũs fidalgos, q̃ lhe dauão conta como estaua

em termo de morte, & que seu irmão Panso se vinha chegando pera a cidade com proposito de se apoderar della com a gente que trazia: nunca confiou nestes recados, parecendolhe ser esta doença fingida pera o acolherem. Porem como foi certificado da morte delRey, em tres dias chegou à cidade: porque jâ se vinha cercando a ella depois que commeçarão inuiar noua desta sua doença. E ante que entrasse nella, foi auisado pela Raynha sua mãe, q̃ esta entrada fosse de noute secretamente sem estrondo de gente: & q̃ quanta viesse em sua cõpanhia, fosse pouca a pouca com cestos na cabeça em que trouxessem suas armas, dizendo que era mantimento que vinha pera ella. Feita a entrada delle per este modo, ao outro dia saio o principe ao grande terreiro dos paços: onde mandou ajuntar os principaes da terra que erão na cidade, & lhe fez hum arrazoamento. No fim do qual, elles segundo seu custume primeiro que se dali mudassem o leuantarão por Rey cõ grande festa de tangeres & gritas: de maneira que este rumor foi ouuido nos alojamentos fora da cidade onde estaua seu irmão, esperando maes gente pera per força d'armas se fazer Rey. E quando foi certificado da causa d'aquelle estrondo, & a pouca gente que seu irmão consigo tinha: sem maes aguardar pela gente que esperaua, cometteo a entrada da cidade. Erão a este tempo com elRey dom Affonso trinta & sete Christãos somente, & como homem industrioso naquelle mister da guerra, & maes gouernado per Deos: mandou aos seus que não bulissem consigo, mas que esperassem a entrada do irmão naquelle grande curral, porque elle esperaua em a piadade de Deos em que elle cria, que lhe daria victoria de seus imigos. A qual esperança lhe não faleceo, porque vinda a batalha do irmão que foi a primeira que entrou no curral, da qual chouião frechas: foi cousa milagrosa, que com aquelles poucos que acompanhauão elRey chamando todos polo Apostolo Santiago, & elle o nome de Iesu por ajuda: nunca leixou de o inuocar te que esta batalha do irmão lhe virou as costas, a qual foi dar na segunda, & hũa desbaratou a outra. E por Deos dar inteira victoria a este catholico Rey: nesta fogida que o irmão leuaua por hum mato, foi cair em hum cepo que estaua armado pera algũa fera, onde foi tomado per aquelles que o seguião, & com elle hum seu principal capitão. O qual capitão desconfiado de sua vida, ante de chegar a elRey, lhe mandou pedir que polo Deos em que elle cria lhe aprouuesse que fosse baptizado ante de sua morte, cà não queria perder alma pois já tinha perdido o corpo porq̃ elle cria ser aq̃lle o verdadeiro Deos q̃ os homẽs deuẽ adorar, por quãto ao tẽpo de sua peleja, elle vira muita gente a cauallo armada q̃ seguia hũ sinal tal como aq̃lle q̃ ado-

rauão

rauão osChristãos,causa de todo seu estrago, por esta ser a gente q̃ pelejaua. ElRey sabendo a penitēcia deste & como pedia o baptismo, não somente lho mandou dar, mas ainda lhe perdoou: & por memoria deste feito elle & todolos de sua linhagē ficarão obrigados de varrer & alimpar a Igreja, & trazer agoa pera se baptizarem todolos pagãos. O qual penitenciado foi entregue âquelle honrado & catholico barão dō Gōçalo, q̃ muito ajudou a esteRey nas cousas da fê: & porque ao tempo q̃ se baptizou este capitão tomou o nome delle dō Gonçalo, elle o fez capitão d'algũa parte das suas terras em o recolhimento de suas rendas. Panso Aquitimo irmão delRey asi das feridas do çepo em q̃ caio, como de nojo do seu caso: faleceo em sua indignação. ElRey assētadas suas cousas ficou pacifico em seu reyno, posto que teue muito trabalho com algũs principaes delle, q̃ per muitas partes se rebellauão por razão da idolatria: mas Deos lhe deu sempre victorias delles. Ao qual nosso senhor deu tanta vida naquelle estado real, q̃ regnou cinquoēta & tantos annos, & faleceo em idade de outenta & cinquo, & em todo o tēpo depois que recebeo a fé, te o vltimo dia de sua vida, mostrou não somēte virtudes de Christianissimo principe, mas ainda exercitou officio d'Apostolo: pregando & cōuertendo per si grande parte do seu pouo, zelando tanto a hōra de Deos q̃ neste exercicio empregou o maes de sua vida. E pera milhor exercitar este officio de prégador, apprehendeo a lér a nossa lingoagem: & estudaua per a vida de Christo & seus Euāgelhos, vidas dos sanctos, & outras doctrinas catholicas que elle cō algũa insinança dos nossos sacerdotes podia apprehender, declarando tudo àquelle seu barbaro pouo. Mādou tambem a este Reyno de Portugal, filhos, netos, sobrinhos, & algũs moços nobres apprehēder letras não somente as nossas, mas as latinas & sagradas: de maneira q̃ de sua linhagem ouue jâ naquelle seu reyno dousBispos, que exercitando seu officio seruirão a Deos, & derão cōtentamento aos Reys deste reyno de Portugal, a cujas despesas todas estas obras erão feitas. E por memoria desta miraculosa victoria q̃ nosso Senhor concedeo a este Rey dō Affonso, em o qual os seus imigos virão o sinal da cruz, & a cauallaria celeste dos Anjos em cōpanhia do Apostolo Santiago: & asi porq̃ em dia da inuenção da cruz seu padre recebeo agoa de baptismo, & tambē porque mediante este sinal que lhe elRey dom Ioão mandou (como atras fica) elle ouue grandes victorias dos pouos Mūdequetes: tomou por armas hũa cruz branca de prata florida em cāpo vermelho, & o chefe do escudo azul, & em quada canto do chefe duasvieiras d'ouro, por memoria do Apostolo Sātiago: & o pè de prata: cō maes hũ escudo dos cinquo de Portugal q̃ he azul, cō cinquo visātes de prata ē aspa, & cetera.

CAPITVLO. XI.

¶ Como a este Reyno veo ter hum Christouão Colom, o qual vinha de descobrir as ilhas occidentaes, a que agora chamamos Antilhas, por ser là ido per mandado del Rey dõ Fernando de Castella: & do que el Rey dom Ioão sobre isso fez, & depois per o tempo em diante succedeo sobre este caso.

PROCEDENDO per esta maneira as cousas deste descubriméto, estando elRey o anno de quatro centos nouenta & tres, a seis de Março em Val do paraySo jũto do mosteiro de nossa senhora das Virtudes, termo de Santarem, por razão da peste que andaua per aquella comarca: foi lhe dito que ao porto de Lisboa era chegado hũ Christouão Colom, o qual dizia q̃ vinha da ilha Cypãgo, & trazia muito ouro & riquezas da terra. ElRey porque conhecia este Colom, & sabia que per elRey dom Fernando de Castella fora inuiado a este descobrimento, mandoulhe rogar que quisesse vir a elle pera saber o que achara naquella viagem. o que elle fez de boa vontade, não tanto por aprazer a elRey quanto por o magoar com sua vista. Porque primeiro que fosse a Castella andou com elle mesmo Rey dom Ioão que o armasse pera este negocio, o que elle não quis fazer por as razões que abaixo diremos. Chegado Colom ante elRey, però que o recebeo cõ gasalhado, ficou mui triste quando vio a gente da terra que com elle vinha não ser negra de cabello reuolto & do vulto como a de Guinê, mas conforme em aspecto cor, & cabello como lhe dizião ser a da India, sobre que elle tanto trabalhaua. E porque Colom falaua maiores grandezas & cousas da terra do que nella auia, & isto com hũa soltura de palauras, accusando & reprehendendo a elRey em não acceptar sua offerta: indignou tanto esta maneira de falar a algũs fidalgos, que ajuntando este auorrecimento de sua soltura, com a magoa q̃ vião ter a elRey de perder aquella empreza, offerecerão se delles que o querião matar, & com isto se euitaria ir este homem a Castella. Câ verdadeiramente lhe parecia que a vinda delle auia de prejudicar a este Reyno, & causar algum desassosego a sua alteza, por razão da cõquista que lhe era concedida pelos summos Pontifices: da qual conquista parecia que este Colom trazia aquella gente. As quaes offertas el Rey não acceptou, ante as reprehendeo como principe catholico, posto que deste feito de si mesmo teuesse escandalo: & em lugar disso fez merce a Colom & mandou dar de vestir de graã aos homems que trazia d'aquelle nouo descobriméto, & com isto o espedio. E porque a

vinda

vinda & descobrimento deste Christouão Colom (como então algũs pronosticarão) causou logo entre estes dous Reys, & depois a seus successores algũas paixões & cõtendas, com que de hum reyno a outro ouue embaixadas, assentos, & pactos, tudo sobre o negocio da India que he a materia desta nossa scriptura: não parecerâ estranho della tractar do principio deste descobrimento & do que delle ao diante succedeo. Segundo todos affirmão, Christouão Colom era Genoes de nação, homem esperto, eloquente, & bom latino, & mui glorioso em seus negocios. E como naquelle tempo hũa das potẽcias de Italia que maes nauegaua por razão de suas mercadorias & commercios, era a nação Genoes: este seguindo o vso de sua patria & maes sua propria inclinação, andou nauegando per o mar de leuante tanto tempo, te que veo a estas partes de Hespanha, & deu se â nauegação do mar Oceano seguindo a ordem de vida que ante tinha. E uendo elle que elRey dom Ioão ordinariamente mandaua descobrir a costa de Africa com intenção de per ella ir ter à India, como era homem latino & curioso em as cousas da geographia, & lia per Marco Paulo que falaua moderadamente das cousas orientaes do reyno Cathayo, & asi da grande ilha Cypango: veo a fantesiar que per este mar Oceano occidental se podia nauegar tanto, te que fossem dar nesta ilha Cypango, & em outras terras incognitas. Porque como em o tẽpo do Infante dõ Henrique se descobrirão as ilhas terceiras, & tanta parte de terra de Africa nunca sabida nem cuidada dos Hespanhoes: asi poderia maes ao ponente auer outras ilhas & terras, porque a natureza não auia de ser tão desordenada na composição do orbe vniuersal, que quisesse darlhe maes parte do elemento da agoa que da terra descuberta, pera vida & criação dos animaes. Com as quaes imaginações que lhe deu a continuação de nauegar, & pratica dos homems desta profição que auia neste reyno mui espertos com os descobrimentos passados: veo requerer a elRey dõ Ioão que lhe desse algũs nauios pera ir descobrir a ilha Cypango per este mar occidental. Não confiado tanto em o que tinha sabido (ou por milhor dizer sonhado) d'algũas ilhas occidentaes, como querem dizer algũs escriptores de Castella: quanto na experiencia que tinha em estes negocios, serem mui acreditados os estrangeiros. Asi como Antonio de Nolle seu natural, o qual tinha descuberto a ilha de Santiago de que seus successores tinhão parte da capitania: & hum Ioão Baptista Frances de nação, tinha a ilha de Mayo, & Ios Dutra Framengo, outra do Fayal. E per esta maneira, ainda que maes não achasse que algũa ilha herma, segundo logo erão mandadas pouoar: ella bastaua pera satisfazer a despesa que com elle fizessem. Esta he maes certa causa

de sua

de sua em presa que algũas ficções (q̃ como dissemos) dizem escriptores de Castella, & assi Hyeronimo Cardano medico Milanes, barão certo, docto, & ingenioso: mas em este negocio mal informado. Porque escreue em o liuro que compos de sapiencia, que a causa de Colom tomar esta empressa, foi d'aquelle dito de Aristoteles, q̃ no mar Oceano alem de Africa, auia terra pera àqual nauegauão os Cartaginenses: & por decreto publico foi defeso que ninguem nauegasse para ella, porque com abastança, & mollicias della senão apartassem das cousas do exercicio de guerra. ElRey porque via ser este Christouão Colom homem falador & glorioso em mostrar suas habilidades, & maes fantastico & de imaginações cõ sua ilha Cypãgo, que certo no q̃ dizia: daualhe pouco credito. Cõ tudo â força de suas importunações, mandou q̃ estiuesse com dom Diogo Ortiz Bispo de C,epta, & com mestre Rodrigo & mestre Iosepe, a quem elle cometia estas cousas da cosmographia & seus descobrimentos: & todos ouuerão por vaidade as palauras de Christouão Colom, por tudo ser fundado em imaginações & cousas da ilha Cypango de Marco Paulo, & não em o que Hyeronimo Cardano diz. E cõ este desengano espedido elle delRey se foi pera Castella, onde tambem andou ladrando este requerimento em a corte del Rey dom Fernando, sem o querer ouuir: té que per meio do Arcebispo de Toledo dom Pero Gõçaluez de Mẽdoça elRey o ouuio. Finalmẽte recebida sua offerta, elRey lhe mandou armar tres carauelas em Palos de Moguer, donde partio a tres dias de Agosto do anno de mil quatro centos nouenta & dous: & deste dia a dous meses & meio, que forão a onze de Octubro virão a ilha a que os da terra chamão Guanahani, que he hũa d'aquellas a que ora os Castelhanos chamão as ilhas Brancas dos Lucayos, & elle lhe pós nome as Princesas por serẽ as primeiras que se virão. E a esta Guanahani chamou S. Saluador: & dali se passou á ilha Cuba, & della á que os da terra chamão Hayte, & os Castelhanos Hespanhola. E porque elle perguntaua aos moradores por Cypango, que era a ilha do seu proposito, & elles entendião por C,ibão que he hũ lugar das minas da ilha Hayte: o leuarão a ella, onde foi mui bem recebido do Rey da terra á q̃ elles chamão Cacique. E porque acharão nelle & na gente muita facilidade, leixou ali trinta & outo homems em hum acolhimento de madeira em modo de fortaleza: & trazendo consigo dez ou doze naturaes d'aquella terra, fez se na volta de Hespanha, & chegou a Lisboa a seis de Março do anno seguinte (como dissemos.) ElRey dom Ioão com a noua do sitio & lugas que lhe Colom disse da terra deste seu descobrimento, ficou mui confuso: & creo verdadeiramente que esta terra descuberra lhe pertencia,

& asi lho dauão a entender as pessoas de seu conselho. Principalmente âquelles que erão officiaes deste mister da Geographia, por a pouca distancia q̃ auia das ilhas terceiras a estas que descobrira Colom, sobre o qual negocio teue muitos conselhos: em que assentou de mandar logo a dom Francisco d'Almeida filho do conde de Abrantes dom Lopo, cõ hũa armada a esta parte. Da qual armada sendo elRey dom Fernando certificado, per seus mensajeiros & cartas se mandou queixar a elRey, requerendolhe que a não inuiasse té se determinar se era da sua conquista, & que pera pratica do caso podia mandar seus embaixadores. ElRey como sua tenção nesta armada que fazia era por lhe parecer que no descuberto tinha justiça: por cõprazer a elRey dom Fernando mandou cessar della te primeiro se determinar. E pera isso mãdou a Castella logo no Iunho seguinte deste mesmo ano ao doctor Pero Diaz & Rui de Pina caualleiro de sua casa, estando elRey dõ Fernando em Barcelona: ao tempo que per elRey Carlos de França se fez a segunda concordia & entrega de Perpinhão & condado de Rusylhão. Com q̃ elRey dom Fernando ficou tão prospero em seus negocios: q̃ estas pessoas q̃ elRey tinha mandado a elle se vierão sem conclusão, somente que elle lha inuiaria per seus embaixadores. Os quaes estando elRey em Lisboa vierão: a hum chamauão Pero Dayala, & a outro dom Garcia de Caruajal, irmão do Cardeal sancta Cruz. E como a tenção delRey dom Fernãdo era dilatar este caso te lhe virem outros nauios q̃ tinha inuiado a estas ilhas que descobrira Colom, pera q̃ segundo a qualidade da cousa asi fazer a estima della: começarão os embaixadores tratar em outras materias, com tanta variadade por se deter, que entendendo elRey dom Ioão o caso, disse que aquella embaixada delRey seu primo não tinha pès nem cabeça. Alludindo isto a Pero Dayala que era manco de hum pé, & a dõ Garcia por ser homem hum pouco enleuádo & vão: & sem outra conclusaõ se tornarão pera Castella. Pera o qual caso se acabar de concluir, inuiou el Rey a Castella Rui de Sousa & seu filho dom Ioão de Sousa, & Aires d'Almada Corregedor da sua corte, & a Esteuão Vaz que depois foi feitor da casa da India por secretario da embaixada: & vistas as razões & justiça d'ambos os Reyes, foi assentado & determinado este descobrimento não pertencer a este Reyno mas ser proprio de Castella. E por euitar escandalos & debates que ao diante podião recrecer do q̃ quada hũ descobrisse ou seus successores: demarcarão & partirão todo o vniuerso em duas partes iguaes, per dous meridianos hum opposito ao outro, dentro dos quaes ficasse a demarcação de quada hũ. O primeiro meridiano se lançou vinte & hũ graos ao ponente das ilhas do cabo

Verde,

Verde, em que se embebessem trezentas sesenta & tantas legoas pera aloeste:& deste meridiano te o outro a elle opposito pera a parte do ponẽte ao respecto d'aquelles q̃viuemos em Hespanha: ficasse a terra, ilhas & mares que se entre ambos contem da coroa de Castella. E a outra parte que està ao oriẽte della, tambem ao respecto da nossa habitação, em que se inclue toda a India com o grande numero das ilhas Orientaes, ficasse á coroa de Portugal: com todalas clausulas & condições que se nos contractos contem. Os quaes forão iurados pelos ditos Reys, & os ouuerão por firmes & validos per si & per seus successores:& prometterão serem pera sempre guardados sem algum outro nouo intendimento. Cõ o qual cõcerto este negocio ficou navonta de destes dous Principes por acabado, sem de hum Reyno ao outro esta materia ser maes praticada, tẽ o anno de mil quinhentos vinte & cinquo, que entre elRey dom Ioão o terceiro nosso senhor, & o Emperador Carlos quinto Rey de Castella ouue algũas differenças: por razão de hũa armada que per via de Castella leuou ás ilhas de Maluco que erão deste Reyno hum Fernão de Magalhães natural Portugues, em odio delRey dõ Manuel, por se ir aggrauado delle a Castella como veremos em seu lugar.

(?)

CAPITVLO. XII.

¶ Do q̃ succedeo por causa da grande armada que elRey mandou em ajuda do Princi pe dom Ioão Bemoij: assi nas lianças & amizades que el Rey teue cõ algũs senhores do sertão d'aquelle Guinè, como no descobrimento q̃ teue delle per algũs homems que la mã dou tè o nosso senhor leuar desta vida.



AINDA q̃ a morte do Principe dõ Ioão Bemoij (como atras cõtamos) mudou todolos fundamentos que elRey fazia com sua ida & fortaleza que mandaua fazer: não leixou de mandar q̃ se continuassem os resgates do rio C,anagà & Gambea, como ordinariamente ante deste caso em quada hum anno se fazia. E per os nauios que de là vierão, soube q̃ a armada q̃ inuiou a C,anagà não foi tão sem fructo como elle cuidaua: cá senão seruio a restituição de Bemoij, aproueitou a bem dos resgates, & a se melhor descobrir o sertão d'aquella terra do que ante se podia fazer. Porque os Principes da quellas partes, como erão costumados ver somente hũ ou dous nauios em seus portos, em que hia gente

do mar pobre & mal roupada: tinhão pequena opinião do estado delRey; posto que os lingoas lhe dissessem o que auia cá no Reyno. Porem quando elles virão tantos nauios, tanta & tão luzida gente, & tamanho aparato de guerra como foi naquella armada: asi os espantou, que de hũs em outros per todo aquelle Guinê correo aquella fama, com que aleuãtarão maes a estima a cerca da amizade delRey. E como os maes delles andauão em grandes contendas & guerras entre si, vẽdo que elRey somente pera restituição de Bemoij mandaua tão grossa armada, sem da parte delle Bemoij auer maes meritos ante elle que o bom despacho dos seus nauios, quã do vinhão ao resgate: mouidos de seu interesse cõ fundamento de poderẽ achar em elRey outra tal ajuda se lhe necessaria fosse, ou cõ temor de o anojarem, começárão todos quada hũ em seu modo a quẽ o faria melhor no despacho dos nauios, & inuiar presentes & recados a elRey de grandes offertas. Donde procedeo auer tanta entrada naq̃lla terra, que começou elRey já maes seguramente per seus mensajeiros mandar recados aos maiores Principes della: & interuir em os negocios & guerras, que hũs com os outros trazião como amigo conhecido & estimado delles. Porque neste tempo mãdou Pero d'Euora, & Gonçaleãnes a elRey de Tucuról, & asi a elRey de Tungubutu, & per outras vezes mandou a Mandi Mansa per via do rio Cantor: o qual principe era dos maes poderosos daquellas partes da prouincia Mandinga. Ao qual negocio foi hum Rodrigo Rabello escudeiro de sua casa, & Pero Reinel moço d'esporas, & Ioão Collaço bésteiro da camara, com outros homẽs de seruiço q̃ fazião numero de outo pessoas. E leuarão lhe de presente cauallos, azemalas & mulas com seus arcos, & algũas sortes de cousas estimadas entrelles, por já lâ ter mãdado outra vez. E de todos estes escapou Pero Reinel por ser homem costumado andar naquellas partes: & os maes falecerão de doença, vindo este Rey fazer guerra a outro Rey dos Fullos chamado Temalà. E asi ficou desta & doutras idas q̃ elRey là mandou tanta amizade entre os nossos & este Rey Mandi Mãsa, que inuiando eu por razão do meu cargo de feitor destas casas de Guiné & Indias, o anno de mil quinhentos trinta & quatto a hũ Pero Fernandez a este reyno de Mandi Mansa, em nome delRey dõ Ioão o terceiro nosso senhor, que ora reina por razão do resgate de Cantor: estimou o Rey muito este recado que lhe foi dado da parte del Rey. Dizendo que auia em boa vẽtura serlhe enuiado este mensajeiro, porque a seu auo q̃ tinha o seu proprio nome, fora inuiado outro mẽsajeiro doutro Rey dõ Ioão de Portugal. Tanta memoria sem terem letras, auia entre estes barbaros das cousas delRey dom Ioão. E não somẽte per estes & per Pero d'Euora

mas ainda per hũm Mem Royz escudeiro de sua casa, & per Pero de Astuniga seu moço desporas q̃ elle leuaua por companheiro: mandou elRey algũas vezes recados a elRey de Tungubutu, & ao mesmo Temalá q̃ se chamaua Rey dos Fullos. O qual Temalá nestes tempos foi naquellas partes hum incendio de guerra, leuantandose da parte do sul em hũa comarca chamada Futa cõ tanto numero de gẽtes que secauão hum rio quando a elle chegauão: & asi era esquiuo & barbaro este açoute d'aquella gente pagaã, que asolaua quanto se lhe punha diante. E como con esta ferocidade tinha feito grande dãno em os amigos & seruidores delRey, principalmente a elRey de Tungubutu, Mandi Mãsa & Vli Mansa: mandoulhe per algũas vezes seus recados de amizade & outros de rogo sobre os negocios da guerra que tinha com estes. Tãbem neste mesmo tempo escreueo per hum Abexij chamado Lucas q̃ foi per via de Hyerusalem, a elRey dos Mòses nome mui celebrado entre os negros destas partes de Guiné de que falamos: o qual Principe naquelle tẽpo fazia guerra a elRey Mandi Mansa. E segundo a noticia que elRey dõ Ioão tinha deste Rey dos Mòses & de seus vsos & custumes, auia presumpção ser algum vassallo, ou vizinho do Preste Ioão, ou a gente dos Nobis: por elle & os seus terẽ modo de christandade, cà os maes delles se nomeauão per os nomes dos Apostolos de Christo, o qual elles confessauão. Tambem per via da fortaleza da Mina mãdou a Mahamed, bem Manzugul & neto de Mussa Rey de Songo, que he hũa cidade das maes populosas daquella grão prouincia a que nòs cõmũmente chamamos Mandinga: a qual cidade jaz no parallelo do cabo das palmas, metida dentro no sertão, per distancia de cẽto & quarenta legoas (segũdo a situação das taboas da nossa Geographia. O qual Rey Mouro, respondendo a este recado delRey, quasi como espantado de tal nouidade (segũdo vimos em as cartas destas mensajes que temos em nosso poder:) dezia que nenhum dos quatro mil quatro cẽtos & quatro Reys de que elle descendia, ouuio recado nem vio mẽsajeiro delRey Christão, nem elle tinha noticia de maes Reys podesos que destes quatro. DelRey de Alimaem, delRey de Baldac, del Rey do Cairo, & delRey de Tucurol. Neste mesmo tẽpo que elRey dom Ioão se visitaua & carteaua cõ estes Principes barbaros, mandou tambem per via do castello de Arguim à cidade Huàdem, que està ao Oriente delle obra de setenta legoas, assentar hũa feitoria com os Mouros, por ali concorrer algum resgate de ouro: ao qual negocio forão Rodrigo Reinel por feitor, Diogo Borges escriuão, & Gonçalo d'Antes por homem da feitoria. On de esteuerão pouco tempo por a terra ser mui deserta, & somente virem a ella os mesmos Alàrues que

ás vezes vinhão ao castello de Arguim, que saõ Azenêgues, Ludàias & Brabarijs: dos quaes não se podia auer informação do interior da terra de que elle desejaua ter noticia, porque sua tenção nestas feitorias q̃ mandaua fazer no sertão, tanto era por saber as cousas delle & poder penetrar as terras do Preste Ioão, & Oriente, como por o resgate do ouro que a ellas concorria. As pessoas de que se elRey seruia neste mister de recados & descobrimento per dentro do sertão, erão os que nomeamos, & asi Rodrigo Rabello, Ioão Lourenço seus criados, & Vicẽte Annes, & Ioão Bispo lingoas, aos quaes elle agalardoaua de seus trabalhos, posto que não cõseguissem o fim principal a que os mandaua. E não somente per estes seus naturaes, mas ainda per estrangeiros, asi como Abexijs & algũs Alarues que vinhão ao castello de Arguim, cõmettia este descobrimẽto do sertão: por lhe não ficar cousa algũa por tentar. Tão occupado & solicito o trazia este negocio, principalmente depois que vio & gostou de muitas cousas de que os antigos escriptores não teuerão noticia, falando desta parte de Africa: que não lhe repousaua o spirito. E bem como hum lião faminto a quem a caça se esconde cõ temor delle, em meio d'algũa grande & espinhosa balsa, a qual elle rodea & cõmette per muitas partes, & ferido & espinhado das entradas & saidas, jâ cansado se lança com o sentido & tento posto na prea escondida: asi elRey cõmettendo per muitas partes & vezes esta grão balsa de Guiné, que té hoje se não leixou penetrar, cansado desta continuação & despesa de sua fazenda, & asi dos grandes cuidados que lhe derão os negocios do Reyno, principalmente no tempo das traições, se leixou algum tanto repousar deste feruor que trazia. Não porém q̃ leixassem os nauios ordinarios de fazerẽ suas viagẽs: tè q̃ aprouue a Deos de o leuar pera si, & lhe succedeo no reyno o Duque de Beja dom Manuel seu primo que (como veremos) no segundo anno de seu reinado consiguio na primeira viagem a esperança de setenta & cinquo annos, em que seus antecessores tinhão trabalhado. Parece que asi o ordena aquella diuina prudencia: que hũs prantem & outros colhão o fructo da plãta. E que isto vejamos algũas vezes, não temos licença pera julgar estes juizos de Deos: somẽte podemos crer q̃ ninguẽ perde o merito de suas boas obras, aqui per fama, & na outra vida per gloria. Por tanto, pois lhe a elle aprouue que não per officio, mas per indignação, não por premio, mas de graça, & maes offerecido q̃ conuidado, eu tomasse cuidado de escreuer as cousas que passarão neste descobrimento & conquista do oriẽte: não permittirâ q̃ eu perca algũ premio, se deste trabalho o posso ter, trocando ou negando os meritos de quada hum. A qual fé & verdade guardãdo nós

ao que elRey dom Ioão fez em todo o discurso de sua vida acerca deste descobrimento, posto que particularmẽte atras fica escripto: aqui em soma queremos notar tres cousas que lhe este Reyno deue, hũa trata de louuor de Deos, outra da gloria & honra da coroa real, & outra do accrescentamento do seu patrimonio. Quanto ao louuor de Deos, que maior pode auer na sua Igreja, que per industria deste Principe, no maes remoto lugar da terra, & na gente maes çafára do nome de Christo, onde podemos crer que não chegou à pregação dos Apostolos: hoje em Sé Cathredal estarem altares cheos de oblações, & sacrificios, offerecidos a elle mesmo Deos em nome de Christo IESV nossa redenção & seu filho. O qual Christo Iesu, cre, adora, & confessa hum Rey barbaro per sangue, & catholico per fee, com tão grande pouo como tem o Reyno de Congo: que auendo sesenta annos que està metido na Igreja de Deos per fee & baptismo, em todo este tempo sempre foi em accrescentamẽto do que professa, com termos delle Bispos, sacerdotes, theologos, & ministros da publicação euangelica. A segũda cousa q̃ leixou a este Reyno, que trata da honra & gloria da sua coroa, saõ duas fortalezas: hũa em Arguim acabada per sua industria però que fosse começada em vida delRey dom Affonso seu padre, & a outra a de S. Iorge da Mina, no meio da grande região da Ethiopia. Por razão das quaes fortalezas, fundadas como posse real & auctual do q̃ tinha descuberto & esperaua descobrir per este caminho: accrescentou à coroa deste Reyno o senhorio de Guinê que ora tem. Na qual posse como prudente barão & animoso Principe, por não leixar duuidas a seus successores com os Principes da christandade, logo se determinou com elRey dom Fernando de Castella: asinãdo termos & de marcações do q̃ quada hum podia conquistar (como atras fica,) & maes copiosamente se contem nos assentos & pactos q̃ se fizerão entre elles. Quãto ao accrescẽtamẽto do patrimonio Real, eu não sei en este Reyno jugada, portage, dizima, sisa, ou algum outro direito real maes certo: nem que regularmẽte quada anno asi responda sem rendeiros allegarem esterilidade ou perda, do que he o rendimento do commercio de Guinê: & tal que se o soubermos agricultar & grãgear, com pouca semente nos responderà com maior nouidade que os reguengos do Reyno, & liziras do campo de Santarẽ. E maes he propriedade tão pacifica, mansa, & obediente, que sem termos, hũa mão em o murrão aceso sobre a escorua da bombarda, & a lança na outra, nos dá ouro, marfim, çera, courama, açucar, pimenta, malagueta: & daria maes cousas, se tanto quisessemos della descobrir como descobrimos alem dos pouos Iapões, que passaõ a cerca de nós por Antipodes

& Antichthones. Finalmente dâ muito & bom pouo, fiel, catholico, seruiçal, & que nos ajuda em nossas necessidades: & tão animoso pera com elle conquistar as outras regiões que conquistamos, & que isto não dão, q̃ se fosse criado na doctrina militar, de milhor vontade iria fazer gẽte á terra de Guiné que á terra dos Soiços: & ainda mal porq̃ os Mouros de Africa, & principalmente o Xerife de Marrocos, neste nosso tempo em este vso de guerra se seruem maes delles que nòs. E não falando em as policias, ou molicias de Asia cuja gente he mui viciosa neste vso dellas, de que Salustio jà clamou por serem causa da corrupção da modestia & temperança do pouo Romano, culpa em que a maior parte da nação Portugues ao presente jaz: mas tractando dos fructos da natureza sem humano artificio q̃ esta terra da Ethiopia dá, bem lhe podemos chamar paraiso de naturaes delicias. Porque não somente ella dá, os necessarios & proueitosos á vida humana: mas ainda dà almas criadas na innocencia de seus primeiros padres, que com mansidão & obediencia metem o pescoço per fee & beptismo, debaixo do jugo euangelico Mas parece que por nossos peccados, ou per algum juizo de Deos occulto a nôs nas entradas desta grãde Ethiopia que nòs nauegamos: pos hum Anjo percuciente com hũa espada de fogo de mortaes febres, que nos empede não poder penetrar ao interior das fontes deste horto, de que procedem estes rios d'ouro que per tantas partes da nossa conquista saẽ ao mar. Quanto à magestade da cõquista da India, & â fama q̃ temos alcançado de tão illustres victorias como della ouuemos, & os titulos que a coroa deste reino por isso cõseguio, depois do falecimento deste Rey dom Ioão: nos liuros seguintes o escreuemos.

LIVRO



LIVRO QVARTO DA PRIMEIRA DECADA DA ASIA DE IOAO DE BARROS: DOS FEITOS que os Portugueses fizerão no descobrimento & conquista dos mares, & terras do Oriente: em que se contem como a India foi descuberta per mandado delRey dom Manuel deste nome o primeiro de Portugal.

(.?.)

¶ *Capitulo primeiro. Como elRey dom Manuel no segundo anno do seu reinado, mandou Vasco da Gamma com quatro velas ao descobrimento da India.*



ALECIDO elRey dom Ioão sem legitimo filho que o succedesse no reyno: foi aleuãtado por Rey (segundo elle leixaua em seu testamanto) o Duque de Beja dom Manuel seu primo com irmão, filho do Infante dom Fernando irmão delRey dom Affonso: a quem per legitima sucessaõ era diuida esta real herança. Da qual recebeo posse pelo ceptro della que lhe foi entregue em Alcacer do sal, a vinte sete dias de Octubro do anno de nossa redempção de mil quatro centos nouenta & cinquo: sendo em idade de vinte & seis annos quatro meses & vinte cinquo dias (como maes particularmente escreuemos em a outra nossa parte intitulada Europa, & assi em sua propria chronica.) E porque com estes reynos & senhorios tambem herdaua o proseguimento de tão alta empreza como seus antecessores tinhão tomado, que era o descobrimento do oriente per este nosso mar Oceano, que tanta industria, tanto trabalho, & despesa, per discurso de setenta & cinquo annos tinha custado: quis logo no primeiro anno de seu reynado mostrar quanto desejo tinha de accrescentar á coroa deste reyno, nouos titulos sobre o senhorio de Guinê, que por razão deste descobrimento elRey dom Ioão seu primo tomou, como posse da esperança de outros maiores estados que per esta via estauão por descobrir. Sobre o qual caso, no anno seguinte de nouenta & seis, estando em Monte mòr o nouo, teue algũs geraes conselhos: em que

ouue

ouue muitos & differentes votos,& os maes forão que a India não se diuia descubrir. Porque alem de trazer consigo muitas obrigações por ser estado mui remoto pera poder conquistar & conseruar: debilitaria tanto as forças do reyno que ficaria elle sem as necessarias pera sua conseruação. Quanto maes que sendo descuberta podia cobrar este reyno nouos competidores, do qual caso jâ tinhão experiencia, no que se moueo entre elRey dõ Ioão, & elRey dom Fernando de Castella, sobre o descobrimento das Antilhas: chegando a tanto, que vierão a repartir o mundo em duas partes iguaes pera o poder descobrir & conquistar. E pois desejos de estados não sabidos, mouia já esta repartição, não tendo maes ante os olhos que esperança delles & algũas mostras do q̃ se tiraua do barbaro Guinè: que seria vindo a este reino quanto se dizia d'aquellas partes orientaes. Porẽ a estas razões ouue outras em contrario, que por serem conformes ao desejo delRey lhe forão maes acceptas. E as principaes que o mouerão, forão herdar esta obrigação com a herança do reyno, & o Infante dom Fernando seu pae ter trabalhado neste descobrimento, quando per seu mandado se descobrirão as ilhas do cabo Verde: & maes por a singular afeição que tinha á memoria das cousas do Infante dom Henrique seu tio, que fora o auctor do nouo titulo do senhorio de Guiné que este reyno ouue, sendo propriedade mui proueitosa sem custo de armas & outras despesas que tem muito menores estados do q̃ elle era. Dando por razão final, áquelles que punhão os inconuenientes a se a India descobrir: que Deos em cujas mãos elle punha este caso, daria os meios que conuinhão a bem do estado do reyno. Finalmente elRey assentou de proseguir neste descobrimẽto, & depois estando em Estremoz declarou a Vasco da Gamma fidalgo de sua casa por capitão mór das velas q̃ auia de mandar a elle: assi polla cõfiança q̃ tinha de sua pessoa, como por ter aução nesta ida, cà segundo se dizia Esteuão da Gamma seu pae jâ defunto estaua ordenado pera fazer esta viagem em vida delRey dõ Ioão. O qual depois que Bartholomeu Diaz veo do descobrimento do cabo de boa Esperança, tinha mandado cortar a madeira pera os nauios desta viagem: por a qual razão elRey dom Manuel mandou ao mesmo Bartholomeu Diaz que teuesse cuidado de os mandar acabar segundo elle sabia q̃ cõuinhão, pera sofrer a furia dos mares d'aquelle grão cabo de boa Esperança, que na opinião dos mareantes começaua criar outra fabula de perigos, como antigamente fora a do cabo Bojador, de q̃ no principio falamos. E assi polo trabalho q̃ Bartholomeu Diaz leuou no apercebimẽto destes nauios, como pera ir acõpanhando Vasco da Gãma te o por na paragẽ que lhe era necessaria a sua derrota: elRey lhe deu a capitania de hũ dos

nauios

nauios que ordinariamente hião â cidade de são Iorge da Mina. E sendo jà no anno de quatro cẽtos nouenta & sete em que a frota pera esta viagem estaua de todo prestes, mandou elRey estando em Montemôr o nouo chamar Vasco da Gãma, & aos outros capitães que auião de ir em sua companhia: os quaes erão Paulo da Gamma seu irmão, & Nicolao Coelho, ambos pessoas de quem elRey confiaua este cargo. E posto que per algũas vezes lhe tiuesse dito sua tenção acerca desta viagem, & disso lhe tinha mandado fazer sua instrução: pola nouidade da empreza que leuaua, quis vsar com elle da solemnidade que conuem a taes casos, fazendo esta fala publica, a elle & aos outros capitães, per ante algũas pessoas notaueis q̃ erão presentes, & pera isso chamadas. Depois que aprouue a nosso Senhor q̃ eu recebesse o ceptro desta real herança de Portugal, mediante a sua graça, asi por auer a benção de meus auós de quem a eu herdei, os quaes com gloriosos feitos & victorias que ouuerão de seus imigos a tem accrescẽtado per ajuda de tão leaes vassallos & caualleiros como forão aquelles dõde vôs vindes, como por causa de agalardoar a natural lealdade & amor com que todos me seruis: a maes principal cousa que trago na memoria depois do cuidado de vos reger & gouernar em paz & justiça: he como poderei accrescentar o patrimonio deste meu reyno, pera que maes liberalmente possa distribuir per quada hũ o galardão de seus seruiços. E considerando eu per muitas vezes qual seria a maes proueitosa & honrada empreza & digna de maior gloria que podia tomar pera conseguir esta minha tenção, pois louuado Deos destas partes da Europa em as de Africa a poder de ferro temos lançados os Mouros, & lâ tomando os principaes lugares dos portos do reyno de Féz, que he da nassa conquista: achei que nenhũa outra he maes conueniente a este meu reyno (como algũas vezes com vosco tenho consultado) que o descobrimento da India & d'aquellas terras orientaes. Em as quaes partes, peró que sejão mui remotas da Igreja Romana, espero na piedade de Deos que não somente a fee de nosso Senhor Iesu Christo seu filho seja per nossa administração publicada, & recebida, com que ganharemos galardão ante elle, fama & louuor acerca dos homems: mas ainda reynos & nouos estados com muitas riquezas vẽdicadas per armas das mãos dos barbaros, dos quaes meus auòs cõ ajuda & seruiço dos vossos & vosso, tem conquistado este meu reyno de Portugal, & accrescentado à coroa delle. Porque se da costa da Ethiopia, que quasi de caminho he descuberta, este meu reyno tem adquirido nouos titulos, nouos proueitos & renda: q̃ se pode esperar indo maes adiante com este descobrimẽto, senão podermos cõsiguir aq̃llas oriẽ-

taes

taes riquezas tão celebradas dos antigos escriptores, parte das quaes per cõmercio tem feito tamanhas potẽcias como saõ, Veneza, Genoua, Florença, & outras mui grandes cõmunidades de Italia. Assi q̃ cõsideradas todas estas cousas de q̃ temos experiencia, & tambẽ como era ingratidão a Deos engeitar o q̃ nos tão fauorauelmente offerece, & injuria âquelles principes de louuada memoria de quem eu herdei este descobrimento, & offensa a vos outros que nisso fostes, descuidarme eu delle per muito tẽpo: mandei armar quatro velas (q̃ como sabeis) em Lisboa estão de todo prestes pera seguir esta viagem de boa esperança. E tendo eu na memoria como Vasco da Gãma q̃ está presente, em todalas cousas q̃ lhe de meu seruiço forão entregues & encõmendadas, deu boa conta de si: eu o tenho escolhido pera esta ida como leal vassallo & esforçado caualleiro, merecedor de tão honrada empreza. A qual espero q̃ lhe nosso Senhor leixará acabar, & nella a elle, & a mim faça taes seruiços com q̃ o seu galardão fique por memoria nelle & naquelles q̃ o ajudarem nos trabalhos desta viagem: porq̃ com esta confiança pela experiencia q̃ tenho de todos, eu os escolhi por seus adjudadores pera em tudo o q̃ tocar a meu seruiço lhe obedecerem. E eu Vasco da Gãma vo los encomẽdo, & a elles a vôs, & juntamente a todos a paz & concordia: a qual he tão poderosa q̃ vence & passa todolos perigos & trabalhos, & os maiores da vida faz leues de sofrer, quãto maes os deste caminho, q̃ espero em Deos serem menores q̃ os passados, & q̃ per vòs este meu reyno cõsiga o fructo delles. Acabando elRey de propor estas palauras, Vasco da Gãma & todalas notaueis pessoas lhe beijarão a mão: assi pola merce que fazia a elle como ao reyno, em mãdar a este descobrimento continuado per tantos annos q̃ já era feito herança delle. Tornada a casa ao silẽcio q̃ tinha ante dest e acto de gratificação, assentouse Vasco da Gãma em giolhos ante elRey, & foi trazida hũa bandeira de seda cõ hũa cruz no meio das da ordem da cauallaria de Christo, de que elRey era gouernador & perpetuo administrador: a qual estendendo o escriuão da puridade entre os braços em modo de o menagem, disse Vasco da Gãma em alta voz estas palauras: Eu Vasco da Gãma que ora per mandado de vós mui alto & mui poderoso Rey meu senhor, vou descobrir os mares & terras do oriente da India, juro em o sinal desta cruz em que ponho as mãos que por seruiço de Deos & vosso, eu a ponha asteada & não dobrada, ante a vista de Mouros, Gentios, & de todo genero de pouo onde eu for: & que per todolos perigos de agoa, fogo, & ferro, sẽpre aguarde & deffenda ate morte. E asi juro que na execução & obra deste descobrimento que vós meu Rey & senhor me mandaes fazer: com toda fê, lealdade, vigia, & diligencia

cia eu vos sirua guardando & comprindo vossos regimentos que pera isso me forem dados, ate tornar onde ora estou ante a presença de vossa real alteza, mediante a graça de Deos, em cujo seruiço me inuiaes. Feita esta menagẽ, foi lhe entregue a mesma bandeira, & hum regimẽto em q̃ se cõtinha o que auia de fazer na viagem, & algũas cartas pera os principes & Reys a que propriamente era inuiado: assi como ao Preste Ioão das Indias, tão nomeado neste reyno & a elRey de Calecut, com as maes informações & auisos que elRey dõ Ioão tinha auido d'aquellas partes segundo jâ dissemos: recebidas as quaes cousas elRey o espedio, & elle se veo a Lisboa com os outros capitães.

CAPITVLO. II.

¶ Como Vasco da Gamma partio de Lisboa, & do que passou te chegar ao padrão que Bartholomeu Diaz pos alem do cabo de boa Esperança.

CHegado Vasco da Gãma cõ os outros capitães a Lisboa na entrada de Iulho do anno de mil quatro centos nouẽta & sete: tanto q̃ os nauios forão prestes, recolheo sua gente pera se partir, sem guardar a eleição dos meses de que ora vsamos pera ir tomar os vẽtos géraes que cursaõ naquellas partes: porq̃ naquelle tẽpo tão escura era a noticia da terra que hia buscar, como os vẽtos q̃ seruião pera boa nauegação. Mas parece q̃ como a manifestação deste nouo mundo tantas centenas de annos encuberto, Deos a pos neste termo, quando elRey dom Manuel ouuesse a herança deste reyno: assi permitio q̃ sem a ordem dos meses naturaes desta nauegação, fosse a partida de Vasco da Gãma. Porque entendamos que as cousas que procedem do seu querer, elle que as ordena pera algũ fim q̃ nós não alcançamos, dà os meios pera se virem effectuar no tẽpo pera q̃ as elle guarda. E como Vasco da Gãma pera poder partir não esperaua maes q̃ nauios prestes, & hũ pouco de norte q̃ naquelles meses do verão he geral nesta costa de Hespanha: postos os nauios em rastello, lugar de anchoragem antiga, hũ dia ante da sua partida foi ter vigilia com os outros capitães a casa de nossa Senhora da inuocação de Bethelem, situada neste lugar de rastello. A qual naquelle tempo era hũa hermida q̃ o Infante dõ Henrique mandou fundar: onde estauão algũs freires do conuẽto de Thomar pera administrarem os sacramẽtos aos mareantes. Ao seguinte dia que era sabbado outo de Iulho, por ser dedicado a nossa Senhora & a casa de muita romagem: assi por esta deuação, como por se irem espedir dos que hião na armada concorreo grande numero de gente a ella. E quãdo foi ao embarcar de Vasco da Gãma, os freires da casa cõ algũs

sacerdotes

ſacerdotes q̃ da cidade lá erão idos dizer miſſa, ordenarão hũa deuota procissaõ com que o leuarão ante ſi neſta ordem : elle & os ſeus com cirios nas mãos & toda a gente da cidade ficaua detrás reſpondendo a hũa ladainha q̃ os ſacerdotes diante hião cantando, te os porem junto dos bateis em que ſe auião de recolher. Onde feito ſilencio, & todos de giolhos, o vigairo da caſa fez em voz alta hũa confiſſaõ geral : & no fim della os abſolueo na forma das bullas que o Infante dõ Henrique tinha auido pera aquelles que neſte deſcobrimento & conquiſta faleceſſem (como atras diſſemos.) No qual acto foi tanta a lagryma de todos, que neſte dia tomou aquella praia poſſe das muitas que nella ſe derramão na partida das armadas q̃ quada anno vão a eſtas partes que Vaſco da Gamma hia deſcobrir: donde com razão lhe podemos chamar praia de lagrymas pera os que vão, & terra de prazer aos que vem. E quando veo ao desfraldar das velas que os mareantes ſegundo ſeu vſo derão aquelle alegre principio de caminho, dizendo boa viagem: todolos que eſtauão promptos na viſta delles, com hũa piadoſa humanidade dobrarão eſtas lagrymas: & começarão de os encõmendar a Deos, & lançar juizos ſegundo o q̃ quada hum ſentia d'aquella partida. Os nauegantes, dado q̃ com o feruor da obra & aluoroço d'aquella empreza embarcarão contentes, tãbé paſſado o termo do desferir das velas, vendo ficar em terra ſeus parentes & amigos, & lembrandolhe que ſua viagem eſtaua poſta em eſperança, & não em tẽpo certo nem lugar ſabido: aſsi os acompanhanão em lagrymas como em o penſamẽto das couſas q̃ em tão nouos caſos ſe repreſentão na memoria dos homẽs. Aſsi q̃ hũs olhando pera a terra & outros pera o mar, & juntamẽte todos occupados em lagrymas & penſamẽto d'aquella incerta viagẽ: tanto eſteuerão prõptos niſſo, te q̃ os nauios ſe alongarão do porto. Seria a cõpanha deſta bem fortunada viagẽ, entre mareantes & homems d'armas, ate cento & ſetẽta peſſoas: & os tres nauios pouco maes ou menos de cento, ate cento & vinte toneis quada hũ. Do primeiro chamado ſaõ Gabriel, em q̃ hia Vaſco da Gãma, era piloto Pero d'Alãquer q̃ fora no deſcobrimento do cabo de boa Eſperãça: & eſcriuão Diogo Diaz irmão de Bartholomeu Diaz. Do ſegundo per nome ſaõ Raphael capitão Paulo da Gãma : era piloto Ioão de Coimbra, & eſcriuão Ioão de Saa. Do terceiro a q̃ chamauão Berrio capitão Nicolao Coelho: era piloto Pero Eſcolar, & eſcriuão Aluaro de Braga. E da nao era capitão hum Gonçalo Nunez criado delle Vaſco da Gamma: a qual hia ſomẽte amarinhada, pera depois q̃ os mãtimentos dos nauios ſe foſſem gaſtando tomarem os que ella leuaua ſobreſelẽtes, & a gẽte ſe paſſar a elles. Partidas eſtas quatro velas, & Bartholomeu Diaz ẽ ſua cõpanhia em

o nauio pera a Mina como estaua assentado: com bom tẽpo teuerão em treze dias forão ter â ilha de Santiago que he a principal das do cabo Verde, onde tomarão algum refresco. Depois da partida da qual ilha Bartholomeu Diaz os acõpanhou te se por no caminho da derrota pera a Mina, Vasco da Gamma na sua E a primeira terra q̃ tomou ante de chegar ao cabo de boa Esperança, foi a baia a q̃ ora chamão de Sancta Helena, auendo cinquo meses q̃ era partido de Lisboa: onde saio em terra por fazer agoada & assi tomar a altura do sol. Porq̃ como do vso do astrolabio pera aquelle mister da nauegação, auia poco tẽpo q̃ os mareantes deste reyno se aproueitaua, & os nauios erão pequenos: não cõfiaua muito de a tomar dentro nelles por causa do seu ârfar. Principalmente com hũ astrolabio de pao de tres palmos de diametro o qual armauão em tres paos a maneira de cabrea por milhor segurar a linha solar, & maes verificada & distinctamẽte poderem saber a verdadeira altura d'aquelle lugar: posto q̃ leuassem outros de latão maes pequenos, tão rusticamente começou esta arte q̃ tanto fructo tem dado ao nauegar. E porque em este reyno de Portugal se achou o primeiro vso delle em a nauegação (peró q̃ em a nossa Geographia largamente tractamos desta mateira em os primeiros liuros della:) não serà estranho deste lugar, dizermos quando & per quem foi achado, pois não he de menos louuor este seu trabalho q̃ o d'outros nouos inuentores q̃ acharão cousas proueitosas pera vso dos homems. No tempo que o Infante dom Henrique começou o descobrimento de Guiné, toda a nauegação dos mareantes era ao longo da costa, leuandoa sempre por rumo: da qual tinhão suas noticias per sinaes de que fazião roteiros como ainda ao presente vsaõ em algũa maneira, & pera aquelle modo de descobrir isto bastaua. Perô depois q̃ elles quizerão nauegar o descuberto, perdẽdo a vista da costa & engolfandose no pego do mar: conhecerão quantos enganos recebião na estimatiua & juizo das singraduras que segundo seu modo em vinte quatro horas dauão de caminho ao nauio, assi por razão das correntes como d'outros segredos que o mar tem, da qual verdade de caminho a altura he mui certo mostrador. Perô como a necessidade he mestra de todalas artes, em tempo delRey dom Ioão o segundo foi per elle encõmendado este negocio a mestre Rodrigo, & a mestre Iosepe Iudeu ambos seus medicos, & a hum Martim de Boemia natural d'aquellas partes: o qual se gloriaua ser discipulo de Ioanne de Monte Regio afamado astronomo entre os professores desta sciencia. Os quaes acharão esta maneira de nauegar per altura do sol, de que fizerão suas taboadas pera declinação delle: como se ora vsa entre os nauegantes, jà maes

jà maes apuradamente do que co-
meçou, em que seruião estes gran-
des astrolabios de pao. Pois estan-
do Vasco da Gamma com os pilo-
tos prõpto no tomar altura do sol
per este modo, deranlhe auiso que
detras de hũ teso virão andar dous
negros baixos a maneira de quem
apanhaua algũas heruas: & como
isto era o principal que elle deseja-
ua, achar quem lhe desse algũa ra-
zão da terra, cõ muito prazer man-
samente mandou rodear o negros
per hũa encuberta pera serẽ toma-
dos. Os quaes como andauão cur-
uos & promptos em apanhar mel
aos pês das moutas com hum tição
de fogo na mão: nunca sentirão a
gẽte que os rodeaua, senão quando
remeterão a elles, dos quaes toma-
rão hum. Vasco da Gamma porque
não tinha lingoa que o entendesse,
& elle de asombrado d'aqlla noui
dade não acodia aos acenos que a
natureza fez commũs a todolos ho-
mems: mãdou vir dous grumetes,
hum dos quaes era negro que se as-
sentarão junto delle a comer & be-
ber, apartandose delles por o desas-
sombrar. O qual modo aproueitou
muito, porque os grumetes o pro-
uocarão a comer: com que quando
Vasco da Gamma tornou a elle jà
estaua desassombrado, & per açe-
nos mostrou hũas serras que serião
dali duas legoas, dando a entender
que ao pê dellas estaua a pouoação
da sua gente. Vasco da Gamma por
que não podia inuiar melhor desco
bridor pera appellidar os outros: cõ
algũs brincos de cascaueis & contas
de christalino & hum barrete, man-
dou que o soltassem, acenandolhe
que fosse & tornasse com seus com
panheiros pera lhe darẽ outro tan-
to. O que elle fez logo, trazendo a-
quella tarde dez ou doze q̃ vinhão
buscar o que elle leuou, que tambẽ
lhe foi dado: & de quantas mostras
de ouro, prata, especearia lhe appre-
sentarão de nenhũa derão noticia.
Quando veo a outro dia já com e-
stes vierão maes de quarenta, tão fa-
miliares, que pedio hum homem
d'armas chamado Fernão Veloso a
Vasco da Gamma, que o leixasse ir
com elles, ver a pouoação que ti-
nhão pera trazer algũa maes noticia
da terra do que elles dauão: o que
lhe Vasco da Gãma concedeo quasi
a rogo de Paulo da Gamma seu ir-
mão.

CAPITVLO. IIII.

❡ *Como Vasco da Gama foi fe-
rido em hũa reuolta que os
negros dabaya de Sancta
Helena fizerão: & seguindo
sua viagem descobrio algũs
rios notaueis a tè chegar a
Moçambique.*

PARTIDO Fenão Veloso com os negros, & Vasco da Gamma reco-
lhido ao seu nauio: ficou
Nicolao Coelho ẽ terra a dar guar-
da á gente, em quanto apanhaua
lenha,

lenha, & outros mariſcauão lagoſtas por auer ali muitas. Paulo da Gamma por não eſtar ocioſo, vendo q̃ entre os nauios andauão muitos baleatos tras o cardume do pexe meudo, ajuntou dous bateis pera andar com fiſga & arpões a elles: o qual paſſatempo lhe ouuera de cuſtar a vida. Porque forão os marinheiros do batel em que elle andaua, amarrar duas arpoeiras das fiſgas com que tirauão, nas toſtes do batel que eſtauão atochadas: & acertando de ferir hum baleato, aſsi barafuſtou com a furia da dor, q̃ ouuera de trebucar o batel ſe a arpoeira não fora comprida, & o mar de pouco fundo, que cauſou dar o baleato em ſeco ſem maes poder nadar, o qual lhe ſeruio de refreſco. E ſendo já ſobre a tarde querendoſe todos recolher aos nauios, virão vir Fernão Veloſo per hum teſo abaixo mui apreſſado: Vaſco da Gamma como tinha os olhos em ſua tornada, quando o vio com aquella preſſa mandou bradar ao batel de Nicolao Coelho que vinha da terra, que tornaſſem a elle ao recolher. Os marinheiros do batel porq̃ Fernão Veloſo nunca leixaua de falar em valentias: quando o virão ſobre a praia decer cõ paſſos à meio chouto, â cinte deteueranſe em o recolher. A qual detença deu ſoſpeita aos negros que eſtauão em cilada eſperando a ſaida delles em terra, q̃ o meſmo Fernão Veloſo fizera algũ ſinal que não ſaiſſem. E em querendo entrar ao batel, remeterão dous negros a elle polo entreter, da qual ouſadia ſairão com os fucinhos lauados em ſangue, a que acodirão os outros: & foi tanta a pedrada & frechada ſobre o batel, que quando Vaſco da Gãma chegou polos apaziguar, foi frechado per hũa perna, & Gonçalo Aluarez meſtre do nauio ſaõ Gabriel, & dous marinheiros leuarão quada hum ſua. Vendo Vaſco da Gãma que com elles não auia meio de paz, mandou remar pera os nauios, & porém à eſpedida algũs bêſteiros dos noſſos empregarão nelles ſeu almazem por não ficarem ſem caſtigo: & dahi a dous dias com tẽpo feito mandou Vaſco da Gamma dar â vela ſem leuar algũa informação da terra como deſejaua. Porque Fernão Veloſo não vio couſa que contar ſenão o perigo que elle dizia paſſar entre aquelles negros: os quaes tanto que ſe apartarão da praia, o fizerão tornar, quaſi como que o querião ter nella por anagaça pera quando o foſſem recolher cõmetterem algũa maldade, da maneira que moſtrarão. Seguindo Vaſco da Gamma ſeu caminho na volta do mar por ſe deſabrigar da terra, quando veo ao terceiro dia que erão vinte de Nouembro paſſou aq̃lle grão cabo de Boa Eſperança, com menos tormẽta, & perigo do que os marinheiros eſperauão, pela opinião que entre elles andaua, donde lhe chamauão o Cabo das tormentas: & dia de ſancta Catherina chegarão onde ſe ora chama aguada de São Bras, q̃ he alem

delle sesenta legoas. E posto que ali acharão negros de cabello reuolto como os passados, estes sem receo chegarão aos bateis a receber qualquer cousa q̃ lhe lançauão na praia, & per acenos começarão logo de se entender com os nossos: de maneira que ouue entre elles commutação de darẽ carneiros a troco de cousas q̃ lhe os nossos dauão. Porem de quanto gado vacum trazião, nunca poderão auer delles hũa só cabeça, parece que o estimauão: porque algũs boies, mochos, que os nossos virão andauão gordos & limpos, & vinhão as molheres sobre elles com hũas albardas databua. E em tres dias q̃ Vasco da Gamma se deteue aqui, teuerão os nossos muito prazer com elles por ser gente prazenteira dada a tanger & bailar: entre os quaes auia algũs que tangião com hũa maneira de frautas pastoris que em seu modo parecião bem. Do qual lugar Vasco da Gamma se mudou pera outro porto perto daquelle: porque entre os negros & os nossos começou auer algũa persia sobre resgate de gado, indo elles sempre a vista dos nauios ao longo da praia te anchorarem. E porque quando chegarão hia jà grãde numero delles, maes em modo de guerra que de paz: mãdoulhe tirar com algũs berços somento por os asombrar sem lhe fazer dáno, & foi tomar outro pouso dahi duas legoas onde recolheo todolos mantimentos que leuaua em a nao & ella ficou queimada. Partido deste lugar dia de nossa Senhora da Comcepção, quando veo ao quarto que era vespora de sancta Luzia, saltou com elle tão grande temporal, q̃ per outros tantos dias o fez correr aruore seca. E como esta era a primeira tormenta em q̃ os mareantes se tinhão visto, em mares & climas não sabidos: andauão tão fora de si que não auia maes acordo entre elles q̃ clamar por Deos, curando maes na penitencia de seus peccados q̃ na mareàgem das velas, porque tudo era sombra da morte. Mas aprouue a piedade de Deos que nestes casos cõ sola com bonança, que os tirou de tanta tribulação & os leuou onde ora chamão os Ilheos chãos, cinco legoas auante do da Cruz, onde Bartholomeu Diaz pós o seu derradeiro padrão, passando per elle polo tempo lhe não dar lugar, te irem tomar os outros ilheos. Na qual paragem por causa das grandes correntes andarão hora ganhando hora perdendo caminho, até que dia de Natal passarão pela costa do Natal a q̃ elles derão este nome: & dia dos Reys entrarão no rio delles, & algũs lhe chamão do cobre por o resgate delle em manilhas, & assi marfim, & mantimentos q̃ os negros da terra com elle resgatarão: tendo com os nossos tanta cõmunicação por Vasco da Gamma os satisfez cõ dadiuas, que foi hum Martim Affonso marinheiro à aldea delles per licença do capitão. O qual veo maes contente do gasalhado que lhe fizerão, do q̃ Fernão Velloso veo dos outros: porque não somente o senhor da aldea

o recebeo cõ grande festa, mas ainda quando tornou ao nauio polo honrar mandou cõ elle maes de duzẽtos homẽs. Depois este mesmo senhor com outros mui acõpanhados vierão ver os nauios, & em seu tractamento mostrauão habitar em terra fria por virem algũs vestidos de peles & que tinhão communicação cõ gente de boa razão: & por causa da muita familiaridade que os nossos teuerão com elles em cinquo dias q̃ Vasco da Gamma se deteue neste lugar, lhe pôs nome agoada da boa paz. E daqui por diante começou de se afastar algũ tanto da terra com q̃ de noite passou o cabo a q̃ ora chamamos das correntes: porq̃ começa a costa encuruarse tanto pera dentro passado elle, que sentindo Vasco da Gamma q̃ as agoas o apanhauão pera dentro, temeo ser algũa enseada penetrante donde não pudesse sair. O qual temor lhe fez dar tanto resguardo por fugir a terra, que passou sem auer vista da pouoação de Cofala, tão celebrada naquellas partes por causa do muito ouro q̃ os Mouros ali hão dos negros da terra per via do cõmercio (segũdo elle adiãte soube: & foi entrar em hum rio mui grande abaixo della cinquoenta legoas, vendo entrar per elle hũs barcos com velas de palma. A entrada do qual rio depois q̃ virão o gentio que habitaua à borda delle, deu gãde animo a toda a gente, pera quão quebrado o leuaua: tendo tanto nauegado sem achar maes q̃ negros barbaros como os de Guiné vezinhos de Portugal. E a gente deste rio perô q̃ tambem fosse da cor & cabello como elles erão, auia entre elles homẽs fulos que parecião mesticos de negros & Mouros, & algũs entendião palauras do arauigo que lhe falaua hũ marinheiro per nome Fernão Martinz, mas a outra lingoa propria nenhum dos nossos â entendia: donde Vasco da Gamma sospeitaua, q̃ estes negros asi na còr como nas palauras do arabio podião ter cõmunicação cõ os Mouros, da maneira q̃ os negros de Ialôf tẽ cõ os Azenégues. E os maes delles trazião derredor de si hũs panos d'algodaõ tintos de azul, & os outros toucas & panos de seda atê carapuças de chamalote de cores Cõ os quaes sinaes & outros que elles derão, dizendo que contra o nacimento do sol auia gente branca que nauegauão em naos como aquellas suas, as quaes elles vião passar pera baixo & pera cima d'aqlla costa: pos Vasco da Gamma nome a este rio dos bons sinaes. Finalmente com estas nouas & segurança da gẽte na communicação que tinhão cõ os nossos per modo de cõmercio de mantimẽtos da terra, quis elle dar pendor aos nauios por virem já mui çujos: no qual tempo com ajuda dos da terra pos hũ padraõ per nome S. Raphael dos que leuaua laurados pera este descobrimento, da maneira dos outros que ficaraõ postos do tempo delRey dõ Ioão. E peró q̃ neste rio dos bõs sinaes foi o maior sinal q̃ tẽ li tinhão visto, & que lhe deu grande esperãça do q̃ hião descobrir, por este prazer

não hir puro sem algum desconto de trabalho: per espaço de hum mes que ali esteuerão no corregimento dos nauios, adoeceo muita gente de que morreo algũa. A maior parte foi de herisipolas & de lhe crecer tanto a carne das gengiuas, q̃ quasi não cabia na boca aos homẽs, & assi como crecia apodrecia & cortauão nella como em carne morta, cousa mui piadosa de ver: a qual doença vierão depois conhecer que procedia das carnes, pescado salgado, & biscouto corrompido de tanto tempo. Teuerão maes sobre este trabalho até sairem deste rio dos Bons sinaes dous grandes perigos: hum foi, que estãdo Vasco da Gamma a bordo do nauio de seu irmão Paulo da Gamma em hũa bateira pequena, somente com dous marinheiros que a remauão, & tendo as mãos pegadas nas cadeas da enxarcea em quãto falaua com elle: decia agoa tão tesa, que lhe furtou a bateira per baixo, & elle & os marinheiros não teuerão maes saluação q̃ ficarẽ dependurados nas cadeas, tè q̃ lhe acodirão. O outro perigo aconteceo a este mesmo nauio o dia de sua partida q̃ foi a vinte quatro de Feuereiro, saindo pela barra do rio foi dar em seco em hum banco darea onde esteue em termo de ficar pera sempre: mas vindo a marê sahio do perigo, cõ que fez seu caminho sempre â vista da costa, té q̃ dahi a cinquo dias chegou a hũa pouoação chamada Moçambique, & foi pousar em hũs ilheos apartados della pouco maes de legoa ao mar. Surto nestes ilheos, os quaes ora se chamão de S. Iorge por causa de hũ padrão deste nome que Vasco da Gamma nelles pos: virão vir tres ou quatro barcos a que os da terra chamão zambucos, com suas velas de palma & a remo. A gente dos quaes vinha tangendo & cantando, a maes della bem tratada: & entre elles homems brancos com toucas na cabeça, & vestido d'algodão a modo dos Mouros de Africa, q̃ foi pera os nossos muito grande prazer. Chegados estes barcos ao nauio de Vasco da Gamma, leuãtouse hum daquelles homems bem vestidos: & começou per arauigo perguntar que gente era & o que buscauão. Ao que Vasco da Gamma mandou respõder per Fernão Martinz lingua, que erão Portugueses vassallos delRey de Portugal: & quanto ao que buscauão depois q̃ soubessem cuja aquella pouoação era, então responderião a isso. O Mouro que falaua (segũdo se depois soube) era natural do reino de Fez: & vendo q̃ o trajo dos nossos não era de Turcos como elles cuidauão, creo que dizião verdade: & como homẽ sagaz simulando contentamento de sua vinda, respondeo que aquella pouoação se chamaua Moçambique, da qual era Xeque hum senhor chamado Ç,acoeja. Cujo custume era, tanto que ali chegauão nauios estrãgeiros mandar saber delles o q̃ querião: & se fossem mercadores tractarião na terra, & sendo nauegantes que passauão pera outra parte, prouelos do que ouuesse nella. Vasco da Gamma a estas palauras respondeo, que

que sua vinda âquelle porto era passagem pera a India fazer algũs negocios a q̃ elRey seu senhor o enuiaua, principalmente ocm elRey de Calecut: & por quanto elle não tinha feito aquelle caminho lhe pedia q̃ dissesse ao Xeque que lhe mandasse dar algum piloto d'aquellas partes que elle o pagaria mui bem. E quáto ao negocio do tractar, elle não trazia mercadorias pera isso, somẽte algũas pera a troco dellas auer o q̃ ouuesse mister, & tudo o maes erão cousas pera dar aos Reyes & senhores de que recebesse bõ gasalhado: & porque elle esperaua de o achar ali segũdo trazia por noticia, appresentasse ao Xeque algũa fruita que lhe queria mandar pera saber o que auia na terra donde elle vinha. O Mouro como homem experto, respondeo attentamente, dizendo que todas aquellas cousas elle as diria a seu senhor, & que se algũa queria mandar elle lha presentaria da sua parte: & quanto ao piloto que descansasse porque ali auia muitos que sabião a nauegação da India. Vasco da Gamma com esta facilidade que o Mouro mostrou, & noua q̃ deu, mandou logo tirar algũas cõseruas da ilha da Madeira pera o Xeque: & a elle deu hum capelhar de graã, & outras cousas desta sorte com que se partio contente.

(∴)

CAPITVLO. IIII.

¶ Como depois que Vasco da Gamma assentou pàz com o Xeque de Moçambique, & elle lhe prometer Piloto pera o leuar à India: se rõpeo a paz, & do que sobre isso succedeo.

PArtido o Mouro mui alegre das peças q̃ leuaua maes q̃ por ver os nossos naquellas partes, começarão elles festejar a noua que deu: dando louuores a Deos pois ja tinha visto gẽte q̃ lhe falaua na India, & sobre isso promettia piloto pera os leuar a ella. Vasco da Gãma però que sem comparação algũa daua estes louuores a Deos, & mostraua maior prazer, asi polo auer nelle como por animar a companha dos trabalhos que tinhão passado: toda via como quem esguardaua as cousas com maes atẽção, não ficou mui satisfeito dos modos & cautelas q̃ sintio no Mouro falando com elle, porque entendeo não ficar tão contente como mostrou quando soube que erão Portugueses. E sem saber que era do reyno de Fez eschola militar delles, do ferro dos quaes podia elle ou cousa sua andar asinado, atribuio que a tristeza que lhe vio seria por saber q̃ erão Christãos: & por não desconsolar a gente em tanto prazer como tinha, não quis communicar isto q̃ entendeo nelle

com pessoa algũa. O mouro tambem porq̃ na diligencia de sua tornada mostrasse que lhe tinha boa vontade veo logo : dizendo quão contente o Xeque estaua com as nouas q̃ lhe deu de quẽ erão & quã to estimara seu presente, trazendo em retorno algũ refresco da terra. E asi lhe disse da parte do Xeque taes palauras sobre a estancia que tinha mui longe da pouoação pera se cõmunicarẽ de maes perto: q̃ moueo Vasco da Gamma a entrar dẽtro no porto. E posto que nisso ouue resguardo dos pilotos do lugar, quãdo foi a entrada, leuãdo diãte o nauio de Nicolao Coelho, por ser maes pequeno, & elle a sonda na mão: deu em parte q̃ lhe lançou o leme fora, & cõ tudo saluo o banco surgirão diante da pouoação hũ pouco afastados della. A qual estaua assentada em hũ pedaço de terra torneado d'agua salgada com q̃ fica em ilha, tudo terra baixa & alagadiça, dõde se causa ser ella mui doentia: cujas casas erão palhaças, somẽte hũa mesquita, & as do Xeque que erão de taipa cõ eirâdos per cima. Os pouoadores da qual erão Mouros vindos de fora, os quaes fizerão aquella pouoação como escala da cidade Quilòa q̃ estaua diante, & da Mina C,ofala q̃ ficaua atras: porq̃ a terra em si era de pouco tracto, & os naturaes que erão negros de cabello reuolto como de Guinê, habitauão na terra firme. A qual pouoação Moçambique d'aquelle dia tomou tãta posse de nòs, q̃ em nome, he hoje a maes nomeada escala de todo o mundo, & per frequẽtação a maior q̃ tem os Portugueses: & tanto, que poucas cidades ha no reino que de cinquoẽta annos a esta parte enterrassem em si tanto defunto como ella tẽ dos nossos. Cá depois q̃ nesta viagẽ a India foi descuberta te ora, poucos annos passarão q̃ â ida, ou à vinda q̃ não inuernassẽ ali as nossas naos: & algũs inuernou quasi toda hũa armada, onde ficou sepultada a maior parte da gente por causa da terra ser mui doentia. Porque como o sitio della he hũ cotouello a maneira de cabo que està em altura de quatorze graos & meio, do qual cõ uem q̃ as naos q̃ pera aquellas partes nauegão ajão vista pera irem bem nauegadas, quando os ventos lhe não seruem pera passar adiante á ida ou vinda, tomão aquelle remedio de inuernar ali: & desta necessidade & d'outras (como adiante veremos na descripção de toda esta costa,) procedeo elegerse pera escala de nossas naos, hum lugar tão doentio & barbaro, leixãdo na mesma costa outros mais celebres & nobres. Vasco da Gamma depois que tomou o pouso diante desta pouoação Moçambique: ao seguinte dia em companhia do Mouro do recado que o veo visitar mãdou o escriuão do seu nauio cõ algũas cousas ao Xeque. O qual presente obrou tãto depois q̃ o elle recebeo que começarão logo de vir barcos aos nauios a trazer mantimentos da terra: como gente que começaua ter sabor no retorno

que auião destas cousas. E per espaço de dez dias em q̃ se deteuerão esperando tempo, assentou Vasco da Gamma paz com o Xeque, & em sinal della meteo na ilha S. Iorge o padrão deste nome q̃ dissemos: & ao pê delle se pos hũ altar onde se disse missa, & tomarão todos o sacramento. Porq̃ aqui fizerão o primeiro termo & de maior esperança do seu descobrimẽto pera q̃ conuinha desporense com as cõsciencias em estado, q̃ suas prezes fossem acceptas a Deos, & maes por ser tempo de quaresma em que a Igreja obriga a isso. Neste tẽpo entre algũs Mouros que vinhão vender aos nauios mantimentos: vierão tres Abexijs da terra do Preste Ioão. Os quaes posto q̃ seguissem o error dos Mouros, como forão criados naquella maneira de religião & fê de Christo que seus padres tinhão, ainda q̃ não conforme a Igreja Romana: em vendo a imagem do Anjo Gabriel pintada em o nauio do seu nome que era o de Vasco da Gamma, como cousa nota a elles por em sua patria auer muitas Igrejas que tem estas images dos Anjos, & algũas do proprio nome, assentaranse em giolhos & fizerão sua adoração. Quando o capitão soube delles serem de nação Abexij, cujo Rey nestas partes era celebrado por Preste Ioão das Indias, cousa a elle taõ encomendada, começou de os inquerir per Fernão Martinz lingoa: os quaes posto q̃ intẽdião o arabigo, a muitas palauras não respondião ao proposito, como que disserião na lingoa, & doutras não dauão razão, dizendo sairem de sua terra de taõ piquena idade que não erão jâ lembrados. Os Mouros como entenderão que o capitão fol gaua de falar com elles, polo sinal q̃ lhe via da Christandade, fizeranse mui apressados pera se tornar a terra: & quasi por força leuarã os Abexijs, & asi os esconderão q̃ por muito q̃ Vasco da Gãma trabalhou por tornar a falar com elles nunca maes os pode auer. Asi q̃ por estes sinaes & outras cautelas que vsauão cõ elle: quis saber se tinha certo os pilotos q̃ lhe prometterão, & mãdou os pedir ao Xeque. O qual como tinha assentado o q̃ esperaua fazer, leuemẽte lhe mandou dous Mouros q̃ acerca da nauegação a seu modo praticarão bẽ, dos quaes o capitão ficou cõtente, & assentou com elles q̃ por premio de seu trabalho auia de dar a quada hũ valia de trinta meticaes d'ouro peso da terra, q̃ poderão ser ate catorze mil reaes dos nossos, & maes hũa marlota de graã. As quaes cousas elles quiserão logo leuar na mão: dizendo q̃ não podião d'outra maneira partir, por quanto as auião de leixar a suas molheres pera sua mantẽça. Vasco da Gãma peró q̃ se não fiaua delles polos sinaes q̃ ja tinha visto, leuemẽte o fez: assentado q̃ quando hũ fosse em terra ficasse outro em o nauio, polo auer mister pera a pratica da nauegação. Passados dous dias que Vasco da Gamma tinha feito este concerto com elles, acertou mandar a menhãa seguinte

dous bateis buſcar lenha & agoa, q̃ os negros da terra ſoião a por na praia cõ premio q̃ lhe dauão: no recolher da qual, de ſubito ſairão a elles ſete zãbucos cheos de gente armada a ſeu modo,& com hũa grande grita começarão de os frechar,de q̃ ouuerão ſeu retorno cõ beſtas, eſpingardas que os noſſos leuauão por reſguardo. Com o qual rompimento de paz ficarão em tal eſtado q̃ nũca maes apareceo barco, & tudo ſe recolheo diante da viſta dos noſſos pera detras da ilha. Vaſco da Gãma temẽdo q̃ per algũ modo lhe empediſſem ſeu caminho, auido cõſelho com os capitães & pilotos,hum domingo onze de Março ſahio dante a pouoação & foi tomar o pouſo na ilha de S. Iorge: & depois q̃ ouuio hũa miſſa, ſe fez à vela caminho da India, leuãdo cõſigo hum dos pilotos, porq̃ ao tẽpo do rompimento eſtaua o outro em terra. E parece q̃ os trabalhos que ali auião de paſſar ainda não ſe acabauão cõ ſua partida, porque como ella foi maes por euitar outro maior deſaſtre, q̃ polo tẽpo ſer bom pera nauegação: aos quatro dias de ſua partida acharanſe quatro ou cinquo legoas a quem do cabo de Moçambique, polas aguas correrem tão teſas a elle q̃ lhe abaterão todo aquelle caminho. E vendo Vaſco da Gamma que lhe conuinha eſperar vento de maes força pera rõper eſta das correntes,a qual mudãça ſeria com a lũa noua (ſegundo o Mouro piloto lhe dezia) foi ſurgir à ilha de S. Iorge donde partira, ſem querer ter cõmunicação com os de Moçambique.Porem porque a agua ſe lhe hia gaſtando & auia ja ſeis ou ſete dias q̃ era chegado,per conſelho do Mouro piloto q̃ prometeo leuar de noite a gente a lugar onde fizeſſe agoada, mandou com elle dous bateis armados a iſſo. E ou q̃ o Mouro queria dar muitas voltas pela terra per onde os leuou,porq̃ nellas teueſſe algum modo de eſcapulir da mão de quem o leuaua, ou q̃ verdadeiramẽte ſe embaraçou por ſer de noite, entre hũ grãde aruoredo de mãgues, nunca pode dar com os poços q̃ elle dizia: com que obrigou a Vaſco da Gamma mãdar de dia a iſſo dous bateis mui bẽ armados, q̃ a peſar dos negros q̃ a vinhão defender tomarão agua. E porq̃ neſta ida fugio a nado o Mouro piloto & hum negro grumete, ao ſeguinte dia cõ mão armada foi demandar a pouoação: onde os Mouros em hũ grande eſcãpado q̃ eſtaua ante ella & a praia, lhe derão moſtra de atẽ dous mil homems recolhendoſe logo detras de hũ repairo de madeira entulhado de terra que fizerão naquelles dias. Vaſco da Gamma vendo ſeu mao propoſito, mandou fazer ſinal de paz como q̃ queria eſtar á fala por ſaber o que tinha nelles: & a codindo a iſſo o Mouro dos recados, começou elle de ſe queixar do que lhe era feito,& da pouca verdade que lhe tractarão: tomando por concluſaõ, que não queria proceder no maes que merecião as taes obras, que lhe mandaſſe entregar hum negro que lhe fogira,

& maes

& maes os pilotos que tinha pagos pera aquella nauegação,& com isto ficaria satisfeito. O Mouro sem outra palaura disse q̃ elle tornaria logo cõ reposta, a qual foi que o Xeque estaua muito maes escandalizado da sua gẽte: porq̃ querendo os seus folgar com ella em modo de festa segundo vso da terra ao tempo que hião buscar agoa, saltarão com elles matando & ferindo algũs, & maes meteranlhe hum zambuco no fundo com muita fazenda, das quaes cousas lhe auia de fazer emmẽda.E quanto aos pilotos elle não sabia parte delles por serẽ homems estrangeiros,q̃ se lhe algũa cousa deuião bem podia mandar a terra homẽs q̃ os fossem buscar,q̃ a elle bastaualhe telos ja inuiado:& isto em tẽpo q̃ lhe parecia ser elle capitão & os seus gente segura,& q̃ falaua verdade,mas ao presente o q̃ tinha entendido,era serem homẽs vadios, q̃ andauão roubãdo os portos do mar No fim das quaes palauras sẽ maes esperar reposta se recolheo pera o Xeque,dõde sahio hũa grita, & tras ella começarão de chouer setas:chegãdose aos bateis por fazerẽ milhor emprego,como quẽ ainda nã tinha experimentado a furiad a nossa artelharia. A qual dos primeiros tiros q̃ lhe Vasco da Gãma mãdou tirar,assi os castigou,que per detras da ilha onde tinhão os zãbucos,se passarão à terra firme. Na qual passagem rodeando hũ dos nossos bateis a ilha pera lhe defender o passo,tomou hũ zãbuco carregado de fato:& de quãta gente hia nelle,somẽte ouuerão â mão hũ Mouro velho & dous negros da terra,porq̃ toda a maes se saluou a nado.Desẽparado o lugar per esta maneira, posto que Vasco da Gamma lho podera queimar, como sua tenção era asombralos pera auer os pilotos & grumete q̃ fugio: não quis por aquella vez fazer maes damno q̃ ficarẽ ante os pés do Xeque quatro ou cinquo homẽs mortos d'artelharia, q̃ foi a causa de todos se porẽ em saluo. Tornado aos nauios fez logo per tormento perguntas ao Mouro, do qual soube a causa daquella fugida, & o tracto da terra ouro de C,ofala especaria da India,& que d'ali a Calecut segũdo ouuira dizer seria caminho de hum mes: & quanto aos poços pera fazerem aguada, aquelles dous negros que erão naturaes da terra podião mui bem encaminhar a gẽte que la ouuesse de ir. Sabidas estas cousas que forão pera Vasco da Gãma de grande contẽtamẽto por serẽ as maes certas que tẽ então tinha sabido: ante que o Xeque mandasse pòr guarda nos poços, mandou logo aquella noite os bateis apercebidos de todo o necessario. Leuando consigo este Mouro pera falar aos negros & elles pera encaminhar a gente ao lugar dos poços:onde chegarão com asaz trabalho por ser de noite, & per muitos alagadiços, de maneira que quando tornarão era já alto dia.

CAP.

CAPITVLO. V.

¶ Como o Xeque veo em concerto com Vasco da Gamma, & lhe deu hum piloto que o leuou te a cidade Mõbaça: dõ defogio a tẽpo q̃ os Mouros da mesma cidade lhe tinhão ordenado hũa traição de q̃ escapou & dahi foi ter a Melinde.



O Xeque temendo q̃ se negasse o q̃ lhe pedião indignaria os nossos avirẽ queimar a pouoação & nauios, cõ q̃ alẽ da perda ficaua elle entre os negros da terra firme q̃ o podião vir roubar: acõselhado deste temor, logo ao seguinte dia cõ algũas desculpas mandou pedir a Vasco da Gãma paz & cõcordia. E quãto aos pilotos q̃ este fogo accẽderão, hũ delles era ausẽtado & metido pelo sertão, temẽdo o castigo q̃ por isto lhe poderião dar: & o outro estaua ja castigado pera sẽpre, por ser morto cõ artelharia: q̃ as marlotas & o maes q̃ ouuerão tudo fora tomado a suas molheres, & ali o mãdaua: & ẽ lugar delles outro piloto, homẽ q̃ o auia de seruir milhor, por ser maes exercitado naquelle caminho da India, & asi o negro fugido. Vasco da Gãma vendo que o tẽpo não era pera muitas replicas, & maes lhe conuinha o piloto q̃ outra algũa emenda delles, cõ palauras conformes ao caso acceptou o piloto: & as marlotas cõ o maes, mandou q̃ se tornassem ao Xeque pera as dar a quẽ quisesse, & soltou o Mouro & negros da terra vestidos a seu prazer. Acabando estas cousas, ao seguinte dia recolheose â ilha de saõ Iorge, onde ainda esteue tres dias esperando tẽpo te o primeiro de Abril q̃ partio: leuando consigo maes verdadeiramente hũ mortal imigo que piloto. Porq̃ aquelle que lhe foi dado, ou pelo odio q̃ nos tinha, ou porq̃ asi lho mandaua o xeque: deu cõ os nauios entre hũas ilhas, afirmandose q̃ era hũa põta de terra firme. Por causa da qual mentira foi mui bẽ açoutado, donde ficou às ilhas nome do açoutado, q̃ hoje tem entre os nossos: que serão adiante de Moçambique sesenta legoas. O Mouro como sobre hũ odio natural se lhe accrescentou estoutro do castigo: determinou meter os nauios no porto da cidade Quiloa, por ser pouo grosso que poderia por força d'armas desbaratar os nossos nauios. Pera fazer a qual maldade maes a seu saluo, disse a Vasco da Gãma em modo de o querer comprazer, que adiãte estaua hũa cidade per nome Quiloa, a qual era mea pouoada de Christãos Abexijs, & d'outros da India, que se mandasse elle o leuaria a ella. Mas aprouue a Deos q̃ posto q̃ Vasco da Gãma lhe disse q̃ o leuasse a esta cidade, não succedeo o negocio como o Mouro desejaua, porq̃ com as grãdes correntes hũa noite escorreo o porto: & com tudo ainda os meteo em outro perigo, que foi dar cõ o nauio saõ Raphael em

seco

ſeco em hũs baixos de que ſaio cõ a marê, donde aquelle lugar ſe chama os baixos de ſaõ Raphael, não tanto por eſta vez, quanto porque á vinda ſe veo ali perder. Tornando a ſua viagem aos ſete dias de Abril veſpora do Domingo de Ramos chegarão ao porto de hũa cidade chamada Mõbaça: em a qual o Mouro diſſe que auia Chriſtãos Abexijs & da India, por cauſa de ſer mui abaſtada de todalas mercadorias. A ſituação da qual cidade eſtaua metida per hum eſtreito que torneaua a terra fazendo duas bocas: com que ficaua em modo de ilha tão encuberta aos noſſos, que não ouuerão viſta della ſenão quando ampararão com a garganta do porto. Deſcuberta a cidade, como os ſeus edificios erão de pedra & cal com janellas & eirados â maneira de Heſpanha, & ella ficaua em hũa chapa que daua grão viſta ao mar: eſtaua tão fermoſa que ouuerão os noſſos q̃ entrauão em algum porto deſte reyno. E poſto q̃ a viſta della enamoraſſe a todos: não conſentio Vaſco da Gãma ao piloto que meteſſe os nauios dentro como elle quiſera, por vir jâ ſuſpeitoſo contra elles & ſurgio de fora. Os da cidade tanto que ouuerão viſta dos nauios, mandarão logo a elles em hũ barco quatro homems quẽ parecião dos principaes ſegundo vinhão bem tratados: chegando a bordo perguntatarão que gente era & o que buſcauão. Ao que Vaſco da Gamma mãdou reſponder, dizendo quem erão & o caminho que fazião & a neceſſidade que tinhão de algũs mantimentos. Os Mouros depois que moſtrarão em palauras o prazer q̃ tinhão & teria elRey de Mombaça de ſua chegada, & fazerem offertas de todo o neceſſario pera ſua viagem, eſpediranſe delle: os quaes não tardarão muito com a repoſta. Dizendo que elles forão notificar a elRey quẽ erão, de q̃ recebeo muito prazer com ſua vinda: & que quanto âs couſas que auião miſter de boa vontade lhas mandaria dar, & aſsi carga de eſpecearia pola muita que tinha. Porem conuinha pera eſtas couſas lhe ſerem dadas entrarẽ dentro no porto, como era cuſtume das naos que ali chegauão por ordenança da cidade quãdo algũa couſa querião della: & os q̃ o não fazião, erão auidos por gente ſuſpeitoſa & de mao tracto como algũs q̃ auia per aquella coſta. Aos quaes muitasvezes os ſeus com mão armada vinhão lançar dali, o q̃ podião tambẽ fazer a elles não entrãdo pera dentro, q̃ lhe mandaua eſte auiſo como a gẽte eſtrangeira, q̃ eſcolheſſem, ou entrar no porto pera lhe ſer dado o q̃ pedião, ou paſſaſſẽ auante. Vaſco da Gãma por ſegurar a ſuſpeita que ſe delle podia ter, acceptou a entrada pera dentro ao ſeguinte dia: & pedio âquelles q̃ trazião eſte recado que quando foſſe tẽpo lhe mandaſſem algum piloto pera o meterem dẽtro. E poſto q̃ ſe teue muito reſguardo que o piloto de Moçambique não falaſſe aparte com elles,

ſenão per ante Fernão Martinz lingua, per qualquer modo que foi elle lhe diſſe o q̃ tinha paſſado com os noſſos: a qual noua os Mouros diſſimularão, & como gẽte cõtente do gaſalhado q̃ lhe Vaſco da Gãma mãdou fazer, & dadiuas q̃ receberão ſe eſpedirão delle. Ao ſeguinte dia tornando hũ batel a bordo com algũs Mouros hõrados em modo de o viſitar, mandou cõ elles dous homẽs q̃ leuaſſem hũ preſente a elRey, deſculpãdoſe de não poder entrar aq̃lles dous dias, porq̃ acerca dos Chriſtãos erão ſolẽnes, em q̃ não fazião obra algũa por ſerem da ſua paſcoa: mas a tẽção ſua era mãdar per eſtes homẽs eſpiar o eſtado da cidade & pouo della & q̃ nauios auia dentro. Os Mouros ou q̃ entẽderão o artificio, ou porq̃ ſempre vſaõ de cautelas, poſto q̃ leuarão os homẽs moſtrando cõtentamẽto de o fazer, ſempre forão trazidos per mão, & de paſſada notarão ſomente o q̃ ſe lhe offereceo á viſta: q̃ tudo foi a multidão do pouo q̃ concorreo polos ver, & a nobreza dos paços delRey, & a maneira de como os recebeo. Vaſco da Gãma paſſados dous dias, por não dar mà ſuſpeita de ſi, quãdo veo ao terceiro em q̃ aſſentou ſua entrada: vierão da cidade muitos barcos cõ gente veſtida de feſta & tangeres moſtrando q̃ pelo honrar vinhão naquelle acto de prazer repartindoſe pelos nauios. E porq̃ entre Vaſco da Gãma & os outros capitães eſtaua aſſentado, que não conſentiſſem entrar em os nauios maes q̃ dez ou doze peſſoas, cõmettendo elles eſta entrada, forão â mão aos muitos: dizendo que pejauão a mareagem, que depois na cidade tempo lhe ficaua pera os verem. No qual tempo feito hum ſignal, mãdou Vaſco da Gamma desferir a vela cõ grande prazer de todos: dos Mouros parecendolhe leuar a preza que deſejauão, & dos noſſos cuidando que em achar tão luzida gente & as nouas que lhe dauão da India, tinhão acabado o fim de ſeus trabalhos: eſtando elles àquella hora em perigo de perderem as vidas ſegundo a tenção com q̃ erão leuados. Mas Deos em cujo poder eſtaua a guarda delles neſte caminho tanto de ſeu ſeruiço, não permittio que a vontade dos Mouros foſſe poſta em obra: porque quaſi milagroſamente os liurou deſcobrindo ſuas tenções per eſte modo. Não querendo o nauio de Vaſco da Gamma fazer cabeça por a vela tomar vento, começou de ir deſcaindo ſobre hum baixo: & vendo elle o perigo, a grandes brados mandou ſoltar hũa anchora. E como iſto ſegundo cuſtume dos mareantes nos taes tempos, não ſe pode fazer ſem per todo o nauio correr de hũa parte a outra aos aparelhos: tanto q̃ os Mouros q̃ eſtauão per os outros nauios virão eſta reuolta, parecẽdolhe que a traição q̃ elles leuauão no peito era deſcuberta, todos hũs per cima dos outros lançaranſe aos barcos. Os que eſtauão em o nauio de Vaſco da Gamma, vendo o q̃ eſtes fazião fizerão outro

tanto

tanto: ate o piloto de Moçambique que se lançou dos castellos de popa ao mar, tamanho foi o temor em todos. Quando Vasco da Gãma & os outros capitães virão tão subita nouidade, abriolhe Deos o juizo pera entenderem a causa della: & sem maes demora assentarão logo de se partir ao longo d'aquella costa por terem jâ sabido ser mui pouoada, & que podião achar per ella nauios de Mouros de que ouuessem algũ piloto. Os Mouros porque entenderão o q̃ elles auião de fazer, logo aquella noite vierão a remo surdo pera cortar as amarras dos nauios: mas não ouue effecto sua maldade por serem sentidos. Partido Vasco da Gãma d'aquelle lugar de perigo, ao seguinte dia achou dous zambucos q̃ vinhão pera aquella cidade, de que tomarão hũ com treze Mouros, porque os maes se lançarão ao mar: & delles soube como adiante estaua hũa villa chamada Melinde, cujo Rey era homem humano per meio do qual podia auer piloto pera a India. Vendo elle q̃ perguntado quada hum destes aparte, todos cõcorrião na bondade delRey de Melinde, & que no seu porto ficauão tres ou quatro nauios de mercadores da India, per a pilotagem destes seguio a costa, com tenção de chegar a Melinde pera auer hum piloto pois em todos aquelles treze Mouros, não auia algum que se atreuesse de o leuar á India. Porque se o achàra, sem maes experimentar os Mouros d'aquella costa, rota batida ouuera de atrauessar a outra da India: que segũdo lhe elles dizião podia ser dali ate sete cẽtas legoas per sua conta.

CAPITVLO. VI.

¶ Como Vasco da Gamma chegou á villa de Melinde, onde assentou paz com o Rey della & pos hum padrão: & auido piloto se partio pera a India onde chegou.



SEGVINDO Vasco da Gamma seu caminho cõ esta presa de Mouros: ao outro dia que era de Pascoa da Resurreição, indo com todolos nauios embandeirados & acompanha delles com grandes folias por solemnidade da festa, chegou a Melinde. A onde logo per hũ degredado em companhia de hum dos Mouros mandou dizer a elRey quẽ era, & o caminho que fazia & a necessidade que tinha de piloto: & q̃ esta fora a causa de tomar aquelles homems, pedindo que lhe mandasse dar hum. ElRey auido este recado, posto que ao nome Christão teuesse aquelle natural odio que lhe tẽ todolos Mouros, como era homẽ bem inclinado & sesudo, sabendo per este Mouro o modo de como os nossos se ouuerão com elles, & que lhe parecião homems de grande animo no feito da guerra, & na

conuer-

conuersação brandos & caridosos, segundo o bom tratamento que lhe fizerão depois de os tomarem, não querendo perder amizade de tal gẽte com más obras, como perderão os outros principes per cujos portos passarão: assentou de leuar outro modo cõ elles em quanto não visse sinal contrario do q̃ lhe este Mouro contaua. E logo per elle & pelo degredado mandou dous homems ao capitão, mostrando em palauras o contentamẽto q̃ tinha de sua vinda: que descansasse porq̃ pilotos & amizade tudo acharia naquelle seu porto, & que em sinal de seguridade lhe mandaua aquelle anel d'ouro, & lhe pedia ouuesse por bem de sair em terra pera se ver cõ elle. Ao que Vasco da Gamma respondeo conforme á vontade delRey, pero quanto ao sair em terra a se ver cõ elle, ao presente não o podia fazer: por elRey seu senhor lho defender, te leuar seu recado a elRey de Calecut & a outros principes da India. Que pera elles ambos assentarẽ paz & amizade, por ser a cousa que lhe elRey seu senhor maes encomẽdaua, nenhũ outro modo lhe parecia milhor por não sair do seu regimẽto, q̃ ir elle em seus bateis te junto da praia, & sua real senhoria meterse naquelles zambucos com q̃ ambos se poderião ver no mar: porq̃ pera elle ganhar por amigo tão poderoso principe como era elRey de Portugal cujo capitão elle era, maiores cousas diuia fazer. Espedidos estes dous Mouros contẽtes do q̃ lhe Vasco da Gãma disse & deu, cõ algũas peças q̃ tambẽ leuarão pera elRey: asi aproueitou ante elle o recado & presente, q̃ concedeo nas vistas da maneira q̃ Vasco da Gãma pedia. A qual facilidade os nossos atribuirão maes a obra de Deos q̃ a outra cousa: porq̃ segundo achauão os Mouros d'aquellas partes ciosos de suas terras, não podião dar outra causa: pois hũ Rey sem ter delles maes noticia q̃ a q̃ lhe dera o Mouro, & sem algũa necessidade se vinha meter no mar tão confiadamẽte. E praticãdo todos sobre este caso & do modo q̃ terião nestas vistas, assentou Vasco da Gamma q̃ seu irmão & Nicolao Coelho ficassem em os nauios a bõ recado, & tanto apique q̃ podessem acudir a qualquer necessidade: & elle cõ todolos bateis & a maes limpa gente da frota vestidos de festa per fora & armas secretas, cõ grande aparato de bandeiras, & toldo no batel, fosse ao lugar das vistas. A qual ordẽ se teue quando veo ao dia dellas, partindo Vasco da Gamma dos nauios cõ grande estrõdo de trõbetas, o q̃ tudo respondia cõ as vozes de gẽte animandose hũs aos outros em prazer d'aquella festa: porq̃ como era na terceira octaua da Pascoa, tempo em q̃ elles cá no reyno erão custumados a festas & prazer, pareciailhes q̃ estauão entre os seus. Vasco da Gamma indo asi neste acto, a meio caminho mandou suspẽder o remo, por elRey não ser ainda recolhido ao seu zãbuco: o qual vinha ao lõgo da praia metido em hũ espa

rauel de ſeda cõ as cortinas da parte do mar aleuantadas, & elle lançado em hum andor ſobre os hombros de quatro homẽs, cercado de muita gente nobre, & a do pouo diante & detras bem afaſtada pera darem viſta aos noſſos, todos com grande aparato de feſta & tangeres a ſeu modo. Entrado elRey no zambuco com algũas peſſoas principaes & meneſtreis q̃ tangião, toda a maes gente que podia ſe embarcou per outros barcos cercando elRey per todalas partes: ſomente leixarão hũa aberta que tinha a viſta pera os noſſos, em modo de corteſia. E o primeiro ſinal de paz q̃ lhe Vaſco da Gamma mandou fazer, calandoſe os inſtrumentos de feſta: foi mandar tirar os da guerra que erão algũs berços eſpingardas, & no fim delles hũa grande grita, ao que reſponderão os noſſos nauios com outra tal obra ate tirarem as camaras da artelharia. A qual trouoada como era couſa noua nas orelhas d'aquella gente: foi pera elles tão grande eſpanto que ouue entre todos rumor de ſe acolher a terra. Però ſentindo Vaſco da Gamma â toruação delles, mandou fazer ſinal com que ceſſou aquelle tom que os aſombraua, & de ſi chegouſe ao zambuco delRey, o qual o recebeo como homẽ em cujo peito não auia mâ tenção: & em, toda a pratica q̃ ambos teuerão que durou hum bom pedaço, tudo foi com tanta ſegurança d'ambalas partes como ſe entre elles ouuera conhecimento de maes dias. E deſta pratica & modo que Vaſco da Gamma teue com elRey, ficou elle tão ſeguro & contente de ſua amizade, que logo quis ir ver os noſſos nauios rodeando a todos: & por honra de ſua ida lhe mandou Vaſco da Gamma entregar todolos Mouros q̃ tomou no Zambuco, os quaes guardou pera dar naquelle dia das viſtas. O que elRey muito eſtimou & muito maes dizerlhe Vaſco da Gamma como elRey ſeu ſenhor tinha tanta artelharia & tantas maiores naos que aquellas, que poderião cobrir os mares da India, com as quaes o poderia ajudar contra ſeus imigos: porque fazia elRey conta q̃ a pouco cuſto per aquella via tinha ganhado hum Rey poderoſo pera ſuas neceſsidades. Eſpedido Vaſco da Gamma delle depois que o leixou deſembarcado tornouſe aos nauios, & os dias que ali eſteue, ſempre foi viſitado delle com muitos refreſcos: que deu cauſa a ſer tambẽ viſitado de hũs Mouros que ali eſtauão do reyno de Cambaia, em as naos q̃ lhe tinhão dito os Mouros q̃ tomou no Zãbuco. Entre os quaes vierão certos homems a q̃ chamão Baneanes do meſmo Gẽtio do reyno de Cambaia: gente tão religioſa na ſecta de Pythagores, que ate immundicia que crião em ſi não matão, nem comem couſa viua, dos quaes copioſamente tratamos em a noſſa Geographia. Eſtes entrando em o nauio de Vaſco da Gamma: & vendo na ſua camara hũa imagẽ de noſſa Senhora em hum retabolo de pin-

de pincel, & que os nossos lhe fazião reuerencia, fizerão elles adoração com muito maior acatamento: & como gente que se deleitaua na vista d'aquella imagẽ, logo ao outro dia tornarão a ella, offerecendòlhe crauo, pimenta, & outras mostras de especearias das que vierão ali vender. E se forão contentes dos nossos pelo gasalhado q̃ receberão & maneira de sua adoração, tambẽ elles ficarão satisfeitos do seu modo, parecendolhe ser aquella gente mostra de algũa Christãdade q̃ aueria na India do tẽpo de saõ Thome: entre os quaes vinha hũ Mouro Guzarate de nação chamado Malemo Cana, o qual asi pelo contentamẽto que teue da cõuersação dos nossos, como por comprazer a elRey que buscaua piloto pera lhe dar, acceptou querer ir com elles. Do saber do qual Vasco da Gãma depois que praticou com elle ficou muito contente: principalmente quando lhe mostrou hũa carta de toda a costa da India arrumada ao modo dos Mouros, que era em meridianos & parallelos mui meudos sem outro rumo dos ventos. Porque como o quàdrado d'aquelles meridianos & parallelos era mui pequeno: ficaua a costa per aquelles dous rumos de Norte Sul & Leste Oeste mui certa, sem ter quella multiplicação de ventos, d'agulha cõmum da nossa carta, que serue de raiz das outras. E amostrandolhe Vasco da Gamma o grande astrolabio de pao que leuaua, & outros de metal com que tomaua a altura do sol, não se espantou o Mouro disso: dizendo que algũs pilotos do mar Roxo vsauão de instrumẽtos de latão de figura triangular & quadrãtes com que tomauão a altura do sol, & principipalmẽte da estrella de que se maes seruião em a nauegação. Mas que elle & os mareantes de Cambaia & de toda a India, peró que a sua naue-gação era per certas estrellas asi do Norte como do Sul, & outras notaueis q̃ cursauão per meio do ceo de oriente a ponente: não tomauão a sua distancia per instrumentos semelhantes áquelles, mas per outro de que se elle seruia, o qual instrumento lhe trouxe logo a mostrar, que era de tres taboas. E porque da figura & vso dellas tratamos em a nossa Geographia em o capitulo dos instrumentos da nauegação: baste aqui saber que seruem a elles naquella operação que ora acerca de nós serue o instrumẽto a que os mareantes chamão balhestilha, de q̃ tambem no capitulo que dissemos se darà razão delle & dos seus inuẽtores. Vasco da Gamma com esta & outras praticas que per vezes teue com este piloto, parecialhe ter nelle hum grão thesouro, & por o não perder o maes em breue q̃ pode depois que meteo per consentimento delRey hum padrão per nome Sancto Spirito na pouoação, dizendo ser em testemunho da paz & amizade que com elle assentàra, se fez â vela caminho da India a vinte quatro dias de Abril. E atrauessando

aquelle

aquelle grande golfo de sete centas legoas que ha de hũa à outra costa, per espaço de vinte dous dias sem achar cousa que o impedisse, a primeira terra que tomou foi abaixo da cidade Calecut, obra de duas legoas: & daqui per pescadores da terra que logo acodirão aos nauios foi leuado a ella. A qual como era o termo de sua nauegação, & na instrução que leuaua nenhũa outra cousa lhe era maes encõmendada, & pera o Rey della nomeadamente leuaua cartas & embaixada, como ao maes poderoso principe d'aquellas partes & senhor de todalas especearias, segundo a noticia que naquelle tempo neste Reyno de Portugal tinhamos delle: pareceo aos nossos vendose diante della que tinhão acabado o fim de seus trabalhos. E posto q̃ adiante particularmẽte descreuemos o sitio desta cidade Calecut & da região Malauar em que ella està, a qual região he hũa parte da prouincia da India: aqui por ser a primeira entrada em que os nossos tomarão posse deste descobrimento per tantos annos continuado & requerido, faremos hũa vniuersal relação da prouincia da India pera milhor intendimento desta chegada de Vasco da Gamma.

CAPITVLO. VII.

¶ *Em que se descreue o sitio da terra a q̃ propriamente chamamos India dentro do Gãge: na qual se cõtem a prouincia chamada Malauar, hum dos Reynos da qual he o em que està a cidade Calecut, onde Vasco da Gãma aportou.*



A Região a que os Geographos propriamẽte chamão India, he a terra q̃ jaz entre os dous illustres & celebrados rios Indo & Gange, do qual Indo ella tomou o nome: & os pouos do antiquissimo reyno Delij, cabeça per sitio & poder de toda esta região, & asi a gente Parsea a ella vizinha, ao presente per nome proprio lhe chamão Indostan. E segũdo a diliniação da taboa que Ptholomeu faz della, & maes verdadeiramente pela noticia que ora com o nosso descobrimento temos: per excellencia bem lhe podemos chamar a grão Mesopotamia. Porque se os Gregos derão este nome que quer dizer, entre os rios, áquella pequena parte da região Babylonica que abração os dous rios Eufrates & Tigres: asi pela situação desta entre as correntes dos notaueis Indo & Gange que descarregão & vazão suas agoas em o grande Oceano oriental, por fazermos differença della maes notauel do que se faz em dizer India dentro do Gange, & India alem do Gange, bem lhe podemos chamar a grão Mesopotamia, ou Indostan, que he o proprio nome que lhe dão os pouos que a

habitão & vizinhão, por nos conformarmos cõ elles. A qual região as correntes destes dous rios per hũa parte,& o grãde Oceano Indico per outra: a cercão de maneira, q̃ quasi fica hũa chersoneso entre terras de figura delijonja, a que os Geometras chamão rhombos, que he de iguaes lados & não de angulos rectos. Cujos angulos oppositos em maior distãcia, jazẽ Norte Sul: o do angulo desta parte do sul faz o cabo Comorij,& o da parte do norte, as fontes dos mesmos rios. As quaes perô que sobre a terra arrebentem distinctas em os montes a q̃ Ptholo meu chama Imào, & os habitadores delles Dalanguer & Nangracot, saõ estes tão conjũctos hũs aos outros,que quasi querem esconder as fontes destes dous rios. E segundo fama do gentio comarcão, parece que ambos nacem de hũa vea commum: donde nace a fabula dos dous irmãos que anda entre elles, a qual recitamos em a nossa Geographia. A distancia destas fontes ao cabo Comorij a elles opposito, serà pouco maes ou menos per linha direita, quatro centas legoas, & os outros dous angulos, que per contraria linha jazem de leuante a ponente per distancia de trezentas legoas, fazem as bocas dos mesmos rios Indo & Gange, ambos mui soberbos cõ as agoas do grande numero dos outros q̃ se nelles metẽ. E quasi tanta he a parte da terra que elles abração,quanta a que per os outros dous lados cerca o mar Oceano que ambos se ajuntão na cabo Cómorij a fazer a quelle agudo canto q̃ elle tẽ, com q̃ fica a figura da lijonja q̃ dissemos. E posto que toda esta prouincia Indostan seja pouoada de dous generos de pouo em crença, hũ Idolatra & outro Machometa: & mui varia em ritos & custumes, & todos entre si a tem repartida em muitos reynos & estados: asi como em os reynos do Moltan,Delij, Cospetir,Bemgala,em parte, Orixa, Mando,Chitor, Guzarate a que cõmũmente chamamos Cambaia. E no reyno Dacani diuidido em muitos senhorios q̃ tem estado de Reys com o de Pale que jaz entre hũ & o outro. E no grande reyno de Bisnaga que tem debaixo de si algũs regulos com toda a prouincia do Malabar: repartida entre muitos Reys & principes de mui pequenos estados, em comparação dos outros maiores q̃ calamos: parte dos quaes saõ isentos & outros subditos destes nomeados. E segũdo estes pouos entre si saõ bellicosos & de pouca fè ja toda esta grande região fora subdita ao maes poderoso: se a natureza não atalhara a cobiça dos homems com grandes & notaueis rios, montes, lagos, matas, & desertos, habitação de muitas & diuersas alimarias que impedem passar de hum reyno ao outro. Principalmente algũs notaueis rios, parte dos quaes não entrãdo na madre do Indo & Gange, mas regando as terras que estes dous abração com muitas voltas vem sair ao grande Oceano: & asi

aſsi muitos eſteiros d'agua ſalgada tão penetrantes à terra, que retalhão a maritima de maneira que ſe naue-ga per dẽtrõ. E a maes notauel diui-ſaõ que a natureza pós neſta terra, he hũa corda de montes a que os natu-raes per nome cõmum por o não terem proprio chamão Gate, que quer dizer ſerra: os quaes montes tendo ſeu nacimento na parte do norte, vem correndo contra o ſul aſsi como a coſta do mar vae à vi-ſta delle, leixando entre as ſuas pra-ias & o ſertão da terra hũa faixa del la chaã & alagadiça, retalhada d'a-gua em modo de leziras em algũas partes, te irem fenecer no cabo Co-morij, o qual curſo de montes ſe e-ſtande perto de duzentas legoas. Però começando no rio chamado Carnate, vizinho ao cabo & monte de Lij, mui notauel aos nauegantes d'aquella coſta em altura de doze graos & meio da parte do norte: entra hũa faixa de terra que jaz en-tre eſte Gate & o mar, de largura de dez te ſeis legoas, ſegundo as en-ſeadas & cotouelos ſe encolhem ou bojão: a qual faixa de terra ſe cha-ma Malabar que terà de comprimẽ-to obra de oụtenta legoas, onde e-ſtâ ſituada a cidade Calecut. Neſte tempo que Vaſco da Gamma che-gou a ella, poſto que geralmente toda eſta terra Malabar foſſe habi-tada de gentios, nos portos do mar viuião algũs Mouros, maes por ra-zão da mercadoria & tracto q̃ por ter algum eſtado na terra: porque todolos Reys & Principes della erão do genero gentio & da linhagem dos Brammanes, gente a maes do-cta & religioſa em ſeu modo de crença de todas aquellas partes. E o maes poderoſo principe d'aquelle Malabar era elRey de Calecut, o qual por excellencia ſe chamaua Camorij que acerca delles he co-mo entre nós o titulo de Empera-dor. Cuja metropoli de ſeu eſtado, da qual o reyno tomou o nome, & a cidade Calecut, ſituada em hũa coſta braua não com grandes & al-tos edificios, ſomente tinha algũas caſas nobres de mercadores Mouros da terra, & d'outros do Cairo & Mecha ali reſidentes, por cauſa do tracto da eſpecearia, onde recolhião ſua fazenda cõ temor do fogo: toda a maes pouoação era de madeira cuberta de hum genero de folha de palma a q̃ elles chamão ola. E como neſta cidade auia grande concurſo de varias nações, & o gentio della mui ſuperſticioſo em ſe tocar com gente fora de ſeu ſangue, principal-mente os que ſe chamauão Brãma-nes & Naires: deſtes dous generos de gente ſendo a maes nobre da ter-ra, viuião nella mui poucos, toda a outra pouoação era de Mouros & gentio mechanico. Pola qual cauſa tambẽ elRey eſtaua fora da cidade em hũs paços que ſerião della quaſi meia legoa entre palmares: & a gẽte nobre apouſentada per derredor ao modo q̃ ca temos as quintãas. E por q̃ (ſegũdo diſſemos) adiante particu-larmẽte eſcreuemos as couſas deſte reyno Calecut, não procedemos

aqui maes na relação dellas.

CAPITVLO. VIII.

¶ Como Vasco da Gamma mãdou recado a elRey de Calecut q̃ era chegado ao porto de sua cidade: & depois per sua licença se vio com elle duas vezes.

AO tempo que Vasco da Gamma chegou a esta cidade Calecut, que era a vinte de Maio principio do inuerno naquella costa, não auia no porto o grão trafego & numero de naos que nelle estão â carga nos meses de verão: porque as estrangeiras que ali custumauão vir, erão tornadas a suas terras, & as do mesmo reyno de Calecut per os rios & esteiros estauão metidas em fossas cubertas com folha de palma segũdo custumão per toda aquella costa: & por esta chegada ser fora do tempo da sua nauegação, tanto espanto fez aos da terra como a feição & mareagem dos nauios, & logo lhe pareceo gente noua & não custumada nauegar aquelles mares. Vasco da Gãma tanto q̃ anchorou hũ pouco largo do porto por causa de hum recife em q̃ o mar quebraua, mandou em terra o Mouro piloto & hũ degredado, notificando per elles a elRey sua chegada & o recado que lhe trazia: pedindo q̃ lhe mandasse dizer quando auia por bem q̃ fosse a elle, porq̃ sem sua licença não saiia dos nauios. O Mouro Malemo Canà como quem sabia a terra foisse logo aos paços delRey: & porque achou noua q̃ era em hũ lugar q̃ seria dali cinquo legoas sem tornar aos nauios com recado se foi a elle. Vasco da Gãma por lhe este Canà ter dito quão pequena distácia auia da cidade aos paços delRey, vendo q̃ não vinha aquelle dia & q̃ era passado a maior parte do outro, começou tomar mâ suspeita delle: & principalmẽte porq̃ de quantos barcos sahião a pescar todos se afastauão dos nauios como gẽte temerosa, ou per qualquer outra causa que fosse. Porem quando veo ao outro dia â tarde tirou toda esta suspeita, com a vinda delles & de hũ piloto do Camorij: per o qual elle lhe fazia saber o contentamẽto q̃ tinha de sua vinda, & q̃ postos os nauios em hum porto seguro onde lhe elle mandaua q̃ os leuassem por causa do inuerno, depois lhe mãdaria dizer quãdo auia por bẽ q̃ fosse a elle. Cõ o qual recado Vasco da Gamma ficou mui satisfeito, principalmẽte na mudãça dos nauios d'aquella costa a lugar maes seguro: porq̃ nisto mostraua elRey per obra o q̃ lhe mandaua dizer per palaura, acerca do contentamento q̃ tinha de sua vinda, & q̃ de tal acolhimẽto do primeiro recado q̃ lhe mandaua podia esperar ser bẽ despachado. E por mostrar maior confiança a este piloto q̃ lhe elRey mandou, disse q̃ elle podia mandar naquelles nauios o q̃ quisesse, porq̃ todos lhe obedecerião, & assi se fez: câ pela ordenança do piloto se pas-

ſarão a hum porto chamado Capocate perto dali, onde Vaſco da Gãma eſteue eſperando dous dias recado delRey, ſem da terra virem aos nauios nem delles irem a ella. Ante que elle vieſſe com os nauios a eſte porto, o dia que o piloto del Rey lhe trouxeſſe ſeu recado pera ſe mudar aqui, entre algũs officiaes da arrecadação dos direitos delRey que vierão com elle, foi hũ Mouro per nome Monçaide cujo officio era correctos de mercadorias: o qual por ſer conhecente do piloto Malemo Caná elle o agaſalhou em ſua caſa & áſsi o degredado a noite que dormirão em terra. Eſte Monçaide (ſegundo elle depois contou) era natural do reyno de Tunez, & teuera ja cõmunicação cõ os Portugueſes em a cidade Ourão, quã do ali hião as naos deſte reyno per mandado delRey dõ Ioão o ſegundo, buſcar lambeis pera o reſgate do ouro da Mina: & ou q̃ a lembrança deſtas partes do occidente onde nacera, ou qualquer outra boa diſpoſição, aſsi o demouerão vendo & praticando cõ os noſſos per lingoa Caſtelhana q̃ elle ſabia q̃ da hora q̃ entrou em os nauios aſsi ſe fez familiar a Vaſco da Gãma, que ſe veo cõ elle pera eſte reyno onde morreo Chriſtão. O qual como eſperaua acabar neſte eſtado, era tão fiel a noſſas couſas que per meio delle foi Vaſco da Gamma auiſado de muitas: & parece que Deos o trouxe âquellas partes pera proueito noſſo ſegundo o que paſſou como veremos. E logo em dous dias que Vaſco da Gamma eſteue eſperãdo por recado do Camorij, eſte Monçaide o auiſou de algũas couſas: por razão das quaes elle teue conſelho com os capitães do modo que teria em ir ao Camorij quando o mandaſſe chamar: & aſſentou que ſeu irmão & Nicolao Coelho ficaſſem em os nauios dandolhe regimento do que auião de fazer. Vindo o recado do Camorij q̃ foſſe, ſaio Vaſco da Gãma com doze peſſoas em terra onde o recebeo hum homem nobre a que elles chamão Catual, acompanhado de duzentos homems a pe, delles pera leuarem o fato dos noſſos, & delles que ſeruião de eſpada & adarga como guarda de ſua peſſoa, & outros de o trazer aos hombros em hum andor: porque em toda aquella terra Malabar não ſe ſeruem de beſtas: hum dos quaes andores foi tambem apreſentado a Vaſco da Gamma pera ir nelle. Poſto o Catual & elle em caminho pera Calecut que ſeria dali cinquo legoas, começarão os doze que leuaua ficar de dous em dous: porque alem de o caminho ſer de area & elles deſacuſtumados de caminhar, era tão grande o curſo dos que leuauão o andor que em todo o caminho foi Vaſco da Gamma ſem elles, te à noite ſe ajuntarem em hum lugar onde o Catual dormio. Quando veo ao outro dia que tornarão chaminhar, chegarão a hum grande templo do gentio da terra, mui bem laurado

de cantaria cõ hum curucheo cuber to de tijolo: à porta do qual estaua hum padrão grande de latão, & em cima por remate hũ gallo. E dentro no corpo do templo, estaua hũ por tal, cujas portas erão de metal per q̃ entrauão a hũa escada que subia ao curucheo: ao pè do qual onde fica-ua o redõdo delle em modo de cha-rola, estauão algũas imagẽs da sua adoração. Os nossos como hiáo crentes ser aquella gẽte dos conuer-tidos pelo Apostolo S. Thome se-gũdo a fama q̃ cà nestas partes auia, & elles achauão per dito dos Mou-ros: algũs se assentarão em giolhos a fazer oração àquellas imagẽs, cui-dando serẽ dignas de adoração. Do qual acto o gentio da terra ouue muito prazer, parecendolhe sermos dados ao culto de adorar imagẽs: o q̃ elles não viáo fazer aos Mouros. Partidos deste templo chegarão a outro junto de hũa pouoação onde estaua apousentado outro Catual, pessoa maes notauel que vinha per mandado do Camorij receber Vas-co da Gamma. O qual quãdo sahio a elle era cõ muita gente de guerra todos adargados a seu modo: tão postos em ordem cõ seus instrumẽ-tos de tãger pera os animar, q̃ folga rão os nossos em os ver naquella or denãça, & maes sendo feita por hõ-ra de sua vinda. Chegado o Catual a Vasco da Gamma, depois q̃ segun-do seu vso o recebeo cõ muita cor-tesia, mandoulhe dar outro andor q̃ trazia adestro melhor concertado q̃ aquelle em que vinha: & sem fazer maes detença seguirão seu caminho aos paços delRey. Onde Vasco da Gamma esperou polos seus, q̃ não podiáo a turar o curso daquelles q̃ leuauão o andor: & o maior dãno que recebiáo era do grande pouo q̃ quasi os leuaua afogados polos ver. E ainda sobre isso à entrada de hum grande terreiro cercado, era tanta presa por entrarem na volta delles, que veo o negocio às punhadas & dahi ao ferro em q̃ ouue feridos & hũ morto, primeiro que os officiaes delRey apagassẽ o arroido: & porẽ sempre teuerão tanto resguardo em as pessoas dos nossos que em toda a reuolta não lhe foi feito algum de-sacatamento. Passado aq̃lle terreiro, entrarão em hum pateo de alpen-deres, onde acharão Vasco da Gam-ma & o Catual com algũa gente maes limpa esperando por elles: & sem tomar algũ repouso d'aquella a fronta em q̃ vinhão, entrarão todos em hũa grão casa terrea em q̃ estaua aq̃lle grande Camorij da prouincia Malabar per elles tão desejado de ver. De junto do qual se aleuantou hũ homẽ de grande idade, que era o seu Brammane maior, vistido hũas vestiduras brancas representando nellas & em sua idade & continen-cia ser homem religioso: & chega-do ao meio da casa tomou Vasco da Gãma pela mão & o foi appre-sentar ao Camorij. O qual estaua no cabo da casa lançado em hũa ca milha cuberta de panos de seda, po-sto em hum leito a q̃ elles chamão catel: & elle vestido com hũ pano d'algodão

dalgodão burnido com algũas rosas d'ouro batido semeadas per elle, & na cabeça hũa carapuça de brocado alta a maneira de mitra cerrada, chea de perlas & pedraria, & per os braços & pernas q̃ estauão descuber tos tinha braceletes d'ouro & pedra ria. E a hũa ilharga deste leito em q̃ jazia com a cabeça posta sobre hũa almofada de seda rasa com lauores d'ouro a maneira de broslado, estaua hum homem q̃ parecia em trajo & officio dos maes principaes da terra: o qual tinha na mão hũ prato d'ouro com folhas de betelle q̃ elles vsaõ remoer por lhe confortar o estomago. O Camorij posto que no ar do rostro recebeo Vasco da Gãma com graça: tinha tamanha magestade, & asi estaua graue naquelle seu catel. que não fez maes mouimento para elle quando lhe falou, q̃ leuantar a cabeça d'almofada, & de si acenou ao Brammane q̃ o fizesse assentar em hũs degraos do estrado em que tinha o catel, & aos de sua companhia em outra parte hum pe daço afastados por ver que auião mister tomar algum repouso, segundo vinhão afrontados do caminho. E depois que per hũ espaço grande esteue notando as pessoas trajos & actos delles, & praticando em palauras gerães com Vasco da Gãma, recebidas delle duas cartas que lhe mandaua elRey dom Manuel, hũa escripta em Arauigo & outra em lingua Portugues que era da mesma substãcia: disselhe que elle as veria, & depois maes de vagar ouueria a elle, que por então se fosse a repousar. Que quanto ao seu gasalhado visse com quem queria que fosse, se cõ Mouros ou com os naturaes da terra: pois ali não auia gente da sua nação segundo tinha sabido. Ao q̃ Vasco da Gamma respondeo, q̃ entre os Mouros & Christãos auia differença a cerca da lei que tinhão, & outras paixões particulares, & que com os seus vassallos por elle & os de sua companhia não saberem seus custumes & temião de os poder enojar: pedia a sua real senhoria que os mandasse apousentar sem compa nhia algũa. O que approuue ao Camorij mandando ao Catual que o cõtentasse: & louuou Vasco da Gãma de homem prudente & cauteloso nas cousas da paz, segundo o Mouro Monçaide lhe veo cõtando pelo caminho até chegarẽ à cidade Calecut já bem noite. E entre algũas cousas que o Catual fez, de q̃ Vasco da Gamma teue delle boa esperança pera seus negocios, foi mãdar a este Monçaide que se não apartasse delle pera poder requerer o que ouuesse mister vendo q̃ lhe era accepto por se entender em algũa maneira com elle: o q̃ Monçaide acceptou de boa vontade, & quasi elle se offereceo a isso. Parece q̃ o chamaua Deos por algũa boa disposição que nelle auia pera se saluar: segũdo logo mostrou na verdade que tractaua, & fieis cõselhos que deu, hum dos quaes foi este. Querendo Vasco da Gamma ao seguinte dia ir ao Camorij a lhe dar a embaixada q̃ leuaua, o Catual

o entreteue: dizendo que os embaixadores que vinhão ao Camorij & a todolos Principes daquellas partes da India, tinhão per custume não irem ante o Principe senão quando elle os mandaua chamar,& maes q̃ primeiro repousauão algũs dias. No qual caso aconselhou Monçaide pera esta ida: ser maes prestes dizẽdo que o maes certo custume dos Principes daquellas partes, era não ouuirem alguem sem lhe primeiro leuar algũa cousa, & quanto o embaixador era maes estranho tanto maior presente esperauão,& q̃ delle não ter isto feito elRey o não ouuio logo: por tanto se queria ser bem auiado começasse de vsar do custume da terra,porque ante o Rey não pode hir alguem com as mãos vazias. E tambem os seus officiaes per cuja mão os negocios corrião, con uinha per este modo serem contentes: cá doutra maneira seria tarde ouuido & sobre isso mal despachado. Vasco da Gamma posto q̃ não lhe esquecia ser esta a entrada & saida com que se acabão os negocios em toda parte, não lhe pareceo q̃ tardaua em hum dia: mas sabendo per Monçaide quanto lhe importaua, mandou logo a elRey algũas cousas, as quaes forão com este recado de desculpa. Que quando partira de Portugal por não ter certo q̃ podia passar â India & ver sua real pessoa, não fora apercebido como deuia: que aquellas cousas erão das que trazia pera seu vso, que lhas inuiaua, não tanto por sua valia quãto por mostra das que auia em Portugal, & ainda aquellas escaparão da humanidade do mar por auer muito tempo q̃ andaua nelle. Tanto que o Camorij teue este presente & os seus officiaes forão satisfoitos segundo o conselho de Monçaide, foi Vasco da Gamma leuado ante elle: ao qual recebeo ja com maes honra em outra casa, & mãdandoo assentar lhe disse: Que elle tinha visto hũa das cartas que lhe dera escripta em Arauigo & nella se continha a boa vontade & amor q̃ elRey de Portugal seu senhor lhe mostraua ter, & asi inuiàlo a elle pera algũas cousas que fazião a bem de paz & commercio d'antre ambos que lhe elle diria,por tanto podia falar nisso. Vasco da Gamma auida esta licença, como ja estaua amoestado per Monçaide do vso d'aq̃lles principes,q̃ he serẽ mui taxados em ouuir & responder,& terem as orelhas maes promptas no seu proueito que na eloquẽcia da embaixada, & maes quando he relatada per terceiro,os quaes interpretes geralmẽte dizẽ a substancia da cousa & não as viuas razões della: por se conformar com o modo da terra nestas palauras resumio o que lhe era mãdado. Que a causa principal que mouera a elRey seu senhor inuiàlo áquellas partes orientaes tão remotas do seu estado: fora ser ante elle mui celebrada a fama da real pessoa delle Camorij & da grãdeza do seu senhorio,& estarem em seu poder a maior parte das especearias que per

mãos

mãos dos Mouros se nauegauão pera as partes da Christandade. E porque elle tinha descuberto per seus capitães nouo caminho pera entre elles auer amor prestança & communicação de commercio, com q̃ o Reyno delle Camorij fosse maes rico por causa do muito ouro, prata, sedas & outra muita sorte de preciosas mercadorias de que o seu Rei no de Portugal era tão abastado quanto o de Calecut de pimẽta: elle senhor Rey o inuiaua com aquelles tres nauios a lhe notificar esta sua tenção: & sendolhe accepta, armaria mui grossas naos carregadas desta fazẽda, & a ordem & modo do cõmercio & preço das cousas seria aquelle que fosse em proueito d'ambos. O Camorij a estas palauras respondeo com outras muito maes breues, em que mostrou ter contẽtamento da causa da vinda delle Vasco da Gamma: & acabou dizẽdo que elle o despacharia mui cedo, & com isto o espedio.

CAPITVLO. IX.

¶ Da consulta q̃ os principaes Mouros de Calecut teuerão sobre a ida de Vasco da Gamma àquellas partes, & como o Camorij por causa delles o espedio.



OS MOVROS assi naturaes da terra como algũs estrangeiros que estauão naquella cidade Calecut por razão do tracto da especearia (do qual negocio elles erão senhores nauegando a per o mar Roxo) quando virão que a embaixada de Vasco da Gamma era a fim do commercio destas especearias, ficarão mui tristes. Principalmente sabendo o comtentamento que o Camorij tinha de hũ Rey de tão longe terra como era o ponente lhe inuiar embaixada, & que louuaua os nossos: dizendo que lhe parecia gente de boa razão & que seria proueitosa vindo áquelle seu Reyno, pois erão senhores de tantas mercadorias como dizião. Sobre o qual caso os principaes a que isto maes tocaua teuerão consulta: & entre muitas razões que forão trazidas do grande dãno q̃ todos receberião se entrassemos na India, foi o que contou hum delles. Dizendo que o anno passado sobre duas naos de Mecha que tardauão em que lhe vinha fazenda, fizera pergũta a algũas pessoas que vsaõ do officio de astrologia & doutras artes que daqui dependem: hũa das quaes pessoas que elle daria por testemunha como actor da obra, em hũ vaso d'aguoa lhe mostrara as naos perdidas, & maes outras â vela que dezia partirem de mui longe pera vir â India: que a gẽte dellas seria total destruição dos Mouros daquellas partes. E porque em verdade ellas erão perdidas como todos sabião, pois a todos tocara esta perda: podiasse tomar sospeita do maes na vinda daquelles

quelles

quelles nauios ali chegados, pois a gēte delles era Christaã capital imiga de Mouros, Finalmēte com esta historia, ora fosse fingida pera induzir os outros (posto que sem ella elles estauão bem mouidos contra os nossos) ora que o demonio lhe quis representar aquelle seu futuro mal: a cōclusaõ da consulta acabou que buscassem todolos modos possiueis pera sumir os nossos nauios no fundo do mar, & que as pessoas como ficassem em terra, hum & hum os irião gastando, com que não ouuesse memoria delles nem do que tinhão descuberto. Porem temendo que o Camorij se podia escandalizar, se publicamente nisso fizessem algũa cousa, pareceolhe maes seguro modo ser este caso cōmettido pelo executor de todolas mas sentenças que he o dinheiro: sobornando com elle ao Catual q̃ tinha cargo dos nossos, pera que indinasse a elRey contra elles com algũas razões apparentes que lhe deraõ pera o caso, affirmando serem verdadeiras & que conuinhão ao bem & paz da terra. O Catual como lhe encherão as mãos & as orelhas, começou logo fazer seu officio, & a primeira obra foi não consentir que os nossos saissem da casa em que estauão por não verem a cidade nem o tracto della: dando a entender a Vasco da Gamma que em quanto não fosse despachado não tinhão licença pera andar soltamente pela cidade, & maes conuinha a elle ser isto asi por euitar algum escandalo que podião receber dos Mouros, pois entre todos auia paixões por razão do q̃ quada hum cria acerca das cousas de Deos. Cō as quaes palauras per que elle mostraua ordenar tudo a bem de paz, em obras negaualhe o necessario q̃ auião mister, em que Vasco da Gāma entendia parte da sua tenção: & começou logo requerer seu despacho sem outra carga de especearia. Porque tornando elle a este Reyno com noua do que tinha descuberto, tempo ficaua pera elRey mandar frota cō que aueria quanta quisesse, sem temer as naos de Mecha, com a vinda das quaes o asombraua o Mouro Monçaide: dizendo serem grandes & poderosas de que poderia receber damno, por tanto trabalhasse por se espedir daquella terra anteq̃ ellas viessem. Vasco da Gamma como per estes & outros auisos q̃ lhe tinha dado, entendeo ser homem fiel, per elle escreueo a seu irmão Paulo da Gamma, fazendolhe saber o que passaua & sentia dos Mouros, encomēdandolhe resguardo na cōmunicação da gente da terra, q̃ fossē abordo dos nauios, porque os Mouros tudo auião de tētar pera os meter em odio com o gentio da terra. O Catual tanto q̃ vio tēpo pera isso disse ao Camorij q̃ geralmēte todolos homems do ponente q̃ estauão naquella cidade, dizião que aquelles q̃ ali erão vindos na sua propria terra viuião maes deste officio de cossairos q̃ de tracto & mercadoria: & como homēs persiguidos na terra

de seus

de ſeus naturaes ſe deſterrauão pera parte onde não foſſem conhecidos. Que as cartas que lhe derão en nome de embaixadores q̃ trazião: tudo era arteficio pera encobrir a infamia de vagabũdos. Cá não eſtaua em rezão, hum Rey de tão lõge como era o occidẽte da terra da Franquia, mandarlhe embaixada q̃ não trazia maes fundamento que deſejo de ſua amizade, & q̃ a meſma couſa per ſi moſtraua não poder ſer:porque hũa das razões da amizade era a communicação das peſſoas & preſtança nas obras, & que eſtas entre elles erão mui contrarias, aſsi por razão da crença differente q̃ quada hum tinha, como por a grande diſtancia de ſeus eſtados. E maes que hũ Rey tão poderoſo & rico como elles dizião ſer o ſeu, mal moſtraua eſte poder no preſente, que lhe mãdara: pois erão peças que qualquer mercador que vinha do eſtreito as daua melhores. Quanto a dizerem ſer inuiados por rezão da eſpecearia, elles não trazião mercadorias que deſſem ſinal diſſo: & ainda q̃ tudo foſſe como elles dizião, não deuia querer perder proueito tão certo como tinha nos Mouros pelo q̃ promettião homems q̃ habitauão nos fins da terra, os quaes auião miſter dous annos de nauegação. Quanto maes que vendo os Mouros como ſua real ſenhoria fauorecia homems nouos & de que ſe tanto mal dizia, & ſobre tudo ſeus imigos, era cauſa de grande eſcandalo para elles & não ſeria muito perdellos: couſa q̃ elle deuia muito temer, pois perdendo a elles perdia vaſſallos, & não virem maes a ſeu porto naos de Mecha, Iudá, Adem, Ormuz & d'outras muitas partes, no commercio das quaes eſtaua todo ſeu eſtado. Que elle em dizer iſto compria cõ a obrigação que lhe deuia, que era repreſentar lhe as couſas de ſeu ſeruiço: que alem do ſeu, deuia tomar parecer doutras peſſoas, apõtandolhe logo em algũs ſeus officiaes que elle Catual ſabia ja eſtarem da parte dos Mouros, cá pelo teſtemunho deſtes ficauão ſuas palauras com maior fé. ElRey ainda que era homem prudente & tinha tenteado quãto proueito podia receber, neſte nouo caminho que os noſſos abrirão pera dar maior ſaida às ſuas eſpecearias: tanto poder teuerão nelle eſtas palauras do Catual, que ſem maes examinar a verdade, com os outros teſtemunhos que lhe o meſmo Catual nomeou, depois q̃ lhe pedio ſeu parecer, ficou aſsi traſtornado que teue os noſſos na conta que lhe elles pintarão: de maneira que faleceo pouco de lhe ordenarẽ couſa com q̃ nunca ca vierão. Mas como as que Deos ordena, não ſe podem contrariar pelos homems, ainda que em algũa maneira pareça que as impedem: o modo que eſtes Mouros buſcarão de os deſtruir, eſſa foi a cauſa de ſerem maes cedo deſpachados, ante que vieſſem as naos de Mecha. Porque tanto que o Camorij cõcebeo o q̃ lhe dezião, mãdou chamar Vaſco da Gamma,

& disse que lhe descubrisse hũa verdade, que elle prometia de lha perdoar: por ser cousa natural aos homems buscarem cautelas & modos de sua abonação pera fazerem seu proueito, & que se andauão desterrados por algum caso elle os ajudaria em tudo. Cà segundo tinha sabido d'algũs homems das partes da franquia donde dizião ser: elles não tinhão rey, ou se o auia na sua patria, o seu officio maes era andar pelo mar darmada a maneira de cosairos que por razão do cõmercio. Vasco da Gamma quando ouuio taes palauras, sem leixar ir elRey maes auante com ellas disse. Que verdadeiramẽte elle não punha culpa cuidarem delles muitas cousas, porque grão nouidade deuia ser a todolos seus vassallos, verẽ naqllas partes noua gente em religião & custumes: & maes vindos per caminho nunca nauegado, com embaixada de hum poderoso Rey, que não pretẽdia maes interesse que sua amizade & communicação de cõmercio pera dar noua saida ás especearias daquelle seu reyno Calecut. Porque homems, armas, cauallos, ouro, prata, seda, & outras cousas à humana vida necessarias no seu reyno as auia, tão abastadamente q̃ não tinha necessidade de as ir buscar aos alheos: & maes tão remotos como erão os da India. Porem sabendo elle Camorij o que elRey seu senhor quis de mil & seiscentas leguoas de costa que elle & seus antecessores mandarão descobrir: aueria não ser noua cousa inuiar maes auante per esta mesma costa te chegar a sua real senhoria, cuja fama era mui celebrada nas partes da Christandade. E nestas mil & seis centas leguoas que mandou descobrir, achãdose muitos Reys & Principes do genero gentio, nenhũa cousa quis delles somente doctrinalos em a fè de Christo Iesu Redemptor do mundo, senhor do Ceo & da terra que elle confessaua & adoraua por seu Deos: por louuor & seruiço do qual elle tomaua esta empreza de nouos descobrimentos da terra. E com este beneficio da saluação das almas que elRey dom Manuel procuraua á q̃lles Reyes & pouos que nouamente descobria, tã bem lhe inuiaua nauios carregados de cousas de que elles carecião: asi como cauallos, prata, seda, panos & outras mercadorias. Em retorno das quaes os seus capitães trazião outras que auia na terra, que era marfim, ouro, malagueta, pimenta: dous generos despecearia de tãto proueito & tão estimada nas partes da Christandade, como a pimenta daquelle seu Reyno de Calecut. Com as quaes commutações, os reynos que sua amizade acceptauão, de barbaros erão feitos politicos, de fracos poderosos, & ricos de pobres: tudo à custa dos trabalhos & industria dos Portugueses. Nas quaes obras elRey seu senhor, não buscaua maes que a gloria de acabar grandes cousas por seruiço de seu Deos & fama dos Portugueses. Porẽ com os

Mouros por serem seus contrarios contrariamente se auia, cá per força de armas nas partes de Africa q̃ elles habitão, lhe tinha tomado quatro principaes forças & portos de mar do reyno de Fez: por isso onde quer q̃ se achauão não somẽte infamauão de boca o nome Portugues, mas ainda maliciosamente lhe procurauão a morte, & não rostro a rostro por terẽ experimentado o seu ferro. O testemunho da qual verdade se vio no que lhe fizerão em Moçambique & Mombáça, como sua real pessoa jà teria sabido do piloto Caná: o qual engano & traição nunca achâra per quantas terras de gentios tinha descuberto. Porque estes naturalmente erão amigos do pouo Christão por todos virem de hũa geração, & serem mui conformes em algũs custumes & no modo dos seus templos: segundo tinha visto naquelle seu reyno de Calecut. Até os seus Brâmanes na religião que tinhão da Trindade de tres pessoas, & hum sò Deos, que acerca dos Christãos era o fundamento de toda sua fê se conformauão com elles, (peró q̃ per outro modo mui differente:) a qual cousa os Mouros contradizẽ. E delles saberem esta conformidade d'antre o pouo gentio & Christão, trabalhauão q̃ os Portugueses ante elle Camorij fossem infamados & auorrecidos, sendolhe já tão obrigado aos defender: pois não precedendo maes causas pera elRey seu senhor desejar sua amizade que hũa fama da grandeza delle Camorij, folgara de o inuiar a elle polas causas que lhe tinha dito. E isto não cõmettera somente aquelle anno, mas era ja tão continuado per tantos, & elRey tão desejoso de ter descuberto este caminho de Portugal pera a India, que ainda que elle Vasco da Gamma per qualquer desastre não tornasse a Portugal: soubesse certo q̃ elRey auia de continuar tanto este descobrimento, té lhe leuarem recado delle Camorij. Por tanto lhe pedia como a Emperador de toda aquella região Malabar, pois Deos a elle Vasco da Gamma & aos seus cõpanheiros tinha feito tãta merce que fossem os primeiros que vierão antelle, quisesse meter a mão de seu poder neste odio que lhe os Mouros tinhão: & não consentisse serem elles causa d'algum grande incẽdio de guerra naquellas partes, porque a gente Portugues não dissimulaua injurias, & principalmente a Mouros, dos quaes tinha auido grandes victorias. Mui atẽto esteue o Camorij a todas estas palauras de Vasco da Gamma oulhando muito a continencia com que as dizia: como homem que do feruor & constancia que lhe visse, queria conjecturar a verdade dellas. E que de seu natural fosse homem prudẽte, & nos sinaes que esguardou julgasse a verdade do caso: quis comprazer em parte a tẽção dos Mouros, q̃ foi espedir Vasco da Gamma mandandolhe que se tornasse aos nauios & que ali lhe mandaria o despacho de sua embaixada. Dizendo que por então isto lhe

lhe parecia conuir a elle Vasco da Gamma, pois confessaua que entre elles & os Mouros auia aquelles odios: porque ficando maes tempo na cidade, per ventura hũs com os outros trauarião em palauras que fosse causa delle receber contra sua vontade algum damno, de que elle Camorij teria desprazer, & com isto o espedio.

CAPITVLO. X.

¶ Como per industria dos Mouros Vasco da Gamma & os que com elle estauão forão reteudos. E depois de recolhido aos nauios & postos em terra Diogo Diaz & Aluaro de Braga tambem forão presos: te que o Camorij mandou prouer nisso & os espedio de todo.

OS Mouros quando souberão o que elRey mandaua a Vasco da Gãma, não ficarão mui satisfeitos, porque todo seu trabalho era ordenar q̃ os seus nauios fossem metidos no fundo, cõ fundamento q̃ ficando a gente em terra poucos & poucos os irião gastando: & pera executar este proposito, fizerão cõ o Catual q̃ os reteuesse & obrigasse a tirar os nauios em terra, pera de noite lhe porem fogo. O Catual como em tudo queria cõprazer aos Mouros, leuou Vasco da Gãma fòra de Calecut mostrando que o acompanhaua te o meio caminho de sua embarcação: & secretamente tinha mandado aos officiaes delRey que estauão em Capocate, onde se espedio delle q̃ o retiuessem: como homems q̃ fazião aquillo por razão de seus officios. Quando elle vio que o retinhão, bem lhe pareceo ser maes industria dos Mouros q̃ mandado pelo Camorij, & poq̃ pudesse ir ter â sua noticia começou de se queixar grauemente cõ os ministros do caso: os quaes responderão que elle se queixaua maes sem causa do q̃ a elles tinhão em o reter, como officiaes q̃ erão delRey obrigados a olhar o bem & segurança da terra. Porq̃ a elle não o retinhão com tenção de o querer anojar, mas com receo de elle fazer algũ nojo â gente da terra, depois que se visse em os nauios, segundo se dizia que elles fizerão nos portos per onde vinhão: que se elle & os seus erão gẽte pacifica deuião vsar o custume d'aquellas partes, principalmente naquelle tempo do inuerno, varando seus nauios en terra & não estar sempre com a verga dalto como gẽte q̃ tinha animo de cometer algũ mal. Ao q̃ Vasco da Gamma respondeo, que os seus nauios erão de quilha & não de feição dos da terra: & por isso era cousa impossiuel poderem ser varados, por não auer ali os aparelhos q̃ no reino de Portugal auia pera aquella necessidade. Finalmẽte tãto aperfiarão sobre o varar dos nauios, ou q̃ leixasse ẽ terra algũs homẽs cõ mercadorias, & isto em modo de refens

em

em quanto o C,amorij o não despachaua, dizendo q̃ a gente do mar lho requeria, pera poderem hir pescar seguramente delles: que conueo a Vasco da Gamma leixar em terra com algũa pouquidade disso que leuauão pera compra de mantimentos a Diogo Diaz por feitor, Aluaro de Braga por escriuão, Fernão Martinz liguoa, & quatro homems do seu seruiço, ate ver em que paraua o despacho do C,amorij. Os ministros desta obra tanto que per ella ficarão seguros, consentirão que Vasco da Gamma se embarcasse, mas quanto a dar modo pera que Diogo Diaz comprasse algũa cousa, tudo erão artificios pera o não poderem fazer. de maneira que per espaço de seis ou sete dias, elles se auião por presos & não por feitores. Tê que à força de queixumes de Vasco da Gamma acodio o Catual q̃ era o auctor destas cousas, & mãdouse desculpar a elle, fingindo não ser disso sabedor: & porem que os officiaes tinhão razão, por quanto o C,amorij o não tinha de todo despachado. E que por auer pouco q̃ comprar ou vender naq̃lle lugar, elle mandaua leuar os seus feitores a Calecut onde auia cópia de tudo: por tanto lhe parecia bom cõselho que elle com os seus nauios se fosse ao porto da cidade por ser maes perto donde estaua o Camorij pera seus negocios serem maes em breue despachados. Vasco da Gãma posto que sentisse que todos estes artificios erão dilações pera o deter te a vinda das naos de Mecha, segundo lhe tinha dito o Mouro Monçaide. (O qual ja neste tempo escondidamente vinha communicar com elle:) toda via porquè estando maes perto del Rey per meio do mesmo Monçaide lhe poderia mandar algum recado, & maes saber o que se fazia com Diogo Diaz & Aluaro de Braga, foise com os nauios poer ante a cidade de Calecut: onde soube per Monçaide que se os Mouros não temerão poder com isso indignar o Camorij, ja os tiuerão mortos. Vasco da Gamma vendo este negocio tão dãnado & que o Camorij era mudado dos paços donde lhe falara pera maes longe sem auer commemoração de seu despacho, & que elles não tinhão outro meio perà o requerer se não Monçaide que ja não ousaua communicar cõ elles, senão dãdo a entender aos Mouros que era sua espia: ajuntouse com Paulo da Gamma, Nicolao Coelho, & os principaes da companha dos nauios, & teue conselho sobre o q̃ deuião fazer. E determinaranse que não deuião esperar maes reposta del Rey que os desenganos que lhe tinha dado em palauras, & no modo de os espedir: leixandoos em poder de seus imigos tanto tempo sem lhe mandar reposta. Assentado este conselho, escreueo Vasco da Gamma per Monçaide a Diogo Diaz que o maes secreto que pudessem pera tal dia ante manhaã se viessem â praia, porque ali acharião bateis pera os recolher: però como os Mouros tinhão vigia

sobre

ſobre elles, tanto que os ſentirão ſal tarão com elles & os prenderão, tomandolhe quanta fazenda leuauão. Vaſco da Gamma vẽdo que a maldade dos Mouros não ſe podia remedear com a paciencia & ſofrimẽto que com elles teue, nem tinha eſperança d'algũ deſpacho delRey: ouue á mão obra de vinte tantos peſcadores que vinhão peſcar ao mar, & com elles ſe fez â vela, que foi pera os Mouros grande prazer vendo aluoroçado todo o gẽtio cõ a grita & brados das molheres deſtes peſcadores. A noua do qual caſo tanto que foi ao Ç,amorij, poſto que os Mouros per ſeus meneos o querião indignar contra os noſſos, dizẽdo que per ali veria quem elles erão: todauia por ter ſentido o odio que lhe tinhão, ante de ſe determinar em outra couſa, mandou dous homẽs principaes dos gentios ſem ſuſpeita que lhe vieſſem ſaber como aquelle negocio paſſaua. Per os quaes ſẽdo informado, como aquillo parecia ſer maes repreſaria por os ſeus homems que lhe os Mouros prenderão que por outra cauſa, & maes que elle capitão andaua â vela hũa volta ao mar & outra â terra como quẽ queria fazer razão de ſi, ſe a fizeſſem com elle: tornou logo a inuiar eſtes meſmos homẽs que leuaſſem ante elle Diogo Diaz & os outros que com elle eſtauão, com os quaes teue pratica ſobre o modo de ſeu deſpacho. E mandoulhe que eſcreueſſem a Vaſco da Gãma que trataſſe bem os homems q̃ tomara: porque elle & ſeus companheiros eſtauão mui bem tratados em poder delle Ç,amorij, & per elles & lhe queria mandar o deſpacho. Vaſco da Gamma com eſta carta ficou mui contente, perô temendo algũa malicia dos Mouros, duas ou tres vezes ſe fez na volta do mar, & outras tantas ſurgio diante da cidade: porq̃ as partes a q̃ tocaua a liberdade da gentẽ q̃ tinha tomado, clamaſſem ao Ç,amorij ſua liberdade a troco dos noſſos. Finalmente pela informação que teue da verdade, deſpachou Diogo Diaz man dãdo per elle a Vaſco da Gamma hũa carta que eſcreueo a elRey dom Manuel: em que lhe dezia como recebera outra ſua, & ouuira ſeu embaixador & lhe reſpondera, & q̃ a cauſa de ſua partida per aq̃lle modo, forão differẽças antiguas dantre Chriſtãos & Mouros. Que elle teria muito contentamento de ſua amizade, & do commercio das couſas do ſeu reino, podendo ſer ſem aq̃lles eſcandalos: porque os Mouros, elle os auia por naturais do ſeu reino por ſer gente mui antigua naquelle acto do cõmercio. Com a qual carta & algũas couſas que deu a Diogo Diaz o eſpedio: mãdando âquelles dous ſenhores gentios que o entregaſſem a Vaſco da Gamma com a fazenda que lhe era tomada, & ouueſſem delle os peſcadores q̃ tinha em repreſaria. O que elles fizerão cõ algũas cautelas no modo da entrega, querendo ainda os Mouros vſar de ſuas maldades: mas cõ tudo recolhidos

lhidos todolos nossos, por causa d'algũa fazenda que lhe não quizerão entregar, Vasco da Gamma reteue certos Indios que trouxe consigo & asi o fiel Monçaide, partindo logo aquelle dia que erão vinte noue de Agosto, auendo setenta & quatro dias que chegara àquella cidade Calecut.

CAPITVLO. XI.

¶ Como Vasco da Gamma se partio do porto de Calecut, & foi ter à ilha Anchediua, onde veo hũ Iudeu: o qual Vasco da Gamma prendeo, & elle se fez Christão. E do maes que passou na sua viagem te chegar ao reyno.

PArtido Vasco da Gãma não mui contente da espedida que ouue em seu despacho, quãdo veo ao seguinte dia andãdo em calma pouco maes de legoa & meia de Calecut, vierão a elle obra de sesenta tones, que saõ barcos pequenos atulhados de gente, parecendolhe que por ser muita tinhão pouco que fazer com a nossa: però como sentirão seu damno com a artelharia que ao longe os foi receber, & principal mente com hũa trouoada que os derramou, elles tomarão por acolheita a terra & os nossos o mar seguindo seu caminho â vista da costa. E desejando Vasco da Gamma meter nella hum dos padrões que leuaua, porque outro que mandou ao Camorij per Diogo Diaz pera se poer na cidade, segundo ficaua na vontade dos Mouros era certo que não auia de estar muitas horas em pê: tanto se chegou á terra pera escolher lugar notauel onde o pusesse, que veo dar com elle hum tone de pescadores. Per o qual escreueo ao Camorij per mão de Monçaide: em que se queixou dos enganos que com elle vsarão na entrega da gente & fazenda que tinha em terra, onde lhe ficaua boa parte. E q̃ não ouuesse por mal leuar elle cõsigo algũs dos seus naturaes, porq̃ não era a fim de represaria da fazenda: mas pera elRey seu senhor per elles se poder informar de seu estado & das cousas do seu reyno, & elle Camorij per o mesmo modo saber as de Portugal quando elle Vasco da Gãma ou outro capitão tornasse âquella sua cidade, q̃ seria o anno seguinte como elle esperaua em Deos, pera confusaõ dos Mouros. Espedido este barco tornou seguir seu caminho com desejo de meter o padrão q̃ dissemos: & por não achar lugar maes à sua vontade em hũs ilheos pegados com a terra meteo hum per nome sancta Maria, donde os ilheos se chamão ora de sancta Maria: os quaes estão entre Bacanor & Baticalá dous lugares notaueis d'aquella costa, & no aruorar delle se achou algum gentio da terra que o fizerão com muito prazer, por o bom tratamento q̃ lhe Vasco

da Gamma fazia & cousas que daua. Asi que com este padrão que foi o derradeiro em tempo, leixou Vasco da Gamma nesta viagem pòstos cinquo padrões: São Rapael no rio dos bons sinaes, São Iorge em Moçambique, Sancto Spirito em Melinde, Sancta Maria nestes ilheos, & o vltimo per sitio em Calecut chemado São Gabriel. Os quaes peró que não sejão postos per nação tão gloriosa de escreuer, como foi a gente Grega, nẽ o nosso estillo possa aleuantar a gloria deste feito no grão que elle merece, ao menos serâ recõpensado cõ a pureza da verdade q̃ em si contem. Não cõtando os fabulosos trabalhos de Hercules em poer suas colũnas, nẽ pintando algũa argonautica de captiães Gregos em tão curta & segura nauegação como he de Grecia ao rio Faso, sempre à vista da terra, jantãdo em hũ porto & ceando em outro, nem escreuẽdo os errores de Vlysses sem sair de hum clima, nem os varios casos de Eneas em tão breue caminho, nem outras fabulas da gentilidade Grega & Romana: que com grande engenho na sua escriptura asi decantárão & celebrârão a empreza que quada hum tomou, que não se contentárão com dar nome de illustres capitães na terra aos auctores destas obras, mas ainda com nome de deoses os quizerão collocar no ceo. E a gente Portugues catholica per fé & verdadeira adoração do culto que se deue a Deos, aruorando aquella diuina bandeira de Christo, sinal de nossa redempção, de que a Igreja canta Vexilla regis prodeunt, não somente á vista dos Mouros de Africa, Persia, & India, perfidos a ella, mas diante de todo o pagaismo destas partes que della nunca teuerão noticia, & isto nauegando per tantas mil legoas q̃ vem a ser antipodas de sua propria patria, cousa tão noua & marauilhosa na opinião das gentes, que ate doctos & mui graues barões em suas escripturas puzerão em duuida de os auer, nas quaes partes elles ouuerão victorias de todas estas nações, contendendo cõ os perigos do mar trabalhos de fome & sede, dores de nouas enfermidades, & finalmente com as malicias traições & enganos dos homems que he maes duro de sofrer: asi são proprias todas estas cousas em a nação Portugues, & as tem por tão natural mantimento depois que nacem, q̃ os faz fastientos no trabalho de as querer cõtar & escreuer, como se teuesse a seus proprios feitos odio pera os ouuir depois que os faz, como são apetitosos pera os cometer, & apressados no acto de os fazer, & constantes em os segurar. Certo graue & piadosa cousa de ouuir, ver hũa nação a que Deos deu tanto animo que se teuera criado outros mundos ja lâ teuera metido outros padrões de victorias: asi he descuidada na posteridade de seu nome, como se não fosse tão grande louuor dilatalo per pena, como ganhalo pela lança. E tornando a Vasco da Gamma auctor

ctor de tão illustre feito que na distancia da terra em que pos estes cinquo padrões per linha direita de ponente a leuante descobrio mil & duzentas legoas, começando do rio do Infante onde acabou Bartholomeu Diaz te o porto da cidade Calecut: tanto que leixou posto este padrão Sancta Maria, foi ter per enculqua do gentio da terra desejando de espalmar os nauios em outros ilheos pegados com terra firme. Aos quaes nós agora chamamos Angediuida & os Canarijs Anchediua, anche quer dizer cinquo, diua ilhas, por elles serem cinquo, posto que o notauel he hum de que ao diante faremos maior relação, por causa dehũa fortaleza q̃ elRey dom Manuel nelle mandou fazer. Na qual parte estando Vasco da Gãma em trabalho de espalmar seus nauios & fazendo aguada, por ser a melhor de toda aquella costa, onde geralmente todalas naos que per ali nauegão a vem fazer, & o gentio dali mui satisfeito polas cousas que lhe mandaua dar: veo a elle hum cossario por nome Timoja, que depois como adiante se verà foi grande nosso amigo. Este tanto que teue noticia dos nossos nauios & que a gente delles era estrangiera, saio de hum lugar onde elle viuia chamado Onor perto dali: & como homem sagaz quis cometter os nossos per este artificio, ajuntando oito nauios de remo pegados hũs em outros todos cubertos de rama que parecião hũa grande balsa della. Vasco da Gamma quando vio que de terra esta balsa vinha contra elle. perguntou aos Indios que ali andauão familiares que visão era aquella: ao q̃ elles respõderão que não se espantasse della, que erão inuenções de hum fraco cossairo q̃ custumaua cometter algũs nauios q̃ per ali passauão. Toda via Vasco da Gamma ante que Timoja se chegasse maes a elle, mandou a seu irmão Paulo da Gamma & a Nicolao Coelho que o fossem saluar cõ a artelharia, como elles fizerão, & foi a salua de maneira que os barcos enrramados se derramarão logo acolhendose a terra: na qual fogida Nicolao Coelho tomou hum delles, em que acharão arroz & outro mantimento da terra com algũa pobreza de suas prouisoẽs. Passado o dia deste cossairo Timoja q̃ per aquelle modo quissera cõmetter os nossos nauios: como a terra era ja chea da estancia q̃ elles ali fazião, sobreueo outro caso que se fora auãte lhe ouuera de dar muito trabalho, & foi este. Hũ senhor Mouro chamado Sabayo cuja era hũa cidade per nome Goa, que ora he a metropoli que este reyno tem naquellas partes, d'aquella ilha de Anchediua ate doze legoas, como era homem que tinha consigo Arabios, Parseos, Turcos, & algũs leuantiscos arrenegados com ajuda & industria dos quaes tinha naquellas partes acquiridos grande estado: tãto q̃ soube como os nossos nauios erão de gente destas partes da christandade, desejando auer informa-

ção della, chamou hum Iudeu natural de Polonia que lhe seruia de Xabandar, & pergũtoulhe se tinha sabido de que nação era a gente que vinha naquelles nauios. Ao q̃ este Iudeu respondeo ter sabido que se chamauão Portugueses que habitauão nos fins da terra da Christandade: a qual gente sempre ouuira nomear por guerreira sofredora de trabalho & mui leal ao senhor que seruião, que se ella era a que lhe dizião deuia trabalhar pola auer a seu seruiço porque com os taes homems se podião fazer grandes conquistas. O Sobayo ouuindo este louuor dos nossos, como procuraua auer em seu seruiço gẽte de guerra, mandou a este Iudeu que fosse a elles & os cõmettesse da sua parte com algum partido fauorauel: & quando o não acceptassem, elle mandaria tres ou quatro nauios armados que esteuessem em seu resguardo, pera que dandolhe auiso, os viessem cõmetter, q̃ se partisse elle porq̃ os nauios irião logo nas suas costas. Partido o Iudeu cõ este fundamẽto, veo ter em hum pequeno barco junto de hũa ponta da terra firme que estaua sobre os nossos nauios: & posto sobre aquelle teso começou em altas vozes bradar que queria falar ao capitão, & que o segurassem per aquelle sinal, mostrãdo hũa cruz de pao. Vasco da Gamma quãdo vio a cruz fezlhe em seu coração reuerencia, dizẽdo que debaixo d'aquelle sinal de sua redempção elle não esperaua engano ou mal que lhe fosse feito: & conuertendosse aos gentios que ali andauão familiares com elle, perguntoulhe se conhecião aquelle homem que bradaua. Os quaes como andauão contentes do bem que lhe elle mandaua fazer: disserão, senhor não te fies deste, porque he soldado do senhor de hũa cidade chamada Goa, que está perto daqui, & como he Mouro gente cõ que vos outros estaes em odio, per ventura virá cõ algum engano. Vasco da Gamma como teue esta noticia delle, mandoulhe responder q̃ se queria algũa cousa, & elle hera homẽ seguro que o seguraua. Ao que o Iudeu respondeo que elle vinha com muita verdade, & que na confiança della se entregaua em seu poder: com as quaes palauras deceo do lugar onde estaua & se veo a elle, mostrando hũa seguridade como quẽ não trazia no peito outra cousa, mas Vasco da Gamma de boa entrada lha descobrio logo querendo o meter a tromento. Quando o Iudeu se vio naquelle estado começou de pedir que por amor de Deos o não mandasse a tormentar, que elle diria toda a verdade a que era vindo, & que primeiro de vir a este caso lhe queria contar o principio de seu nacimento & vida: per a qual & pelo q̃ ao presente sentia della, & da vinda delles naquellas partes lhe parecia que não era somente por saluação delle, mas ainda pola de tantas mil almas como auia no gentio d'aquellas partes. Porque não estaua em razão homems tão occidentaes como

mo era a gente Portugues, os quaes viuião nos fins da terra, virem ás partes do Oriente per tanta distancia de mares & caminhos não sabidos: senão pera algum grande misterio q̃ Deos queria obrar per elles. Então começou a contar o principio de sua vida: dizendo, que no anno de Christo de mil quatro centos & cinquoenta elRey de Polonia mandara lançar hum pregão per todo seu Reyno que quantos Iudeus nelle ouuesse, dentro de trinta dias sefizessem Christãos, ou se saissem do seu Reyno: & passado este termo de tempo, os que achassem fossem queimados. Donde se causou q̃ a maior parte dos Iudeus se sairão fora do reyno pera diuersas partes & nesta saida fora seu pae & sua mãe que erão moradores em hũa, cidade chamada Bosna. Os quaes vierão ter a Hierusalem, & dahi se passarão á cidade Alexandria onde elle naceo: & depois que chegou a perfecta idade descorrendo per muitas partes fora ter àquellas da India ao seruiço do Sabayo senhor de Goa per cujo mandado era ali vindo, prouocar a elle & aos seus que o quisessem hir seruir a soldo, da maneira que com elle lá andauão algũs leuantiscos. E que este desejo romara ao Sabayo de os querer em sua ajuda, por lhe elle gabar a gente Portugues, & que verdadeiramente esta era a causa de sua vinda: que lhe pedia não recebesse mal delle & ouuesse por bẽ de o receber como a gente Christaã custuma àquelles que se chegão ao baptismo por quãto elle o queria acceptar & morrer na fee de Christo. Vasco da Gamma como vio nesta pratica & em outras que com elle teue, ser homem experto & que mui particularmente daua razão das cousas daquellas partes, começou de o consolar: & que quanto ao filho & fazenda que dezia ficarlhe em Goa, que se não agastasse. Porque elRey seu senhor tanto que elle chegasse com ajuda de Deos ao Reyno de Portugal, logo auia de mandar hũa grossa armada áquellas partes, em que elle tornaria: na qual viagem poderia cobrar seu filho, & muito maes fazenda nas merces que lhe elRey faria q̃ quanta leixaua em Goa. Finalmente elle foi baptizado & ouue nome Gaspar tomando por appellido Gáma, por causa de Vasco da Gamma que o trouxe áquelle estado: & per auiso delle logo ao seguinte dia ante que viessem os nauios que o Sabayo auia de mandar, Vasco da Gamma por estar ja prestes se fez a vela via deste Reyno, atrauessando aquelle grande golfaõ que ha da costa da India a estoutra de Melinde na terra de Africa, em que lhe adoeceo & morreo muita gẽte das enfermidades passadas por razão de grandes calmarias q̃ teue. E a primeira terra que tomou foi abaixo da cidade Magadaxo situada na costa braua, per a qual passou sem fazer maes detença que saluala com artelharia, por ver no apparato de seus edificios ser tão grande cousa que não quis

fazer maes experiencia da verdade dos Mouros daquella costa. Peró não se pode espedir sem algum encontro delles, câ sendo tanto auante como outra chamâda Paté, lhe sairão ao caminho sete ou oito zambucos da terra mui bem armados, com fundamento de o commetter: aos quaes elle saluou de maneira com artelharia que nam o quisserão maes seguir. Chegado a Melin de onde elle leuaua posta a proa, foi recibido pelo Rey nosso amigo cõ muito prazer, & a gente enferma q̃ trazia recebeo refeição com os refrescos da terra: posto que algũs ficarão ali enterrados em cinquo dias que se deteue, em tal estado vinhão. E tornando a seu caminho no lugar dos baixos onde o nauio S. Raphael tocou (como atras dissemos) deu outro toque com que ficou ali pera sempre: que não deu muita paixão a Vasco da Gamma por vir jâ tão fallecido de gente pera marear tres nauios, que pera dous ainda toda a deste era pouca. A qual repartida per elles chegarão aos ilheos de S. Iorge de fronte de Moçambique: onde ao pê do padrão chamado S. Iorge que deu nome ao ilheo dia da purificação de nossa Senhora em seu louuor ouuirão hũa missa, & outra na aguada de S. Braz, & a vinte de Março dobrarão o grão cabo de Boa Esperança: na qual paragẽ a gente começou a conualecer pera poderem todos seruir em a nauegação. Chegados com assaz trabalho junto das ilhas do cabo Verde com hum tẽporal forte que alı teuerão, Nicolao Coelho se apartou de Vasco da Gamma: & cuidando elle q̃ o trazia ante si veo ter â barra de Lisboa a dez de Iulho daquelle anno de quatro centos nouenta & noue, auendo dous annos q̃ saira per ella, & quando soube que Vasco da Gâma não era ainda chegado quisfera fazer volta ao mar em sua busca. Però sabendo elRey q̃ então estaua na cidade da sua chegada, & como queria tornar em busca de seu capitão: mandou que entrasse pera dentro. Vasco da Gamma com aquelle temporal foi ter á ilha de Santiago, & por trazer seu irmão Paulo da Gamma mui doente, leixou por capitão em o seu nauio a Ioão de Saa que se viesse a Lisb[illegible]: & elle por remedear a saude de seu irmão em hũa carauela que fretou passouse á ilha terceira, onde o veo enterrar no mosteiro de S. Francisco por vir jà mui debilitado. A morte do qual deu muita dor a Vasco da Gamma, porque alem de perder irmão, tinha Paulo da Gamma qualidades pera sentir sua morte quem delle tiuesse conhecimento, & maes por fallecer ás portas do galardão de seus trabalhos. Partido Vasco da Gamma daquella ilha terceira a vinte noue d'Agosto chegou ao porto de Lisboa: & sem entrar na cidade teue hũas nouenas em a casa de nossa Senhora de Bethlem, donde elle partio a este descobrimento. E aqui foi visitado de todolos senhores da corte tè o dia de sua entrada, que se fez

com

com grande solemni dade:& por se maes celebrar sua vinda, ouue touros, canas, mõmos, & outras festas em que elRey quis mostrar o grande contentamento que tinha de tão illustre seruiço como lhe Vasco da Gamma fez:q̃ foi hum dos maiores que se vio feito per vassallo, em tão breue tẽpo & cõ tão pouco custo. Por causa do qual, como adiante se dirâ, elRey accrescẽtou à sua coroa os titulos que ora tem, de senhor da cõquista nauegação & commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, & India. E na satisfação deste grande seruiço mostrou elRey quanto o estimaua, fazendo logo & depois merce a Vasco da Gamma destas cousas: q̃ elle & seus irmãos se chamassem de dom, & que no escudo das armas de sua linhagem accrescẽtasse hũa peça das armas reaes deste Reyno, & o officio de almirante dos mares da India, & maes trezẽtos mil reaes de renda: & que em quada hũ anno pudesse empregar na India dozẽtos cruzados em mercadorias, os quaes regularmente na especearia que lhe vem do emprego delles, respondẽ câ no Reyno dous contos & oito centos mil reaes, & tudo isto de juro, & asi conde da Vidigueira correndo depois o tempo, em que as cousas da India mostrarão ser a grãdeza dellas maior do q̃ parecia nos primeiros annos. E se Vasco da Gãma fora de nação tão gloriosa como erão os Romanos, per ventura acerescẽtara ao appellido da sua linhagem, posto que fosse tão nobre como he esta alcunha, da India: pois sabemos ser mais gloriosa cousa pera insignias de honra o acquirido que o herdado, & que Scipião maes se gloriaua do feito que lhe deu por alcunha, Africano que do appellido de Cornelio que era da sua linhagem.

CAPITVLO. XII.

¶ Como elRey dom Manuel em louuor de nossa Senhora fundou na sua hermida de Bethlem que estaua em rastello hum sumptuoso templo que depois tomou por jazigo de sua sepultura.


O Infante dom Henrique (como atras escreuemos) por razão desta empreza que tomou de mandar descobrir nouas terras, em as partes donde as suas armadas partião a este descobrimento, por louuor de nossa Senhora mãdaualhe fazer hũa casa: hũa das quaes foi a de rastello em Lisboa da enuocação de Bethlẽ. Na qual tinha certos freyres da ordem da milicia de Christo de que elle era gouernador & administrador: á qual ordem elle tinha dado esta casa com todalas terras, pumares & agoas que para elle comprara. Isto com encargo que o capellão obrigado a ella quada sabbado dissesse por elle Infante hũa missa a nossa Senhora: & quando fosse ao

lauar das mãos se voluesse ao pouo, & em alta voz lhe pedisse quisessem dizer hum Pater noster & hũa Aue Maria pola alma delle Infante por mandar fazer aquella Igreja, & asi polos caualleiros da ordem de Christo, & por aquelles a que elle era obrigado. O fundamento das quaes casas & principalmẽte desta de Bethlem: era pera que os sacerdotes q̃ ali residissem, ministrassem os sacramentos da confissaõ & comunhão aos mareãtes que partião pera fora, & em quanto esperauão tempo (por ser quasi hũa legoa da cidade) teuessem onde ouuir missa. ElRey dom Manuel como imitador deste sancto & catholico auoengo, vendo q̃ succedera a este Infante em ser gouernador & perpetuo administrador da ordem da milicia de Christo, & asi em prosiguir este descobrimento, tanto que veo Vasco da Gama, em que se terminou a esperança de tantos annos que era a descobrimento da India: quis como premicias desta merce que recebia de Deos em louuor de sua madre (a quem o Infante tinha tomado por sua protectora pera esta obra) fundar hum sumptuoso templo na sua hermida da vocação de Bethlem. E acceptou antẽ este que outro lugar, por ser o primeiro posto donde auião de partir todalas armadas a este descobrimento & conquista: & tãbem porque como a causa que elle teue de fazer tamanha despesa como se neste templo tem feito, procedeo da maes notauel & marauilhosa obra que os homems virão, pois per ella o mundo foi estimado em maes do que se delle cuidaua ante que descobrissemos esta sua tão grande parte: conuinha que hũa tal memoria de gratificação fosse feita em lugar onde as nações de tão varias gentes como o mesmo mundo tem, quãdo entrassem neste Reyno a primeira cousa que vissem, fosse aquelle sumptuoso edificio fundado, das victorias de toda a redondeza delle. E como o lugar de rastello he o maes celebre & illustre que este Reyno de Portugal tem, por ser nos arrabaldes de Lisboa monarcha desta oriental conquista, & porta per onde auião de entrar neste Reyno os triumphos della: nesta entrada conuinha ser feito não hũ portico de pompa humana, nenhũ templo a Iupiter protector, como os Romanos tinhão em Roma no tempo de seu imperio, a que offerecião as insignias de suas victorias, mas hum templo dedicado àquelle viuo & diuino templo q̃ he a madre de Deos da vocação de Bethlẽ. Porque como neste acto de ser madre & Virgem, triumphou do principe das treuas, dando spiritual victoria a todo genero humano: asi era cousa mui justa que os triumphos das temporaes victorias que per suas intercessões os Portugueses auião de auer dos principes & reys das treuas da infedilidade de todo o pagaismo & Mouros d'aquellas partes do oriente, quãdo entrassem pela barra de rastello com as naos

carregadas

carregadas delles, achassem casa sua tão grande pera os recolher, como ella fora liberal em conceder as petições delles nos actos de suas necessidades. A qual casa elRey deu aos religiosos da ordem de são Hieronymo pola singular deuação que tinha neste sancto: & por a mesma causa a elegeo por jazigo de sua sepultura. E porque a hermida com todalas propriedades da casa (como dissemos) era da ordem de Christo por a ter dotada o Infante ao conuẽto delle, q̃ está em a villa de Thomar: per auctoridade Apostolica deu elRey por ella ao mesmo conuento, a Igreja de nossa Senhora da Concepção de Lisboa, a qual elle fez de esnoga dos Iudeus, onde ora residem freyres da mesma ordem de Christo, & lhe aplicou renda, não somente pera os freyres mas ainda pera hũa cõmenda que fez daquella casa. E foi ainda elRey dom Manuel tão magnanimo na gloria da edificação deste templo de Bethlem, q̃ tomou pera o lugar de sua imagem & da Rainha dona Maria sua molher a porta maes pequena fronteira ao altar môr: & mandou por a imagem d'aquelle excellente Principe Infante dom Henrique na porta trauessa por ser maes principal em vista, armado como hoje aparece sobre a columna do meio. E maes por se não perder a memoria do q̃ elle Infante mandaua que á sua missa o sacerdote pedisse ao pouo que o encomendassem a Deos: per este mesmo modo são obrigados os religiosos a outra missa que elRey ordenou que se dissesse por elle, que o sacerdote peça tambem ao pouo q̃ roguem a Deos pola alma do Infante dom Henrique primeiro fundador d'aquella casa, & assi por elRey & por seus successores. Com a qual obra fica o Infante dom Henrique louuado no que fez por louuor de nossaSenhora, & elRey dom Manuel com muito maior: porque então se consegue elle dobrado ante Deos per gloria, & acerca dos homems per fama, quando das nossas obras por razão d'algũa pequena parte que nellas outrem pos, lhe queremos dar o todo: & o cõtrario quando queremos escõnder o todo pola parte que nella possemos.

(.?.)

LIVRO



LIVRO QVINTO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS que os Portugueses fizerão no descobrimẽto dos mares & terras do Oriente: no qual se contem o que Pedraluarez Cabral fez no anno de quinhentos, que deste Reyno partio com hũa grossa armada, & o que fez Ioão da Noua no anno seguinte de quinhentos & hum, com outra de quatro naos.

¶ *Capitulo. I. Como el Rey por razão da noua que dom Vasco da Gamma trouxe da India: mandou fazer hũa armada de treze velas, da qual foi por capitão mòr Pedrauares Cabral.*

ELREY DOM Manuel como era Principe catholico & q̃ todas suas cousas offerecia a Deos, por esta merce que delle tinha recebido, daualhe muitos louuores: pois lhe aprouuera ser elle o instrumẽto per quem quizera conceder hũ bem tão vniuersal como era abrir as portas d'outro nouo mundo de infieis, onde o seu nome podia ser conhecido & louuado, & as chagas de seu precioso filho Christo Iesu recebidas per fê & baptismo, pera redẽpção de tantas mil almas como o demonio naquellas partes da infidelidade imperaua. Pera gratificação da qual merce que tinha recebida de Deos, & porque o seu pouo se gloriasse nella, escreueo a todalas cidades & villas notaueis do Reyno, notificandolhe a chegada de dom Vasco da Gamma, & os grandes trabalhos que tinha passado, & o q̃ aprouue a nosso Senhor q̃ no fim delles descobrisse: encomendandolhe q̃ solemnizassem tamanha merce como este Reyno tinha recebido de Deos, com muitas procissões & festas spirituaes em seu louuor. E como nos taes ajuntamentos sempre concorrem diuersos pareceres em tão nouos casos, leixãdo aquelles que perderão pae, irmão, filho, ou parente nesta viagem, cuja dor não leixaua julgar a verdade do caso: toda a outra gente a hũa voz era no louuor deste descobrimento. Quando vião neste Reyno pimenta, crauo, canela, aljofre, & pedraria, que os nossos trouxerão, como mostra das riquezas daquella Oriẽtal parte q̃ue descobrirão: lembrandolhe quão espantados os fazia al-

gũa destas cousas, que as galés de Veneza trazião a este Reyno. As quaes praticas todas se conuertião em louuores delRey, dizendo que elle era o maes bẽ afortunado Rey da Christandade: pois nos primeiros dous annos de seu reynado descobrira maior estado â coroa deste Reyno, do que era o patrimonio que com elle herdara. Cousa que Deos não concedera a nenhum principe de Hespanha, nem a seus antecessores que nisso bem trabalharão, per discurso de tantos annos: nem se achaua escriptura de Gregos, Romanos, ou d'algũa outra nação, que contasse tamanho feito. Como era tres nauios com obra de cento & sesenta homems, quasi todos doentes de nouas doenças de que muitos fallecerão, cõ a mudança de tão varios climas per que passarão, differença dos mantimentos que comião, mares perigosos que nauegauão, & com fome, sede, frio, & temor que maes atormenta que todalas outras necesidades: obrar nelles tanto a virtude da constancia & precepto de seu Rey, que pospostas todas estas cousas, nauegarão tres mil & tantas legoas, & contenderã com tres ou quatro Reys tão differentes em lei, custumes, & lingoagem, sempre com victoria de todalas industrias, & enganos da guerra que lhe fizerão. Por razão das quaes cousas, posto que muito se deuesse ao esforço de tal capitão, & vassallos como elRey mandara, maes se auia de atribuir á boa fortuna deste seu Rey: porque não era em poder ou saber de homems, tão grande & tão noua cousa como elles acabarão. ElRey de todas estas praticas & louuores do caso era sabedor, por que naquellesdias não se fallaua em outra cousa: que era para elle dobrado contentamento, saber quão prompta estaua a vontade de seu pouo pera prosiguir esta conquista. E porque pela informação que tinha da nauegação d'aquellas partes, o principal tempo era partir daqui em Março, & por ser ja muito curto pera no seguinte do anno de mil & quinhentos se fez prestes a armada, teue logo conselhos no modo que se teria nesta conquista: ca segundo o negocio ficaua suspeitoso polas cousas que dom Vasco da Gamma passara, parecia que maes auia de obrar nelles temor de armas, que amor de boas obras. Finalmente assentou elRey que em quanto o negocio de si não daua outro conselho, o maes seguro & melhor era ir logo poder de naos & gente: porque nesta primeira vista que sua armada desse âquellas partes, que ja ao tempo de sua chegada toda a terra auia de estar posta em armas contra ella, conuinha mostrarse mui poderosa em armas, & em gente luzida. Das quaes duas cousas, os moradores d'aquellas partes podião cõjecturar, q̃ o Reyno de Portugal era mui poderoso pera prosiguir esta empreza: & a outra, vendo

gente luzida a riqueza delle & quão proueitoso lhe seria terem sua amizade. E não somente se assentou no conselho o numero das naos & gẽte d'armas que auia de ir nesta armada: mas ainda o capitão môr della, que por as qualidades de sua pessoa, foi escolhido Pedraluarez Cabral filho de Fernão Cabral. Chegado o tempo que as naos estauão prestes pera poderem partir, foi elRey que então estaua em Lisboa hum Domingo oito dias de Março do anno de mil & quinhentos, cõ toda a corte ouuir missa a nossa Senhora de Bethlem q̃ he em rastello: onde ja as naos estauão com seu alardo da gente d'armas feito. Na qual missa ouue sermão que fez dõ Diogo Ortiz Bispo de Çepta, que depois foi de Viseu, todo fundado sobre o argumento desta empreza: estando no altar em quãto se disse a missa aruorada hũa bãdeira da cruz da ordem da Cauallaria de Christo, q̃ no fim da missa o mesmo Bispo benzeo. E de si elRey a entregou a Pedraluarez Cabral, cõ aquella solemnidade de palauras que os taes actos requerem: ao qual em quanto se disse a missa elRey por honra do cargo que leuaua teue consigo dentro na cortina. Acabado este acto, assi como estaua aruorada cõ hũa solemne procissaõ de reliquias & cruzes, foi leuada aquella bandeira, sinal de nossas spirituaes & temporaes victorias: a qual elRey acõpanhou te Pedraluarez com seus capitães na praia lhe beijarem a mão, & espedirem delle. A qual espedida geralmente a todos foi de grande contemplação, porque a maior parte do pouo de Lisboa por ser dia de festa & maes tão celebrada por elRey, cobria aquellas praias & campos de Bethlem: & muitos em bateis que rodeauão as naos, leuando hũs trazendo outros, assi seruião todos com suas librees & bandeiras de cores diuisas; que não parecia mar, mas hum campo de flores, com a frol d'aquella mancebia juuenil qne embercaua. E o que maes leuantaua o spirito destas cousas, erão as trombetas, atabaques, sestros, tambores, frautas, pandeiros: & ate gaitas cuja ventura foi andar em os campos no apascentar dos gados, naquelle dia tomarão posse de ir sobre as agoas salgadas do mar, nesta & outras armadas que depois a seguirão, porque pera viagem de tanto tempo tudo os homems buscauão pera tirar a tristeza do mar. Com as quaes differenças que a vista & ouuidos sentião, o coração de todos estaua entre prazer & lagrymas: por esta ser a maes fermosa & poderosa armada que te aquelle tempo pera tão longe deste Reyno partira. A qual armada era de treze velas entre naos, nauios, & carauelas: cujos capitães erão estes: Padraluarez Cabral capitão mór, Sancho de Toar filho de Martim Fernãdez de Toar, Simão de Miranda filho de Diogo de Azeuedo, Aires Gomez da Silua filho de Pero da Silua, Vasco de

Taide & Perõ de Taide d'alcunha Inferno, Nicolao Coelho que fora com Vasco da Gamma, Bartholomeu Diaz o q̃ descobrio o cabo de Boa Esperança, & seu irmão Pero Diaz, Nuno Leitão, Gaspar de Lemos, Luis Pirez, & Simão de Pina. Seria o numero da gente q̃ hia nesta frota entre mareantes & homẽs d'armas ate mil & duzentas pessoas: toda gente escolhida, limpa, bem armada, & prouida pera tão comprida viagem. E alẽ das armas materiaes q̃ quada hũ leuaua pera seu vso, mãdaua elRey outras spirituaes q̃ erão oito frades da ordem de são Francisco, de q̃ era guardião frey Henrique que depois foi Bispo de Cepta & cõfessor delRey, barão de vida mui religiosa, & de grão prudencia: com maes oito capellães, & hum vigairo pera administrar em terra os sacramentos na fortaleza que elRey mãdaua fazer, todos barões escolhidos pera aquella obra Euangelica. E a principal cousa do regimento que Pedraluarez leuaua, era primeiro q̃ cõmettesse os Mouros & gẽte Idolatra d'aquellas partes com o gladio material & secular: leixasse a estes sacerdotes & religiosos vsar do seu spiritual. Que era denunciarlhes o Euangelho, com amoestações & requirimentos da parte da Igreja Romana, pedindolhe que leixassem suas idolatrias, diabolicos ritos & custumes, & se conuertessem à fè de Christo, pera todos sermos vnidos & adjuntados em charidade de lei & amor: pois todos eramos obra de hum criador, & remidos per hũ Redemptor q̃ era este Christo Iesu promittido per Prophetas, & esperado per Patriarchas tantos mil annos ante que viesse. Pera o qual caso lhe trouxessem todalas razões naturaes & legaes: vsando d'aquellas cerimonias q̃ o direito canonico dispõem. E quando fossem tão contumazes que não acceptassem esta lei de fee, & negassem a lei de paz que se deue ter entre os homems pera conseruação da especia humana, & defendessem o commercio & commutação, que he o meio per que se cõsilia & tracta a paz & amor entre todolos homems, por este commercio ser o fundamento de toda a humana policia, peró que os contractantes differão em lei & crença de verdade que quada hum he obrigado ter & crer de Deos: em tal caso lhe pusessem ferro & fogo, & lhe fizessem crua guerra, & de todas estas cousas leuaua mui copiosos regimentos.

CAPITVLO. II.

¶ *Como partido Pedraluarez, teue hũ tẽporal na paragem do cabo Verde: & seguindo sua derrota descobrio a grãde terra a que cõmũmente chamamos Brasil, à qual elle pos nome Sancta Cruz. E como ante de chegar a Moçãbique passou hum temporal em que perdeo quatro velas.*

A O se-



O ſeguinte dia que erão noue do mes de Março defferindo ſuasvelas que eſtauão apique: ſaio Pedraluarez com toda a frota, fazendo ſua viagem ás ilhas do cabo Verde, pera ahi fazer aguada, onde chegou em treze dias. Però ante de tomar eſte cabo, ſendo entre eſtas ilhas, lhe deu hum tempo que lhe fez perder de ſua companha o nauio de q̃ era capitão Luys Pirez, o qual ſe tornou a Lisboa. Iunta a frota depois que paſſou o temporal, por fugir da terra de Guiné onde as calmarias lhe podião impedir ſeu caminho: empêgouſe muito no mar por lhe ficar ſeguro poder dobrar o cabo de Boa Eſperança. E auendo ja hũ mes que hia naquella grão volta, quando veo â ſegunda octaua da Paſcoa que erão vinte quatro de Abril, foi dar em outra coſta de terra firme: a qual ſegundo a eſtimação dos pilotos lhe pareceo q̃ podia diſtar pera aloeſte da coſta de Guinê quatro centas cinquoenta legoas, & em altura do polo Antartico da parte do ſul dez graos. A qual terra, eſtauão os homems tão crentes em não auer algũa firme occidental a toda a coſta de Africa, q̃ os maes dos pilotos ſe affirmauão ſer algũa grande ilha aſsi como as terceiras, & as q̃ ſe acharão per Chriſtouão Colom q̃ erão de Caſtella: a que os Caſtelhanos cõmũmente chamão Antilhas. E por ſe affirmar no certo ſe era ilha ou terra firme, foi cortando ao longo della todo hũ dia: & onde lhe pareceo maes azada pera poder anchorar mandou lançar hũ batel fora. O qual tanto q̃ foi com terra, virão ao longo da praia muita gẽte nùa, não preta & de cabello torcido como a de Guinê: mas toda de cor baça, & de cabello comprido & corrido, & a figura do roſtro couſa mui noua. Porq̃ era tão amaçado, & ſem a cõmũ ſemelhança da outra gente q̃ tinhão viſto. q̃ ſe tornarão logo os do batel a dar razão do q̃ virão, & q̃ o porto lhe parecia bom ſurgidouro. Pedraluarez por auer noticia da terra encaminhou ao porto cõ toda a frota, mandou ao batel q̃ ſe chegaſſe bẽ a terra: & trabalhaſſe por auer â mão algũa peſſoa das q̃ virão, ſem os amedrentar cõ algũ tiro q̃ os fizeſſe acolher. Mas elles não eſperarão por iſſo, porq̃ como virão que a frota ſe vinha contra elles, & que o batel tornaua outra vez â praia, fugirão della: & puzerãſe em hũ teſo ſoberbo, todos apinhoados aver o q̃ os noſſos fazião. Os do batel em quãto Pedraluarez ſurgia hũ pouco largo do porto, por não amedrentar aq̃lla noua gẽte maes do que o moſtraua em ſe acolher ao teſo: pozerãſe debaixo no meſmo batel & começou hum negro grumete falar a lingua de Guinê, & outros q̃ ſabião algũas palauras do Arauigo, mas elles nem a lingua nẽ aos acenos em que a natureza foi cõmũ a todalas gẽtes nunca acodirão. Vendo os do batel que nem aos acenos nem ás couſas que lhe lançarão na praia acodião, canſados de eſperar algum ſinal

de in-

de intendimento delles, tornarão se a Pedraluarez, cõtando o que virão. Tendo elle determinado ao outro dia de mandar lançar maes bateis & gente fora: saltou aquella noite tanto tempo com elles que lhe conueo leuar as anchoras, & correrão cõtra o sul sempre ao longo da costa, por lhe ser per aquelle rumo o vento largo: te que chegarão a hum porto de mui bom surgidouro, que os segurou do tempo que leuauão, ao qual por esta razão Pedraluarez pos o nome q̃ ora tem, q̃ he Porto seguro. Ao outro dia como a gẽte da terra ouue vista da frota, posto que toda aquella fosse hũa: parece que permittio Deos não ser esta tão esquiua como a primeira, segundo logo veremos. E porque em a quarta parte da escriptura da nossa conquista, a qual como no principio dissemos se chama Sancta Cruz, & o principio della começa neste descobrimento: lá fazemos maes particular menção desta chegada de Pedraluarez & asi do sitio & cousas da terra. Ao presente basta saber que ao segundo dia da chegada que era domingo da Pascoa, elle Pedraluarez saio em terra com a maior parte da gente: & ao pé de hũa grande aruore se armou hũ altar em o qual disse missa cantada F. Henrique guardião dos religiosos, & ouue pregação. E naq̃lla barbara terra nunca trilhada de pouo Christão, aprouue a nosso Senhor per os meritos d'aquelle sancto sacrificio memoria de nossa redẽpção, ser louuado & glorificado não somẽte d'aquelle pouo fiel d'armada, mas ainda do pagão da terra: o qual podemos crer estar ainda na lei da natureza. Com o qual logo Deos obrou suas misericordias, dandolhe noticia de si naquelle sanctissimo sacramento: porque todos se punhão em giolhos vsando dos actos q̃ vião fazer aos nossos, como se teuerão noticia da diuindade a q̃ se humildauão. E ao sermão esteuerão mui promptos mostrando terẽ contentamento na paciẽcia & quietação que tinhão, por seguir o que vião fazer aos nossos: que foi causa de maior contemplação & deuação vendo quão offerecido estaua aquelle pouo pagão a receber doctrina de sua saluação, se ali ouuera pessoa que os pudera entender. Pedraluarez vendo que por razão de sua viagem outra cousa não podia fazer, dali espedio hum nauio, capitão Gaspar de Lemos com noua pera elRey dom Manuel do que tinha descuberto: o qual nauio com sua chegada deu muito prazer a elRey, & a todo o reyno asi por saber da boa viagem que a frota leuaua, como pola terra que descobrira. Passados algũs dias em quanto o tempo não seruia, & fizerão sua agoada, quãdo veo a tres de Maio que Pedraluarez se quis partir, por dar nome áquella terra per elle nouamente achada: mandou aruorar hũa cruz mui grande no maes alto lugar de hũa aruore & ao pé della se disse missa. A qual foi posta cõ solẽnidade de bençoes dos sacerdotes: dando este

nome â terra, Sancta Cruz. Quasi como que por reuerencia do sacrificio que se celebrou ao pé d'aquella aruore, & sinal que se nella aruorou com tantas benções & orações, ficaua toda aquella terra dedicada a Deos: onde elle por sua misericordia aueria por bem, ser adorado per culto de catholico pouo, posto que ao presente tão çafaro delle esteuesse aquelle gentio. E como primicias desta esperança, d'algũs degredados que hião n'armada leixou Pedraluarez ali dous: hum dos quaes veo depois a este reyno & seruia de lingoa naquellas partes como veremos em seu lugar. Per o qual nome Sancta Cruz foi aquella terra nomeada os primeiros annos: & a cruz aruorada algũs durou naquelle lugar. Porem como o demonio per o sinal da cruz perdeo o dominio que tinha sobre nós, mediante a paixão de Christo Iesu consumada nella: tanto que d'aquella terra começou de vir o pao vermelho chamado brasil, trabalhou que este nome ficasse na boca do pouo, & q̃ se perdesse o de Sancta Cruz: Como que importaua maes o nome de hum pao que tinge panos: que d'aquelle pao que deu tintura a todolos sacramentos per que somos saluos, por o sangue de Christo Iesu que nelle foi derramado. E pois em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demonio, amoesto da parte da cruz de Christo Iesu a todolos q̃ este lugar lerem, que dem a esta terra o nome que com tanta solemnidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos ha de ser mostrada no dia final, os accusar de maes deuotos do pao brasil q̃ della. E por hõra de tão grande terra chamemos lhe prouincia, & digamos a Prouincia de Sancta Cruz, que soa milhor entre prudentes que Brasil posto per vulgo sem consideração & não habilitado pera dar nome às propriedades da real coroa. Tornando a Pedraluarez que se partio do porto seguro, d'aquella prouincia Sancta Cruz, sendo elle na grande trauessa q̃ ha entre aquella terra de Sancta Cruz ao cabo de boa Esperãça, aos doze dias do mes de Maio appareceo no ar hũ grande cometa com hum rayo que demoraua contra o cabo de boa Esperança: a qual foi vista per todolos d'armada per espaço de outo dias sem se mouer d'aquelle lugar, parece q̃ pronosticaua o triste caso que logo virão. Porq̃ como desapareceo, ao seguinte dia que forão vinte tres de Maio depois do meio dia, indo a frota ja do dia passado com hum mar grosso empolado como que vinha feito de longe: armouse contra o norte hum negrume no ar a que os marinheiros de Guinê chamão bulcão, com o qual acalmou o vẽto, como que aquelle negrume o soruera todo em si pera depois lançar o folego maes furioso. A qual cousa logo se vio, rompendo em hum instante tão furiosamente que sem dar tempo a q̃ se mareassem as velas ceçobrou quatro, de que estes erão os capitães:

pitães: Aires Gomez da Silua, Simão de pina, Vasco de Taide & Bartholameu Diaz. O qual tendo passado tantos perigos de mar nos descobrimentos que fez, & principalmente no cabo de Boa Esperança (como atras contamos,) esta furia de vẽto deu fim a elle & aos outros, metendo os no abismo da grandeza daqlle mar Oceano que naquelle dia encetou em nos: dando ceua de corpos humanos aos pexes daquelles mares: os quaes corpos podemos crer serem os primeiros, pois o forão em aquella incognita nauegação. Posto que o acto deste imperio do vento foi a todos a cousa maes espantosa que quantas tinhão visto, por se verem hũs aos outros junta & tão miserauelmẽte perder: muito maes temeroso lhe pareceo verem sobre si hũa escurissima noite que a negridão do tempo derramou sobre aquella região do ar, de maneira que hũs aos outros não se podião ver, & cõ o asoprar do vento muito menos ouuir. Somente sentião que o impeto dos mares ás vezes punha as naos tanto no cume das ondas, q̃ parecia que ás lançaua fora de si na região do ár: & logo subitamente âs queria soruer & ir enterrar no abismo da terra. Finalmente asi cortou o temor destas cousas o animo de todos: que no géral da gente, não auia maes que o nome de Iesu, & de sua madre, pedindo perdão de seus peccados, que he a vltima palaura d'aquelles que tem a morte presente. E como as naos com afuria do mar & fraqueza dos mareantes andauão â vontade das ondas sem acudir a leme, as quaes com aquelles impetos muitas vezes parecia cortarem pello ár, & não pella agoa: ajuntouse a nao de Simão de Miranda com a de Pedraluarez & quis a piadade de Deos que a mesma furia dos mares que as ajuntaua quandoveo ao segundo mouimẽto, furtouse quada hũa pera sua parte, com que ficarão liures daquelle grã de perigo. Peró nem por isso ellas, & as outras escaparão de muita fortuna em que quada dia se lhe representaua a morte, per espaço de vinte dias que correrão a aruore seca: sem neste tempo darem maes vela que cinco vezes cõmetterem meter algũ bolso pequeno, mas o vento não consentia ante si cousa que o impedisse. E porq̃ cada hum per si passou tanto trabalho, que daria muito a nós em o escreuer, & muito maior a quem o ouuesse de ouuir se particularizassemos os passos delle: basta saber que de toda esta frota Pedraluarez se achou a dezaseis dias de Iulho no parcel de C,ofala, com seis velas, tão desaparelhadas de mastos, vergas, velas, & enxarcea, q̃ maes estauão pera se tornar a este reyno se fora perto delle, que hir auante a conquistar os alheos. E ainda que a gente Portugues naturalmente he sofredora, & mui paciente em trabalhos, & nos casos de tanto perigo & necessidade se sabe bem animar, como nesta primeira mostra da boa ventura que â India hião buscar, á

vista de seus olhos perderão parẽtes & amigos, era tamanha cõfusaõ em toda a gente não costúmada a naue gar, que per toda a nao de Pedraluarez se apartauão os homems hũs cõ outros, principalmente a gente cõmũ tractando de duuidas, & inconuenientes de proseguir aquelle caminho. A qual cousa sentindo Pedraluarez cõ palaura, & fauor no q̃ podia, animaua, & cõfortaua a todos, té q̃ o tẽpo cessou & lhe trouxe cousa ante os olhos que os aluoraçou perdendo da memoria o temor passado. Porque sendo tanto auante como as ilhas a q̃ ora chamão as Primeiras, ouuerão vista de duas naos q̃ lhe ficauão entre ellas & a terra: as quaes vendo tamanha frota começarão de se coser com terra pera tomar algũ porto. Pedraluarez quando entẽdeo que o temor lhe fazia tomar aquelle caminho, mandou, a ellas: & não poderão os nossos nauios fazer isto tão prestes, que quando chegarão, jâ hũa tinha dado consigo em terra & a gente estaua posta em saluo, & a outra foi tomada. Na qual acharão hum Mouro q̃ deu razão a Pedraluarez q̃ o temor delle os fizera varar em secco, & q̃ daquellas duas naos vinha por capitão hum Mouro principal chamado Xeque Foteima q̃ era tio d'elRey de Melinde: o qual viera a C,ofala fazer resgate com fazenda que trouxera naquellas duas naos, & que se tornaua pera Melinde. Sabendo Pedraluarez vir ali pessoa tão principal o mandou segurar, & veo a elle Xeque Foteima, homem de idade & que em sua presença representaua quem elle disse ser: ao qual Pedraluarez fez honra & gasalhado por ser tio d'elRey de Melinde, de quem dom Vasco da Gamma quando per ali passou tinha recebido o gasalhado que atras vimos. E peró q̃ elle confessasse vir da Mina de C,ofala, como todos erão ciosos della, não descobrio o q̃ se depois soube per outros, nẽ menos Pedraluarez lhe quis sobre isso fazer muitas perguntas, por lhe não dar maes suspeita: antes dandolhe algũas cousas, o espedio de si com palauras de que foi contente, & muito maes espantado vendo quão bom tractamento lhe fizerão os nossos tendo per aquella costa entre os Mouros fama de mui crueis, & q̃ não perdoauão â fazenda nem âs pessoas. Tornado Xeque Foteima â sua nao a se adjuntar com a outra, seguio Pedraluarez seu caminho te chegar a Moçambique a vinte dias de Iulho: onde foi mui bem recebido da gẽte da terra, por quãto damno que tinhão feito a dom Vasco da Gamma, & asi do que delle receberão estauão tão temorizados de lhe sobreuir outro maior, que mostrarão grande prazer com sua chegada. E em seis dias que Pedraluarez ali esteue se repairou do dãno que lhe a tormenta fez nas cousas da mareagem: & ouue piloto maes facilmente do que se deu a dom Vasco da Gamma quando per ali passou.

CAPITVLO. III.

¶ Como Pedraluarez Cabral se vio com elRey de Quiloa, & do pouco que acabou com elle: & depois foi ter a Melinde onde elRey o recebeo cõ muito prazer: & dahi se partio pera a India.

PArtido Pedraluerez de Moçambique com as seis velas q̃ lhe ficarão, veo sẽpre ao longo da costa cõ resguardo de não escorrer à cidade Quiloa: onde chegou a vinte seis de Iulho. Na qual reinaua hum Mouro per nome Habrahemo que per áquella costa era homem mui estimado, & a cidade hũa das maes antiguas que se ali fundarão (da qual ao diante faremos maior relação:) o qual polo tracto de Ç,ofala estar muito tẽpo debaixo de sua mão, se tinha feito rico & poderoso, & cõ elle mandaua elRey a Pedraluarez que se visse, & assentasse paz, & sobre isso lhe trazia cartas. Surto elle diante da cidade mandou em hum batel Affonso Furtado que hia por escriuão da feitoria q̃ se auia de fazer em Ç,ofala, com recado a elRey fazendolhe saber como elRey de Portugal seu senhor lhe mandaua q̃ chegasse áquelle seu porto & lhe desse certos recados: que lhe pedia ouuesse por bem que se vissem ambos. Ao que elRey respondeo com palauras de contentamento de sua chegada, & quanto a se verem ambos, elle era contente, & pera isso podia sair em terra quãdo mandasse: & com este recado lhe inuiou refresco de carneiros & outros mãtimentos da terra, pedindolhe perdão por o tomar em tempo q̃ ella estaua hũ pouco secca & mal prouida pera tal pessoa. Pedraluarez com os agradecimentos do presente, & retorno d'algũas cousas do Reyno lhe mandou dizer: que quanto a elle sair em terra pera se verem, o regimẽto delRey seu senhor lho defendia, & somente lhe era concedido sair em terra pera dar hũa batalha a quem não acceptasse sua amizade. Porem por honra de hum tal Principe como elle era, o maes que faria naquelle caso de se verem ambos, seria elle Pedraluarez sair da sua nao em algum nauio ou batel: & q̃ elle se podia meter em hum zambuco, & que de fronte da cidade no mar se verião. ElRey vendo este recado, per espaço de dous dias andou pairando cõ cautelas & modos pera escusar esta vista: mas porque os recados & replicas de Pedraluarez o apretarão muito concedeo nisso, maes com temor, que com boa võtade. E o dia que auia de ser quis elle mostrar o apparato de seu estado vindo em dous zambucos junto hum ao outro com a principal gẽte: & o outro pouo commum nos outros zambucos o acõpanhauão, mas não q̃ elle se afastasse da terra. Pedraluarez tãbem em seus bateis em-

embandeirados, & gente vestida de louçainha & ao longo das tostes dos bateis resguardo d'armas, chegou a elRey: onde cessou o estrondo das trombetas & atabales & começarão entrar na pratica, depois que se tractarão as cortesias, & cerimonias da primeira vista. E porque Pedraluarez gastou muitas razões acerca de contentamento q̃ el Rey seu senhor teria em elle acceptar as cousas da nossa fee, leixou el Rey de responder ás em que lhe apõtou a cerca do tracto de C,ofala, & tomou argumento pera se espedir dellas. Dizendo que estas cousas por serem nouas, & fora do custume & crẽça em que elle & todolos seus naturaes se criarão, compria pera poder respõder a ellas ter maes tempo do que ambos ali tinhão, & maes sendo de qualidade pera se auerem de communicar com os principaes de seu conselho, a maior parte dos quaes não era presente: que lhe pedia q̃ por aquelle dia ouuesse por bem ser gastado em se ambos verem, & elle poder dizer per si, o contentamento que tinha de elRey de Portugal folgar de o ter por seruidor. E cõ estas palauras concertãdo que dahi a dous dias daria reposta do maes, se espedirão ambos. El Rey quando veo ao outro dia, por mostrar q̃ estaua cõtente da practica mandou muito maes refresco da terra, & soltou que algũs Mouros viessem vender ás naos mantimentos: & isto maes em modo de espiar o numero da nossa gente, & poder que trazião que a outro algum fim. Pedraluarez como entendeo nelles ao que vinhão, mandou a todolos capitães que teuessem suas naos como homems que estauão a põto de sair em terra quada hora q̃ lho mandassem: & que aquelles Mouros tudo vissem armas, porem que fossem bem tractados, & no modo de comprar & vender se ouuessem liberalmente com elles, porque esta maneira tinha cõ aquelles que vinhão á sua nao. E ainda pera os maes segurar, se entre os que vinhão vender mantimẽtos acertaua de virem algũs q̃ parecião homems honrados, daualhe algũas peças cõ que hião contentes, mas não conuertidos de seu mao proposito: por que maes podia o odio que nos tinhão que os dões que lhe dauão. Finalmẽte em tres dias que Pedraluarez ali esteue depois das vistas, nũca pode auer d'elRey conclusão algũa, & tudo erão escusas que os principaes homems de seu cõselho erão idos a hũa guerra que tinha cõ os cafres: que como viessem tomaria determinação nas cousas em que praticarão, que lhe pedia & rogaua muito que se não agastasse, porque não podião tatdar por os ter jâ mãdados vir. Porem nestes dias, todo seu cuidado era meter muita gente dos cafres dentro consigo & repairar a cidade: como quem esperaua de a defender, & que este auia de ser o fim de sua reposta, das quaes cousas Pedraluarez era auisado. Porque acertou destar ali com hũa nao

fazendo mercadoria, hum Mouro chamado Xeque Homar irmão d'el Rey de Melinde, o qual era presente âs amizades que dom Vaſco da Gamma aſſentou com ſeu irmão quando paſſou por Melinde: & daqui ficou tanto noſſo amigo, & maes vendo o poder da noſſa armada, que foi Pedraluarez auiſado per elle do que paſſaua dentro. E maes ouue lhe ſecretamente algũa agoa, a qual elRey tinha promittido: & depois indo os noſſos por ella acharão os calões q̃ ſaõ hũs vaſos de barro em q̃ os da terra á trazião, todos quebrados & águoa vertida á borda da praia, dizẽdo ſer iſto feito per hũ Mouro chamado Abrahemo meio ſandeu. Pedraluarez quando per derradeiro vio q̃ eſte negocio não ſe podia determinar ſenão com ſair em terra, poſto o caſo em conſelho: aſſentouſe nelle ſer grande inconueniente por caſtigar a maldade daquelle Mouro, auenturar gente em tão baixo emprego, & que era maes ſeruiço d'elRey ſeguirem ſua viagem & leixar eſte caſtigo pera outro tempo. Poſto que a Pedraluarez foſſe grande tormento leixar aquelle Mouro ſem caſtigo, teue maes conta com ſeguir o principal intento a que era mandado áquellas partes, que a ſua paixão: & ſem lhe maes mandar algum recado ao terceiro dia das viſtas partioſe pera Melinde, onde chegou a dous dias de Agoſto & foi mui bem recebido & feſtejado delRey. Porque alem da amizade que com noſco tinha, dobrou eſta boa vontade a noua que lhe deu Xeque Foteima da honra q̃ lhe Pedraluarez fizera, & a razão porque. E maes com a noſſa armada ficou mui fauorecido, porque polo gaſalhado que fizera a dom Vaſco da Gamma, elRey de Mombaça eſtaua com elle em guerra de fogo & ſangue, em que elle tinha perdido muita gẽte & fazenda: por elRey de Mombaça ſer maes poderoſo do que elle era. E ainda por não publicar ãtto a amizade q̃ tinha com noſco, eſcondeo o padrão de marmor que dõ Vaſco da Gamma ali leixara metido (como atras fica) porque indo Ioão de Saa com hum recado a elle de Pedraluarez no primeiro dia da chegada, como homẽ que fora ali com dom Vaſco da Gãma: a primeira couſa porque lhe preguntou foi polo padrão, dizendo q̃ o não via onde elle o ajudara meter. Ao que elRey reſpondeo, que elle o tinha mui bem guardado em hũa caſa: & tomando Ioão de Saa pela mão o leuou á caſa onde o tinha almagradas as armas de freſco, como que auia algum dia que fora feito, pera quando lhe foſſe pedido conta delle o moſtrar aſsi, como couſa tida em veneração. Dandolhe por deſculpa, que em quanto o teuera no lugar publico onde ſe elle meteo, foi tão perſeguido d'elRey de Mombaça fazendolhe crua guerra, que lhe conueo mandallo eſconder naquella caſa per conſelho de ſeus vaſſallos: com eſperança de vir aquella armada d'elRey de Portugal.

& lhe fazer queixume daquelle mao ivzinho que tanto damno lhe tinha feito, tudo por ser leal amigo aos Portugueses. Tornado Ioão de Saa com recado a Pedraluarez, & sobre elle enuiados per elRey dous homems principaes com presente de refresco: ao seguinte dia mandou Pedraluarez ao feitor Aires Correa bem acompanhado com as cousas que leuaua pera este Rey, leuando diante do presente muitas trombetas. O qual presente elRey mandou receber cõ grão solemnidade, porque ao batel donde Aires Correa desembarcou vierão dos maes principaes homems que elRey tinha, & com muita honra & festa o forão acompanhando te o presentarem ante elRey. E em todalas ruas per onde hia, estauão âs portas perfumes cheirosos: mostrando todo o pouo em seu modo tanto contentamento, como se aquella festa fosse feita ao proprio senhor da terra, tanto estimou elRey aquella lembrança & conta que se com elle teuera. E foi tamanho o seu contentamento dsepois que leo a carta que lhe el Rey escreuia (a qual era em Arauigo) que não consentio que Aires Correa se tornasse â nao: & mandou dizer a Pedraluarez que lhe pedia ouuesse por bem que Aires Correa ficasse lá aquella noite & ao dia seguinte, pera praticar nas cousas d'el Rey de Portugal. Que pera segurança da pessoa de Aires Correa là ficar, elle mandaua a sua merce o anel do seu sinete onde estaua toda a verdade real: posto que bem tinha mostrado sua fee nos trabalhos da guerra que elRey de Mombaça lhe fazia, por ser leal amigo & seruidor d'elRey de Portugal. O qual rogo lhe Pedraluarez concedeo polo comprazer, & tambem porque na pratica que Aires Correa com elle teuesse pois auia de ser comprida, o confirmasse maes no amor & lealdade que mostraua ter ao seruiço d'elRey seu senhor, & asi foi: porque logo assentou como se ambos vissem no mar ao modo que se vira com elRey de Quiloa, o que elle fez sem as cautelas que o outro teue. Na qual vista ouue grandes confirmações de paz & offertas delRey: dizendo elle que todo seu estado & pessoa d'aquelle dia pera sempre elle o sobmettia á võtade d'elRey de Portugal, como do maes poderoso Principe da terra. E per espaço de dous dias que depois desta visitação Pedraluarez ali esteue: sempre de hũa & outra parte ouue recados & obras de grande amizade. Neste lugar leixou Pedraluarez dous degredados dos que leuaua, & a causa de os aqui lãçar, era porq̃ lhe mandaua elRey dõ Manuel q̃ como fosse nesta costa leixasse nella algũs dos degredados q̃ leuaua pera irẽ per terra descobrir o Preste Ioão por ter ja sabido q̃ per esta costa podião ir ao inteor da terra d'aquelle sertão onde elle tinha seu estado. [Isto com grandes promessas de merce se descobrissem este principe tão desejado, hum auia nome

Ioão Machado & o outro Luis de Moura: mas elles tomarão outro caminho como veremos em seu lugar. E o que Ioão Machado fez foi de maes seruiço d'elRey naquelle tempo que este do Preste que lhe mandauão fazer. Pedraluarez leixando a estes dous homẽs a prouisaõ pera sua despesa & cartas d'elRey dom Manuel pera o Preste, espediose d'elRey de Melinde: o qual lhe deu dous pilotos Guzarates pera o leuarem á India, pera onde partio a sete d'Agosto.

CAPITVLO. IIII.

¶ Como Pedraluarez chegou à ilha de Anchediua onde esteue algũs dias repairandose do necessario: & dahi chegou a Calecut onde per recados q̃ teue com elRey concertarão ambos que se vissem.



ATrauessando Pedraluarez Cabral aquelle grande golfaõ de mar de setecentas legoas que póde auer de Melinde que he na costa da terra de Africa á costa da India: chegou a vinte tres dias d'Agosto vespora de S. Bartholomeu â ilha Anchediua de que atras fizemos menção, onde esteue quinze dias repairãdo as naos & prouẽdose dagoa & lenha. Principalmente tambem por esperar a passagem d'algũas naos de Mecha que com a mesma necessidade & por melhor naueg ação sempre hião demandar aquella ilha: das quaes naos muitas erão já passadas & algũas estauão em Calecut, onde Pedraluarez as achou & outras per esses portos de Malabar fazendo seus proueitos. E os dias que esteue nesta ilha, os gentios da terra lhe trazião mantimento & fructa da terra: folgando ter a communicação dos nossos, porque como era gente pobre & por qualquer cousa que trazião lhe dauão muito, acodião tantos que os auião jâ por importunos. Muitos dos quaes quando os nossos ouuião missa & recebe+rão o sacramento da cõmunhão, estauão a estes officios com attenção: mas como os religiosos & sacerdotes d'armada aquem pertencia a conuersaõ delles, não sabião a lingoa da terra que era o principal instrumento pera vir a effeito a boa disposição que nelles estaua, não se pode por então maes fazer que preparalos cõ boas obras pera quãdo a opportunidade do tẽpo desse a isso lugar. Pedraluarez partido dalivia de Calecut, chegou ao seu porto a treze de Setembro, onde logo ante de surgir forão derredor delle muitos barcos da terra, todos como gente que mostraua contentamento de sua chegada: & sobre elles veo hum zãbuco em que vinha hum mercador Guzarate homem em seu trajo & presença de auctoridade q̃ da parte

d'elRey visitou Pedraluarez. O qual elle recebeo & espedio com gasalhado mandando a elRey as graças de sua visitação: & ao Mouro satisfez com algũas peças por ser custume da terra, partirem os mensajeiros contentes da pessoa a que leuão os taes recados. E como esta visitação foi ante de elle Pedraluarez mandar saluar a cidade, alem de as naos chegarem muito embandeiradas, & per seu custume na chegada de tal porto tirauão algũa artelharia: aqui mandou dobrar a furia della: mostando se tudo por festa da visitação d'elRey. A trouoada da qual, não somente auorreceo ao Mouro que foi com a visitação por a leuar toda nas costas astrogindolhe as orelhas: mas ainda na cidade fez tamanho espanto, que estando a praia cuberta do pouo na vista das naos, desampararão tudo recolhendose muitos delles a suas casas. Passado aquelle dia que todo se despendeo em amarrar as naos & aperceber pera a segurança dellas: quando veo ao outro dia mãdou Pedraluarez recado a elRey per Ioão de Saa que sabia a terra, por ser hum d'aquelles que forão com dõ Vasco da Gamma, & com elle hũa lingoa do Arauigo: pedindolhe dia pera lhe mandar certos recados que trazia d'elRey de Portugal seu senhor, & isto te se ambos verem. Ao que elRey respondeo com boas palauras: & quanto ao dia pera ouuir nouas d'elRey de Portugal não podia mandar este recado tão cedo, que não fosse tarde pera elle, segundo o desejo que tinha de ouuir nouas de sua disposição. Pedraluarez sem cautela algũa de refens por não mostrar desconfiança d'elRey: ao outro dia inuiou a elle Aires Correa, & Affonso Furtado, & Ioão de Saa, que o acompanhauão, & por lingoa Gaspar da India. Per o qual Aires Correa lhe inuiou dizer, que a principal cousa que o trazia àquelle seu porto maes que a outro d'algũ Rey ou Principe da India, era o que ja per outro capitão d'elRey seu senhor tinha sabido: ser o seu nome tão celebrado nas partes occidentaes da Christandade, que desejando elRey de Portugal seu senhor ter com elle amizade & communicação per tracto de commercio, mandara a elle hum capitão seu, chamado Vasco da Gamma. Ao qual elle agalardoou com honra & merce: somente por lhe leuar tão boa noua como era ter achado caminho pera se communicar com elle Camorij. Da qual noua procedera mandar logo fazer hũa armada de treze naos com que elle Pedraluarez partira de Portugal: das quaes no caminho tinha perdido cinquo com hũ grande temporal que lhe dera. E pois elle louuado Deos com aquellas poucas era chegado ante aquella sua real cidade, que era o lugar onde elRey seu senhor o inuiaua sobre esta amizade & commercio que dizia, & isto erão cousas de qualidade que requirião verense

ambos

ambos: pedia a sua real senhoria ordenasse como & quando podia ser. As quaes vistas fossem de maneira que pudesse elle cumprir o que lhe elRey seu senhor mandaua, que era em nenhum modo sair em terra: & quando se não podesse al fazer fosse em parte tão pegada no mar & cõ tantos refens, que não dizia a pessoa delle proprio capitão, mas o maes pequeno homem que viesse naquella armada esteuesse mui seguro, & isto em Calecut onde sabia auer Mouros que procurauão traições aos seus. Porem pera castigar aos mesmos Mouros quando cumprisse: não dizia elle por os pés em terra, mas que per todalas partes os perseguisse á força de forro. ElRey a este recado que lhe leuou Aires Correa, toda a conclusaõ delle foi responder com palauras do contentamento da chegada delle capitão: & que como elle esteuesse em disposição pera se verem, tudo se faria no melhor modo que pudesse ser. Perô Pedraluarez como ja sabia que a maneira de negociar d'elRey daquellas cousas que elle não fazia de boa vontade, tudo erão dilações: começou logo com outros recados apertar que se vissem. O qual posto que não podia sofrer dar os refens que lhe Pedraluarez pedia, & toda sua escusa era serem homems velhos & da geração dos Brammanes, os quaes por razão de sua religião não podião comer nem dormir senão em sua propria casa, & quando se tocauão cõ gente fóra de sua geração, tinhão suas purificações & cerimonias de que não podião vsar estando no mar: toda via ouue de conceder em os dar & asi no modo das vistas como Pedraluarez quis, porque o temor da gẽte, naos, & artelharia que via ante si, lhe fizerão cumprir o que negaua per vontade. E este modo & lugar, foi em hum Cerame que estaua sobre o mar, que como hum eirado cuberto, armado sobre madeira muito bem laurada: onde os Reys por seu passatempo & recreação às vezes vinhão dar hũa vista ao mar. O qual cerame elRey mandou aparamentar de panos de seda, segundo o vso que elles tem nestes actos de vistas com pessoas de estado: & tudo mandou fazer de maneira que parecesse vir elle âquelle lugar, maes por seu prazer & por folgar de ouuir aquella embaixada, que por outro algum temor. Pedraluarez tambem por maes segurar elRey & não serem aquellas vistas com tanta desconfiança, que pera consiliar & acquirir amizade era cousa prejudicial: não quis que tudo fossem cautelas, & maes porque nellas mostraua termor. E como nesta segurãça de que elle quis vsar o maior risco era sua fazenda, & não em cousas de que pudesse dar conta que teuera pouco resguardo em se confiar, no tempo que andarão estes recados de suas vistas depois que assentou com elRey onde auião de ser: mandoulhe perdir hũa casa junto d'aquelle

seu

seu cerame onde mandasse leuar algum fato seu pera estar ahi esses dias que a pratica dentre elles durasse, por não ir & vir tantas vezes ao mar. A qual casa lhe foi dada, & a primeira cousa q̃ Pedraluarez mandou leuar a ella, foi a sua prata & cousas do seruiço de sua pessoa quasi à vista de todos: porque soubesse elRey que como homem confiado mandaua aquellas cousas, & tambẽ que erão sinal que fazia tanto fundamento da terra como do mar, posto que no modo de se verem & refens que pedio mostraua algũa desconfiança. Vindo o dia destas vistas, escolheo Pedraluarez pera leuar consigo os capitães & pessoas notaueis: leixando porém algũs cõ cuidado do que auia de fazer quando algum caso não esperado sobreuiesse. E estaua asi ordenado que em Pedraluarez abalando das naos pera terra, de lá auião de vir os arrefens: de maneira que quando elles entrassem em as naos elle chegasse ao cerame, os quaes em numero erão seis. Todos apontados per Aires Correa per rol q̃ de câ do Reyno leuaua per industria de Monçaide, por estes serem dos principaes da terra segundo tambem confirmarão os gentios que dõ Vasco da Gamma consigo trouxe: os quaes Pedraluarez leuou pera là darẽ noua da grandeza de Lisboa & trafego das mercadorias & naos q̃ a ella concorrião. E hũ destes arrefens era o Catual q̃ tanto trabalho deu a dõ Vasco da Gamma (como dissemos atras:) & os dous maes principaes ambos officiaes da fazenda d'el Rey, auião nome Peringóra Raxemenoca todos homems ja de dias & mui religiosos na sua gentilidade.

CAPITVLO. V.

¶ Como passarão as vistas entre elRey & Pedraluarez Cabral, & a represaria q̃ per fim dellas ouue de hũa parte a outra por razão de hũs arrefens: & per derradeiro concertados saio Aires Correa em terra a fazer negocio.

COMO estas vistas q̃ Pedraluarez tinha assẽtado com o Camorij erão hũa mostra per que se podia julgar a policia & riqueza deste Reyno: mãdou aos que estauão apontados pera sair em terra com elle, q̃ se vestissem & atabiassem do seu & do emprestado o melhor que pudessem. O que todos fizerão â competencia de quem leuaria maes seda maes joyas: & nos bateis quada capitão maes bandeiras, com todolos instrumentos de tanger sem tiro algum d'artelharia, por não assombrar aquella gente no acto de tanta festa. E elle Pedraluarez hia vestido com hũa opa de brocado & o maes que dezia com ella: trajo que naquelle tempo era mui vsado neste

Reyno

Reyno. Chegado com esta pompa á praia, porque não podia sair a pee enxuto, foi leuado em côllos de homems em hum andor dos da terra, te o meterem entre os principaes do gentio que o Camarij mandou que o viessem receber à praia: o qual Camorij estaua ja no cerame em vista delle esperando que viesse. E posto que elle Camorij não tinha tanto pano, seda, ouro, & òpa de borcado como os nossos leuauão, & hum pano de algodão bornido com hũas rosas de ouro de pão semeadas por elle, a que chamão puraua, (trajo de Brammanes.) cobria seus couros entre baços & pretos: a pedraria das orelhas, barrete da cabeça, pateca cengida, & braccelletes dos braços & pernas, erão estas cousas de tão grande estima que não auião inueja as joyas dos nossos Finalmente naq̃lle estado em que elle estaua, asi em couros & descalço, & fóra d'aquellàs oparlandas de muito pano que cà vsamos: em seu modo cercado d'aquelles seus vassallos, elle represen-taua bem a dignidade real q̃ tinha. Ao qual chegando Pedraluarez elle se leuantou em pee de hũa cadeira em q̃ estaua chapada de ouro cõ algũa pedraria, & o veo receber: fazẽdolhe muito acatamento te o lugar onde se assentarão. E passadas as cerimonias da primeira vista: deulhe Pedraluarez a carta que leuaua d'elRey dom Manuel. O Camorij depois que lha interpretarão do Arauigo em que hia escripta, disse a Pedraluarez que por aquella carta d'elRey de Portugal tinha entendido sua boa vontade, & como elle capitão era inuiado àquelle seu porto pera tratar cousas de paz & amizade com elle & asi do commercio das especearias: & que acerca destas & outras cousas que elle capitão trazia em sua memoria lhe podia dar fê, & por todas serem da vontade delle mesmo Rey seu senhor, elle podia praticar em algũas ou ficassem pera outro dia se lhe a elle bem parecesse. Pedraluarez por estar auisado que todo este gentio he subjecto a muitos agouros, & se atrauessa hũa gralha ou qualquer cousa que se lhe antolha leixa tudo, dizendo que não he boa hora pera negocio, principalmente quando lhe a elles não contenta, & sobre isso saõ mui taxados na pratica: receando que lhe podia isto acontecer, em breues palauras disse: Que a causa de sua vinda, & cõ quantas naos partira deste Reyno & as que perdera, & a merce q̃ elRey fizera a dõ Vasco da Gãma por descobrir aquelle caminho. Finalmẽte q̃ aquellas naos vinhão ali a dous fins, o primeiro pera q̃ se elle Camorij teuesse algũa necesidade de gẽte ou armas pera deffensaõ de seu Reyno, que elRey seu senhor mandaua q̃ lhas offerecesse, o segũdo fim era pera as carregar de especiaria pera cõpra daqual trazia ouro, prata, & muitas mercadorias de toda a sorte que naquellas partes seruião. E porque elle Pedraluarez tinha sabido q̃ sua real senho-

ria estaua em paz cõ seus vizinhos cessaua a pr imeira causa da vinda das naos, & elle Camorij ficaua na obrigação da segunda: pois ja lhe era manifesto por duas armadas q̃ elRey dom Manuel tinha mandado àquelle seu porto quanto nisso podia despẽder, tudo a fim de querer ter amizade & cõmercio com elle. Por tanto lhe pedia por merce que ordenasse como lhe fossem dadas as casas que lhe ja dissera Aires Correa, pera elle feitor se vir a ellas com os officiaes da fazenda delRey, & trazerem as mercadorias que vinhão em as naos pera aquelle mister: do qual negocio Aires Correa depois que esteue em terra daria razão aos seus officiaes pera elles sobre isso fazerem conta das especearias que auerião mister pera a carga. Que quanto ao preço, elle não queria nouidade, somẽte dar & receber segũdo custume da terra, cõformandose com os mercadores de Mecha que ali erão maes continos. ElRey a estas palauras respondeo com outras maes ao proposito do que elle desejaua que á conclusaõ do que Pedraluarez lhe requeria: resomindose nisto, que a casa que pedia elle a tinha mandado despejar, & por ja ser tarde & os homems q̃ lhe mandara â nao em refens erão velhos & debilitados & não podião comer segundo sua ley & custume, te serem limpos do tocamẽto que teuerão com gen te fora de sua geração, por esta ser hũa das principaes partes de sua religião: lhe rogaua que os mandasse logo vir. Acerca dos quaes refens porq̃ Pedraluarez dilataua sua vinda insistio elRey tanto q̃ viessem, que lhe não valeo dizer que em nenhũa maneira podião vir senão indo elle mesmo Pedraluarez a isso: porque os capitães tinhão consagrado em sua lei ainda que fossem recados seus não os darem senão depois que vissem a sua pessoa dentro em as naos. Da qual persia conueo a Pedraluarez por ver elRey meo arrufado & se espedir sem algũa conclusaõ, recolherse em os bateis em que veo, dizendo que elle os mandaua logo: parecendolhe que todo este apertar d'elRey era maes por razão das cerimonias gentilicas de q̃ elles saõ mui religiosos, que por outra algũa maldade. Mas segundo se logo vio, elles pretendião maes engano que religião, & parece que asi o tinhão os refens ordenado com elRey: que quasi per fim da pratica, tempo em que os das naos algum tanto se podião descuidar delles, se lançassem ao mar & se saluassem em os barcos da terra, os quaes pera isso andarião de redor das naos. E desta feita ainda que lhe não ficasse em terra maes preza que a fazenda do capitão que lá estaua, & os homems da guarda della: bastaua pera fazerem suas cousas maes á sua vontade, tudo isto erão industrias dos Mouros. O qual negocio como o tinhão assentado asi foi, porque quasi no tempo que elRey se espedia de Pedral-

uarez, os refens se lançarão todos ao mar de que tres se saluarão, & outros tres forão tomados: o que Pedraluarez muito sentio quando chegou á nao & o soube, porque ja aquelle modo de paz erão come- ços de guerra. E temendo que fizessem os tres que ficauão outro tanto, por os ter maes seguros & menos mimosos forão metidos no baixo da bomba, com homems que esteuessem com elles: te elRey fazer razão de si dos homems & fazenda que elle Pedraluarez mandâra a terra. E como elle a este tempo andaua quartanario, com estes desconcertos delRey vinhão lhe dobradas as cezões, lembrando lhe os trabalhos q̃ passara no mar & quanto maiores tinha por diante na terra: sobre o qual negocio por ficar daquella maneira desatado com elRey, teue conselho com os capitães d'armada. No qual conselho assentarão que per espaço de dous dias não se mouessem nem mandassem recado algũ a elRey, porque nisto lhe dauão maes em que cuidar, & entre tanto se ordenassem como se ao outro dia ouuessem de sair em terra a destruir a cidade: porque as cousas que o odio nega o temor as concede. Parece que ou este modo de conselho aproueitou, ou que elRey se arrependeo do que fez, & tambem podia ter outro conselho com os gentios que desejauão tanto nossa amizade, quanto a estrouauão os Mouros: porque quando veo ao segundo dia mandou dizer a Pedraluarez que elle estaua hum pouco descontente do dia em que se virão passarem algũas cousas de que lhe parecia elle capitão poder ter algum desprazer, por tanto lhe pedia que ambos se tornassem a ver naquelle lugar, & que não ouuesse cautelas de refens por não auer azo de paixões, que procedião de homems fracos & temerosos de se ver subjectos sendo liures. Assentada esta vista, foi naquelle lugar do Cerame entre o Camorij & Pedraluarez jurada a paz, & disso se passarão seus pactos & fizerão contractos da especearia: com a qual paz & concerto Pedraluarez mandou logo a Aires Correa que se fosse apousentar nas casas que elRey mandou dar junto da praia. Leuando consigo não somente os officiaes da feitoria & sesenta homems que lhe Pedraluarez ordenou pera lá estarem com elle, mas ainda frey Henrique com os seus religiosos pera entenderem na pratica & conuersaõ da gente: attentando este negocio com grande prudencia por não mouer algum escãdalo entre gẽte tão çafara do nome de Christo, & tão custumada a seus ritos & diabolicos vsos, & sobre tudo induzidos cõtra nós per todolos Mouros. E como todos esteuerão ẽ terra q̃ hũs & outros vinhão á casa da feitoria, Aires Correa tinha cuidado do q̃ pertẽcia a seu officio: & frey Hẽrique como carecia do principal instrumẽto q̃ era lingoa Malabar não podia vsar do seu tão liberalmente

como

como quizera, posto que á casa cõcorria muita gente. Porem todo este concurso de ir & vir à feitoria, maes era a ver que a comprar, nem receber doctrina, de maneira que se frey Henrique tinha pouco que fazer, Aires Correa menos: nem os nossos que tinhão licença pera andarem pela cidade tão cautelosamẽte se auião com elles: q̃ não achauão quem lhe quizesse vender maes pimenta publicamente q̃ pera comer hum pouco de pescado, & se algũa cousa auião, era do gentio que o não vissem os Mouros. Os quaes Mouros (principalmente os estrangeiros de Mecha,) asi tinhão tecido as cousas contra nós, que começando Aires Correa a praticar cõ os officiaes que lhe o Camorij ordenou pera darem a especearia com q̃ se auião de carregar as naos: começarão elles maes descubertamẽte mostrar quãto engano nelles auia, buscãdo escusas por dilatar a carga, & gastar o tẽpo da partida dos nossos. Pedraluarez como quada hora lhe vinhão recados de Aires Correa, destes modos & escusas que tinhão com elle, as quaes sabia procederem maes dos officiaes delRey por serem peitados dos Mouros que da vontade delle Camorij, (como aconteceo a dom Vasco da Gamma:) determinou de lho mandar dizer per o mesmo Aires Correa, pera melhor relatar o q̃ fazião cõ elle. Entre os quaes queixumes era que seus officiaes por cõprazer aos Mouros lhe não dauão carga, & secretamente de noite a dauão às naos de Mecha q̃ ali estauão: a qual cousa elle não podia crer ser mandado por elle Camorij, porque as palauras de hum tal principe não podião desfallecer, & maes quando estauão obrigadas a juramẽto como elle tinha obrigado as suas a dar carga âs suas naos & não âs de Mecha. ElRey como ja tinha facilidade cõ Aires Correa por as vezes que foi a elle, por meio de Gaspar da India que era o interprete se começou a desculpar: dizẽdo que os mercadores da pimenta não a tinhão ainda recolhida da mão dos lauradores por ser hum pouco cedo, cá erão custumados andar neste recolhimẽto com a monção das naos de Mecha & não com as nossas, & algũa pouca com que elle Aires Correa tinha ja quasi carregado duas naos (segundo lhe os seus officiaes disserão,) esta era pimenta velha que ficàra do anno passado, & não se podia maes fazer segundo lhe dezião os officiaes seus a que tinha encomendado este seu despacho. Aires Correa como todalas palauras delRey erão desculpas & a somma & conclusaõ dellas acabaua dizendo que se não podia maes fazer: desta & d'outras vezes que là foi sobre o mesmo caso não vinha contente delle: & quem lhe fazia ter maior escandalo delRey & o maes indignaua sobre este caso erão paixões & cõpitencias que entre si trazião dous Mouros que se mostrauão grandes amigos delle Aires Correa, & o caso era este.

Cap.

CAPITVLO. VI.

¶ Das paixões & competencias q̃ auia entre dous Mouros principaes de Calecut donde se causou os nossos irem tomar hũa nao carregada de elefantes que vinhão de Cochij: & do que nisso passou.

AVia nesta cidade de Calecut dous Mouros homẽs mui principaes a hũ chamauão Cóje Bequij, & a outro Coge Cemecerij, este tinha o gouerno das cousas do mar, & o outro das da terra. E como entre os gouernadores de hũa mesma cidade pela maior parte se achão inuejas & paixões de jurisdição: entre estes dous, però que se fallassem & tractassem por razão dos officios, auia no peito de quada hũ odio mortal, & com a vinda dos nossos se accrescentou maes. Porque Aires Correa depois que esteue em terra, por achar em Côge Bequij em cujas casas elle pousaua, maes verdade que no outro, folgaua de o fauorecer: o que Coge Cemecerij sofria mui mal, porque sentia que com esta amizade seu imigo recebia maes honra & algum proueito q̃ o maes magoaua. A qual dor o fazia trabalhar que não se desse carga às nossas naos, & ainda sobreueo cousa com que lhe pareceo que o seu desejo aueria melhor effeito, & o caso foi este. Soube elle que de Cochij hũa cidade obra de vinte legoas dali, éra saida hũa nao: a qual vinha da ilha Ceilão, & trazia sete elefantes que leuaua por mercadoria ao Reyno de Cambaya, & era de dous mercadores do mesmo Cochij a que chamauão Mammale Mercar, & Cherina Mercar. Esta nao como auia de passar à vista das nossas: pareceolhe q̃ cõ ella podia executar seu odio â nossa custa. Porque per qualquer via que trauassem com ella, por ser nao mui poderosa de ate seiscentos toneis receberião os nossos muito dano: & quando o ella recebesse, ficauão em odio com os mercadores de Cochij & de toda aquella costa com que não achassem acolheita em porto algum. Com a qual tenção foise a Aires Correa & simulando q̃ lhe fazia nisto seruiço: disse lhe como elle tinha recado que do porto de Ceilão partira hũa nao, a qual vinha carregada de toda sorte de especearia que bem poderia carregar duas das nossas, & hia pera Mecha, & de caminho auia de tomar algum gengiure em Cananor. E por quanto a maior parte desta fazenda era de mercadores de Mecha de quem elle tinha recebido certas offensas & o Camorij deseruiços: lhe confessaua que teria contentamẽto de a tomarẽ, & o Camorij folgaria muito com isso, principalmente por nella ir hum elefante que o mesmo Camorij muito desejaua, o qual lhe não quizerão vender, & o leuauão pera baldear

em Cambaya. E como isto erão appetites de principes & tambẽ auião por afronta, das terras de sua jurisdição leuarẽ pera outras algũa cousa em seu desprazer & maes desejandoa elle: verdadeiramente podia elle Aires Correa crer, se ordenasse como o Camorij ouuesse aquelle elefante, daria por elle carga de pimenta a duas naos. E que deste auiso que lhe daua hũa só merce queria delle, que lhe mantiuesse segredo: porque naquella cidade de Calecut auia algũs mercadores que tinhão tracto com estes de Mecha, & sabendo como sua merce era sabedor desta nao lhe mandarião auiso com que se saluasse. E tambem não os queria ter por imigos sabendo ser elle o auctor disso, & que desta verdade que lhe descubria, não daua maes penhor de ser asi senão a mesma nao que seria ali ante de dous dias como veria se a mãdasse vigiar: & ainda teue tal modo que fez com o Camorij que mandasse hum recado a elle Aires Correa sobre este elefante, dizendo quanto contentamento teria de o auer. Aires Correa porque este Mouro desejaua de se meter com elle, & sentia que as paixões d'antre elle & Coge Bequij era grande parte fauorecer maes ao outro que a elle: creo verdadeiramente que descobrirlhe a vinda desta nao tiraua a duas cousas, a se vingar dos mercadores de Mecha com que tinha paixões, & a se congraçar cõ elle pera fazer seus negocios & cõ o Camorij por causa do elefante. Do qual caso foi logo dar conta a Pedraluarez, dando lhe auiso q̃ o guardasse em segredo, te o dia que o Mouro dizia que a nao seria ali. Pedraluarez por as razões que lhe Aires Correa deu, bem lhe pareceo q̃ o Mouro tiraua aquelles dous fins, a se vingar de seus imigos & a lhe darem por este auiso algũa cousa, & maes auer merce do Camorij tomãdose o elefante cousa q̃ elle tãto desejaua: do qual Camorij sobre o mesmo elefante teue outro recado que fez acreditar maes as palauras de Còge Cemecerij. Vindo este dia em que se a nao esperaua, mandou Pedraluarez ter vigia no mar: parecendolhe que se ella soubesse estarẽ ali, per vẽtura passaria tanto ao mar da nossa armada que não fosse vista. Mas como ella era innocente desta trama que tinha ordido Cóge Cemecerij, & tambem confiada em sua grandeza & na gente que trazia, ou per qualquer causa outra q̃ fosse, não quis perder seu caminho: & começou a parecer vindo ao longo da costa de maneira que amparando com a nossa frota ficasse entre ella & a terra. Pedraluarez porque tinha ja dado o cuidado de a ir demandar a Pero de Taide capitão do nauio são Pedro: tanto que foi vista meteranse com elle Vasco da Silueira, Duarte Pacheco Pireira, Ioão de Saa que fora com dom Vasco da Gamma, & outras pessoas de qualidade que Pedraluarez escolheo, & foranse a ella. A nao como entendeo que a hião demandar, porque

vinha

vinha ja emparando quasi com as nossas começou de se meter maes na terra na volta de Cananor: porque tinha auiso de Cóge Cemecerij que tecia este negocio, que indo algũs nossos nauios demãdala se metesse em Cananor, cà elle por amor de Mãmale Mercar & Cherina Mercar quẽ erão seus amigos, mandaria recado a Cananor q̃ se metesse algũa gente dentro pera a defenderem. E como tinha inuiado este auiso á nao, asi mandou recado a certos Mouros estantes em Cananor: que lhe pedia em toda maneira chegando a nao âquelle porto, de noite secretamente lhẽ metessem a maes gente que podessem, que elle pagaria a despesa que nisso fizesse, porque maes deuia a Mãmale Mercar & a Cherina Mercar cuja ella era. A nao vendo q̃ somẽte hum nauio a hia demandar, fez tão pouca conta delle, que maes se aluoroçou pera o meter no fundo que temeo poder receber damno delle: & toda hia em cantares & tangeres sem dar por Pero de Taide que lhe mandaua que amainasse, quasi como quẽ o não tinha em conta. Porêm depois que o nauio a saluou com hũa bombarda grossa ao lume d'agoa, & per cima a varejou com artelharia meuda, não somente os pelouros lhe fizerão muito damno, mas ainda as rachas que leuarão em sua passagem ferião muitos homems, com que ella começou de se acolher ao abrigo da terra. Leixando ella tambem em o nosso nauio per passando per elle, hũa grossa chuiua de setas: & algũs pelouros de hũas bombardas de ferro que ferirão & encrauarão dos nossos. Pero de Taide quando vio que tão cedo lhe não conuinha achegarse muito a ella: dahi te Cananor onde se foi meter quasi sobre a noite, sempre a foi seruindo ja com maes furia polo dãno que recebeo della. A qual, metida dentro em a concha de Cananor, entre quatro naos que ahi estauão, não a quis Pero de Taide maes afrõtar, te saber de Pedraluarez se auia por bem que a tomasse dentro naquelle porto por ser d'elRey de Cananor: do qual tinhão sabido desejar nossa amizade & per ventura aueria por injuria ser tomada no seu porto. Pedraluarez como de noite ouue este recado per hum tone da terra que Pero de Taide a grão pressa mandou: respondeo lhe que não leixassem de a tomar, porq̃ depois de a terem em poder ahi lhe ficaua lugar pera fazerem qualquer comprimento com elRey de Cananor. Pero de Taide como teue este recado de noite ordenouse pera o outro dia pelejar com ella, mas teue nisso pouco que fazer: porque como do dia d'antes muita gente da que ella trazia foi ferida & morta, de noite todolos feridos & parte dos sãos se acolherão a terra. E os que Cóge Cemecerij mandaua meter nella, vendo como estes saião bem feridos não quizerão ir tomar experiẽcia doutro tal damno: & per este modo os nossos forão senhores da

nao sem afronta, porque ainda algũs poucos que ficauão se renderão sem ella. Tirada esta nao do porto de Cananor foi leuada a Pedraluarez que a recebeo com muito prazer por não ser tão custosa de sangue como esperaua. E o q̃ deu maior prazer â gente commum, foi hum nouo mantimento que ali comerão que foi carne de elefante: porque com artilheria hum dos sete q̃ a nao leuaua foi morto: & como a gente estaua desejosa de carne fresca esta se repartio per todalas naos. Pedraluarez vendo como era falso a nao leuar especearia & tudo se conuerteo naq̃lles sete elefantes, ficou muito descontente & maes quando soube não ser fazenda dos Mouros de Mecha senão de dous mercadores de Cochij como atras dissemos. E porque não respondia a carga da nao com as informações que Aires Correa tinha per Còge Cemecerij, & em seus modos o tinhão por homem falso, sentio que tudo isto erão industrias suas a fim que toda a terra esteuesse mal com nosco: posto que não soubesse os artificios q̃ pera isto teue, & auisou a Aires Correa que não confiasse maes de suas palauras. E se a tomada desta nao não seruio â malicia de CógeCemecerij seruio pera temorizar aos Mouros de Calecut & ao Camorij: o qual cõ esses maes principaes quando virão a grandeza da nao & souberão a gente que trazia, comparãdo isto ao nauio são Pedro que seria de ate cem toneis, ficarão mui assombrados & sem esperança de nos poderem offender per guerra. E seruio tambem pera se ganhar amizade com elRey de Cochij ordenando elle Cóge Cemecerij de meter em odio os nossos per toda aquella costa: porque sabendo Pedraluarez ser a nao d'aquelles mercadores de Cochij, mandou chamar o capitão della pedindolhe perdão do damno que era feito: porque sua tenção quando mandara ir sobre ella foi por lhe dizerem algũas pessoas de Calecut que era nao dos Mouros de Mecha com os quas os Portugueses tinhão guerra. Que em ser feito aquelle dáno elle capitão tinha a culpa, porq̃ se dissera dóde & cuja era a nao, quando lhe foi perguntado, não recebera algum mal, mas pois o caso era feito, ahi não auia maes que tornarlhe a entregar sua nao pera fazer embora sua viagem: porque as cousas d'elRey de Cochij onde quer que as achasse sempre delle receberião boas obras por a fama que tinha ser maes verdadeiro principe d'aquella terra. E que se lhe cumprisse algũa cousa pera sua viagem elle folgaria de o fauorecer: com as quaes palauras o capitão se lançou a seus pés, & confessou elle ser o culpado & com merce que lhe Pedraluarez fez de algũas cousas se espedio contente delle.

(.?.)

Cap.

CAPITVLO. VII.

¶ Como por causa de hũa nao dos Mouros que os nossos tomarão a qual estaua no porto de Calecut cuidādo estar carregada de pimenta: saltou todo o gentio da cidade com o fauor dos Mouros & matarão Aires Correa na casa da feitoria com a maior parte dos q̃ estauão com elle: & do q̃ Pedraluarez fez sobre isso.

PEdraluarez porque erão ja passados tres meses de sua chegada àquelle porto, & não tinha auido carga maes que pera duas naos & quada quintal de especearia lhe custaua hũa quartaã dobrada, por os vagares & artificio com que se auia das mãos d'aquelles officiaes a que o Camorij tinha mandado q̃ o despachassem, & sentia claramente que tudo isto fazião os Mouros, principalmente Côge Cemecerij, mādou se grauemente aqueixar a elRey per Aires Correa. E porque desta vez q̃ Aires Correa là foi repetio muitas vezes que os Mouros dauão carga de noite às naos de Mecha que estauão naquelle porto: viose o Camorij tão apertado delle que lhe disse, que se elle tinha por certo que os Mouros dauão de noite carga às naos de Mecha que a mandasse o capitão mòr tomar porque elle daua pera isso licença, & que per aqui cumpria com o capitão mòr nos queixumes que lhe mandaua fazer de seus officiaes. Porque se assi era que elles dauão azo a que os Mouros carregassem de noite: os Mouros perderião a pimenta que tinhão carregada & seus officiaes auerião bom castigo, & com isto espedio Aires Correa. O qual como andaua cheo desta presumpção que as naos de Mecha que estauão no porto tinhão carga de pimēta: não cuidou que na licença que leuaua d'elRey tinha pouco despacho. Do qual caso foi logo dar conta a Pedraluarez & assentou com elle que ao seguinte dia que erão dezaseis de Nouembro dessem em rompendo alua os bateis em hũa nao que auia suspeita estar carregada: & achādolhe pimēta a tirassem do porto & leuassem a bordo das naos pera a baldear nellas, com fundamento de a pagarem a cuja fosse sem embargo de lhe elRey dizer que a tomassem, por pena de elle ter mandado que ante das nossas naos auerē carga, nenhũa nao a tomasse. O qual negocio succedeo mui mal, porque a nao estaua carregada de mantimentos, & tudo foi industria dos Mouros por indignarem a gente da terra contra nòs como fizerão: cá não ouue maes detēça que entrados os nossos em a nao, como hião com aquelle aluoroço de gēte de guerra & maes com odio que tinhão aos Mouros, peró que não achassem pimenta começarão de reuoluer a nao: da qual

fugindo os Mouros que nella esta-
uão derão rebate em terra fazendo tamanho aluoroço na cidade, que começarão matar algũs dos que estauão com Aires Correa os quaes andauão seguros per ella. Aires Correa quando sentio a reuolta & vio vir hum tropel de gente sobre algũs que se vinhão amparando, acodio aos recolher ja mui feridos da multidão dos Mouros & gentio que os perseguião: mas pouco aproueitou a elles & a elle, antes foi causa de o matarem maes cedo & a muitos dos que estauão cõ elle dentro das casas: porque entrarão todos de volta sem lhe darem tempo de se poder entreter com as portas fechadas te que das naos lhe acodissem, posto que no alto da casa foi per hũ dos nossos aruorada hũa bandeira, que era sinal da auerem mister soccorro. Pedraluarez a este tempo estaua com a sezão das quartaãs, & quando lhe disserão q̃ nas casas da feitoria era aruorada bandeira & q̃ auia gente derredor della, pareceolhe que seria algum arroido dos nossos:& como a cousa particular mãdou dous bateis que acodissem. Pero depois que lhe disserão q̃ as casas estauão todas cercadas & que isto parecia furor do pouo: a grão pressa mandou os capitães com todolos bateis & a maes gente que podessem leuar. Mas foi a tempo que ja nas casas não auia viuo nenhum dos nossos, & algũs que se quizerão acolher ao mar, vinhão os Mouros & gentios âs frechadas & lançadas pola praia sem lhe darem tempo pera embarcar. E ainda pera se melhor vingarem delles, os Mouros q̃ ordenarão esta maldade a noite passada teuerão esta industria, mãdarão fazer a praia em montes de area & couas donde tirarão os mõtes: porque querendose os nossos acolher aos bateis quando viessem tras elles, isto lhe fosse empedimento pera se não recolher tão prestes, & entre tanto os matarião ás frechadas. Neste recolhimento de tanto trabalho escapou frey Henrique cõ algũas feridas polas costas: o qual como purissimo religioso que era as recebeo em lugar de martyrio,& assi escaparão quatro frades dos seus. Nuno Leitão capitão do nauio Anũciada, vẽdo vir Antonio Correa filho de Aires Correa moço de ate doze annos do qual por sua pouca idade os Mouros não fazião conta: meteose em meio delles,& polo saluar às costas foi primeiro mui bem ferido. E posto que este caualleiro Nuno Leitão(que depois algũs tempos seruio d'almoxarife do almazẽ das armas:)per si não vingasse este damno que aqui recebeo, Antonio Correa o fez em mui honrados feitos nestas partes em que tambem vingou a morte de seu pae. E certo que se o impeto com que os Mouros & toda a gẽte da cidade cõmetteo a casa, elles seguirão algũs dos nossos que teuerão lugar pera vir buscar a praia: não escaparão obra de vinte pessoas de sesenta que erão em terra. Mas como toda a furia

parou

parou em furtar a fazenda que Aires Correa lá tinha: a teuerão espaço pera escapulir da casa os que vierão demandar a praia, dos quaes ainda algũs ficarão ali mortos & os outros mui mal feridos, & quatro ou cinquo se escõderão em casa de Côge Bequij nosso amigo. Quando Pedraluarez vio ante si aquella gente tão mal ferida & soube que tudo procedera da tomada da nao per conselho de Cóge Cemecerij, & que elle accendera aquelle fogo, auendose por aggrauado de Aires Correa por algũas palauras que lhe disse sobre o engano da nao dos elefantes: disse âquelles capitães que erão presentes, louuado seja Deos pois he maes poderoso pera vos destruir hum amigo simulado, que hum imigo descuberto. Aires Correa tinha por amigo aquelle Mouro Cemecerij & confiaua em suas palauras, & eu descansaua nas suas: & asi elle morreo desenganado ja delle & eu morro porque enganei a muitos parecendome que acertaua em seguir seu parecer. Verdadeiramente ainda que elle morreo como caualleiro & os outros que cõ elle vão, & todos por seruir elRey nosso senhor acabarão em bom lugar, & eu lhe tenho maes inueja a sua morte do que se póde ter a estas minhas quartaãs: toda via dera por hũa hora de vida de Aires Correa dez annos da minha, somente pera o poder arguir em algũas cousas destas que eu adiuinhei & me elle não cria. Porem pois aprouue a nosso Senhor que viessemos a estar cõ este Camorij em peor estado do que estauamos ao tempo de nossa chegada: tomemos este desastre à conta dos mortos pois acabarão nelle, & à nossa, por principio de bom despacho, pois nos dà causa a não dissimular quantos enganos ha tres meses que sofremos. Finalmente practicádo Pedraluarez com os capitães o modo que auião de ter pera tomarem conclusaõ com o Camorij, depois que se trouxerão muitos inconuientes de hũa & doutra parte: assentarão que nenhum outro conselho era maes proueitoso que as armas, ca dissimular enganos ainda que fizerão mal, não era tão manifesta injuria como morte de tanta gente. E vendo elRey & os da terra que não acodião a isso com grande impeto de vingança ante q̃ arrefecesse o sangue daquelles que ali perecerão: auerião serem elles homems que por injurias fazião pouco, & por cobiça muito. Porẽ aquelle dia não podia ser & era maes proueitoso ser ao outro, por duas causas: a primeira por lhe darem azo a que se metesse algũa gente em guarda das naos, & quanta maes fosse maes culpados auerião castigo, & a segunda por lhe ficar o dia todo inteiro pera depois de queimadas as naos esbombardearem a cidade. Posto este conselho em obra, forão queimadas maes de quinze velas que estauão juntas no porto, em que entrauão oito naos grossas: a maior parte das quaes estauão

 carregadas

carregadas de mantimentos daquella costa Malabar, em cuja entrada morreo muita gente que estaua em guarda dellas. Acabado este incendio das naos, começou outro da nossa artilheria que foi varejar a cidade, não fazendo aquelle dia & o seguinte outracousa: com que muita parte della ficou dãnificada, & segũdo se depois soube em Cochij, asi desta artilheria como em as naos morrerão maes de quinhentas pessoas.

CAPITVLO. VIII.

¶ Como Pedraluarez Cabral foi ter a Cochij onde o Rey da terra lhe deu carga de especearia: & estando ja no fim della veo sobre elle hũa grossa armada do Camorij de Calecut, & o que nisso fez.



EITO este estrago naquelles dous dias, quando veo o terceiro mãdou Pedraluarez que se não fizesse maes damno, dando aquelle dia por tregoa, parecẽdolhe que inuiasse elRey algum recado: mas quando vio que estaua maes indignado que a rependido do feito da morte de Aires Correa & dos que com elle morrerão, fez se à vela caminho de Cochij. O qual lugar he cabeça de hũ Reyno asi chamado, q̃ está abaixo de Calecut contra o sul pela mesma costa trinta legoas: & nelle segundo Gaspar da India afirmaua a Pedraluarez, auia maes pimẽta q̃ em Calecut, posto q̃ o Rey fosse menos poderoso & não tão rico como elle. E a causa era por em Cochij naq̃lle tẽpo auer pouco trato & poucos Mouros, q̃ erão os q̃ Pedraluarez maes receaua, por dãnarẽ todas nossas cousas: do qual reyno & asi dos outros desta costa Malabar onde pelo tẽpo em diante fizemos fortalezas & teuemos commercio, em outra parte maes propria desta relação escreuemos particularmẽte. Posto Pedraluarez em caminho via de Cochij por esta informação q̃ lhe Gaspar da India deu, topou duas naos q̃ segũdo parecia & se depois soube vinhão do mesmo Cochij, & dãdolhe caça pera saber se erão de Calecut: forão se meter no rio de Panane doze legoas de Calecut entre outras naos q̃ ahi estauão surtas, as quaes elle leixou temẽdo ser ja aq̃lle lugar d'elRey de Cochij, & fazẽdolhe algũ dãno podia fazer outro segũdo escandalo, como fez na tomada da nao dos elefẽtes q̃ CôgeCemecerijmaliciosamẽte fez tomar. Cõ a qual cousa elle hia temeroso parecẽdolhe ter nisso offẽdido a elRey de Cochij: & tomãdo estoutras achalo hia maes em termos de guerra q̃ de paz. E se leixou estas, maes adiãte na paragẽ deCranganor tomou duas q̃vinhão cõ mãtimẽtos pera Calecut: & por saber per os Mouros q̃ as nauegauão serẽ d'outros da mesma cidade, cõ a qual ficaua

ficauão em odio as queimou. Chegado ao porto de Cochij que seria dali cinquo legoas: porque soube q̃ elRey estaua em hũa pouoação metida pelo rio acima : mandou a elle hũ Brammane dos daquella costa Malabar. O qual era de hũs que tomão por religião andarem em penitencia por todo o mundo , nús cõ hũas cadeas derredor de si cheos de bosta de vacas por maes desprezo de suas pessoas : & geralmente os q̃ tomão esta vida se saõ do genero gentio chamanlhe Iogues , & se saõ Mouros Calandares , do qual modo de religião escreueremos adiãte,& principalmẽte em os liuros da nossa Geographia. Este ou que o custume da vida de perigrinar per terras estranhas, ou que verdadeiramẽte o seu zelo era desejar saluação: estando Pedraluarez em Calecut no tempo q̃ frey Henrique procuraua a conuersaõ de algũs gentios veo se a elle: dizendo que queria ser Christão & vir cõ elle pera este Reyno, ao qual derão baptismo & ouue nome Miguel. ElRey de Cochij posto q̃ ja tiuesse sabido muita parte das cousas q̃ os nossos passarão em Calecut,& tambem estiuesse informado per os dous irmãos cuja era a nao dos elefantes , do q̃ Pedraluarez fez & disse ao seu capitão : alem desta informação , obrou tanto o q̃ Miguel disse , q̃ ouue elRey de Cochij que os Mouros de Calecut & o Camorij em lho consentir, tinhão feito grande treição contra os nossos & muito damno a si, por ser gente que se ganhaua maes em os ter por amigos q̃ anojados.Finalmente por esta razão & outras de paixões & differenças que enrte elle & o Camorij auia , & principalmente por causas de seu proueito que elle tenteou : ouue que nenhũa cousa fazia maes a seu proposito q̃ dar carga de especearia âs nossas naos,& estimou em muito irem ter a seu porto. Por que com isto fazia duas cousas, ganhar nossa amizade pera nos ter cõtra o Camorij quando lhe comprisse,& a segunda que aueria das nossas mãos muitas & boas mercadorias & dinheiro em ouro (segundo lhe contaua Miguel:) qne he o neruo q̃ sostem os estados no tempo de sua necessidade. Consultado o qual negocio entre os seus , não somente este foi o parecer dos gentios , mas ainda de algũs Mouros , principalmente dos dous irmãos que tinhão recibido aquella nao de Pedraluarez : que foi hũa obra que muito ajudou a nosso despacho. Porque elRey grande parte della pos á sua conta , sabendo que Pedraluarez por sua causa a soltara sendo tomada de boa guerra : & maes entre os Mouros irmãos auia ja presumpção dos artificios que sobre esta nao tiuera Còge Cemecerij , quando souberão como em Cananor á sua propria custa mandara meter dentro gente nella pera a defender, não estando elles muto correntes na amizade. E conforne a esta determinação trouxe Miguel reposta d'elRey a Pedraluarez, dizendo que

ſua vinda foſſe mui boa, & que lhe peſaua muito dos damnos & trabalhos que tinha recibido em Calecut: que verdadeiramente ſe elle não fora informado per peſſoas dignas de fee que a culpa deſtas couſas procedera do Camorij, elle poſſera muita duuida em lhe dar acolheita naquelle ſeu porto, quanto maes carga de eſpereceria. Por eſta ſer a lei de boa vizinhança acodir ás injurias dos vizinhos: & maes ſendo feito per peſſoas tão eſtranhas em religião cuſtumes & patria, como erão os Portugueſes à gente Malabar. Mas como elle Rey ficaua deſobrigado deſte adjutorio ao Camorij, por ſer em cauſas contra a lei & verdade que ſe deue aos eſtrangeiros que trazem bem & proueito ao proprio reyno: elle Pedraluarez podia ſeguramente eſperar delle tudo em que o podeſſe ajudar. Pedraluarez porque eſta entrada de boas palauras ſempre a ouuio naquelles Reys com que tiuerão pratica: inſinado do fim que com elles teue, vſou com eſte de algũs reſguardos ſobre o negocio da carga da eſpecearia. Porem não quis tractar com elle que ſe viſſem, porque o tempo era mui breue pera ſe partir via deſte Reyno, & elles neſtas viſtas ſerem mui ſuperſticioſos acerca da eleição dos dias em q̃ deuem contractar: aſsi que por euitar eſtes inconuenientes com que podia perder muito tempo, veo logo com elle a concluſaõ de dar carga da eſpeccaria que promettia. Finalmente ſem auer entre alles maes cautelas, mandou elRey quatro peſſoas honradas da linhagem dos Brãmanes por arrefens de noue peſſoas que Pedraluarez mandou a terra pera feitorizar a carga: Gonçalo Gil Barboſa pera feitor, Lourenço Moreno, & Baſtião Aluarez por ſeus eſcriuães, & Gonçalo Madeira dẽ Tangere por lingoa: & os outros erão degredados & homems da feitoria. Porque era aquella gente Malabar tão ſuſpeitoſa, que ouue Pedraluarez por maes ſeguro mandar menos gente que maes: & aprouue a Deos que aſsi ſe contentarão elles dos noſſos, que geralmente todos aſsi os officiaes d'elRey que erão gentios, como os mercadores Mouros andauão a quem daria melhor auiamento à carga. A qual couſa daua muito contamento a Pedraluarez, poſto que em algũa maneira os arrefens lha entretinhão por cauſa de ſua religião, que não auião de comer em a nao onde Pedraluarez os tinha te virem a terra a ſe lauar do tocamento que tiuerão com os noſſos: & em quanto hião comer hũs vinhão outros em ſeu lugar, couſa que atromentaua muito a Pedraluarez ver os vagares com que iſto fazião. Com todo em eſpaço de vinte dias aqui, em Cochij & no rio Cranganor que ſerà dali cinquo legoas maes acima contra o norte: carregarão todalas naos muita pimenta & algũas drogas: ſomente gẽgiure que depois forão tomar a Cananor. E neſte porto

de

de Cranganor acharão os nossos q̃ ali forão carregar muitos Christãos de S. Thome, por elle leixar naquelle lugar algũas Igrejas feitas no tempo que ali prégou o Euangelho: da qual denunciação & gente que cõuerteo ali & em Choromandel onde foi a principal habitação sua, a diante faremos relação & principalmente em a nossa Geographia. Dos quaes Christãos de Cranganor dous chamados Mathias & Iosepe irmãos segundo elles dizião, doctrinados per Bispos Armenios q̃ ali residião, quizerão vir cõ Pedraluarez a este Reyno, pera passarem a Roma & dahi a Hierusalem & Armenia, a ver o seu Patriarcha. Porem o Mathias depois de ser neste Reyno falleceo, & Iosepe foi ter a Roma & a Veneza, & do q̃ lá disse da sua christandade & custumes, os Italianos q̃ nisto saõ maes curiosos q̃ nòs, fizerão hũ summario q̃ está incorporado em hũ volúme latino intitulado Nouus orbis: onde andão algũas das nossas nauegações, escriptas não como ellas merecẽ & o caso passou. Tornando à carga da especearia q̃ os nossos fazião per modo tão pacifico, neste tempo correo por toda aquella costa Malabar noua da nossa armada & das cousas que passara em Calecut: a qual noua parece q̃ não foi tanto em louuor do Camorij como nosso, auendo todos que vsarade traição em mandar matar homems que debaixo da fee delle estauão em terra tractando em cousas do commercio & não de guerra. Dizendo todos que mandara fazer tal insulto: maes por lhe roubar a fazenda que por outra algũa culpa. E porque (segũdo dissemos) este Camorij era como emperador naquella região Malabar (de q̃ ao diãte maes particularmente diremos a causa) & os outros Reys vizinhos sofrião mui mal esta sua potencia, principalmente elRey de Cochij q̃ demarcaua com elle pela parte de baixo contra o sul, & elRey de Cananor pela de cima do norte: desejauão todos sua destruição & auer ahi causa pera isso. A potencia do qual Camorij como procedia do commercio das especearias que se fazião no seu porto de Calecut, & elle tinha modos de auocar a si todalas naos dos Mouros que vinhão àquelle tracto, do qual commercio estoutros Reys gostauão pouco: por isso vendo as nossas naos na India, com a informação que tinhão do proueito que dellas podião receber, & odio em que os nossos estauão com o Camorij, qualquer hum desejaua de os recolher pera si. Donde se causou que elRey de Cananor & os gouernadores de Coulão, Reyno que confina com Cochij pela parte de baixo contra o sul: mandarão seus mensajeiros a Pedraluarez Cabral pedindolhe que quisessem ir a seus portos porque elles lhe darião toda a carga de especearia que ouuesse mister. Aos quaes elle respõdeo dandolhe agradecimento d'aquella offerta & boa vontade que mostrauão ter âs

cousas

cousas d'elRey de Portugal seu senhor: & podião ser certos que vindo elle a Portugal como esperaua, o ditto senhor lhe gratificaria aquelle seu desejo como elles verião na primeira armada que ali tornasse. Que ao presente elle não podia tomar carga pola ter ja recibido d'elRey de Cochij no qual achara muito gasalhado, muita verdade, & poucas cautelas : o que não achara em Calecut vindo elle primeiro àquelle porto que a outro algum da India. Pela qual razão, & assi pelo proueito que elle trazia o Camorij, não diuera tractar tanta traição como com elle vsou: aconselhado da sua cobiça & da maldade dos Mouros, as quaes cousas por serem mui publicamente feitas serião notorias per toda a India, & por isso lhe não fazia relação do caso como passara. Somente elle capitão mór tomaua por testemunha da sua innocẽcia acerca do que passarão em Calecut, o agasalhado que achara em elRey de Cochij & as offertas que elles Principes lhe mandauão fazer: porque nestes claros & verdadeiros sinaes se mostraua q̃ as armadas d'elRey dom Manuel seu senhor entrarão naquella região da India com titulo de paz & commercio & não de guerra acerca dos Principes & pouo gentio daquellas partes orientaes: Porque vendose ao diante outras armadas d'elRey seu senhor naquellas partes a tomar emmenda da maldade que elRey de Calecut cometteo, que se soubesse ser elle a causa disso. Pedraluarez posto que geralmente espedio estes mensageiros que a elle vierão escusandose de hir tomar a especcaria que lhe vinhão offerecer : toda via em particular mandou dizer a elRey de Cananor que de caminho elle passaria pelo seu porto & tomaria algum gengiure, que entre tanto lho mandasse ter prestes. Partidos estes mensajeiros & Pedraluarez tambẽ em vesporas da sua partida, mãdoulhe elRey de Cochij dizer que elle tinha noua certa como de Calecut era partida hũa grossa armada, que lho fazia saber pelo não tomar descuidado, & tambem pera que tiuesse tempo de recolher algũa gẽte da que elle offecia: porque os seus naturaes estauão tão satisfeitos & contentes do tractamẽto & modo dos Portugueses, que com amor leuemente se offerecião à morte pelos deffender de seus imigos. O que Pedraluarez lhe mandou muito agradecer, dizendo maes que os Portugueses erão tão custumados a pelejar com Mouros & auer victorias delles & dos infieis acerca de Deos & dos homems, q̃ os não tinhão em conta: ante se deleitauão na milicia delles. Por tanto elle não tinha necessidade dos seus vassallos: & pola offerta delles beijaua as mãos, a sua real senhoria, como a hum Principe tão conjunto a elRey seu senhor per razão de paz & amor, como saõ aquelles q̃ nas partes da Europa elle accepta por seus irmãos em armas, que he ser amigo dos amigos, & imigo dos contra-

contrairos. E quanto aos ſeus naturaes eſtarem promptos neſta ajuda que querião dar aos Portugueſes pelo contentamento que tinhão de ſuas peſſoas, elle ſe não eſpantaua diſſo: porque a lei de Deos era permittir que o coração leal & verdaro foſſe pago com outro tal coração, quanto maes que toda eſta boa vontade dos ſeus, procedia da que elles vião ter a ſua real ſenhoria às couſas d'elRey ſeu ſenhor. Que eſtas taes obras elle Pedraluarez ao preſente não era poderoſo pera as poder pagar, ſomente, em as leuar na memoria em maes eſtima que todas as riquezas da India, pera as repreſentar a elRey ſeu ſenhor. De quem elle podia eſperar tanto que em Portugal foſſe, vir logo hũa armada em ſeu fauor contra o Camorij & todolos ſeus imigos: por elRey ſeu ſenhor ſer hum Principe mui agradecido de beneficios, & muito temeroſo quando era offendido. Inuiada eſta repoſta, quando veo ao ſeguinte dia a noue de Ianeiro do anno de quinhentos & hum, em ſe o ſol pondo, ex aqui começa de apparecer eſta armada que elRey de Cochij dizia maes medonha em numero de velas que poderoſa no animo de quem nella vinha: porque ſerião ate ſeſenta velas de que vinte cinquo erão naos groſſas. A qual armada não vinha a fim de pelejar ſomente moſtrarſe: parecendolhe que por ſer grande numero de velas, tanto que foſſe viſta dos noſſos faria deſpejarem elles o porto, & virſe caminho do Reyno ſem carga deeſpeccaria que era todo o intento dos Mouros. Porque alem de tomarem o pouſo tanto ao mar das noſſas naos que ſeria hũa legoa, quando veo de noite que Pedraluarez ſe fazia preſtes pera ante menhaã com o terrenho hir ſobre elles per vigia que elles tinhão: teuerão tal modo que ficarão pegados com terra onde Pedraluarez não podia hir por lhe ſeruir o vento maes ao mar que pera a terra. E ou que o terrenho o fez, ou eſtarem ja com a carga que auião meſter, ainda que Pedraluarez quiſera hir aos imigos elle o não podera fazer: porque a nao de Sancho de Toar hia muito na volta do mar & como era das maes poderoſas, & as outras tambẽ a ſeguião: & fez a Pedraluarez por a proa nellas apanhando hũa & hũa te ſe fazer em hum corpo na volta de Cananor, ficando os imigos muito ſatisfeitos com os verem partir, em que moſtrarão não irem a outro effeito. Na qual partida quis Pedraluarez vſar ante da prudencia & cautelas de capitão que do officio de caualleiro que elle era: temendo q̃ ſe cõmettera os imigos podera ſucceder couſa que lhe fizera perder a ſua vinda, que importaua maes ao ſeruiço d'elRey & a bem de todo o Reyno, que deſtruir aquella armada: poſto que cõ aquellas naos tão carregadas fora poſsiuel poderſe fazer.

CAP.

CAPITVLO. IX.

¶ Como Pedraluez foi ter a Cananor onde elRey lhe mandou dar a maes especearia que auia mister. E partido dali fez sua viagem pera Portugal: & do que passou no caminho te chegar a elle.

PArtido Pedraluarez Cabral per este modo do porto de Cochij via de Cananor passou â vista de Calecut, & a principal causa que o moueo a fazer este caminho foi ter mandado dizer a elRey de Cananor q̃ auia de passar pela sua cidade a tomar gengiure: & se o não fizera ficaua infamado ante elle de duas cousas, q̃ não cumpria sua palaura, & maes q̃ de a sombrado d'armada d'elRey de Calecut não ousara de vir àq̃lle seu porto, a qual presumpção tiraua não somente indo a cumprir o que lhe mandara dizer, mas com a mostra q̃ deu de si a Calecut. Tambem teue Pedraluarez respeito a outra cousa que lhe ficaua por fazer, que muito importaua a estima & opinião em q̃ eramos tidos ante elRey de Cochij: & se com elle não fizera algum cumprimento, pelo modo de como se elle Pedraluarez partio sem se delle espedir, ficauamos ante elle mui infamados: & porque de Cananor esperaua de o fazer por razão de todas estas cousas cõueo ir tomar aquelle porto como tomou. Onde a primeira cousa que fez, foi per homems da terra que lhe o gouernador da cidade deu, per duas ou tres vias escreuer a Gonçalo Gil Barbosa & aos officiaes que cõ elle ficauão: dizẽdo que como elles sabião leixalos em Cochij não fora per acidente & a caso, mas por ordenança d'elRey seu senhor. O qual pelo regimento que lhe dera de fazer feitoria em Calecut ou em qual quer outra parte onde o senhor da terra aceptasse sua amizade: mandaua q̃ ficassem elles por officiaes, pera terem cargo de comprar as especearias de seu vagar & as terem prestes quando as naos do Reyno la chegassem segundo se continha no regimento que lhe elle leixara. Somente hia elle Pedraluarez descontente pelo modo apressado de sua partida, o qual tolheo não lhe dar os derradeiros abraços que se custumão entre os amigos nas taes espedidas: cousa mui racional & que a mesma natureza obrigou aos homems pera mostrarem hum sinal de paz & amor que entre elles auia. O qual sinal a elle Pedraluarez conuinha maes q̃ a outra pessoa algũa, porque como elle por razão do seu cargo era obrigado dar conta da vida, saude, & estado de quada hum daq̃lles q̃ leuaua debaixo da bãdeira que lhe elRey seu senhor entregara em Lisboa na casa de nossa Senhora de Bethlẽ, muito maes lhe cõuinha dar esta cõta de suas pessoas: assi por

razão dos cargos em que ficauão que muito importaua ao seruiço d'lRey, como por elle particularmente lhe ter muito amor. Porem como o seruiço d'elRey seu senhor precedia a todolos effectos humanos, & por causa delle seus vassallos erão obrigados despir a natureza & a vida se cumprisse, como elles sempre fizerão, conueo que elle se partisse per aquelle modo: quãto maes que a elles não foi cousa noua nem escondida, pois com todos tinha consultado que asi se deuia fazer por euitar os inconuenientes & impedimentos q̃ lhe a armada do Camorij podia dar em sua partida. Que quanto pera com elles, elle Pedraluarez não leuaua nenhum escrupulo, somente ante elRey de Cochij lhe parecia mui necessario fazer todo cumprimento: & por isso lhe escreuia aquella carta que com a sua lhe inuiaua, & por ser de crença em que se elle reportaua a elles da sua parte lhe podião dizer tudo o que conuinha pera desculpa de sua partida & a bem da honra dos Portugueses. Tornando ao que elRey de Cananor fez quando Pedraluarez appareceo à vela, como homẽ temeroso que elle passasse de largo obra de duas legoas ante de chegar ao porto mãdou a elle dous zambucos. Em hum dos quaes hia hum homem principal per que lhe mandou pedir que não passasse sem tomar aquelle seu porto: porque elle desejaua tanto amizade d'elRey de Portugal, que estimaria muito primeiro que se fosse daquella terra querer leuar algũa cousa sua. E tambẽ pois elle capitão môr o tomaua por testemunha da paz com que os Portugueses entrarão na India, & asi do que lhe nella era feito segũdo lhe mandou dizer de Cochij: elle Rey de Cananor pelo mesmo modo o queria tomar por testemunha com obras mui differentes das que lhe forão feito em Calecut. Por que não queria que se dissesse nas partes da Christandade, que os Reys & Principes da India não erão dignos da amizade & commercio dos Reys & Principes della. Por tanto tambem protestaua, ter elle capitão môr naquella sua cidade Cananor toda a especearia que ouuesse mister, onde acharia gasalhado, amor, & verdade como achou em elRey de Cochij. Ao qual Pedraluarez respondeo q̃ os Portugueses de nenhũa cousa erão maes lembrados que dos beneficios que recibião & de cumprir sua palaura: por tanto sua real senhoria esperasse delle q̃ ambas estas cousas iria cũprir, porq̃ elle não passaua, mas vinha como lhe mãdara dizer. Chegado Pedraluarez logo nas costas deste mẽsajeiro, asi tinha elRey prouido pera lhe dar carga de especearia, q̃ ainda elle não surgia fòra do porto, quando derredor das naos erão muitos paraós & barcos carregados de gẽgiure & canella parecẽdolhe q̃ se logo o não auisassẽ q̃ faria seu caminho. E porq̃ Pedraluarez hia ja tão carregado q̃ não pode tomar tanta

especearias quãta os officiais d'elRey quiserão, & somente tomou hũa somma de gengiure & hũa pouca de canella: mandoulhe dizer elRey que elle tinha sabido como em Calecut lhe roubarão muita fazenda, que se por ventura â mingua de não ter cabedal leixaua de tomar maes especearia, não leixasse de a tomar: porque elle confiaua tanto na verdade dos Portugueses, que esta bastaua pera elle ser pago de quanto lhe ali dessem na outra vez que tornasse. Pedraluarez por não leixar á elRey com esta presumpção que a mingoa de cabedal não tomaua maes carga, mandou mostrar aos seus officiaes que andauão neste negocio dous ou tres cofres cheos de dinheiro em ouro: dizendo que elle tinha ainda tanto dinheiro que bẽ podera carregar cinco ou seis naos que lhe o mar comera, porque pera todas leuaua cabedal, mas como aquellas que ali trazia hião já abarrotadas cõ a carga q̃ lhe dera elRey de Cochij não podia leuar maes, nẽ sua vinda áquelle porto fora por razão de carga, somente por seruir el Rey. Que quanto a confiança que elRey tinha na verdade dos Portugueses, sua real senhoria no anno seguinte veria quanto elRey de Portugal seu senhor estimaua esta confiança: porque em retribuição della mandaria hũa grossa armada com muito ouro, prata, & mercadorias de grão preço, & corações mui esforçados & leaes pera ajudarem a el Rey de Cananor contra seus imigos se lhe necessario fosse: & bem asi pera tractarem & commutarẽ suas mercadorias com que fizessem aquella cidade Cananor muito maes rica, nobre & poderosa do que era Calecut. Finalmente com este & outros recados que per espaço de hum dia que Pedraluarez se ali teue passarão entre elle & elRey, asi ficou este gentio confiado em nós, q̃ sabendo como Pedraluarez leuaua dous embaixadores delRey de Cochij mandou tambem outro com elle com algũs presentes pera elRey dom Manuel: a substancia da qual embaixada erão offerecimentos de sua pessoa & do seu Reyno, & quãto desejaua sua amizade & commercio das cousas que em Portugal auia per commutação das que tinha o seu reyno. Pedraluarez leixãdo estes dous Reyes de Cochij & Cananor em tanta paz & concordia fezse á vela caminho deste Reyno a dezaseis dias de Ianeiro, dando louuores a Deos pois partira da India maes contente do que chegara a ella: atribuindo a perda das naos a seus peccados, & as desauenças d'antre elle & elRey de Calecut a bem & prosperidade das cousas delRey dom Manuel. Porque segundo aquelle gentio Camorij estaua dãnado com a communicação dos Mouros que tinha em seu reyno, parece que não merecia a Deos estar em nossa amizade, & permittira a morte de Aires Correa & dos outros que com elle perecerão, pera elle Pedraluarez hir buscar elRey de Cochij & depois el

Rey

Rey de Cananor. Os quaes cõ estes embaixadores que inuiarão a este Reyno, & depois per muito contẽtamento que teuerão das obras d'elRey dom Manuel: assi ficarão estes dous Principes os maiores do Malabar (depois do Camorij) tão fieis & leaes amigos a seu seruiço, quanto no discurso desta historia se verà. Seguindo Pedraluarez sua derrota via deste Reyno não mui longe da costa de Melinde topou hũa nao mui grossa carregada de muita fazenda, a qual vinha do mesmo lugar de Melinde & hia pera Cambaia: & por ser de hum Mouro segundo ella dezia dos principaes daquelle Reyno que se chamaua Milicupij senhor de Baroche, elle a leixou hir em paz, dizendolhe que se fora de Calecut ou dos Mouros de Mecha ouuera de tomar nella emenda dos damnos que delles tinha recebido: porem como não era delles todalas outras nações da India sempre acharião nos Portugueses paz & amizade & com isto a espedio, somente lhe tomou hum piloto Guzarate de nação por delle ter necessidade pera aquella costa de C,ofala. Tornando a seu caminho & sendo já mui perto da costa de Melinde, saltou com elle hum tempo trauessão que deu com a nao de Sancho de Toar em hum baixo onde se perdeo, saluandose porem toda a gente: & porque ficaua hũ pouco descuberta da agoa mandoulhe Pedraluarez pòr fogo porque os Mouros daquella costa não viessem a ella & se aproueitassem d'algũa cousa. Mas com todas estas cautelas de Pedral uarez elRey de Mombaça mandou depois a lhe tirar toda a artilheria de mergulho & com ella nos fez guerra como a diante veremos. E correndo com este tempo a pouoação de Melinde fez Pedraluarez seu caminho a Moçãbique, onde repairou as naos d'algũ dãno q̃ leuauão. E porq̃ quando deste Reyno partio, elRey dõ Manuel ordenou q̃ Bartholomeu Diaz & Diogo Diaz seu irmão fossẽ à Mina de C,ofala descobrir & assentar aquelle resgate, o qual negocio não ouue effecto por se perder Bartholomeu Diaz no dia que se perderão outras tres velas, & Diogo Diaz era desaparecido: mandou Pedraluarez a este negocio Sancho de Toar em hum dos nauios pequenos dandolhe o regimento do que deuia fazer. Espedido Sancho de Toar partiose Pedraluarez para este Reyno, & a primeira terra que tomou foi a ilha do cabo Verde, onde achou Pero Dias que era desaparecido como acima dissemos. O qual entre muitas cousas que contou a Pedraluarez dos trabalhos que teue em sua nauegação, foi hir ter ao porto da cidade Magadaxo contra o cabo de Gadrafu: onde achou duas naos carregadas de especearia que ali erão vindas de Cambaya. Os Mouros das quais & assi os da cidade temendo que podião receber algum dãno delle pola artilheria que lhe ouuirão quando os saluou: foi de todos

mui

mui bem recibido dandolhe muitos mantimẽtos & refrescos da terra. Porem despois que teuerão as naos descarregadas da fazenda que tinhão, ordenarão de o tomar: & pera o poderẽ fazer maes a seu saluo dilatarão isto pera hum certo dia em que elle Pero Diaz quis fazer aguada. Dizendo os Mouros da cidade que a agoa vinha de longe pela terra dentro, que pera isto se fazer maes em breue, mandasse tal dia o batel com as maes vasilhas que pudesse & asi gente pera as encher: & chegando ao qual lugar com a confiãça do bom gasalhado que lhe tinha feito nos dias passados, não tiuerão resguardo em si, com que o batel & elles ficarão em poder dos Mouros. Os quaes Mouros logo en continente mui armados em algũs zambucos da terra vierão sobre elle: na qual chegada elle Pero Diaz se vio em tanta pressa por não ter consigo maes de sete pessoas, que lhe conueo cortar as amarras & fazerse â vela via deste Reyno a Deos misericordia, sem piloto nem pessoa q̃ soubesse per onde vinhão tè Deos o trazer aquelle lugar onde o achara. Pedraluarez porq̃ auia este nauio por tão perdido como os que ceçobrarão no dia da grão tormenta q̃ teue: ouue que Deos lhe resuscitaua todos aq̃lles homems. E pera maior seu contentamento depois de ser chegado a Portugal que foi vespora de S. Ioão Baptista, chegarão outros dous nauios q̃ ainda la leixaua: hum era de Pero de Taide que se delle apartou ante de chegar ao cabo das Correntes com hum tẽporal que ali teue, & o outro foi Sancho de Toar com noua do descobrimento de Çofala.

CAPITVLO. X.

¶ Como ante que Pedraluarez chegasse a Portugal o Março daquelle anno tinha el Rey inuiado hũa armada de quatro naos: & o que passarão nesta viagẽ & na India onde carregarão de especearia.

EL REY dom Manuel ante da vinda de Pedraluarez posto q̃ não teuesse recado do que lhe succedeo na viagem (porque sua tenção era em quada hum anno fazer hũa armada pera este descobrimento & commercio da India no mes de Março, pera ir tomar os temporaes com q̃ se naquellas partes nauega:) neste anno de quinhentos & hum mandou armar quatro velas. A capitania mór das quaes deu a Ioão da Noua alcaide pequeno da cidade de Lisboa Gallego de nação & de nobre linhagem: por ser homem que entendia bem os negocios do mar, & ter gastado muito tempo em armadas que se neste Reyno fizerão pera os lugares dalem, onde sempre andou em honrados cargos. Por razão dos quaes seruiços quasi em satisfação lhe foi dada alcaidaria de

Lisboa que naquelle tẽpo era hum dos principaes cargos della & andarem em homems fidalgos por ser hũa sô vara de toda a cidade. Os capitães dos outros nauios erão Diogo Barbosa criado de dom Aluaro irmão do Duque de Bragança polo nauio ser seu, & Francisco de Nouaes criado d'elRey, & o outro era Fernão Vinet Florentim de nação polo nauio em que elle hia ser de Bartholomeu Marchioni tambem Florentim, o qual era morador em Lisboa,& o maes principal em substancia de fazenda que ella naquelle tempo tinha feito. Câ ordenou elRey pera que os homems deste Reyno cujo negocio era commercio tiuessem em que poder tractar, darlhe licença que armassem naos pera estas partes, dellas a certos partidos & outras a frete: o qual modo de trazer a especearia a frete ainda hoje se vsa. E porque as pessoas a que elRey concedia esta merce, tinhão per condição de seus contractos que elles auião de appresentar os capitães das naos ou nauios que armassem, os quaes elRey confirmaua: muitas vezes appresentauão pessoas maes sufficientes pera o negocio da viagem & carga que auião de fazer do que erão nobres per sangue. Fizemos aqui esta declaração porque se saiba quando se acharem capitães em todo o discurso desta nossa historia que não sejão homẽs fidalgos, serão daquelles que os armadores das naos apprese͂tauão, ou homems que per sua propria pessoa ainda que não tinhão muita nobreza de sangue auia nelles qualidades pera isso: & tambem por darmos noticia do modo que leuamos em nomear os homems, que he este. Quando nomeamos algum capitão se he homem fidalgo & tão conhecido per sua nobreza & criação na casa d'elRey, logo em falando nelle a primeira vez dizemos cujo filho he, sem maes tornar a repetir seu pae: & se he homẽ fidalgo de muitos que ha no Reyno, destes taes não podemos dar tanta noticia por que não vierão ao lugar onde se os homems habilitão em honra & nome que he na casa d'elRey, por isso podem nos perdoar: & tambem a dizer verdade os escriptores, dos indiuiduos não podem dar conta, & quem muito procura por elles quebra o neruo da historia, parte onde está toda a força della. Todauia nesta digressaõ duas cousas pretendemos, notificar a todos que nossa tenção he dar a quada hum não somente o nome de suas obras: mas ainda o de seu auoengo se ambas estas duas vierem á nossa noticia. E a segunda que quando fizermos algum grande cathalogo de capitães (porque estes sempre hão de ser nomeados) ora sejão de naos ou nauios: sempre deuem entender que as pessoas maes principaes per sangue & feitos, andauão nas melhores peças d'armada. E tornando a Ioão da Noua & aos capitães de sua cõserua por causa da qualidade dos quaes pera maior declaração desta

nossa historia fizemos esta: tanto que forão prestes se fizerão á vela do porto de Be thlem a cinquo diás de Março do anno de quinhentos & hum. Na qual viagem passados oito graos alem da linha equinocial contra o sul acharão hũa ilha a que puzerão nome da Concepção: & a sete de Iulho forão surgir da aguada de saõ Braz que he alem do cabo de Boa Espe rança, onde Pero de Ta ide foi ter, quando com o temporal que naquella paragem deu a Pedraluarez Cabral se apartou delle. O qual Pero de Taide metida em hum çapato no lugar da aguada leixou hũa carta escripta, em a qual de zia como elle passara per ali, & a causa porque, & tambem auisaua a todolos capitães que fossem pera a India do que Pedraluarez lá passara, & que em Mombaça acharião cartas suas em mão de hum Antonio Fernandez degredado que ali estaua, & que a feitoria de Çofala não se assentara, & a causa porque. Ioão da Noua & os outros capitães com as cousas que acharão nesta carta foi para elles hum nouo spirito: sabendo que na India tinhão ja dous portos tão pacificos & tão seguros onde podião tomar carga, como erão o de Cochij & de Cananor, & maes tendo là feitoria com officiaes pera isso ordenados. Porque como da India não tinhão maes noua que a que trouxera dom Vasco da Gamma & a nauegação daquellas partes não era sabida: ante de toparẽ esta carta hião às escuras & mui confusos em sua viagem. Feita sua aguada & resgate de gado com algũs negros que ali vierão ter, fizeranse â vela caminho de Moçâbique: onde chegarão na entrada de Agosto, & dahi forão ter à cidade Quiloa. Aos quaes o Rey da terra com palauras maes que com obras recebeo, & ali acharão Antonio Fernandez carpinteiro de naos degredado que Pedraluarez leixou, & hũa carta sua que lhe inuiou de Moçambique per hum zambuco de Mouros quando per a li passou vindo pera este Reyno: & asi outra carta pera qualquer capitão que per ali passasse do teor da de Pero de Taide. E entre algũas cousas de que lhe Antonio Fernandez deu conta do que passaua entre aquella barbara & infiel gente: foi que ali estaua hum Mouro chamado Mafamede Anconij que lhe tinha feito muita honra, & tanta que se por elle não fora algũs Mouros o matarão. Porem como elle era escriuão da fazenda d'elRey de Quiloa, homem poderoso na terra por amor delle & tambem receando elRey que por isso os poderia castigar, a gente ciuel não ousaua de o cometter, por esta ser a que o maes persegiua. E que alem deste beneficio q̃ recibia de Mafamade Anconij sentia delle ser homem fiel a nossas cousas: por muitas de que lhe daua conta que fazião ao bem & fauor dellas, & q̃ isto sentia delle Pedraluarez Cabral os dias q̃ ali estiuera. Ioão da Noua por tomar experiẽcia do

do que lhe Antonio Fernandez dezia deste Mafamede, começou de lançar mão delle: o qual achou tão fiel q̃ segũdo as traições q̃ lhe elRey armaua pelo acolher, se per elle não fora auisado sẽpre lhe ouuera de acõtecer algũ desastre. E por não mostrar que desconfiaua delle, com a maior cautela q̃ Ioão da Noua pode, se espedio delle & foi ter a Melinde, & dahi à India: & a primeira terra que vio della forão os ilheos de sancta Maria. Donde começou ir correndo a costa, te que tanto auante como o monte de Lij topou duas naos, hũa das quaes por ser melhor de vela & ja sobre a noite se pos em saluo & a outra tomou elle: na entrada da qual lhe matou sesenta homems & depois de esbulhada lhe puzerão fogo. Acabada a preza desta nao, na entrada da qual algũs dos nossos ficarão frechados & feridos, foise pera Cananor onde o Rey o recebeo com muito gasalhado: & como homem que temia o que Ioão da Noua logo auia de fazer, que era ir tomar primeiro carga a Cochij por razão dos nossos q̃ là ficarão pera este effeito de a feitorizar, quizerão deter ali em lhe dar primeiro as suas especearias. Porem Ioão da Noua com boas palauras se escusou: dizendo que trazia por regimento d'elRey seu senhor, que primeiro tomasse carga de especearia no lugar onde estiuessem seus feitores que em outra parte algũa, por muitas causas no regimento apontadas. E q̃ Pedraluarez Cabral (á capitania do qual elle vinha sobmitido pelo regimento se o ainda achasse na India) per cartas & recados seus que achou em Moçambique, Quiloa, & Melinde, lhe mandaua da parte d'elRey que se fosse a Cochij onde acharia o feitor Gonçalo Gil Barbosa: a quem ficara fazenda & cuidado pera ter feito parte da carga ás naos que sobreuiessem do Reyno, & depois quando tornasse viesse àquelle porto de Cananor, onde sua real senhoria lhe mandaria dar gengiure & outras sortes de especearia que auia naquelle seu Reyno. Por tanto ouuesse por bem que cumprisse o regimento d'elRey seu senhor, & em quanto hia a Cochij lhe mandasse ter prestes gengiure, canella, & algũas outras drogas ate hũa tanta quontia: porq̃ estas veria ali receber pelo seruir, as quaes tomaria menos em Cochij posto que as lâ ouuesse. ElRey ainda que estas razões de Ioão da Noua lhe parecerão de capitão obediente aos regimentos de seu Rey, todauia aperfiou com elle, como quem queria que fizesse maes o que elle desejaua (que era tomar ali primeiro as especearias que em Cochij) que se conformasse elle Ioão da Noua com o regimento q̃ leuaua. E ainda quãdo per esta via vio que o não podia obrigar, em tres ou quatro dias que se elle Ioão da Noua ali deteue: mãdou lhe dizer que lhe requeria polo amor que tinha âs cousas d'elRey de Portugal que elle se não partisse pera Cochij. Por quanto tinha

por noua mui certa que em Calecut se fazia hũa grande armada de maes de quarenta naos grossas, pera o aguardarem no caminho: que seu voto era elle se leixasse estar naquelle porto onde se podia deffender cõ gente que lhe mandaria dar pera sua ajuda. A qual armada segundo lhe era dito, os Mouros dauão grão pressa: por razão de hũa nao que lhe leuou noua que hia fugindo delle, & que outra sua companheira lhe ficaua nas mãos. Ioão da Noua sendo certificado ser verdade o que elRey dizia, depois que com os capitães que leuaua teue conselho resumiose nesta determinação: que por honra do nome Portugues não cõuinha mostrar aos Mouros de Cananor que temião a armada do Camorij, porque elles & os de Calecut não querião outra cousa pera se gloriar per toda a India, & que desta gloria tomarião ousadia pera os vir cõmetter dentro naquelle porto. Quanto maes q̃ tomãdo o conselho d'elRey de Cananor, se a armada de Calecut tiuesse animo sobre anchora & maes em lugar tão estreito como era aquella concha de Cananor a juizo de homems maes tomados estauão que em outra parte. Mas este poder lhe não daria Deos, pois lho não concedeo em tão grande frota como leuarão contra Pedraluarez: ante segundo mostrauão todo seu poder estaua maes em grande numero de velas que em animo de gente, nem em furia da artilheria. As quaes cousas louuado Deos nelles era por contrario: porque se não tinhão muitas velas, tinhão muita & mui boa artilheria, & maes todos erão custumados a pelejar com Mouros & não temer seus alardos. E porque quanto se maes detiuessem, maes tempo dauão aos imigos pera se melhor aperceber, logo deuião partir pera Cochij: porque se quando fossem achassem a armada dos Mouros & os viessem cometter, indo boiantes hião maes lestes pera se reuoluer com elles que à tornada vindo carregadas. Finalmẽte assentando Ioão da Noua nesta partida pera Cochij, mandou dizer a elRey de Cananor que lhe tinha em merce a vontade & amor que mostraua âs cousas d'elRey de Portugal seu senhor com todolos offerecimentos de sua ajuda, & que elle os estimaua tanto como se os recebesse: porem como os Portugueses erão custumados âquelles grandes aparatos & mostras com que os Mouros fazião a guerra maes que com forças de animo, ja nelles não fazião emprezas de temor algum, & por isso elle não leixaria seu caminho de Cochij pera ir fazer o que lhe elRey seu senhor mandaua. Ante esperaua em Deos que quando embora tornasse tão carregadas auia de trazer as naos da victoria daquella armada de Calecut, como da pimenta de Cochij: que entre tanto pedia a sua real pessoa que lhe mandasse fazer prestes a carga que auia de tomar quando embora tornasse de

Cochij, pera penhor da qual vinda queria ali leixar quatro ou cinquo homems com algũa fazenda pera que em quanto elle fosse poderem comprar algũas cousas. Com o qual recado elRey ficou mui satisfeito & muito maes contente depois que vio que Ioão da Noua lhe leixaua cinquo homems com nome de feitores ao modo de como estauão em Cochij: que elle ouue por grande honra, porque asi lho deu a entender Ioão da Noua. Os quaes ainda que não erão officiaes delRey feitores erão de partes: hum delles leixaua Diogo Barbosa capitão de hum nauio de dom Aluaro irmão do Duque de Bragrança, ao qual chamauão Payo Rodriguez com fazenda que auia de feitorizar do mesmo dom Aluaro. E outro era hum feitor de Bartholomeu Florentim que o capitão Fernão Vinet do seu nauio pelo mesmo modo leixaua ali feitorizando: & os tres, dous erão homems de seruiço & hum degredado: ficando todos debaixo da gouernança de Payo Rodriguez ꝯ quem elle Ioão da Noua deu poderes & regimento em nome d'elRey pera aquelle caso. Feita a entrega destes homems a elRey de Cananor que elle com muitas palauras recebeo em sua guarda & amparo, fez se Ioão da Noua á vela via de Cochij hum pouco afastado da costa: porque vindo a armada d'elRey de Calecut a elles melhor se ajudassem della andando ás voltas, porque quatro velas com obra de trezentos & cinquoenta homems que elles erão, não lhe conuinha inuestir nenhũa nao dos imigos, nem menos chegarse muito à terra, pois não tinhão maes abrigo nem defenção que a artilheria com a qual auia de ser toda a sua peleja. O qual conselho aproueitou muito porque indo ao mar hum pouco largos da costa sendo na paragem de Calecut, como a armada que se fazia prestes ouue vista delles, asi os seruirão os nossos com pilouros de sua furiosa artilheria, aquelle dia ate noite & parte do seguinte sem nũqua perderem tiro, que meterão no fundo cinquo naos grossas & noue paraos em que morreo muita gente. As outras vendo esta destruição & dáno que tinha recibido de muita gente que lhe era morta & ferida: seguirão os nossos ate Cranganor onde se leixarão ficar & dahi se forão pera Calecut. Ioão da Noua & os outros capitães, vendo a merce que lhe nosso Senhor fez em os saluar de tanta nuuem de frechas, & asi de algũa artilheria fraca: dauanlhe muitos louuores em ficarem liures de tanto perigo, posto que per algũs dias muitos tiuerão que curar nas frechadas que ali ouuerão. Chegados a Cochij forão recibidos de Gonçalo Gil & dos outros que com elle estauão com muito prazer tanto polos verem como pola victoria que ouuerão: da qual elRey de Cochij tambem teue grande contentamento por razão do odio que lhe ja o Camorij tinha, & das nossas

victorias dependia a segurança de seu estado. E porque a dilação da carga que se deuia de dar ás naos, daria causa a que o Camorij apercebesse maior frota, mandou elRey de Cochij com muita diligencia dar despacho a Ioão da Noua. O qual tanto que se fez prestes leixando com Gonçalo Gil maes seis ou sete homems tornouse a Cananor: no qual caminho tomou hũa nao que depois de esbulhada a queimou por ser de Calecut. ElRey de Cananor quando vio Ioão da Noua em tão poucos dias tornar com as naos como elle dezia tão carregadas de victorias como de especearia, tambem o quis festejar com bom despacho acabando de lhe dar toda a carga que auia mister: & ainda pera o maes contentar mandoulhe dizer que não cuidasse que tinha feito pouco damno ao Camorij, ca segundo tinha noua naquella peleja lhe matara per conta quatro centas & dezasete pessoas, por causa das quaes todo Calecut era posto em pranto. A qual noua certificou hum Gonçalo Pexoto que era dos que se acolherão a casa de Còge Bequij quando matarão Aires Correa: per o qual o Camorij mandou dizer a Ioão da Noua quão descontẽte estaua daquelle cõmetimento q̃ os Mouros fizerão: porque o seu animo sempre estiuera puro pera os Portugueses & mui desejoso da amizade d'elRey de Portugal, mas q̃ o demonio imigo de toda paz ordenara que entre os Portugueses & os Mouros ouuesse odios antigos donde procederão as cousas passadas. E porque elle Camorij tinha castigado os principaes que forão causa de algũas cousas accidentaes em que os Portugueses tiuerão culpa em lhe tomarem suas naos: lhe rogaua que esquecidas todas estas cousas quisesse leuar consigo dous embaixadores que queria inuiar a el Rey de Portugal, pera assentar paz com elle. Porque esperaua que esta paz q̃ nunqua podera assentar com seus capitães, estes embaixadores q̃ mandasse a assentarião com elRey: & que se per ventura tiuesse algum escrupulo por razão de algũas cousas que forão tomadas na casa em q̃ estaua o feitor Aires Correa elle as queria pagar, & pera isso podia ir ao porto de Calecut onde lhe entregaria tanta especearia quanta ellas valessem. Ioãoda Noua informado per Gonçalo Pexoto do q̃ lhe mandaua dizer Cóge Biquij que não cõfiasse nestas palauaras do Camorij porque tudo erão industrias & artificios dos Mouros, não lhe quis responder: porque tambem Gonçalo Pexoto vendose liure disse que não queria tornar ao captiueiro onde estaua. Finalmente leixando Ioão da Noua maes algũs homems a Payo Rodriguez a requerimento d'elRey: partiose de Cananor com a maes carga que ali recebeo, & de caminho tanto auante com o monte de Lij tomou hũa nao de Mouros que era de Calecut. Espedido Ioão da Noua da costa da India com tantas victorias &

rias &

rias & boas venturas que lhe Deos deu, fez sua viagem caminho deste Reyno:& ainda neste caminho passado o cabo de Boa Esperança teue outra boa fortuna que lhe deparou Deos hũa ilha mui pequena a q̃ elle pos nome sancta Helena em que fez sua aguada, posto q̃ da India ate ali tinha feito duas, hũa em Melinde, outra em Moçambique. A qual ilha parece que a criou Deos naquelle lugar pera dar vida a quãtos homẽs vem da India, porque depois que foi achada ate hoje todos trabalhão de a tomar por terem melhor agoada de toda esta carreira: ao menos a maes necessaria que se toma quando vem da India. E tanto q̃ as naos que ali vem ter se hão por saluas & nauegadas: pola necessidade que ellas trazem polo muito refresco que nella achão como adiante veremos dando razão de quẽ foi causa disso. Partido da qual, Ioão da Noua chegou a este Reyno a onze de Setembro de quinhentos & dous: onde o elRey recebeo com grande honra pola muita que elle ganhou como caualleiro & como prudente em os negocios que fez & acabou.



LIVRO SEXTO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS que os Portugueses fizerão no descubrimento & conquista dos mares & terras do Oriente: em que se contem o que fez o Almirante dom Vasco da Gamma, com hũa armada, que o anno de quinhentos & dous partio deste Reyno pera a India.

¶ Capitulo. I. Como elRey dom Manuel depois que Pedraluarez Cabral veo da India por razão deste descubrimento & conquista della, tomou o titulo que ora tem a coroa deste Reyno de Portugal, & a razão & causa delle.



NTE que Ioão da Noua viesse destaviagem q̃ fezâ India(segũdo neste precedẽte liuro fica)per quẽ elRey dom Manuel soube como fora recibido nella,& nossas cousas erão acceptas acerca do gentio & Mouros daquellas partes:ja deste Reyno no Março passado de quinhentos & dous,era partido dõ Vasco da Gamma com hũa frota de vinte velas a esta conquista. Ante da partida do qual teue elRey muitos conselhos, porque como a sua ida asi poderosamente se causou por razão dos trabalhos do mar,& perigos da terra que Pedraluarez Cabral passou,& por outras cousas que vio & experimentou na communicação q̃ teue com os Principes daquellas partes: fizerão todas estas cousas muita du uida no parecer de pessoas notaueis deste Reyno, se seria proueitoso a elle hũa cõquista tão remota & de tantos perigos (pero q̃ algũas destas pessoas quando elRey teue cõselho na primeira ida de dõ Vasco da Gãma,approuarão este descubrimento que elle hia fazer,& de pois a ida de Pedraluarez. Porque nestas primeiras viagens não mostrou o negocio tanto de si como com a vinda delles: posto que a sua informação ainda foi mui confusa, pera o que nas seguintes armadas se soube da grandeza daquella conquista.Porêm somente com as cousas que Pedraluarez passou fazião esta differença,dizendo q̃ hũa cousa era tratar se seria bem descubrir terra não sabida, parecendolhe ser habitada de gẽtio tão pacifico & obediente como herão de Guiné & de toda Ethiopia com que tinhamos cõmunicação, q̃ sem armas ou outro algũ apercebimẽto de guerra per cõmutação de cousas de pou-

de pouco valor auiamos muito ouro, especcaria, & outras de tanto preço: & outra cousa era, cõsultar se seria conueniẽte & proueitoso a este Reyno por razão do cõmercio das cousas da India, emprẽder querellas auer per força d'armas. Porq̃ segũdo a experiẽcia mostraua, & os Mouros defendião q̃ as não ouuessemos da mão do gẽtio da terra: maes auia de valer acerca delles grãde numero de naos, & muita gẽte d'armas, q̃ outra mercadoria algũa. E ainda a muitos vendo somente na carta de marear hũa tão grande costa de terra pintada, & tantas voltas de rumos q̃ parecia rodearẽ as nossas naos duas vezes o mũdo sabido, por entrar no caminho d'ouro nouo q̃ queriamos descubrir: fazia nelles esta pintura hũa tão espantosa imaginação, q̃ lhe asombraua o juizo. E se esta pintura fazia nojo â vista, ao modo q̃ faz ver sobre os hõbros de Hercules o mũdo q̃ lhe os poetas poserão, q̃ quasi a nossa natureza se moue cõ affectos a se condoer dos hõbros daq̃lla imagẽ pintada: como se não cõdoeria hũ prudente homẽ em sua cõsideração, ver este Reyno (de q̃ elle era mẽbro) tomar sobre os hõbros de sua obrigação hũ mundo, não pintado, mas verdadeiro, q̃ ás vezes o podia fazer acuruar cõ o grão peso da terra, do mar, do vento: & ardor do sol q̃ em si continha: & o q̃ era maes graue & pesado q̃ estes elementos, a variedade de tantas gẽtes como nelle habitauão. Porque ainda q̃ a experiencia tinha mostrado quão grãdes trabalhos erão os daquelle caminho pois de treze naos d'armada de Pedraluarez, as quatro leuarão carga de homems pera mantimento dos pexes daquelles mares incognitos q̃ nauegarão, as quaes em hũ instante forão metidas no profundo do mar: isto, furia foi dos elemẽtos que tem seus impetos a tempo, & como saõ effectos da natureza que he regulada, leuemente se euitão os taes perigos quando os homẽs tem prudencia pera saber eleger o curso dos tẽporaes. Però cõmunicar, cõuersar, & cõtratar cõ gente da India, cujas idolatrias, abusos, vicios, opiniões & sectas, hũ Apostolo de Christo Iesu per elle inuiado como foi S. Thome temeo & receou ir a ella, somente a lhe dar doctrina de paz & saluação pera suas almas: como se podia esperar q̃ a nossa doctrina ainda q̃ catholica fosse, por ser cõ mão armada & não per boca de Apostolos, mas de homẽs subjectos maes a seus particulares proueitos q̃ á saluação daq̃lle pouo gẽtio, podia fazer nelles impressaõ, principalmẽte acerca dos Mouros q̃ por razão desta doctrina Euangelica erão nossos capitaes imigos. Os quaes erão ja tantos entre aquelle gentio, asi dos naturaes da terra a q̃ elles chamão Naiteas como estrãgeiros: q̃ não cõtando os de toda a costa da India, somẽte começando da cidade Goa que estara quasi no meio della, te Cochij que serão pouco maes ou menos cento & vinte legoas per costa (segundo se dizia, & despois se soube em

verdade

verdade)auia maes Mouros que em toda a costa de Africa que temos de fronte entre a nossa cidade C,epta & Alexandria. A maior parte dos quaes principalmẽte os estrãgeiros, como tinhão vsurpado do gentio d'aquellas partes todo o nauegar das especearias, & comião este fructo dellas: erão feitos tão absolutos senhores de toda a riqueza dos portos de mar, q̃ algũs delles em substancia de fazenda erão tão poderosos, que maes leuemente podião fazer hũa guerra & cõportar as despesas della per muito tempo, do que o podem fazer os Reys de Belez, Tremecem, Ourão, Argel, Bugia, & Tunez, que he a frol de todolos principes q̃ tem a costa de Africa que vizinhamos. E como com a nossa entrada na India estes Mouros tão poderosos perdião o tracto das especearias & cõmercio q̃ lhe daua este grão poder: todos conjurarão em nossa destruição, & pera isso conuocauão as adjudas do gentio da terra, como fizerão per mão do grande Camorij de Calecut. Outros homems do mesmo conselho d'elRey dom Manual & pessoas mui notaueis do Reyno, tambem fazião estas considerações & tenteauão estas cousas que apontamos: porem contra ellas punhão outros bens que preualecião sobre estes temores. Os quaes erão a denũciação do Euangelho, ainda que não fosse per boca dos Apostolos, nem per o modo com que elles o denunciauão, porque então asi conueo pera gloria de Christo noprincipio da congregação da sua Igreja: mas o presente per qualquer modo & pessoa catholica q̃ fosse, muito auia de accrescentar no estado da Igreja Romana a nossa entrada na India. E quanto âs cõtradições que tinhamos nos Mouros & Camorij por parte delles: tambẽ tinhamos dous Reys pola nossa mui amigos & leaes, como erão elRey de Cochij & Cananor & asi o reyno de Coulão. Os quaes desejauão tãto nossa amizade que começauão entre si contender a quẽ nos daria carga de especearia & nos teria por amigos: por verem logo naquella primeira ida de Pedraluarez Cabral quão proueitoso lhes era o nosso commercio, asi no que recibião como no que dauão. E maes como a substãcia da guerra he o dinheiro, & este adjunta naos, artilheria, homems, & toda outra munição della: era tamanho o proueito que se auia da mão daquelles dous Reys nossos amigos por elles serem senhores da frol della, q̃ deste grande proueito se podião supprir as necessidades da guerra (quando os Mouros a quisessem com nosco,) & maes faria este Reyno de Portugal mui rico. Porque foi tamanho o ganho das mercadorias q̃ forão naq̃lla armada de Pedraluarez q̃ em muitas cousas, cõ hũ se fez de proueito no retorno, cinquo, dez, vinte, & trinta, atê cinquoẽta: per experiẽcia das quaes cousas ficauão todalas outras razões subditas a este bẽ de proueito, q̃ sempre preualeceo em todo conselho. Porem, as primeiras nẽ as

segundas

ſegũdas razões q̃ acima apontamos, q̃ procedião do parecer & juizo dos homẽs principaes do Reyno: não tinhão no coração d'elRey dõ Manuel tãta parte pera o mouer a este deſcubrimento & conquiſta, quãta teuerão as inſpirações de Deos q̃ o demouião pera effecto della. E ainda parece q̃ o meſmo Deos permittia as razões & duuidas mouidas: pera cõ maes cuidado & prouidẽcia ſe prouerẽ as couſas pera este deſcubrimento & cõquiſta. Finalmẽte elRey ſe determinou q̃ pois noſſo Senhor lhe abrira este caminho nũqua deſcuberto, no qual ſeus anteceſſores tãto trabalharão, per cõtinuação de ſetenta & tantos annos, elle o auia de proſeguir: & maes vẽdo ſer ja maior o fructo delle naquella primeira ida de Pedraluarez, do q̃ erão os trabalhos paſſados & temores do que eſtaua por vir. Quanto maes que as grandes couſas (& principalmente esta de que toda a Europa ſe eſpantou,) não ſe podião cõſeguir ſe não per muitos & mui varios caſos & perigos, dos quaes exẽplos o mũdo eſtaua cheo: por ſer couſa mui racional que os grandes edificios pera ſerem perpetuos & firmes, ſobre profundos aliceces de trabalho ſe fundão. A qual determinação que foi logo como Pedraluarez veo, obrigou tambem a elRey fazer outra obra de muita prudencia: & de tal animo, como conuem aos Principes que ſe prezão de leixar nome de feitos glorioſos. Nenhum dos quaes ſe pode comparar âquelles em que a coroa do ſeu Reyno he augmentada, não per accreſcentamento de rendas delle, nem per ſũptuoſidade de grandes & magnificos edificios, ou qualquer outra vtil & proueitoſa obra: mas per accreſcentamento de algum nouo titulo a ſeu eſtado. Porq̃ como acerca dos homems a q̃ Deos não cõcede esta dignidade real, poſto q̃ acquirão muita ſubſtancia de fazenda, & com ella ſe fação poderoſos em edificar plantar & obras mechanicas q̃ procedem maes da copia do dinheiro q̃ da grãdeza do animo & forças do ingenho, & em ſua vida & deſpois da morte, nenhũa obra por grande que ſeja lhe dá maes louuor, q̃ mudar o nome com q̃ naſcerão com algũa denotação de honra ſegundo o Reyno onde viue: aſsi acerca dos Reys por muitas couſas q̃ fação de qualquer genero que ſejão, nenhũa lhe dâ maior nome que aquella pela qual accreſcentarão à ſua coroa algum juſto & illuſtre titulo. E he este deſejo de creſcer em nome tão natural aos homẽs de claro intendimento, q̃ ate acquerir & ajuntar dinheiro, o fim delle he pera este creſcer em nome: poſto q̃ os meios às vezes o fazẽ diminuir & de todo perder, porq̃ poucas ſe adjunta o muito ſem infamia. Porem como de couſa ſuſpeitoſa fazem os homẽs esta differença do dinheiro: na vida he mui accepto porq̃ ſabem q̃ a elle obedecem todalas couſas, & que não ha monte por alto q̃ ſeja, a que hum aſno carregado d'ouro não ſuba, como dizia

Phellippo

Phellippo pae de Alexãdre. Mas quã do vem á hora da morte onde este dinheiro ja não serue, não querem os homems que na chronica de sua vida que he a campaã de sua sepultura, se faça menção delle, (posto que a capella em que ella está com elle se fizesse, & o morgado applicado a ella delle se constituisse.) Somente querem que naquelle summario de todalas honras, se ponha & se escreua algum bom nome de honra se o tiuerão na vida: por saberem per sentẽça daquelle sapientissimo Salamão que maes val o bom nome que todalas riquezas da terra. E que isto asi seja acerca do geral dos homems: entre elles & os Reys hà esta differença. Os homems como saõ subditos pera terem nome, basta qualquer obra com que aprazem a seu Rey, porque esta complacencia lhe pode dar o que elles estimão pera sua sepultura. Perô os Reys como não tem superior de quem possaõ receber algum nouo & illustre nome pera a campaã de sua sepultura que he a chronica do discurso de sua vida: lanção mão não de obras commuas & posiueis a todo homẽ poderoso em dinheiro, mas de feitos excellentes que lhe podem dar titulos, não en nome, mas em accrescentamento d'algum justo & nouo estado que per si ganharão. Asi que fallando propriamente, os homems como saõ subditos & não soberanos, toda a honra que acquirem he nelles nome: & nos Reys, quanto cõquistarem he nelles titulo. Pois vẽdo elRey dom Manuel esta vniuersal regra do mũdo, & que seus antecessores sempre trabalharão per cõquista dos infieis, maes que per outro injusto titulo accrescẽtar o de sua coroa, & elRey dom Ioão seu primo como de caminho por razão da empreza que este reyno tomou em descobrir a India, tinha tomado por titulo senhor de Guiné: continuando cõ elle accrescentou estes tres, senhor da nauegação conquistà & commercio da Ethiopia, Arabia, Persia & India. O qual titulo não tomou sem causa, ou a caso, mas com muita aução, justiça, & prudencia: porque com a vinda de dom Vasco da Gamma & principalmente de Pedraluarez Cabral em effecto per elles tomou posse de tudo o que tinhão descuberto, & pelos summos Pontifices lhe era concedido & dado. A qual doação se fundou nas muitas & grãdes despesas que neste reyno erão feitas, & no sangue & vidas de tanta gente Portugues como neste descubrimẽto per ferro, per agoa, doenças, & outros mil generos de trabalhos & perigos perecerão. E porq̃ pode ser que algũas pessoas não entenderão este titulo que elRey tomou, ante q̃ se maes proceda faremos hũa declaração: dizendo que cousa he titulo, & q̃ direito comprehende em si este delRey. Este nome titulo, acerca dos Iuristas tẽ diuersos significados, por ser hum nome cõmum q̃ lhe serue de genero, debaixo do qual estão muitas especies de cousas: porque

às vezes significa preheminencia de honra, a que chamão dignidade, como he a do Duque, Marquez, Conde, &c. & outras vezes significa senhorio de propriedade, dõde as mesmas escripturas que quada hũ tem de sua fazenda se chamão titulos. Porem fallando propriamente, & a nosso proposito, titulo não he outra cousa senão hũ sinal & denotação do direito & justiça que quada hum tem no que possue: ora seja por razão de dignidade, ora por causa de propriedade. O vso dos quaes titulos acerca dos Reys he hũ & toda outra pessoa que viue subdita a elles tem nisso outro modo: cá o titulo dos Reys não requere maes escriptura do ditado com que se elles intitulão que suas proprias cartas, quando no principio dellas se nomeão: & os homems pera se lhe guardar o titulo de sua dignidade (se a tem) hão de ter escripttura dos Reys de cuja mão receberão a tal honra, & se forem propriedades appresentarão escriptura donde as ouuerão. Assi que fallando propriamẽte: ao titulo da honra podemos lhe chamar dignidade, & ao titulo da propriedade senhorio, per este seguinte exemplo. Este nome Rey tem dous respectos, quando se refere à dignidade real, de nota jurisdição sobre todolos que viuem no seu Reyno: & referido ao Reyno & não aos vassallos, de nota senhorio, como quada hum o tem sobre as propriedes de sua fazenda, as quaes pode dar vender, &c. o que elle não pode fazer dos vassallos fallando cõforme a direito. Assi que quanto a este nome Rey, se auemos de guardar a Ethimologia do verbo donde elle procede, q̃ he de reger: propiamente diremos Rey dos Portugueses, Rey dos Castelhanos, & senhor de Portugal senhor de Castella: & porque per este nome Rey elles se intitulão do melhor sobjecto q̃ he da jurisdição dos homems, chamãse Reys & não senhores, ou diremos q̃ o fazẽ porq̃ nomeandose por Reys da terra, entendese q̃ o saõ dos homems que viuem nella. Isto seja dito quanto à declaração deste titulo de Rey, & senhor. Cõforme ao qual direito & propriedade de nome, el-Rey dõ Ioão o segundo (como atras fica) se intitulou por senhor & não Rey de Guinè: porq̃ sobre os pouos da terra não tinha jurisdição, & porem teue senhorio della. Câ ninguẽ lha defendeo, nem entre os negros auia demarcações de estados: & poderase esta terra conceder ao primeiro occupante, quanto maes a elle q̃ tinha adoação dos summos Pontifices q̃ saõ senhores vniuersaes pera destribuir pelos fieis da catholica Igreja, as terras q̃ estão em poder daquelles q̃ não saõ subditos ao jugo della. Per o qual modo, & aução elRey dõ Manuel tambem se chamou senhor da conquista, nauegação, & cõmercio da Ethiopia, Arabia, Persia, & India: porque (como ja repetimos per vezes) os summos Pontifices tinhão concedido a este Reyno tudo o q̃ desubrissẽ do cabo

Bojador ate o oriental plaga, em q̃ se comprehēdia toda a India, Ilhas, mares, portos, pescarias, &c. segundo maes cumpridamente se contē nas proprias doações. E como elle neste descubrimento que mandou fazer per dom Vasco da Gamma, & Pedraluarez Cabral, descubrio tres cousas, as quaes nunca nenhũ Rey nem Principe de toda a Europa cuidou nem tentou descobrir: destas tres que erão as essenciaes de todo oriēte quistomar titulo. Descubrio nauegação de mares incognitos per os quaes se nauega destas partes de Portugal pera àquellas orientaes da India: tomou posse deste caminho da nauegação per o titulo della. Descubrio terras habitadas de gentio idolatra, & Mouros hereticos, pera se poderem cōquistar & tomar das mãos delles como de injustos possuidores, pois negão a gloria que deuem a seu criador & remidor: intitulouse por senhor dellas. Descubrio o commercio das especearias, as quaes erão tractadas & naucgadas per aquelles pouos infieis: per o mesmo modo, pois era senhor do caminho & da conquista da terra tambem lhe conuinha o senhorio do commercio della. Pera os quaes titulos não ouue mister maes escriptura q̃ a primeira doação Apostolica, & trazellos elle em seu ditado: quanto maes que ao presente já saõ confirmados per o direito de Vsucapionis (como dizem os Iuristas) de maes de cincoenta & tantos annos de posse segũdo se verá no processo desta nossa historia per este modo. Quanto á nauegação, foi sempre tão grande a potencia de nossas armadas naquellas partes Orientaes, que por sermos com ellas senhores dos seus mares, quem quer nauegar, ora seja gentio, ora Mouro pera segura & pacificamente o poder fazer, pede hum saluo conducto aos nossos capitães que là andão, ao qual elles communmente chamão cartaz: & se este infiel he achado não sendo dos lugares onde temos fortalezas, ou que estão em nossa amizade, com justo titulo o podemos tomar de boa guerra. Porque ainda que per direito cōmum os mares saõ commũs & patentes aos nauegantes, & tambem per o mesmo direito somos obrigados dar seruidão às propriedades q̃ cada hum tem cōfrontadas cō nosco, ou pera que lhe conuenha hir por não ter outra via publica: esta lei hâ lugar somente em toda a Europa a cerca do pouo Christão, que como por fee & baptismo está metido no gremio da Igreja Romana, assi no gouerno de sua policia se rege pelo direito Romano. Não que os Reys & Principes Christãos sejão subditos a este direito imperial, principalmente este nosso Reyno de Portugal, & outros que saõ immediatos ao Papa per obediencia, & não por serē feudetarios: mas acceptão estas leis em quanto saõ justas, & conformes â rezão que he madre do direito. Però a cerca dos Mouros & gētios q̃ estão fora da lei de Christo Iesu,

Iesu, que he a verdadeira que todo homem he obrigado ter & guardar sobpena de ser condenado a fogo eterno: quem no principal que he alma està condenado, a parte q̃ ella anima não pode ser priuilègiada nos beneficios das nossas leis, pois não saõ membros da congregação euangelica, posto que sejão proximos por racionaes, & estão em quanto viuem em potencia & caminho pera poderem entrar nella. E ainda cõformandonos com o mesmo direito cõmum, não fallãdo nestes Mouros & Gentios que tem perdida esta aução por não receberem nossa fee, mas qualquer membro della não pode pera àquellas partes orientaes pedir seruidão: porq̃ ante da nossa entrada na India com a qual tomamos posse della, não auia algum q̃ la tiuesse propriedade herdada ou conquistada, & onde não ha aução precedente, não ha seruidão presente ou futura. Porque como todo acto pera se continuar per muito tẽpo requere principio natural: assi as auções pera serem justas, dependem de hũ principio de precedente Iustiça que no direito cõmum he hum centro vniuersal, a que hão de concorrer todolos actos dos homems que viuem segundo a lei de Deos. Quanto ao titulo da cõquista, hoje per ella saõ metidos na coroa deste Reyno estes Reynos C,ofala, Quiloa, Mombaça, Ormuz, Goa, Malaca Maluco com todalas ilhas do seu estado: & os senhorios da cidade de Dio & Baçaim, com todas suas terras que saõ do Reyno de Cãbaya, & adiãte Chaul Baticala, em todalas quaes partes temos nossas fortalezas cõ officiaes & ministros do gouerno da terra. Peró ao presente temos leixado Quiloa & Mõbaça, por serẽ partes mui doentias custosas & sem fructo, como leixamos a ilha C,ocotorà & Anchediua por não serẽ necessarias. E asi temos tãbem outras muitas terras, posto q̃ não sejão intituladas em Reynos: cujos portos estão â nossa obediencia, & recebem nossas naos com reuerencia como suas superioras. Do titulo do cõmercio, como elle requere duas vontades contrahentes em hũa cousa, o qual acto presopõem paz, amizade & obediencia: o testemunho que temos da posse delle, saõ quantas naos quada anno vẽ carregadas daquellas partes a este Reyno, com muita especearia & todo genero de cousas q̃ se nellas produzẽ & fazem. Isto he fallãdo em geral, q̃ em particular deste cõmercio temos vso per tres modos: o primeiro he quãdo se faz nas terras & senhorios acima nomeados q̃ ouuemos per conquista, contractamos cõ os pouos da terra como vassallo com vassallo de hũ senhor, cujos direitos das entradas & saidas saõ da coroa deste Reyno. O segundo modo, he termos contractos perpetuos cõ os Reys & senhores da terra, de a certo preço nos darẽ suas mercadorias & receberem as nossas: asi como està assentado cõ os Reys de Cananor, de Challe, de Cochij, de Coulão, & Ceilão, os

quaes saõ senhores da frol de toda a especearia que há na India. E porẽ este modo de contractar, he somente acerca das especearias que elles dão aos officiaes d'elRey que ali residem em suas feitorias perá carga das naos que vem a este Reyno: & todalas outras cousas que não saõ especearia, estas taes saõ liures & cõmuas pera todo Portuges & natural da terra poder tractar, o preço das quaes cousas està na vontade dos contrahentes sem ser atado nem taxado a hũa justa valia. O terceiro modo he nauegarem nossas naos & nauios per todas aquellas partes: & conformandonos cõ o vso da terra, cõtrahemos com os naturâes della, per commutação de hũa cousa per outra ao seu preço & ao nosso. E posto q̃ estes tres titulos, Cõquista, Nauegação & cõmercio sejão actos em tempo não terminados & finitos, & em lugar tão grandes que comprehendem tudo o que jaz do Cabo Bojador, te o fim da terra Oriental &c. & neste anno de quinhentos & hũ elRey dom Manuel se intitulou delles: não podia tomar outros maes proprios à justiça & aução que tinha naquella oriental propriedade, ao presente saluos elles bem se pode a coroa deste Reyno intitular, destes Reynos que tem cõquistado. Na Ethiopia de C,ofala. Quiloa, & Mombaça. E na Arabia & Persia do grande Reyno Ormuz cujo estado commuitas villas & lugares està nestas duas partes de terra. E na India dos Reynos de Goa, Malaca, & Maluco: com todolos maes senhorios que nestas quatro prouincias tẽ nauegado & conquistado, & asi na prouincia de Sancta Cruz occidental a estas: a qual ao presente elRey dom Ioão o terceiro nosso Senhor repartio em doze capitanias dadas de juro & herdade âs pessoasque as tem como particularmente escreuemos em a nossa parte intitulada Sancta Cruz. Os feitos da qual por eu ter hũa destas capitanias me tem custado muita substancia de fazenda, por razão de hũa armada que empraçaria de Aires da Cunha & Fernão Daluarez d'Andrade thesoureiro môr deste Reyno, todos fizemos pera aquellas partes o anno de quinhentos trinta & cinquo. A qual armada foi de nouecentos homems em q̃ entrauão cento & treze de cauallo cousa que pera tão longe nunea sahio deste Reyno: da qual era capitão mór o mesmo Aires da Cunha: & por isso o principio da milicia desta terra ainda que seja o vltimo de nossos trabalhos, na memoria eu o tenho mui viuo por quam morto meleixou o grande custo desta armada sem fructo algũ.

CAPITVLO. II.

¶ *Como o Almirante dõ Vasco da Gamma partio deste Reyno o anno de quinhentos & dous, com hũa grande frota: & o que passou neste caminho te chegar a Moçambique.*

Por

POR as causas que a tras apontamos com que se elRey dom Manuel determinou proseguir o descubrimento & conquista da India & tomar os titulos della, quis neste anno de quinhentos & dous mandar vinte velas: cinquo dellas auião de ficar d'armada na India em fauor de duas feitorias, hũa em Cananor outra em Cochij, que auião de estar em terra com officiaes a ellas ordenados: por causa da amizade & cõmercio que estes dous Reys desejauão ter com elle, como lhe inuiarão dizer per seus embaixadores que Pedraluarez Cabral trouxe. E alem destas cinquo velas ficarem pera fauor destas duas feitorias, tambem no verão algũs meses auião de hir guardar a boca do estreito do mar roxo, pera defender q̃ não entrassem & saissem per elle as naos dos Mouros de Mecha: que erão aquelles que maior odio nos tinhão, & q̃ maes impedião nossa entrada na India, por causa de trazerẽ entre as mãos o maneo das especearias q̃ vinhão a estas partes da Europa per via do Cairo, & Alexandria. A capitania mór das quaes velas deu elRey a Vicente Sodrê tio de dom Vasco da Gamma, irmão de sua mãe, & os outros capitães que auião de andar com elle erão Bras Sodré seu irmão & Aluaro de Taide natural do Algarue, & Fernão Rodriguez Badarças d'alcunha, filho de Ruy Fernandez d'Almada: & Antonio Fernandez, o qual posto que logo daqui não fosse em nauio, em Moçambique lhe auia de ser dada hũa carauela que se a li auia de armar, da qual a madeira hia daqui laurada como se fez. E por razão que esta armada auia de ficar na India pera este fundamento que elRey fazia. quis que partisse diãte das outras quinze velas que aquelle anno tambem hião. Pedraluarez Cabral a quem elRey tinha dada a capitania mòr de toda esta armada: quando vio este apartamẽto de velas & ainda o regimento que elRey daua a Vicente Sodré em modo que quasi o fazia isento delle não ficou contente. E como elle era homem de muitos primores acerca de pontos de honra: teue sobre este negocio algũs requirimẽtos a q̃ elRey lhe não satisfez. Finalmente elle não foi, & a armada toda deu elRey a Dom Vasco da Gãma com o qual juntamente partio Vicente Sodrè q̃ leuaua a successaõ delle: & porque ao tempo da sua partida outras cinquo velas não erão de todo prestes, ficarão & partirão o primeiro dia d'Abril, a capitania mór das quaes leuou Esteuão da Gamma, [filho d'Aires da Gãma & primo com irmão delle dõ Vasco da Gamma. E os capitães que hião debaixo de sua bandeira erão Lopo mendez de Vascõcellos filho de Luis Mẽdez de Vascõcellos, Thomas de Carmona, Lopo Diaz criado de dom Aluaro irmão do Duque de Bragança, Ioão de Bonagracia Italiano. E os capitães que partirão a dez de Feuereiro iuntamente com

dom Vasco da Gamma, erão dom Luis Coutinho, filho de dom Gonçalo Coutinho, d'alcunha Ramiro o segundo Conde de Marialua: Francisco da Cunha das ilhas terceiras, Ioão Lopez Perestrello, Pedraffonso d'Aguiar filho de Diogo Affonso d'Aguiar. Gil Matoso, Ruy de Castanheda, Gil Fernandez, Diogo Fernandez Correa, que hia por feitor pera ficar em Cochij, & Antonio do Campo. E somẽte este, de todas estas vinte velas aquelle anno, não foi à India do qual ao diãte faremos relação. E ante de partir esta frota, estando elRey em Lisboa, a trinta de Ianeiro foi ouuir missa á See, & despois de acabada cõ solemne falla relatando os meritos de dom Vasco da Gãma o fez Almirante dos mares de Arabia, Persia, India, & de todo o Oriẽte. No fim do qual acto elRey lhe entregou a bandeira do cargo que leuaua: & dahi foi leuado per todolos principaes senhores, & fidalgos que erão presentes, com grande pompa até os càes da ribeira onde embarcou. Partido de restello fazẽdo sua derrota via do cabo Verde o derradeiro dia de Feuereiro surgio no rosto delle: onde os nossos chamão porto Dale. No qual esteue seis dias fazẽdo sua agoada, & algũa pescaria: & ali veo ter com elle hũa carauella q̃ vinha da Mina, de que era capitão Fernãdo de Montaroyo, o qual trazia dozentos & cinquoenta marcos d'ouro todo em manilhas & joyas que os negros costumão trazer. O Almirante porque leuaua consigo Gaspar da India que elle tomou em Anchediua & asi os embaixadores d'elRey de Cananor & d'elRey de Cochij, quis lhe dar mostra delle: não tanto pola quantidade, quãto porque o vissem asi como vinha por laurar, & soubessem ser elRey dõ Manuel senhor da Mina delle, & que ordinariamẽte em quada hum anno lhe vinhão doze, & quinze nauios que trazião outra tanta quantidade. A vista do qual ouro ouuerão estes Indios por tão grande cousa, que vierão descobrir a dom Vasco da Gamma hũa pratica que em Lisboa teuerão com elles hũs Venezeanos: em que lhe fizerão crer q̃ as cousas deste Reyno de Portugal erão bem differẽtes do que elles vião naq̃lla somma d'ouro, & o caso foi per esta maneira. Ao tempo que esta armada da India se fazia em Lisboa prestes, estaua nella hum embaixador dos Venezeanos homem nobre & prudente: a vinda do qual a este Reyno era pedirem elles a elRey dom Manuel ajuda contra o Turco que lhe tinha tomado Modon, & procedia na guerra contra elles: de que se esperaua poder sobreuir grão dãno à Christandade, o qual soccorro lhe elle mandou, segundo escreuemos em a nossa Africa. E como este negocio do comercio das especearias era hũa grão parte de que o estado de Veneza se sustentaua, vẽdo estes embaixadores da India em Lisboa, ou per mandado do embaixador Venezeano, ou per qualquer outro

modo que fosse: algũs familiares seus, mostrãdo curiosidade de querer saber as cousas da India forão fallar com elles. Tendo secretamente pratica sobre o tracto da especearia: asi os induzião, que lhes fizerão crer que o embaixador de Veneza era vindo a este Reyno, a dar adjutorio de dinheiro & mercadorias pera se fazer aquella armada em que elles auião de tornar pera a India. Porque este Reyno de Portugal era mui pequeno & pobre, & não se atreuia a tamanho negocio como era o tracto da especearia, & a senhoria de Veneza era a maior potencia de toda a Christandade: a qual senhoria desque ouue tracto no mundo sempre negoceara com os Mouros do Cairo q̃ trazião esta especearia pelo mar roxo, do Reyno de Calecut, & de toda a costa Malabar dõde elles erão naturaes. Que o sinal desta verdade elles o podião la ver & saber, porque quanta moeda d'ouro os Mouros leuauão pera a compra della, tudo erão ducados Venezeanos: & as sedas escarlatas com todalas outras policias q̃ estes Mouros leuauão, da mão dos Venezeanos se auia em os portos de Alexandria & Barut, onde elles mãdauão suas naos a fazer cõ os Mouros commutação destas cousas cõ a especearia que ali trazião. Que se espantauão muito como os Reys & Principes d'aquellas partes leixauão de contractar com os Mouros como te li fizerão, pois per elles podião auer todalas cousas q̃ a senhoria de Veneza tinha per modo tão pacifico como sempre vsarão. O qual modo elles erão testemunha não terem os Portugueses: porque como erão homems de guerra, & não vsados na mercadoria, todo o seu negocio per este nouo & comprido caminho que tinhão descuberto, auia de ser à força de armas, & trabalharẽ por destruir os Mouros d'aquellas partes por serem seus capitaes imigos nestas Occidentaes de Africa por andarem em cõtinua guerra com elles. Finalmente per este modo asi encherão os Venezeanos as orelhas dos embaixadores: q̃ leuauão elles maior opinião do estado de Veneza q̃ deste Reyno, & que o maes d'aquella armada era adjudas desta grande senhoria. Peró quando elles virão o ouro que lhe o Almirante dom Vasco da Gamma amostrou, ainda que não era muito em peso, como vinha em manilhas & joyas parte delle, & outro asi como nace: fazia tão grãde volumme, q̃ ouuerão elles que Portugal em ter aquella Mina, era maes poderoso, & rico que todolos Reys da India, porque nella principalmente em todo o Malabar não ha ouro, & todo lhe vae de fora. O Almirante porque elRey dom Manuel soubesse gratificar ao embaixador de Veneza q̃ ficaua em Lisboa esta informação que os seus derão a estes Indios, per o mesmo capitão Fernão de Montaroyo lho escreueo. E acabada de fazer sua agoada, hum domingo seis de Marco cõ a maior

parte da gente saio em hũa ilha, a que chamão Palma pegada no porto de Bezeguiche, onde ouuio missa & pregação: & ao seguinte dia se fez á vela fazẽdo sua viagẽ. Na qual te o parcel de C,ofala teue algũs tẽporaes q̃ lhe desaparelharão algũas naos, & chegado âquelle parcel na paragem della, mandou a Vicente Sodré seu tio que se fosse a Moçambique com todalas naos grossas, em quanto elle hia dar hũa vista a C,ofala com quatro nauios pequenos por lho elRey mandar em seu regimento. Na qual ida elle Almirante não fez maes que algum resgate de ouro com os Mouros q̃ estauão na pouoação: por isso a relação das cousas desta terra leixamos pera outro lugar, & continuamos com Vicente Sodré que chegou a Moçambique, onde armou hũa carauela de que a madeira hia de ca laurada, a qual quando o Almirante chegou a Moçambique que foi a quatro de Iunho achou ja quasi de todo acabada, auendo quinze dias que Vicente Sodrè era chegado.

CAPITVLO. III.

¶ Como partido o Almirante de Moçambique foi ter â cidade Quiloa onde se vio com o Rey della & o fez tributario: & dahi se partio pera a India: onde ante de chegar a Cananor tomou a nao Meryj do Soldão do Cairo.

O ALMIRANTE D. Vasco da Gãma despois que chegou a Moçambique deu pressa a se lançar ao mar a carauela que estaua armada: & fez capitão della a Ioão Serrão hum caualleiro da casa d'elRey. E em quatro dias que se ali deteue por algũas naos fazerem agoa pelo costado lhe mandou dar pendor: & tambem assentou paz cõ hũ Xeque da pouoação, q̃ ja era outro & não aquelle com quem tinha passado o q̃ atras fica quando descubrio aquelle caminho. Na mão do qual achou hũa carta de Ioão da Noua: em que daua conta a qualquer capitão que per ali passasse do q̃ lhe acontecera per toda aq̃lla costa & na India, dãdolhe auiso de algũas cousas. Por razão da qual carta o Almirãte leixou na mão do Xeque hũa pera Esteuão da Gamma que partira deste Reyno com cinquo naos & ainda não era chegado, & outra pera Luis Fernãdez & Antonio do Campo dous capitães que ante de chegar ao cabo das corrẽtes com hũ temporal que ali teue se apartarão delle Almirante: nas quaes cartas daua regimento a todos do que auião de fazer, que era differente do que lhe dera ante que partisse deste Reyno, & isto por causa dos que achou na carta de Ioão da Noua. Feitas estas cousas partiose pera Quiloa onde chegou a doze de Iulho, a qual cidade ficou asombrada vendo o terror com que o Almirante entrou, por ser tudo fogo & hum continuo toruão da

artilheria:

artilheria : porque como o Rey desta cidade estaua mui isento & com Pedraluarez Cabral & Ioão da Noua tinha vsado de cautelas de muita maldade q̃ nelle auia, quis o Almirante entrar com este furor pelo asombrar. E posto que tambem com elle quizera andar em dilações em quanto metia dentro na ilha gente pera se defender: o Almirante lhe não deu tempo pera vsar destes seus modos, ca teue com elle outros de maes conclusaõ com que o fez vir á praia, & se meteo em hum batel com cinquo homems principaes a lhe fallar aos bateis em que o Almirante ja vinha pera sair em terra & meter a cidade a fogo & sangue. Ao qual Rey per nome Habrahemo o Almirante fez maes gasalhado & honra do que elle merecia, pelo que tinha feito aos capitães passados, & por quão reuel fora em querer vir ali. Finalmente o Almirante lhe deu hũa carta d'elRey dom Manuel, sobre ella tractou cõ elle que se fizesse seu vassallo pera ficar em sua amizade & debaixo de sua protecção com tributo de quinhentos miticaes de ouro, peso que amoedado podião ser da nossa moeda quinhentos outenta & quatro cruzados isto maes em sinal de obediencia que por a quantidade delle. Em retorno do qual o Almirante lhe mandou hũa patente em nome d'elRey don Manuel em que relataua acceptalo por vassallo com aquelle tributo, prometendo de o defender & amparar, &c. & maes lhe mandou hũa bandeira das quinas reaes deste Reyno como sinal da honra da vassallagem que recibia. & algũas peças pera sua pessoa. A qual bandeira foi aruorada em hũa aste & leuada em hum batel acompanhada de outros com muita gente vestida de festa & trombetas, & elRey a veo receber à praia fazendolhe reuerencia como quem reconhecia aquelle sinal de sua protecção. E tomada per suas proprias mãos a leuou hum bom pedaço, & de si a entregou a hum Mouro dos principaes: o qual andou per toda a cidade & o pouo tras elle bradando. Portugal, Portugal, & per derradeiro foi posta à vista das nossas naos em hũa torre das casas d'elRey. Acabado esta solemnidade espediose o Almirante delle, & asi de Mahamede Enconij: que foi parte mui principal pera elRey vir áquella obediencia, & o Almirante folgou muito de o ver por quão fiel amigo sempre se mostrou aos capitães que ali forão. E posto que elle Almirante despois que partio desta cidade Quiloa leuasse determinado de passar per Melinde pera ver elRey, & lhe gratificar o gasalhado que delle recebeo quando per ali passou: erão tão grandes as correntes que o escorreo & foi tomar hũa enseada abaixo que seria de Melinde oito legoas. ElRey quando soube que elle estaua ali escreueolhe hũa carta per mão de Luis de Moura que era hum dos degredados que Pedraluarez ali leixou: & elle

& elle lhe respõdeo, dizendo a causa de ir ter áquella parte, não trazendo cousa que maes desejasse ver que sua pessoa, mas pois o tempo lhe não deu lugar, quando embora tornasse da India esperaua em Deos de o ter melhor pera se ver com elle. Partido o Almirante daquella enseada atrauessou a grão golfaõ caminho da India: no qual foi dar com elle Esteuão da Gamma com tres naos, & despois que chegarão à ilha de Anchediua vierão as maes de toda aquella armada, somente Antonio do Campo que não passou aquelle anno á India. E nesta ilha conualesceo toda a gente que leuaua enferma, & dahi se foi lançar ao monte Delij por ser hum cabo mui notauel que està no principio da costa Malabar. Na qual parte ordenou suas naos hũa em vista doutra, começando no rosto do cabo ate quinze legoas ao mar, porque não passasse vela algũa sem ser vista: & per outros nauios pequenos mandou correr toda a costa daquella paragem. E como achauão ate hum barco, era logo leuado ante elle Almirante a dar razão de si: a maior parte dos quaes que ali forão tomados por serem de Cananor mandou soltar, & aos de Calecut reter por causa de ser nosso imigo. ElRey de Cananor tanto que soube parte destas obras que elle andaua fazendo tão vizinhas ao seu porto o mandou visitar & assi lhe escreuerão os nossos que lá estauão com elle, dandolhe nouas do estado da terra: aos quaes elle respondeo & a elRey de Cananor dandolhe agradecimento pelo bõ tratamẽto delles. Tambẽ nestes dias que ali andou respondeo a certos mercadores de Calecut que lhe escreuerão per mão de hum Portugues chamado Fernão Gomez que era dos captiuos que lá ficarão do tempo de Pedraluarez: & a reposta foi mui differente do que elles esperauão. Porque a substancia da carta que elles escreuerão, era espantarem se como elle tractaua mal as cousas de Calecut, o qual estaua com grande desejo de o receber pera assentar paz, amizade & commercio da maneira que elle quisesse, por terem sentido que o Camorij nenhũa cousa maes desejaua: & elle Almirante respondeolhe que ainda não fizera cousa contra Calecut igual á maldade que cõmettera na morte & roubo dos Portugueses: & que te não auer emenda disto elle não compria o que elRey dom Manuel seu senhor lhe mãdaua fazer sobre isto. Que estas nouas podião dar ao seu Camorij em quanto lhe não mandaua outras acerca de algũas naos de Mecha que elle ali andaua esperando: & a primeira seria a chamada Merij tão esperada de todos. Passados algũs dias nos quaes sempre o Almirante teue que fazer em dar audiencia a Mouros que lhe leuauão estes nauios que andauã ao longo da terra, veo lhe cair na mão hũa nao que elle esperaua, de que tinha noua per algũas perguntas que

fazia

fazia a estes Mouros, que segundo lhe tinhão dito era do Soldão do Cairo capitão & feitor hum Mouro per nome Ioar Fiquim: a qual partida de Calecut carregada de especearia & por ser mui grande & segura forão nella muitos Mouros honrados em romaria a sua abominação de Mecha, & tornaua com estes romeiros & tambem carregada de muita riqueza. O Almirante como vio que o nauio capitão Gil Matoso a tinha rendido por vir dar primeiro com elle quasi à vista de todos: meteose em o batel grande da sua nao com o feitor Diogo Fernandez Correa, Diogo Godinho & Diogo Lopez escriuães, & foi se ao nauio de Gil Matoso porque o tempo acalmou & não podia vir a elle. E tanto que foi em o nauio per o batel mandou vir ante si o capitão da nao & os principaes mercadores della, a que fez algũas perguntas: entre as quaes foi saber que cabedal trazião pera empregar em especearia, & leuemente sem os forçar muito disse que se tornassem â nao & que as cousas de pouco volumme que trazião pera este emprego que lhas trouxessen.. Os Mouros parecendolhes que isto era hũa honesta maneira que o capitão tinha de lhe pedir algũa cousa, assentarão terem feito hum grande siso em se render ao nauio: porque com algum presente que leuassem ao capitão mór acabarião tudo, cá se elles presumirão o que depois passou, caro ouuera de custar sua entrega. Finalmente tornados ante o Almirante com hũa somma de dinheiro amoedado em ouro, & algũa prata laurada, brocados, sedas, que tudo poderia valer ate doze mil cruzados: mandou elle Almirãte entregar tudo ao feitor, & elles que se tornassem á sua nao que ao outro dia os despacharia por ser ja mui tarde. Quando veo a menhaã que as naos da frota estauão ja ahi juntas derredor desta que todos andauão esperando: entrou o Almirante com algũas pessoas nella & mandoulhe tirar sobre a cuberta maes fazenda & entregalla a Diogo Fernandez, & despois que per este modo não pode auer maes dos Mouros, tornouse â sua nao São Hieronymo. E vindo pera se pór ao longo do costado da nao dos Mouros, & mandar baldear della na sua toda a fazenda que trazia, per desastre ficou hum criado delle Almirante entallado entre os costados das naos de que morreo: com que elle ouue tanto pesar que se afastou da nao, & mandou a Esteuão da Gãma & ao feitor Diogo Fernãdez Correa que a leuassem maes ao pego por não fazer nojo às nossas velas, & despois que lhe fizessem baldear quanta fazenda trazia, lhe pusessem o fogo. Aueria nesta nao duzentos & sesenta homems de peleja & molheres & meninos maes de cinquoenta: os quaes Mouros em quanto lhe tomarão a fazenda & armas, vendo tanta nao derredor de si sofrerão o que te ali lhe foi feito. Perô quando elles virão

que os bateis das nossas naos estauão em torno da sua poendolhe fogo que era perigo da vida & não damno da fazenda: determinados de morrer como caualleiros com algũas armas que esconderão, & ás pedradas fizerão apartar os bateis. A este tempo hum dos nossos nauios que andaua em vigia de outras naos vinha â vela demandar à nao capitania: & quando vio os bateis andar derredor desta nao, veo inuestir com ella. Mas como o nauio era pequeno & a nao mui grãnde, & os Mouros não fazião ja conta das vidas & querião morrer vingados: em o nauio chegando, saltarão no castello dauante metendose tão rijo com os nossos que os fizerão recolher aos costellos da popa grão parte delles, de q̃ ferirão muitos & matarão tres ou quatro. Na qual entrada auendo elles algũas armas dos nossos, però que andauão mui feridos: a furia os trazia tão viuos que lhe ouuera de ficar o nauio em poder. Porem sobreueo a nao Iulioa capitão Lopo Mẽdez de Vasconsellos com que os Mouros se recolherão à sua nao: & em esta de Lopo Mendez prepassando per ella, cuidando que a aferraua, lançarãolhe dẽtro hũa chuiua de pedras que lhe escalaurou muita gente. O Almirante que estaua de largo vendo como esta nao espedia de si os que chegauão a ella: passouse ao nauio São Gabriel de Gil Matoso, & chegando a ella, achou que a tinha aferrado dom Luis Coutinho com a sua nao Lionarda ao qual se elle passou, donde pelejarão tanto com ella matando lhe muita gente, te que a noite apartou a peleja. Quando veo ao outro dia ainda com muito trabalho & perigo dos nossos a poder de fogo acabarão com ella: & somente deste incendio por lhe quererem dar vida mandou o Almirante recolher vinte & tãtos meninos, & hum Mouro corcouado que era piloto: os quaes meninos elle mandou fazer christãos. E porque no feito desta nao Antonio de Saa moço da camara d'elRey dom Manuel, foi o primeiro que entrou nella, & fez como homem de sua pessoa que elle era: o armou caualleiro.

CAPITVLO. IIII.

¶ Como o Almirante se recolheo pera Cananor, & das vistas que ouue entre elle & el Rey: & despois sobre o assentar o preço das especearias se partio pera Cochij desauindo delle, & o que sobre isso succedeo.



ACABANDO o Almirante de se desapressar desta nao que era a principal cousa que o fazia andar naq̃lla paragem pola fama que tinha della: asi de sua riqueza (da qual elle ouue mui

mui pouca em comparação do que trazia,) como dos Mouros de Calecut que vinhão nella, recolheose dentro no porto de Cananor. Onde despois que foi visitado d'el-Rey per recados: assentou com elle que se vissem em hũa ponte tão metida dentro no mar que podesse elle Almirante estar em hũa carauela, & elle na ponte praticando ambos. feita esta ponte & assentado o dia destas vistas, saio o Almirante das naos na sua carauela toldada de veludo verde & roxo com muitas bandeiras de seda & per derredor todolos bateis tambem embandeiros, & nelles & na carauela a maes limpa gente da armada: & em guarda de sua pessoa vinha outra carauela que tudo era artilheria & gente armada, porque quem olhasse pera a galantaria das cores dos vestidos tambem visse reluzir armas, & se ouuisse trombetas ouueria bombardas. ElRey como soube que o Almirante dom Vasco da Gamma partia das naos com este aparato, tambem por lhe mostrar o seu, sayo de suas casas que estauão a hum cabo da pouoação: tomando ao longo da praia pera lhe verem os nossos sua pompa. Diante do qual vinha muita gente solta cujo officio nas taes cousas he poerse onde melhor possa ver: & detras deste pouo vinhão dous elefantes adestrados per dous Indios que de cima delles em modo de porteiros fazião afastar a gente, leixando hum grande terreiro ante a pessoa delRey. E de quando em quã do remetião os elefantes ao cardume dos homems como que os querião fazer apartar, & em modo de prazer tomauão hum com a tromba & andaua volteando com elle no ar, & per derradeiro o lançauão encima da outra gente. ElRey vinha em hum andor dos que elles vsaõ, às costas de certos homems mui bem vestidos a seu modo com panos de seda: & per cima o cobrião tres ou quatro sombreiros de pee de copa de humgran de esparrauel que fazião sombra, não somente â pessoa d'elRey, mas ainda aos homems que o trazião aos hombros. Outros trazião hũs abanos altos com que abanauão, como quem lhe querião refrescar o ar per onde passaua: & junto delle vinha hum homem que lhe trazia hum vaso de prata dourado a modo de copa pera lançar a seiba que fazem do betel que o maes do tempo andão remoendo entre os dẽtes: cousa entre elles mui custumada, do qual em os liuros do nosso cemmercio no capitulo deste betel mui particularmẽte tractamos delle & deste vso geral daqnellas partes. Toda a outra gente que acompanhaua elRey vinha posta em ordenãça parte detras & parte diãte, os quaes serião quatro mil homẽs de espada & adarga: & delles algũs, por festa em boa ordẽ se sahião do fio do seu lugar, & jugauão de esgrima mui leue & soltamẽte, quasi ao som dos instrumẽtos q̃ trazião pera ani-

mar

mar o furor da guerra, como vemos vsar na ordenança dos soiços nesta nossa Europa. Posto quada hum em seu lugar, elRey no cadafalso da ponte, & o Almirante na popa da carauela, tão chegados hum a outro que parecia estar em hum mesmo assento: fallarão hum pedaço per meio de seus interpretes. Na qual pratica não ouue maes que offerecimentos de parte a parte: & appressentar hum ao outro o q̃ trazião pera se darem segundo o vso da terra. ElRey como era homem que parecia de sesenta annos, debilitado em suas carnes & mui escrupuloso em sua religião por ter hũa certa dignidade a cerca dos Brãmanes a quem sob graue excomunhão he defesso tocarse com outra gente por auerem q̃ he profana, & sobre tudo mui temeroso das nossas armas & medos que lhe os Mouros fazião ter de nos: espediose do Almirante, dizendo que como homẽ velho já não podia sofrer a grande calma que lhe perdoasse que se queria recolher. Que quanto ao negocio do tracto da especearia, elle mãdaria logo ao outro dia os seus officiaes & assi os principaes mercadores da terra pera estarem com elle nisso: & que tudo se faria pera que elRey de Portugal seu irmão fosse seruido, & sem maes pratica elRey se recolheo a seus paços na ordem em que veo, & o Almirante pera as naos dando tambem sua mostra. Tanto que passarão estas vistas, quis o Almirante escreuer ao Camorij por lhe confundir seus propositos & artificios: dando modo como os mercadores de Calecut lhe escreuessem a carta que ante da tomada da nao Merij elles lhe escreuerão mostrando ser feita sem o Camorij o saber. A substancia da qual era denunciarlhe elle Almirãte como ficaua naquelle porto delRey de Cananor, & por quanto elle tinha mãdado dizer a algũs seus naturaes q̃ lhe escreuerão andando naquella paragem de Cananor, que como acabasse hũa obra que ali tinha por fazer logo lhe auia de mandar recado della: a obra era ter queimada a nao Merij do Soldão & que aquelle Mouro portador da carta que fora piloto della lhe daria rezão do caso. E porque per ventura elle não contaria todalas nouas lhe fazia saber q̃ de duzentos & sesenta homems q̃ vinhão nella, somente áquelle mandou dar vida & a vinte & tantos meninos. Os homẽs forão mortos à conta dos quarenta & tantos Portugueses que matarão em Calecut, & os meninos forão baptizados â cõta de hũ moço q̃ os Mouros leuarão a Mecha a fazer Mouro. Que isto era hũa mostra do modo que os Portugueses tinhão em tomar emmenda do damno que recebião, que o maes seria na propria cidade Calecut onde elle esperaua ser mui cedo. Dada esta carta ao Mouro q̃ o Almirante mandou vestir de cões, foi leuado per Pedraffonso d'Aguiar capitão da nao S. Pantalião q̃ o pos em Pandarane que era perto

de Calecut

de Calecut: o qual quando chegou ante o Camorij elle era sabedor da tomada da nao Merij per cartas de Mouros de Cananor. Ao dia seguinte que elRey de Cananor disse ao Almirante que lhe auia de mandar homems que assentassem com elle o negocio do tracto: vierão quatro dos principaes da terra, dous Mouros & dous gentios, aos quaes o Almirante recebeo com honra & gasalhado. E começãdo de praticar com elles em os preços da especearia achou os em suas palauras mui differentes do que lhe elRey tinha dito: dizendo elles que elRey não tinha das especearias, asi das que se dauão na terra como das q̃ vinhão de fora somente os direitos dellas: tudo o maes era dos mercadores q̃ nisso tratauão. Que elle não podia por preço â fazenda alhea: & maes per este preço que lhe elles dizião leuara o capitão Ioão da Noua as q̃ ali carregou, & em Calecut ante q̃ fosse o aleuantamento âs que Aires Correa ouue a este preço forão. O Almirante posto que replicou repetindo sempre que per os preços por q̃ as dauão aos Mouros de Mecha a esse lhe auião de ser dadas: espediranse estes Mouros delle, dizendo q̃ hirião dar disso conta a elRey. O q̃ elle Almirante não ouue por estranho parecendolhe serem modos de contractar a seu prazer, segundo o tinha auisado Gonçalo Gil q̃ estaua em Cochij: & asi Payo Rodriguez que ficara a li em Cananor d'armada de Ioão da Noua. Porem despois que elle vio que não tomauão conclusaõ & que tudo era querer dilatar o negocio pera se chegar o tempo de sua partida, & q̃ elRey estaua dali duas legoas com titulo que se afastaua do mâr por lhe fazer nojo â sua má disposição: mandou a elle Antonio de Saa acompanhado de tres ou quatro homems com hũs apontamentos pedindolhe que se determinasse segundo forma delles. Em reposta dos quaes Antonio de Saa trouxe, que pois elle Almirante não era contente dos preços & modo per que se lhe daua a especearia: podia hir emboa hora a Cochij, & segundo o partido que lá fizesse asi o farião os mercadores de Cananor. Da qual reposta o Almirante ficou tão indignado, que mandou logo chamar a Payo Rodriguez & os que ficarão com elle: dizendo que se recolhessem, por quanto elle se mandaua per hũa carta espedir delRey, com taes palauras que não conuinha ficar ali algum Portugues. Payo Rodriguez vendo a determinação do Almirante, pediolhe que ouuesse por bem ser elle a pessoa que auia de inuiar a elRey, com tanto que a carta fosse hum pouco moderada: porque sendo asi, esperaua tomar com elle algũa boa conclusaõ por saber jâ o modo de negocear com aquella gente. O Almirante porque lhe pareceo que não se perdia muito tempo em tentar elRey outra vez per Payo Rodriguez o mandou a elle: aqueixandose da mudança que achaua

em suas palauras: tomando por cõ clusaõ que pois os Mouros de Cananor tinhão tanto poder em sua võtade que lha fazião mudar, elle tambem pela menhaã se mudaua da li pera Cochij, onde estaua hum Rey de muita verdade & q̃ tinha maes conta com os Portugueses que com os Mouros. Que leixaua a li hũa carauela pera recolher aquelle mensajeiro & os outros de sua cõpanhia: & lhe fazia saber q̃ onde quer que achasse Mouros de Cananor auia de tractar como a os de Calecut: & lhe auia por aleuãtados os seguros que lhe tinha dado pera poderem nauegar. Porque gente perturbadora de paz & concordia, não merecia que alguem a tiuesse com elles: & com este recado espedio Payo Rodriguez & elle Almirãte partiose ante menhaã. Leixando naquelle porto de Cananor a Vicẽte Sodré em sua nao & hũa carauela pera recolher Payo Rodriguez.

CAPITVLO. V.

¶ Como o Almirante se partio via de Calecut & o que fez chegando a elle, & dahi se partio caminho de Cochij ficãdo em maior quebra com o Camorij do que estaua dantes.



Artido o Almirante desauindo d'elRey de Cananor & fazendo seu caminho ao lõgo da costa, veo ter com elle hum zambuco em que vinhão quatro homems gẽtios do maes nobre sangue da terra: os quaes lhe derão hũa carta d'elRey de Calecut. A substancia da qual hera se elle capitão mór leixara de hir a seu porto por razão do damno q̃ fora feito ao feitor Aires Correa, elle lhe entregaria os auctores daquella vnião: & que alem disto por amor da amizade que desejaua conseruar com elRey de Portugal, naquella cidade Calecut lhe seria dado carga de especearia pera todalas naos q̃ leuaua. Que pera isso mandaua aquelles quatro homems dos maes nobres de sua casa: dos quaes ficaria hum com elle, em quãto os tres lhe tornauão com reposta. O Almirante como vinha quebrado com elRey de Cananor recebeo estes naires com hõrra & gasalhado, mostrando ter muito cõtentamẽto delRey por lhe mandar este seu recado per taes pessoas: dizendo q̃ lhe parecia q̃ esta vinda delles auia de succeder em bẽ por não entrar neste negocio homẽ da casta dos Mouros. Per o qual modo respondeo a elRey: & quanto a sua ida a Calecut elle estaua em caminho, que assi o faria como lhe mãdaua pedir. Espedidos os tres naires & ficando hum per sua propria võtade cõ o Almirãte, veo dar entre as carauelas q̃ hião ao longo da terra, hũ zambuco cõ obra de trinta almas naturaes de Cananor: aos quaes leixou hir em paz por ter ja da noite passada vindo a elle hũ criado de Payo Rodriguez

com

como hũa carta em que lhe daua razão do que passara com elRey, & como estaua submittido a toda razão & a conceder os capitulos que lhe mandara, & que Vicente Sodrê leuaria resulução de tudo per carta assinada d'elRey. Seguindo o Almirante seu caminho sempre pegado com terra, per tres vezes o foi detẽdo o Camorij com recados hum no porto de Chomba outro em Pádarané,& outro duas legoas ante de chegar a Calecut. E a este derradeiro porto em reposta do que o Almirante lhe requiria, lhe mandou dizer, que quanto ao pagamẽto da fazenda que os Portugueses perderão no aluoroço q̃ o pouo de Calecut cõmetteo, por as afrontas q̃ lhe os mesmos Portugueses fazião, que elle capitão môr se deuia contentar com a tomada da nao de Mecha q̃ importou maes em substancia de fazenda & em morte de gente, que dez vezes o que Pedraluarez tinha perdido. Que se de hũa parte & da outra se ouuessem de a sommar per das damnos & mortes, que elle Camorij era o maes offendido:& pois não requiria destas cousas restituição sendo requerido com muitos clamores do seu pouo que lhe desse emmenda dos males que tinha recibido dos Portugueses, & dissimulaua este clamor por desejar ter paz & amizade com elRey de Portugal. que elle Almirante não deuia maes repetir em cousas passadas, & se deuia contentar hir ter áquella sua cidade Calecut onde acharia as especearias q̃ ouuesse mister. E quãto ao que dizia q̃ lançasse do seu Reyno todolos Mouros do Cairo & de Mecha, a isto não respõdia, por ser cousa impossiuel auer de desterrar maes de quatro mil casas, delles q̃ viuião naquella cidade não como estrangeiros mas naturaes, de que o seu Reyno tinha recibido muito prou eito:que se elle Almirante sem estas capitulações tão impossiueis como apõtaua quisesse assentar paz & tracto de commercio,que folgaria de o fazer. O Almirante quando vio tão differentes palauras do que te li tinha ouuido per recados da parte delle Camorij, porque as ouue em lugar de afronta, não respõdeo maes se não que elle seria a reposta:& não serião com o Camorij os mensajeiros que trouxerão este recado, quando elle Almirante estaua já surto ante a cidade Calecut. Mandãdo logo tomar dous barcos pequenos com seis homems que vierão ter ás naos, & isto com tenção de os mandar hum & hum cõ recados a elRey: temendose q̃ não os auendo per este modo, pera que hũs ficassem em arrefés do q̃ mandasse, per propria vontade nenhum lhe auia de acceptar leuar recado a el Rey. E paresse q̃ assi a tomadia destes como dos outros q̃ o Almirãte veo tomãdo per o caminho fez: obrigarão tãto q̃ logo aq̃lla noite lhe veo recado do Camorij aqueixandose q̃ não sabia porq̃ queria reter os seus naturaes em modo de captiuos. Que se o fazia por rezão do odio q̃ tinha

aos Mouros, que os presos pouca culpa tinhão na causa deste odio: & se era como represaria pera auer o que dizia terem perdido os Portugueses no aleuantamento passado, que ja lhe tinha inuiado dizer quãto maes dãno & maes fazenda elle Almirante tinha auido que perdido em Calecut, & que fosse hũa perda por outra. O Almirante como ja dos recados que ao caminho elle Camorij lhe mandara vinha indignado, este o indignou maes, & a reposta q̃ leuou foi q̃ não viesse maes a elle cõ outro recado senão trazendo consigo o preço das cousas que forão tomadas aos Portugueses, & despois q̃ fizesse esta entrega, então entenderia em o negocio da paz & trato da especearia. O Brãmane q̃ trouxe este recado quando vio a indignação do Almirante, sem replicar cousa algũa, se espedio com maes temor do que trouxera. E porque elle podesse contar ao Camorij o que vira, mandou o Almirante em sua presença tomar hũa nao q̃ estaua surta diante da cidade carregada de mantimentos & leuar a bordo da sua: & asi mandou passar toda a artilheria das naos grossas, & as outras maes pequenas que podião bem chegar à terra pera com esta artilheria varejar a pouoação, dizẽdo q̃ logo ao seguinte dia a uia decomeçar esta obra. A qual cousa temendo o Camorij pelo dãno q̃ Pedraluarez Cabral fizera quando lhe varejou toda a cidade, mandou per toda a frontaria da cidade ao lõgo do mar fazer hũa estacada de grossas palmeiras entulhada per dentro de maneira q̃ lhe ficaua em lugar de muro: não somente pera defender a saida em terra se os nossos a quisessem cõmetter, mas ainda pera cegar toda a artilheria com que a pouoação não recebesse dãno. Porẽ como a tenção do Almirante não era sair em terra mas esbombardear a cidade, quando veo ao outro dia mandou chegar todalas velas pequenas a terra espaço conueniente: asi pera que a artilheria de ferro que os Mouros tinhão assestada na principal frontaria da cidade lhe não pudesse fazer nojo, como pera q̃ a sua pudesse sobre leuar a estacada & fosse pescar á pouoação. E ante q̃ procedesse na obra deste aparato em que estaua, o escreueo primeiro ao Camorij per hũ dos gentios que se tomarão nos barcos: denunciandolhe q̃ não vendo te o meio dia recado seu, com effecto do que lhe per tantas vezes mandara dizer elle abrazaria em fogo aquella sua cidade. Passado o qual termo porque não ouue reposta, mãdou a todalas naos que estauão cõ recado pera isso, que quada hũa enforcasse no lais da verga os Mouros q̃ lhe elle mandara: & sobre esta obra que foi hũ espectaculo de muita dor a toda a cidade, começarão de ver & ouuir outro de maior sua confusaõ, tirando toda artilheria naquelle espaço do dia q̃ foi hũ continuo toruão & hũa chuiua de pelouros de ferro & pedra: q̃ fizerão hũa mui grande destruição em que tambem morreo muita gẽ-

te

te. Quando veo sobre a tarde por espedida & maior terror mandou cortar aos enforcados q̃ erão trinta & dous cabeça, mãos, & pés, & forão metidos em hum barco, cõ hũa carta em que dezia que se aquelles não sendo os proprios que forão na morte dos Portugueses somẽte por terem parentesco com os moradores recibião aquelle castigo, esperassem os auctores desta traição outro genero de morte maes cruel. O qual barco mandou per hũ Andre Diaz q̃ depois foi almoxerife do almazem do Reyno. E os toros dos corpos destes membros mandou lançar ao mar a tempo q̃ a marê vinha: pera irem ter á praia entre os olhos da gente & verem quanto custaua hũa traição feita a Portugueses, & quão vingado auia de ser qualquer dáno q̃ lhe fizessem. A qual cousa asi asombrou toda a cidade, que quando veo ao outro dia que elle Almirãte tornou a mandar fazer outra tal obra, não aparecia cousa viua per toda a praia: porque o gentio como gente maes temerosa desamparaua os lugares da frõtaria do mar, & os Mouros a quem era cometido a guarda delle, não ousauão aparecer enterrandose na area dos valos & repairos q̃ tinhão feito. Tudo estaua tão desamparado que bem pudera o Almirante saquear a cidade sem muita resistencia: mas como estas mortes de gente maes erão feitas pera terror de elRey desistir dos conselhos dos Mouros, que por vingança do passado, não quis executar quanto dáno pudera fazer por dar tempo a elRey q̃ se arrependesse, & não causa que se indignasse com tão grande perda como fora se lhe destruira a cidade de todo. E porque não parecesse a elRey que aos Portugueses maes os obrigaua a cobiça que a honra, nestes dous dias que toda a armada se occupou em varejar a cidade, nunqua o Almirante quis mandar encetar a nao que mandara tirar do porto & trazer junto da sua: esperando que auendo algum bom concerto com elRey lha mandar restituir asi carregada como estaua, Però depois que passarão os dous dias daquella furia de fogo, por espedida mandou descarregar a nao de muitos mantimentos que se repartirão per toda a armada, & lhe foi mui bom refresco: & descarregada de tudo foi lhe posto fogo ardendo toda â vista da cidade te onde lhe chegaua a agoa, com a qual espedida se partio o Almirante caminho de Cochij, onde chegou a sete de Nouembro.

CAPITVLO. VI.

¶ *Como elRey de Cananor por meio de Payo Rodriguez, tornou a conceder as cousas que o Almirante lhe requeria: o qual recado lhe leuou Vicente Sodrè a Cochij onde elle ja estaua: & das cousas que em sua chegada passou com elRey de Cochij.*

ELREY

ELREY DE CANANOR com o recado q̃ lhe Payo Rodriguez leuou do Almirante, vẽdo que era partido desauindo delle: teue não somente com o mesmo Payo Rodriguez grandes praticas mas ainda com os gentios principaes da terra q̃ não erão tão suspeitosos a nôs como os Mouros. E a primeira cousa que logo fez naquelle dia da chegada de Payo Rodrigues, foi pedirlhe pela amizade q̃ com elle tinha se tornasse a Vicente Sodré, & acabasse com elle que não partisse & se detiuesse per espaço de dous ou tres dias, em quanto elle mandaua ajuntar todolos mercadores da terra: no qual tempo esperaua tomar tal assento com que elRey de Portugal fosse seruido & o Almirante contente. Porque como este negocio das especearias dependia maes da vontade daquelles que andauão neste tracto que da sua, & em cousa de proueito os homems erão maos de concordar, & o Almirante mui impaciẽte dos vagares dos Mouros, & maes sendo imigos queria que o seruissem tão prestes como se os tiuesse ganhado de muito tempo por amigos: não o deuia culpar se neste caso te então não tinha maes feito, & tambem as cousas de tanta importancia geralmente maes se acabauão com amor que com indignação. Vicente Sodré porque á mingua de elle não esperar aquelles dias não se perdesse esta vontade que elRey mostraua, (segundo lhe dizia Payo Rodriguez) esperou este tempo: em o qual teue conselho com os seus que zelauão a paz & bẽ do Reyno & determinouse de todo. Mandando dizer ao Almirante per Vicente Sodré, q̃ elle podia mandar carregar as naos q̃ quisesse das sortes da especearia que lhe tinha promettido, asi & pela maneira q̃ elle Almirante queria em seus apontamentos, & que a perda que nisso ouuesse elle a refaria aos mercadores em os direitos que lhe auião de pagar: porque maes estimaua a amizade d'elRey de Portugal, que o accrescentamento das rendas de seu Reyno, posto que os officiaes de sua fazenda lho tinhão contradito. E com este recado mandou a Payo Rodriguez & aos que estauão em sua companhia que se não fossem, porque elle esperaua que o Almirante acceptasse sua offerta & ambos tornassem à primeira paz que tinhão: & neste tempo acabarião elles de desbaratar sua fazenda & fazer seu emprego pera se poderem ir em as naos que fossem pera Portugal. O Almirante asi por razão deste recado d'elRey de Cananor, como por em algũa maneira ter castigado o Camori q̃ erão as duas cousas q̃ elle maes desejaua: quando chegou a Cochij hia ja mui confiado que não auia de achar elRey tão mudado como lhe tinha escripto Gonçalo Gil Barbosa. E a causa porque elle Gonçalo Gil tinha este receo, era por estas cousas que elle contou ao Almirante, as quaes ante de sua vinda estauão ordenadas.

denadas. O Camorij per meio d'al gũs Brammanes gente em que está a religião de todo o gẽtio daquellas partes: tinha conuocados em sua amizade a elRey de Cananor & a elRey de Cochij, liandose todos em nossa destruição. Pera q̃ ordenauão hũa armada de maes de dozentas velas entre naos & zambucos com grãde apparato de armas & numero de gente: a qual saindo dos portos onde cada hum tinha armado a sua pera se ajuntarem todas em Calecut, Deos acodio com hum pouco de temporal trauesão que deu com a maior parte destas velas à costa, com que ficarão tão quebrados que não ousarão de bolir maes cõ cousa algũa. Porem entre elles estaua ordenado pois com as armas não podião, que se ajudassem desta industria: hir cada hum per si detẽdo & gastando o tẽpo desauindose em os preços da especearia, de maneira que passada a monção da carga pera vir a este Reyno forçadamente inuernarem na In... E como as naos grandes não tinhão portos pera isso, a maior parte dellas auião de vir a costa. & se metessem os nauios pequenos em os rios segũdo custume da terra, tinhão certo poderem logo ser queimados. Que lhe parecia que daqui procederão os modos que elRey de Cananor teuera com elle: em se desconcertar nos preços da especearia & asi os recados do Camorij, tudo a fim de lhe gastar o tempo. E pois era vindo a se concertar com elRey de Cochij, lhe pedia que fosse logo & não curasse de muitos escrupulos com elle: & asi prouese na offerta delRey de Cananor ante que o Camorij tecesse com elles outra nou... tea que o fizesse inuernar na India, por estarẽ jâ em oito dias de Nouẽbro. O Almirante como já tinha experimentado parte destas cousas, bem vio que Gonçalo Gil fallaua como homem que tinha tenteado & sentido a tenção daquelles principes gentios: & porque sobre isso queria logo prouer, ajuntou os capitães & principaes pessoas da frota em conselho, onde Gonçalo Gil tornou a resummir o q̃ dissera a elle Almirante. Do qual conselho sahio espedir elle logo a Vicente Sodré cõ os nauios da armada que auião de ficar na India: mandoulhe que andasse na paragem de Calecut té Anchediua, porque não entrasse ou saisse barco d'algum porto daquella costa que não fosse visto per elle, & aos imigos desse o castigo que merecião, & daqui mandasse recados a elRey de Cananor como elle Almirante ficaua tomãdo carga em Cochij, & que logo seria com elle. El Rey de Cochij neste tempo não se tinha visto ainda com o Almirante, & porque soube que andaua pera entrar em seu porto hũa não de Calecut que vinha de C,eilão, a qual era de hum Mouro de Calecut chamado Nine Mercar, temendo que em Vicẽte Sodrè saindo a tomasse: mandou pedir ao Almirante que não impedisse aquella nao q̃ queria

 entrar

entrar naquelle seu porto posto que de Calecut fosse. Ao q̃ o Almirante respondeo que o porto & as naos erão suas, as quaes estauão ao que mandasse, & q̃ este era o principal mando q̃ trazia d'elRey seu senhor: por tanto q̃ aquella & todalas maes de Calecut q̃ elle quisesse ainda que erão dos maiores imigos q̃ os Portugueses tinhão naquella terra, ellas serião tratadas como as proprias suas. Do qual recado elRey ficou tão contente que logo ordenou de se ver ao outro dia com elle Almiranre, sobre as quaes vistas andaua Gonçalo Gil: & porque quasi forão ao modo das delRey de Cananor, leixaremos de particularmente tractar do apparato dellas. Somēte que passadas as palauras geraes de sua vista, quādo veo ao fallar em o negocio do tracto da especearia & preços della, sobre que logo o Almirante quis entēder, tambē achou elRey do bordo do de Cananor: donde entendeo ser certo o que lhe Gonçalo Gil tinha dito, com que se apartarão hū do outro não mui cõtentes. Na qual espedida teue elRey hū artificio com elle Almirante, por lhe mostrar que não a força de palauras, mas q̃ de sua propria võtade procedia o q̃ nisso queria fazer: porque indo elle Almirante pelo rio abaixo na carauela em q̃ veo a estas vistas, leixādo elRey todo o apparato com q̃ viera a ellas, somente cõ seis ou sete homems principaes meteose em hum barco & veo a força de remo buscar o Almirante. E como homē cõfiado no q̃ vinha fazer meteose cõ elle na carauela, & disse lhe q̃ elle o vira hū pouco descõtente & q̃ lhe parecia q̃ isto procedia de elle ser mao de contentar maes q̃ de elle ser duro em cõceder: & porq̃ ambos não ficassem infamados de mal auindos, q̃ elle se vinha meter em seu poder, & pois lhe entregaua a pessoa q̃ entregaua a võtade, q̃ ali tinha tēpo de se vingar da manēcoria q̃ trazia delle. Quādo o Almirāte vio a cõfiança cõ q̃ elRey se meteo na sua carauala, & a graça cõ q̃ lhe dizia estas palauras, creo q̃ tudo isto procedia da bõdade de Deos, & q̃ elle giaua o coração deste Principe gētio per este modo não esperado: porq̃ assi o descubrimēto da India como o gouerno de paz & cõcordia de tão barbara gente, crescemos vir de sua mão & não da nossa industria. E despois q̃ com muitas palauras agradeceo a elRey aquella confiança & modo de conceder nas cousas q̃ lhe elRey seu senhor mādaua per elle requerer, vierão assentar nos preços das especearias: de que logo fizerão solemnes contractos de escriptura os quaes durão até hoje. ElRey de Cananor tanto que soube parte destas cousas, ficou mui temeroso que o Almirante não fosse maes ao seu porto, posto que per Vicente Sodré lhe mandasse recado que o auia de fazer: & isto lembrandolhe as diferenças q̃ teue cõ elle, & quāta maes facilidade elRey de Cochij mostrou no modo de se com elle consertar, segundo lhe era dito per auisos que os Mou-

os Mouros mercadores de Cochij mandarão aos de Cananor. E como homẽ descõfiado sabendo q̃ Vicente Sodré andaua sobre o porto de Calecut, ordenou de mandar dous embaixadores que fossem a elle cõ hũ Portugues dos q̃ estauão em cõpanhia de Payo Rõiz perá os encaminhar: pedindolhe per hũa carta q̃ desse ordẽ como aquelles seus embaixadores em hum nauio dos seus fossem a Cochij, porq̃ os mandaua ao capitão mór cõ negocio que importaua muito ao seruiço delRey de Portugal. A qual cousa Vicente Sodré fez com diligencia mandando hũa carauela das suas que os leuasse, & o Almirante os recebeo hõradamente & tornou logo a espedir: mãdando dizer per elles a elRey que teuesse sua hida por mui certa a Cananor assentar as cousas q̃ lhe mandaua requerer, segundo forma do q̃ elle tinha assentado com elRey de Cochij. Neste mesmo tempo vierão a elle Almirãte outros embaixadores q̃ dizião ser da gente Christãa q̃ habitaua per as comarcas de Cranganor quatro legoas de Cochij que em numero serião maes de trinta mil almas. A substancia da qual embaixada era serẽ Christãos da linhagem daquelles que o Apostolo Saõ Thome baptizara naquellas partes: os quaes se gouernauão per certos Bispos Armeneos q̃ ali residião & per meio delles dauão sua obediẽcia ao Patriarcha de Armenia. E por quanto elles estauão entre gentios & Mouros de q̃ erão mal tractados, & tinhão sabido ser elle capitão de hũ dos maes catholicos & poderosos Reys da Christãdade da Europa: lhe pedião pelos meritos da paixão de Christo, os quisesse amparar & defender daquella infiel gẽte que os perseguia, por senão perderem de todo aquellas reliquias de christandade que o Apostolo S. Thome ali tinha, como memoria dos trabalhos, & martirios que ali passara. E q̃ elles com zelo de saluar suas almas & pessoas, se vinhão entregar a elle per meio daquelles seus embaixadores, como se puderão entregar a elRey de Portugal se presente fora, pois elle represẽtaua a sua: por quãto elles querião ser gouernados & regidos per elle, & em sinal de obediencia lhe entregauão a vara da justiça que entre si tinhão. Com as quaes palauras lhe apresentarão hũa vara vermelha tamanha como hum ceptro guarnecida nas põtas de prata & na de cima tinhão tres cãpainhas de prata. O Almirante depois que os ouuio mostrando ter grande contentamẽto disso & asi do q̃ lhe apresentarão: respondeo q̃ a maes principal cousa q̃ elRey seu senhor lhe encomendara, era q̃ trabalhasse por ter cõmunicação com a christãdade daquellas partes, por ter noticia que auia muita & mui auexada dos infieis. Porem como elle em chegando à India, com esta propria gente de infieis tiuera muito trabalho como elles ouuerião dizer: estas differenças lhe gastaraõ todo o tempo sem poder entender em outra

cousa. E vendo elle que per si o não podia ja fazer por estar de caminho pera Portugal, leixaua este cuidado a hum capitão que auia de ficar naquellas partes com hũa armada, o qual ao presẽte estaua em Cananor com ella: & a elle quando tiuessem necessidade podião requerer qualquer ajuda & fauor porque elle o faria com tãto amor como aos proprios Portugueses que auia de leixar em Cochij & Cananor. E quanto ao que tocaua a elle Almirante, podião ser certos que despois q̃ Deos o leuasse a Portugal: elle representaria suas cousas a elRey seu senhor, de maneira q̃ na primeira armada prouesse como elles fossem consolados. Finalmente o Almirante per este modo os satisfez & lhe deu algũas cousas cõ q̃ os espedio despois q̃ se informou do modo de sua religião & vida. E porq̃ da christandade desta gente & do que se acerca delles tem de sancto Thome, ao diante particularmente trataremos, & principalmente em a nossa Geographia leixamos de o fazer aqui.

CAPITVLO. VII.

¶ Como o Almirante per hum artificio de engano que hum Brãmane teue com elle foi ter ao porto de Calecut, onde passou grande risco de lhe queimarẽ a nao, & o q̃ sobre isso fez: passado o qual trabalho partio per a este Reyno onde chegou a saluamento.



M quanto o Almirante passou estas cousas com estes embaixadores d'elRey de Cananor & da christandade de Crãganor: estaua o feitor Diogo Fernandez Correa com os officiaes da feitoria que de ca hião ordenados & principalmente cõ Gonçalo Gil Barbosa, dando ordẽ á carga da especearia. O qual negocio se fazia em hum recolhimento de madeira tão perto das naos, que ainda que a terra fosse suspeitosa, o sitio do lugar & fauor dellas os seguraua de qualquer temor. E o q̃ maes nesta parte descansaua os nossos, era não auer ali aquelle trafego de mercadores de Mecha como auia en Calecut, & Mouros da terra erão poucos & não mui poderosos, & a pouoação dos gẽtios cousa mui fraca, & as casas delRey metidas dẽtro polo rio: de maneira q̃ asi da parte da pouoação dos Mouros & gentios como repairo de força q̃ o Almirante nisso fez, tudo estaua seguro pera qualquer caso que sobreuiesse segundo o estado da terra, do sitio da qual ao diante faremos maior relação. Andando o Almirante no maior feruor deste negocio de carregar as naos veo a elle hum Brammane, q̃ entre os Indios he a pessoa maes estimada por sua religião: o qual trazia consigo tres pessoas, dous dos quaes dizia serem filho & sobrinho & o outro seu seruidor, pedindolhe que ouuesse por bem dar lhe licença pera vir em sua companhia ao

Reyno

Reyno de Portugal ver o modo da chriſtandade pera maes facilmente ſer doctrinado nas couſas da noſſa religião. O Almirãte vendo na ſuas palauras & peſſoa ſer homem pera eſtimar & maes com tal propoſito como elle dizia, o mandou agaſalhar em ſua nao: & certos bahares de pimẽta que dizia trazer pera ſua prouiſaõ, & outra fazenda de que a principal era algũa pedraria de preço. Paſſados dous ou tres dias, tẽdo o Almirante com elle pratica: diſſe lhe eſte Brammane q̃ elle lhe queria deſcubrir a verdade da cauſa da ſua vinda a Portugal, per ventura ſe o aſsi não fizeſſe a elle Almirante lhe peſaria de o não ter ſabido a tempo. Dizendo que o Camorij ſeu ſenhor o inuiaua a elRey de Portugal ſobre concerto de pazes & preço das eſpecearias pera aſſentar com elle eſtas couſas de maneira que ficaſſem firmes & perpetuas: por quãto lhe parecia que ſendo feitas per os ſeus capitães não podião ſer muito duraueis, porque quada anno vinha hum, & ſegundo ſua condição aſsi mouia os partidos da paz. O Almirante lhe reſpõdeo que ſe por razão de as pazes ficarem firmes & tudo o maes q̃ o Camorij aſſentaſſe conforme ao ſeruiço d'elRey ſeu ſenhor o inuiaua a Portugal, a elle Almirante parecia couſa eſcuſada: porque os poderes que elRey daua a ſeus capitães erão tão ſolemnes & de tanta auctoridade naquellas couſas que elles fazião ſegũdo ſuas inſtrucções, que tinhão a propria força & vigor como ſe per elle meſmo foſſem feitas. Finalmente tanto practicarão ambos neſta materia de paz, que veo o Brammane a dizer que ſe elle Almirante quiſeſſe algũ tanto abrandar de ſeus queixumes, elle ſeria medianeiro entre elle & o Camorij cõ que os negocios vieſſem a melhor eſtado do que eſtauão: & que deuia querer que eſta paz & concerto foſſe feita ante per elle, que vir hũ nouo capitão de Portugal & acabar iſto com o Camorij: & maes pois lhe tanto amor & graça moſtrara a primeira vez que com elle ſe vio, & tãto procurara de o liurar das mãos dos Mouros ſeus imigos. E que em penhor deſta offerta que promettia de ſi, não podia maes dar que ſua peſſoa & as de ſeu filho & ſobrinho: que não ſairião da nao te acabar tudo querẽdo tornar ao porto de Calecut. O Almirante vendo a conſtãcia das palauras deſte Brammane, & a ſeguridade de ſua peſſoa, & confiado na entrega que fazia de ſi & do filho & ſobrinho, deulhe licença que foſſe a Calecut dar conta ao Camorij deſta practica que ambos tiuerão: o qual não tardou muito com ſua repoſta, & pola maes auctorizar trouxe conſigo hum homem que elle dizia ſer Naire dos principaes da caſa do Camorij. Dizendo da ſua parte que era contente de pagar em eſpecearia por as couſas que forão tomadas no aleuantamento contra Aires Correa ate quãtia de vinte mil pardaos moeda da terra que da noſſa ſaõ de tre-

zentos & ſeſenta reaes quada hum. Vendo o Almirante tal recado, pareceolhe q̃ eſte modo de vir aquelle Brammane aſsi diſsimulado não era tanto pera vir a eſte Reyno ſegundo elle dizia, como por artificio do Camorij: por eſtar ja arependido ſabendo que elRey de Cananor & elRey de Cochij eſtauão cõ elle concertados & elle ficaua de fora. Finalmente o Almirante por não perder eſte negocio que lhe a elle parecia eſtar mui certo, encomendando a frota a dom Luis Coutinho capitão da nao Lionarda, meteoſe em a nao Frol de la mar, capitão Eſteuão da Gamma por ſer mui poderoſa, & ſem querer leuar conſigo maes que hũa carauela ſe partio pera Calecut. Parecendolhe que podia là achar as outras de Vicente Sodré, por auer poucos dias que per a carauela que leuou os embaixadores de Cananor tinha recado delle como ficaua ſobre Calecut: però não ſabia o que lhe ali acontecera, porque ſe elle Almirante fora ſabedor diſſo não viera da maneira que veo ſobre as palauras do Brammane. E o que Vicente Sodrê tinha paſſado, era que auendo algũs dias que eſtaua ſobre Calecut tolhendo que não entraſſe ou ſaiſſe nauio: eſtreitou iſto em tanta maneira, que ate os barcos dos peſcadores que ſaião a peſcar perſeguia com os bateis das naos. O gentio da cidade como o principal mantimento de que ſe ſubſtenta he peſcado, vendo não ter modo de poder ir peſcar: ordenarão hũa cilada aos bateis de Vicente Sodré, lançandolhe ao mar hũs poucos de barcos dos peſcadores como que hião a ſeu officio. Os noſſos bateis tanto que os virão a grão preſa forãoſe a elles: os quaes começarão de ſe recolher artificioſamente te os meter na boca de hum eſteiro onde jazia a cilada. Do qual lugar ſubitamente ſairão maes de quarenta zambucos & paraos, com tamanho impeto todos remo em punho, que em breue cercarão os noſſos & cobrirão a todos de hũa chuiua de frechas que logo naquella primeira chegada encrauou muita gente. Com o qual ſobreſalto eſtiuerão em muito perigo, por a multidão dos imigos & a frechada ſer tanta que coalhaua o ar, ſem os noſſos ſe poderem reuoluer com elles, mas quis Deos que o tiro de hũa carauela remedio tudo: porque foi dar o pelouro de hũa bombarda no meio do cardume dos zambucos, com que arrombou o principal em que vinha o capitão de todos. Por ſoccorrer ao qual deſapreſſarão os noſſos, com que tiuerão tempo de ir buſcar abrigada das naos: onde elles não ouſauão chegar, porque começou a artilheria dellas meter algũs no fundo que os fez recolher ao lugar donde ſairão. E porque ficarão bem caſtigados daquelle ſeu ardil o qual lhe não ſuccedeo como cuidarão: leixou Vicente Sodré o porto de Calecut & foi dar viſta a Cananor ao tempo que o Almirante chegou ali, & eſta foi a cauſa por

que

que o não achou. O qual despois q̃ espedio a carauela que dissemos em busca delle, confiado nas palauras do Brammane & em leixar taes refens como erão o filho & o sobrinho & o naire: deulhe logo licença que fosse a terra cõ recado a elRey. A reposta do qual forão palauras brandas que dobrarão a confiança ao Almirante, a cõclusaõ das quaes, era que elle tinha mandado chamar certos homems principaes do seu Reyno que auião de ser presentes ao assentar daquellas pazes & contratos das especearias, por ficarẽ maes firmes: que lhe pedia ouuesse por bem esperar que viessem ca não podião tardar dous dias. Nos quaes o Brammane hia & vinha muitas vezes â terra, ora com causa, ora sem ella fingindo necessidade disso: & quando veo ao terceiro dia quizera per modo dissimulado leuar o filho consigo, mas não o consentio o Almirante, de que teue mâ suspeita. Finalmente aquella noite elle ficou em terra sem vir dormir á nao: como quem temia ser logo pago dos enganos em que andaua, & apparecerão ante menhaã. Os quaes enganos forão obra de cem paraos que no quarto d'alua cercarão mui caladamente a nao do Almirante: & vinhão os Mouros & Indios tão ousados que começarão trepar per as cadeas das mesas da guarnição. Os nossos que vigiauão seu quarto, quãdo derão rebate nos outros que dormião, com o sono (perô que o temor muito esperta:) era tamanha a cõfusaõ que não sabião onde auião de acodir, porque toda a nao estaua cercada em torno destes paraos. O qual sobresalto lhe deu muito trabalho, porque não se aproueitauão da artilheria, ca lhe ficaua tão alta que não podia pescar os zambucos & barcos que estauão pegados no costado da nao: & somente lhe seruião bêstas, espingardas, & pedradas. A este tempo (como dissemos) tinha o Almirante espedido a carauela que viera em sua companhia, cõ hum recado a Vicente Sodrê que segundo soubera andaua sobre Cananor: o qual lhe leixara per popa da sua nao, hum parao grande q̃ tomara vindo elle Almirante de Cochij, os Mouros do qual dandolhe esta carauela caça se saluarão em terra. Os Mouros que tinhão cercado o Almirante, vẽdo este parao & quão animosamente os nossos defendião a entrada da nao & quanto damno recibião delles: quizerãose aproueitar deste artificio que trazião, que erão dous barcos juntos com muita lenha & materiaes pera quando lhe posessẽ o fogo se ascender maes prestes ainda que lhe acudissem cõ agoa. Os quaes barcos forão amarrar ao parao que estaua por popa da nao: & posto o fogo nelles começou logo leuar tão furiosamẽte que em breue se ateou a labareda pelos castellos da nao. O Almirante quãdo vio tão grande perigo não achou outro remedio maes prompto que mandar cortar as amarras, hũa das quaes o deteue muito: porque temendo

mendo elle que de noite os Mouros segundo seu vso a remo surdo ou a nado lhe viessem cortar as amarras pera lhe darem com a nao à costa, a da parte do mar todo o descuberto della era hũa grossa cadea q̃ estaua de maneira que a não pode alargar senão cortando a mesma cadea que lhe deu muito trabalho. Peró como a nao se achou liure & obedeceo â vela começou de abrir caminho por meo dos paraos dos imigos, leixando o que tinha per popa entre elles:os quaes por se liurarem da labareda delle desapressarão o costado da nao, que deu causa a q̃ os nossos se pudessem aproueitar da artilheria. Finalmente tanto andarão aquelles infieis perseguindo a nao ás frechadas & bõbardadas ate que a menheceo: no qual tempo posto que da terra concorrião muito maes paraos: sobre veo Vicente Sodré que com as carauelas que trazia fez tal destruição nelles q̃ lhe cõueo tornarense todos ao esteiro dõde sairão. Tanto que o Almirante se vio desapressado deste trabalho, por pagar ao Brammane a maldade que commetteo: mandou enforcar nas vergas das carauelas os tres refés que lhe leixou, andando com elles ao longo da cidade á vista de todos hum pedaço, & per derradeiro os mandou meter em hum parao com hũa carta pera o Camorij, as palauras da qual erão conformes ao engano que vsara per meio do Brammane. Acabado este acto de castigo partiose o Almirante pera Cochij: onde chegou a tempo que estauão ja as naos tão prestes que espedido d'elRey ordenou como o feitor Diogo Fernandez Correa, ficasse seguro no recolhimẽto de madeira que lhe tinha feito. Ao qual leixou trinta homems & por escriuães de seu officio Lourenço Moreno & Aluaro Vaz: & espedido delles partiose pera Cananor a dezoito de Ianeiro onde chegou. ElRey como ja estaua sobmetido a toda a razão & aos apontamentos que lhe elle Almirante mandara sobre o cõtracto & preço das aspecearias: não ouue maes detença que asinarem ambos estes contractos & receber gengiure & outras cousas que elle Almirante auia de tomar. E tambẽ lhe leixou ali feitoria em outra força como em Cochij: & por feitor Gonçalo Gil Barbosa, & escriuães de seu cargo Bastião Aluarez & Diogo Godinho com ate vinte homẽs. Acabadas estas cousas partio o Almirante de Cananor em companhia do qual todo aquelle dia veo Vicente Sodré com sua frota, te que se apartarão. Na qual viagem não fez o Almirante maes detença que quanto em Moçambique carregou algũas naos: & peró que com tempos arribarão, toda via trouxe o Deos a este Reyno a dez de Nouembro: entrando pela barra de Lisboa com noue velas. Em a qual maré entrarão com elle duas carauelas que vinhão da fortaleza de são Iorge da Mina, & duas naos de Ourão com lambeis pera o mesmo tracto da

Mina,

Mina, & hũa de leuante chamada Annũciada, que foi das maes fermosas velas que se vio em toda Europa: & asi entrão outras naos que vinhão de Flandes que fizerão esta vinda do Almirante melhor afortunada. E como neste tempo elRey estaua em Lisboa. quando foi a elle leuou as pareas que ouuera d'elRey de Quiloa: as quaes com grande solemnidade a cauallo leuaua em hum grande bacio de prata hum homem nobre em pelote com o barrete fòra ante elle Almirante cõ trombetas & atabales, acompanhado de todolos senhores que auia na corte. Das quaes pareas elRey mandou fazer hũa custodia d'ouro tão rica na obra como no peso, & como primicias daquellas victorias do Oriente offereceo a nossa Senhora de Bethlem: á obra da qual casa applicou todalas prezas que pertencessem a elle, & maes em quanto fosse sua merce a vintena do rendimento dos fructos daquella conquista, com que se fazião as obras da casa.

LIVRO



LIVRO SEPTIMO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS que os Portugueses fizerão no descubrimento & conquista dos mares & terras do Oriente: em que se contem a guerra que o Camorij de Calecut por nossa causa fez a elRey de Cochij, & o que os nossos fizerão nisso. E asi as armadas que deste Reyno partirão os annos de quinhentos & tres, & quatro capitães mores Affonso de Albuquerque, Francisco de Albuquerque, Antonio de Saldanha & Lopo Soares.

¶ *Capitulo. I. Como o Camorij Rey de Calecut por nossa causa fez guerra a elRey de Cochij, & o que succedeo della.*



TANTO QVE o Almirante dom Vasco da Gamma partio da India pera este Reyno, como o Camorij Rey de Calecut ficaua mui indignado com os maos succedimentos de seus negocios, & maes vendo crecer o estado delRey de Cochij & o seu diminuir depois que entramos na India: determinou buscar nouo modo de se vingar destas cousas, & principalmente delRey de Cochij. Porque não somente achaua nelle em alguas cartas que sobre este feito lhe tinha escripto, hũa maneira de o estimar em menos do que fazia ante da nossa entrada na India: mas ainda mandando a elle algũs Brammanes pera o prouocar per modo de sua religião a se conformarem ambos em destruição nossa, respondia como homem que tinha maes respecto a sua fazenda que á religião de Brammane q̃ elle era. O Camorij vendo que per nenhum modo de quantos cõmetteo o podia mouer: assentou publicamente de hir cõtra elle com mão armada pera que já tinha mãdado fazer algũs apparatos de guerra simulando que erão contra nos, & isto ante da partida do Almirante, dos quaes elRey de Cochij era auisado, & disso tinha dado conta ao mesmo Almirante. Ao qual elle esforçou muito com a armada de seu tio Vicente Sodrè, que ficaua pera o maes do tẽpo do verão andar naquella costa em fauor seu & destruição do Camorij: a que elle mandaua que fosse feito tanto damno, q̃ em se defender teria assaz trabalho. Com as quaes esperanças, & penhor

& penhor tão principal como era o feitor & officiaes q̃ ficauão em seu poder, elRey se animou muito. Cõ tudo como esta guerra que o Camorij lhe queria fazer, era toda per terra, nunqua os nossos lhe puderão empedir os apparatos della: pera a qual adjũtou cinquoẽta mil homẽs em hũ lugar chamado Panane dezaseis legoas de Cochij. E posto que a todolos seus capitães & a Nambeàdarij seu sobrinho tinha dito a causa daquelle adjuntamento naq̃lle lugar por se justificar naq̃lle mouimento de guerra lhe fez hũa falla: a resolução daqual estaua em tres põtos, na obrigação que tinha de fazer pelas cousas dos Mouros, & no dãno que elles & elle tinha recebido de nós, & na pouca obediencia que lhe elRey de Cochij tinha sendo elle Camorij do Malabar & tudo com fauor de nossas armas. O qual arrazoamento foi mui louuado de todolos seus Caimaes, & approuarão ser mui justa a guerra que queria fazer a elRey de Cochij. & quẽ maes ascendia o fogo della era o Mouro Coje Cemecerij q̃ foi causa da morte de Aires Correa cõ outros de sua valia. E sobre elles com maes auctoridade era Nambeadarij, senhor da comarca Repelim que está ao pé da serra: a qual comarca he hũ posto donde se colhe a melhor pimenta de toda aquella costa. O qual não contradezia tanto nossas cousas por odio q̃ nos tiuesse quanto pelas cõpetencias que tinha com elRey de Cochij dizendo pertencerlhe a elle o seu Reyno. E vendo o Principe Nambeadarij que era herdeiro de Calecut q̃ todos indinauão o Camorij maes por lhe comprazer que por bem aconselhar, fauorecido d'algũs que estauão na verdade, disse que elle era em contrairo parecer, porque como aquellas indignações contra elRey de Cochij procedião da nossa entrada na India: o discurso das cousas passadas mostrauão quão injusto era aquelle presente mouimento. Porque elle vira entrar os Portugueses na India com hũa embaixada a elle Camorij: offerecendo paz & amizade de seu Rey, ouro, prata, & mercadorias de que aquella terra tinha necessidade: a troco de pimenta que sobejaua nella: os quaes per induzimento dos Mouros logo forão dali mal tratados. Despois na segunda armada vindo poderosos & ricos do que promettérão, não se teue com elles o pacto que lhe concederão per entrada: & por lhe ser mandado maliciosamente tomarão a nao dos elefantes & a outra que estaua à carga & não de seu proprio moto. No qual tempo se fizerão damno na terra foi em defensaõ de suas vidas, fazendas, & satisfação da injuria que lhe foi feita: cousa natural aos brutos quanto maes aos homems. Forão a Cochij acharão paz, verdade, & gasalhado, repousarão ali, porque onde os homems achão estas cousas fazem natureza, posto que estrãgeiros

ros ſejão : & ſe os elRey de Cochij agaſalhou acerca do comũ parecer dos homems niſſo tinha ganhado o que o Reyno de Calecut perdeo, & cada hum ſentia em ſua caſa. Quã to maes ſe o elle não fizera grande era a India, & ſe com quada hũ daquelles que os podera agaſalhar elle Camorij ouuera de tomar queſtão: iſto era contẽder com todolos homems, porque todos recolhem em ſua caſa quem lha enche de tanta ſubſtancia quãta os Portugueſes trazião em ſuas naos. E porq̃ elle não via naquelle negocio da guerrà, que ſua real ſenhoria começaua algũ fim proueitoſo pera oReyno de Calecut, & tudo paraua em deſejo de vingança, propunha o que tinha dito, não por ſe eſcuſar de ſer o dianteiro em caſtigar elRey de Cochij, mas porque temia q̃ o ſeu caſtigo caiſſe ſobre a cabeça dos filhos de quãtos ali eſtauão: por ver que os ſeus vingadores auião de ſer os Portugueſes que quada anno dobrauão em naos gente & armas. O Camorij peró q̃ algum tanto ficou commouido cõ eſtas palauras do Principe, era já tamanho o odio que tinha a elRey de Cochij, & auia tantos que o indinauão maes, que aſſentou de todo no que eſtaua determinado. ElRey de Cochij per algũs amigos q̃ tinha em Calecut ſoube parte deſta determinação do Camorij, & logo com muita diligencia começou de ſe aperceber & não com pouco clamor do pouo: porq̃ no aparato da guerra que trazia o Camorij bem vião ſer a todos hũa certa deſtruição. Do qual caſo tinhão grãde indignação contra elRey de Cochij, vendo q̃ auenturaua perder ſeu eſtado & a vida de todolos ſeus por defenſaõ dos Portugueſes que ali eſtauão: pois o Camorij não queria maes ſatisfação delle que fazerlhe entrega delles cõ que ficarião amigos. Das quaes murmurações os noſſos erão ſabedores, & ſegũdo o pouo andaua indignado tanto temião já a elle como aos aparatos do Camorij: & muito maes deſpois que eſtãdo elle em Repelim que ſerão até quatro legoas de Cochij mãdou grandes amoeſtaçóas a elRey de Cochij chamado Trimũpara & a todolos Principes & Brammanes, requerendolhe que fizeſſem entrega dos Portugueſes proteſtando per todas ſuas religiões ſerem homicidos em todalas mortes & damnos que ſobre eſte caſo vieſſem. Porque obrauão tanto eſtas amoeſtações & excomunhões de ſua religião com os primeiros infortunios que elRey de Cochij teue em algũas victorias que o Camorij ouue delle, que a maior parte dos Principes do ſeu Reyno o leixarão, paſſandoſe ao Camorij. Entre os quaes foi Cham de Bagadarij ſenhor de Porca, & o Mangate Caimal, & ſeu irmão Naubeadarij, o Caimal de Cambalu, o Caimal de Cheriauaipil, & os cinquo Caimaes da terra a que elles chamão Anche Caimal: que derão entrada per ſua terra, a que o Camorij paſſaſſe à de Cochij por eſta ſer a ella mui vizinha. Na qual

passagem Trimumpara pelejou animosamēte em quanto os seus o não leixarão, & por defender esta passagem que era per hum vao lhe matarão tres sobrinhos a que elles chamão Principes por succederem no Reyno: hum dos quaes chamado Narmuhij que era o herdeiro fez grande mingoa na terra, por ser mui excellente caualleiro & tanto q̃ foi morto morreo a esperāça do pouo. O qual pouo andaua tão descontente dos nossos pela constancia q̃ elRey tinha de os não querer entregar q̃ temēdo elle que poderião receber algum damno dos seus, ou q̃ elle ficaria desemparado de todos, trazia os sempre em sua companhia. Finalmente o Camorij com o gran de poder da gēte que tinha tornou segunda vez entrar a ilha de Cochij com que conueo a elRey passarse a outra ilha de Vaypij por ser maes defensauel, & principalmente por a cerca delles ter hũa religião como acerca de nòs tem os lugares sagrados que quem se a elles acolhe està seguro de receber algum damno de seu imigo. No qual recolhimento não leuaua ja pessoa notauel que o quisesse seguir senão o Caimal do proprio Vaypij, que sempre o seruio nestes trabalhos cõ muita lealdade: & dos nossos que andauão com elle se leixarão ficar cõ o Camorij dous christãos naturaes da Esclauonia. Os quaes indo deste Reyno na armada do Almirāte em lugar de marinheiros, leixaranse ficar com os nossos em a feitoria: simulando que erão lapidairos sendo seu proprio officio bõbardeiros & fundidores de artilheria, q̃ forão despois causa de gran de trabalho aos nossos, & muito maior ao Camorij polos defender. E se he verdade (o que se não deue crer de hũa tão illustre senhoria como he a de Veneza) elles a quiserão infamar: dizēdo despois que per seu meio forão ter àquellas partes pera vsar aquelle officio de fundir a artilheria em nosso damno.

CAPITVLO. II.

¶ Como elRey dom Manuel o anno de quinhentos & tres mādou à India noue naos repartidas em tres capitanias, de q̃ erão capitães mòres Afonso de Albuquerque, Francisco de Abuquerque. & Antonio de Saldanha: & como Vicente Sodrè se perdeo, & de alg̃uas cousas que os Albuquerques fizerão por restituir a elRey de Cochij no que tinha perdido na guerra que lhe fez o Camorij.



ESTANDO ELREY Trimũpara de Cochic õ os nossos neste estado de tanto trabalho, & postos nas grādes necessidades q̃ os cercados tē, & principalmēte de mātimētos q̃ era guerra de todo o dia: chegou Frācisco de Albuquerque filho de

de Ioão de Albuquerque com seis velas, tres com q̃ partira deste Reyno por capitão & as outras da armada de Vicente Sodrè. E porque no mesmo anno de tres em que elle partio, partirão outras seis velas, daremos razão de todas & do modo como se repartirão: pois todas forão a tempo que restituirão a elRey de Cochij, & segurarão a vida dos nossos que com elle estauão. ElRey dom Manuel porq̃ o negocio desta cõquista & cõmercio da India quada anno cõ as armadas q̃ de là erão vindas, descubria o q̃ conuinha pera melhor proceder nelle: ordenou de mandar este anno de quinhentos & tres noue naos repartidas em tres capitanias, as seis pera virem com carga de especearia, & as tres pera andarẽ na boca do estreiro do mar roxo esperando as naos dos Mouros de Mecha com que tinhamos guerra. Das primeiras tres naos era capitão môr Affonso de Albuquerque filho de Gonçalo de Albuquerque senhor de Villa verde, & os dous capitães da sua bandeira erão Fernão Martinz de Almada filho de Vasco de Almada alcaide mór q̃ foi desta villa, & Duarte Pacheco Pireira filho de Ioão Pacheco, & os dous capitães da conserua de Francisco de Albuquerque erão Pero Vaz da Veiga de Montemór o nouo, & Nicolao Coelho que foi no descubrimẽto com dom Vasco da Gamma, estas seis velas erão as que auião de trazer carga de especearia. E posto que Affonso de Albuquerque partio primeiro a seis de Abril, & Francisco de Albuquerque a quatorze, elle foi o derradeiro que chegou â India, o outro capitão pera andar de armada na boca do estreito era Antonio de Saldanha filho de Diogo de Saldanha, & com elle hum caualleiro da casa d'elRey per nome Ruy Lourenço Rauasco, & Diogo Fernandez, Pereira de Setuual, que por ser homem mui vsado no mar hia tambem por meste da nao. Da viagem do qual Antonio de Saldanha em seu lugar faremos relação por continuarmos com Francisco de Albuquerque dando primeiro razão dos nauios de Vicente Sodrê que elle topou na costa da India bem perdidos: & asi o nauio de Antonio do Campo que como atras vimos com hum temporal se perdeo â ida da conserua do Almirante. Vicente Sodrê segundo atras dissemos, partido o Almirante da India junto de Cananor se apartou delle: ficando com regimento que andasse em quanto o tẽpo lhe desse lugar na costa do Malabar em fauor de Cananor & Cochij, fazendo guerra ao Camorij na entrada & saida das naos de Calecut. E quando o tẽpo lhe não seruisse pera andar naq̃lla costa q̃ he no inuerno: fosse andar na boca do estreito do mar roxo fazẽdo guerra ás naos de Mecha, o qual reguimento elle cõprio te se perder. A primeira cousa que fez foi aos ilheos de Sancta, Maria tomando quatro naos de Calecut, as quaes trouxe a Cananor onde,

forão

forão descarregadas de arroz & mātimentos que leuauão fazendo entrega de tudo ao feitor Gonçalo Gil Barbosa: & os Mouros que nellas vinhão deu a elRey de Cananor a seu requerimento por auer ali muitos que erão parentes de algũs que viuião em Cananor, a qual cousa elRey estimou em grande honra. E neste tempo quasi em satisfação desta obra elRey o auisou do q̃ o Camorij mouia contra elRey de Cochij: com o qual recado elle se partio logo pera Cochij, & de caminho tomou tres zambucos que vinhão das ilhas de Maldiua a q̃ pos fogo por saber serem de Calecut. Chegado a Cochij entregou a preza delles ao feitor & viose cõ elRey: dizendo que era ali vindo ao que mandasse delle pela noua que tinha dos grandes apercibimentos que o Camorij fazia pera vir contra o seu Reyno. ElRey cõ palauras de muito agradecimento estimou aquella sua vinda: dizendo ser verdade o que se dizia, mas como era no principio do inuerno em que o Camorij não auia de mouer senão passado elle, era escusada sua presença que bem poderia dar hũa vista á costa da Arabia pera onde dizia q̃ estaua de caminho, & quando em boa hora tornasse seria ao proprio tempo que o Camorij mouesse se adiante ouuesse de proceder no que tinha começado. Espedido Vicente Sodré d'elRey foi ter á ilha Cocotora onde fez sua agoada, & della se passou ao cabo de Guardafu que he a maes oriẽtal terra que tem a parte de Africa: & deste cabo atrauessou a costa de Arabia por ser maes seguida das naos q̃ da India hião ou vinhão do estreito do mar roxo, em a qual paragem tomou algũas de Cambaya cõ roupas, & outras de Calecut com especearia que todas hião pera o estreito. E porq̃ elle andou ali obra de dous meses & os ponẽtes que erão Abril & Mayo começarão de ventar, conueolhe buscar algum abrigo: o qual foi hũa enseada vizinha ás ilhas a q̃ chamão Curia Muria, & isto per conselho de dous Mouros pilotos com fundamento que como viesse Agosto de se fazer na volta da India por ja ser passado o inuerno. Com o qual fundamento entrado nesta enseada acodirão logo â ribeira do mar hũs poucos de Mouros a que elles chamão Baduijs: cuja vida he pastorar gado & andar no cãpo ao modo que dizemos que andão os Alarues. E posto q̃ no principio tiuerão algum receo dos nossos, despois que gostarão do bem que lhe fazião, dandolhe panos, arroz & outras cousas que entre elles não auia: fizerão se tão familiares a elles, dandolhe carneiros a troco de suas necessidades, que se chegarão cõ molheres & filhos á praia do mar a fazer algũa pescaria com que se mantem boa parte do anno. E auendo perto de hum mes & meio que ali estauão, como estes Baduijs tinhão conhecimento de hum certo temporal que âs vezes ali sobreuem derão auiso aos nossos: aos quaes

parecen-

parecendo ser isto modo de os lançar dali, por se dizer que auião de passar per aquella costa certas naos de Ormuz, leixarão se estar: te que á custa de seu damno verem que os Mouros lhe dizião verdade. Porque foi tal o tempo q̃ se perdeo Vicente Sodré com a maior parte da gente, & asi se perdeo o nauio de Bras Sodrê seu irmão & os outros milagrasamente escaparão. Cessando o qual tempo, se fizerão à vela caminho da India, onde vierão ter quando Francisco de Albuquerque os topou: & com elles tambem se ajuntou Antonio do Campo capitão de hum nauio que se perdeo da armada do Almirante, & foi inuernar na costa de Melinde em hũas ilhas sem saber onde estaua meio perdido. Francisco de Albuquerque como hia mui inteiro com mantimentos & cousas do Reyno, recolhidos estes nauios proueos do necessario, principalmente os da armada de Vicente Sodré que era muita gente morta á fome & sede: com os quaes foi ter a Cochij, onde achou elRey quasi tão perdido na ilha de Vaypij. E o primeiro conforto que lhe deu, foi appresẽtarlhe o que lhe elRey dom Manuel mandaua, que erão muitas peças ricas pera o seruiço de sua casa ao modo dos principes de Hespanha: & com ellas lhe disse as palauras que auia mister hum principe que tinha passado tantos trabalhos nos quaes mostrou a lealdade & amor que comnosco tinha. E pera restituição de seu estado lhe offereceo as naos & gente que ali vinha, & as outras que ja erão ante delle partidas do Reyno: promettẽdolhe não se partirem te o não leixar em posse de suas terras com victoria de seus imigos, porque elRey dom Manuel seu senhor nenhũa outra cousa lhe maes encomendaua que trabalharem nas cousas de seu estado como em o seu proprio. Que não ser ajudado de Vicente Sodrè segundo tinha sabido sua real senhoria era a causa, pois o espidira ao tempo que se viera offerecer a elle: & como o mar pode maes que a vontade dos homems o impedio de maneira q̃ se perdeo como saberia. ElRey despois de lhe grarificar estas cousas, como tinha mui viua a dor logo começou a praticar no modo de sua restituição: dizendo que asi á honra delle capitão pois tinha tão nobre gente consigo como a bem da carga das naos cõuinha que a ilha de Cochij fosse logo despejada. O que Francisco de Albuquerque cumprio pela ordenança d'elRey, polo maes comprazer: saindo logo em bateis em terra com que â custa da vida de muitos do Camorij que estauão em guarda, como dos reueis a elRey, não somente despejou todo Cochij, mas ainda a ilha Cheravaypil: em que o capitão Nicolao Coelho per sua propria mão matou o Caimal della & toda a terra tornou a obediencia d'elRey. Despois fez Francisco da Albuquerque algũas entradas com os capitães das naos: indo ja maes

dentro

dentro per os rios & esteiros com toda a terra he retalhada a modo de leziras, destroindo & queimando muitos lugares do senhor de Repelim em que ouue honrados feitos, â custa do sangue dos nossos & com morte de quatro. Francisco de Albuquerque como vio elRey alegre & satisfeito destas cousas que se fazião em sua restituição, por leuar recado d'elRey dom Manuel pera isso, falloulhe em se ordenar hũa fortaleza: dizendo que hũa das principaes causas de elle & os Portugueses terem recebido tanto trabalho na defensam de suas pessoas, fora não terem algũ recolhiméto forte em q̃ se pudessem defender ao impeto do Ç,amorij. E pois o passado aconselhaua ao presente, era necessario que sua real senhoria desse hum lugar & mandasse cortar madeira pera fazerem hũa fortaleza em que os Portugueses q̃ ali auião de estar teuessem onde recolher suas pessoas, & as mercadorias pera compra da pimenta: porque da maneira que a terra então estaua, de dia se não podião vigiar as cousas quanto maes de noite. ElRey como vio ser o requerimento justo & necessario pera o negocio & maneo do tracto, mandou logo dar auiamento a tudo: começando a qual obra chegou Affonso de Albuquerque sem auer causa que o detiuesse no caminho, somente tempos contrairos. Cõ a vinda do qual se repartio logo o trabalho, porq̃ a Francisco de Albuquerque ficou o auiamento de dar carga as naos, & elle tomou sobre si o fazer da fortaleza: & por a singular deuação que tinha no Apostolo Sãtiago por elle ser caualleiro de sua ordem & a nao em q̃ hia se chamar do nome deste Apostolo ouue a fortaleza nome Sanctiago: a qual se fundou onde ora está a casa do Almazem da ribeira & assi fundou hũa Igreja do orago de São Bartholomeu no proprio lugar onde ainda está. Parece que approuue a Deos q̃ elle fosse auctor destas duas obras, hũa espiritual que foi a fundação da Igreja, & outra temporal da fortaleza: nesta tomando posse por parte do Reyno & na outra por parte da Igreja Romana. As quaes porque forão da madeira, podemos dizer serem cimbrez das outras de pedra & cal que elle fundou, em Goa Malaca & Ormuz: principaes cabeças dos reynos & estados da India de que temos posse como veremos em seu lugar. E porque a noua que achou das entradas que Francisco de Albuquerque fez o encitarão cõ hũa virtuosa inueja desejando de se ver em outros taes feitos, praticando com elle & com os outros capitães: adjuntarão obra de quinhentos homems nos bateis das naos & paraos que tinhão tomado aos imigos, determinando irem dar em Repelim, do senhor da qual elRey de Cochij tinha recebido muito damno. Peró esta ida não foi assi tão leue como parecia no principio, áquelles que forão espias da terra: porque o senhor de Repelim tinha consigo passante de dous mil

homems, todos naires & gente des-tra em pelejar, & tambem muitos paraos & artilharia d'elRey de Calecut como quem temia q̃ o fossem visitar. Com tudo approuue a Deos que os nossos entrarão & queimarão o lugar: com a qual victoria elRey de Cochij ficou mui contente porq̃ deste senhor de Repelim desejaua tomar crua vingãça. Despois fizerão outra grande entrada per os rios acima seis legoas contra Repelim em q̃ Affonso de Albuquerque se ouuera de perder: porque como andaua desejoso de fazer por si algũa cousa, & elles partirão de noite pera que em rompendo alua da menhaã dessem no lugar, adiantou se tanto de Francisco de Albuquerque que teue tempo pera dar em hum lugar, o qual estaua tão apercebido que logo â saida ante menhaã lhe matarão dous homems & ferirão vinte, & depois que esclareceo que a terra foi appelidada, acodio tanto gentio que parecião gralhas que decião das aruores, por trazerem entre si hũa maneira de se chamar a q̃ elles chamão Cuquiada, que não determinauão os nossos a que parte auia maes. Os quaes asi erão leues & ousados em cõmetter com suas espadas & adargas, que primeiro os achauão entre as pernas por as decepar, do que os nossos os podião ferir. Outros com frechas cobrião o ar, apertando tanto com Affonso de Albuquerque: que começou a sua gente de se ir retraindo pera os bateis sem a elle poder entreter. O qual retrahimento lhe deu a vida, porque chegando junto delles em hum escampado onde os Indios começarão de se derramar por lhe tomarem a embarcação: varejou a artilharia que vinha nelles, de maneira que não somẽte os fez afastar, mas ainda chamou a Francisco de Albuquerque que não era passado. Per os quaes tiros conhecendo que pelejaua, chegou a tempo que o tirou daquella afronta em que se ouuera de perder: porque alem desta em que os da terra o tinhão posto, erão chegados trinta & tres paraos de Calecut, & andauão todos tão azedos & fauorecidos hũs dos outros que não se podia elle valer per mar nem per terra. Però chegado Francisco de Albuquerque com os capitães Duarte Pacheco Pero de Taide, & Antonio do Campo: não somente foi elle liure do pirigo em que estaua mas ainda posserão os imigos em fugida, no qual alcanço perecerão muitos delles. E da volta que fizerão forão a ilha Cambalão que era de hum vassallo delRey dos rebelados: & leixando Duarte Pacheco à entrada de hũa ponta de terra soberba sobre o rio, donde â vinda os imigos lhe podião fazer muito damno, repartiranse elles pela ilha & não tão apartodas que não se pudesse ajudar hũs aos outros, com o qual modo atalharão toda a ilha em que matarão maes de sete centos Indios. Duarte Pacheco por ver que o lugar onde o leixarão estaua ja seguro

pera

pera os nossos bateis poderẽ tornar sem pirigo: deu em hũa pouoação que destruhio, onde matou muita gente & dahi foisse ajuntar com os outros capitães. Os quaes vindo jà todos caminho pera Cochij mui cõtentes com a victoria daquelle dia: de hum esteiro que de traues daua naquelle principal rio, lhe sairão obra de cincoenta paraos de Calecut, que os meteo em grande trabalho: porque como chegauão folgados & elles vinhão sem suspeita do caso, & mui cansados & algũs feridos, teuerão assaz que fazer em se desempeçar da primeira furia. Porem depois que passou aquelle impeto q̃ os imigos trazião, & começarão sentir a indignação dos nossos, voltarão as costas: & valeolhe não ficarem ali todos meterse per hum esteiro tão baixo que não poderão nadar os nossos bateis: á qual victoria adjuntarão ás outras que trazião que deu grande prazer a elRey de Cochij quando chegarão a elle. E porque pera leixarem estas cousas do estado da guerra postas em termo que podessem auer carga da especearia, era necessario fazer algũa demora, ordenarão de carregar a Antonio do Cãpo pera vir diante dar noua a elRey da perdição de Vicẽte Sodré & das victorias que tinhão auido do C,amorij de Calecut o qual Antonio do Campo a saluamento chegou a este Reyno a dezaseis de Iulho de mil & quinhentos & quatro.

CAPITVLO. III.

¶ Como a Raynha de Coulão mandou pedir aos capitães q̃ fossem duas naos tomar carga ao seu porto. E da paz que o C,amorij fez com elles aqual logo quebrou & tornou â guerra: por a qual causa Duarte Pacheco ficou com a sua nao & duas carauelas em guarda de Cochij: & do que os outros capitães passarão vindo pera este Reyno.



OM estas cousas da guerra posto q̃ elRey de Cochij trabalhaua por se dar carga as naos fazia se mui trabalhosamente: porque se hião quatro toneis per esses rios & esteiros em busca della, era necessario irem outros tantos bateis em sua guarda de maneira que não auia quintal de pimenta que não custasse sangue. Mas sobreueo caso que nisso ajudou muito aos nossos, & foi mandar a Raynha de Coulão & seus gouernadores offerecimentos aos capitães q̃ lhe darião carga a duas naos: com o qual asentarão os capitães que fosse lâ Affonso de Albuquerque carregar as suas. E ainda por comprazer a elRey de Cochij quisserão elles que fosse isto por sua vontade, & q̃ a Raynha lhe mandasse pedir esta

licença: chegado Affonso de Albuquerque a Coulão buscar esta carga foi mui bẽ recibido & festejado dos gouernadores da terra & assẽtou tracto com elles ao modo de Cochij, & que ficasse ali hũ feitor pera q̃ ordinariamente quada anno viessem tomar carga duas ou tres naos segũdo a nouidade fosse. Por razão do qual concerto leixou por feitor Antonio de Saa de Santarem, Rui de Araujo, & Lopo Rabello por escriuães, com obra de vinte homems pera guarda da feitoria que foi hũa casa q̃ lhe os gouernadores da terra ordenarão, & com isto acabado & sua carga feita se tornou a Cochij. O C,amorij em quanto Affonso de Albuquerque esteue tomando esta carga foi auisado disso, & vẽdo que lhe aproueitauão pouco seus paraos armados pera que a pimenta não viesse a Cochij, pois fóra delle em tão poucos dias achauamos carga, & q̃ a canella, crauo, maças & outras drogas da parte donde vinhão ao seu Reyno podião vir às nossas mãos, & gengiure bastaua Cananor com que tinhamos amizade: tenteando estas cousas & as passadas q̃ lhe tinhão custado tanto, conuerteo a indignação a regra de prudencia, querer ante segura paz q̃ guerra tão dãnossa como era a que tinha com nosco. Sobre o qual proposito mandou certos embaixadores a Francisco de Albuquerque, mouendolhe contracto de pazes q̃ lhe forão concedidas com estas cõdições: que auia de dar mil & quinhentos bahares de pimenta pela fazenda que fora tomada na morte de Aires Correa, & maes que mandasse logo despejar seus portos dos nauios, naos, & paraos de suas armadas pera as nossas naos poderem ir tomar carga, & que os dous bombardeiros que se lançarão com elle que os entregasse. Feito este concerto a primeira cousa que se nisso fez, foi ir Duarte Pacheco a Cranganor a receber os mil & quinhentos bahares de pimẽta: parte da qual trouxe & veo baldear em a nao de Francisco de Albuquerque. E tornando lâ outra vez com Nicolao Coelho por lhe ser promettido q̃ lhe darião carga pera ambas as naos, não acharão o recado segundo a esperança que leuauão: porque elRey estaua ja arrependido por razão dos bombardeiros, pola entrega dos quaes Francisco de Albuquerque apertaua. Finalmente como elle desejaua ter algũa pequena causa de quebrar o contracto das pazes: succedeo cousa que veo a descubrir esta sua tenção, & foi esta. Indo hum batel destas duas naos per hũ esteiro acima, onde lhe tinhão ditto que fosse a receber pimenta, encontrarão hum parao que vinha carregado della, o qual parece que foi lançado áquelle proposito: porque querendo os nossos receber a pimenta, sobre a entrega della vierão hũs & outros âs armas, na qual reuolta os nossos matarão seis homems do parao & ferirão outros & elles tambem vierão sangrados della. A qual cousa tanto

que

que o C,amorij soube como quem esperaua por isso, mandou logo cerrar todolos portos: & sem pedir restituição nem se aqueixar daquelle dáno tornou á guerra. Pero como os nossos ja a este tempo estauão quasi carregados, toda esta furia fũdio pouco pera impedir a carga da pimenta que era o principal intento seu: & quebrou em apparatos & nouos apercibimentos pera fazer guerra a elRey de Cochij. O qual vendo que com a vinda daquelles dous capitães pera este Reyno elle tornaua a ficar no proprio pirigo & trabalho de que saira, & que o coração dos reueis que tornauão a sua obediencia com a chegada delles capitães não estaua ainda muito fiel, posto que ficasse casa da feitoria na fortaleza q̃ fizerão, os que nella ficassem mór cuidado lhe auia de dar defendellos da indignação do seu pouo do que lhe podião dar de ajuda: reuoluendo estas & outras cousas em seu animo bem affligido cõ temor dellas, deu disso conta a Affonso de Albuquerque & a Francisco de Albuquerque. Pedindolhe que por seruiço d'elRey de Portugal seu irmão, pois elle tão lealmẽte defendia suas cousas te offerecer a vida por ellas & perder todo seu estado: consultassem entre si como ali ficasse algum delles com maes gente da que ficaua ordenada â feitoria, porque como vião elle esperaua de se ver em maior necessidade, segũdo tinha sabido per pessoas que trazia em casa do C,morij. Sobre o qual negocio depois q̃ os capitães cõsultarão, se assentou com elle que em sua ajuda ficaria o capitão Duarte Pacheco com a sua nao, & Pero Raphael, & Diogo Pirez capitães das duas carauelas debaixo de sua bandeira com cem homems: & alem dos ordenados ficarião na fortaleza outros cinquoenta tudo tão artilhado & prouido que poderião resistir ao poder do C,amorij, & ainda esperauão em Deos q̃ lhe auião de ir fazer muito damno dentro no seu porto de Calecut. ElRey vendo que elles despois de sua chegada te aquelle tempo sempre trabalharão por o restituir em seu estado com tanto perigo & sangue derramado ante seus olhos, & em ficar aq̃lla nao & dous nauios, era o maes que lhe podião fazer, ficou satisfeito. Finalmẽte assentado este negocio Affonso de Albuquerque se partio de Cochij: & passando per Cananor a tomar gengiure & dahi se partio via deste Reyno, onde chegou a saluamento. A qual boa fortuna não acõteceo a Francisco de Albuquerque, porq̃ não se podendo fazer tão prestes como elle partio o derradeiro dia de Ianeiro de quinhẽtos & quatro: & ou q̃ por partir tarde, ou porq̃ assi estaua ordenado de cima, elle & as outras naos de sua cõpanhia se perderão, sem se saber como nẽ onde, porq̃ não escapou quẽ o cõtasse. Somẽte parece q̃ se perderão em os baixos de S. Lazaro, onde se tambẽ perdeo Pero de Taide que vinha em sua companhia: segundo elle disse o

qual se saluou com a gẽte, & foi ter a Melinde, & ali achou Lopo Soares como veremos adiante algũa gente sua & elle falleceo de doença.

CAPITVLO. IIII.

¶ Do q̃ Antonio de Saldanha & dous capitães obrigados a sua bandeira passarão despois q̃ partirão deste Reyno o anno passado de quinhẽtos & tres: despois da partida dos Albuquerques te chegarẽ á India.

POIS temos ditto o q̃ fizerão estes dous capitães mótes Affõso de Albuquerque & Francisco de Albuquerque, os quaes partirão deste Reyno o anno de mil quihentos & tres, ante que sahiamos do anno conuẽ fazermos relação do q̃ passou Antonio de Saldanha q̃ era o terceiro capitão môr. O qual partindo do Reyno despois delles: por ir ordenado pera andar de armada fóra das portas do estreito de Mecha entre as duas costas a do cabo Guardafu & a da Arabia. E foi sua ventura q̃ leuaua hum piloto que deu cõ elle na ilha de S. Thome não indo ja em sua cõpanhia a nao de Diogo Fernandez Peteira: & daqui o leuou àquem do cabo de Boa Esperança affirmandose que o tinha dobrado. Ao qual lugar por razão da agoada q̃ ali fez se chama hoje agoada de Saldanha, mui celebrada em nome acerca de nós: não tanto por esta & outras q̃ algũs capitães aqui fizerão, quanto por causa de muita fidalguia q̃ a mãos da gente desta terra aqui pereceo (como se verà em seu lugar.) A qual gente logo nesta chegada de Antonio de Saldanha mostrou ser atraiçoada & pera não confiar della: porque trazẽdo a Antonio de Saldanha hũa vaca & dous carneiros no modo de dar & tomar com os nossos: na segunda vez que Antonio de Saldanha saio em terra, sobre hũa vaca lhe tinhão armado hũa cilada de obra de duzẽtos homẽs, com q̃ o proprio Antonio de Saldanha correo risco de sua pessoa, por acodir a hũ homem, & não escapou dos negros senão ferido em hum braço. E ante q̃ ouuesse esta rotura com os negros, porque a terra lhe pareceo despouoada & não sabião em q̃ paragem erão, & a nao de Rui Lourenço ja não era com elle por se apartar com hum temporal ante que chegasse a esta agoada: subiose Antonio de Saldanha em hum monte per cima mui chão & plano, ao qual ora chamão a mesa do cabo de Boa Esperança. Donde vio o rostro do cabo & o mar q̃ ficaua alẽ delle da banda de leste onde se fazia hũa baya mui penetrante, no fim da qual per entre duas serranias de altos rochedos a q̃ ora chamão os picos fragosos, vertia hum grãde rio q̃ parecia trazer o seu curso de mui longe segũdo era poderoso em agoas: por os quaes sinaes vierão em noticia ser aquelle o mesmo cabo de Boa Esperança, & com

o primeiro tempo que lhe seruio o passarão fazendo sua viagẽ já maes confiados. Ruy Lourenço cõ o temporal que teuerão apartado delle foi ter a Monçambique,& como o não achou nem em Quiloa onde o espetou vinte dous dias partiose dali: & â saida do porto tomou dous zambucos com algũs Mouros que entregou a elRey por serem de Mõbaça. E dahi se foi á ilha de Zemzibar que he àquẽ de Mombaça vinte legoas, & tão pegado á terra firme que as naos q̃ passarem per entre ellas hão de ser vistas. Onde por este ser hum canal da nauegação daquella costa se leixou estar obra de dous meses, em que tomou maes de vinte zambucos carregados de mantimentos da terra: no fim do qual tempo rodeando a ilha per fora foi ter ao porto da cidade Zemzibar donde a ilha tomou o nome, em que estauão algũas naos surtas & muitos zãbucos. Na qual chegada por ser quasi sol posto não teuerão maes tempo pera saber da terra, que verem recolherse os nauios pequenos pondo as proas nella: & tudo com mostras que não auião de ser bem hospedados, principalmente com as gritas que dauão de noite. Te que em amanhecendo veo hum recado do senhor da terra ao capitão no qual lhe mandaua perguntar se era aquelle q̃ andaua roubando os nauios que vinhão com mantimẽto pera aquella cidade sua: & sendo elle lhe perdoaria o damno que tinha feito, com tanto que lhe desse a artilharia & cousas tomadas. Ao que Ruy Lourenço respondeo q̃ elle hera vassallo d'elRey de Portugal, inuiado em companhia de outras naos de que se apartara com hũ temporal: & porque em todolos portos da comarca daquella ilha nunqua achou o que geralmente se dâ a todolos homems, mantimento & o necessario por seu dinheiro, ante achara muita bombardada & frechada, elle em defensaõ de sua pessoa & por ẽmenda do que lhe era feito faria o que fazem os offendidos. Porem leixadas as offensas alheas, lhe pedia que folgasse de o agasalhar, & per elle acceptasse a amizade d'elRey de Portugal seu senhor como o tinhão feito algũs Reys & senhores seus vizinhos & outros da India: com a qual seus estados erão postos em paz & em maes riqueza & poder do que ante tinhão. ElRey (que asi se intitulaua o senhor desta cidade Zemzibar:) como homem não experimentado em nossas cousas, não somente fez pouca conta deste recado de Ruy Lourenço: mas ainda mandou poer em ordem os paraos que ali estauão pera vir tomar a nao. Os nossos auido conselho sobre este caso, ordenarão que primeiro que os paraos viessem, que fosse a elles o batel della com obra de trinta & cinquo homems, em que hião dous criados d'elRey a hum chamauão Gomez Carrasco que era escriuão da nao & o outro Lourenço Feo, homems desejosos de ganhar honra: os quaes cõmetterão os paraos & hum & hũ

com morte d'algũs Mouros trouxerão quatro a bordo da nao. ElRey como a este tempo tinha jâ appelidada a terra : quis na praia dar hũa mostra de atê quatro mil homems, dos quaes era capitão hum filho seu. Ruy Lourenço vendo a multidão delles, porque esperaua de se ajudar bem com artilharia, armou dous dos seus zãbucos & o batel com a meudeza que podião leuar & gente destra & pos rostro na terra: a que logo acodirão os Mouros apinhoandose todos onde lhe pareceo que os nossos querião sair. O qual ajuntamento foi pera maior sua destruição, porque chegados os zambucos bem a terra cõ mostra que a querião tomar, ficou o cardume da gente pera a artilharia ser milhor empregada: de maneira que logo da primeira ceuadura ficarão na praia trinta & cinquo delles em que entrou o filho do senhor da terra que os mandaua. A qual destruição foi para elles tamanho espanto que com aquelle temor desempararão a praia: leixando porem muita gente da nossa encrauada com o almazem de seus tiros de que logo ali morreo hum marinheiro. O capitão Ruy Lourenço vendo toda a ribeira despejada & querendose por em consulta do que faria: virão vir hum Mouro correndo com hũa bandeira das quinas reaes deste Reyno aruorada em hũa aste, bradando per arauia paz paz paz. Quando elle conhecheo a bandeira como quem via hũa cousa sagrada digna de veneração, tirou o capacete da cabeça & pos se em giolhos fazendo reuerencia como se vira seu Rey: ao qual imitou toda a outra gẽte que estaua com elle, do qual modo os Mouros que estauão em hum teso em olho dos nossos se espantarão muito, & o Mouro que trazia a bandeira teue ousadia de se chegar tanto a elles que leuemente o podião ouuir. Pedindo polo signal que trazia na mão, licença pera seguramente ir fallar ao capitão, ao que lhe foi respondido que se algũa cousa queria que fosse â nao que la lhe fallaria: & isto fez o capitão de industria por lhe mostrar toda a artilharia & munições de guerra, & o poder receber com maes apparato do que tinha no batel onde estauão todos em pee. Tornado o capitão Ruy Lourenço a nao, veo o Mouro logo tras elle acompanhado d'outros quatro que erão dos principaes da terra: aos quaes Ruy Lourenço recebeo com gasalhado & os fez assentar em hũa alcatifa segundo seu vso. A substancia daqual vinda era pedirem paz, & que elRey se queria fazer tributario d'elRey de Portugal que pera o passado, bastasse por satisfação d'algũa culpa se a tinhão em defender sua terra, a morte de seu filho & de muitos que o acompanharão nella. Finalmente o capitão lhe concedeo a paz com tributo em quada hum anno de cem miticaes douro & trinta carneiros pera o capitão que os viesse receber.

O qual

O qual tributo lhe pos não somente por razão de vassallo d'elRey dom Manuel, mas porque em sua chegada não mostrou a bandeira das quinas reaes do Reyno: aqual (segundo elles disserão) dera Ioão da Noua a hum sobrinho d'elRey de Melinde pera nauegar seguramente, cujas erão hũa das quatro naos que ali estauão surtas, & ancoradas tomando este sobrinho d'el Rey por desculpa de não apresentar a bandeira, estar em porto alheo & ser entertido que o não fizesse, Pagou logo o tributo daqlle anno, deu o capitão liuremente as duas naos ao sobrinho d'elRey de Melinde, & à cidade deu outra por ser sua: somente a quarta que era de hum lugar da costa chamado Pate se resgatou por cento & sesenta miticaes maes em signal de o bediencia que em estima de sua valia: com o qual concerto todos ficarão em paz, & quietos, & Ruy Lourenço se partio via de Milinde em busca de Antonio de Saldanha onde ainda não era vindo. Mas acharão o Rey nosso amigo em tanta necessidade que a sua chegada o saluou de muito perigo: porque elRey de Mombaça lhe fazia mui crua guerra, por razão da amizade que elle tinha com nosco. O qual como homem que esperaua retorno daquella obra, em odio nosso tinha mui bem fortalecida a cidade: & à entrada da barra feito hum baluarte mui forte com toda a artilharia que ouue da nao de Sancho de Toar que se perdeo naquella paragem vindo com Pedraluarez Cabral, a qual se tirou a mergulho donde estaua. Ruy Lourenço como foi informado d'elRey destes seus trabalhos & da causa delles, ordenou logo com elle que com a sua nao queria ir dar hũa vista ao porto de Mõbaça: per ventura quando elRey o visse sobre a barra della, leixaria de vir per terra com gente pois se fazia prestes pera vir a lhe dar batalha. Posto Ruy Lourenço em caminho a dar esta vista a Mombaça, succedeo lhe tambem o negocio que tomou per vezes duas naos & tres zambucos: nos quaes vinhão doze Mouros homems mui principaes da cidade de Braua que estâ abaixo de Melinde cem legoas. E porque esta cidade era regida per communidade de que estes doze Mouros erão as principaes cabeceiras do gouerno della, não somente resgastarão suas pessoas & hũa destas naos tomadas, dizendo ser daquella sua cidade: mas ainda em nome della à fizerão tributaria a elRey de Portugal com quinhentos miticaes douro de tributo quada anno, pedindo logo pera segurança de poderem nauegar como vassallos d'elRey hũa bandeira, o que lhe Ruy Lourenço concedeo de boa vontade. E a principal causa de se logo estes Mouros fazerem tributarios, foi porque de tras delles vinha hũa nao mui rica da propria cidade de Braua, em que quada hum trazia boa parte de fazenda; a qual

a qual prudencia Ruy Lourenço conheo tanto que a nao chegou, & lha entregou inteira & liure, sendo certificado que era sua: do que elles ficarão mui espantados, vendo que a riqueza da nao não fazia cobiça aos nossos polo seguro que lhe tinhão dado, entendendo a cautela de que elles vsarão por â saluar. ElRey de Mombaça com estas prezas que os nossos andarão fazendo apressou maes sua vinda sobre Melinde: porque lhe despejarião o porto pera entrarem as naos que vinhão a elle em que tinha recebido muita perda. Daqual vinda elRey de Melinde foi logo auisado & o foi receber a hum certo lugar onde ouuerão batalha: & sem a victoria ficar com algum, posto que elRey de Mombaça vinha maes poderoso em gente, tornouse â sua cidade temendo que os nossos lhe fizessem algum damno nella. Peró Ruy Lourenço contentauase com lhe fazer a guerra de fora tomando quantas naos vinhão pera entrar no porto: no qual tempo em hum batel mandou hum Gomez Carrasco com trinta homems que entrasse pela barra dentro a lhe ver o sitio da cidade & por razão de hũ baluarte que tinhão feito nesta entrada não subio acima. Finalmente auendo ja dias que Ruy Lourenço andaua neste officio de prezas das naos que tomaua, as quaes resgataua a preço de meticaes d'ouro por não a volumar a nao com outra fazenda: chegou Antonio de Saldanha q̃ tambem de Quiloa te ali tinha tomado tres que foi a todos grande prazer. & maes com tamboas venturas como lhe tinhão acontecido posto que forão com perigo & muito trabalho de suas pessoas. ElRey de Mombaça temendo que com a vinda de Antonio de Saldanha o de Melinde lhe podia fazer maes damno: là teue modo que se meterão os seus cacizes entre elles cõ que se cõcertarão que causou partirse logo Antonio de Saldanha & Ruy Lourenço com elle. Os quaes dobrado o cabo de Guardefu forão ter à villa de Mete, onde per prazer do Xeque sairão em terra a fazer sua agoada em hum poço, & tendo ja tomadas tres pipas, leuantarão os Mouros hũa reuolta com desejo de empecer aos nossos: mas elles forão os empecidos, ficando logo tres mortos no terreiro a fora os feridos, posto que tambem custou sangue principalmente a Gomez Carrasco em hũa perna em que foi muito ferido. E porque todo o pouo da villa se pos em armas, não quis Antonio de Saldanha que os seus por beber agoa lhe custasse maes sangue: & tomou por enmenda delles varejar a villa com artilheria. Da qual costa por ser ja na entrada do mes de Abril que começão ventar os ponentes atrauessou à outra parte da costa de Arabia acima de Adé: & foi corrẽdo toda cõ proposito de ir inuernar a hũas ilhas a que os da terra chamão Canacanij. Ante de chegar as quaes tomou hũa nao carregada de encenso que vinha de Xael que meteo no fundo

fundo por se não embaraçar com a carga della, de q̃ a gente se saluou por dar consigo â costa: & adiante tomou outra carregada de Mouros que hião em romaria a Mecha onde ouue de preza algum dinheiro do q̃ elles leuauão pera suas esmolas: & asi algũs mãcebos porque os maes delles se saluarão a nado em terra dando tambem com a nao â costa. Chegado âs ilhas de Canacani & estãdo na terra firme fazendo aguada vierão sobre elle muita gente de pee, & até cinquoenta de cauallo Arabios: homems que ousadamente se chegauão, & com tudo ficarão mortos cinquo delles & dos nossos ao recolher dos bateis forão sete feridos sem tomarem maes agoa por os Mouros logo em chegando atupirem o poço. Depois por a grande necessidade que trazião d'agoa quereudo dahi a dous dias tornar a ver se a podião tomar a codirão maes de duzẽtos de cauallo, & tres mil de pê q̃ não derão lugar a poderẽ sair em terra. Vẽdo Antonio de Saldanha q̃ jâ toda aquella costa era appellidada & q̃ não podião tomar agoa se não á custa de sangue: em quanto não teue tempo leixouse estar naquellas ilhas onde comião por refresco tartarugas & algum pescado: & tanto que lhe seruio partiose com proposito de tomar as ilhas de Curia Muria, mas não as pode tomar, & dahi se partio na volta da India dia de Sanctiago. Da chegada do qual se verá adiante porque primeiro conuem sabermos o que passou elRey de Cochij & os nossos que com elle ficarão despois q̃ os Albuquerques se partirão pera o Reyno.

CAPITVLO. V.

¶ Como o C,morij veo com grã de poder de gente & aparato de guerra per terra & per mar sobre el Rey de Cochij & das victorias q̃ os nossos delle ouuerão.



ARTIDO FRANcisco de Albuquerque (segundo dissemos) soube logo o C,amorij como ficaua em guarda de Cochij hũa nao & duas carauelas com gente pera as marear & pera defensão da fortaleza q̃ os nossos tinhão feito. E cõfiado no apparato da guerra, & multidão da gente q̃ podia leuar, asi per mar como per terra: dezia que aquella despesa que fazia não era pera somente destruir o senhor de Cochij, mas ainda pera tomar a nossa fortaleza, & que esta tomada não terião as naos que viessem do reyno a colheita onde podessem fazer carga. ElRey de Cochij per suas espias era sabedor destes grandes apercebimentos do C,amorij, & andaua hum pouco desconfiado de poder resistir a tamanho exercito por se dizer q̃ trazia per mar & per terra repartidos cinquoenta mil homems: hũs que auião de vir cõbater

a nossa fortaleza cõ muita artilharia que ouuerão dos Mouros de Mecha, & os outros auião de vir per terra cõmetter o vao, & maes que tinha conuocado todolos principaes do Malabar contra elle. Com as quaes nouas que sempre na boca do pouo se multiplicão em maes do que são: muitos dos naturaes de Cochij se passauão do reyno a outras partes fugindo de noite em barcos. ElRey posto q̃ ouuisse & visse estas cousas, como prudẽte dissimulaua o q̃ tinha em seu peito, q̃ erão estes receos: & o melhor q̃ podia andaua prouẽdo em o necessario pera a defensão do reyno, principalmente em hũa estacada no passo do vao do rio per onde na guerra passada o C,amorij entrou. Duarte Pacheco sentindo esta descõfiança & temor q̃ elRey trazia, o esforçou promettẽdolhe q̃ por saluação de sua pessoa & estado elle cõ quantos erão em sua companhia tinhão offerecido as vidas: & que cõ este proposito aceptara ficar em sua ajuda como elle sabia, & tão longe de sua patria q̃ não tinha outro amparo se não as armas. Com as quaes esperaua de o quietar em seu estado com a victoria de seus imigos: que se esta vontade q̃ elle tinha sua real senhoria achasse em seus proprios vassallos, teuesse por certa a seguranҫa de suas cousas. Mas q̃ elle receaua segundo o q̃ ja via em algũs, principalmẽte em os Mouros q̃ viuião em seu reyno: não achar tanta lealdade nelles, quanta fee amizade & seruiço lhe auião de guardar & fazer os Portugueses. ElRey com estas & outras palauras de Duarte Pacheco, ficou algũ tanto cõsolado & muito maes quando vio cõ quanta diligẽcia elle daua ordem as cousas necessarias: & porq̃ algũs dos seus naturaes ja descubertamente de dia se passauão do reyno de Cochij pera outras partes cõ temor da vinda do C,amorij, o q̃ fazia grande espanto na gẽte meuda, per conselho de Duarte Pacheco mandou elRey lançar pregões que ninguem se saisse do reyno & qualquer q̃ fosse tomado nesta passagem morresse por isso. Duarte Pacheco por animar elRey & os seus que andauão mui cortados de temor, tanto q̃ soube que o C,amorij era no Repelim ante que decesse abaixo a Cochij o foi esperar em hum passo: somente com hũa carauela & bateis, & algũs barcos da terra em q̃ leuaria ate trezentos homems de que os oitẽta erão Portugueses & os outros Malabares q̃ pera isso deu elRey. Os Caimaes & principaes de Cochij vendo esta diligencia de Duarte Pacheco, & quão ousadamente hia cõmetter o C,amorij, però q̃ esteuessẽ abalados pera se rebelar a elRey, deteueranse te ver em que paraua esta sua ida: & approuue a Deos que foi em tal hora, que deu em hũas aldeas onde ja estaua assentada a gente do C,amorij em que fez grande estrago por estar descuidada. E posto q̃ sempre no cõmettimento & saida em terra que os nossos fizerão, ouue sinaes de victoria, hião os naturaes de Cochij tão temerosos cõ a

fama do C,amorij, como q̃ vinha tras elles a furia de todalas armas do C,amorij: & quem maes remaua com o seu catur maes valente era porque acerca delles não he vileza virar as costas, mas não ousauão de parecer ante elRey por não terem causa de fugir. A qual fugida elRey sentio muito pola fraqueza dos seus & o C,amorij maes polo animo dos nossos: & conuerteo a indignação deste caso sobre os astrologos & adeuinhos que lhe promettião grandes victorias de nós. Porem como elles sempre buscão escapulas a seus enganos, tomarão por desculpa que o dia que commettera aquella jornada pera a sua gente tomar aquelle alojamento em que receberão tanto damno: fora em hora infelice & não electa per parecer delles senão per sua propria vontade, sem com elles consultar os dias que pera bem de sua victoria lhe conuinha obrar as cousas essenciaes daquella guerra: que se quisesse conseguir victoria de seus imigos, vsasse das horas de sua eleição: porque estas lhe conuinhão & não as tomadas per propria vontade, ao que elRey deu credito polo muito que confiaua nelles. Passado este accidente entre algũs dias que estes mestres da eleição do tempo escolherão pera o C,amorij pelejar com os nossos, foi hum Domingo de Ramos deste anno de quinhentos & quatro: o qual por ser tão solemne com os misterios que Christo nelle obrou por nossa redempção, andauão os nossos tão alegres de em tal dia se verem com os imigos, que se espantauão os Malabares, & dizião que os nossos andauão tomados da furia da vingança, como os Amoucos de Malaca & da Iaua, os quaes são homems que com indignação de algũa vingança matão quantos achão ante si não temendo a morte com tanto que fiquem vingados. E certo que segundo o C,amorij trazia a gente & nauios de q̃ os nossos quada hora erão asombrados, se não entreuiera a consolação & esforço spiritual da memoria daquelles dias da Quaresma em que esperauão por seruiço de Deos & de seu Rey derramar seu sangue, segundo erão poucos & a carne he subjecta a temores da morte: sem duuida era cousa pera se todos embarcarem pera este Reyno, porque rostro, disposição, & vontade vião em os naturaes da terra pera desesperar de sua ajuda, & esperar fazerem delles entrega ao C,amorij como elle requeria. Asi que entre fee & temor se determinarão de ir esperar o C,amorij ao vao da estacada, em que elle por passar, & os nossos polo defender ouue hũa miraculosa batalha: porque tendo o rostro a tanto peso de gente somente tres dos nossos forão feridos & dos imigos hũ grande numero, porque onde morrerão cento & oitenta não podia deixar de ser boa somma. Passado este dia em que o C,amorij recebeo tãta perda, á sesta feira de endoenças per eleição dos feiticeiros mandou

outra

outra vez cõmetter o paſſo do vao & dia de Paſcoa outra não ſomente a pê mas ainda com grande numero de paraos que quaſi fazião hũa ponte:no qual cõmettimẽto a noſſa artilheria lhe meteo no fundo onze delles & matou trezentos & ſeſenta homems,& o maior damno que da noſſa parte ſe recebeo, foi a gẽte da terra que andaua mal armada. Porq̃ como a maior parte de ſua guerra he frechadas, eſpada, adarga, & ainda entre elles não auia tanto numero de artilheria como ora tem: maes ſubjectos andauão os naturaes da terra ao perigo por mal armados que os noſſos que trazião as armas de que ca vſaõ. E a maior induſtria que o C,amorij punha neſte negocio, era ſaber quantos Portugueſes morrião: ca fazia conta que por ſerem poucos elle os iria gaſtando te elRey de Cochij ficar deſamparado delles, & com lhe dizerẽ q̃ nos tres dias q̃ cõmetteo o vao erão mortos vinte Portugueſes, iſto lhe fazião crer ſeus adeuinhos por lhe terem ditto que na morte dos Portugueſes eſtaua a ſua victoria. Com os quaes enganos quando veo á terça feira de Paſcoa per ſeu conſelho tornou repetir a entrada per mar & per terra: & foi tão caſtigado da noſſa artilheria que afaſtandoſe do lugar do vao ſe recolheo a hum palmar com perda de cento & trinta homems mortos, & grande numero feridos,& os noſſos ſegundo andauão cubertos de nuuẽs de ſetas & entre artilheria, miraculoſamente Deos os guardaua. As quaes couſas quebrarão tanto o coração de todo aquelle gentio do C,amorij, que lhe fugio da gente fraca & meſquinha maes de quinze mil homems & ſeſenta paraos de remo:o que cauſou tamanho temor nelle, que logo ſe quizera partir ſe o não entretiuera o ſenhor de Repelim & conſelho de algũs Mouros. Dizendo que leixaſſe aquelle vao de tanto infortunio, & cõmetteſſe a entrada per outra parte que não foſſe per tão eſtreito lugar, pera que a gente toda podeſſe pelejar: o que não podia ſer naquelle lugar eſtreito porque tirando os dianteiros os outros maes damnauão aos ſeus proprios do que offendião aos imigos: o qual conſelho o C,amorij acceptou & partioſe daquelle lugar.

CAPITVLO. VI.

¶ *De algũas victorias que os noſſos ouuerão do C,amorij, & das induſtrias & ardis de guerra que os Brammanes & Mouros do ſeu arrayal lhe inuentarão pera o conſolar das perdas que ouue & perigos per que paſſou.*

PARTIDO O C,Amorij de aquelle paſſo ſem os noſſos ſaberem o fundamento de ſua partida, chegou naquella mudança hũ Brâmane a Duarte Pacheco & deu lhe

lhe hũa carta a qual lhe mandaua hum Rodrigo Reinel que fora captiuo em Calecut, no tempo de Pedraluarez Cabral, quando matarão Aires Correa. O qual lhe fazia saber como quãtos ardis & conselhos elRey de Cochij tinha, logo o C,amorij era auisado delles per os Mouros em que elRey maes cõfiaua: & que todos estauão de acordo per industria do C,amorij pera matar todo los Portugueses per qualquer modo que pudessem. Duarte Pacheco por não mostrar a elRey que temia os Mouros que andauão naquellas cousas, não lhe deu conta do que ordenauão contra os nossos: somente lhe fez queixume delles da pouca lealdade que lhe mantinhão dando auiso de seus segredos a seu imigo, pedindolhe que prouesso nisso mãdando dar tal castigo a hum par delles que temessem os outros encorrer na sua culpa. O que elRey dissimulou & não pos em obra, temendo escandalizar em tal tẽpo os Mouros em quem elle tinha posto boa parte de sua esperança, por serem mercadores q̃ tinhão muita substãcia de fazenda: & com este receo que elles sentião em elRey tomarão licença que descubertamente andauão amedrentando os naturaes a leixar a terra, & principalmente áquelles que erão adjutorio da guerra que com seus paraos & barcos hião buscar mantimentos de q̃ começaua auer a necessidade. A qual cousa escandalizou tanto a Duarte Pacheco, que tornou outra vez sobre isso a elRey: & lhe afeou tãto o caso q̃ lhe deu elle licença q̃ podesse castigar aquelles que contra seus mandados leixauão a terra. Auida esta licença não passarão seis dias q̃ não fossem tomados nesta culpa cinquo Mouros, os quaes Duarte Pacheco mandou leuar á nao com fama que os mandaua enforcar: sobre que logo vierão muitos recados d'elRey que tal não fizesse por serem homẽs aparentados & dos principaes da terra. Ao que elle respondeo que lhe pesaua de vir o seu recado tão tarde, porque os ministros de sua morte forão nisso mui diligentes por suas culpas o mereceram: de que elRey & os Mouros ficarão mui tristes & temerosos de tão publicamente fazerem o que ante fazião. Peró Duarte Pacheco os tinha mãdado mui bem guardar & ter em segredo te o fim da guerra, porque esperaua ao diante comprazer com a resurreição delles a elRey & aos Mouros da terra, por serem proueitosos pera o negocio da pimenta: porem ao presente ficarão tão escãdalizados que não andauão buscando senão como podessẽ a seu saluo empecer os nossos. Com o qual odio andando Duarte Pacheco fazendo algũas entradas na ilha Cambalão em quanto o C,amorij fez aquella mudança do vao a outra parte, estes Mouros de Cochij lá onde os nossos andauão pelejando lançarão hũa fama solta per todos os da terra, que os Mouros de Cochij tinhão tomada a fortaleza & hũa das carauelas & a

nao,

nao, com morte de quantos Portugueses estauão em sua guarda: exortando os que lá andauão em sua aiuda que fizessem outro tanto & assi ficarião liures dos trabalhos da guerra que padecião por sua causa. Duarte Pacheco primeiro que esta falsa noua se publicasse, foi sabedor della per auiso de Cochij: & temẽdo que podia fazer algũa impressaõ no animo dos naturaes que não era mui fiel, simulando necessidade se veo pera Cochij sem do caso dar conta a elRey: somẽte de nouo começou fortalecer & prouer nas partes de suspeita & ter maior vigia acerca dos Mouros de Cochij. E entre algũas cousas que ordenou foi q̃ naquella parte per onde o Ç,amorij queria passar em q̃ via outro vao de marê vazia: mandou de noite secretamente meter hũas estacadas mui agudas de paos tostados em lugar de abrolhos pera se encrauar a gẽte, o que aproueitou muito. Porque o dia da passagem deste vao como todos vinhão com impeto de passar, lançouse hum grão golpe de gente a elle dandolhe agoa pelos peitos: & tanto que se começarão a encrauar acuruauão, & os outros que sobreuinhão detras empeçauão nelles de maneira q̃ cahião hũs sobre outros represando a agoa sem ser ja vao, mas lugar de sua perdição, hũs afogados & outros encrauados, cõ que os traseiros não ousauão cõmetter aquella passagem. Com tudo era tão grande o numero da gente, que ainda passarão muitos da banda da ilha onde estauão os nossos: que naquella defensaõ tiuerão o maior trabalho do q̃ te então tinhão passado & a causa foi esta. O Ç,amorij quãdo quis cõmetter esta passagem fez mostra que auia de ser per hum sô lugar, & tanto que a gente começou entrar, o senhor de Repelim cõ grande numero de paraos em que aueria maes de tres mil homems cõmetteo entrar per outro passo maes abaixo: o qual caso fez Duarte Pacheco repartir a gẽte que tinha em duas partes, mandando a esta per que entraua o senhor de Repelim as duas carauelas capitães Diogo Pirez & Pero Raphael cõ algũs paraos & elle ficou em terra no lugar per onde cõmettia o vao o principe Naubeadarij com o maior corpo da gente. Estando em hum mesmo tempo, assi nesta parte do vao como nas carauelas defendendo a passagem, obra de trezentos homẽs da terra per industria dos Mouros desãpararão Duarte Pacheco: o qual vendose mui perseguido da multidão dos imigos, mandou chamar o principe de Cochij que estaua em outro passo de menos defensaõ, & não lhe acodio como quem temia ir se meter em tão manifesto perigo como sabia ser o em que elle estaua. Duarte Pacheco porueq sobre este desamparo se vio ainda em outra maior necessidade, que foi fallecer poluora a hũs bateis que tinha no seu passo, os quaes lhe ajudauão muito entretendo o peso da gente, a grão presa mandou as carauelas de

baixo

baixo que lhe soccorressem:& com hum batel que mandarão q̃ se ajuntou aos outros q̃ lá tinha,ficou com algũ repouso da multidão dos imigos que qualhauão o rio naquella passagem. Porque teue outra ajuda despois da vinda deste batel,que foi vir tambem a maré a elles com que totalmente aquelle lugar ficou seguro de passagem, & elle teue tempo de vir nos bateis q̃ ali tinha soccorrer as carauelas:& approuue a Deos que com sua chegada tambem ficarão liures do damno que recibião da multidão dos paraos. Finalmente se os imigos sangrarão os nossos, elles receberão o maior dãno: porq̃ em ambolos passos sométe os mortos forão seiscentos & cinquoenta. E o que maes asombrou o C,amorij neste dia, foi que recolhido elle em hum palmar vizinho á borda do rio: lâ o foi pescar hũa bombarda das carauelas matandolhe noue homẽs aos seus pees, do sangue dos quaes elle ficou borrifado & hum delles dizião ser Brammane que lhe estaua dando betel. Por razão do qual caso se indignou tanto contra os seus feiticeiros q̃ os quisera mandar matar: porque naquelle dia lhe tinhão elles promettida a victoria,& nelle recebeo maior damno que em todolos passados. Porem entreuierão nisso muitos Caimes & pessoas notaueis & derão por desculpa por parte delles, dizendo: que os deoses estauão indignados contra elle C,amorij porque no principio daquella guerra prometera de lhe fazer hum templo,o qual te aquelle dia não tinha cõmeçado : & pera confirmação disto que lhe querião persuadir sobreueo ao seu arrayal hũa infermidade a maneira de peste per espaço de hum mes q̃ nãoduraua hũ homẽ maes q̃ dous ou tres dias,em que perdeo maes de seis mil homẽs. Cõ temor da qual muitos lhe fugirão:& os outros andauão tão asombrados, que meteo o C,amorij em grande confusaõ não se sabendo determinar. Os Brãmanes feiticeiros por se tornarem a recõciliar com elle vierão com hum ardil de enganos por não acabarem de perder o credito de suas promessas,dizendoque querião ordenar hũs certos pos,os quaes auião de ser lançados na vista dos nossos quandoviessem a se adjuntar com a sua gente: & erão tão poderosos q̃ os auião de cegar de todo pera não poderem dar maes hum passo. Os Mouros a quem estas cousas maes tocauão,posto que não cõfiassem nestas mentiras dos Brammanes,folgauão com ellas por animar o pouo & maes a elRey que o vião mui quebrado : & trouxerão tambem outra inuenção em q̃ maes confiaua por ser industria de guerra. Dizendo ao C,amorij, que ali estaua hum Mouro per nome Coje Alle, o qual tinha inuentado hũa maneira de castellos de madeira armad os sobre paraos, em quada hũ dos quaes bem poderião caber dez homems & serião tão sobranceiros sobre as carauelas com que ficassem senhores do alto : & como a força

dos nossos estaua nestas carauelas por razão da artilheria, tomadas ellas ficauão perdidos de todo. E que alem deste ardil tinhão outro muito melhor por ser sem nenhum trabalho: dar auiso aos Mouros de Cochij que lançassem peçonha nas agoas de que os nossos bebião com que os irião gastádo. As quaes cousas assi ficarão no juizo do Ç,amorij, que lhe parecia não ter maes dilação per auer victoria dos nossos q̃ em quanto estas se ordenauão: & por isso com muita diligencia mandou logo pór mão nellas.

CAPITVLO. VII.

¶ De algũas cousas que o Ç,amorij Rey de Calecut ordenou & cõmetteo contra os nossos, & el Rey de Cochij na guerra que tinha com elle: & do que Duarte Pacheco nisso fez.

DVARTE Pacheco despois que lhe Deos deu aquella victoria, veose com as carauelas adjuntar á nao & fauorecer a fortaleza, mui descontente do principe de Cochij & d'eRey por lhe fugir tanta gente da sua: principalmente por o principe não acodir com soccorro ao tempo q̃ o mandou chamar, em que os imigos quasi ouuerão de passar o vao, & se passarão fora o negocio de todo acabado. E o que maes daqui sentia era parecerlhe que vinha isto per industria dos Mouros de Cochij: & sendo asi elle não podia ter tanto resguardo que hũa hora ou outra não lhe pudesse acõtecer algum grande desastre, por ser trabalhosa cousa guardar dos imigos de casa. El Rey como soube que elle estaua descõtẽte, veose com o principe a visitalo da victoria do dia passado, & o principe a desculparse: dizendo que a gẽte q̃ fugira elle tinha mandado fazer exame disso & achaua ser quasi dos Caimes & capitães que se rebellarão ao seruiço d'elRey sentio que ali estaua. ElRey tomada a mão ao sobrinho com palauras brandas & mostras de muito amor começou de tirar de suspeita a Duarte Pacheco, mostrando que de cousa algũa daquellas elle não fora sabedor: somente vindo visitala & darlhe as graças do trabalho que aquelle dia passado leuara por defensaõ do seu Reyno, topara seu sobrinho que lhe contou o descontentamento que elle tinha & a causa delle. E quanto a descõfiança dos Mouros elle tinha razão, peró o tempo não daua lugar a maes que a dissimular com elles por serem muitos & poderosos: q̃ cõmettendo algũas cousas leues conuinha passar per elles, & quãdo fossem publicas & de perigo então teria outro modo cõ elles. Que lhe pedia não ouuesse paixão pois não tinha por trabalho os perigos que passaua em defender aquelle seu Reyno, q̃ era d'elRey de Portugal seu irmão: por tanto leixado todo o passado entendesse em

remedear

remedear o preſente,porque ſegundo o C,amorij fora eſcarmentado não podia leixar de tornar com poder de maes gentẽ, pois as injurias parem indignação & eſta furia de vingança. Ao terceiro dia tornou elRey mui agaſtado dando conta a Duarte Pacheco q̃ per ſuas enculcas q̃ trazia no arrayal do C,amorij, tinha ſabido o conſelho q̃ ouue ſobre ſua tornada & os ardis dos pos, caſtellos,& peçonha nas agoas,& que tambẽ lhe fora ditto q̃ o C,amorij mandara buſcar todolos elefantes adeſtrados q̃ auia na terra pera paſſarem ó vao,pera ſerẽ amparo da gente q̃ auia de vir eſcudada detras delles.Duarte Pacheco a eſtas nouas & ao temor q̃ lhe elRey moſtraua reſpondeolhe cõ palauras de esforço: dizendo q̃ não ſe agaſtaſſe porque todos eſtes apparatos & inuenções dos Mouros de Calecut,maes erão a fim de temorizar a gẽte de Cochij q̃ por lhe parecer terem força cõtra o poder dos Portugueſes,q̃ per muitas vezes tinhão expirimentado. Que quanto aos caſtellos & elefantes elle tomaua ſobre ſi o remedio,q̃ o lançar de peçonha nas agoas iſto lhe pedia q̃ mandaſſe prouer per homẽs de confiança : porq̃ a maldade dos Mouros podia corromper a muitos ſe não foſſem muito fieis neſte caſo q̃ importaua a vida de tantos. E deſpois que mui meudamẽte eſtiuerão practicãdo no modo de eſperar eſtes aparatos do C,amorij, & em q̃ parte farião maes força no mar ou na terra pois per ambas eſtas partes eſperaua cõmetter : acordarão q̃ por razão dos caſtellos q̃ ſe armauão nos bateis a maior parte de gente Portugues eſtiueſſe nas carauelas & em guarda da fortaleza,& outra eſtiueſſe cõ o principe de Cochij & Caimaes no lugar do vao.Tornado elRey pera ſua caſa a prouer em as couſas deſta pratica, ficou Duarte Pacheco em outra cõ os capitães & principaes peſſoas q̃ cõ elle andauão naquelles trabalhos: porq̃ como os conſelhos d'elRey,erão logo poſtos nos ouuidos do C,amorij quis prouer no q̃ auião de fazer ſem o cõmunicar cõ elRey, temendo o dáno q̃ lhe podia ſobre vir tomando o C,amorij na ſua induſtria ardil de os offender.E as couſas em q̃ logo prouerão foi cortar a ponta de hũ cotouello q̃ fazia a terra, onde fez húa maneira de baluarte q̃ ajudaſſe a defender as carauelas q̃ ficauão metidas naquelle anco da terra,por lhe ficar hũ ſó cõbate:& no lugar do vao outro de madeira groſſa entulhado on de auia de eſtar a artilheria por cauſa dos elefantes q̃ auião de entrar per aquella parte,& húa groſſa eſtacada ao longo da terra, q̃ ficaſſe ſoberba ſobre o vao em lugar de muro pera poderẽ pelejar de cima.Mãdou tãbẽ encrauar hũs grãdes madeiros cõ as puas de ferro pera cima: os quaes auião ſecretamẽte á noite ante do dia da entrada ſer metidos no lugar do vao preſos cõ eſtacas por os não leuantar agoa, pera os elefantes ſe encrauarẽ nelles. E poſto q̃ encõmendou a elRey a vigia das agoas, por

razão da peçonha, por maes segurãça deu cuidado a algũs Portuguefes homems de recado que andaſſem ſobre os gentios a que elRey encõmẽdaſſe a guarda dellas. O C,amorij em quanto os noſſos ordenauão eſtas couſas tambẽ entendia em ſeus apercibimentos, principalmente na inuenção de caſtellos de Coje Alle que erão oito, quada hum em dous paraos de altura de vinte palmos, de cima do qual poderião pelejar dez homems. E em quanto trabalhauão nelles, não leixaua de mãdar cõmetter os noſſos per quantas partes & modos podia: ora com armas ora per traições que ſempre cairão ſobre ſua cabeça com perda dos ſeus. Por q̃ elle mandou ſobre a nao de Duarte Pacheco por eſtar apartada das carauelas & deſta feita perdeo quatro paraos com muita gente morta & ferida, & maes tomaranlhe hum carregado de mantimentos & a gente que era natural da terra ſe ſaluou. Deſpois per duas ou tres vezes fizerão entradas com ardis & ciladas: hũa das quaes foi per induſtria de hum Mouro mercador chamado Gormale, a quem Duarte Pacheco por comprazer a elRey de Cochij deu hũa bandeira, dizẽdo que a queria pera trazer pimenta per os rios dentro porque per ella foſſe conhecido dos noſſos por não receber damno. Mas todo o ſeu ardil elle o pagou, & neſtes cõmetimẽtos ſempre perdião maes do que ganhauão: porque de hũa ſò vez lhe tomarão os noſſos oito paraos & treze bombardas. E por lhe não ficar couſa por tẽtar tambẽ forão lançados ſeis naires da parte do C,amorij pera matar Duarte Pacheco: dos quaes ſendo elle auiſado acolheo hum & outro de Cochij que ja andaua em ſua companhia, & prezos os mãdou a elRey de Cochij que fizeſſe juſtiça delles porque elle não queria ſer o juiz daquelle caſo pois era o offendido. E o maes que Duarte Pacheco eſtranhou a elRey foi ſerem elles tambẽ lançados pera queimar as carauelas: & de todas eſtas & outras couſas q̃ quada dia mouião permettia Deos ſerem logo deſcubertas aos noſſos ante de ſe cõmetterẽ, com q̃ ſe prouião pera não encorrer no pirigo. Não ſomẽte cõ eſtes que eſtauão em Cochij o C,amorij vſaua deſtes ardis, mas ainda mandou lançar fama em Cananor & em Coulão onde eſtauão as duas feitorias que todolos Portugueſes de Cochij erão mortos, com recado a algũs Mouros de ſua valia per q̃ lhe encomendaua que fizeſſẽ là outro tanto aos q̃ lâ eſtauão: que foi cauſa de elles terẽ trabalho em quãto não ſouberão a verdade, & porẽ neſte recolherſe a caſa forte que Antonio de Saa tinha feita em Coulão lhe matarão hum homem & ferirão algũs. Aſsi q̃ per todalas partes & modos o C,amorij cõmetteo ſe podia tomar vingança dos noſſos ſem lhe aproueitar algũa de quantas couſas lhe os Mouros inuentarão pera iſſo. Acabados os ſeus caſtellos em quãto dauão eſtes rebates ficou o C,amorij tão namorado

rado delles, que leixadas as outras industrias dos pos & elefantes toda sua esperāça & força pos no cōmettimento do combate per mar com elles. E certo q̃ tinha razão porq̃ na vista erão tão temerosos quão fracos se despois mostrarão quem os pouoou: a vinda dos quaes em fama tanto asombrou a elRey de Cochij & os seus, que polos animar quis tambẽ Duarte Pacheco vsar de outro artificio dizendo q̃ era contra os castellos & toda via em seu tempo seruio. O qual foi ajuntar ambas as carauelas com as popas em terra cō rageiras per baixo pera se alagar quā do quisesse: & ao pé de quada masto mandou tambem armar outra maneira de castellos pera q̃ querendo os outros abalrroar que ficasse igual delles. E nas proas alem dos gorou pezes que erão maes cōpridos do necessario pera a nauegação mādou atrauessar dous mastos pera entreterem a chegada dos castellos âs carauelas, & lhe ficar espaço pera se aproueitar da artilheria. Prouidas estas cousas repartio a gente q̃ tinha dos nossos que per todos podião ser ate cento & sesenta homems: a qual repartição era nestas quatro partes, no vao, na fortaleza, & pelas carauelas & nao, porque em todos estaua a defensaõ delles & daquelle Reyno de Cochij. E posto que esta repartição ficou asi feita despois que o negocio chegou a pelejar tudo se baralhou trocando hũs por outros segundo a necessidade o requeria, & em quada hũ destes lugares tambẽ auia muita gente q̃ elRey mandaua maes por fazer corpo de gente que por accrescētarẽ animo aos nossos: ca segundo seu vso ante que experimentassem o ferro muitos delles se punhão em saluo. A este tempo ja em Cochij auia mui pouca gente da natural da terra, por ser toda fugida da fralda do mar pera dentro do sertão com temor dos apparatos do C,amorij, posto q̃ vião quantas victorias os nossos auião de seus imigos: & não somente fugio a gẽte ciuel mas ainda se lhe rebellarão muitos Caimaes que entre elles saõ pessoas notaueis como acerca de nós senhores de terras de titulo. Ca elRey de Cochij começou esta guerra sendo em sua ajuda estes que erão seus vassallos: o principe seu sobrinho herdeiro do Reyno, o Caimal de Paliport, o Caimal de Balurt, o Cham de Begadarij senhor de Porca, & o Mangate Caimal seu irmão, & o Caimal de Cambalão, & o Caimal de Cherij a Vaypij & outros senhores de terras: & juntamente erão em ajuda d'elRey com ate vinte mil homems q̃ com os seus fazia numero de trinta mil. Pero procedendo a guerra poucos & poucos o leixarão & ficou somente com o sobrinho & com o Caimal de Vaypij que sempre lhe guardou muita lealdade. Finalmente de trinta mil homems com que no principio desta guerra se achou, neste tempo de tanta afronta que foi a maior não tinha oito mil: & ainda estes maes subjectos ao temor que â cōstancia

de acompanhar os nossos no tempo do trabalho. E a gente com que o C,amorij começou seria ate sesenta mil homems de que a este tempo (segundo dissemos) pelos casos & perdas que teue tambem ja tinha menos hum terço: porem era fama entre os nossos que trazia per mar & terra quarenta mil homems seus & destes senhores que o ajudauão, delles como vassallos & outros por serem amigos & vizinhos naquella terra Malabar que elle cõuocou contra nôs. Beturacol Rey de Tanor. Cacatunão Barij Rey de Bespur & de Cucurão jũto da serra chamada Gàte, Cóta Agatacól Rey de Cotugão entre Cananor & Calecut jũto de Gàte, Curiur Coil Rey Curim entre Panane & Crãgálor, Naubeadarij Principe de Calecut, Nambeâ seu irmão, Lancol Nambeadarij senhor de Repelij, Paraicherá Eracol senhor de Crangalor, Parapucol senhor de Chalião entre Calecut & Tanor, Parinha Mutacol senhor quasi Rey entre Crangalor & Repelij, Benarâ Nambeadarij senhor quasi Rey acima de Panane pera a serra, Nambeárij senhor de Banalá Carij, Parapucol senhor de Parapurão, Parapucol senhor quasi Rey de Bepur entre Chanij & Calecut. E outros muitos cujos nomes não vierão a nossa noticia que entre elles erão principaes, mui poderosos. Algũs dos quaes quando o C,amorij tornou cõmetter passar a C,ochij com a inuẽção dos castellos, erão ja idos pera suas terras: do artefìcio dos quaes castellos elle estaua tão contente, que lhe parecia ter a victoria mui certa sem ajuda destes q̃ o deixarão, mas o negocio não succedeo segundo elle esperaua como se verâ neste seguinte capitulo.

CAPITVLO. VII.

¶ *Como o C,amorij de Calecut com hũas machinas de castellos em barcos & elle per terra, veo cõmetter os nossos: & desta & de outras vezes que cõmetteo querer passar o rio ficou tão desbaratado que se recolheo pera seu Reyno.*

POSTAS AS COVsas de quada hũa destas partes na ordẽ em que esperauão de se aprouei tar dellas: partio o C,amorij tão soberbo & confiado na innenção da machina dos castellos, q̃ por aquella vez leixou de cõmetter o vao. Assi por lhe parecer que esta força posta sobre as nossas carauelas onde estaua toda a d'elRey de Cochij, bastaua pera as tomar, & com a posse dellas lhe seria leue a entrada de Cochij: como por ter sabido que a passagẽ do vao estaua muito maes defensauel, & o principal de tudo era por os seus sacerdotes & feiticeiros lhe terem promettido grande victoria se pusesse o impeto de suas forças nestas carauelas. Assi q̃ com

este conselho, dia da Concepção de nossa Senhora, chegou o C,amorij per terra com a maior parte do seu exercito ás nossas carauelas. A qual frota era de duzentos paraos atulhados de frecheiros, que auião de seruir no seu modo de pelejar como genetes pera chegar & correr a hũa & outra parte, & quando fosse tẽpo lançarem em terra aquelle golpe de gente, & tornarem por outra onde o C,amorij estaua da outr a parte do rio, te ser tanta q̃ pudesse senhorear a terra em quanto o C,amorij passasse. Entre os quaes paraos que chegarão ao mesmo tẽpo que elle appareceo sobre o rio, vinhão oito daquellas machinas: armadas quada hũa em dous grandes paraos, tão soberbas & temerosas que os nossos estimarão maes a vista dellas que a fama. Mas como elles esperauão este dia & maes por ser de nossa Senhora na qual punhão sua confiança, sem se mouer do lugar onde estauão, com as carauelas & bateis em hum corpo a maneira de baluarte com suas arrombadas: em as machinas dos castellos chegando a tiro, começou a nossa artilheria represen tar o dia do juizo. Afuzilando fogo, vaporando fumo, & atroando os ares de maneira, q̃ cõ estas cousas & com os enxames de frechas grita da gente: tudo era hũa confusão escura na vista & nos ouuidos sem hũs aos outros se poderem ouuir, nem menos saber se erão offendidos dos amigos se dos contrarios. As machinas ainda que vinhão soberbas ante que fossem metidas naquella escuridão & fumaça de morte, não poderão dar tanta quanta ellas promettião com sua vista, ante neste seu commettimento receberão maior damno do que o fizerão: ca por serem armadas sobre dous paraos grandes ao gouernar delles ouue muito embaraço, não podendo quada hum dos dous lemes acodir a hum tempo quando os do castello querião, porque tambem a maré que subia os hia atrauessãdo a pesar dos remadores. Com os quaes impedimentos de oito machinas que ellas erão duas com assas trabalho poderão chegar ás carauelas. & ainda estas forão metidas com as vergas que os nossos tinhão posto em modo de goroupezes. As quaes tan to que chegarão áquelle lugar com a artilheria forão feitas em rachas q̃ seruirão de armas cõtra aquelles que vinhão dentro: ca os maes delles forão mortos & feridos per ellas. E não somẽte parou a artilheria aqui, mas ainda daua per paraos que erão tão bastos que nunqua se perdeo tiro: com o qual damno, muitos forão arrombados de maneira que andaua ja a agoa chea de nadadores trabalhando por saluar as vidas na terra onde estaua o C,amorij, porq̃ na de Cochij os d'elRey q̃ estauão em guarda della os matauão. Finalmente o dia não foi tão prospero como os feiticeiros do C,amorij lhe tinhão pronosticado: & porque ainda lhe ficou esperança que tornando outra vez alcançaria vi-

ctoria que refizesse todalas perdas passadas: veo dahi a certos dias em hora de melhor eleição como elles dizião. Mas nosso Senhor acabou de vingar os nossos deste soberbo & contumas gentio, com o grande damno & perda que recebeo neste vltimo cõmettimento q̃ fez assi per esta parte com seus castellos de vento como per o vao q̃ tambẽ cõmetteo. Ficando tão quebrado, & por seus sacerdotes tão cõuertido a fazer penitencia, dizendo todos ter offendido aos seus pagodes em não lhe fazer os sacrificios & offertas q̃ lhe tinha promittido no principio desta guerra: que simulando elle que se tornaua a refazer pera tornar a ella, se recolheo de todo, com perda de dezoito mil homems, treze na enfermidade que per duas vezes sobreueo ao seu arraial, & os cinquo na guerra q̃ continuou. A qual guerra durou seis meses & neste tempo entre o C,amorij & elRey de Cochij ouue cartas, recados & outras meudezas segũdo o q̃ escreueo frey Gastão hum religioso que estaua na feitoria com os nossos em hũ tractado que fez da guerra entre estes dous Reys: de que somente tomamos o necessario com outra maes informação, porq̃ em todo o discurso desta nossa Asia maes trabalhamos no substãcial da historia q̃ no ampliar as meudezas que enfadão & não deleitão. Assi que tornãdo ao fim desta guerra que se rematou com as amoestações dos Brammanes: tiuerão elles ainda tanto artificio de se saluar das mentiras que disserão ao C,amorij no succedimento della, & de consolar a elle, que lhe fizerão crer que os seus deoses lhe tinhão feito merce em pagar culpas proprias não cõ damno de sua pessoa, mas dos seus, a qual cousa causou recolherse com algũs delles a fazer penitencia. Dando tambẽ por causa de seu recolhimento querer por algũs dias dar repouso ao pouo dos trabalhos da guerra: & maes naquelle tẽpo por ser na fim do inuerno em q̃ esperaua a vinda das nossas naos, contra o poder das quaes tambẽ lhe cõuinha prouer seus portos. Os seus Caimaes & principes que o ajudarão principalmente aquelles que podião receber dãno ou proueito de nôs, ante q̃ as nossas naos chegassem por segurar seus estados & lugares & auer algũa fazẽda da q̃ ellas de cá leuauão: mandarão cõmetter pazes a Duarte Pacheco, vendo que o C,amorij se recolhia, não tanto por religião quãto por siso de paz por sentirem nelle que a desejaua. E quẽ logo veo com este requerimento de paz, foi o senhor de Repelim, principal mouedor desta guerra, por ser mui vizinho a Cochij & não tinha a pimenta de sua terra outra saida senão per nossas naos: & pola mesma razão da pimenta & a sua terra ser a frol della, & a nós conuir tanto como a elle esta paz, Duarte Pacheco per vontade d'elRey de Cochij lha cõcedeo. No qual tempo Antonio de Saa feitor de Coulão por algũas paixões que lá tinha cõ os Mouros lhe

mandou

mandou pedir que com sua vista o quisesse ir fauorecer: o que Duarte Pacheco fez indo là em sua nao, leixando os capitães das carauelas em guarda de Cochij. O qual chegãdo ao porto de Coulão, achou cinquo naos de Mouros que estauão á carga da pimenta: das quaes vierão a elle cinquo Mouros os principaes dellas com grandes presentes pedindolhe paz & seguro pera nauegarem suas naos com a carga que tinhão feita, o que lhe Duarte Pacheco não concedeo. Ante por ter sabido de Antonio de Saa que as naos estauão ja de todo carregadas contra sua vontade, & que esta fora a principal causa porque o mandara chamar, por ter auido algũas paixões com os Mouros mercadores estantes na terra que lhe negauão esta pimenta por a dar a elles: Duarte Pacheco lha fez descarregar toda & a entregou a Antonio de Saa, pagandolhe o que custaua, & somente lhe deu algũa pera sua despesa. E em quanto estas descarregauão vierão ali ter outras duas, quada hũa em seu dia, as quaes trazião pimenta & vinhão acabar de tomar carga naquelle porto: & porque soube em certo que nenhũa destas naos era de Calecut com quem tinhamos crua guerra, a todos não fez maes damno que não lhe consentir que tomassem naquelle porto algũa pimenta, por termos ali o feitor Antonio de Saa a fim de recolher toda a que auia na terra. Asi que espedidas estas naos vazias & pagas da pimenta que tinhão, forão buscar outro lugar q̃ não tiuesse esta defensaõ, & Duarte Pacheco tornouse pera Cochij: onde dahi a poucos dias chegou Lopo Soares que partio desteReyno por capitão mòr de hũa grande armada, da viagem do qual faremos relação neste seguinte capitulo.

CAPITVLO. IX.

¶ Como elRey por as nouas que teue da India per o Almirante dom Vasco da Gãma, o anno seguinte de quinhentos & quatro: mandou hũa grãde armada de que foi por capitão mòr Lopo Soares: & do q̃ passou da partida de Lisboa te chegar a Cochij.

COM a vinda da India do Almirante dom Vasco da Gãma soube elRey que as cousas della se hião ordenando de maneira, que conuinha mandar maior frota da que lâ era ao tempo de sua chegada: que como escreuemos forão noue velas repartidas em tres capitanias, do successo das quaes ainda elRey não tinha noua. Somente soube per elle Almirante quão offendidos os Mouros daquellas partes ficauão: asi pelo odio que geralmente elles tem ao pouo christão, como pelo damno q̃ tinhão recibo de nós, & principal-

cipalmente delle Almirante. Assi q̃ por esta razão como pera ir toman do maior posse daquelle grãde estado que lhe Deos tinha descuberto, ordenou de mandar este anno de quinhentos & quatro hũa grossa armada a capinia mòr da qual deu a Lopo Soares filho de Rui Gomez d'Aluarenga chanceler mór que fora destes Reynos em tẽpo d'elRey dom Affonso o quinto: em o qual Lopo Soares auia muita prudencia & outras qualidades de sua pessoa q̃ merecião hũa tão honrada ida como esta era. Cõ o qual forão estes capitães: Lionel Coutinho filho de Vasco Fernãdez Coutinho, Pero de Mendoça filho de Ioão de Brito, Lopo Mendez de Vascõcellos filho de Luis Mendez de Vasconcellos, Manuel Teles Barreto filho de Affonso Teles, Pedraffonso de Aguiar filho de Diogo Affonso de Aguiar, Affonso Lopez da Costa filho de Pero da Costa de Thomar Felipe de Castro filho de Aluaro de Castro, Tristão da Silua filho de Affonso Teles de Meneses, Vasco da Silueira filho de Mosem Vasco, Vasco de Carualho filho de Aluaro Carualho, Lopo de Abreu, & Pero Dinis de Setuual. Em as quaes naos leuaua mil & duzentos homems muita parte delles fidalgos & criados d'elRey, toda gente mui limpa & tal que cõ razão se pode dizer que esta foi a primeira armada que sahio deste Reyno de tanta & tão luzida gente & de tão grandes naos: posto q̃ forão menos em numero que as duas passadas. E por esta causa não se poderão fazer tão prestes como as outras: porque partio da cidade de Lisboa a vinte dous de Abril deste anno mil quinhẽtos & quatro, & a dous de Mayo forão na paragẽm do cabo Verde. E dahi em diante posto que tiuerão algũs temporaes que se achão em tão comprida viagem, quando veo a vinte cinquo de Iulho surgio em Moçambique: onde se deteue ate o primeiro dia de Agosto fazendo agoada & repairando algũas naos, principalmente a de Pedraffonso de Aguiar & a de Affonso Lopez da Costa, que com hũ temporal que tiuerão de noite deu hũa per outra. Partido de Moçambique chegou a Melinde onde achou seis Portugueses dos que se perderão cõ Pero de Taide: os quaes lhe contarão tambẽ como se perdera Vicente Sodrê & as cousas que Affonso de Albuquerque & Frãcisco de Albuquerque tinhão feito na India. Espedido d'elRey de Melinde que o recebeo cõ muito gasalhado o tempo que ali esteue, a primeira terra que tomou da India foi Anchediua, onde achou Antonio de Saldanha com Rui Lourenço: os quaes se fazião prestes pera tornar á costa de Cambaya pera andar ali esperando as naos de Mecha, mas Lopo Soares os leuou consigo por leuar recado d'elRey dom Manuel pera isso. Ali veo tambem ter com elle Lopo Mẽdez de Vasconçellos que se apartou da frota com hũ tẽporal que lhe deu, o qual tinhão por perdido: & juntas

estas velas chegou a Cananor, onde foi muito festejado asi do feitor Gõçalo Gil Barbosa como d'elRey, q̃ se vio cõ elle ao modo das vistas que ouue entre elle & o Almirante. Porque estes principes gentios nestas vistas põem muita parte de sua honra, em ser com grande apparato & cerimonias a seu vso: mas Lopo Soares não lhe deu tanto vagár, porque tres dias somente se deteue nestas vistas & em prouer algũas cousas ao feitor Gonçalo Gil Barbosa, pera fazer prestes a carga do gengiure & outras cousas que auia de tomar quando tornasse de Cochij. Peró ante que partisse pera Cochij veo a elle com cartas hum moço christão mandado polos captiuos que lâ estauão em Calecut, pedindo que se lembrasse delles, a vinda do qual moço deu azo Coje Biquij que era nosso amigo do tempo de Pedraluarez Cabral: & tambem foi industria dos principaes de Calecut, temendo aquelle poder da armada, & parecialhe que os captiuos que lâ tinhão podião fazer algum bom negocio pera tractar na paz por saberem que a desejaua o C,amorij. Lopo Soares despois q̃ se informou do moço de algũas cousas que per elle lhe mãdauão dizer os captiuos, o tornou logo a espedir com palauras de esperança de sua liberdade: & quando veo ao seguinte dia que erão sete de Setembro, chegou ante a cidade de Calecut, onde em lançando anchora foi visitado com algũs refrescos por parte de Coje Biquij & em sua companhia este moço. O qual presente Lopo Soares não acceptou, dizendo q̃ elle estaua naquelle porto suspeitoso onde se custumaua negocear com cautelas de enganos, & porq̃ não sabia se vinha da mão de Coje Biquij q̃ elle auia por homem amigo do seruiço d'elRey de Portugal seu senhor, se de outro algum q̃ fosse imigo dos Portugueses, não podia acceptar cousa algũa ainda que viesse em seu nome. Que em quãto elle não praticasse com a propria pessoa de Coje Biquij perô q̃ recados lhe fossem dados de sua parte testemunhados per aquelle moço q̃ ali estaua, não os auia por seus: por tanto elle se poderia ir embora, & se era de Coje Biquij podialhe dizer, que com nenhum outro refresco folgaria maes que cõ ver a elle & aos Portugueses que lá estauão reteudos. Espedido este Mouro veo Coje Biquij ao seguinte dia, & não mui cõtẽte da reposta que os Mouros mandarão a Lopo Soares: posto q̃ trouxe consigo os maes dos captiuos q̃ là estauão. A qual reposta era q̃ elRey estaua ao pê da serra, mas q̃ por terem sabido quanto desejaua a paz, lhe mandauão aquelles homẽs & q̃ em quãto não vinha seu recado por terẽ mãdado a elle folgarião saber delle a vontade q̃ tinha & o q̃ queria maes pera o fazerẽ saber ao C,amorij. Lopo Soares despois que agradeceo a Coje Biquij a vontade que sempre mostraua aos Portugueses: respõdeolhe ao negocio da paz, q̃ a

primeira cousa que auião de fazer pera elle ouuir as condições della, era entregarenlhe os dous Gregos d'esclauonia que la andauão que na pratica da outra paz elRey prometeo entregar & não cõprio. Coje Biquij porque vio q̃ Lopo Soares se cerrou nisto & não quis ouuir maes repica espediose delle: dizendolhe que elle desejaua maes esta paz que pessoa algũa, mas como elRey & os principaes do seu concelho o auião jâ por suspeicto nas cousas do seruiço delRey de Portugal, elle não tinha nesta parte maes auctoridade que representar bem este negocio o qual prazerá a Deos que viria a effecto. Lopo Soares porque neste & em outros recados que forão & vierão tudo era cautelas & dilações sem algũa conclusaõ, mandou chegar seis naos das maes pequenas a terra que varejassem com artilharia toda a cidade em que se deteue dous dias: nos quaes se fez tanta destroição que cahio grãde parte do C,erame delRey. Acabada aqual obra Lopo Soares se partio pera Cochij, onde chegou a quatorze de Setembro: a tempo que tambẽ Duarte Pacheco chegaua de Coulão do negocio pera que o mandou chamar Antonio de Saa (como atras dissemos.) E ao seguinte dia despois de sua chegada elRey de Cochij o veo ver mostrando grande cõtentamento de sua vinda, & da boa entrada q̃ deu no varejar de Calecut: do qual estrago logo per patamares que saõ grãdes caminheiros de terra, tinha jà sabido serem mortas maes de trezentas pessoas, & derribada muita casaria, atê os palmares erão destroidos que o gẽtio muito sentia por ser propriedade de que se mantẽ. Na qual practica Lopo Soares por parte d'elRey dom Manuel com as cartas que trouxe a elRey de Cochij, lhe deu agradecimentos dos trabalhos que tinha passados: offerecendolhe aquella armada & que nenhũa cousa lhe elRey seu senhor maes encommendaua que a restituição de qualquer perda que elle teuesse recebida por causa da amizade que com elle tinha, & outras muitas palauras a que elRey respondeo. Dizendo que elle perdia mui pouco em perder seu estado por amor d'elRey de Portugal seu irmão pera o que elle desejaua auenturar por seu seruiço: quanto maes que os damnos da guerra passada maes forão de seu imigo que delle, & os trabalhos de defender aquelle seu Reyno de Cochij não erão seus nem dos seus subditos & vassallos, se não dos Portugueses que ali estauão principalmente do capitão Duarte Pacheco. E que algum trabalho q̃ o seu Reyno podia receber elRey seu irmão lho pagaua cada anno nas cousas q̃ por amor delle fazia: de maneira q̃ recompensada hũa cousa por outra, elle era o que ficaua deuendo. Que em signal destas merces & fauores q̃ quada dia recebia (pois em al o não podia seruir:) elle queria logo mandar ordenar a carga da especearia & que elle Lopo Soares podia descansar nesta parte. As quaes palauras

Lopo Soares respondeo com outras asi da parte d'elRey como da sua conformes ao que ellas merecião: com que se espedirão hum do outro mui contentes. E porque a este tempo elRey por causas das guerras passadas estaua na ilha de Vaypij, & elle desejaua de se passar á ilha de Cochij onde era sua propria viuenda segundo deu conta a Lopo Soares: mandou elle Antonio de Saldanha que com algũs bateis de que erão capitães Tristão da Silua, Pero Raphael, Pero Zusarte, & Ruy Lourenço que o leuassem. Os quaes forão com muita festa de trombetas bandeiras & gente luzida, fazendo toda honra & acatamento á pessoa d'elRey como se forão seus vassallos: porque o querião contentar & comprazer por razão dos grandes trabalhos que tinha padecido por conseruar âmizade d'elRey dom Manuel.

CAPITVLO. X.

¶ Como Lopo Soares a requerimento d'elRey de Cochij deu em Cranganor & o destruio: & da ajuda que mandou a el Rey de Tanor & as causas porque,



Vendo hum mes que Lopo Soares era chegado, elRey de Cochij lhe deu conta como de hum lugar chamado Cranganor que seria dali quatro legoas per hum rio dentro com ra Calecut recebia muito damno, por ser lugar de frontaria que o Çamorij tinha fortalecido: que lhe pedia muito que em quãto as naos estauão â carga ouuesse por bem de mandar sobre elle pera o destruir de todo. Lopo Soares como jâ tinha informação deste lugar per Duarte Pacheco & quão prejudicial era a sua vizinhança: determinou de ir logo sobre elle, & asi o disse a elRey com palauras de que elle ainda leuou maior contentamento. Iuntos pera este negocio vinte bateis em que entrauão os esquifes das naos: determinou Lopo Soares em pessoa de ir a este lugar, & tão secretamente q̃ não se soubesse em Cochij por não darem auiso aos imigos, que segũdo tinha sabido estaua no lugar hum capitão do Çamorij chamado Maymame & o Principe Naubeadarij cõ gẽte de guarnição, por causa da qual guarnição elRey de Cochij mandou per terra o Principe seu sobrinho com algũs naires & muitos frecheiros, & a maes gente de guerra que para tal empresa lhe pareceo ser necessaria. Partido Lopo Soares hũa ante menhaã, forão dormir a hum lugar por esperarem ali o Principe de Cochij que cõ sua gente vinha per terra per outra parte: o qual se deteue tanto que quando ao outro dia chegarão, posto que fui em amanhecendo jà a terra era appelidada & posta em armas. E o primeiro encontro que os nossos acharão forão

duas naos do proprio capitão Maymamé atulhadas de gente, & dous filhos seus que em os nossos as comettendo com ánimo de valentes homems as defenderão, mas não durou muito este seu feruor porque á custa de feridos & mortos ellas forão entradas & entregues ao fogo. O qual feito se fez per os primeiros capitães a quẽ Lopo Soares tinha dado a diáteira que erão Antonio de Saldanha, Pedrafonso d'Aguiar, Tristão da Silua, Vasco Carualho & Affonso Lopez da Costa. Acabado este feito q̃ se fez no rio, pos Lopo Soares cõ o corpo de toda a gente o peito em terra, que foi tomada com assaz trabalho & sangue de todos, porque os Mouros & Indios cobrião a praya cõ o grande numero delles: & ante q̃ os nossos chegassem a bote de lança foi entre hũs & os outros hũa nuuem de setas tão basta q̃ não dauão lugar a que os nossos entrassem em caminho, & não entendião em maes que ampararse & escudar daquelles enxames de setas q̃ lhe feruião ante os olhos. Tẽ que as nossas espingardas & bestas fizerão lugar com que começarão de tomar maes posse da terra, & os vierão careando a bote das lanças pera a pouoação q̃ foi logo entrada & posta em poder de fogo: porque ella estaua já tão despejada que não ouue esbulho em que a gente darmas se detiuesse, & a maior preza que ali ouue forão trinta & cinquo zambucos & paraos q̃ se trouxerão pera elRey de Cochij como sinal da victoria q̃ ouuerão de seu imigo. E posto que o fogo tomou muita licença no q̃ queimou, maior a tomara senão sobreuiera algũa gẽte da terra que erão dos christãos q̃ ali viuião, & vierão a Vasco da Gáma como atras fica: por causa dos quaes Lopo Soares mandou que se não fizesse maes damno pois tinhão ali sua viuenda em companhia dos Mouros & gentios da terra. O Principe de Cochij porque os nossos derão maior pressa a este negocio do q̃ elle trazia & não pode ser presente a elle: quando chegou por honra de sua pessoa & entre elles se auer por victoria contra os imigos, saltou na terra decepando algũas palmeiras como senhor do campo & mandou trazer hũa em hũ parao por triumpho daquelle feito. O qual não somẽte quebrou a soberba do C,amorij mas ainda deu animo a algũs seus imigos: porque chegado Lopo Soares a Cochij com a victoria delle, dahi a dous dias elRey de Tanor seu uassallo se mandou queixar a elle per seus embaixadores: pedindolhe paz & ajuda contra elle, do qual era desauindo por cousas que tocauão ao seruiço delRey de Portugal. E vindo elle C,amorij sobre isso com gente pera o destruir, elle lhe saira ao encontro em hum passo do qual ouuera victoria, ao tempo que Lopo Soares destruira Granganor: em fauor & defensaõ do qual elle C,amorij hia, parecendolhe que se passasse podia castigar a elle & ir auante, do qual trabalho elle o tirou com a victoria que lhe Deos deu.

Que o fauor & ajuda que delle queria, era mandar ao seu porto de Tanor algũa nao com gente & artilheria: poq̃ tinha per noua que o C,amorij cõ maior indignação como homem injuriado vinha outra vez sobre elle. Lopo Soares despois que ouuio os embaixadores os mandou muito bem agasalhar, & quis se informar d'elRey de Cochij & de Duarte pacheco desta nouidade d'el Rey de Tanor, sendo hũ tão principal imigo como elles dizião, & que naquella guerra passada sempre seruira a elRey de Calecut q̃ não sabia como podia mouer hũa tal cousa: q̃ quanto ao q̃ elle sentia deste negocio, verdadeiramente tinha pera si q̃ era algũa simulaçaõ a fim de lhe não darem sobre este lugar cõ o temor da noua da destruição de Crãganor. A qual suspeita elRey de Cochij lhe desfez & asi Duarte Pacheco polo que tinha sabido per algũs principaes da terra: & a causa de mandar pedir esta ajuda era esta. Este Reyno de Tanor antiguamente fora liure & não subdito & continha em seu estado muitas terras, mas como o vizinho poderoso sempre vae comẽdo do fraco: os Reys de Calecut o pusserão em tal estado q̃ não ficou maes aos principes delle, que aquella pouoação do porto de Panane & isto em vida deste Rey q̃ reynaua, de maneira q̃ de Rey lire ficou tributario ao C,amorij. O qual Rey parecendolhe que per seruiço de sua pessoa podia cobrar delle C,amorij o que não pudera defender: em todalas guerras passadas que elle C,amorij teue, foi hũ dos principaes & maes continos que o seruião, sem auer galardão de seus trabalhos. Mas parece q̃ nenhũa cousa destas satisfez ao C,amorij, & per qualquer causa q̃ foi temendose delle q̃ podia com nosso fauor tirar o laço do pescoço de sua seruidão: determinou de lhe tomar este porto de Tanor & o maes q̃ tinha. Finalmente posto o C,amorij em caminho cõ dez mil homems pera vir a Cranganor em ajuda do principe de Calecut & Marmame seu capitão mór temendo o q̃ succedeo: assentou q̃ â tornada quãdo se recolhesse a Calecut daria em Tanor. Peró primeiro que elle chegasse a este effeito lhe succedeo outro não esperado delle, & foi q̃ elRey de Tanor subitamẽte em hũ passo lhe saio & o desbaratou. Cõ a qual obra fez elRey de Tanor duas cousas, vingouse primeiro q̃ o C,amorij desse nelle, & maes foi impedimẽto pera se não ir ajuntar em Crãganor cõ os seus: q̃ per vẽtura se o fizera não ouuera Lopo Soares tão leuemẽte victoria delles. Teue ainda elRey de Tanor outra boa fortuna, q̃ indo o principe de Calecut & Marmame desbaratados dos nossos: saio lhe elle tãbẽ ao caminho & acabou de os destruir. De maneira q̃ chegado Pero Raphael cõ hũa carauela armada & quarenta homẽs q̃ lhe Lopo Soares mãdaua polo requerimẽto dos seus embaixadores: tinha ja elRey de Tanor auido estas victorias, estando elle quãdo os mãdou a

pedir este soccorro, esperãdo quada dia pelo C,amorij que o vinha destruir. E como homem mimoso da boa furtuna da quellas victorias: jâ recebeo cõ cerimonias de magestade de sua pessoa a Pero Raphael dãdolhe agradecimentos de sua boa chegada: & que ao presente não tinha necessidade delle por seu imigo ser já posto em saluo maes temido que soberbo. Que elle esperaua de cobrar todo seu estado com fauor & ajuda das armadas delRey de Portugal cujo seruidor elle seria todo o tempo de sua vida: & que pera isso offerecia sua pessoa fazẽda & estado quando por seus capitães fosse requerido, & com esta & outras offertas de palaura que mandou a Lopo Soarez espedio a Pero Raphael q̃ se tornou a Cochij.

CAPITVLO. XI.

¶ *Como Lopo Soares despois de feita sua carga de specearia & espedido d'elRey de Cochij, de caminho deu em hũ lugar d'el Rey de Calecut chamado Panane: onde pelejou cõalgũs seus capitães q̃ estauão em guarda de dezasete naos as quaes queimou, & acabado este feito partio pera este Reyno onde chegou a saluamento.*



EM quanto estas cousas passarão posto que tambem se entendesse em a carga das naos, porque ellas erão muitas & com a guerra o negocio da pimẽta não andaua tão corrente que asi em breue se pudesse auer, & maes por a maior parte delle ser feito per mãos de Mouros mui vagarosos: ordenou Lopo Soares de mandar a Coulão cinquo naos, capitães Pero de Mendoça, Lopo d'Abreu, Antonio de Saldanha Ruy Lourenço & Felippe de Castro pera lâ auerem carga. Porque alem de ter recado de Antonio de Saa q̃ estaua por feitor daquella feitoria q̃ tinha recolhido boa somma de pimenta: tambem per conselho delle & de Duarte Pacheco que della era vindo quis mandar aquellas cinco velas pera fauor da nossa feitoria, cá andauão os Mouros tão aleuantados contra Antonio de Saa, que cõ trabalho lhe querião dar pimenta & não vinha nao de Mouros ao porto de Coulão q̃ logo não fosse despachada a pesar delle. Asi que por estas causas as inuiou: & em breue forão & vierão com sua carga a tempo que as outras estauão prestes. E porque elRey dõ Manuel mandaua a Lopo Soares q̃ em guarda da fortaleza de Cochij & asi daq̃lla costa ficasse Manuel Telez Barreto filho de Affonso Telez Barreto por capitão mòr de quatro velas: â espedida que teue com elRey de Cochij lho entregou com palauras de q̃ elRey ficou satisfeito acerca da segurança de seu estado, posto que elle quisera pola experiencia que tinha delle que ficara Duarte Pacheco. Com o qual Manuel Telez, por serem homems

mems cõnhecidos d'elRey & andarem ſempre naquella guerra & o comprazer niſſo : ficarão Pero Raphael & Diogo Diaz & Chriſtouão Zuſarte. E neſta eſpedida que Lopo Soares teue com elRey, não lhe quis dar conta do que determinaua fazer de caminho que era dar em hum lugar do C,amorij chamado Panane : temendo que communicando eſte negocio com elle foſſem logo os Mouros auiſados, por não ſe guardar muito ſegredo entre elles principalmente como tocaua em couſas noſſas. A qual ida Lopo Soares aſſentou com os capitães, & principalmẽte com Duarte Pacheco por ter ſabido quando logo elle chegou que naquelle lugar de Panane eſtauão dezaſete naos de mercadores do eſtreito de Mecha pera tomar carga de eſpecearia: por a qual razão hũa das couſas que Lopo Soares proueo em chegando foi mandar a Pero de Mendoça por capitão mòr de tres velas que andaſſe em guarda dos portos de Calecut, por não ſair ou entrar nao ſem ſer per elle viſta. Finalmente aſſentadas todalas couſas que conuinhão â fortaleza, & eſpedido d'elRey elle Lopo Soares ſe partio a vinte ſeis de Dezembro, leuando em ſua companhia Manuel Teles com os outros capitães de ſua bandeira pera ſerem com elle naquelle feito. E ſeguindo ſeu caminho leuando diante as carauelas chegadas á coſta & elle com as naos de largo por irem carregadas, ſendo tanto auante como Panane, ſahirão a ellas vinte paraos bẽm artilhados : & como genetes ligeiros começarão deſpender ſua poluora & almazem. Os quaes ſegũdo logo pareceo de induſtria vinhão trauar com ellas, & como a frota das naos da carga ſe moſtrou, fingirão temor, & começarão deſe recolher pera dentro do rio onde as naos dos Mouros eſtauão : porque lhe pareceo que por os noſſos irem ja de caminho com carga feita, não ſe auião de querer meter dentro em ventura, por o rio não lhe dar lugar principalmente com hum baluarte que defendia a entrada, poſto que as carauelas o quiſeſſem cõmetter. E verdadeiramente poſto o negocio em cõſelho os Mouros eſtauão na verdade, que não era couſa pera cõmetter entrar naquelle rio ſegundo elle ėſtaua defenſauel : & maes impoſsiuel lhe parecera ſe ſouberão o modo que os noſſos deſpois tiuerão em commetter eſte feito. Porq̃ quem podia crer que obra de trezentos & ſeſenta homẽs em quinze bateis & duas carauelas, auião de cõmetter dezaſete naos groſſas com muita artilharia encadeadas hũas em outras, tão juntas com as popas em terra a maneira de alcantilada, que parecião hum eirado ſoberbo ſobre o mar : em guarda das quaes eſtauão quatro mil homẽs. Porem como as couſas da honra acerca daquelles que a tem por vida, precedem todolos perigos da morte, & maes eſte caſo que tractaua do eſtado da India, não ſe quis vir Lopo

Soares sem o leixar concluido: o qual per ventura fizera maes damno que as guerras passadas, por ficar o C,amorij mui escandalizado do feito de Cranganor & d'elRey de Tanor. Asi que auida outra consideração & conselho ainda que confuso, por ainda não terem visto como as naos estauão, assentou Lopo Soares de as ir queimar: leuando diante Pero Raphael & Diogo Diaz que tinhão as carauelas maes pequenas & elle em quinze bateis. O qual partido das naos com grande estródo de trombetas & grita da gente nesta ordem das carauelas ante si, quasi por amparo da artilheria dos Mouros que ao longe lhe podia fazer maes damno que ao perto, principalmente de hum baluarte que á entrada da barra estaua cheo della: a primeira carauela que foi a de Pero Raphael, asi a saluarão que com as rachas que fez a artilheria em os altos della lhe ferio muita gente, & sobre isso carregarão os paraos que a vierão demãdar lançandolhe dentro hũ grande numero de frechas q̃ lhe encrauou muitos homẽs. A qual entrada asi embaraçou a gente do mar na mareagem da carauela, que por se lançarem a outra parte & fugir o pirigo do baluarte forão cair em outro peor: & era de baixo de huma nao grossa dẽtro no porto q̃ por ser mui altarosa padecerão mui grande trabalho, & em se amparar das frechas & arremesos de zarguncchos quasi â mão tenente teuerão bem que fazer, do qual perigo ficarão muitos mui mal feridos. A outra carauela capitão Diogo Diaz indo na esteira deste baluarte lhe matarão hum marinheiro que hia ao leme: & porque os outros se chegauão de mâ vontade áquelle lugar, como a carauela não sentio gouerno deu consigo em hum baixo, de maneira q̃ ambas ficarão em estado que maes auião mister ajuda do q̃ a podião dar a ninguem. Lopo Soares que vinha de tras dellas, peró q̃ vio o pirigo perque passarão, não ouue maes ordem de esperar outro conselho se não dar as trombetas com Sanctiago na boca a quem remaria & seria primeiro cõ as naos: como quem corria hũ pario naual cujo termo da victoria era chegar a ellas. E parece que nosso senhor lhe quis por este impedimento nas carauelas de os não poderem naquella chegada ajudar: pera que a victoria fosse maes milagrosa. Porque aferrando quada hũ sua nao, asi leuaua o espirito posto em confiança de victoria: que lhe não lembraua que hia cõmetter hũa nao atulhada de gente & tão alta de subir, que em paz quieta hũ homem pederia hũa escada de corda de q̃ lançasse mão. E porem logo na chegada estando Lopo Soares pera aferrar: hũa bombarda lhe matou hum homem & ferirão quatro. E Tristão da Silua q̃ foi dos primeiros sobindo per outra o deitarão abaixo, & outro tanto fizerão a Pero de Mendoça: & a Antonio de Saldanha com outra bombarda lhe arõbarão o seu batel

& leuou a barriga da perna a hum criado seu de que ficou aleijado. E porque era ja maior o pirigo de se afogarem por o batel se ir ao fundo que cometter as naos: tomou posse de hũa com os que leuaua. Manuel Teles Duarte Pacheco aferrarão hũa que dizião ser a capitania das outras onde acharão bem de trabalho: porque auia nella muitos Turcos homems mui valentes & despachados que não chegauão a elles sem fazerem sangue. Finalmente quada hũ em a nao que lhe coube em sorte com morte do capitão dos Turcos & algũs Mouros & muitos do gentio da terra deu tal conta della, que poucos & poucos subindo ao alto se fizerão senhores de todas lançandose os Mouros ao mar: onde poucos escapauão porque os marinheiros dos bateis ás lançadas os matarão. E sem se saber quem nem por cujo mandado foi posto fogo ás naos, & asi tomou elle posse dellas que as não leixon ate o lume da agoa: onde ardeo muita fazenda, porque estauão pera partir quasi de todo carregadas. E foi a cousa que maes espantou aos da terra, vendo que sem ter cobiça de tanta riqueza como nellas estaua tão leuemente forão queimadas: & dizião q̃ isto se fizera em vingança do que fora feito a Aires Correa. Porem a victoria não foi sem custo, porq̃ dos nossos morrerão vinte & tres pessoas & cento & setenta feridos, porque durou a peleja de pela menhaã te horas de meio dia: & segundo se despois soube em Cananor morrerão dos imigos setecentos & feridos hũ grãde numaro delles. Acabado este feito tornouse Lopo Soares recolher às naos & naquelle dia nãose entendeo em maes que na cura dos feridos: & ao seguinte que era dia de Ianeiro do anno de quinhentos & cinquo se fez â vela caminho de Cananor. Onde forão recebidos cõ muita festa & prazer dos nossos que ali estauão: os quaes segundo quada dia erão asoberbados dos Mouros moradores da terra, se Lopo Soares ficara com algũa quebra daquelle feito, ou as naos ficarão inteiras não ousarão estar ali maes, por verem q̃ elRey era mui subjeito a estes Mouros & leuemente lhe perdoaua qual quer erro pelo rendimento q̃ tinha delles em seus tractos. Porem saben de elle que Lopo Soares era chegado: do lugar onde estaua que era contra a serra, o veo logo ver mostrando grande contentamento da victoria q̃ ouue. Na qual vista porque era tambẽ espedida, Lopo Soares lhe encomendou o feitor & officiaes & gente que ali ficaua debaixo do amparo de sua verdade: passãdo ambos sobre isto muitas palauras em que elRey deu grande penhor de maneira que auião de ser tractados & fauorecidos, & com isto se espedião ambos. Acabada de tomar a carga que ali estaua prestes fez se Lopo Soares â vela via deste Reyno, espedindo de si a Manuel Teles com os outros capitães q̃ ficauão cõ elle & cõ bõ tempo q̃ lhe fez

ao primeiro de Feuereiro chegou a Melinde onde foi prouido de muitos refrescos que lhe elRey mandou ás naos. Partido daqui com tenção de queimar hum lugar d'elRey de Mombaça a rogo d'elRey de Melinde: aconteceo q̃ passou per elle com as agoas que corrião & não pode tomar terra,& foi ter a Quiloa por recolher as pareas que elRey deuia de dous annos de que se elle escusou por pobreza. Ao qual Lopo Soares não quis muito apertar vendo q̃ sobmettia sua pessoa â obediencia do que elle mandasse,mostrãdo que por seus rogos aquelle anno lhe não queria paga : somente que a teuesse prestes ao seguinte pera o capitão que ali viesse. Espedido delle partiose a dez de Feuereiro, & em Moçambique se deteue dez ou onze dias tomando agoa & lenha & esperando por corregimẽto da nao de Antonio de Saldanha que fazia muita agoa: donde mandou diante a Pero de Mendoça & a Lopo de Abreu que trouxessem a noua de sua vinda a este Reyno.Os quaes sendo quatorze legoas da agoada de saõ Bras,de noite encalhou Pero de Mẽdoça em terra, & pela menhaã Lopo de Abreu o vio estar com o traquete desferido, & por causa do tẽpo não lhe pode valer,com que Pero de Mendoça ficou sem se maes saber delle:& parece que elle pagou por toda a frota, porque Lopo de Abreu veo a saluamento a Lisboa noue dias ante Lopo Soares. O qual partido de Moçambique posto que no cabo teue hum temporal com que algũas naos se apartarão delle, asi como Antonio de Saldanha que com o masto quebrado foi ter â ilha de sancta Helena, & outros correrão outras fortunas : per derradeiro se ajuntarão com elle nas ilhas terceiras. Donde partio pera este Reyno, & entrou no porto de Lisboa a vinte dous de Iulho com treze velas juntas:& dahi a poucos dias entrou a nao de Setuual de que era capitão Diogo Fernandez Peteira que vinha com boas prezas que fez na costa de Melinde diante de Antonio de Saldanha,& foi inuernar á ilha Cocotora que nouamente descubrio. E por chegar a Cochij despois que Lopo Soares estaua á carga conueolhe tomar a sua per derradeiro de todos que causou não vir em sua companhia. Demos esta relação delle porq̃ despois q̃ se apartou de Antonio de Saldanha não o tinhamos feito, & podianos alguem pedir conta delle. Asi que com a armada de Lopo Soares vierão tres capitães do anno passado, & foi esta sua viagem hũa das maes bem afortunadas que se fez de tão grossa armada: porque foi & veo junta em espaço de quatorze meses & trouxe mui rica carga, com fazer dous feitos mui honrados hum dos quaes foi dos melhores (em ser bem cõmettido pelejado & pirigoso) que se naquellas partas vio.

LIVRO OCTAVO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS que os Portugueses fizerão no descubrimento & conquista dos mares & terras do Oriente: em que se contem o que fez dom Francisco de Almeida que o anno de quinhentos & cinquo elRey dom Manuel mandou â India pera lâ residir por capitão, geral o qual despois foi intitulado por VisoRei della.

¶ Capitulo. I. Do modo que se nauegauão as especearias te virem a estas partes da Europa ante que descubrissemos & conquistassemos a India per este nosso mar Oceano: & das embaixadas que os Mouros & principes daquellas partes mandarão ao Soldão do Cairo pedindolhe ajuda contra nòs.



OMO TODA ESta nossa Asia vae fundada sobre nauegações por causa das armadas que ordinariaméte em quada hum anno se fazem pera a conquista & commercio della, & as cousas que pretencem a sua milicia himos relatando segundo a ordem dos tempos: conuem pera melhor intendimento da historia darmos hũa geral relação do modo q̃ se naquellas partes de Asia nauegaua a especearia com todalas outras orientaes riquezas, te virẽ a esta nossa Europa ante que abrissemos o caminho q̃ lhe demos pera este nosso mar Oceano: peró que em o tractado do commercio copiosamente o escreuemos. E tambem he necessario que quando fallarmos nesta nauegação, & commercio da India: não se ha de entẽder que estas duas cousas estão limitadas em aquellas duas regiões, a q̃ os antigos chamão India dentro do Gange, & India alẽ do Gange. Porque as nossas nauegações & conquista daquella parte, a que propriaméte chamamos Asia, não se contem somente na terra firme, q̃ começa em o mar roxo, onde se ella aparta da Africa, & acaba na oriental plaga, a q̃ ora chamamos a costa da China: mas ainda comprehendem aquellas tantas mil ilhas a esta terra de Asia adjacentes, tão grã des em terra, & tantas em numero, que sendo juntas em hum corpo podião constituir outra parte do mundo, maior do q̃ he esta nossa Europa. Por cuja causa em a nossa Geographia, destas & de outras ilhas descubertas fazemos hũa quarta parte em que se o orbe da terra pode diuidir:

porque muitas estão distantes da costa que lhe não pertencem por adjacencia ou vizinhança. Per todas as quaes partes ao tempo que descubrimos a India, assi os gentios como os Mouros andauão cõmutãdo & trocando hũas mercadorias por outras:(segundo a natureza dispos suas sementes & fructos, & deu industria aos homems em a mechanica de suas obras.) As que jazião alem da cidade de Malaca, situada na Aurea Chesoneso (nome q̃ os Geographos derão áquella terra,) assi como crauo das ilhas de Maluco, noz & maça de Banda, sandalo de Timor, camphora de Borneo, ouro & prata do Liquio: com todalas riquezas & especias aromaticas, cheiros & policias da China, Iaua & Sião, & de outras partes & ilhas a esta terra adjacentes: todas no tempo de suas monções concurrião âquella riquissima Malaca, como a hũ emporio, & feira vniuersal do Oriente. Onde os moradores de estoutras partes a ella occidentaes, que se contem ate o estreito do mar roxo, as hião buscar a troco das que leuauão: fazendo cõmutação de hũas por outras, sem entre elles auer vso de moeda. Porque ainda q̃ ali ouuesse muita copia de ouro de Camatra, & do Liquio, em que na India se ganhaua maes q̃ a quarta parte: era tãto maior o ganho das outras, que ficaua o ouro em tão vil estimação, q̃ ninguem o queria leuar. E como Malaca era hum centro onde concurrião todos os nauegantes q̃ andauão nesta permutação, assi os da cidade de Calecut, situada na costa de Malabar, & os da cidade de Cambaya situada na enseada que tomou o nome della, & os da cidade de Ormuz posta na ilha Geru dentro na garganta do mar Persico, como os da cidade Adem edificada de fora das portas do mar roxo: todos com a riqueza deste cõmercio tinhão feito a estas cidades mui illustres & celebradas feiras. Porque não somente trazião a ellas o que nauegauão de Malaca, mas ainda os robijs & lacre de Pegu, a roupa de Bengala, aljofar de Calecarê, diamãtes de Narsinga, canela & robijs de Ceilão, pimenta & gẽgiure & outros mil generos de especias aromaticas assi da costa Malabar, como de outras partes onde a natureza depositou seus thesouros. E as que desta parte da India se adjũtauão em Ormuz, leixando ali a troco de outras as que seruirão pera as partes da Turquia & da nossa Europa, erão nauegadas per este mar Persico te a pouoação de Batsora, q̃ está nas correntes do rio Euphrates: a qual ora he hũa cidade celebre cõ o fauor que lhe derão os nossos capitães de Ormuz. No qual lugar erão repartidas em cafilas, hũas pera Armenia & Trapisonda & Tartaria, que jaz sobre o mar maior: outras pera as cidades Halepo, & Damasco, te chegarem ao porto de Barut, q̃ he no mar mediterraneo onde as vendião a Venezeanos, Genouezes, & Cathelães, que naquelle tempo erão senhores deste tracto.

A outra

A outra especearia que entraua per o mar roxo, fazendo suas escalas per os portos delle: chegaua ao Toro ou a Suez, situados no vltimo seo deste mar. E daqui em cafilas per caminho de tres dias era leuada â cidade do Cairo, & dahi per o Nilo abaixo a Alexandria, onde as nações q̃ acima dissemos a carregauão pera estas partes da Christandade, como ainda agora em algũa maneira fazem: & per qualquer destes dous estreitos que esta especearia entraua nas terras de Arabia, quando vinha á saida era per os portos do estado do Soldão do Cairo. Cuja potencia ante de ser metida na coroa da casa Othomana dos Turcos, começaua no fim do Reyno de Tunez, em aquelle cabo a q̃ ora os mareantes de leuante chamão Rasausem & Ptholomeu Boreo promontorio, & acabaua em hũa enseada chamada per elles o golfão de Larazza por razão de hũa pouoação deste nome q̃ ali està: a qual segundo a situação della parece ser a villa a que Ptholomeu chama Serrepolis. Na qual distancia de costa pode auer trezentas & sesenta legoas, que contem em si muitos & mui celebres portos. E per dentro do sertão, se estendia per o Nilo acima à região Thebaida a que os naturaes ora chamão C,aida, te chegar â antiquissima cidade Ptholomaida cujo nome ora he Hicina, que acerca daquelles barbaros quer dizer esquecimento, & dali vinha beber ao mar roxo. Passando o qual entraua na terra de Arabia, vindo a vizinhar cõ o Xarife Baracat senhor da casa de Mecha: atrauessando os barbaros daquelle deserto, te dar cõsigo em a cidade chamada Bir q̃ jaz nas correntes de Euphrates, & tornando fazer outro curso cõtra o occidẽte acabaua em o golfaão de Larazza q̃ dissemos. No qual circuito de terra se cõprehẽdia grão parte da Arabia deserta, toda a Petrea, Iudea & muita da Syria, cõ todo Egypto a q̃ chamão Metser de Mitsraim, nome per que os Hebreus, & Arabios nomeão a região de Egypto, por esta cidade Cairo ser a cabeça delle, dando o nome do todo á parte. E ao tempo da nossa entrada na India, era senhor deste grãde estado Canaçao: a q̃ algũs dos nossos chamão Camsor. O qual se intitulaua cõ este appellido Algauri, de que se elle muito gloriaua: por lhe ser posto por causa de hũa grão victoria que ouue de hum Rey da Persia, junto de hũa alagoa chamada Algaor, q̃ faz o rio Euphrates, entre Enz & Bagadad dõde lhe derão por appellido Algauri. Neste mesmo tempo reynaua em Turquia Celim decimo da geração Othomana: & era senhor de Mecha o Xarife Baracat, entre os Mouros mui celebrado em nome: não tanto por seus feitos, quanto por o grãde discurso de tempo que viueo neste estado. E era senhor de Adẽ, Xeque Hamed: o qual vizinhaua cõ estoutro Xarife por parte da terra chamada Iazem que he dentro das portas do estreito defronte da ilha Camarão. E era Rey de Ormuz Ceifadim deste

deste nome o segundo: & do Reyno de Guzarate Machamud o primeiro deste nome. Assi estes Reys & Principes como os mercadores per cujas mãos corria o commercio da especearia, & orientaes riquezas, vendo q̃ com nossa entrada na India per espaço tão breue como erão cinquo annos tinhamos tomado posse da nauegação daquelles mares, & elles perdido o cõmercio de que erão senhores auia tantos tempos, & sobre tudo eramos hũa bofetada na casa de Mecha, pois ja começauamos chegar âs portas do mar roxo tolhẽdo os seus romeiros: erão todas estas cousas a elles tão grão dor & tristeza, que não somẽte áquelles a que tinhamos offendido, mas a todos em geral era o nosso nome tão auorrecido que quada hũ em seu modo procuraua de o destruir. E como a gente a q̃ isso maes tocaua erão os Mouros que viuião no Reyno de Calecut, ordenarão de inuiar hũa embaixada ao grão Soldão do Cairo, como a pessoa que podia resistir a este cõmum damno: fazendo cõ o C,amorij Rey da terra que lhe inuiasse hum presente cõ outra tal embaixada, notificandolhe os grandes males & damnos que de nós tinha recebido, por defender os mercadores do Cairo residentes na sua cidade Calecut. Tomando por conclusaõ de seu requerimento, que lhe mandasse hũa grossa armada cõ gente & armas pera nos lançar da India: que elle a proueria de dinheiro & mantimentos como lâ fosse. Com a qual embaixada foi hum Mouro principal chamado Maimame homẽ maes dado à religião de sua secta, que ás armas: & foi em hũa galé de feição das nossas sem appellação, a qual despois acabou em Chaul como veremos em seu lugar. Accrescentou maes a este clamor dos Mouros, & requerimento do C,amorij, outro tal embaixador do Xeque de Adem: o qual embaixador era Xarife daquelles que dizẽ vir da linhagem de Mafamede, porque per via de religioso podia prouocar maes ao Soldão pera acodir a estes damnos como defensor da casa de Mecha, segundo se elle intitulaua. Pedindo que com diligencia posesse neste caso o braço de sua potencia: porque elle por sua parte mandaria tambem ajuda áquelles miseros que habitauão no Reyno de Calecut, onde nossas armas tinhão derramado muito sangue Arabico em que entrarão algũs da linhagem do seu propheta que per via de martyrio erão auidos por sanctos acerca dos Arabios.

CAPITVLO. II.

¶ Como o Soldão do Cairo escreueo ao Papa per hũ religioso da casa de sancta Catharina de Monte Synay aqueixãdose das nossas armadas da India: & como o Papa mandou o proprio religioso a este Reyno, & do q̃ lhe el Rey respõdeo.

O Soldão


Soldão mouido com estas embaixadas, & outros clamores dos Mouros do Cairo que tractauão na India, & principalmente com a grande perda do rendimento da entrada, & saida das especearias per seus portos, o qual damno ja começaua sentir, & lhe chegaua maes que as offensas alheas: começou de se inflamar contra nós, como homem mimoso da prosperidade de seu estado, & que não tinha visto a fortuna delle, que dahi a pouco tempo passou. E posto que nesta indignação de palauras, desse aos embaixadores grande esperança do que sobre este caso per armas auia de fazer, cõ tudo quis primeiro vsar de hũa cautela q̃ dellas, parecendolhe que per este modo desistiria elRey da impresa da India, por ouuir dizer que os Reys de Portugal erão muito zelosos da fee que tinhão, & religiosos na obseruação della. A qual cautela de que vsou foi lançar fama que a sua tenção era destruir o templo de Hierusalem, & a casa de sancta Catharina de Monte Sinay, com todas as reliquias que ouuesse na terra sancta, & maes não consentir que em seu estado andasse algum Christão destas partes de Europa: & os que residião no Cairo, Alexandria, Halepo, Damasco & Barut por razão do cõmercio, que forçosamẽte os auia de mandar fazer Mouros não se saindo em tãtos meses de todo seu estado, isto em recompensa de dous tão grandes males como erão feitos aos Mouros, cujo deffensor & protector elle era por ser emperador & Calyf da casa de Mecha. Hum dos quaes males fazia elRey dom Fernando de Castella, fazendo Christãos per força a todolos Mouros do Reyno de Grada & o outro que era muito maior mal, fazia elRey dõ Manuel de Portugal seu genro. O qual não contente de mandar suas armadas á India a cõquistar a terra dos gentios, mas ainda tolhia a neuegação dos mares & cõmercio della q̃ os Mouros tinhão acquerido per tantos anos: sendo o cõmercio hũ vso cõmũ dàs gentes que conciliaua amor entre todos sem ser defendido, o qual commercio elle Soldão permittia em todo seu estado, conforme aos custumes da terra a todo genero de pessoa sem ter respecto a lei ou secta que tiuesse. E mostrando o Soldão querer poer em effecto estas suas ameaças, teue maneira cõ que fosse, rogado per hum frey Mauro maioral da casa de sancta Catharina de Mõte Sinay Hespanhol de nação: & da practica que teue com o Soldão, resultou elle frey Mauro querer vir ao Papa darlhe cõta deste caso. Por que como era cabeça da Christãdade remoueria estes dous Principes, deste damno que os Mouros delles recebião: por se não perder a memoria das sanctas reliquias que estauão naquellas partes, & tão grão numero de fieis Christãos como nellas andauão. Pera o qual caso vir com maes auctoridade,

o mesmo

o meſmo Soldão deu hũa carta de creença a eſte frey Mauro leixando as palauras da qual cuja reſolução era vir a elle frey Mauro com algũas couſas que fazião a bem da religião Chriſtaã, diremos ſomente eſtas palauras com que ſe elle intitulou & aſsi ao Papa (ſegundo vimos em o treslado della que o proprio frey Mauro trouxe a eſte Reyno.) O grande Rey, ſenhor dos que ſenhoreão, nobre, grande, ſabedor, juſto, & victorioſo: Rey dos Reys, cutelo do mundo, principe da fee de Mahomet, & dos que nelle crem: viuificador da juſtiça em todo o mundo, herdeiro de Reynos, Rey da Arabia, de Gemia, da Perſia, & Turquia, ſombra de Deos nas terras q̃ obra todolas boas couſas ora ſejão per elle mandadas, ora não. O qual neſte mundo he outro Alex ndre, de quem muitos bens procedem, Rey dos que ſe aſſentão em tribunal & trazem coroa, dador de regiões, terras, & cidades, perſeguidor dos q̃ ſe rebellão, & dos herejes infieis, cõſeruador dos dous lugares de peregrinos, ſummo ſacerdote dos tẽplos ſagrados que eſtão debaixo de ſeu poder, & contem a fee de Mahomet que eſparge juſtiça, & bondade, reſplandor da fee, pae da victoria, Canaçao Algauri: cujo imperio Deos faça perpetuo, & exalce ſua cadeira ſobre o planeta Geminis. Ati Papa Romão excellentiſsimo, & eſpiritual: que teme a Deos & bem obra, grande na fee antigua dos Chriſtãos fieis de Ieſu, Rey do Reys Nazarenos, conſeruador & ſenhor dos mares & termos Maritimos, pae dos patriarchas & biſpos, leedor dos euangelhos & ſabedor na ſua fee & nas couſas que ſaõ & não ſaõ licitas: benigno aos Reys & Principes, poſſuidor do Reyno Romão, cuja gloria Deos acreſcente. Chegado frey Mauro com eſta carta a Roma como vinha alembrado das ameaças deſte barbaro, & era homem zeloſo do bem vniuerſal da Igreja, & ſimples em as malicias dos principes tirannos: fez eſte negocio tão graue ante o Papa Alexandre, que ſe determinou em conſiſtorio que elle meſmo frey Mauro vieſſe a Heſpanha com cartas ſuas, & com treſlado da que eſcreueo o Soldão, pera repreſentar eſtas couſas a elRey dõ Fernando, & a elRey dom Manuel como a auctores da indignação deſte tyranno. Da vinda do qual religioſo a Roma elRey dom Manuel foi logo auiſado per peſſoas q̃ lâ fazião ſeus negocios, de q̃ teue muito prazer: ſabendo que o Soldão começaua ja ſentir as armadas que elle inuiaua à India, as quaes ſem terem feito aſſento nella ſomente de paſſagẽ lhe fazião tanto damno que ſe queixaua delle. E porque eſte recado lhe veo quaſi na fim de Octubro do anno de quatro & no ſeguinte tinha ordenado de mandar hũa groſſa armada á India, com capitão geral que lá reſidiſſe, tanto o demouerão eſtes queixumes do Soldão que dobrou a armada que fazia, & com maes diligencia mandou

dar despacho as naos: pera q̃ quando o padre frey Mauro viesse a este Reyno visse os grandes apparatos da frota, & tiuesse tambem que cõtar do que câ hia como elle ante o Papa relatáua o poder do Soldão. Donde o Papa tomou causa pera desejar que elRey desistisse da empreza da India: ao menos no modo que se tinha com os Mouros que lá tractauão, pera q̃ o Soldão não executasse seu furor em aquellas reliquias da terra sancta. Perô chegado a este Reyno o padre frey Mauro em Iunho, despois da partida da armada, elRey com viuas & claras razões o tirou dos temores q̃ trazia: declarãdolhe q̃ este impeto de tanta furia q̃ o Soldão mostraua, maes procedia da perda de suas rendas, por causa da entrada & saida das especearias per os portos de seu estado, que por zelar o bem cõmũ dos Mouros. Porq̃ se isto fora por causa dos damnos que erão feito aos de Grada como elle dizia, jà este seu rogo vinha sorodeo, pois auia maes de vinte annos que o negocio de Grada era passado: quanto maes q̃ todolos Mouros forão postos em sua liberdade pera se ir ou ficar no Reyno, & ja sobre este negocio entre elle & elRey dom Fernando ouuera recados per Pedro Martyr. E q̃ a mesma rezão do interesse que era a principal que o Soldão neste caso tinha, essa seguraua a elle frey Mauro & a todalas cousas q̃ elle temia: porque o Soldão tinha tanto rendimento da christandade por rezão das sanctas reliquias que auia no seu estado, que maes lhe cumpria tellas em veneração que destruillas totalmente, & maes lhe importauão q̃ quantas especearias por seus portos podião vir da India. Finalmente cõ estas & outras palauras, & grandes esmolas que elRey fez ao padre frey Mauro pera a casa de sancta Catharina, elle ficou contente & esquecido dos temores que trazia: & per elle respondeo elRey ao Papa. A substancia da qual carta era, que leixados os sanctos & justos propositos que elRey dom Fernando de Castella teue na conuersam dos Mouros de Grada: com que elle ganhou gloria acerca de Deos & dos homems, quanto ao que tocaua a elle por razão das cousas da India, sobre que sua Sanctidade lhe escreuera per o padre frey Mauro: Deos era testemunha quanto sentimento elle tinha por não ter metido o Soldão em tanta necessidade com suas armadas, que com maes justa causa se podesse queixar dellas. Porem elle esperaua em nosso Senhor em cujo poder estaua o direito dos barbaros reynos, pera os dar a quem lhe approuuesse, q̃ assi como lhe approuuera conceder a este Reyno de Portugal mediante o trabalho de seus antecessores & seu, hũa cousa tão noua & tão pouco esperada das gentes como foi o descubrimento da India: asi lhe concederia entrarem suas armadas dentro no mar roxo, tê irem destruir a casa da abominação de Mafamede

injuria

injuria & opprobio da religião Christãa. Cõ a qual obra daria causa a q̃ sua Sanctidade incitasse os Reys & Principes Christãos occupados em guerra de seus proprios membros, a se ajuntarem com elle sua cabeça per amor & concordia, pois nelle estauão vnidos per fee: pera que todos mouessem as azas de sua potencia cõtra este barbaro que cõ suas infieis forças tinha tyranizado o Sanctuario de nossa Redempção. Porque de crer era, & mui facil na estimação daquelles que bem sentião, poderse isto esperar & fazer, pois sua sanctidade via quão cheo de temor ja estaua este tyranno cõ saber que suas armadas andauão na India, bem remota do Cairo: & isto por não ser costumado auer em seus portos armas d'algum Principe catholico mouidas contra ell . E se isto elle ja temia, que se podia esperar delle quando visse desembarcar em seus portos, os exercitos da potencia de tãtos Principes como auia na Europa, & a gẽte Portugues mui custumada a guerra destes infieis, poer as escadas nos muros de Iuddá: porta per onde elle esperaua em Deos que estes seus vassallos entrassem na casa da abominação, & nella leuantassem altar pera offerecer oblação accepta a Deos. Na execução da qual obra, elle como obediente filho da Igreja, & zelador de sua gloria: promettia a sua Sanctidade trabalhar quanto nelle fosse, pera que com maes justa causa este infiel se pudesse queixar de suas armadas. Porq̃ pois prouuera a nosso Senhor que este Reyno de Portugal, toda a sua herança se auia de conquistar das mãos dos infieis, & na conquista de Africa por auer benção de seus auóos sempre contra elles trazia seus exercitos: elle esperaua per os mares patentes da gentilidade da India, & de pois per as portas do estreito do mar Roxo, donde saio esta peste de gentes, enuiar tantas armadas, té que â força de ferro desse nouo patrimonio à Igreja Romana naquellas partes Orientaes. E a bandeira Real da milicia de Christo herdeira destes taes tirumphos, de que elle era gouernador & perpetuo administrador: fosse dos Gentios & Mouros temida & adorada pera gloria & louuor da sancta Igreja. Pelos meritos da qual, elle esperaua nesta vida não ser tido por seruo sem proueito, & que esconde o talento de sua possibilidade: pera na outra lhe ser dado o jornal diuino do senhor.

CAPITVLO. III.

¶ *Como neste anno de quinhentos & cinquo mandou el Rey hũa grossa armada â India: de que foi por capitão mór dom Francisco de Almeida, que despois foi intitulado por Viso Rey della.*



NTE que elRey soubesse da vinda deste frey Mauro: por cuja causa escreueo ao Papa na forma atras, teue algũs conselhos, cujo fundamento era, ver que per o descurso das quatro armadas passadas q̃ forão â India, não conuinha irem & virẽ sem la ficar quem asistisse a duas cousas que o descubrimento della tinha dado: a hũa era guerra com os Mouros, & a outra o cõmercio cõ os gentios. E porque as naos q̃ hião & tornauão logo com carga, não podião juntamente fazer estas duas cousas por o tempo ser mui breue, & sobre isso ficaua cõ a vinda dellas a costa do Malabar desemparada cõ q̃ os Mouros tornauão a ser senhores della, & fauorecidos das armadas do C,amorij farião damno aos Reys de Cochij, Cananor & a todo los outros nossos amigos & aliados, pera resistir a este tão certo pirigo, & prouer a outras cousas tão importantes que a experiencia do negocio tinha mostrado, pera que era necessario fazerem se fortalezas onde as naos dessem & tomassem carga: ordenou elRey de mandar naos que fossem pera tornarem com a carga da especearia no anno seguinte, & outras velas de menos toneladas, cõ algũs nauios pequenos pera la ficarem de armada, & por capitão mór desta gouernãça a Tristão da Cunha. filho de Nuno da Cunha. O qual estãdo de todo prestes teue hũ accidẽte de vâgado cõ q̃ perdeo a vista, de maneira que esteue muito tẽpo sem a cobrar: & foi no seguinte ãno de quinhẽtos & seis como veremos. Ficando a frota por este subito caso sem capitão, sendo tão acerca da partida, mandou elRey chamar a dom Francisco de Almeida filho do conde de Abrantes dõ Lopo d'Almeida: o qual a este tempo estaua em Coimbra com o Bispo della dõ Iorge seu irmão, & com palauras da confiança que delle tinha lhe entregou a frota. A qual estando prestes de todo, hum domingo ante de sua partida foi elRey ouuir missa à see (por a este tempo estar em Lisboa,) onde com grande solennidade, & palauras conformes ao acto lhe entregou a bandeira real. E espedido dali com os capitães & fidalgos da armada, foi leuado per todolos senhores, & nobreza da corte com grãde põpa atê se embarcarẽ no caes da ribeira: a qual embarcação foi a maes solẽne q̃ tẽ então neste Reyno se fez, não sendo de pessoa Real. Por q̃ asi pela nobreza de dom Francisco d'Almeida & fidalguia que com elle embarcara, como pelo cargo & dignidade de VisoRey (no modo q̃ a diante veremos) q̃ foi o primeiro titulo desta qualidade q̃ nestes Reynos se deu: cõcorrerão asi da parte delle como dos q̃ o acõpanhauão todalas cousas em accrescẽtamẽto & louuor de honra sua naq̃lla partida, que foi a vinte cinquo de Março do anno de quinhentos & cinquo, dia solẽne por cair nelle a festa de N. S. da En-

da Encarnação. Em a qual frota alẽ da gente ordenada pera a nauegação das naos, irião a té mil & quinhentos homems de armas, todos gente limpa em que entrauão muitos fidalgos & moradores da casa d'elRey: os quaes hião ordenados pera ficar na India, & per regimento que elRey então fez, erão obrigados seruir lâ tres annos cõtinuos. Esta limitação de tempo tinhão todalas capitãnias & quaesquer outros cargos & officios: o qual termo de tempo ainda hoje se guarda. E o soldo que então geralmẽte se assentou aos homems de armas, erão oito cẽtos reaes por mes, & despois que chegassem a India tinhão maes quatrocentos de mantimento o tempo que estauão em terra: porq̃ quãdo andauão nas armadas comião á custa d'elRey. E alem deste soldo tinhão maes dous quintaes & meo de pimenta ao partido do meio em quada hum anno, a qual podião carregar em as naos q̃ viessem pera este Reyno que lhe podia importar cinquo mil reaes: & a gẽte do mar, capitães, alcaides móres, feitores, escriuães, & todo outro official, a este respeito tinhão suas quintaladas segundo a qualidade de seu officio. E porque este foi o primeiro assento que elRey tomou no soldo que os homems auião de vencer naquellas partes, como cousa noua de passada fizemos esta declaração: posto que ao presente he tudo mudado, porq̃ o tempo accrescentou & deminuio segũdo a desposição delle. As quaes velas desta frota erão per todas vinte & duas, das quaes doze hião pera logo no anno seguinte tornar com carga de especcaria por serem de muito porte de que estes erão os capitães. Dom Francisco d'Almeida capitão môr, Ruy Freire filho de Nuno Fernandez Freire, Fernão Soares filho de Gil de Carualho: Vasco Gomez de Abreu filho de Antão Gomez de Abreu, Bastião de Sousa filho de Ruy de Abreu de Eluas Pero Ferreira Fogaça filho de Fernão Fogaça, Ioão da Noua, Antão Gonçaluez alcaide de Cezimbra, Diogo Correa filho de frey Payo Correa, Lopo de Deos capitão & piloto, Ioão Serrão. E os capitães q̃ lâ auião de ficar de armada erão dõ Fernando Deça de Campo maior filho de dõ Fernãdo Deça, Bermum Diaz hũ fidalgo Castelhano, Lopo Sanchez, Gõçalo de Paiua, Lucas d'Affonseca, Lopo Chanoca, Iam Homẽ, Gõçalo Vaz de Bóes, Antão Vaz. E alem das velas em q̃ hião estes capitães estauaõ tãbem outras seis prestes: & pelo q̃ adiante diremos ficaraõ te dezoito de Maio q̃ partirão em companhia de Pero da Nhaya, q̃ foi pera fazer a fortaleza de Çofala onde auia de ser capitão. Partida esta frota d'ante nossa Senhora de Bethlem, cõ bom tẽpo q̃ lhe fez a seis de Abril chegou ao cabo Verde onde chamaõ o porto Dale, em o qual estaua fazendo resgate de escrauos hũa carauela deste Reyno: per meio da qual em quãto a frota fazia agoada foi auisado o Rey da terra, q̃ cõ desejo de ver tão

grande

grande cousa veo com suas molheres & filhos a se por em hũa aldea á vista da nossa frota. Dom Francisco sabendo a causa da sua vinda, o mãdou visitar per Ioão da Noua em cuja cõpanhia forão algũas pessoas nobres com licença por verem o estado daquelle barbaro principe: aos quaes elle a seu modo fez muita honra mandandolhe matar algũas vacas que trouxerão pera seu refresco, & outras que inuiou ao capitão mór em retorno do que lhe leuou Ioão da Noua. E porque algũas das naos forão anchorar em hũa angra pequena chamada Bezeguiche que ficaua maes acima contra o cabo, & o tẽpo não lhe seruia pera virem ao lugar dõde estaua dõ Francisco: esteuerão hũas em hũa parte & outras fazẽdo suas agoadas te que o tempo ajuntou toda a frota. Dom Francisco porque algũas naos della não erão companheiras na vela, & fazião perder caminho ás outras, per conselho dos capitães & pilotos repartirão a frota ẽ duas partes: hũa das naos veleiras tomou pera si, & outra deu a Bastião de Sousa capião da nao Cõcepção dandolhe regimento do caminho que auia de fazer. Partido com esta ordenança daquelle porto a vinte cinquo dias de Abril, ante que chegasse â linha obra de quarenta legoas a quatro de Maio, abrio a nao Bella capitão Pero Ferreira hũa agoa tão grossa, que não a podendo tomar nem vencer se foi ao fundo: em tẽpo que o capitão mór lhe mandou acodir com todolos bateis, de maneira que alem da gente se saluou grão parte da fazenda que hia sobre cuberta, o que se repartio pelas outras naos. Tornando a seu caminho posto que não foi cõ grandes temporaes, os pilotos por segurar dobrarem o cabo, meteranse em tanta altura contra o sul que em os nauios pequenos não podião os homems trabalhar com frio: & dali vierão descaindo metendose no quente, te que a dezoito de Iulho chegarão à terra que jaz entre as ilhas primeiras de Moçambique. E porq̃ em Quiloa & Mombaça tinha que fazer, espedio dali Gonçalo de Paiua & Bermum Diaz que fossem a Moçãbique saber se ficarão ali algũas cartas da frota de Lopo Soares, & tambem se erão chegadas as naos da capitania de Bastião de Sousa, & duas que lhe falleciáo de sua conserua: & sabido isto se fossem caminho de Quiloa onde os esperaua. Espedidos estes dous nauios a vinta dous & de Iulho dia da Magdalena surgio em Quiloa com oito velas q̃ o seguirão: onde logo foi visitado da parte d'elRey per hum Mouro honrado per nome Cyde Mahamed, asi de palaura como cõ fructa da terra. Dom Francisco despois que o mandou contentar com hũa marlota de cores, & lhe deu os agradecimentos da visitação: mandou dizer a elRey que se espantaua muito delle na chegada daquella frota d'elRey seu senhor que por honra delle & da sua cidade tiraua tanta artilheria, não

respõder elle cõ algũ signal de cortesia, ao menos mandando aruorar hũa bandeira de suas armas que lhe foi dada pelo Almirãte em signal de paz. Cyde Mahamed confuso com o recado não ousou responder, somente que logo traria a resposta: a qual foi que dizia elRey que muito maes descontente estaua elle de hũ capitão d'elRey de Portugal que lhe tomou hũa nao que vinha de C,ofala onde elle mandara aquella bandeira, do que elle podia estar pela não ter aruorada, & que esta fora a causa de o não ter feito. Dõ Francisco parecendolhe ser isto asi ficou mui descontente, & mandou a elle Ioão da Noua, asi pera concertar que se vissem ambos, como pera saber particularmẽte deste capitão de que se elRey queixaua: com o qual foi por lingoa hum Venezeano chamado Miser Bonadjuto de Albão, o qual trouxe a este Reyno Affonso de Albuquerque pelo achar em Cananor. E segũdo elle dizia, auia vinte dous annos q̃ se passara do Cairo áquellas partes em companhia de hum embaixador que ali estaua, sendo cõsul da senhoria de Veneza em Alexandria Miser Francisco Marcello: & quando veo com Affonso de Albuquerque trouxe por molher hũa Iauha de q̃ tinha filhos, ao qual elRey por elle ser homem experto & que sabia as lingoas & maes os negocios daquellas partes o mãdou com dom Francisco com bom ordenado & seruia de lingoa. E a substancia do recado q̃ Ioão da Noua leuou de que elle era interprete: foi ser graue cousa pera elle dom Francisco crer, que capitão d'elRey seu senhor auia de ter tão pouco acatamento a hũa bandeira sua: porque os Portugueses erão tão obedientes áquelle signal q̃ em o vẽdo o adorauão quãto mais fazer o q̃ elle dizia. E porque ao presente se não podia fazer maes, lhe ordenasse como se vissem, porque tinha algũas cousas q̃ practicar com elle que comprião a seu bem & a seruiço d'elRey seu senhor: & quanto o que tocaua ao castigo daquelle capitão que dizia, teuesse por certo que sabida a verdade elRey seu senhor o mãdaria muito bem castigar: & a sua nao lhe seria restituida com tudo o que leuaua. Partido Ioão da Noua, tornou com resposta que elRey era contente de se verem ao seguinte dia, & o modo seria vir elle capitão mór em seu batel defronte dos paços com algũs capitães & gente que elle escolhesse em acto pacifico por não causar temor nos da terra: & que elle tambem em habito de paz viria cõ algũs escolhidos de sua casa a se meter em hum zambuco diante das casas onde se ambos verião. Cõcertadas todas estas vistas, mandou o capitão mór que todolos capitães & algũs fidalgos em seus bateis viessem pela menhaã a bordo da sua nao, & o trajo fosse de paz com cautela que ao longo das tostes dos bateis viessem algũas lãças & tiros pera tirarem em modo de festa, & secretamente suas saias de malha, por

que as cautelas que este Mouro tinha daua a entender não estar mui fiel. Ao dia seguinte entrando dom Francisco em hum batel de baixo de hum toldo de escarlata & seda com muitas bandeiras de sua deuisa: partio rodeado de bateis de toda aquella fidalguia com grande estrõdo de trombetas & de artilheria que ao tempo de sua partida começou a fuzilar per toda a frota. E em partindo da nao espedio a Ioão da Noua que leuasse recado a elRey como elle hia, o qual não chegou lâ: porq̃ na praia achou hum recado d'elRey que tornasse dizer ao capitão mór que se deteuesse hum pouco porque os seus não erão ainda juntos. Tornando Ioão da Noua apressar elRey com outro recado, por auer pedaço que dom Francisco se detinha ja jũto das casas, foilhe respondido que disesse ao capitão mór da parte d'elRey que lhe perdoasse dando algũas falsas desculpas: hũa das quaes era que em se aleuantando pera vir a elle atrauessara hum gato negro, notauel agouro entre elles, pera naquelle dia ambos não poderem fazer cousa que durauel fosse. E porque elle desejaua que as suas fossem perpetuas: lhe pedia que lhe perdoase por então & que ficasse aquella vista pera o seguinte dia. Quando dom Frãcisco vio que todo seu apparato acabaua naquelle agouro d'elRey, sorrindose conuerteo o odio desta malicia d'elRey nestas palauras, dizendo aos capitães: senhores & amigos, a mim me parece que maes agourado ha de achar quem taes recados manda o dia de amenhaã que o de hoje. Tornemonos embora & venhamos a visitallo com as naturaes louçainhas & q̃ melhor estão aos Portugueses que estas cores que trazemos: porq̃ como sabeis, Mouros não ao nosso ouro mas ao nosso ferro sempre fizerão maior honra. Ao que Ioão da Noua respondeo, pareceme senhor que esse ha de ser o fim de nossos concertos com este Mouro, porque Mahamed Enconij nosso grande amigo se veo a mim por me fallar como homem meu conhecido, & não ousou de se apartar comigo por trazerem os Mouros olho nelle, somente em se espedindo meo furtado disse: dizei ao senhor capitão mór que não se engane com elRey, porque não se ha de ver com elle, & que se lembre de mi. Dom Francisco entendendo a tenção d'elRey polo aperceber pera o seguinte dia, mandou a Ioão da Noua que tornasse à praia & disesse aos Mouros que lhe derão o recado d'elRey, que lhe fossem dizer da sua parte q̃ elle se tornaua pera as naos, & ao outro dia pela menhaã se auia de ver com elle: & quando não fosse naquelle lugar que tinha ordenado, elle o iria buscar dentro ás suas casas, se ouuesse por trabalho de o vir esperar ao mar. Dado este recado tornouse Ioão da Noua sem esperar reposta por lho mandar dom Francisco, o qual asi como hia cõ todolos capitães se foi â sua nao onde teue com elles conselho sobre

aquelle feito. Resumindo não somente o que passara per ante elles, mas ainda quanto aquelle barbaro tinha feito a Pedraluarez & a Ioão da Noua que era presente: tudo como homem cauteloso & q̃ no seu peito estaua maior malicia do que era a fé de suas palauras. E maes que despois que o Almirante dõ Vasco da Gáma per ali passou, nũqua maes quizera pagar as pareas que deuia, posto q̃ elle disesse serem maes em modo de resgate de sua pessoa por o Almirante o reter no batel onde se vio cõ elle que pareas de propria vontade: & que ser elle cioso de sua pessoa cousa era natural dos homẽs, mas isto auia de ser per modo maes honesto & não tão publico desprezo da magestade daquella armada d'elRey seu senhor. Doqual trazia mandado que se determinasse em os negocios q̃ teuesse com os principes daquellas partes, em paz ou em guerra descuberta, trabalhando maes na primeira que na seguuda, & esta lhe encomendaua por precepto, & a guerra por necessidade, & q̃ em nenhũa maneira se partisse dali sem tomar algũa conclusaõ com elle pera fazer hũa fortaleza por importar muito â nauegação da India, & segurança daquella costa. Acabando dõ Francisco de prepor estas & outras razões todos cõcorrerão neste voto, q̃ ao seguinte dia saissem em terra com mão armada: porque esta era a q̃ auia de pôr as leis áquelle Mouro & não a cortezia q̃ com elle queria vzar. Assentada esta saida em terra ordenou logo dõ Francisco q̃ a gẽte se faria em dous corpos, elle iria cõmetter a força da cidade em hũ, & seu filho dõ Lourenço cõ outro as casas d'elRey q̃ estauão no cabo della, repartindo logo quaes capitáes auião de ser cõ quada hum delles, & o tẽpo da saida das naos seria ante menhaã quãdo elle mãdasse tanger hũa trõbeta. E porq̃ nosso senhor lhe deu victoria cõ q̃ conueo fazer aqui hũa fortaleza q̃ elRey mãdaua, & nosso custume em toda esta historia será descreuer sempre o sitio da terra onde fundaremos algũa, & daremos as causas disso: pois esta he a primeira de pedra & cal q̃ nestas partes fundamos, primeiro q̃ entremos ao cõbate da cidade conuẽ darmos hũa vniuersal descripção desta parte de Africa, pois te ora o não temos feito, principalmente desta costa & sitio da cidade.

CAPITVLO. IIII.

¶ Em q̃ se descreue a parte da costa de Africa em q̃ esta situada a cidade Quiloa: â qual terra os Arabios propriamẽte chamão Zãguebar & Ptholomeu Ethiopia sobre Egypto.

EM A PARTE DA terra de Africa sobre a Ethiopia o que Ptholomeu chama interior onde está a região Agisymba, que he a maes austral terra de q̃ elle teue noticia, & onde faz a sua meridional cõ-

putação:

putação: jaz outra terra que em seu tempo não era nota, & ao presente mui sabido o maritimo della, despois que descubrimos a India per este nosso mar oceano. O principio da qual, começando na Oriẽtal parte della he o Prasso promontorio, q̃ elle Ptholomeu situou em quinze graos contra o sul & em tantos estâ per nòs verificado: ao qual os naturaes da terra chamão Moçambique, onde ora temos hũa fortaleza que serue de escala das nossas naos nesta nauegação da India. E o fim occidental desta terra a Ptholomeu incognita, acaba em altura de cinquo graos da parte do sul que se cõmunica cõ os Ethiopias a que elle chama Hesperios per nome cõmum, q̃ saõ os pouos Pangelungos subditos ao nosso Rey de Congo: entre os quaes dous termos Oriental & Occidental, fica o grande & illustre cabo de Boa Esperança tantos mil annos não conhecido do mundo: & como esta de que tractamos he grande & os barbaros que nella habitão saõ muitos differentes em lingoa, não ha entre elles nome proprio della. Somente os Arabios & Parsios como gente que tem policia de letras & saõ vizinhos della em suas escripturas lhe chamão Zanguebar, & aos moradores della Zanguij: & per outro nome commum tambem chamão Cafres, q̃ quer dizer gente sem lei, nome q̃ elles dão a todo gentio idolatra, o qual nome de Cafres he ja acerca de nôs mui recebido polos muitos escrauos que temos desta gente. E porque em a nossa Geographia particularmẽte fazemos relação desta terra Zanguebar, aqui como depassada daremos algũa noticia della, por as causas q̃ no precedente capitulo apontamos. E começando no promõtorio Aromata a que ora chamamos cabo de Guardafu q̃ he a maes oriental parte de toda Africa situada per Ptholomeu em cinquo graos & per nôs em doze) ate Moçambique q̃ serão per costa obra de quinhẽtas & cinquoenta legoas: faz esta terra hũa maneira de enseada não tão curua & penetrante como Ptholomeu a figura em sua taboa, mas quasi â feição de hũa costa de osso de animal quadrupe. E o segundo curso maritimo q̃ elle não soube, o qual começa no cabo de Moçambique, & acaba em o das correntes que serâ per costa ate cento & setẽta legoas: fica ella hum pouco maes encuruada com hũ anco que faz o cabo das correntes logo na volta delle quando vão de cã do ponente. Do qual cabo vindo pera o de Boa Esperança, em que auerâ per costa trezentas & quarenta legoas, vae a terra fazendo hum lombo, de maneira q̃ fica o cabo das correntes em vinte quatro graos, da banda do sul, & o de Boa Esperança em trinta & quatro & meio: & deste illustre cabo, te a terra dos Pangelungos do Reyno de Congo, vaisse a costa encolhẽdo & bojando però que a grandeza della faz parecer que se estende direita ao norte. A figura da ponta deste grãde

Cabo de Boa Eſperança ſe aparta do corpo da outra terra como que a eſcacharão do cabo das agulhas, que diſta d elle contra o Oriente per eſpaço de vinte & cinquo legoas: da maneira que podemos apartar o dedo polegar da mão eſquerda, dos outros dedos della virando a palma pera baixo. E per eſte modo fica elle apartado contra o ponente do grande corpo da outra terra & rõbo em ſua ponta a ſemelhança do dedo:& quaſi na junta que he no meio delle eſtà hũa terra ſoberba ſobre a outra que no cima faz hũa planura de terra raſa gracioſa em viſta, & freſca cõ mentraſtos & outras heruas de Heſpanha, â qual os noſſos chamão a meſa do cabo. E olhando della contra o ponente fica hũa angra per elles chamada da Concepção, & no eſpaço q̃ ſe mete entre elle & a outra terra que jaz pera Oriente q̃ vae fazer o cabo das agulhas: eſtà hũa angra mui eſtreita a que maes propriamente podemos chamar Furna, aſsi penetrante pela terra cortando direita ao longo do cabo, q̃ do roſto delle te o fim della auera dez legoas. No ſeo da qual furna onde ellas acabão ſe leuanta hũa ſerrania de viua pedra com grandes & aſperos picos q̃ pedem ás nuuẽs com ſua altura: & por cauſa delles os noſſos chamão áquelle lugar os Picos fragoſos, pelo pé dos quaes rompe cõ muita furia hum rio de grandiſsima agoa que naſce no interior daquelle ſertão, de que ao preſẽte não temos noticia. E tornando â particular deſcripção da terra Zanguebar que faz a noſſo propoſito por razão dos feitos que na ſua coſta os noſſos fizerão, eſta começa em hum dos maes notaueis rios que da terra de Africa vertem no grande Oceano contra o meio dia: ao qual Ptholomeu chama Rapto, poſto que a ſua graduação he mui differẽte do que ora ſabemos. Ca elle o poẽ em ſeis graos de largura da parte do ſul, & nós em noue da parte do norte, o qual nace em a terra do Rey dos Abexijs a que chamamos Preſte Ioão, em as ſerras a que elles chamão Graro, & ao rio Obij, & onde ſae ao mar Quilmance pelos Mouros que o vizinhão: por cauſa de hũa pouoação aſsi chamada que eſtâ em hũa das principaes bocas delle jũto do Reyno de Melinde. Deſte rio indo contra o cabo de Gradafu, & dahi voltando te as portas do eſtreito & dellas lançando hũa linha âs fontes delle, fica hũa terra a que os Arabios propriamente chamão Ajan: a qual quaſi toda he pouoada delles poſto que em muita parte contra o meio dia no interior da terra habitem negros idolatras. E das correntes deſte Quilmance contra o ponente te o cabo das correntes, que os Mouros daquella coſta nauegão, toda aquella terra & â maes occidental cõtra o cabo de Boa Eſperança (como diſſemos) os Arabios & Parſeos q̃ a vizinhão lhe chamão Zãguebar, & aos moradores Zanguij. Toda eſta coſta começando do rio Quilmance te o cabo das correntes geralmente

he baixa

he baixa alagadiça & mui cuberta de hum aruoredo parrado a maneira de balsas que dão pouca seruentia por baixo. E asi cõ a espessura delle como cõ os rios & esteiros que a retalhão em ilhas & restingas que occupão o maritimo della, faz ser mui doentia: de maneira q̃ podemos dizer ser outro Guiné em ares corruptos & todalas outras cousas que dá & gera. Porpue a gente he negra de cabello retorcido idolatra & tão crête em agouros & feitiços que no maior feruor de qualquer negocio desistem delle se lhe algũa cousa entolha. Os animaes, aues, fructas, & sementes, tudo responde á barbaria da gente em serem feras & agrestes: posto que de Magadaxo contra o cabo Gradafu ainda q̃ seja de maes criação de gado por ser de poucos mantimentos & proue delle, desta se mantem Geralmente os Mouros que habitão o maritimo & asi os das ilhas adjacentes a ella: todo o mantimento q̃ comẽ, o agricultado fazem â enxada, & o maes he fruta agreste, & carne mõtes, immũdicias leite de algũa criação q̃ tem: principalmente os Mouros a que elles chamão Baduijs que andão no interior da terra & tem algũa cõmunicação com os Cafres, que acerca dos q̃ habitão as cidades & pouoações politicas são auidos por barbaros. E parece que a natureza prouida em todalas cousas não quer desamparar algũa parte da terra em tanta manei ra, que nella não aja algum fructo estimado na opinião dos homems: porq̃ naquella aspera & esterile terra pera habitação de gente politica, produzio o maes precioso de todolos metaes, & logo lhe deu pouo paciente daquella aspereza & dado a busca delle: & a nôs cobiça pera per tantos perigos de mar & da terra, os iremos conuidar com nossas obras mechanicas, pera suprirẽ suas necessidades, a troco deste ouro tão conquistado. ao cheiro do qual (por a terra de Arabia ser a elles mui vizinha) os primeiros pouos estrangeiros q̃ a esta terra Zanguebar vierão habitar forão de hũa gente dos Arabios desterrada, despois que receberão â secta de Mahamed. A qual (segundo soubemos) per hũa chronica dos Reys de Quiloa de q̃ adiante fazemos menção, elles lhe chamão Emozaydij: & a causa deste desterro foi por seguirem a doctrina de hum Mouro chamado Zaide, q̃ foi neto de Hocem filho de Ale o sobrinho de Mahamed, casado com sua filha Axa. O qual Zaide teue algũas opiniões contra o seu Alcorão, & a todolos que seguirão a sua doctrina os Mouros lhe chamarão Emozaidij, que quer dizer subditos de Zaide, & os tem por hereticos: & però que estes forão os primeiros q̃ de fora vierão habitar aquella terra, não fundarão notaueis pouoações, somẽte se recolherão em partes onde podessem viuer seguros dos Cafres. E desta sua entrada como hũa peste lenta, forão laurando ao longo da costa, tomando nouas pouoações te que ali vierão ter tres

naos com grão numero de Arabios em companhia de sete irmãos: os quaes erão de hũa cabilda vizinha a cidade Laçah q̃ está obra de quorẽta legoas da ilha Baharem q̃ está dẽtro no mar Persico mui pegada à terra de Arabia no interior delle. A causa da vinda delles foi serem mui perseguidos do Rey de Laçah, & a primeira pouoação q̃ fizerão nesta terra de Ajan foi a cidade Magadaxô. &despois Braua q̃ ainda hoje se rege por doze cabeceiras a maneira de republica,as quaes procedem destes irmãos. E veo preualecer esta cidade Magadaxó em tanto poder & estado, que despois se fez senhora & cabeça de todolos Mouros desta costa: porem como os primeiros q̃ vierão a ella chamados Emozaidij tinhão differentes opiniões dos Arabios acerca de sua secta,não se quiserão sobmeter a elles & recolheran se dentro pello sertão ajuntandose com os Cafres per casamentos & custumes, de maneira que ficarão misticos em todalas cousas.Estes são aquelles a que os Mouros que viuẽ ao longo do mar chamão Baduijs: nome comũ como ca entre nos chamamos Alarues a gente campestre. A primeira nação de gẽte estrangeira que per via de nauegação teue o commercio da Mina de C,ofala foi desta cidade Magadaxó, não q̃ elles fossem descobrir esta costa:mas per acerto de h a nao daquella cidade que com temporal & força das correntes ali veo ter. E posto que ao diante teuerão mais noticia de toda a terra vizinha daquelle resgate, nũqua ousarão passar ao cabo das correntes: porque como a ilha de são Lourenço que jaz ao sul desta costa Zanguebar, corre com seu comprimento quasi ao lõgo della per espaço de dozentas legoas, & no meio da parte de dentro lança de si hum cotouello que responde ao outro q̃ faz o cabo de Moçãbique, os quaes parece que querem fechar aquella passagem que será de largura obra de sesenta leguoas occupadas com ilhas restingas & baixos: fica este transito em respecto do outro mar que jaz entre estas duas terras, tão apertado & estreito cõ seus canaes, que em seu modo lhe podemos chamar outro Sylla & Caribdis. Ca são aqui as correntes tão grandes que em breue apanhão hũa nao & sem vẽto & sem vela a leuão a parte em que corre os pirigos de q̃ os nossos naueganres são boa testemunha.Da qual causa chamarão cabo das correntes àquella ponta que faz a terra firme opposta ao fim occidental da ilha são Lourenço: porque neste termo se espeden as aguas mui furiosas, & correm mui liures per largo campo de mar, como quem sae do carcere de antre estas duas terras. De maneira que não somente achão os mareantes nesta passagem differença no curso das aguoas, mas inda nouos tempos de monção pera a parte de leuante, & ponente: ca todolos ventos se apanhão no estreito dentre estas duas terras. E como os Mouros

desta costa Zanguebar nauegão em naos & zambucos coseitos com cairo, sem serem pregadiças ao modo das nossas, pera poderem sofrer o impeto dos mares frios da terra do cabo de Boa Esperança, & isto ainda com monções & temporaes feitos, & maes tem ja experiencia em algũas naos perdidas que esgarrarão contra esta parte do grande Oceano Occidental: não ousarão cõmetter este descubrimẽto da terra que jaz ao ponẽte do cabo das correntes, posto q̃ muito o desejassem como elles confessaõ, principalmẽte os da cidade Quiloa que foi a maior descubridora de todalas cidades daquella costa. Porque della se pouoou grande parte da terra firme & das ilhas adjacentes, & algũs portos da ilha saõ Lourenço: por ella estar situada quasi no meio desta costa, ante a cidade Magadaxó & o cabo das correntes. De maneira q̃ abaixo & acima não lhe ficou cousa por correr, té se fazer senhora de Mombaça Melinde & das ilhas de Pemba Zanzibar Momfia Comoro, & d'outras muitas pouoações que sairão della pella potencia & riqueza que teue despois que se fez senhora da mina de Çofala: tendo quasi tudo perdido ao tẽpo que nos descubrimos a India, com deuisoẽs q̃ ouue per morte d'algũs Reys della de que adiante faremos menção. O sitio desta cidade Quiloa he em hũa terra aqual ainda que seja da costa da terra firme Zanguebar, o mar a foi torneando cõ hũ estreito, q̃ a fez ficar em ilha. Ella em si, he mui fertil de palmeiras cõ todalas aruores de espinho & ortaliças q̃ temos em Hespanha: & algũa criação de gado grande & meudo, cõ muitas galinhas, pombas, rolas & outro genero de aues estranhas a nòs. O geral mantimento, he milho, aroz & outras semẽtes de raiz agricultadas: cõ muitas fructas a grestes de q̃ agente pobre se mantem. As agoas della saõ de poços & não mui sadias por a terra ser alagadiça, & acidade estar situada ao longo da ribeira que faz o esteiro, na frõtaria da qual elle se espraiou em maneira de baya. A maior parte das casas saõ de pedra & cal cõ seus eirados per cima, & nas costas quintaes plãtados de aruores de espinho & palmeiras: asi pera fresquidão & deleitação da vista, como pera vso do fructo que dão. E de quão largos estes quitaes saõ tão estreitas as ruas, por asi acustumarem os Mouros por se melhor defender, ca tẽ algũas tão estreitas por cima que dos eirados podem saltar de hum em outro. A hũa parte da qual cidade tinha elRey suas casas feitas a maneira de fortaleza, com torres cubelos & todo outro modo de defensaõ com porta pera seruentia do mar, que vinha dar em hum caes, & outra grande â ilharga da fortaleza que fazia rosto contra a cidade, pera seruentia della: diante da qual se fazia hum grão terreiro onde estaua a varação de naos & no rosto della era o pouso q̃ as nossas tinhão tomado. Das quaes asi por

& policia das casas eirados & alcorões, como com as palmeiras & aruoredos dos quintaes, parecia a cidade mui fermosa: dando aos nossos grande desejo de sair nella por quebrar a soberba daquelle barbaro, que toda aquella noite gastou em meter dentro na ilha frecheiros da terra firme.

CAPITVLO. V.

¶ Como dõ Frãcisco de Almeida saio em terra & tomou a cidade de Quiloa, fugindo el Rey pera a terra firme.

DOM Francisco como tinha assentado q̃ auia de sair em terra ao seguinte dia, que era vespora de Santiago: ante menhaã feito o signal da trombeta que todos esperauão, quada hũ em seu batel com a gente que pode leuar se veo a bordo da nao capitania. Onde sendo juntos o vigairo dos clerigos lhe fez hũa confissão geral & a absoluição plenaria pela bulla concedida aos q̃ perecessem naquelle acto da fee. A qual acabada & entregue a bandeira da cruz deChristo a hum caualleiro chamado Pero Cam que seruia de Alferes: encaminhou esta frota de bateis cõ grande estrõdo asi da artilheria das naos como das trombetas que leuauão. O primeiro dos quaes que tomou terra no rosto da cidade em que estaua ordenado que auião de sair, foi o de dom Francisco, onde todolos capitães acodirão & se fez em corpo em hũ teso em quanto os bateis tornauão por outro golpe de gente: sem neste tempo sair da cidade cousa que os fizesse aluoroçar, q̃ lhe daua suspeita, não quererem sair os Mouros ao largo por os acolher nas ruas, que por serem estreitas se poderião melhor ajudar. Posta toda esta gente em terra que estaua ordenada pera cõmetter a cidade: deu dom Francisco a seu filho duzentos homẽs, & elle ficou com o corpo da maes gente que serião trezentos. Ao qual mandou que se fosse ao longo da praia âs casas d'el Rey que estauão no cabo da cidade: & como lâ fosse que lhe fizesse hũ signal com hũa espingarda a que elle responderia pera q̃ jũtamente cõmettessem. Chegado dõ Lourenço onde fez este signal, moueo seu pae de rosto contra o meio da cidade: dando Santiago & as trõbetas com tãto aluoroço de todos, que lhe era trabalho entreter a gente, sendo ja o sol sobre a terra sem os Mouros te então apparecerem. Perô despois q̃ dom Francisco cõmeçou entrar pelas ruas, como erão estreitas & as casas altas, asi diante do rostro como per cima pela cabeça, dos eirados chouião tantas pedras & setas q̃ desatinauão os nossos & recebião grão dãno, por irẽ mui apinhoados por causa da estreiteza do lugar, sem se poderem aproueitar dos imigos. E dado que aos de baixo começarão leuar diante si a bote de lança, & os espingardeiros & bêsteiros despejauão

uão as janelas dos outros de que recebião damno: toda via era tanto o que lhe fazião dos eirados que conueo aos nossos entrarem pelas casas & subirem acima onde os Mouros estauão. E como os eirados erão continuos hũs aos outros, & tão estreitas as ruas q̃ quasi se podia saltar de hũa a outra parte, ficaua per cima delles lugar maes despejado pera os nossos andarem : que deu causa a q̃ sobissem muitos a despejar os Mouros q̃ com pedras & cantos empedião a passagem per baixo. Finalmente com morte de algũs delles o caminho que dõ Francisco leuaua foi despejado, & elle pode com menos perigo chegar onde dõ Lourenço estaua que era á porta das casas d'elRey em hũ escápado : o qual lugar elle tomou com assas trabalho ante que seu pae chegasse a elle. Porque como o lugar era largo & elRey tinha consigo a frol da gente, sairão a elle obra de trezentos homems que o seruião de muita frechada & pedrada : & ainda que esta chuiua lhe fazia perder a vista por ser mui basta & não poderem maes fazer que escudarse, toda via apertarão tanto com os Mouros que os fizerão recolher pelas portas da fortaleza. E como o cardume delles era grosso & não podia caber per hũ postigo que entrauão, & os nossos apertauão muito aquelle lugar, começarão de se meter per becos & trauessas : os quaes fugindo este perigo forão dar nas mãos da outra gente que vinha com dom Francisco. A este tempo dõ Aluaro de Noronha que hia em companhia de dom Lourẽço, com a gẽte que leuaua pera a fortaleza de Cochij de que auia de ser capitão, apartouse pera onde estaua hũa porta per que entrauão a fortaleza : & estãdo em pressa de a querer arrombar, apareceo em cima de hũa torre hum Mouro bradando que estiuessem quedos, apresentãdo a bandeira que elRey dizia serlhe tomada pelo nosso capitão com a nao que vinha de Ç,ofala. Quando os nossos virão aquelle signal a que sempre obedecerão, leixando o cõbate todos em alta voz como se virão seu Rey começarão dizer Portugal, Portugal, Portugal. Chegado dom Francisco a esta voz commum de tantas vozes, vendo a bandeira sobre a torre em signal de obediencia & acatamẽto tirou o capacete estando quedo: & mandou que cesesse a obra te saber o que queria. As palauras do qual Mouro forão, q̃ dizia elRey q̃ elle se vinha meter em mãos delle capitão mór obediente & pacifico como vassallo d'elRey de Portugal: que lhe pedia muito mandasse cessar o combate, porque elle se vinha logo a baixo. Dom Francisco parecendolhe que o temor trazia este Mouro à obediencia, mandou sobrestar a obra: em o qual tẽpo o Mouro q̃ estaua na torre não fazia senão bradar & bracejar pera dentro do muro como que chamaua alguẽ, & isto com hũa efficacia q̃ enganou a todos: porq̃ sobre este bracejar pos a bãdeira encostada a hũa amea mo-

strando

estrãdo q̃ hia chamar elRey, mas elle não tornou maes. A causa da vinda deste Mouro foi querer entreter per este artificio os nossos em quãto se elRey recolheo per outra q̃ hia cõtra hũs palmares, onde elle tinha posto suas molheres & fazẽda pera dali se passar á terra firme em hũs barcos q̃ lâ tinha prestes: porq̃ quebrada a porta da fortaleza forão os nossos dar na outra per onde elRey saio, q̃ leixou assas de rastro d'algũas cousas q̃ cairão cõ pressa dos q̃ fugião em sua cõpanhia. O qual rastro dõ Francisco não quis q̃ a gente seguisse, porq̃ hia dar em hũ palmar mui basto, onde podião receber algũ dãno sem o poderem fazer aos imigos: o q̃ a gẽte mal sofreo ca hião cõ aquelle feruor & desejo de tomar hũa ceuadura na cõpanhia q̃ elRey leuaua. Porẽ porque não ficasse somente com o trabalho & honra da entrada daquella cidade, mãdou dõ Francisco aos capitães q̃ quada hum com sua gẽte a fosse esbulhar: encomendando a todos a pessoa, casas & fazenda de Mahamed Anconij, & mandou a Ioão da Noua q̃ se fosse a sua casa ao defender não se desmãdasse alguẽ com elle. Partidos algũs capitães a esta obra, mãdou nas costas delles seu filho dõ Lourenço cõ hum corpo de gẽte nobre temẽdo algũ desastre pelos desmãchos q̃ se fazem no tempo de saquear. o qual quando chegou á cidade andaua ja a gente cõmũ tão engodada na prea q̃ teue assaz trabalho em a fazer recolher. Finalmente acabado aquelle primeiro impeto da entrada destes capitães & tornados onde dõ Francisco estaua: mandou elle a Ioão da Noua q̃ lhe trouxesse Mahamed Anconij. Do qual despois q̃ veo ante elle & soube como elRey era passado à terra firme, & assi outras cousas de q̃ dõ Francisco quis tomar informação delle, o espedio mandãdo a Ioão da Noua q̃ o tornasse a sua casa: & elle começou dar ordem pera se recolher toda a gẽte ao pè de hũa torre ante hũa cruz q̃ os sacerdotes ali tinhão aruorado em signal de triumpho da fê. No qual lugar armou muitos caualeiros porq̃ ainda q̃ nosso Senhor deu aq̃lla cidade sem morte d'algũ dos nossos: muitos das pedras & frechas ficarão cõ signal do trabalho q̃ teuerão, â custa de muitos Mouros q̃ forão mortos. Acabãdo este acto de hõra (q̃ he o primeiro galardão da guerra) pola gẽte andar ja mui cãçada sem terẽ comido não entendeo dõ Frãcisco em maes q̃ recolherse á porta da fortaleza onde fez sua estancia com as costas no muro: & ás outras estancias encomendou a seu filho & aos capitães segundo a necessidade que auia.

CAPITVLO. V.

¶ Como a cidade Quiloa se fũdou & os Reys que teue te ser tomada per nòs: & como dõ Francisco de Almeida nouamente fez Rey della a Mahamed Anconij.

DOM

DOM Francisco de Almeida por ser cõmendador da ordem de Santiago, ao dia seguinte q̃ era deste Apostolo não entẽdeo em maes q̃ solẽnizar sua festa: porq̃ alem de elle por razão de ser caualleiro da sua milicia particularmente lho deuer, toda Hespanha lhe he nesta obrigação por ser patrão della, & cõ seu appellido entrar em todalas bata lhas contra Mouros. E propria & principalmẽte a gente Portugues se pode gloriar da causa de suas cõquistas pois saõ contra infieis: no adjurio das quaes tem tal capitão geral q̃ os ajuda com legiões celestes no exalçamento da fé, como muitas vezes no meio das azes pera terror dos imigos per elles mesmos foi visto. E o q̃ daua maior contẽtamẽto & deuação aos nossos em quanto estiuerão á missa & pregação: era verẽ ser lhe esta victoria concedida em hũa cidade remota & çafara da jurisdição catholica da Igreja, & subdita às idolatrias dos Cafres & blasfemias dos Mouros. E porq̃ não somẽte pera proseguimẽto desta historia mas ainda pera criação do Rey q̃ dõ Frãcisco de Almeida nella nouamente criou, conuem sabermos a fundação desta cidade & os Reys q̃ nella forão te este q̃ era tyranno chamado Mir Habraemo q̃ a desemparou: tractaremos hũ pouco desta materia. Segũdo aprehẽdemos per hũa chronica dos Reys desta cidade, auendo pouco maes de setẽta annos q̃ as cidades Magadaxo & Batua erão edificadas q̃ como atras vimos forão as primeiras nesta costa: quasi nos annos quatrocẽtos da era de Mahamed reynaua em a cidade Xiraz q̃ he na Persia hũ Rey Mouro chamado Soltã Hocen. Per morte do qual ficarão sete filhos, hũ delles chamado Ale era pouco estimado entre os irmãos: por seu pae o auer em hũa sua escraua da casta dos Abexijs, & elles terẽ mãe nobre da linhagẽ dos principes da Persia. O qual como era homẽ q̃ quãto lhe fallecia no fauor da linhagẽ, tanto supria com pessoa & prudẽcia: por fugir os despresos & mao tractamento dos irmãos emprehendeo ir buscar noua pouoação, quasi chamado pera melhor fortuna da q̃ tinha entre os seus. E por ser ja casado recolhẽdo sua molher filhos familia, & algũa gẽte q̃ o seguio nesta empreza: embarcou em duas naos na ilha de Ormuz, & com a fama do ouro q̃ auia nesta costa Zanguebar veo ter a ella. Chegado ás pouoações de Magadaxo & Braua, assi por elle ser da linhagẽ dos Persios q̃ acerca da secta de Mahamed differem dos Arabios (segundo a diante veremos,) como porq̃ sua tenção era fũdar propria pouoação onde fosse senhor & não subdito de alguẽ: correo a costa maes a diante te que veo ter áquelle porto de Quiloa. E vendo a desposição & sitio da terra ser torneada de agoa em que podia viuer seguro dos insultos dos Cafres & que era pouoada delles a troco de panos lha comprou, & per as razões que lhe deu se passarão â terra firme.

firme. Na qual despois que foi despejada delles começou de se fortalecer, não somente contra elles se reinassem algũa malicia, mas ainda cõtra algũas pouoações dos Mouros que tinha por vizinhos: assi como hũs q̃ habitauão as ilhas a que chamão Songo & Xanga, os quaes senhoreauão te Mompana que era de Quiloa obra de vinte legoas. Porẽ como elle era homem prudente & de grande espirito, em breue tempo se fortaleceo de maneira que ficou hũa nobre pouoação a que pos o nome que ora tem: & de si começou de senhorear os vizinhos atê mandar hum seu filho bem moço senhorear as ilhas de Monfia & outras daq̃lla comarca, da geração do qual os que o succederão se intitularão por Reys como elle tambẽ fez. Per morte do qual lhe succedeo seu filho Ale Bumale, que reinou quorenta annos: & por não ter filhos herdou Quiloa Ale Busoloquete seu sobrinho, filho do irmão que tinha em Mõfia: que não durou no estado maes que quatro annos & meio. Ao qual succedeo Daut seu filho q̃ foi lançado de Quiloa aos quatro annos de seu reinado, per Matata Mandelima que era Rey de Xanga seu imigo:& Daut se foi pera Mõfia onde morreo. E este Matata leixou em Quiloa hum seu sobrinho per nome Ale Bonebaquer q̃ aos dous annos os Parseos de Quiloa o lançarão fôra & leuantarão por Rey a Hocen Soleiman sobrinho de Daut ja defunto: que reynou dezaseis annos. Ao qual succedeo Ale Bem Daut seu sobrinho q̃ reynou sesenta annos,& succedeolhe hum seu neto chamado do seu nome: contra quẽ se leuantou o pouo por ser mao homem & o meterão viuo em hũ poço auendo seis annos que reynaua, leuantado por Rey a seu irmão Hacen Bẽ Daut q̃ reynou vinte quatro annos, & apos elle reynou dous annos Soleiman q̃ era da linhagem dos Reys, ao qual o pouo cortou a cabeça por ser mui mao Rey.E em seu lugar leuantarão a Daut seu filho q̃ mãdarão vir de Ç,ofala dondeveo mui rico q̃ reynou quarenta annos, laixando seu filho Soleiman Hacen, q̃ conquistou muita parte daquella costa: & por auer a benção de seu pae se fez senhor do resgate de Ç,ofala & das ilhas de Pemba,Momfia, Zẽzibar, & de muita parte da costa da terra firme. O qual alẽ de ser cõquistador em nobreceo a cidade de Quiloa, fazendo nella fortaleza de pedra & cal, & cõ muros, torres & casas nobres: porq̃ te o seu tempo quasi toda a pouoação da cidade era de madeira,& todas estas cousas fez em espaço de dezoito annos q̃ reynou.A quẽ succedeo seu filho Daut q̃ durou dous annos,& tras elle veo Talut seu irmão q̃ viueo hũ: & por sua morte reynou Hocẽ outro irmã vinte & cinco annos. E por não ter filhos succedeolhe outro seu irmão q̃ viueo dez annos:& este derradeiro irmão chamado Hale Bonij foi o maes bẽ afortunado de sua linhagẽ, porq̃ tudo o que cõmetteo acabou,

& succe-

& ſuccedeolhe Bone Soleiman ſeu ſobrinho que reynou quarenta annos. E apos elle reynou quatorze Ale Daut, ao qual ſuccedeo Hacen ſeu neto que reynou dezoito annos que foi mui excellente caualleiro: & per ſua morte ficou no reyno ſeu filho Soleiman que foi morto em ſaindo da miſquita per traição, auendo quatorze annos q̃ reynaua. Per morte do qual reynou dous annos ſeu filho Daut, & a pos eſte reynou vinte quatro Hacen ſeu irmão: & por não ter filhos tornou a reynar Daut Rey paſſado, porque os dous annos que reynou era em auſencia de Hacen por ſer ido a Mecha, & em vindo, eſte Daut lhe alargou o reyno por lhe pertencer. Deſta ſegunda vez reynou eſte Daut vinte quatro annos, ao qual ſuccedeo ſeu filho Soleiman q̃ reynou vinte dias ſomente, por lhe tomar Hacen ſeu tio o reyno, o qual reynou ſeis annos & meio: & por não ter filhos ſuccedeolhe Taluf ſeu ſobrinho irmão de Soleiman paſſado o qual reynou hum anno, & outro ſeu irmão chamado tambem Soleiman reynou dous ãnos & quatro meſes, no qual tempo foi tirado do Reyno per outro Soleiman ſeu tio q̃ reynou vinte quatro annos & quatro meſes & vinte dias. E a eſte ſuccedeo ſeu filho Hacen que reynou vinte quatro, & tras elle veo ſeu irmão Mahamed Ladil que reynou noue, & Soleiman ſeu filho que o herdou vinta dous. E por eſte não ter filhos reynou Iſmael Bem Hacem ſeu tio quatorze annos, per morte do qual ſe leuantou per Rey o gouernador do Reyno, q̃ não eſteue no eſtado maes q̃ hum anno, porque o pouo leuantou por Rey o gouernador do Reyno: o qual não eſteue no eſtado maes que hum anno por tornarem por Rey a Mamud homem pobre por ſer da linhagem dos Reys, que não durou naquelle eſtado maes q̃ hum anno por ſua pobreza. E foi leuantado por Rey Hacẽ filho d'elRey Iſmael ja paſſado, q̃ reynou dez annos, & ſeu filho C,ayde outros dez: & per ſua morte ſe quis leuantar cõ o Reyno o gouernador delle, & duron neſte poder hũ anno. No qual tempo fez gouernador a hũ ſeu irmão per nome Mamude q̃ tinha tres filhos: dos quaes ſobrinhos temendoſe eſte tyranno por ſerem homems pera muito mandou os de Quiloa q̃ foſſem gouernar as terras ſubditas a ella, & aconteceo a ſorte de C,ofala a hum chamado Içuf do qual deſpois faremos larga menção, porq̃ eſte era ſenhor daquella terra ao tempo que Pero d'Anhaya ali foi fazer hũa fortaleza como logo veremos. E em lugar deſte tirãno leuãtou o pouo por Rey Habedala irmão d'elRey C,aide ja paſſado, que durou no Reyno hũ anno & meio, & ſeu irmão Ale outro tãto. E per ſua morte o gouernador do Reyno forçoſamẽte aleuãtou por Rey a hũ Hacẽ filho do gouernador paſſado, q̃ ſe aleuãtara cõ o Reyno, a fim de elle meſmo gouernador ſer maes obſulto cõ eſte ſer poſto da ſua mão.

Porem

Porem o pouo o não cõsentio porque logo leuantou por Rey hum da linhagem real chamado Xumbo, q̃ viueo naquelle estado hũ anno somente: & tornarão aleuantar o passado que aos cinquo annos foi disposto, em cujo lugar aleuantarão Habraemo filho de Soltão Mamude ja defunto que aos dous annos tambem foi disposto, & leuantarão a hum seu sobrinho per nome Alfudail que durou mui pouco. E o seu gouernador chamado Mir Habraemo não quis fazer Rey & teue o Reyno em seu poder com tenção de ficar naquelle estado por filho d'elRey Soleimão ja defunto & primo com irmão deste Alfudail: o qual não leixou maes que hũ filho de hũa escraua, de que ao diante faremos menção porque despois veo a ser Rey desta cidade sendo ja nossa. E posto q̃ este Habraemo fosse absoluto senhor de Quiloa, o pouo lhe não chamaua Rey senão Mir Habraemo, & se algũa cousa o sustentou na aq̃lla tyrannia, foi o q̃ passou com Pedraluarez Cabral, Ioão da Noua, & o Almirante dõ Vasco da Gamma: por os modos que teue cõ elles & por então isto o fez ser accepto ao pouo. Dom Francisco de Almeida posto que não teuesse sabido tão particularmẽte a successaõ destes Reys como ora contamos: todavia per Mahamed Anconij soube como o pouo não estaua muito satisfeito deste Habraemo, & quanto todos desejauão aleuantar Rey que fosse maes chegado á linhagem verdadeira delles, & a causa porque o sofrião. E asi soube das pessoas notaueis que auia na terra & outras cousas de que se elle quis informar pera saber o modo q̃ teria acerca da segurança & gouerno da cidade: porque pera satisfazer ao que lhe elRey mandaua, principalmente a quem leixaria por gouernador d'aquelles Mouros, daualhe esta eleição grande cuidado: porque sobre este fundamento se auião de ordenar as outras cousas do gouerno da terra, & pera isso teue consulta com os capitães. Finalmente jũtos elles pera esta eleição de Rey, & preposto per dom Francisco o que elRey lhe mandaua em seu regimento & o q̃ era passado com o tyranno, per cõmum conselho se assentou q̃ a Mahamed Anconij se entregasse o senhorio daquella cidade polo que tinha merecido & passado por nossa amizade: porque alem disso tinha pessoa, idade de ate sesenta annos & prudencia de gouerno posto q̃ não fosse da linhagem dos Reys, pois pera reformação da terra nenhũa outra cousa conuinha. Pera entrega da qual, ante que se dali leuantasse dom Francisco mandou a Ioão da Noua que fosse trazer a Mahamed: o qual como innocente da honra pera que era chamado, chegando áquelle lugar onde todos estauão, lançousse aos pês do capitão mór pedindo q̃ ouuesse piedade delle miserandose com actos de homem que temia vir a estado de capitueiro por culpas alheas. Dom Francisco com

muito

muito gasalhado leuandoo nos bra
ços começou de o consolar, dizédo:
que não temesse porque homems
leaes como elle era, não tinhão que
temer mas esperar merce & honra,
& q̃ esta do titulo do Rey de Qui-
loa que lhe elle queria dar em no-
me d'elRey seu senhor seria a pri-
meira, & despois pelo tempo em
diante elle faria taes seruiços q̃ me-
recesse outras maiores, com que fi-
casse o maes poderoso Rey de toda
aquella costa. Mahamed quãdo ou-
uio tão nouas palauras & não espe-
radas de seus meritos, tornouse a de-
bruçar aos pês de dõ Francisco sem
o poderem leuantar delles. Final-
mente ante que dali partisse elle foi
vestido em hũa marlota de escarla-
ta forrada de cetim com alamares
de ouro, & hum capelhar do mes-
mo panno que lhe dom Francisco
mandou dar, & leuado a hum cada-
falso q̃ se logo armou sobre pipas
vazias encostado á torre da fortale-
za alcatifado & embandeirado: ao
qnal lugar vierão todolos Mouros
principaes da cidade chamados per
pregão que dom Francisco mãdou
dar. E sendo juntos começou hum
official de armas em alta voz em
lingoa Portugues & despois em A-
rabigo per segunda lingoa, propoer
as causas de seu adjuntamento & as
da traição de Habraemo gouerna-
dor que fora daquella cidade toman
do armas contra elRey seu senhor:
por razão da qual traição perdera o
gouerno della, & elle capitão mòr
com aquelles capitães d'elRey seu
senhor a tomara per justo titulo de
armas: & como propriedade sua em
nome de sua alteza, a entregaua cõ
titulo de Rey & obrigação do tribu
to que d'antes pagaua ao honrado
& leal Mahamed Anconij em retri-
buição dos seruiços que tinha feito
a elRey seu senhor. E em testemu-
nho & confirmação deste titulo,
elle o coroaua com aquella coroa
de ouro: & em dizendo isto dom
Francisco lhe pos na cabeça hũa que
leuaua pera elRey de Cochij como
a diante veremos. Acabado este acto
foi o nouo Rey posto em hũ caual-
lo acompanhado de algũs capitães
& Mouros q̃ erão presẽtes, & leuado
per os lugares publicos da cidade cõ
pregões q̃ o denunciauão por Rey
della: indo diante aruorada hũa ban
deira real das armas do Reyno, com
todalas trõbetas q̃ celebrauão aquel
la festa ate o tornarem onde estaua
dõ Francisco. E ante q̃ se delle espe-
disse pera se recolher a seu aposenta-
mento, teue tanta prudencia por ga
nhar a vontade aos Mouros de quẽ
sabia q̃ auia de ser inuejado, q̃ lhe pe
dio quãtos forão captiuos na entra-
da da cidade: dizẽdo q̃ mal pareceria
receber elle honra leixando os seus
naturaes em estado de captiueiro cõ
os quaes elle esperaua de seruir el-
Rey seu senhor. O q̃ lhe dõ Francis-
co concedeo tudo a fim q̃ a cidade
tornasse a seu estado como logo tor
nou, cõ os pregões q̃ o nouo rey mã
dou lançar: de meira q̃ dahi a 2. dias
todos os q̃ andauão pelos palmares
da ilha fugidos se tornarão à cidade
pouoar

pouoar suas casas: tanto segurou o animo dos Mouros esta honra & galardão que se deu a Mahamed. Auendo todos que eramos gente grata dos beneficios q̃ recebiamos, pois por tão pequenos meritos como erão os de Mahamed: de escriuão da fazenda do Reyno de Quiloa era feito Rey della. Parece que não somente a lealdade q̃ este Mouro teue com nosco o trouxe àquelle estado, mas ainda algũa particular fortuna: pois o acto de sua coroação foi despois ornamento de casas d'algũs Principes como vimos em hũs pannos de tapeçaria que se armauão na camara delRey dom Manuel em dias solemnes q̃ elle mandou fazer por memoria do descubrimento da India & deste feito de Quiloa.

CAPITVLO. VII.

¶ Como acabada a fortaleza de Quiloa & prouido capitão & os officiaes della, dom Francisco se partio pera a cidade Mombaça, a qual determinou de tomar pelo que nella passou.

PAssados os primeiros tres dias que se gastarão na tomada da cidade & honras do nouo Rey Mahamed Anconij, quando veo ao seguinte dia, começou o capitão mór entender na fortaleza: & pera melhor auiamento da obra ordenou suas estancias ao pee da torre do castello. E a primeira cousa que fez foi derribar sete ou oito moradas de casas pegadas ao muro da parte da cidade, por ficarem as torres maes desabafadas pera maior defensaõ da fortaleza: & da parte do mar fez hũa larga seruentia cõ hum cubelo junto da agoa pera que os nossos seguramẽte tiuessem o mar & a terra. E ordenou como com a obra noua que fez q̃ a maior torre do castello ficasse em lugar das que chamão da omenagẽ: tudo muito bem acabado segundo a desposição do lugar & breuidade do tempo, que foi espaço de vinte dias: à qual fortaleza pos nome Sanctiago por lhe nosso senhor dar victoria daquella cidade vespora daq̃lle Apostolo. Da qual obra os principaes officiaes erão os capitães das naos per quẽ dom Frãcisco repartio a giros o seruiço della: & quando vinha ao seu elle tomaua a padiola per hũa parte & Lourẽço de Brito per outra ou Manuel Paçanha: porque quada hum destes o ajudaua de companheiro neste trabalho sendo per todos feita com muito prazer, graças, motes, & cantigas. E andando nesta obra auia tres ou quatro dias chegarão Bermudez & Gonçalo de Paiua que o capitão mór mandara a Moçambique saber nouas de Lopo Soares & das outras naos da cõpanhia de Bastião de Sousa como a tras dissemos: os quaes trouxerão cartas que Lopo Soares leixou ja da tornada da India em que daua nouas do que la passa.

la passara & da carga que leuaua, com que todos tiuerão muito prazer. Finalmēte acabada toda a obra da fortaleza leixou dom Francisco nella estas pessoas pera sua gouernança & defensaõ, Pero Ferreira Fogaça filho de Fernão Fogaça por capitão, alcaide môr Francisco Coutinho morador em Alcobaça, por feitor Fernão Cotrim & assi todolos officiaes necessarios: que com a gēte d'armas fazião numero de cento & cinquoenta pessoas. E leixou pera seruiço da fortaleza & guarda da costa Gonçalo Vaz de Goes na sua carauela, & hum bargantim q̃ despois se auia de armar com regimento que auia de responder â fortaleza de C,ofala: aqual elRey mandaua fazer per Pero da Nhaya que ouuera de ir em sua conserua, & ficou até Mayo que partio deste Reyno com frota de certas velas como a diante veremos. Leixadas todalas cousas desta fortaleza em ordem, a oito de Agosto se partio pera Mombaça, onde chegou aos treze com onze naos, & tres nauios: o qual dia de sua chegada por ser ja tarde, se ouue mister pera anchorar as naos de fora da barra, & ao seguinte mandou Gonçalo de Paiua & Felippe Rodriguez que entrassem pelo rio & o sondassem pera saber que naos podião entrar. Porque ainda que os pilotos que trazia de Quiloa lhe certificassem auer fundo pera as naos grandes entrarem pelo canal hũa ante outra: quis elle segurarse na experiencia destes dous capitães, & sobre seu conselho fazer esta entrada. Da situação da qual cidade, posto que na passagem que o Almirante dom Vasco da Gamma per ella fez dessemos algũa noticia: toda via pela entrada que dom Francisco d'Almeida nella fez conuem darmos maior relação. Esta ilha jaz metida dentro na terra firme torneada de outro esteiro de agoa ao modo de Quiloa, a qual sera em redondo obra de quatro legoas, & na entrada della mui perto da barra estâ assentada a cidade em hũa chapa de terra de maneira que se amostra a maior parte de todo o corpo della: & assi como o sitio a faz fermosa pera ver de fora com as grandes casarias eirados & torres que apparecē, assi fica temerosa a quē a ouuer de cōmetter. Neste sitio defronte della faz o mar hũa maneira de concha com que fica hũa baya mui espaçosa pera anchoragem de grandes naos, & là per dentro em partes vai o rio tão largo q̃ folgadamente podem andar nauios â vela em voltas, somente no meio deste torno da ilha da banda da terra firme, começa hum recife de pedra que atrauessa o rio com q̃ de mare vazia podem passar a pee de hũa parte a outra: & alem deste braço de agoa que abraça aquella cantidade de terra com que fica ilha, per dentro da terra firme entrão outros esteiros que tambem se podem nauegar. Este canal da seruentia da cidade, a lugares he tão estreito que hũa besta o passara: & ante que cheguem à concha que se

X fez

faz no pouſo das naos, da banda da meſma ilha contra o leuante, eſtaua hum baluarte que ſe fez deſpois que por ali paſſou o Almirante dom Vaſco da Gáma. O qual tinha ſete ou oito bõbardas q̃ ouuerão da nao de Sancho de Toar q̃ ſe perdeo naquella paragẽ, vindo da India com Pedraluarez Cabral: que o Rey deſta cidade mandou tirar de mergulho. Cõ as quaes, chegando aqui Gõçalo de Paiua & Phellippe Rodriguez, que hião ſondando a barra começarão os Mouros de lhe tirar: hum dos quaes tiros tomou o nauio de Gonçalo de Paiua pela camara de popa & foi vazar aos caſtellos de proa, mas quis Deos q̃ não fez outro damno. Em reſpoſta do qual, como o baluarte não era maciço & as paredes fracas, hum tiro furioſo do nauio penetrou de maneira q̃ foi dar na poluora com q̃ fez marauilhas, deſpejando toda a gente: & outro tanto fizerão a dous cubelos cercados de pedra enſoſa que a diante eſtauão com artilheria. A qual obra deſpejou o caminho, de maneira q̃ naquelle dia & no ſeguinte ſõdado o rio, forão metidas no porto todalas naos. Dom Franciſco porq̃ a cidade fazia duas moſtras hũa frõteira da barra & outra pera tras de hum cotouelo, mandou repartir a frota neſtas duas partes, na do roſtro da cidade ficou dõ Lourenço ſeu filho, & a de detras da ponta tomou pera ſi: mandando logo dous bateis q̃ foſſem rodear a ilha, parecẽdolhe q̃ per detras ſe podia acolher a gente á terra firme como fez elRey de Quiloa. E aſsi mandou os capitães que ſondarão o rio, q̃ lhe foſſem meter duas naos em hũ lugar per onde moſtraua que podião paſſar da ilha à terra. Tornados eſtes bateis trouxerão hũ Mouro que lá tomarão per o qual dõ Frãciſco ſoube toda a deſpoſição da cidade. & como elRey eſtaua poſto em a defender & tinha metido nella maes de mil & quinhẽtos frecheiros dos Cafres da terra firme, & lançado pregão q̃ ſe alguẽ da cidade ſe paſſaſſe a ella q̃ morreſſe. Sabidas eſtas couſas & viſta a diſpoſição da entrada, porque em quanto iſto paſſou de terra não veo a elle algum recado: mandou dõ Franciſco a Ioão da Noua com hũ dos pilotos q̃ trouxe de Quiloa que foſſe cõ hũ recado a elRey. Mas elle não foi ouuido, antes em modo de deſpreſo chegando à ribeira diſſerão lhe q̃ os Mouros de Mombaça não erão os de Quiloa, q̃ ſe entregauão aos trõs das bombardas. E de antre eſtes q̃ fallauão em Arabigo fallou hum Portugues arrenegado que fugio a Antonio do Campo quando per ali paſſou: as palauras do qual erão conformes ao eſtado em q̃ elle eſtaua, & ſobre iſto derão hũa grão grita fazendo ſuas algazaras de brandir os braços ſegundo elles custumão. Tornado Ioão da Noua com eſta reſpoſta, mandou logo dõ Franciſco que as naos reſpondeſſem ás apupadas delles com hum varejo de artilheria per o corpo da cidade, pois dizião não ſerem homems que ſe en-

se entregauão com os trôos della: & asi mandou a Antão Gonçaluez & a Ioão Serrão que com sua gente nos bateis fossem por o fogo a hũas naos de Cambaya q̃ estauão metidas em hum onco detras da ilha. E foi tanta a frechada ao cõmetter deste feito, & era asi a terra soberba & alta neste lugar q̃ ficauão elles debaixo: de maneira que vierão escalaurados sem fazerẽ algũa cousa, & Ioão Serrão foi frechado em hũa coxa, & asi Francisco Rodriguez criado do priol do Crato dõ Diogo de Almeida, & hũ bombardeiro, & estes dous fallecerão dahi a doze dias por serẽ as frechas heruadas, cousa que os homems muito receauão & Ioão Serrão esteue â morte. Dom Francisco vendo q̃ ja recebia damno dos Mouros & auia dous dias que era chegado, despois de ter conselho em que ouue differentes votos: determinou se q̃ ao seguinte dia que era de nossa Senhora de Agosto saissem em terra. E tomando consigo algũs capitães em hũ batel & seu filho dom Lourenço em outro: vierão ver hũ lugar detras da ponta que dissemos per onde parecia que era a melhor entrada, posto que a terra era mui soberba. E vista a desposição, mandou vir algũs nauios pequenos pera aquelle lugar, os quaes se auião de iguar tanto com a terra sobranceira que delles a ella se pudessem lançar pranchas pera sairem ao tempo da marê: & o modo de cõmetter a cidade seria irem sem se desuiar direitamente âs casas d'elRey, elle per aquella parte em caualgando a costa per fòra da cidade te chegarem aellas, por estarem no cabo della na parte maes alta, & seu filho tomaria a rua do meio da cidade, a se adjuntar com elle. O qual desembarcaria quando elle mandasse tirar dous tiros, porque juntamente a hum tempo cõmettessem a terra: & neste mesmo tempo irião dous capitães cõ a gente do mar queimar as naos donde Ioão Serrão veo ferido, cà per este modo repartirse hião os Mouros acodindo ás trombetas q̃ ouuissem per tantas partes, com q̃ algũa das entradas lhe ficasse sem a pezo da gente, do grande numero q̃ auia dentro segundo dizia o Mouro. Do qual modo de entrada os Mouros estauão sem suspeita, & todo seu intento era na frontaria da cidade per onde auia de cõmetter dom Lourenço: por verem q̃ ali fazião os nossos maior rosto com o corpo da frota. E por esta razão todalas ruas que vinhão dar com suas gargantas na ribeira, estauão com tranqueiras mui fortes, & cuidauão que este só lugar tinhão que defender: porque as frontarias das casas por serem sobradadas & com terrados per cima ficauão em lugar de muro, & era a elles cousa facil esta defensaõ por as ruas serem mui estreitas & tão ingremes de subir, que soltanco no cima da rua hũa pedra grande podia vir tõbando per ella abaixo com tanta furia que ficaua em lugar de trabuco. E da outra parte que dom Francisco tomou, estauão elles seguros

 por

por a terra ser hũa barroca em lugar de muro. E o que os fez maes segurar desta entrada, foi mostrar dom Francisco que auia de commetter per o rosto da cidade onde dõ Lourenço estaua: com mandar por ali as naos maes grossas, & onde elle esperaua sair, somente os nauios pequenos. E ainda de industria aquella tarde do dia seguinte que elle esperaua sair, mandou a dom Lourenço com algũs capitães que com elle auião de ser, que cõmettessem á ribeira da cidade & trabalhassem de pór fogo a algũas casas & tranqueiras: & que acodindo gente mostrassem no modo de se recolher que temião sair em terra fazer esta obra, o que elle fez queimando algũa pouca cousa que os Mouros logo apagarão.

CAPITVLO. VIII.

¶ *Como dom Francisco de Almeida tomou a cidade Mombaça & a queimou.*



AO SEGVINTE DIA que era de nossa Senhora de Agosto em rompẽdo a alua, como ja todos estauão prestes & absolutos per hũa absoluição geral dos sacerdotes segundo seu custume: feito hum signal q̃ dom Francisco tinha ordenado, quada hum na ordem que lhe foi dada seguirão seu capitão. Os que seguião a dom Francisco erão dom Fernando Deça, Ruy Freire, Bermum Diaz, Antão Gonçaluez: quada hum com a gente das suas naos. E os da companhia de dom Lourenço erão Fernão Soares, Diogo Correa, Ioão da Noua: pela mesma ordem com sua gente: os outros capitães acodirão ao lugar das naos de Cambaya que lhe era encomendado. E destas tres partes as primeiras trombetas que se ouuirão que tomauão terra, forão as de dom Francisco: o qual despois q̃ teue sua gente toda em hum corpo assi como estaua inteiro sem achar quem lhe impedisse o caminho, começou de subir pela costa acima pera encaualgar o alto da cidade onde estauão as casas d'elRey. A qual subida lhe foi leue em quanto foi per fora da cidade por não achar quem lha impedisse, & maes ser o caminho espaçoso: porem tanto que entrou na pouoação por o lugar ser estreito, conueolhe ir a fio com a gente toda posta em ordem sem se desmandar pelas trauessas & ruas per onde lhe sahião algũs Mouros, te q̃ se pos junto das casas d'elRey: onde ja acodio pezo de gente que âs frechadas & pedradas assi de cima das casas como per baixo nas ruas seruião bem os nossos. E como dom Francisco pela experiencia da entrada de Quiloa, sabia a manha destes Mouros que maes se seruião das janelas & eirados que das ruas, leuaua entre a gente de armas, bésteiros & espingardeiros repartidos que lhe despejauão os lugares altos donde os offendião: com que maes leuemente do que elle cuidaua tanto

que

que chegou a bote de lança, foi leuando os Mouros te dar com elles em hum grande terreiro diante das casas d'elRey, onde vinhão dar mui tas ruas per que se elles espalharão. Per as quaes posto q̃ saissem muitos Mouros a offender os nossos, maior damno recebião do que dauão: por que era o lugar largo pera todos se ajudarem das lanças, o que não podião fazer nas ruas que erão estreitas: & se algum damno receberão os nossos naquelle lugar, era de cima dos eirados das casas d'elRey q̃ estauão cheos de tanta pedra solta que cobria o chão. Dom Francisco como deu vista a este lugar que era a principal parte da cidade & de fora não auia corpo de gente que defender as casas d'elRey, mandou quebrar as portas parecendolhe que por ser foltaleza estaria acolhida dẽtro algũa gente nobre: & os primeiros que arrombarão estas portas forão Ruy Freire, Rodrigo Rabelo, Bermum Diaz. Os quaes com a outra gente q̃ os seguio meteranse tão rijo com os Mouros que estauão dentro, que em pouco espaço despejarão o baixo & o alto, dõde os nossos que estauão no terreiro recebião o damno das pedradas. Dom Francisco como estaua no cabo deste ter reiro onde vinhão dar as principaes ruas da cidade en tretendo a gente q̃ se não derramasse per ellas, tanto que soube que as casas d'elRey erao despejadas dos Mouros, deu lá hũa chegada: & entregãdoa guarda dellas aos capitães que as entrarão porque com desejo de as roubar a gente cõmum não desamparasse a elle & aos outros capitães, tomou caminho entre a cidade & hum palmar per onde corria o fio dos Mouros em fugida tras el Rey, que era ja acolhido per hũa porta falsa na maior espessura deste palmar. Dom Lourenço a este tempo andaua tão occupado no baixo da cidade que não pode ser em cima como estaua assẽtado entre seu pae & elle: porq̃ como a rua do meio porque elle hia era mui ingreme & toda se subia em degraos, tanto q̃ os Mouros a virão bem cuberta dos nossos, asi per cima dos eirados como per baixo pelas ruaschuuião & corrião pedras, & estas que corrião erão as maes perigosas por serem grandes & redondas ordenadas pera aquelle mister, as quaes como tomauão galga vinhão tão furiosas pela rua abaixo q̃ parecião vir espedidas de algũ trabu co. E segundo na entrada desta rua perque dom Lourenço entrou, os Mouros se ouuerão hum pouco remisos em defender a tranqueira que a fechaua, pareceo que o fizerão de industria pera que como os nossos a enchessem soltarem estas pedras: & se a si não foi, parece que Deos lhe quebrou o coração, porque verdadeiramente se elles o teuerão tão defensauel como era o sitio da cidade & a subida desta entrada, ao menos per ella nunqua a cidade viera a nosso poder. Mas como todos andauão asombrados do que ouuirão dizer de Quiloa, tanto que ouuirão as trom-

as trombetas detras de si no terreiro dos paços d'elRey, & souberão ser elle acolhido pera o palmar, parecendolhe estarem cercados, & que os auião de entalar naquellas ruas per baixo & per cima: começarão de buscar saluação furando pelas casas. Dõ Lourenço como seu intento era subir ao alto da cidade onde estaua ordenado que se auia de ajũtar com seu pae, despejada a rua deste primeiro impeto das pedras, subio te chegar ao terreiro d'elRey: & ante que saisse da garganta das ruas que vinhão dar nelle, leixou algũs capitãs por lhe não virem dar os Mouros nas costas, leuando hum golpe delles ante si como quem tãge gado. Os quaes Mouros hião de boa vontade porque os encaminhauão pera as casas d'elRey, parecendolhe acharem ainda lá algũa guarida. Vendo dom Lourenço que as casas estauão em poder de Ruy Freire & dos clerigos & frades de são Francisco que no alto dellas tinhão aruorado hũa cruz, animando a todolos que ali chegauão no exalçamento daquelle signal: pareceolhe que aquella parte estaua ja segura pois della tinhão tomado posse dous gladios spiritual & temporal, & começou encaminhar per onde seu pae fora, o qual achou ja desafrontado dos Mouros por serem acolheitos ao palmar. E vendo ambos que por aquella parte estaua o negocio de todo acabado: tornaran se ao terreiro das casas d'elRey onde tambem os outros capitães estauão sem tera quẽ offender, & ali lhe veo recado dos outros q̃ mandara queimar as naos como erão queimadas, com que ouue por acabada toda a obra daquelle dia. Finalmente porq̃ a calma era grande & o trabalho fora muito & todos estauão por comer, repartio dom Francisco as estãcias da cidade per os capitães, & mãdou os feridos às naos: os quaes serião maes de setenta, & mortos somente quatro com dom Fernando Deça. O qual parece que tinha o martyrio de sua vida & morte nas mãos dos Mouros: porque quando partio deste Reyno auia pouco que sahira de captiuo polo captiuarem com Diogo Lopez Sequeira, sendo capitão de Arzilla como contamos em a nossa parte de Africa. A morte das quaes pessoas foi vingada cõ morte de mil & quinhentos & treze Mouros segundo elles mesmos disserão, & duzentos captiuos dos mil & tantos que se despois tomarão ao saquear da cidade. Posto dõ Francisco & a gente em repouso de comer hũs bocados, da estancia que era vizinha ao palmar onde estaua Ruy Freire, veo recado ao capitão mór que estaua ali hum Mouro capeando com hũa bandeira branca, ao qual elle mandou Gaspar da India que soubesse delle o q̃ queria: & trouxe recado que dizia elRey q̃ ante daquella cidade receber maes dãno elle se queria fazer tributario d'el Rey de Portugal, & que pera isso se queria ver cõ elle capitão mór. Mas parece que ou este recado não era

d'elRey

d'elRey ou desconfiado dos meritos de sua pessoa, não quis vir mandandolhe dõ Francisco por seguro hũa manopla sua, & despois hũ capacete. O qual recado por ser tracto de paz meteo logo a gente em aluoroço de duas cousas: a hũa que saqueassem a cidade primeiro, & a outra q̃ cõmettessem o palmar onde estaua elRey pois não acceptaua esta paz q̃ mandaua pedir & lhe concedião. E sobre este cõmetter do palmar algũas pessoas nobres maes desejosas de gloria que do despojo da cidade, apertauão com o capitão mòr q̃ o entrassem, mas elle os disuiou disso: dizẽdo q̃ se contassem cõ darlhe nosso Senhor aquella cidade tanto a seu saluo, sendo a maes timida de toda aquella costa. Porq̃ entrar o palmar era cousa mui perigosa por ser mui basto, & per baixo ter tanto feno & herua q̃ se não poderião os homẽs desempeçar, & detras dos pès das palmeiras os frecharião a todos: dãdo ainda outras razões com q̃ conuerteo o aluoroço desta entrada a saquearem a cidade que repartio por capitanias por se não fazer algũa desordem. O mouel da qual por não ser algũa cousa despejada foi tanto, que se encheo o terreiro & as casas d'elRey da primeira ceuadura daquelle dia: & ao seguinte foi ainda tanto que por não pejar as naos não cõsentio dom Francisco que se embarcasse, nem menos mil almas que ali forã tomadas: somente duzentas que repartio por esses fidalgos, & as maes por serem molheres & outra gente fraca mandou soltar. Passados dous dias na escala da cidade, quando veo ao terceiro em se querendo recolher: mandoulhe dõ Francisco pór fogo per muitas partes, & tanto se ateou em pouco espaço pelas casas serem mui apinhoadas, q̃ quando se embarcou ja o fumo & as chamas do fogo trazião todo o ar tão corrupto que o não podião sofrer. O qual fogo abrazou a maior parte daquella cidade de abominação: ficando nella hũa faisca de escandalo que dahi a vinte tres annos a tornou outra vez a por naquelle estado como veremos em seu tempo. A este que dom Francisco quis partir pera Melinde era o vento tanto por dauante pela garganta do rio q̃ á força de toas tirou as naos fóra: & em quanto andou neste trabalho mandou a Bermum Diaz & a Gonçalo de Paiua que lhe fossem fazer algũas cousas prestes. E assi espedio Gonçalo Vaz de Bóes que elle trouxe de Quiloa & auia de ficar nella: o qual leuou muita roupa pera o resgate de Çofala a que elle auia de ir entregala despois que chegasse Pero da Nhaya. E â espedida destes nauios chegou Vasco Gomez de Abreu com o mastro quebrado de hum temporal que o fez apartar de Bastião de Sousa & com muita gente doente: por razão dos quaes doentes dom Francisco o mandou em companhia destes nauios, & elle deteuesse ainda quatro dias, porque no trabalho que teue na saida perdeo o leme a nao Lionarda capitão

Diogo Correa no qual tempo se fez outro & tambem proueo de capitão do nauio em que daqui foi dom Fernando Deça a Rodrigo Rabelo. Posto dom Francisco em caminho por muito que encomendou aos pilotos que teuessem tento não escorressem Melinde que seria dali vinte legoas: toda via as agoas o leuarão a baixo oito a hũa angra a que ora chamão de sancta Helena, onde achou Ioão Homem capitão da carauela a saõ Iorge. O qual disse que com o temporal q̃ Vasco Gomez de Abreu se apartou de Bastião de Sousa, se apartara elle & Lopo Sanchez, correndo ambos à vista hũ do outro: te que outro tempo os apartou, no qual caminho tinha passado bem de trabalho & descubrio nouas ilhas. ElRey de Melinde como pelo recado que lhe dom Francisco inuiou estaua apercebido com todalas cousas pera o receber, vendo q̃ o tempo o leuara âquella angra, ali o mandou visitar com tudo, dandolhe a prol faça da tomada de Mõbaça que foi o maior prazer que lhe podera vir. Porq̃ alem das paixões antigas que por nossa causa tinha com o Rey della, se desta feita não ficara destruido totalmẽte, elle Rey de Melinde padecera muito mal, & a causa era esta. Tanto que elRey de Mombaça vio a destruição de Quiloa, mandou apertadamente requerer a elRey de Melinde que se fizesse em hum corpo contra nós: mouẽdolhe casamentos de filhos com filhas não tanto por desejar sua liança quanto a fim de o por em odio cõ nosco, parecendolhe que per este modo seria destruido. Mas como elRey de Melinde lhe negou seu requerimento: ouue se por mui injuriado em desprezar sua liança, & jurou que passado dom Francisco á India auia de ir sobre elle com todo seu poder. As quaes cousas sabendo dom Francisco, mandou muitas do despojo de Mombaça a elRey de Melinde, & outras que lhe elRey dom Manuel mandaua como a fiel amigo: com palauras conformes aos meritos da lealdade que tinha com nosco, & aos prepositos d'elRey de Mombaça. Passados estes recados & visitações que ouue de parte a parte, partiose dom Francisco daquella angra vespora de sancto Augustinho com quatorze velas: & em dezaseis dias chegou á India ao porto de Anchediua com menos duas, de que erão capitães Bermum Diaz & Vasco Gomez de Abreu que chegarão despois, & assi Bastião de Sousa com estas menos, Lucas de Affonseca que inuernou em Moçambique pelo tempo o não leixar ir auante, & Lopo Sanchez que se perdeo como se a diante verâ. O qual Bastião de Sousa trouxe cartas do nouo Rey de Quiloa Mahamed Anconij, & d'elRey de Melinde: em que dauão conta da paz & o estado da terra. E entre alguas cousas que Bastião de Sousa contou ao capitão mòr do que acontecera despois de sua vinda, segũdo soube de Pero Ferreira capitão

de

de Quiloa: foi que Habraemo desterrado que se intitulaua Rey della, procurando a morte a Mahamed Anconij, mandou hum Mouro que o viesse matar dentro nas suas casas. O qual vindo ao negocio, posto q̃ o commetteo como valente homem, não fez maes que darlhe cõ hũa agonia pelo bucho de hum braço de que ouue saude: em pagamento da qual ousadia foi esquartejado, que fez grande terror entre os Mouros, & foi causa que os outros dahi em diante teuerão maes veneração ao nouo Rey Mahamed Anconij, vendo como vingauamos as offensas que lhe erão feitas.

CAPITVLO. IX.

¶ De algũas cousas q̃ dõ Francisco de Almeida fez em quanto se trabalhaua na obra da fortaleza de Anchediua & os recados que ali teue d'elRey de Onor per seus embaixadores, & asi de algũs Mouros vizinhos à fortaleza procurando sua amizade.

DOM Francisco de Almeida chegado á ilha de Anchediua, a primeira cousa que fez foi espedir Ioão Homem com cartas aos feitores de Cananor, Cochij, & Coulão: escreuendo lhe de sua chegada & o que ficaua fazendo, que entre tanto fizessem prestes aos mercadores que trouxessem a especearia pera a carga das naos, porq̃ elle seria logo là. E asi espedio Rodrigo Rabelo & a Gonçalo de Paiua q̃ andassem daquelle lugar de Anchediua te o mõte Delij, & fizessem arribar a elle todalas naos de Mouros: & as q̃ o não quisessem fazer as metessẽ no fũdo, principalmente as de Mecha & Calecut Porq̃ a estes dous lugares Anchediua & monte Delij vinhão demandar todalas naos de Mecha Ormuz, Cambaya pelas causas q̃ em outra parte dissemos. E a principal que moueo a elRey dom Manuel, mandar a dom Francisco que fizesse nesta ilha Anchediua hũa fortaleza: foi por ser pegada na terra, de volta aos mareãtes pera suas agoadas & mui abrigada de todolos vẽtos pera nella poderẽ inuernar, & estar no meio de toda a costa da India. Na qual ilha parece q̃ algũ principe magnifico ou zeloso do bẽ cũmũ, a fim do proueito dos nauegantes no alto del la mãdou fazer hũ grãde tanque de cãtaria em lugar de agoa nadiuel: do qual per hũ corrego abaixo corre hũa quantidade de agoa q̃ vẽ dar na praia pera q̃ as naos q̃ ali forẽ ter fação sua agoada. Defronte do qual corrego q̃ he na face da ilha cõtra a terra firme fica o abrigo pera as naos, & da banda de fôra em torno della estão quatro ilheos q̃ tambem ajudão abrigar aquelle porto porq̃ quebra a furia do mar nelles: & neste lugar de anchoragem, estaua dõ Vasco da Gãma espalmãdo seus nauios quando com elle veo ter Gaspar

da In-

da India que era ali com dom Francisco ao fazer da fortaleza. A qual elle fez de pedra & barro por não achar modo pera auer cal: & neste tẽpo tambem se armaua hũa galé de madeira q̃ foi laurada deste Reyno & outra tanta se perdeo em o nauio de Lopo Sanches (como veremos) pera duas que ouuerão de ser. O trabalho das quaes obras repartio em duas capitanias, o da fortaleza deu a Manuel Paçanha a q̃ hia de cá prouido da capitania della por elRey, & o da galé a Ioão Serrão q̃ tambem a leuaua de cá: & cõ esta galé tambẽ se fezerão dous bargãtins pera andarem em cõpanhia della, de hum era capitão Simão Martiz & doutro Iacome Diaz. Proseguindo a obra nesta ordem toda agente daquella costa ficou em confusaõ, principalmente os Mouros porque não somente os asombrou o numero das velas, gente darmas, & noua do q̃ dom Francisco leixaua feito per onde vinha: mas ainda ver fundar hũa fortaleza doze legoas de Goa, hũa cidade do Sabayo q̃ pretendia querer senhorear toda aquella comarca, tomando as terras aos gẽtios como fez as do estado de Goa. E assi estes per suas inteligencias, como os vizinhos de Anchediua que erão os de Sintacola & Ancola q̃ estauão defrõte, procurauão per seus meios que o gẽtio da terra acerca dos quaes eramos acceptos, se não fiassem de nôs nem dessem ajuda algũa. ante trabalhassem como aquella fortaleza se não fizesse por lhe ser hũ graue jugo a nossa vizinhança, & quẽ primeiro mostrou esta amoestação dos Mouros foi elRey de Onor q̃ era dali oito legoas per esta maneira. Como Ioão Homẽ que dom Frãcisco dali espedio passou per Cananor & deu o recado que leuaua a Gonçalo Gil Barbosa q̃ lá estaua por feitor, elle Gonçalo Gil em hũ barco da terra per hum homẽ da feitoria lhe escreueo dandolhe razão de si & do estado da terra & de outras cousas que cõuinha ser dom Francisco informado dellas. Per o qual homem quando dom Francisco respondeo a Gõçalo Gil Barbosa, mandou hum recado a elRey de Onor que estaua em caminho: porque alem de ser o maes chegado vizinho daquella fortaleza que elle começaua, sabia ser aquelle porto acolheita do cossairo Timoja capitão d'elRey, o qual Timoja era aquelle que veo ali cõmetter dom Vasco da Gamma. A substancia do qual recado que lhe dom Francisco mandou, era fazerlhe saber ser ali vindo, & o contentamento que tinha de o ter por vizinho daquella fortaleza pera se prestarem como amigos, por elRey seu senhor lho encõmendar muito: & que trazia algũas cousas para praticar cõ elle da sua parte, q̃ lhe pedia ordenasse como se pudessem ver. Ao qual recado elle não respondeo esta vez nem outras que dom Francisco là mandou, de proposito & não de passada como o primeiro, somente em seu nome respondia hum capitão que estaua em Onor,

& tudo

& tudo erão desculpas: dizẽdo que elRey seu senhor estaua metido dentro no sertão em hum negocio de guerra, que por isso não vinha a reposta dos recados, & cõ estas escusas mãdaua palauras geraes de offertas por dilatar tempo & se prouer pera rõpimento se o hi ouuesse. Dõ Francisco recebia estas cousas com brandura, desimulando a verdade q̃ dellas sentia: & mostraua aos seus mẽsajeiros gasalhado dandolhe dadiuas & boas palauras, porque o tẽpo não era pera maes. Mas parece q̃ asi estaua ordenado per elRey de Onor: porque ao segundo dia chegarão per mar dous seus embaixadores, como homems q̃ erão innocentes de tudo o q̃ era passado entre elle dõ Francisco & o capitão. Dizendo q̃ como a noua daquella frota & obra que se ali fazia fora ter a elRey de Onor, posto que andasse occupado em hũs mouimentos de guerra mui afastado da costa do mar pelo desejo que tinha da amizade d'elRey de Portugal & de se prestar com elle capitão pois vinha ser ali vizinho: logo os inuiara ao visitar & offerecer tudo o que ouuesse mister, de mantimentos & qualquer outra cousa que fosse necessaria pera prouimento daquella obra. Dõ Frãcisco despois q̃ lhe respõdeo a estas offertas geraes, quis dar algũa culpa ao capitão de Onor em não lhe responder a preposito: ao q̃ elles responderão que a sua partida elRey seu senhor não era sabedor do primeiro recado quanto maes das outras cousas que elle dizia. Que isto lhe podião affirmar, elRey auer muito de sentir quando o soubesse: peró que aos capitães dos Principes toda cautela era licita por segurança do estado delles, em quanto não sabião a sua vontade, que elles darião conta destas cousas a elRey & em breue tornarião com reposta. Dom Francisco por este ser o primeiro recado d'elRey disimulou com estes seus embaixadores, dizendo que na resposta que trouxessem aueria o passado por verdadeiro ou falso, & espedio os mui cõtentes das palauras & cousas que leuauão por retorno das que troxerão. Partidos estes dahi a dous dias vierão certos Mouros que estauão no porto de Onor cõ este requerimẽto: q̃ por quãto elles erão vassallos d'elRey de Ormuz, do qual sabião o grande desejo q̃ tinha da amizade d'elRey de Portugal, & cujas erão hũas cinquo naos que estauão surtas no porto de Onor: pedião a sua senhoria ouuesse por bem de lhe dar hũ seguro pera poderem nauegar. Que quanto ao negocio que entre elle & o capitão de Onor era passado per recados elles o souberão, & por verem que o capitão d'elRey se remittia à vontade delle cujo recado tardaua muito, elles determinarão de se sair daq̃lle porto de Onor & que o não quisserão fazer sem disso vir dar conta a elle senhor capitão môr: que se lhe approuuesse elles se meterem entre elle & elRey de Onor pera o trazerẽ ao seruiço d'elRey de Portugal, que

o farião

o farião de mui boa vontade porque nisto lhe parecia que seruirião a elRey de Ormuz seu senhor, pela boa vontade que sabião ter âs cousas d'elRey de Portugal. E que ainda se atreuião fazer com elle Rey de Ormuz que desse em signal de amizade quada anno hũa rica joya: & que em retorno desta amizade lhe leixasse elle capitão mór nauegar dez ou doze naos naq̃lla costa da India q̃ ordinariamẽte mandaua quada anno pera prouimẽto de cousas pera sua casa, & q̃ a resposta d'elRey podião elles trazer per todo Dezembro. Dom Francisco peró que entendeo que a vinda destes Mouros foi na segurança das palauras q̃ elle auia tres dias que passara com os embrixadores d'elRey de Onor, & q̃ tudo era por segurar suas naos: toda via os despachou com graça & gasalhado, mostrando ter contentamẽto da vinda de taes pessoas, & concedeolhe o seguro de suas naos por serem Parseos do reyno de Ormuz. Que quanto ao que promettião d'elRey de Onor, elle espedira auia tres dias seus embaixadores per os quaes esperaua auer seu recado: que nisto receberia prazer delles, saber elRey de Ormuz seu senhor como elle tractaua suas cousas, & do maes que promettião cũprissem com sua palaura & que na obra elRey o acharia mui certo. E porque esta practica foi em terra onde se fazia a obra da fortaleza & entendeo nelles que desejauão ir com elle â nao, quando se recolheo á tarde, os leuou consigo, & como elles não erão custumados ver aquella grandeza da nao são Hieronymo, & tanta artilheria, armas, munições, & feruer dos nossos asi na obra da terra como do mar, ficarão pasmados: & muito maes quando lhe cõtarão dous Mouros Guzarates captiuos que forão tomados em Mombaça o que virão fazer aos nossos naquella cidade, & ouuirão do que leixauão feito em Quiloa. Partidos estes Mouros asombrados do que virão & ouuirão, ao seguinte dia vierão outros de hũa fortaleza chamada Cintacora que seria dali meia legoa: & por entrada trouxerão hũ galego remeiro do bargantim capitão Iacome Diaz que per mandado do capitão mòr auia dous dias que fora áquelle rio tras dous zambucos. O qual Galego saindo com outros em terra quando veo ao recolher, se leixou ficar como homem que queria saber o que lá passaua: mas logo foi tomado & trazido ao capitão da fortaleza, que ordenou de o inuiar com hum presente de refresco a dom Francisco com titulo de visitação. Desculpandose de o não ter feito, & que a causa fora ser elle ausente, & que em chegando a primeira cousa que soube foi daquella boa vizinhança que tinha com sua senhoria do que ouue muito prazer: & em signal delle & de bom vizinho lhe mandaua aquelle refresco. Dom Francisco espedidos os mensageiros que lhe trouxerão este recado, com outro tal

retorno de cousas que lhe mandou dar, posto que quissera castigar este galego por se leixar ficar em terra entre gẽtios & Mouros: não o quis fazer por elle ser causa de o espertar em algũa cousa de que estaua descuidado, auẽdo esta ficada ser maes premissaõ diuina que malicia sua. Porque per elle soube que dẽtro do rio onde se acolherão os carauelões tras q̃ Iacome Diaz foi, estaua hũa fortaleza mui defensauel asi perna tureza como artificialmente, em que aueria maes de oito centos homẽs: & grande parte delles Mouros brancos, a qual cousa logo deu suspeita a dom Francisco como que o seu spirito lhe pronosticaua o trabalho que lhe esta fortaleza auia de dar, & muito maes a temeo despois que soube ser ella do Sabayo senhor da cidade Goa q̃ seria dali doze legoas. A qual como era extremo do Reyno de Onor que se apartaua do senhorio de Goa per hũ rio chamado Aliga ao longo do qual ella estaua situada por esta rezão de ser frontaria: sempre estaua bem prouida de gente de guarnição pola guerra que muito tempo auia que tinhão com elRey de Onor de que ao diante diremos a causa. Porem despois que entramos na India & as nossas naos forão demãdar aquella ilha Anchediua por causa de fazerem ali suas aguadas, teue o Sabayo maes tento nella & a mãdou fortificar, & muito maes como soube a que fazia dõ Francisco pola vizinhança que tinha com ella: & esta foi a causa de estar nella tanta gente de guarnição principalmente algũs Mouros brancos, que elle não empregaua se não em parte de que se muito temia. Dom Francisco posto que não soube estas cousas do galego somente polo que elle disse do que vira, mandou seu filho dom Lourenço & com elle Bastião de Sousa Ioão da Noua & Antão Vaz: todos em bateis cõ a gente que poderão leuar & prouidos do necessario pera qual quer cousa que sobreuiesse. O qual dõ Lourenço não se auia de mostrar que hia ali por não dar algũa presumpção aos Mouros quãdo vissem pessoa tão notauel: somente hião todos em modo de visitação da parte do capitão môr ao capitão da fortaleza & asi se fez. Porque não ouue maes que notarem elles o q̃ lhe era mandado & o capitão della vir estar â fala com elles & asentarem paz como bons vizinhos & trazerem de lâ algum refresco: & dahi a poucos dias pera maior confirmação desta paz o capitão da fortaleza mandou seus mensajeiros a dõ Francisco cõ dous zambucos carregados de mantimentos. Però todas estas cousas erão feitas maes por temor que a outro fim: como dahi a pouco tẽpo se vio segundo a diante veremos. A este tempo chegou hũ sobrinho do feitor Gonçalo Gil com cartas suas ao capitão mór, & entre muitas cousas que lhe mandaua dizer, era do bom auiamento q̃ tinha pera a carga das naos & o grande temor que a fama daquella armada tinha posto

em toda a terra : principalmente quando ouuirão o feito de Quiloa & Mombaça que tinhão grande nome na India por razão do tracto do ouro. Com as quas nouas estando elRey de Calecut perto da cidade em hũs paços seus se recolheo pera o pê da serra & que lâ adoecera de graue doença : & muitos dos principaes tambem o seguirão leuando consigo molheres & fazenda simulando que era por causa da doença d'elRey & que na cidade de Calecut auia grande pressa pera se acabar hũa forte estacada de grossa madeira ao longo do mar com entulho de terra, cousa mui defensauel. E tambem tinhão por noua auer pou cos dias q̃ viera hũa nao de Mecha q̃ trouxera algũs fundidores de artilheria & muitas armas : os quaes trabalhauão de acabar duas peças grossas pera asestar na frontaria da cidade com outras que ja estauão postas. E maes souberão per hum frade que de Narsinga viera ter ali a Cananor, como elRey de Narsinga que era quasi hum emperador do gentio da India em estado & riqueza, ordenaua embaixadores pera lhe inuiar : & que lhe parecia ser esta embaixada a fim de segurar algũs portos que tinha naquella costa, de que os principaes delles erão Baticala & Onor. Sobre estas & outras nouas que dom Francisco quada dia tinha do estado da terra & mouimentos dos principes della, sobre veo que com hum tempo que auia dous dias que andaua no mar, hum zambuco grande cuidando que ainda aquelle abrigo da ilha estaua despejado, vinha o demandar : & quando se achou entre tão grande frota, com temor vendo que os nossos se despunhão pera ir a elle, foi correndo ao longo da costa contra Onor, & vendo que não podia escapar aos nossos que o seguião, deu consigo em terra. Dom Lourenço & Lourenço de Brito & outros capitães que hião tras elle em seus bateis : quando lhe chegarão foi a tempo que não acharão nelle maes que doze cauallos, porque os Mouros erão acolhidos pela terra dentro, os quaes vinhão de Ormuz segundo despois souberão. E porque o tempo era tal que com muito trabalho tornarião á fortaleza, quanto maes trazer consigo o zambuco: disse dom Lourenço aos Mouros da terra (que logo acodirão á praia como a vizinhos da fortaleza) que lhe entreguaua aquelles cauallos pera darem conta delles quando lhos pedissem, o que os Mouros acceptarão de boa vontade, & comprirão mui mal, donde procedeo o que se verá neste seguinte capitulo.

CAPITVLO. X.

¶ Como partido dom Frãcisco de Anchediua deu em Onor onde queimou as naos do porto: & do que passou com Timoja.

DOM

DOM Francisco de Almeida como teue a galè & bargantim lançados ao mar, & vio que a fortaleza ficaua ja em estado pera se poder defender, tomou a omenagem della a Manuel Paçanha que vinha prouido por elRey da capitania, & Duarte Pereira de alcaide mór, & asi o feitor & escriuães cõ todolos outros officiaes pera seruiço della, que com os homems de armas serião ate oitenta pessoas: a fòra a gente do mar que ficauão nos bargantins, de que erão capitães Simão Martinz & Iacome Diaz. E entre algũas pessoas nobres q̃ ficarão naquella fortaleza, forão estes filhos de Manuel Paçanha, Ioão Paçanha, Iorge Paçanha, Francisco Paçanha, Ambrosio Paçanha, & Aluaro Paçanha q̃ era bastardo: o qual em feitos & qualidades de sua pessoa não auia inueja a seus irmãos ainda que teuesse este labeo, & no discurso desta historia se verá como todos merecerão serem juntamente aqui nomeados. Ficando esta fortaleza prouida de todo o necessario, partiose dõ Francisco com sua frota a dezaseis dias de Octubro pera o porto de Onor: onde achou Gonçalo de Paiua que elle inuiara diante. O qual tinha tomado cinquo zambucos, & porque dous delles trazião seguro de dom Francisco, por serem daquelles que leuauão a vender mátimento â fortaleza de Anchediua: forão soltos, & dos outros ouuerão trinta Mouros & hũa somma de arroz pera mantimento da gente. Surta toda a frota na barra do rio, dentro do qual pouco maes de hũa legoa estaua a cidade Onor, mandou dom Francisco a Fernão Soares cõ algũs bateis saber se estaua elRey nella ou os seus embaixadores: por quanto elle vinha cumprir o que ficara com elles, que quando passasse pera baixo veria âquelle porto pois elRey lhe mandara dizer que elle seria ali pera se verem ambos & assentarem paz & amizade. E quando elle per si o não podesse fazer por estar em outra parte, que mandaria o capitão da cidade & os mesmos embaixadores que em seu nome o fizessem: & que se não tinhão recado algum d'elRey sobre este negocio, que fossem algũas pessoas principaes a elle capitão mór pera praticar cõ elles cousas que fazião a bẽ da cidade, & os que lâ fossem leuassem os doze cauallos que seus capitães derão em guarda aos moradores da terra. Tornado Fernão Soares com este recado que leuou, trouxe por reposta que elRey estaua dali longe como elle sabia, & elles não tinhão recado algum seu nem os embaixadores não erão vindos & o capitão da cidade era chamado per elRey, o qual não poderia muito tardar: que com mantimentos & refresco da terra que de mui boa vontade o seruirião por saberem quanto prazer elRey seu senhor teria de o elles asi fazerem, & acerca dos cauallos elles não podião dar razão delles pois lhe não forão entregues

tregues, & que segundo parecia a entrega se fizera a gente vádia que acodio à costa onde o zambuco se perdeo, que elles mandarião fazer diligencia sobre isso. Dom Francisco como ja estaua enfadado delRey & de seus artificios, & segundo tinha por informação elle ouuera os cauallos, assentou com os capitães que com as carauelas & bateis sobissem acima dar hũa vista a cidade: & quando não respondessem maes a preposito do que te li tinhão feito, sair nella & lhe dar castigo de ferro. Posta esta ida em effecto em rompendo a lũa posse Dom Francisco em caminho, indo diante em companhia de dom Lourenço Fernão Soares, Ioão da Noua, & Gonçalo de Paiua por já saberem o rio. Os Mouros como tinhão vigia sobre elles, tanto que os sintirão embarcar despejarão a pouoação: & sobirão se a hum monte que estaua sobre ella onde seguramente se podião defender. E pera terem maes espaço de o fazer â sua vontade, mãdarão hum Mouro dos honrados do lugar obra de hum tiro de bombarda delle que entretiuesse o capitão mór: pedindolhe que os não quisesse destruir porque elles se querião fazer vassallos d'elRey de Portugal com o tributo que a terra podesse sofrer, & que a elles lhe parecia que o seu Rey seria disso contente, cujo recado esperauão ao outro dia por lhe ja terem escripto sobre isso, & quãto aos cauallos posto que não erão sabedores de quem os ouuera elles os querião pagar. Dom Francisco posto que entendeo que o vinhão entreter, como a sua tenção não era maes q̃ a traher aquella gente â obediencia de elRey. respõdeo que pera segurança do que promettião lhe trouxessem logo arrefens q̃ entretiuessem a indignação da quella sua gente de armas, se não que a soltaria logo pera irem tomar emmenda dos enganos em que andauão. O Mouro lançandosse a seus pees disse que elle tornaua logo cõ reposta a qual foi que elRey seu senhor estaua dahi a quatro legoas & Timoja capitão dos armados & o capitão do lugar erão idos arecebel lo, que pedião a sua senhoria pois entre elles não auia pessoa que podesse assentar cousa firme, se entretiuesse te vinda de quada hum daquelles capitães, ou d'elRey q̃ não podião tardar: & entre tanto tiuesse os rayos de sua potencia & os não quisesse estender sobre a vida de tan tos inocentes como o sol que então nascia os estendia sobre os montes da terra. Dom Francisco lhe respõdeo que era contente de entreter a furia daquelles caualleiros que ali auia armados, os quaes sempre forão piadossos a quem se humilhaua âs armas de seu Rey: porẽ que não daua maes espaço que em quanto o sol que elle dezia desse com os seus raios na altura do monte que estaua sobre o lugar, amostrandolhe aq̃lle onde se elles acolhião, isto maes por acerto que por saber o que elles fazião. A qual palaura deu suspeita

ao Mourō q̄ erão entretidos & que mostrarlhe o monte com o dedo era remoque disso: & como homē que recebia naquella resposta hũa grão merce, debruçouse aos pés de dom Francisco, & espedido delle tornouse ao lugar a grão pressa mostrādo o contentamento que leuaua do q̄ lhe dissera. Mas como todas estas dilações de ir & vir erão a fim de se acolherem ao monte, & elle estaua ja bem cuberto do sol que era o termo de sua tornada, cōmeçarão os Mouros de se mostrar armados ao longo da praia como quem a queria defender. Vendo dom Francisco este desengano delles, repartio aquella frota de bateis em duas capitanias mandando a dom Lourenço com sete delles em q̄ irião cento & cinquoenta homems, que fosse acima do lugar onde apparecião naos & zambucos & lhe pusesse o fogo sem sair em terra, senão vindolhe a resistir o feito: & elle dom Francisco tomou os maes que ficauão & foi em resguardo de dom Lourenço, porque sua tenção era queimar aquellas naos & não o lugar por saber que era da obediencia d'elRey de Narsinga cujos embaixadores vinhão a elle segundo lhe tinha ditto o sobrinho de Gonçalo Gil. Chegado dom Lourēço ao lugar das naos era ja tanta a gente derredor dellas per toda a praia com apupadas & aluoroço de pelejar, que maes mostrauão ousadia de offender os nossos que temor de serem offendidos. E com este aluoroço & alaridos que traz a furia da guerra, de quando em quando lançauão hũa nuuem de frechas perdidas encima dos bateis que fazia assaz de damno aos nossos: & veo a tanto que foi o capitão mór frechado em hum pé, a qual frechada lhe deu maes indignação q̄ dor. Porque com ella seguio auante dando Sātiago onde vio maior somma da gente que era junto de tres naos que elles querião defender, a que dō Lourenço per hũa parte & Lourenço de Brito per outra punhão fogo: & quando chegarão a duas que estauão maes auante ao pé do monte onde os Mouros recolherão suas molheres & filhos, foi a setada & pedrada tanta, que daquella primeira chegada que os nossos fizerão grão parte delles ficarão feridos & cahio morto hum remeiro. Mas com todo este damno que os nossos recebião as naos começarão árder & parte da pouoação, o qual fogo neste tempo foi amparo aos Mouros & aos nossos causa de receberem muito damno: porque o fumo & labareda q̄ estaua entre hũs & outros, por causa do terrenho que ventaua vinha da parte donde os Mouros frechauão â sua vontade, & principalmente pedradas que desatinauão os nossos, os quaes cōmeçarão de se retraher pera a praia. Dom Lourenço como se tirou da frontaria desta fumaça, tomando caminho ao longo do rio foi encaualgar a terra maes acima por lhe ficar o vēto nas costas, & como rodeou o fogo que o cāpo lhe ficou descuberto tornou sobre

os Mouros: os quaes tinhão ja hum corpo de gente consigo de maes de mil & quinhentos homems, & como quem se offerecia â morte por saluar molheres filhos & fazenda q̃ a olho vião estar em gritos no mõte, esperarão animosamente a dom Lourenço & capitães que vinhão com elle. No qual encontro se trauou entre todos hũa mui crua peleja, os nossos por lhe entrar na cidade & elles por adefender; & asi carregou o grãde numero delles q̃ vierã algũs dos nossos buscar abrigo dos bateis, por razão da artilheria que varejaua & fazia melhor terreiro. Ao qual tempo chegou dom Francisco que com sua gente tanto fauo receo estoutra, que tornarão inuestir com os Mouros: de maneira que começarão de se acolher ao monte não podendo sofrer a furia dos nossos ja asanhados do damno que recebião & derribauão nelles. Dom Francisco porque sua tenção (como dissemos) era não destruir aquelle lugar de Onor por ser de hum vassal lo d'elRey de Narsinga, somente queimar as naos da carga & os nauios de remos que ali tinha Timoja capitão dos cossairos: vendo que o fogo lhe tinha ja dado vingança destas duas cousas, & que a gente se começaua de meter em furor com o vencimento pera ir maes auante, mandou dar âs trombetas que se recolhessem. E porq̃ ao recolher dos bateis soube q̃ pelo rio acima obra de mea legoâ estauão ainda tres naos de carga, começou de encaminhar a ellas, & indo ja fóra da pouoação se appresentou diante delle hum Mouro que em sua presença parecia homem honrado. O qual a grandes brados com aquelle spirito de paixão com que vinha ao longo do rio, meteose na agoa ate a cinta: pedindo ao capitão mór que ouuesse misericordia delle, por quanto era natural de Cananor & estaua ali cõ aquellas naos que erão suas & de outros homems principaes vassallos de Cananor. Dom Francisco quando o vio asi afadigado, adiantouse com o seu batel & o mãdou recolher dentro: dizendo q̃ não temesse q̃ se asi era como dizia suas naos serião seguras por ser vassallo d'elRey de Cananor, a quem elle desejaua de comprazer pelo amor com que tractaua as cousas do seruiço d'elRey de Portugal seu senhor: & que outro tanto fizera a elRey de Onor se quizera acceptar sua amizade & não vsar de tanta cautela & engano, & finalmente sabendo certo q̃ o Mouro era de Cananor despois que se recolheo âs naos o espedio em paz. Acabado este feito ja contra a tarde daquelle dia, jazendo dom Francisco sobre hũa camilha por causa da frechada que ouue no pé chegou hum mensajeiro do capitão Timoja: que lhe mandaua pedir licença pera seguramente vir ante elle, & foi lhe concedida. O qual Timoja como era homem nobre de bom saber, nesta primeira vista entendeo o capitão mór que lhe podia dar maes credito que aos Mouros

porque

porque a ssi na segurança de vir ante elle como nas palauras de sua chegada & presença de sua pessoa, parecia homem digno de honra, & que conuinha ao seruiço d'elRey ser recolhido em sua amizade, & por isso o recebeo com gasalhado. E entrando na pratica começou Timoja de pedir perdão de sua vinda ser tão tarde, & que a causa fora occupações em que o trazia elRey de Onor, mas que elle tinha pago esta negligencia em perder a maior parte de seus nauios: os quaes arderão em companhia das naos a que sua senhoria mandou poer fogo. Porẽ de qualquer maneira que fosse, elle se vinha apresentar por vassallo d'elRey de Portugal, & que este desejo não era nelle nouo mas do primeiro dia q̃ vira Portugueses naquella terra: que lhe pedia por merce ouuesse por bẽ de o acceptar nesta cõta porque elle a que fazia de sua vida era empregala em seu seruiço. Que quanto as cousas d'elRey de Onor, elle lhe mandaua dizer que seu desejo era ser vassallo d'elRey de Portugal por ter amparo em hum tão grande Principe como elle era: & o reconhecimento desta obediẽcia seria com cousa que a terra podesse sofrer, & q̃ melhor era acceptar elle capitão mòr vassallos leaes ao seruiço d'elRey de Portugal com pouco em cargo, que reueis tributarios, & tambem lhe pedia ouuesse por escusado elle Rey per si vir a elle capitão môr por lho impedir hũa certa enfermidade que lhe tolhia caminhar. Que acerca dos cauallos que lhe dixezão que requeria aos moradores de Onor, elle tinha sabido nenhum dos que ali viuião ter parte na entrada delles: & com tudo elle mandaria fazer exame disso, & per qualquer maneira que fosse os mandaria pagar, & elle Timoja offerecia ali sua pessoa em penhor de se cumprir esta palaura. E tambẽ lhe pedia que tomasse por satisfação de algũa culpa que os moradores de Onor podião ter em tomar armas contra sua bandeira, o damno que por isso receberão: & que não era cousa nelles muito estranha, mas grande lealdade quererem defender a propriedade de seu Rey, sendo elle ausente & não sabendo sua determinação. Dõ Frãcisco a estas palauras respõdeo graciosamente, atribuindo muita parte aos meritos da pessoa delle Timoja: q̃ quanto ao negocio da paz & pareas d'elRey de Onor, elle se não podia deter ao presente por lhe conuir ir a Cochij despachar as naos da carga, mas que seu filho dom Lourenço auia de tornar logo de armada per aquella costa, ao qual elle daria cõmissaõ pera todas estas cousas. Timoja posto que das palauras de dom Francisco ficou cõtente, não se quis espedir delle sem primeiro leuar prouisaõ sua, em que auia por bem que assentando seu filho paz com elRey de Onor, elle & os Mouros de Onor podessem nauegar seguramente pelos mares da India: & com esta prouisaõ se espedio de dom Francisco. Do qual

Timoja posto que ao diante auemos de fazer maior relação pelo seruiço que fez a este Reyno na tomada de Goa: aqui por lhe tirarmos a infamia de cossairo daquella costa diremos somente a causa de suas armadas. Este porto & o de Baticalâ que está adiante sete legoas, com outros desta costa erão d'elRey de Bisnaga,& este Rey de Onor seu tributario: os quaes portos auia menos de quarenta annos que forão os maes celebres de toda aquella costa, não somente por a terra em si ser fertil & abastada de mantimentos onde auia grande carregação pera todalas partes, mas ainda era entrada & saida de todalas mercadorias pera o Reyno de Bisnaga de que elRey tinha grande rendimẽto. Principalmente dos cauallos da Arabia, & Persia que aqui concorrião, como a porto de maes proueito pela grande valia que tinhão em Bisnaga: por estes cauallos serem a principal força com que se elle defendia dos Mouros do Reyno Decan, com que continuadamente tinha guerra, & o cercauão pela parte do norte,& lhe tinhão tomado muitas terras. E por causa desta fertilidade da terra & do tracto destes portos auia aqui grande numero de Mouros dos naturaes da terra a que elles chamão Nayteàs: os quaes custumauão comprar estes cauallos & vendianos aos Mouros Decanijs,de que elRey de Bisnaga recebia grande damno, por lhe fazerem com elles a guerra, & maes da mão dos compradores os que elle auia mister, erão por dobrado preço. Finalmente como a gente prejudicial a seu estado,mandou ao Rey de Onor seu vassallo que matasse nestes Mouros os maes que pudesse, porque os outros com temor lhe despejassem a terra. E no anno de Mahamed de nouecentos & dezasete, que he da era de Christo nosso Redemptor mil quatrocentos setanta & noue, ouue hũa matança destes Mouros per todas as terras de Onor & Baticalà,quasi em modo de conjuração em que morrerão maes de dez mil: & os outros que ficarão feitos em hum corpo dandolhe os da terra azo pera sua ida, forão pouoar a ilha Tiçuarij que he onde está fundada a cidade Goa, como adiante veremos.Do qual insulto que se fez contra estes Mouros, começarão elles em odio do gentio de Onor pouoar Goa & aduocar ali as mercadorias, principalmente os cauallos pera os passar ao Reyno daquẽ: a qual obra fizerão em breue por estas cousas andarem nauegadas per mãos de Mouros, que querião fauorecer suas partes contra o gentio, com que os portos de Onor & Baticalà começarão de sentir este damno. E pera obrigarem a que as naos dos cauallos & asi das outras mercadorias que sempre hião demandar estes dous portos, fossem a elles & não ao de Goa: ordenou elRey de Onor quatro capitães gentios, que com hũa armada de nauios de remo fizessem arribar todalas naos

ao seu porto, & áquelles que se defendião roubauão & fazião todo o damno que podião. Da qual armada este Timoja de que fallamos era capitão mór, auido por homem de sua pessoa & que fazia todo o mal que podia aos Mouros per aquella costa, & esta foi a causa da armada que elle trazia, & ante que elle viesse a este officio ja o Rey de Onor teuera outros capitães: pola qual razão sempre entre elRey de Onor & os senhores de Goa ouue guerra, & daqui vinha estar a fortaleza de Cintacora prouida como frontaria de imigos. Os quaes Mouros tanto preualecerão sobre elRey de Onor, principalmente despois que o Sabayo foi senhor de Goa, que tendo elRey de Onor a pouoação da cidade na boca da barra, a mudou pera dentro do rio, aueria trinta annos: a qual com o fogo que os nossos lhe puzerão na entrada de dom Francisco auião de ter trabalho em reformar o queimado, porem maior o teuerão se não entraramos na India, porque com tomarmos Goa, ficou elRey de Onor seguro em seu estado. Espedido este Timoja mui satisfeito da honra que lhe dom Frãcisco fez, posto que delle naquelle tempo não teuesse sabido estas cousas: ao seguinte dia que erão vinte quatro de Octubro partiose elle cõ toda sua frota via de Cananor onde chegou. E porque com a sua entrada nesta cidade elle tomou o titulo de VisoRey, de que elRey dom Manuel mandaua q̃ se intitulasse segundo forma da prouisaõ que leuaua, & em quanto esteue na India descubrio & conquistou muitos lugares da costa della: entraremos no seguinte liuro que he o nono desta primeira Decada, fazendo hũa vniuersal discripção das terras & portos maritimos à maneira de roteiro de nauegar de todo aquelle Oriente. Pera que quando escreuermos os lugares que conquistarão & o caminho que as nossas naos fizerão & os portos que tomarão, seja melhor entendida a relação das taes cousas, posto que em quada hũa dellas principalmente o faremos quando for necessario.



LIVRO NONO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS que os Portugueses fizerão no descubrimento & conquista dos mares & terras do Oriente, em que se contem o que fez dom Francisco de Almeida despois que entrou na India te fim do anno de quinhentos & cinquo, que deste Reyno partio, no qual tempo ja seruia com titulo de VisoRey.

¶ Capitulo. I. Em que se descreue toda a costa maritima do Oriente com as distancias que ha entre as maes notaueis cidades & pouoações per modo de roteiro, segundo os nauegantes.

PEra declaração da terra Malabar que foi a primeira da India que dõ Vasco da Gamma trilhou, na entrada que fez em Calecut cidade metropoli della, fizemos em somma relação da prouincia a que os antiguos propriamente chamarão India dentro do Gange, & os naturaes moradores Indostão: & despois por causa do que dom Francisco fez em Quiloa & Mombaça (segundo neste liuro precedente fica) tractamos hum pouco daquella terra Zanguebar onde ellas estão situadas, que he parte da terra de Africa a q̃ os Geographos chamarão Ethiopia sobre Egipto. Ao presente porque com a entrada delle dom Frãcisco d'Almeida na India os mares Orientaes desta terra Asia, começão a ser laurados cõ nossas naos & sentir sobre si o graue pezo de sua potencia, & os moradores da terra firme & do grão numero das ilhas filhas daquelle Oceano sẽdo çafaros do nome Christão sobmeterão seu intẽdimẽto em obsequi ode Christo per doctrina nossa, & todolos q̃ sentirão & ouuirão nossas armas abaixarão seu pescoço ao jugo dellas per amor & temor: conuem pera se entender o discurso destas obras fazermos maes particular relação q̃ a passada, declarando as cidades & principaes pouoações & portos da costa maritima desta parte Oriẽtal, isto per modo de itinerario maritimo, ou por fallarmos cõforme aos nauegantes sera segundo elles vsão na maneira de suas derrotas. Porq̃ per modo de graduação como vsamos em as tauoas da nossa Geographia, lá se verà maes a olho verificada esta discripção: pois (como dissemos) aqui não serue maes que pera dar razão da historia & não pera situação de lugares. Verdade he que dos

dos lugares maes notauees vae de hũs a outros a sua distancia pela altura que os nossos pilotos tomarão: mas os lugares do meio, he pela estimatiua desengraduras segundo a ordem da nauegação delles pois a materia he della. E começando em vniuersal, a terra de Asia he a maior parte das tres em q̃ os Geographos diuidirão todo o vniuerso, & apartasse da Europa per o rio Tanais a q̃ agora os naturaes della chamão Dom, & per o mar negro onde se elle vem meter continuado ao de Grecia pelo estreito de Constantinopla: & da Africa apartase per outro rio opposito a elle, (o qual pela grão copia de suas agoas sempre reteue o antiguo nome de Nilo que tem) & per hũa linha que se pode com o intendimento lançar deste Nilo pela cidade Cairo metropoli de todo Egipto ao porto de Suez q̃ està no vltimo seo do mar roxo, onde antiguamente foi a cidade dos Heroas: na qual linha auerâ distancia de tres jornadas de camelo que podem ser ao maes vinte quatro legoas. Esta parte de Asia como he a maior em terra q̃ as outras asi contẽ muitas & varias nações de gente, hũs q̃ seguẽ a lei de Christo, outros a secta de Mahamed, & os maes adorão o demonio na figura de seus idolos, & outros que saõ do pouo Iudaico: porque não ha hi parte da terra onde esta cega gente se não ache, vaga sem natureza ou assento fazendo penitencia sem se arrepender de sua contumacia. E ainda estas quatro nações em crença, naquellas partes saõ tão varias quada hũa per si, que fallando propriamente poucos saõ puros na obseruancia do nome que quada hum professa: com as quaes nações os nossos despois que entrarão na India começarão cõmunicar & cõtender per doctrina, cõmercio & armas. E começando a diuidir todo o maritimo desta Asia q̃ ao presente faz ao proposito pera relação de nossas nauegações & cõquista, podemos fazer esta diuisaõ em noue partes em q̃ a natureza a repartio, cõ signaes notaueis sem lançarmos linhas imaginarias: os quaes signaes saõ mares, cabos & rios, & onde acaba a primeira parte, cõmeça a segunda, & asi successiuamẽte. A primeira tem seu principio na boca do estreito do mar a que propriamente chamamos Roxo, & acaba na boca do outro Parsio: a segunda acaba na foz do rio Indo: a terceira na cidade Cambaya situada na maes interior parte da enseada do mar chamado do seu nome: a quarta cõmeça no grande cabo Comorij: a quinta no illustre rio Gange: sexta no cabo de Cingapura alẽ da nossa cidade Malaca: a septima no grande rio chamado Menão interpretado mãe dás agoas: o qual corre per meio do Reyno de Sião. A octaua fenece em hum notauel cabo q̃ he o maes oriental de toda a tarra firme, que ao presente sabemos, a qual he quasi no meio de todo o maritimo da grande região da China, a que os nossos chamão cabo de Liampo por razão

de hũa illustre cidade que està na volta delle chamada pelos naturaes Nimpo, da qual os nossos corromperão Liampô:& toda a maes costa deste grande Reyno o qual corre quasi ao Noroeste, fique pera este lugar descriptura cõ nome de nona parte, ainda per nos não nauegada. Posto q̃ passemos ao Oriente della ás ilhas dos Lequios & dos Iapões, & a grande prouincia Meacó q̃ ainda por sua grandeza não sabemos se he ilha se terra firme continua a outra costa da China: as quaes partes ja passaõ por antipodas do merediano de Lisboa. Da qual costa não sabida dos nauegantes damos demõstração, & de todo o interior desta grande prouincia da China em as tauoas da nossa Geographia: tiradas de hum liuro de cosmographia dos Chijs impresso per elles, com toda a situação da terra em modo de itinerario que nos foi de la trazido & interpretado per hum Chij q̃ pera isso ouuemos.E tornãdo á primeira parte Occidental desta repartição, leixando o interior dous estreitos do mar Roxo & Parseo pera seu tempo: da garganta deste Roxo que està em altura de doze graos & dous terços atè a cidade Adem cabeça daquelle Reyno, auerâ quarenta legoas, & della ao cabo de Fartaque que està em quatorze graos & meio, serão cẽ legoas.Entre os quaes extremos ficão estas pouoações Abião, Ar, Canacan, Brum, Argel, Xael cidade cabeça do Reyno: Herit, a cidade Caxem que està sete legoas ante de chegar ao cabo Fartaque, & na volta delle outro tanto espaço està a cidade de Fartaque cabeça do Reyno assi chamado de que o cabo tomou o nome & a gente Fartaquijs. E daqui te Curia Muria, duas pouoações onde se perdeo Vicente Sodré auerâ setenta legoas: & fica neste meio a cidade Dofar, fol donde ha o melhor & maes encenso de toda esta Arabia, & adiante vinte duas legoas Norbate. De Curia Muria te o cabo Rozsalgate q̃ està em vinte dous graos & meio, & serà de costa cẽto & vinte legoas: toda heterra estrele & deserta. Neste cabo começa o Reyno de Ormuz, & delle te o outro cabo Monçandan auerà oitenta & sete legoas de costa: em que jazem estes lugares do mesmo Reyno, Calayate, Curiante, Mascate, Soar, Calaja, Orfacam, Dobà, & Limma, que fica oito legoas ante de chegar ao cabo Moçandan: que Phtolomeu chama Asaboro situado per elle em vinte tres graos & meio, & per nôs em vinte seis, no qual acaba a primeira nossa diuisaõ. E a toda a terra que se comprehende entre estes dous termos, os Arabios lhe chamão Hyaman, & nos Arabia Felix: a maes fertil & pouoada parte de toda Arabia. Atrauessando deste cabo Moçandan ao decima a elle opposito chamado Iasque com que a boca do estreito fica feita, entramos na

segunda diuisaõ, que he mui pequena & pouco pouoada: porque deste cabo Iasque ate o illustre rio Indo saõ duzentas legoas, nas quaes estão estas pouoações Guadel, Calarà, Calamente, & Diul situado na primeira foz do Indo da parte do Ponente. A qual costa he pouco pouoada por o maes della ser apparcelada & de perigosa nauegação, & a terra per dentro, quasi deserto chamada dos Geographos Carmania: & os Parseos contão esta parte na região a que elles chamão Herac Ajan, na qual se contem os Reynos de Macran, & Guadel que cae sobre o cabo asi chamado. Auerá cento & cinquoẽta legoas na terceira parte da nossa repartição (não entrando per dentro da enseada de Iaquete por ser mui penetrante na terra) contando per esta maneira: da foz de Diul atê a ponta de Iaquete trinta & oito legoas, & deste Iaquete que he dos principaes templos daquella gentilidade com hũa nobre pouoação te a nossa cidade Dio do Reyno Guzarate cinquoenta legoas, na qual distancia estão estes lugares, Cutiana, Mangalor, Cheruar, Patan, Corinar. E do Dio situado em vinte graos & meio te a cidade Cambaya que està em vinte dous graos, auerá cinquoenta & tres legoas em que se contem estes lugares: Mudresaba, Moha, Talaja, Gundim, Goga cidade que està ante de Cambaya doze lègoas dentro dos quaes extremos desta cidade Cambaya & Iaquete, se comprehende parte do Reyno Guzarate, com a terra montuosa dos pouos Rezbutos. A quarta parte desta nossa diuisaõ começa na cidade Cambaya & acaba no illustre cabo C,amorij, na qual distancia por costa auerâ duzentas & nouenta legoas pouco maes ou menos: em que se comprehende quasi toda a frol da India a maes trilhada de nós. A qual podemos diuidir em tres partes com dous notaueis & populosos rios, que a trauessaõ do ponente a leuante: o primeiro diuide o Reyno Decan (a que corruptamente os nossos chamão Daquem) do Reyno Guzarate que lhe fica ao Norte, o segundo aparta este Reyno Decan do Reyno Canarâ, que fica ao Sul delle. E ainda parece que como a natureza fez esta diuisaõ pelo interior do sertaõ, asi acerca dos que habitão o maritimo de toda esta costa per outros rios mui pequenos que nascem nas costas destes dous notaueis, fazem a mesma demarcação do Guzarate Decan & Canarà: & asi os pequenos como os grandes todos vertem da grande serra chamada Gate, que como atras vimos corre ao lõgo da costa sempre à vista do mar. Peró tem esta differença, que os grandes nascem no Gàte da banda do Oriente, & porq̃ das suas fontes ao mar onde elles vão sair que he na enseada de Ben-

gala,

gala, há grande diſtancia leuando conſigo grande numero de outros rios não ſomente per eſtes Reynos acima nomeados que elles diuidem, mas ainda per outros que não nomeamos, que por ſerem no interior da terra não ſeruem ao preſente. O primero deſtes rios nace de duas fontes ao Oriente de Chaul quaſi per diſtancia de quinze legoas em altura entre dezoito & dezanoue graos: ao rio que ſae de hũa das fontes que jaz maes ao Norte chamão Cruſná, & ao que ſae da que eſtá ao Sul Benhorâ, & depois que ſe adjuntão em hum corpo chamanlhe Gãga, o qual vae ſair na foz do illuſtre rio Gange entre eſtes dous lugares Angelij & Pichólda quaſi em vinte dous graos. E porque com a copia das muitas agoas que leua em que parece querer competir com o Gange, ou per qualquer outra opinião do gẽtio, como ao Gange elles chamão Ganga, & tem que as ſuas agoas ſaõ ſanctas (ſegundo adiante veremos) aſsi a eſtoutro de que fallamos chamão Ganga, & dizem ter a meſma ſanctidade: donde vem q̃ os Principes Mouros per cujas terras elle paſſa tem grande rendimento de ſuas agoas, porque não conſentem que o gentio que ſe nellas quer lauar o faça ſem pagar hũ tanto. E quaſi na meſma paragem das fontes deſta ſerra Gate verte outra pera o Ponente, q̃ faz hum pequeno rio chamado Bate que ſae na bahia de Bõbaim, per o qual demarcão o Reyno de Guzarate do Reyno Decan. E pelo meſmo modo outro rio pequeno que verte do Gate pera o Ponente, ao qual chamão Aliga onde eſtà ſituada a fortaleza Sintacora que ſae de fronte da ilha Anchediua em altura de quatorze graos & tres quartos: eſtâ encontrado pela parte do Oriente com outro grande rio que diſſemos que aparta o Reyno Decan do Canara, porque neſte pequeno Aliga ſe faz a diuiſaõ delles. Porem em o nacimento deſte grande rio chamado Nagundij ao do outro Ganga ha eſta differença, não ter aq̃lla religião das agoas: & maes nace quaſi na paragem do Gate que eſtá ſobre Cananor & Calecut, & vae correndo ao longo delle contra o Norte, & como he de fronte do rio Aliga faz hum cotouelo & toma outro curſo pera Oriente, & paſſa per a metropoli Biſnaga & per terras de Orixá te ſair na enſeada de Bengala per duas bocas entre dezaſeis & dezaſete graos, onde eſtão duas cidades Guadeuarij & Maſulipatão em q̃ ſe faz muita roupa d'algodão que ora vem de lâ que tem o meſmo nome. E tornando â primeira deſtas tres demarcações de Reynos que he a do Guzarate, & começãdo da ſua cidade Cambaya onde acabamos a terceira diuiſaõ ao rio Bate, ou por fallar maes notauelmẽte ao de Nogotaua a elle vizinho auerá ſetenta legoas, em que eſtão eſtas pouoações: Machigam, Gandar, a cidade Baroche onde vẽ ſahir hũ notauel rio chamado Narbadá, & adiante oito legoas ſae outro tam

bem

bem notauel per nome Tapetij, na foz do qual hũa defronte d'outra estão as cidades Surat & Reiner. Seguindo maes a costa estão Nosçarij, Gandiuij, Dámão, Dánu, Tarápor, Quelmaim, Agacim, & Baçaim: onde ao presente temos hũa fortaleza com as terras de sua jurisdição que na paz nos pagão de rendimento cem mil pardaos, que saõ da nossa moeda trinta & seis contos. E adiante treze legoas em altura de dezoito graos & dous terços està a cidade Chaul, onde temos outra fortaleza que ja he da segunda demarcação do Reyno Decan: porque atras ficão estas pouoações Maim, Nagotána, que serão de Chaul quatro legoas, & hũa ao rio Báte que he o extremo do Reyno (segundo dissemos.) Tornando a fazer outra computação desta cidade Chaul ate o rio Aliga de Cintacora em que acaba a terra do Decan auera setenta & cinquo legoas: ao rio Zanguizar vinte cinquo, no qual espaço ficão Bandor, Sifardão, Calancij, & a cidade Dabul, & do rio Zanguizar á outras vinte cinquo legoas onde estâ o pagode se contem, Ceitapor, Carapatão Tamaga: & deste pagode a Cintacora onde fenece o Decan que saõ as outras vinte cinquo, estão Banda, Chapora & a nossa cidade Goa Metropoli episcopal da India. E posto que no rio Aliga de Cintacora que está maes adiante doze legoas se demarque o Reyno Decan, começando do rio Bate (como dissemos,) fazem os moradores da terra esta differença: à todo o maritimo que contamos ate a serra Gate que vae ao longo da costa com que elle faz hũa comprida & estreita faixa de terra, chamão elles Concan, & aos pouos propriamente Conquenijs, posto que os nossos lhe chamão Canarijs, & a outra terra que jaz do Gate pera o nascimento do sol, este he o Reyno Decan cujos moradores se chamão Decanis. A terceira demarcação que diuide a prouincia Canarâ do Decan acaba no cabo Comorij: começando do rio Aliga em que auerá cem legoas per esta maneira: de Aliga te outro rio chamado Cangerecora, que estâ cinquo legoas ao Norte do monte Delij (cabo notauel nesta costa,) auerâ quarenta & seis legoas. No qual maritimo jazem estas pouoações, Ancola, Egorapan, Mergeu, a cidade Onor cabeça do Reyno, Baticalà, Bendor, Bracelor, Bacanor, Careara, Carnate, Mangalor, Mangeiran, Cumbata, & Cangerecora per que corre hum rio deste nome que he extremo, & demarcação, como se verà abaixo. As quais pouoações todas saõ da prouincia Canarà subditas a elRey Bisnagá, que sendo tão poderoso em terra que participa de dous mares deste ponente, & do outro de leuante que jaz do cabo Comorij pera dentro: entra somente aqui com este pequeno maritimo. E como do Gate pera o mar ao ponente do Decan, toda aquella faixa se chama Concan: assi

do

do Gate pera o mar ao Ponente do Canarà tirando estas quarenta & seis legoas, que ora contamos que saõ do mesmo Canarà: aquella faixa que fica te o cabo Comorij que sera de comprimento nouenta & tres legoas se chama Malabar, em que a estes Reys soberanos sem ser subditos a outro maior Principe. O maritimo das quaes nouenta & tres legoas iremos contando com a diuisaõ dos Reynos que vem confrontar nella. Do rio Canherecóra donde começa a região Malabar té Puripatan que serão per costa vinte legoas he do Reyno Cananor, em que há estes lugares: Cóta, Coulão, Nilichilão, Marabia, Bolepatan, Cananor cidade onde temos hũa fortaleza, a qual està em doze graos, Tramapatan, Chombá, Maim, & Purepatan. E daqui te Chatua corre o Reyno de Calecut, que poderá ser per costa vinte sete legoas, & tem estas pouoações: Pandarane, Coulete, Capocàte, a cidade Calecut que está em onze graos hum quarto, & abaixo Chála onde ora temos hũa fortaleza, Parangale, Tanor cidade & cabeça do Reyno subdito ao Ç,amorij, Panane, Baleancor, & Chatuà em que elle acaba & entra o Reyno de Cranganor, que por ter pouca terra logo com elle vizinha elRey de Cochij, cujo Reyno acaba em Porcà, tambem de poucas pouoações por não ter portos em espaço de quatorze legoas que tem de comprimento. A qual cidade Cochij cabeça do Reyno do seu nome, ao tempo que entramos na India era tão pouca cousa que não tinha força pera resistir a potencia do Ç,amorij de Calecut: & ora com fauor nosso não somente he feita huma magnifica cidade em templos, edificios, & casas mui sumptuosas dos nossos naturaes que ali fizerão sua viuenda, gouernando a terra per as leis & ordenações deste Reyno de Portugal como quada hũa das cidades delle, mas ainda o Rey natural da terra & seus subdictos saõ feitos cõ nossa communicação, poderosos em riquezas & potencia pera resistir a todo Malabar, por lhe serem mui subjectos aquelles Principes & senhores do Reyno a que elles chamão Caimâes (que como atras vimos forão mui reueis ao Rey.) Segũdo maes adiãte nossa descripção, de Porcà te Trauancor està o Reyno de Coulão, que tera per costa vinte legoas: cujas pouoações saõ, Cale Coulão onde temos hũa fortaleza, Rotora, Berinjan & outras pouoações & portos de pouco nome. E no lugar de Trauancor em que este Reyno de Coulão acaba, começa outro intitulado do mesmo Trauãcor a que os nossos chamão o Rey grande, por ser maior em terra & magestade de seu seruiço que estes passados do Malabar, o qual he subdito a elRey de Narsinga. Iunto ao qual Trauancor està o notauel & illustre cabo Comorij, que he maes austral terra desta prouincia Indostan ou India dentro do Gange,

o qual

do Gange, o qual estâ da parte do norte em altura de sete graos & dous terços a que Ptholomeu chama Cori, & põe em treze & meio. E não somente deste cabo mas da sua Tapobrana a que nôs chamamos Ceilão, que estâ defronte delle em seu lugar faremos maes particular relação: basta ao presente saber que neste cabo fenecem os Reynos do Malabar,& elle he o outro termo que a natureza fez, o qual nós tomamos por fim da quarta diuisaõ desta terra maritima de Asia. E nauegãdo deste cabo Comorij per fora da ilha Ceilão contra o Oriente per distancia de quatrocentas legoas, segundo os nauegantes, & não per situação geographica: está outro tão illustre cabo com outra maes notauel ilha, ao qual juntamente com ella Ptholomeu chama Aurea Chersoneso. Per cima da qual corta a linha equinocial, por esta ser a maes austral terra de toda Asia, segundo a verdade que nòs temos mostrado ao mundo com nossas nauegações: maes certa que a terra onde Ptholomeu situa em suas tauoas a cidade Catigara, & faz a computação do comprimento de todo orbe descuberto Oriental. Cousa maes imaginada como ponto celeste pera computação mathematica, que verdadeira pera situação de orbe terreste: pois vemos que as nossas naos nauegão per cima desta sua Catigara & da costa da terra Asia, que elle aqui finge ou lhe fizerão crer que auia como outras cousas que em seu lugar demõstramos. Entre estes dous tão celebres & illustres cabos Comorij occidental, & Cingapura oriental (dos quaes podemos crer que o mar cortou as ilhas Ceilão & Camatra, assi como de Italia Cezilia (segundo se escreue) jaz aquelle mui celebrado sino Gangetico per escriptura de todolos Geographos, & per nòs mui nauegado: ao qual chamamos a enseada de Bengala, por causa do grãde Reyno de Bengala per onde corre aquelle tão illustre & celebrado rio Gange mui soberbo com a furia de suas agoas, & entra no mar Oceano. Cujas bocas Ptholomeu situa entre oito & noue graos da parte do Norte, & nòs entre vinte & dous & vinte & dous & meio: ao qual rio os naturaes chamão Ganga, acerca delles & de todo o gentio Oriental tão celebrado em nome por a copia de suas agoas, como venerado por a religião de sanctidade que todos pozerão nellas. De maneira que como acerca de nós por saluarmos nossas almas ao tempo que estamos enfermos, pedimos confissaõ & os outros sanctos sacramentos que dão remissaõ de peccados: assi elles mandanse leuar ás correntes deste rio Gange onde lhe fazem hũa choupana, & ali morrem com os pês n'agoa crendo que no lauatorio destas agoas correntes de sanctidade deste Gange lauão seus peccados & vão saluos, ou ao menos quando em vida não podé, per sua

morte

morte manda lançar nelle as cinzas do seu corpo despois de queimado. E pera se melhor entender esta enseada & costa com os dous cabos & ilhas oppositas a elles que dissemos, quem não teuer visto a figura desta costa Oriental, vire a mão esquerda com a palma pera baixo & ajunte com o dedo meminho os dous seguintes quebrandoos té as primeiras junturas, & aparte o index delles com que fará hũa enseada, que he a de Sião: & deste index aparte o pollegar quãto poder & farão outra muito maior, & esta he a de Bengala que jaz entre estes dous dedos. Finja maes que de fronte do primeiro dedo pollegar aqui fazemos o cabo Comorij, & pera dentro da enseada jaz a ilha Ceilão: & toda a costa da India que te ora descreuemos, começando da cidade Cambaya jaz ao longo deste dedo pollegar da parte de fora, a qual corre norte sul. E da parte de dentro neste mesmo dedo, começando da ponta delle que he o rosto do cabo Comorij, te o maes estremo lugar desta enseada onde ella fica maes curua, auerá quatro centas & dez legoas. No qual extremo da enseada sae o illustre rio Gange: o qual peró que verta suas agoas per muitas bocas, duas saõ as maes celebres com que figura a letra delta dos Gregos como todolos outros illustres rios. A primeira boca que he Occidental se chama de Satigam, por causa de hũa cidade deste nome situada na corrente delle, onde os nossos fazem suas commuttações & commercios: & a outra Oriental, sae mui vizinha a outro maes celebre chamado Chatigam, porque a elle geralmente concorrem todalas mercadorias que vem & saem deste Reyno. Na qual distancia de hũa perna à outra auera quasi per linha de leste oeste pouco maes ou menos cem legoas: & aqui fazemos outro termo mensural da nossa diuisaõ atras, em que se comprehende a quinta parte, em que diuidimos toda esta costa da terra Asia. E posto q̃ no arco desta enseada aja as quatro centas & dez legoas de costa (que dissemos) per linha dereita do rumo, a que os mareantes chamão Nordeste: sudueste do cabo Comorij onde começa esta nossa quinta diuisaõ a este porto de Chatigam, em que ella acaba auerá trezentas & setenta legoas. A qual enseada repartimos em tres estados de Principes que a senhoreão: as quaes duzentas legoas saõ do Reyno de Bisnâga, & as cento & dez legoas do Reyno Orixâ que saõ ambos gentios. & as cento do Reyno de Bengalâ q̃ de nossos tempos pera ca he ja subiecto a Mouros. As pouoações da qual costa saõ estas, logo na volta do cabo Comorij as sete legoas Tacancurij & adiante Manapar, Vaipar, Trechandur, Callegrande, Chereacalle, Tucucurij, Bembar, Calecare, Beadala, Manácort, & Canhameira onde está hũ notauel cabo assi chamado em

dez graos da parte do Norte. E adiante estão estes lugares Negapatan, Aahor, Triminapatan, Tragambar, Triminauaz, Coloran, Puducheira, Calapate, Conhomeira, Sadrapatan, Meliapor, a que os nossos ora chamão saõ Thome. hũa antigua cidade que elles tem renouado com magnificas casas de sua morada, em que muitos delles ja cansados dos trabalhos da guerra fizerão assento de viuenda, Asi por a terra ser mui abastada & de grão tracto, como principalmente por renouar a memoria do Apostolo saõ Thome, q̃ segundo os naturaes da terra dizem & tem por lembranças, aqui foi sua habitação, ou por melhor dizer a cidade onde elle obrou tantos milagres como elles contão, da mão do qual està feito hũa casa em que elles dizem que jaz enterrado. E posto q̃ o gẽtio desta terra seja idolatra sempre esta reliquia de casa que o sancto fez foi entre elles mui venerada & principalmente d'algũs que confessauão o nome Christão, & tinhão nella patriarcha Armenio. E o que ora maes accrescentou deuação na casa, foi hũa pedra que os nossos acharão em hũas ruinas que parecia em outro tẽpo ser hermida, nos aliceces da qual querendo elles por sua deuação fundar outra, acharão hũa pedra quadrada limpa & bem laurada: & na face que jazia pera a terra tinha hũa cruz laurada de vulto da feição das que trazem os commendadores da ordem de Auis, & encima de hũa ponta laurada hũa aue com as asas abertas ao modo que o espirito sancto em figura de pomba dece sobre os Apostolos como se custuma pintar. Per o corpo da qual cruz & cãpo da pedra, estauão muitas manchas & gotas de sangue, tão fresco que parecia auer pouco tempo que fora ali vertido: & per derredor per orla tinha hũas letras de caracteres estranhos q̃ os da terra não souberão ler. A qual pedra os nossos leuarão dali com procissaõ & solennidade, & forão pòr na propria Igreja que saõ Thome per sua mão fez: & segundo o que a fama tem entre os naturaes, dizem que sobre esta pedra padeceo o bem auenturado Apostolo estando aqui fazendo oração, outros dizem que era discipulo seu. O debuxo da qual pedra o anno passado de mil & quinhentos quorenta & oito me mandarão em tres papeis, hũ dos quaes com hũa inquirição que o gouernador Nuno da Cunha em seu tempo mandou tirar pelos naturaes acerca do q̃ se tinha entre aquelles Christãos de saõ Thome da vida delle, & asi hum liuro da escriptura dos Chijs & outro dos Parseos com algũas informações dos custumes dos gentios daquellas partes dei a Ioãne Riccio de monte Pulciano Arcebispo de Syponto, que neste tempo estaua neste Reyno por Nuncio do Papa Paulo terceiro: por me pedir que lhe desse algũa cousa destas partes da India pera mandar ao Cardeal Farnes neto do mesmo Papa que lhas mandou pedir, a instancia

de Paulo

de Paulo Iouio Bispo Noſcerino, barão diligẽte & curioſo deſtas couſas dignas de eſcriptura pera a ſua hiſtoria geral do ſeu tempo, q̃ promette nas obras deſta facultade que ja tirou a luz. Das quaes couſas eu não quis ſer auaro, lembrandome q̃ na pena & eſtillo deſte doctiſsimo Paulo Iouio as minhas achegas ficauão poſtas em edificio de perpetua memoria pois tiue ſorte da vida que tenho maes cabedal em deſejo que facultade & tempo pera eſte officio de eſcriptura. E tornando a cõtinuar a deſcripção da noſſa coſta, da cidade ſaõ Thome em q̃ nos detiuemos por louuor deſte Apoſtolo noſſo proptector da India, poſto q̃ em outra parte relatamos maes copioſamẽte o que ſe tem & cré delle acerca deſta gente: deſta ſua cidade a Paleacate auerá noue legoas & adiante eſtão Chiricole, Aremogam, Caleture Careeiro, Pentepolij, Maçulepatan, Gudauarij, junto do cabo d[illegible] nome, q̃ eſtà em dezaſete grao[illegible] no qual acabão as terras do Reyno de Biſnaga (como diſſemos) & começa o de Orixa, cuja coſta por ſer braua de poucos portos tem ſomente eſtes lugares: Penacote, Calingam, Bazapátan, Vixáopatan, Vituilipatan, Calinhápatan, Naciquepàtan, Puluro, Panagate, & o cabo Segógora: a que os noſſos chamão das Palmeiras por hũas que ali eſtão, as quaes os nauegantes notão por lhe dar conhecimento da terra. E deſte cabo onde fazemos fim do Reyno Orixa, o qual eſtâ em vinte hum graos, ao outro termo do fim do Reyno de Bengala q̃ he a cidade Chatigão que eſtá em vinte dous graos largos: auerâ as cem legoas q̃ diſſemos. Ficando porẽ ainda neſta diſtancia de cem legoas, na volta do bo Segôgora hũa enſeada que he do Reyno Orixà, onde vem ſahir o outró rio chamado Ganga de q̃ atras falamos: o qual atraueſſa pela maior parte deſte Reyno & paſſa ao longo da cidade Ramana metropoli delle, & vem ſe meter com o rio Ganges, onde elle tambem entra no mar. E porque toda eſta diſtancia que ha do cabo Segógora te Chatigam, he maes pera pintura q̃ eſcriptura por ſer toda terra cortada em ilhas & baixos que fazem as bocas do Gange com a copia das ſuas agoas: não nomeamos as cidades & pouoações que eſtão per eſtas ilhas, os curioſos da ſituação dellas em as tauoas da noſſa Geographia a podem ver. Aſſi q̃ continuando ao longo do noſſo dedo index na ſexta parte da geral diuiſaõ que fizemos, a qual começa em Chatigão & acaba no cabo de Cingapura que eſtá hum grao afaſtado da linha equinocial pera a parte do norte & quarenta pera Oriente da noſſa cidade Malaca: auerá em toda eſta coſta trezentas & oitenta legoas, as quaes repartimos per eſta maneira. Ao cabo de Negraes que eſtà em dezaſeis graos, onde começa o Reyno de Pegu auerá cem legoas: no qual eſpaço eſtão eſtas pouoações, Chocoriá, Bacalâ, Arracão cidade cabeça do Reyno aſsi chamado,

mado, Chubode, Sedoe, & Xarà que está na ponta de Negraes. E daqui passando a cidade de Táuay q̃ está em treze gràos, que he a vltima do Reyno de Pegu, fica hũa grande enseada de muitas ilhas & baixos q̃ ao modo do Gange faz outro mui poderoso rio que retalha toda a terra de Pegu: o qual vem do lago de Chiamay (que está ao norte per distancia de duzentas legoas no interior da terra, donde procedem seis notaueis rios, tres que se ajuntão cõ outros & fazem o grande rio que passa per meio do Sião, & os outros tres vem sair nesta enseada de Bengala. Hum que vem atrauessando o Reyno de Caor donde o rio tomou o nome, & per o de Camotáy, & o de Cirote onde se fazem todolos capados daquelle Oriente: & vem sair acima de Chatigão naquelle notauel braço do Gange defrõte da ilha Sornagão. O outro de Pegu passa pelo Reyno Auà que he no interior da terra: & o outro sae em Martabáo entre Tâuay & Pegu, em altura de quinze graos. E as pouoações que estão fóra desta enseada de ilhas de Pegu (que dissemos) & vão ao longo da costa delle: saõ Vagaru, Martabão cidade notauel por causa do grande tracto q̃ nella ha, & adiante Rey Tagala & Tâuay. Na qual cidade de Tâuay pouco tẽpo ante q̃ entrassemos na India, começaua o Reyno de Sião & acabaua no outro mar de leuante no Reyno de Camboja: em q̃ entraua o Reyno de Malaca que cõquistamos de hum Mouro tyranno que se tinha leuantado contra este Rey de Sião como em seu lugar se dirá. Em a qual costa de terra indo sempre ao longo do dedo index que figuramos, te a ponta delle que he o cabo de Cingapura, & dahi tornando per elle acima te a jũtura do outro do meio. onde pode ser o Reyno de Camboja: auera pouco maes ou menos quinhentas legoas de costa, todas deste principe gentio. O qual perdeo a maior parte dellas cõ a variação dos tempos, & principalmente despois que tomamos Malaca: porque lãçados os Mouros Malaios daquella cidade buscarão nouas pouoações ao longo daquella costa, & como ella he do gentio maes saluage daquellas partes, toma dos os melhores portos, per via de tracto & nauegação q̃ os naturaes da terra nãovsão, fizeranse senhores, & algũs delles se intitularão com nome de Reys. Asi que com estas mudanças que o tempo fez & o maes que relatamos adiante quando Affonso de Albuquerque tomou Malaca, ficou esta costa sem repartição de estados: & as pouoações que auera de Tauay ate Malaca saõ estas, Tenassarij cidade notauel, Lũgur, Torrão, Quedâ frol da pimenta de toda aquella costa, Pedão, Perâ, Solungor, & a nossa cidade Malaca, cabeça do Reyno asi chamado. A qual está em dous graos & meio da linha pera a parte do norte: & seguindo adiante às quarenta legoas está o cabo de Cingapura, onde começa ao longo do dedo

index a septima diuisaõ que ha dali te o rio de Sião (que como dissemos) a maior parte delle procede do lago de Chiamay. Ao qual rio por causa da grão copia das agoas que tras, os Siames lhe chamão Menão q̃ quer dizer a mãe das agoas, & entra no mar em altura de treze graos: na qual costa ha estas notaueis pouoações. Pam que he cabeça do Reyno assi chamado, Ponticão, Calantão, Patane, Lugor, Cuy, Perperij, & Bamplacot que está na boca do rio Menão. Do qual começando na octaua repartição nomearemos somente os estados dos principes q̃ vizinhão a costa & não os lugares, porque não seruem ao intento da nossa historia: ca nesta parte não ouue conquista nossa, posto que nauegassemos o maritimo per via de cõmercio. E o primeiro estado q̃ está vizinho a Sião he o Reyno de Cãboja, per meio do qual corre aquelle soberbo rio Mecon, cujo nascimento he na região da China: ao qual se ajuntão tantos & tão cabdaes rios, & corre per tanta distancia de terra q̃ quando quer sair ao mar faz hum lago de maes de sesenta legoas de cõprimento: & assi retalha a terra à saida per muitas bocas, q̃ não chega a elle nenhum dos outros notaueis rios que a cerca de nòs saõ celebrados. Passado este Reyno Camboja entra o outro Reyno chamado Campá, nas montanhas do qual nasce o verdadeiro Lenholoe, a que os Mouros daquellas partes chamão Calambuc: com o qual confina o Reyno a q̃ os nossos chamão Cauchij, China & os naturaes Cachó. O qual acerca de nòs he o menos sabido Reyno daquellas partes, por a sua costa ser de muitas tormentas & grandes baixos & a gente sem nauegação: & os estrangeiros que pera lá nauegauão que saõ Siames & Malayos de quatro nauios hão de perder dous & às vezes tres, & porẽ hum que escapa se faz nelle maes proueito que se todolos quatro nauios fossem á China. Adiante delle entra a região da China repartida em quinze gouernanças, quada hũa das quaes pode ser hũ grande Reyno: as maritimas que fazem a nosso proposito saõ, Cantão, Fuquiem, Chequeão em q̃ està a cidade Nimpo onde a terra faz hum notauel cabo de que no principio fizemos menção, o qual està em altura de trinta graos & dous terços, & te qui corre a costa nordeste sudueste. Auera na derrota contando da ilha de Aynão onde se pesca o aljofre, que he o principio da gouernança de Cantão duzentas & setenta & cinquo legoas: & daqui torna a costa a virar pera o rumo do noroeste, em que acaba a octaua parte & começa a nona que dissemos não ser ainda per os nossos nauegada. Porem segundo a cosmographia da China (que atras dissemos) as prouincias maritimas que deste Reyno correm quasi pera o rumo do noroeste saõ estas tres, Nanquij, Xantom, Quincij: onde o maes do tempo o Rey reside, que está em quarenta & seis

graos

graos, & corre ainda a costa desta prouincia te cinquoenta graos, na qual se contem quatrocentas legoas em que acaba a maes oriental & boreal terra firme que sabemos. E posto que alem deste maritimo da terra firme de Asia, tambem naue-gamos & conquistamos muita parte das ilhas daquelle grande Oceano, asi como as de Maldiua & Ceilão fronteiras á prouincia Indostan, Samâtra, Iaua, Timor, Burneo, Banda, Maluco, Lequijo, & ora per derradeiro as dos Iapões & a grande prouincia Meaco que todas jazem de Malaca por diante: nos tem pos q̃ se fizermos algũs feitos nellas, daremos a relação que conuier pera entendimento da historia. Fica nos ao presente outra cousa mui necessaria a ella, que como em vniuersal fizemos a discripção de toda a terra maritima por se saber em que parte aconteceráo os casos: asi demos tambem outra geral relação dos Principes que a senhoreauão, porque com estas duas cousas podemos sem confusaõ discorrer com nossas armadas per todo aquelle Oriente.

CAPITVLO. II.

¶ *De algũs Reys & Principes das partes Orientaes Mouros & Gentios, com que tiuemos communicação: asi per via de cõquista, como de commercio.*

POSTO que neste passado capitulo dissemos q̃ toda a terra de Asia era habitada destas quatro nações de gente, Christãos, Iudeus, Mouros, & Gentios: as primeiras duas podemos dizer que naquellas partes saõ maes captiuos que liures pois por razão de sua habitação saõ subditos dos Mouros ou Gentios q̃ occupão toda aquella terra, como vemos ser a gente cismatica de Armenia, Suria, & Iudea, que toda he tributaria a elRey de Persia & ao grão Turco, ao modo dos Gregos. Certo cousa não pera passar: mas de ter hum pouco na cõsideração della & com muita causa lamentar este caso: não como alheo mas proprio de quada hum de nôs, se queremos ser do numero dos membros do estado da Christádade. Pois os peccados della (porq̃ da parte de Deos não pode auer causa) quasi toda a redondeza da terra estâ subdita ao imperio dos Mouros & Gentios: & Europa que he a menos porção em quantidade, em q̃ a Igreja Romana parecia ter congregada a sua grege ainda este açoute do Turco veo assolar boa parte. E na outra q̃ ficou liure delle que se deuera vnir com vinculo de charidade & zelo pera ir contra elle, a lhe tirar do poder o sanctuario de nossa redempção: teue o demonio tanta astucia, que ainda neste pequeno agro do Senhor veo semear dous generos de zizania que não leixa crescer a catholica semẽte. Hum de nouas opiniões impug-

nando a fiel & pura intelligencia do Euangelho, que nos leixarão em escripto aquelles sanctos & doctos barões, aprouados per exemplo de sancta vida, & o outro genero de cizania foi cobiça de accrescentar estados a estados: querendo fazer na terra propria monarchia, & que os sanctos do ceo pera isso sejão seus protectores, & acudão a seus appellidos ao romper das batalhas. Como que o ceo fosse algũa congregação de deoses dos gentios que contendem hũs com os outros por fauorecer suas partes: hũs aos Gregos, outros aos Troyanos, hũs a Eneas & outros a Turno. Como qualquer appetite & desordem de principes poderosos ha de pagar o sangue da Christandade? Como desobedecer a Igreja, tomar lhe seu patrimonio, inquietar a tranquilidade & paz do pouo Christão, empedir cõ armas os mares & as terras, conuocar & confederar com infeis & membros cortados da Igreja, por tudo de baixo da furia do seu ferro te chegar aos altares, não prouocão estas cousas a justiça de Deos? Como por estas & outras taes obras nãovemos nós os pouos que acima apontamos, & asi os Georgeanos, Mẽgralianos, Charqueses, Roixos & outros daquellas partes captiuos & escrauos de Tartaros & do Turco, pagando ao presente os filhos & netos dos primeiros transgressores da lei & da paz Euangelica? Como assi se ganha na terra nome de defensores da fé, nome de Christianissimos, catholicos, & d'outros titulos de gloria nesta vida & na outra? Certo que com outras obras se consigue acerca dos homems & ante Deos estes nomes dados em galardão dellas. E certo que por maes bemauenturado se deue ter o Reyno cujo exercicio está em denunciar o Euangelho & na conuersaõ dos infieis & pagãos, que aquelle que anda occupado em remouer os catholicos a doctrinas proprias: & maes bemauenturado o Reyno que anda com a espada na mão sobre a cabeça destes infieis & gẽtios, que aquelle que os conuoca & tras pera derramar seu proprio sangue. Finalmente bemauenturado aquelle Reyno, que no juizo final leuar os triumphos destas obras: pera merecer ser chamado seruo fiel que soube dar á vsura o talento de sua posibilidade. E porque este Reyno de Portugal sempre trabalhou por merecer ante Deos este nome, elle o tem constituido em maiores cousas: ca verdadeiramente (sem suspeita de natural) isto se pode dizer com verdade, na parte que lhe coube per sorte que he nesta da Europa, primeiro que ninguem lançou os Mouros de casa alem mar, primeiro que ninguem passou em Africa & o que tomou, defendeo te hoje, tirando o que leixou por lhe não conuir: & primeiro que ninguem passou em Asia, onde tem feito as obras desta nossa obra. Finalmente per excellencia asi como Christo Iesu comparou a multiplicação do Euangelho ao

lho ao ſpirito do grão da moſtarda em reſpeito das outras ſementes: aſsi em comparação da grandeza que outros Reynos deſta Europa tẽ em terra & pouo, bem podemos na virtude da multiplicação & feitos illuſtres em accreſcentamento da Igreja & louuor de ſua propria coroa, comparar eſte Reyno a hũ grão de moſtarda, o qual tem produzido de ſi hũa tão grande aruore que a ſua grandeza, potencia, & doctrina aſſombra a maior parte das terras, q̃ neſte precedente capitulo apontamos. E toda a ſua conquiſta he com aquelles dous gladios, em que Deos pos o eſtado de todo o vniuerſo: hũ ſpiritual que conſiſte em a denunciação do Euangelho per todo o pagaiſmo do mundo q̃ tem deſcuberto, augmentando, & dilatando o eſtado da Igreja, & o outro material com q̃ offende a perfidia dos Mouros que querẽ impedir eſtas obras. Aſsi que recolhẽdonos a noſſo propoſito, toda noſſa contenda na India, he com eſtes dous generos de gente, Mouros & Gentios: & a potencia dos quaes eſtà repartida per eſta maneira. Toda a terra que eſtá do rio de Cintácora defronte da ilha Anchediua pera o norte & ponente, ao tẽpo que entramos na India era dos Mouros, & dahi por diante cõtra o Oriente dos Gentios: tirando o Reyno de Malaca, parte do maritimo de Camatra, algũs portos da Iaua & as ilhas de Maluco, que tambem erão dos Mouros, a qual peſte procedeo de Malaca per via de cõmercio como veremos em ſeu lugar. Na terra que era dos Mouros começando da parte occidental, aſſi como fizemos a deſcripção della auia eſtes principes, elRey de Adem, de Xael, & de Fartaque: os quaes ſenhoreauão toda aquella coſta: & poſto q̃ não foſſem mui poderoſos em uauegação, erão ſeus portos mui frequentados por cauſa do grande commercio. Os vaſſallos dos quaes como eſtaua naquellas fraldas da Arabia todos erão homems valentes de ſua peſſoa ſofredores de trabalho & muito aptos pera a guerra como he a gente Arabia. O Reyno de Ormuz ja per ſi era maior em eſtado, riqueza, & gente que eſtes tres juntos: & o que o fazia ainda maes poderoſo era a vizinhança da Perſia donde podia ſer ſoccorrido. E ſe o Rey da Perſia que naquelle tempo reynaua chamado Xeque Iſmael, tomara poſſe delle como tinha tentado quando Affonſo d'Albuquerque o tomou como veremos: noſſa contenda fora com outro principe maior em eſtado & potencia que o grande Darío ſob reuerencia de quanto os Gregos eſcreuerão della por dar maior gloria ao ſeu Alexandre. Maes adiante tinhamos elRey de Cambaya com que teuemos per muito tempo guerra & ainda temos: ao qual nem Xerxes, nem Dario, nem Póro chegarão em poder, eſtado, & riqueza, & animo militar como em ſeu tempo ſe verá. Paſſado Cambaya de Chaul ate Cintácora contendemos

com o Yzamaluco & Hidalcan capitães do Reyno Decan que representauão em poder, estado, & riqueza dous poderosos Reys: homems mui dados ao vso da guerra, cujos exercitos andauão cheos de Mouros, Arabios, Parseos, Turcos, & Rumes de toda nação leuantisca, animosa, & de grande industria pera aquelle acto. Os Mouros do Reyno de Malaca, Samatra, & Maluco, ainda que o poder delles era no maritimo, por o sertão ser do Gentio que se acolhia às serranias: a concorrēcia das naos que hião a seus portos os tinha tão prouidos de artilheria & armas, que quando a nossa lá chegou ja per numero de peças tinhão maes que nós. Quanto ao estado da gentilidade q̃ he a outra gente que senhorea aquellas regiões (leixando os principes do Malabar de que logo fallaremos) os maes principaes com que tiuemos cõmunicação, por causa de seus estados virem beber ao mar, forão estes: elRey de Bisnaga, de Orixá, de Bengala, de Pegu, de Sião, & da China. A potencia & riqueza dos quaes he tão grande cousa, que a pena recea entrar na relação delles, & principalmente porque em outra parte o faz: somente por mostra da sua grandeza diremos o que dizia elRey de Cambaya chamado Badur, que morreo a nossas mãos vizinho destes primeiros. Que acerca da riqueza, elle era hum, elRey de Narsinga dous, & elRey de Bengala tres: & ao tempo que elle isto dizia, tinha juntos vinte dous contos d'ouro, que todos despendeo em hũa guerra te sua morte. E porque não fallou em elRey de Syão, & da China, por não ter cõ elles tanta cõmunicação a qual nòs teuemos, da grandeza delles daremos aqui algũa noticia. ElRey de Syão he Principe que ante que se lhe os Mouros leuantassem com o Reyno de Malaca: começaua o seu estado naquella cidade que está em dous graos & meio da banda do norte, & acabaua em os montes do Reyno dos Gueos, que começão em vinte noue graos. E com tudo ainda hoje o seu estado passa de comprimento de trezentas legoas, no qual ha estes sete Reynos a elle subditos a fóra o proprio de Syão, Camboja, Còmo Lanchãa, Chencray, Chencran, Chiamay, Camburij, Chaipumo: & he Principe que tem trinta mil elefantes de toda sorte de que somente tres mil saõ de guerra, & no tempo della a cidade Vdia cabeça do Reyno lança cinquoenta mil homems. Quanto a elRey da China bem podemos affirmar que somente elle em terra, pouo, potencia, riqueza, & policia he maes que todos estoutros. Porque o seu estado contem em si quinze prouincias a que elles chamão Gouernanças, quada hũa das quaes he hũ mui grande Reyno: & na Geographia sua que ouuemos tractando o auctor de quada prouincia faz hum summario do que rende, & se he verdade a interpretação dos numeros de sua conta, pareceme q̃ tem mór rendi-

rendimento que todolos Reynos & potencias da Europa. E eu doulhe algũa fê, porque hum escrauo Chij que comprei pera interpretação destas cousas sabia tambem leer & escreuer nossa lingoagem, & era grande contador de algarismo. E as cousas que podem ainda acreditar o que dizemos saõ que a costa do seu estado passa de setecentas legoas: porque quem parte de Cantão pera ir onde elRey está, ao menos atrauessa quinhentas legoas, tudo tão pouoado que ninguem dorme fora delle. A terra em si tem todolos metaes em grande quantidade, a mechanica muita maes que em Frádes & Alemanha: porque he tanto o pouo que por se manter fazem obras de todo genero tão primas & sotijs que não parecem feitas com dedos, mas que as laurou a natureza. Finalmente he tão grossa & abastada de tudo, que estando algũs dos nossos em hum porto junto da cidade de Nimpo, em tres meses virão carregar quatrocentos bahares de seda solta & tecida que saõ mil & trezentos quintaes dos nossos. Demos hũa noticia geral destes principes por as causas que atras apontamos: & porque com os Reys do Malabar teuemos maes commu nicação per cõmercio, & per armas, principalmente com o Ç,amorij, & contendemos ate ora com elle, sem termos dado relação de suas cousas, conuem que o façamos particularmente no seguinte capitulo.

CAPITVLO. III.

¶ Como a terra da prouincia Malabar se repartio em Reynos & estados, & o fundamento do estado do Ç,amorij, & de algũas cousas dos Naires & gente Malabar.



TODO O GENtio da India, principalmente o que jaz entre os dous mui grandes & celebrados rios Indo, & Gange, as cousas que quer encomendar á memoria per escriptura: he em hũas folhas de palma a que elles chamão Olla, de largura de dous dedos: & o comprimento segundo a cousa de que querem tractar. Se saõ algũas da sua religião, ou chronicas, & outras memorias pera muito tempo, ao modo como nós ca escreuemos em liuros, hũs de folha inteira: outros de quarto, & octauo, assi elles de ambalas partes escreuem em folha comprida, ou curta, & despois que tem escripto grande numero de folhas em continuação de liuros metem as entre duas tallas de pao, em lugar de tauoas de enquadernação: & assi ellas como as folhas vão transpassadas com hum cordel que as entretem por se não espalharem, & em lugar de brochas com o mesmo cordel atão as folhas entre

tre aquellas tallas. As outras cousas que seruẽ ao modo de nossas cartas mesiuas & escriptura comum, basta ser a folha escripta & enrolada em si & por chancella atase com qualquer linha, ou neruo da mesma palma. O modo desta escriptura não he maes que com hum estillo de ferro, ou de pao rijo, ir leuemẽte per cima daquella folha riscando os characteres da sua letra, & não tão profundos que traspassem a outra parte da folha, pera poderem escreuer d'ambas as faces: & as escripturas que elles querem que dure pera muitos seculos, que he particular de algũa cousa, assi como letreiros de templos, doações de juro que dão os Reys, estas são abertas em pedra ou cobre. O alfabeto da qual letra & forma della & o modo de escreuer da parte esquerda pera a direita com os custumes desta gente, maes particular escreuemos em os commentarios da nossa Geographia: aqui pera nosso intento basta saber que a maior parte das cousas da escriptura da sua religião, a criação do mundo, a antiguidade da pouoação delle, a multiplicação dos homems, & chronicas dos Reys antigos, tudo he hum modo de fabulas como tinhão os Gregos, & Latinos, & quasi hum metamorphoseos de transmutações. E segundo o que desta sua escriptura temos alcançado por algũs liuros que nos forão interpretados, ao tempo que entramos na India, auia seiscentos & doze annos que naquella terra a que elles chamão Malabar, fora hum Rey chamado Saramâ Pereimal: cujo estado era toda esta terra que terá per costa ate oitenta legoas (como atras dissemos.) O qual Rey foi tão poderoso que por memoria do seu nome fazião a computação do tempo do reynado delle: que com nossa entrada leixarão, tomando a ella por era, & anno de suas escripturas de que ja muitos vsão. O assento principal do qual Rey, era em Coulão, onde geralmente concorrião todolos negocios do commercio das especearias de muitas centenas de annos: em cujo tempo os Arabios ja conuertidos à secta de Mahamed, começarão per via de commercio entrar na India. Não como gente noua neste acto, pois auia muitos tempos que elles, & os Parseos erão senhores daquelles dous estreitos, per que as cousas orientaes vinhão a estas partes da Europa, & trazião entre si esta nauegação, & commercio dellas: mas como gente que nouamente começaua de denunciar a secta q̃ tinha acceptado. E como os Mouros por serem nuncios do demonio q̃ neste genero de acquirir vassallos he mui diligẽte, & todos são mui solicitos de conuerter o Gentio a si, pouco & pouco começou esta sua infernal doctrina laurar naquella gente idolatra: & por ser maes accepta, tomauanlhe as filhas por molheres, cousa que este Gentio tem por honra, ate que totalmẽte vierão assentar viuenda

na

na terra com que este Rey Saramá Pereimal veo a se fazer Mouro. Dõde se causou serem logo tão fauorecidos delle, que deu lugar proprio onde pouoassem, & foi em Calecut, por ali ser a frol da pimenta, & gengiure: & despois que o tiuerão posto naquelle estado de Mouro, fizeranlhe crer que pera saluar sua alma, lhe conuinha ir morrer á casa de Mecha. O qual vendose de muita idade, desejoso de sua saluação, acceptou o conselho: & como homem que leixaua o mundo primeiro que se partisse, quis em modo de testamento repartir seu estado per os maes chegados parentes: ao maes principal deu o Reyno de Coulão, onde se pos a cadeira da religião dos Brammanes, por elle ser o maior de todos no tempo que era Gentio. A outro parente deu Cananor com titulo de Rey, & a outros outras terras com nomes de graos de honra segundo seu vso. & asi como fazia a repartição, asi fazia logo a entrega da terra, indo desistindo do gouerno della. A vltima das quaes foi a cidade Calecut, onde os Mouros (segundo dissemos) tinhão ja pouoação propria: como homem que se entregaua nas mãos daquella gente que lhe ensinara o caminho de sua saluação, & leixaua o Gentio profano pera se ali embarcar. E porque esta terra de Calecut era a cousa vltima que na sua vontade tinha por repartir, & quanto à sua opinião aquella que auia de permanecer em grande potencia por razão dos Mouros que ja ali habitauão, & frequencia do cõmercio que engrossaua os naturaes, com a qual riqueza, & adjutorio dos Mouros, podia o senhor della senhorear as outras terras que tinha repartidas; esta ainda que pequena em termo, quis dar a hum sobrinho a q̃ elle maior bẽ queria, & q̃ de menino lhe seruira de page cõ hũ nouo nome de potencia no secular sobre todolos outros, chamandolhe Ç,amorij, que entre elles quer dizer o que acerca de nòs emperador. Ao qual leixou estas duas peças de que elle vsaua: hum candeeiro que serue ao presente diante das pessoas notaueis, como ca entre nôs a tocha, & por isso os nossos lhe derão este nome: per a qual peça que dá luz; estes principes antiguamente entendião a luz & claridade do intendimento que tinhão sobre os outros homems, & a outra peça foi hũa espada per que significaua o poder real. Obrigando aos outros parentes serem subditos a este na parte secular: como quis q̃ elle & os outros nas cousas da sua religião se sob mettessẽ a elRey de Coulão, como a cabeça de todolos Brâmanes: ao qual leixou este nome Cobritim, q̃ denota aquella dignidade q̃ acerca de nós he a do sũmo Pontifice. E acerca do tẽporal esteRey deCoulão, & elRey de Cananor, podião bater moeda, peró q̃ oÇ,amorij fosse superior delles: & os outros senhores em signal de obediẽcia não podião cobrir casa cõ telha, & outras muitas cousas q̃ orde

nou

nou de maior & menor dignidade, os quaes delegados de sua vltima vontade atou com grandes juramẽtos de sua religião: & asi obrigou a este seu sobrinho C,amorij, que em memoria de sua partida daquelle lugar onde os Mouros tinhão pouoado, fundasse hũa cidade que fosse a metropoli de todo Malabar, pois elle era cabeça de todolos seus habitadores. Embarcado este Rey Saramâ Pereimal, leuando consigo muitas naos carregadas de especearia pera offerecer na casa de Mecha: primeiro que lá chegasse, chegou sua alma a se offerecer ao demonio, por elle morrer no caminho: porque per qualquer que elle fosse, ora da gentilidade em que nasceo, ora da secta que acceptou, o termo de sua jornada auia de ser naquelle fogo infernal, & as suas offertas no profundo do mar onde se as naos perderão com hum temporál. Ficando seu sobrinho naquelle estado cõ titulo de C,amorij, & fundada a cidade Calecut como lhe elle encomendou junto da pouoação dos Mouros: correndo o tempo que muda todalas cousas por maes ordenadas q̃ as os homems leixem, posto que nelle sempre durou este nome C,amorij: outros senhores da terra Malabar se intitularão com nome de Reys. Os quaes segundo elles dizem todos procedẽ da repartição deste Rey Saramâ: & o de Cochij he o q̃ tem a dignidade Cobritim, por os antigos de Coulão em quẽ ella ficou se passarem ali por razão da vizinhança & ser sua propria terra, & outras razões de compridas ambages que elles cõtão. Toda esta terra Malabar ainda que ao tempo que nos entramos na India estaua diuidida nos Reynos que atras descreuemos, o maior Principe della em gẽte & riqueza era o C,amorij, por causa da abitação dos Mouros & elle auocar ali o tracto das especearias: posto que em seu Reyno não ouuesse maes que pimenta, gengiure & algũas drogas de botica, q̃ quasi he geral per todo o Malabar, & o maes lhe vir de fora: asi como canella, crauo, maça, noz, & outra sorte de cousas aromaticas. A terra em si toda he baixa alagadiça: retalhada com esteiros & rios como ca saõ as terras a que per vocabulo arabico chamamos leziras. A gente em geral toda tem hũa lingua hũa crença, hũa escriptura, & hum custume: sendo a maes distincta gente em vso particular de variede de pessoas, acerca das dignidades & officio que quada hum deue ter, de quantas te hoje temos descuberto nem se acha escripto, pero que no fragmẽto que se acha das cousas que Arriano escreueo da India diga algũa cousa do custume desta gente Malabar como q̃ teue noticia della. Porque o laurador he distincto do pescador, o tecelão do carpinteiro. &c. de maneira que os officios tem feito entre elles linhagem propria pera hũs não casarem cõ os outros, nẽ cõmunicarẽ em muitas causas: & o filho do carpinteiro não pode ser

alfaiate,

alfaiate, porq̃ em modo de religião quada hum na vida & officio segue seu pae, da qual superstição escreuemos em os commentarios da nossa Geographia. E o Naire q̃ he o maes nobre em sangue de toda esta gente, não fazião os Iudeus em seu tempo tanta purificação quando se tocauão com hum Samaritano, quantas elles fazem, se per desastre algũ deste pouo lhe toca: & asi os tratão como se elle fosse hum corpo glorificado & o outro hum immũdo animal. E reduzindo nos pera nosso intento, o Gentio natural & proprio indigena da terra he aquelle pouo a que chamamos Malabares: ha hi outro que ali veo da costa de Choromandel por razão do tracto, aos quaes chamão Chingalas que tem propria lingua, a que os nossos communmente chamão Chatijs. Estes saõ homẽs tão naturaes mercadores & delgados em todo o modo do commercio, que acerca dos nossos quando querem tachar, ou louuar algum homem por ser mui sotil & dado ao tracto da mercadoria, dizem por elle, he hum chatim, & por mercadejar chatinar: vocabulos entre nos ja mui recebidos. Habitão maes naquella prouincia do Malabar dous generos de Mouros, hũs naturaes da terra a que elles chamão Naiteas que saõ mestiços: quanto aos padres da geração dos Arabios que no principio começarão habitar, & por parte das madres das gentias que tomarão por molheres. Os quaes como saõ mestiços no sangue asi o saõ na crença, & logo saõ conhecidos nos custumes no trajo & na pessoa, de que ha tão grande numero que he a quarta parte da gente: porque como os Mouros saõ libertados per priuilegios do Rey & podem se tocar com todo o gentio nobre, o que não faz o pouo, por razão desta liberdade fazense muitos Mouros. O outro genero de Mouros saõ os estrangeiros, asi como Arabios, Parseos, Guzarates, & outras muitas nações que concorrem ali por razão do commercio: que todos saõ homems de grande cabedal & tractão grossamente. Hahi tambem muitos Iudeus naturaes da terra que por razão de communicarem com os Mouros & gentios, todos saõ aguados com seus custumes & cerimonias, & menos sabem da sua lei que das outras: saõ homems de tracto, & onde quer que viuem sempre buscão a sombra do fauor do Principe por serem auorrecidos da gente, & porem os daquella parte saõ homems de sua pessoa & pelejão mui bem. De todas estas gerações a maes belicosa he a gente dos Naires por terem profissaõ de serem homems de guerra: os quaes sendo do maes nobre sangue de todo o gentio na opinião delles, podense chamar filhos do vulgo: ca não lhe sabem certo pae, por as molheres dos Naires serem commuas aos de suas dignidades. Porem esta lei não se guarda acerca dos mui nobres, somente

entre o pouo delles: & he tão geral que despois que hũa molher deste sangue dos Naires he de idade de dez annos em que se ha por apta de ter maridos segundo certas cerimonias de que elles vzão: pode dar entrada em sua casa a quantos Naires quiser, & tambem aos Brammanes que saõ os seus religiosos por serem licenciados nestas entradas, & sendo d'outra linhagem saõ auidas por adulteras. E saõ elles & ellas tão liures deste vinclo conjugal, que se hum auorrece ao outro, isto basta pera se apartarem per modo de repudio, porem em quanto ambos estão em concordia elle he obrigado de manter a ella: & vindo de fòra se algum outro Naire està com ella, basta pera não entrar dentro & saber que està occupada, achar a adarga & espada do outro à porta sem por isso receber escandalo ou paixão, & daqui vem nenhum delles auer por filho o parto da molher nem saõ obrigados aos manter, & seus verdeiros herdeiros saõ os sobrinhos filhos dos irmãos. Dizem que esta lei he entre elles mui antiquissima & que procedeo da vontade de hum principe, pera desobrigar os homems dos filhos & os ter liures & promptos no exercicio da guerra: & por elles estarem obrigados a ella quada vez que os elRey mandar, tem grandes preuiligios & liberdades. Em tanto que quando vae per qualquer parte vae bradando hum seu: ou elle pò, pò, que quer dizer guarda, guarda: & como não for outro Naire, toda outra pessoa despeja a rua ou o caminho por reuerencia de sua pessoa, por tambem acerca delles ser cousa de grande religião não se tocarem com algum fòra da sua dignidade, & se per desastre lhe isto aconteceo ha se de mundificar desta contagião com certas cerimonias. Este nome Naire ainda que seja do sangue delles, não o pode algum ter senão despois que he armado caualleiro, & porem goza dos priuilegios de sua nobreza: porque como chega a idade de sete annos he logo obrigado ir á escola da esgrima: ao mestre da qual (a q̃ elles chamão Panical) té em lugar de pae pola doctrina que recebem delle, & despois do Rey, ou senhor a que seruem, a este tem maior reuerencia. Estes seus mestres não somente lhe ensinão o modo de esgrima de toda a arma, saltar, correr, & outras desenuolturas: mas ainda pera os fazerẽ maes destros & leues, logo no principio desta sua doctrina os quebrão & desconjũtão a maneira de volteadores, & pera isso os vntão com azeite de gergelim por os neruos não receberem lesão. Com o qual modo assi saltão pera tras como pera diante, & saõ tão leues no mouimento do corpo que parecem hũas aues: porque quando cuidaes q̃ os tẽdes arredados de vós achailos enroscados debaixo das vossas pernas cubertos de sua adarga. Suas armas saõ lanças, arco & frechas, & a espada he de quatro palmos, & peró que seja de ferro morto

he

he afsi temperado q̃ em corte he aço de Milão: muitas das quaes saõ em arcadas a maneira dos nossos terçados, & mui pezadas, & não tem maes guarda do que tem hũa maça dos nossos homems d'armas, que he hũa arandella que lhe cobre o punho. E posto que esta sua espada tenha ponta, não vsaõ d'estocada: todolos seus talhos he esgrima floreada ao som de hũas argollas meudas que trazem pegadas junto do punho, que dão espirito ao esgrimidor. Na maneira de commetter saõ mui ousados & com ordem, & em fugir não tem algũa, nem he vicio acerca delles, mas prudencia: poré saõ tão leaes asi na guarda do senhor a que seruem que ante se leixarão todos morrer que o desampa-rar, se com este desamparo a pessoa delle pode encorrer em algum perigo, & maes lei tem com o senhor de que recebem soldo que com seu proprio pae. E acertando o seu Rey ou senhor que seruem de morrer na batalha, & elle se não achou naquel le lugar pera morrer com elle, ainda que seja em Reyno estranho, là vão demandar sua morte per desafio. São homems de pouca manten ça & pouco custo, porque com duzẽtos reaes da nossa moeda por mes se acharão naquellas partes quantos quizerem. Tanto que he caualleiro o Rey ou senhor da terra lhe ha de dar moradia, & pode trazer armas & acceptar ou commetter desafio, cousa entre elles mui custumada. A cerimonia de armarem caualleiro, he ir com todolos parentes & amigos com pompa & apparato de festa á casa d'elRey ou senhor com que viue, & offerecelhe sesenta moedas d'ouro a que chamão Fanões, quada hum dos quaes pode valer da nossa moeda vinte reaes, todos postos em hũa folha de betelle: & o senhor lhe pregunta se quer ser caualleiro, & elle com todolos que o acõpanhão a hũa voz respondé, si. Então lhe manda cengir hũa espada de bainha vermelha, & põenlhe a mão pela cabeça dizẽdo entre si certas palauras da religião daquella ordem: & despois em alta voz dis estas: Paguego Brammena bisquera, que querem dizer, guardarás os Brammanes & as vacas: & ditto isto o senhor lhe dà dous fanões d'ouro em signal & cõmeço de paga do soldo, ou moradia que quada mes ha de ter delle, & esta he a primeira honra que recebe. Acabando o senhor sua cerimonia hum escriuão seu em alta voz pregunta pelo nome delle nouel caualleiro, & de que familia he, & asi o assenta em o liuro da matricula dos caualleiros: o qual assento he testemunhado com algũs dos principaes q̃ com elle vierão, em modo de padrinhos. E tirando as pessoas muito nobres que elRey faz por sua mão, as maes vezes cõmete este armar de caualleiro ao proprio Panical mestre da esgrima: & ordinariamente todos em quanto podem trazer armas, & certos dias na somana por não perderem o exercicio dellas saõ obrigados

dos hir á escola desta esgrima. Todos em os negocios da guerra he gente tão supersticiosa q̃ não mouerão o pé sem eleição da hora:& em tanto estremo guardão a obseruancia do tempo per este modo de eleição da astrologia, que muitas vezes perdem fazenda & com ella a vida por seguir esta superstição. E não somente estes, mas todo o gentio daquellas partes per astrologia,geomancia,pyromancia,hydromancia, onomãcia, & outras especies destas artes que elles referem ao curso do Ceo & planetas:mas inda todo genero de agouros per alimarias, aues, & outras feiticerias em q̃ mostrão serem maes doctrinados, ou por melhor dizer maes familiares do demonio do q̃ forão nesta parte os Gregos, & Romanos segundo as cousas que fazem,de que tem muitos liuros. O maior feito que hum destes Naires pode fazer na guerra he tomar a espada a seu imigo: & tanto que a toma per obrigação de lealdade a leua a elRey,& elle a mãda poer na casa das suas armas, com hũa escriptura que declara quem & per que modo foi ganhada dos imigos. E quando elRey recebe esta espada do caualleiro que lha apresenta, aleuanta as mãos contra onde nasce o sol dando louuores a Deos pois o fez senhor das armas de seus imigos:em satisfação do qual seruiço dá áquelle caualleiro hũa manilha d'ouro,a qual tras no braço em signal de hõra. O viuer & habitação desta gente he junto da casa do senhor que seruem, quada hum apartado per si em casa propria cõ quintaes & vallados:de maneira que lhe fica toda sua herãça de hũa cancella pera dentro & quasi per este modo viue todo o gentio debaixo dos palmares & areaes q̃ he a sua fazenda de que viuem: donde vem q̃ a terra em q̃ há pouoados toda he repartida nestas propriedades, & saõ tãtos os vallos que he hum labyrintho andar per os caminhos reaes posto q̃ sejão estradas largas,quanto maes per as azinhagas do seruiço de quada propriedade:de maneira que quẽ os quiser conquistar tem maes que fazer em entender os caminhos per onde pode entrar & sair que em pelejar,& os lugares de grande pouoação em lugar de muro saõ cercados de hum genero de aruores de espinhos tão fechadas que se não podẽ entrar nem menos queimar de verdes. Estas saõ as armas & gẽte com que os Reys & Principes do Malabar de que fallamos fazẽ sua guerra a qual toda he apé por entre elles não auervso de cauallos nem a terra ser apta pera isso: & com nossa entrada na India principalmente o Ç,amorij teuerão grandes ajudas nos Mouros que os meterão em artilharia & outros artificios & industr ias que elles não sabjão. Quanto a outra guerra que temos com os Reys & Principes Mouros, asi do Reyno Decan que pelejão a cauallo como do Reyno de Cambaya, Ormuz. &c. em seu tempo daremos relação de suas cousas: esta noticia

em

em geral baste ao presente & tornemos ao que o VisoRey dom Francisco d'Almeida fez em Cananor.

CAPITVLO. IIII.

¶ Como o VisoRey se vio com elRey de Cananor & espedidido delle chegou a Cochij onde lhe derão noua que Antonio de Saa feitor de Coulão era morto pelos Mouros: sobre o qual caso mandou logo lá dom Lourenço.



VisoRey despois que espedio os embaixadores de Narsinga (como atras fica) por ser ja vindo elRey de Cananor pera as suas casas q̃ estauão a hũa parte da cidade: ordenou per meio do feitor Gonçalo Gil que se vissem ambos, posto que entre elles ouue as primeiras visitações de sua chegada. A qual vistà auia de ser jũto do recolhimento que elle Gonçalo Gil & os officiaes cõ a gẽte d'armas q̃ ali ficara tinhão feito, que era em hũa ponta de terra tão aguda & metida no mar que a poderão elles cortar com hũa caua, però que elle não entrasse per ella: ao longo da qual caua da parte de dentro fizerão hũa estacada com entulho que ficaua em lugar de repairo, & nas outras duas faces que leuaua o mar tambem tinhão feitas estacadas quanto era necessario pera as casas de madeira segũdo o vso da terra. Do qual recolhimẽto te o maes agudo da ponta auia hũ espaço que com a vinda de Lourenço de Brito q̃ ali ficou por capitão se pouoou de maes casas: & como adiãte veremos se fundou hũa hermida q̃ se chama nossa Senhora da Victoria pola que dom Lourenço filho do VisoRey ali ouue. E diante do lanço da caua que era a seruentia pera a cidade, estaua hũ poço d'agoa doce de q̃ os nossos bebião que causou elegerem aquelle lugar pera seu recolhimẽto: alẽ de a terra em si ser lauada do mar pelas duas faces & ficar mui disposta pera isso, & entre este espaço & a caua tinha cortado algũas palmeiras por desabafar este recolhimento com que fizerão hũ grande terreiro. O qual por ser espaçoso pera aquelle acto de vistas, mandou elRey enramar & toldar com panos de seda tudo per ordenança dos nossos: tão cõcertado que ficou hũa grande & graciosa sala. E no dia que se auião aqui de ver, mandou elRey pedir ao VisoRey que quãdo partisse das naos não viesse de frecha a este lugar, mas direitamente ás suas casas que estauão no cabo da cidade: pera que dali ambos juntamẽte hum per mâr outro per terra ao lõgo da praia se viessem meter neste lugar ordenado. A causa deste requerimẽto (segũdo Gõçalo Gil disse ao Viso Rey) era porq̃ queria elRey vir ao longo da praia dandolhe mostra de seu estado, por serem nestas vistas

tão

tão gloriosos que em nenhũa outra cousa querem mostrar seu poder: o qual requirimento o VisoRey concedeo por lhe comprazer. Embarcado elle com toda afrol da gente, em bateis embandeirados com grãdes apupadas dos remeiros, estrondo databaques & trombetas: quando foi ao espedir das naos começarão ellas tambem em seu modo denunciar esta partida de festa, rompẽdo os ares com sua artilharia, demaneira que hũs se não podião ouuir cõ estrõdo dos outros. ElRey como tinha posto o olho nelle, posse em tal ordem, que quando chegou de fronte das suas casas estaua posto em ordenança ao longo da praia cõ obra de cinquo mil homems todos armados, hũs de espada & adarga & outros frecheiros: em meio da qual ordenança vinha elle lançado em hum andor alto sobre hombros de homems & hum sombreiro de pee segundo seu vso que lhe tomaua o sol & algũs seruidores que com abanos altos lhe vinhão refrescando o ar. E entre elle & a gente que vinha diante & ficaua detras, auia hum espaço despejado em que esgrimião certos homenis de espada & cofo, cousa pera muito folgar de ver: porque como erão ligeiros & leues fazião saltos & voltas como pode fazer hum destro volteador. Chegados ambos a hum tempo ao lugar onde se auião de assentar, esperou o VisoRey que se apartasse aquelle grão cardume de gente que vinha diante delRey: a qual como sahio da ordenãça a maes della por ver o acto do recebimento sem ordem quis occupar a maior parte do terreiro. ElRey posto ja no lugar q̃ estaua toldado, & entendendo q̃ o VisoRey não sahia dos bateis polos seus desordenadamẽte terem occupado o terreiro: mandou per os officiais de sua ordenança que o despejassem de todo, & ficou somente acompanhado com as principaes pessoas que auião de estar com elle. E o VisoRey visto este despejo leixou toda a gente ao longo da força que os nossos tinhão feita postos em ordenança, & foise pera elRey naquella ordem que requeria seu cargo de porteiros de maça & trombetas diante, & com algũs fidalgos escolhidos por ver como elRey tãbem se expunha naquelle modo: & as pessoas notaueis que neste acto entrarão com elle forão seu filho dom Lourenço dom Aluaro de Noronha que hia por capitão de Cochij, & Lourenço de Brito, & Gaspar Pereira secretario, & Gaspar da India lingoa. Feitas suas cortesias da primeira vista assentaranse ambos em duas cadeiras que estauão cubertas com panos de borcadilho. E despois que practicarão hum pouco na chegada de quada hũ começou o VisoRey dizer a elRey como vinha pera residir per algũs annos na India: por causa das cousas que erão mouidas entre as armadas delRey seu senhor & o C,amorij de Calecut, & todolos Mouros que nauegauão áquellas partes, por razão do

odio

odio que tinhão aos Christãos, & principalmente a gente Portugues, de que elle ja teria noticia. Finalmẽte passadas estas palauras do fundamento de sua vinda, começou de tractar em se fazer fortaleza naquel le lugar que tinha elegido o feitor Gonçalo Gil, a qual elRey prometteo logo, & todolos officiaes da terra pera isso: & assi prometteo de dar com breuidade despacho á carga de especearia ás naos que aquelle anno auião de vir pera este Reyno. Passada esta pratica que durou hum pedaço, se espedirão hum do outro com as dadiuas que se entre elles custumão: em que entrauão algũas peças que elRey dom Manuel de cà mandaua q̃ se dessem áquelles principes seus seruidores. E porque entre elles ficarão algũas cousas por acabar de assentar acerca da especearia: ao seguinte dia mandou o VisoRey a Gaspar Pereira secretario, & ao feitor Gonçalo Gil com Diogo Lopez escriuão da sua nao saõ Hieronymo com Gaspar da India lingua que leuauão hũs apontamẽtos destas cousas, os quaes elRey concedeo. E entre algũas que elle pedio ao VisoRey, foi que leuasse dali certos homems dos que estauão em companhia de Gonçalo Gil por serem reuoltosos. E peró que o VisoRey delles lhe quisera dar emmenda, elle se ouue por satisfeito em os mandar dali: & com estas & outras cousas em que elRey via com quanta vontade o VisoRey o queria comprazer em seus requirimentos, trabalhaua elle tambem por lha pagar, mandando fazer com diligencia tudo o que elle queria. O VisoRey por q̃ tinha muito que fazer no despacho das naos, & o tempo era mui breue pera a partida dellas: não se pode ali maes deter que oito ou dez dias em quanto acabou de cortar bem aquella ponta de terra em que estaua elegida a fortaleza, & começou de a poer em termos que ficaua pera se a gente poder bem defender. E leixando tudo em ordem pera se acabar como a cal fosse feita em breue tempo com officiaes que pera isso hião ordenados, tomou a omenage della a Lourenço de Brito copeiro mòr d'elRey dom Manuel, (q̃ como ja dissemos) hia pera capitão della, ou d'outra que se auia de fazer em Coulão: & Guadalajarra hum fidalgo Castelhano per alcaide mòr, & Lopo Cabreira feitor, cõ os maes officiaes a ella ordenados, que com a gente d'armas podião ser cento & cinquoenta pessoas, & pera guarda daquella costa & fauor da fortaleza, ficarão estes dous capitães, Rodrigo Rabelo em sua nao, & Bermum Diaz Nataforea. O VisoRey, prouidas estas cousas, partiose via de Cochij, onde chegou o primeiro de Nouembro: & em surgindo na barra, elle & Fernão Soares por serem melhores na vela que as outras naos, chegou hũa carauela das que leixou Lopo Soares, de que era capitão Christouão Zuzarte, o qual vinha de Coulão, & lhe deu noua que o feitor Antonio de Saa com

todolos Portugueses que lá estauão erão mortos, & posto fogo á fazenda, & casas que tinhão, de que o VisoRey ficou mui triste por aquelle desastre. Preguntando pela causa deste caso, contou Christouão Zuzarte, que no porto de Coulão auia dias q̃ estauão quatro naos de Mouros de Calecut, as quaes trazião hũ pouco de crauo, & canella, & algũ arroz, que vierão de contra o cabo Comorij: & por o feitor Antonio de Saa saber que vinhão ellas ali pera tomar carga de pimenta, & fazer sua viagem de mar em fóra, caminho do estreito de Mecha, apartandose da costa da India por causa de nossas armadas, não somente trabalhou per seus meios de lhe impedir esta pimenta, mas ainda lhe mãdou cõmetter que lhe vendessem a especearia q̃ tinhão, com fundamẽto de os fazer dali partir se lha negassem, & leixandose estar no porto, de lhe tomar as velas por segurar delles q̃ não tomassem a pimẽta. O qual negocio elle cõmetteo, despois q̃ Ioão Homẽ chegou com o recado delle VisoRey, porq̃ como elle era hũ caualleiro q̃ todo o seu ser estaua em pelejar sem medo, & das outras cousas q̃ pertencião a capitão tinha pouco discurso & cautelas: tanto fez cõ Antonio de Saa, & elle tambem escandalizado dos Mouros, q̃ confiado na grande frota & gente nossa q̃ era entrada na India, & valentias de Ioão Homẽ, com fauor seu tomou as velas às naos dos Mouros, o que elles sofrerão por maes não poder. Porẽ partido Ioão Homẽ pera onde leixaua a elle VisoRey, chegadas vinte & tãtas velas de Calecut, Cananor & Cochij, todas de Mouros mercadores: ficarão estes escandalizados tão fauorecidos com ellas, q̃ ordenarão logo de inuiar hum delles ao regedor da terra, que fizesse cõ o feitor que lhe tornasse suas velas. O regedor porque folgaua de fauorecer os Mouros polo proueito que trazião à terra, mandou com este que lhe trazia o recado hum criado seu a Antonio de Saa: & forão as palauras que per elle lhe mandou dizer taes & tão escandalosas, que se trauarão de tal sorte com outras de maior indignação, com que o Mouro desaforadamente apunhou hum terçado pera o feitor Antonio de Saa, & elle pos lhe tão rijo as mãos nos peitos, que deu com elle em terra. Ao qual tempo se chegou hum homem delle feitor, & com hũa espada deu duas feridas ao Mouro, cõ as quaes se elle foi appresentar ao regedor: & asi ascenderão a furia dos Gentios, & Mouros das naos que erão presentes, que vierão com aquelle impeto hum grande numero delles sobre os nossos, os quaes por se defender, se acolherão a hũa Igreja que tinhão feita que era de pedra & cal, onde lhe logo começarão por o fogo, porq̃ os não podião entrar. Os nossos vendose maes afrontados do fumo, que das armas delles, sairão fóra, & começarão entre si hum furioso jogo de cutiladas, & perô que fazião

afastar os Mouros como elles erão muitos, maes cansados das forças que desfallecidos do spirito todos ficarão ali mortos, entre os corpos dos Barbaros a que elles tinhão tirado a vida. Ao tempo da qual reuolta elle Christouão Zuzarte era chegado com sua carauela ali com recado do feitor de Cochij sobre o negocio da carga: & porque elle estaua no mar, & não teue modo pera acodir a este insulto, se fez â vela per entre as naos dos Mouros, & veo pór fogo a cinquo q̃ achou apartadas das outras, as quaes quādo sahia do porto leixaua em hũa labareda. Vendo o VisoRey que no lugar onde lhe cõuinha ter paz por razão da carga das naos, achaua guerra trauada com tanto damno recebido, ficou mui confuso, porq̃ este caso pedia castigo por parte dos Mouros, & por parte das naos que tinha pera carregar disimulação. Finalmēte determinado no que lhe pareceo maes necessario, asi como dom Lourenço vinha á vela cõm a maes frota, não ouue maes detença de o mandar, & partir, que em quanto se mudou da sua nao á Frol de la mar, capitão Ioão da Noua, com muita fidalguia, & estes capitães, Vasco Gomez d'Abreu, Manuel Teles, Ruy Freire, & as carauelas de Gonçalo de Paiua, Lopo Chenoca, & Ioão Homem. Leuando auiso q̃ visse se per algum modo podia apacificar a terra pera auerem carga da pimenta, & que pera isso desse a culpa ao morto, porque despois tempo, & culpas auião de ter quada dia com que pagassem aquelle damno presente: & quando o regedor de Coulão não quisesse vir em boa paz, então posessē mãos ao castigo. O q̃ dom Lourenço comprio, porque chegado a Coulão, mandou diante hum recado ao regedor, & polo atraher a paz, deu a culpa do caso aos mortos: os quaes se forão viuos o castigo de seu pae lhe fora maes aspero que a mesma morte, por serē perturbadores da paz que elRey de Portugal seu senhor queria ter com os principes daquellas partes. Peró nenhũa destas branduras de que dõ Lourenço quis vsar aproueitarão: ante derão ousadia aos da terra de tirarem às frechadas a quem leuaua este recado. E vinte quatro naos q̃ estauão no porto como quem se punha em defensaõ ajuntaranse todas em hum corpo, mostrando terem em pouco as offertas, & paz de dom Lourenço. E porque Christouão Zuzarte tinha ditto que estauão ali algũas naos de Cananor, & Cochij, mandou dom Lourenço notificar que se ali estauão algũas destes dous lugares que se saissem da companhia das outras: porque queria castigar o damno dos mortos, & a injuria que era feita áquella armada d'elRey seu senhor em desprezarem a paz que lhe daua. Finalmente os Mouros se encadearão todos hũs com os outros, & asi perecerão todos em hũa brasa de fogo despois q̃ forão bem conquistados cõ a furia da artilheria, & força das

lançadas dos nossos: & algũs Mouros que escaparão, forão os que se lançarão a nado. Da qual victoria dom Lourenço mandou logo noua a seu pae per Ioão Homem, que no cõmetter destas naos Deos fez por elle hum milagre, dandolhe hum pelouro de bombarda nos peitos sobre hũa adarga, & não lhe fez maes nojo que cair aos seus pees. Parece que o seu zelo no acto do primeiro insulto, de que elle foi causa, foi tal que por elle não teue culpa, pois Deos o testemunhou nisto que fez polo saluar. & com tudo assi por este feito, como por outros de pouco gouerno de capitão que por elle erão passados, o VisoRey lhe tirou a carauela: a qual deu a Nuno Vaz Pereira, hũ fidalgo honrado, que como veremos per meritos de sua pessoa nesta conquista alcançou grande nome. Dom Lourenço acabado este feito, partiose pera Cale Coulão, que será contra Cochij obra de quatro legoas: & ali leixou algũas naos á carga da pimẽta per meio de hum Christão da terra chamado Matthias, que a isso deu grande auiamento: ca por razão do proueito q̃ recebião de nós, em todolos portos onde chegauamos, como nisso não entreuinhão Mouros, o Gentio andaua em competencia a quem nos ganharia maes a vontade com beneficios, & principalmente com estes de commercio que era de tanto seu proueito.

CAPITVLO. V.

¶ Como o VisoRey se vio com elRey de Cochij em hum acto solemne, em que lhe entregou certas cousas: & como acabada a carga das naos, as espedio pera este Reyno.



ELREYDOMMAnuel como tinha sabido os grandes trabalhos que Trimũpara Rey de Cochij passara na guerra que lhe o Ç,amorij de Calecut fez, por lhe gratificar os meritos de quanta fé mostrou no processo daquella guerra acerca da guarda da vida dos nossos: quis per o VisoRey dom Francisco mandarlhe mostra da boa vontade que lhe tinha por estas obras. E porque ao tempo que elle VisoRey chegou, tinha desistido do Reyno Trimumpara por sua muita idade, & estaua recolhido entre seus Brammanes como homem que leixaua o mundo, & em seu lugar reynaua hum seu sobrinho per nome Nambeadora: quis o VisoRey informarse do feitor & officiaes de Cochij como passaua o negocio do reynado deste Principe, por lhe dizerem q̃ era por fauor delles, & não por lhe pertencer o Reyno. Dos quaes soube que o verdadeiro herdeiro de Cochij (segundo o vso dos Malabares) era outro sobrinho do Rey passado, o qual

qual andaua na serra lançado com o senhor de Repelim: & nas guerras passadas dentre seu tio & o Ç,amorij se lançou com elle em odio nosso, fazendo quanto damno podia a seu tio. Pola qual razão, quando o tio desistio do Reyno declarou estoutro por herdeiro, posto q̃ pertencesse a elle por maes velho: & sobre esta eleição do tio, & merito da grande amizade que sempre nos guardou, era elle bem quisto do commum da gente de todo o Reyno. Porẽ acerca de algũs principaes era o desherdado mui fauorecido & com fauor delles andaua perturbando Nambeadora: ao qual negocio elle feitor acodio com todolos da fortaleza, & com seu fauor o tinhão entretido em posse. O VisoRey como teue esta informação posto que entre elle, & elRey ouue visitações de sua chegada, o maes q̃ esperaua fazer guardou pera a vinda de dõ Lourẽço: por causa de quãtos fidalgos & homẽs nobres erão idos com elle, os quaes conuinha serem presentes â entrega das peças que leuaua pera elRey. E ainda pera maior solemnidade deste acto, tanto que dom Lourẽço veo de Coulão, mandou elle VisoRey auisar a elRey que viesse àquella fortaleza receber certas cousas & recado que lhe elRey de Portugal seu senhor mandaua: & juntos todolos capitães & principaes pessoas vestidas de festa, foise com elle a hũa grande ramada q̃ pera este acto era feita diante da Igreja dos nossos com hũ estrado alcatifado & paramentado de panos & bandeiras de seda, onde elle & elRey se auião de assentar. O qual começou de apparecer em ordenança cõ sua gente de guerra diãte & detras, segundo o vso de seus recibimentos de festa: & elle posto em hum elefante cuberto de panos de seda & arraiado de borlas, & outras galantarias de entre talhos que seruem de louçainha & paramẽtos dos elefantes, principalmente os que saõ de sua pessoa em que cõsiste todo seu estado. Porque sobre si não trazia maes que hum pano de algodão mui fino encanchado, a que elles chamão Puraua com que se cobria da cinta te meias pernas: & todalas outras partes núas sem maes ornamentos que os couros da sua carne, & nos braços manilhas d'ouro & pedraria, & hum barrete alto de borcado. Postos ambos no lugar de seus essentos, & a gente em ordem & silencio, começou o VisoRey em voz entoada propoer o discurso das cousas passadas despois que o Almirante dom Vasco da Gamma descubrio a India, & que a tenção principal que elRey dom Manuel seu senhor teuera neste descubrimento, fóra desejar a communicação dos Reys Gentios daquellas partes. Porque mediante ella & o commercio que he hum vso que procedeo das necessidades dos homems, & fica em vinculo de amizade pera se communicarẽ hũs com os outros: resultaria desta tal communicação, amor, & este amor da-

ria as orelhas facilmente aos naturaes a que a fê de Iesu Christo nosso Redemptor fosse per elles acceptada, & se tornasse a renouar no animo dos presentes, como fora recebida per seus antepassados, per a pregação do bemauenturado saõ Thome seu Apostolo, cuja casa ainda entre os naturaes estaua auida em veneração como cousa sancta que ella era. E porque na vinda dos capitães que elRey seu senhor daquelle tempo te o presente tinha inuiado, naquelle Reyno de Cochij acharão acolhimento, fé, & verdade, & nos outros daquella terra Malabar o contrario, ao menos em padecer tanto trabalho por conseruar esta amizade, & guardar esta fê promettida como tinha passado Trimumpara Rey de Cochij, o qual não somente auenturou seu estado perdendo a maior parte delle, mas ainda dous sobrinhos: em remuneração de todas estas cousas elRey seu senhor como principe grato a seus amigos lhe mandaua tres cousas em signal de amor & lembrança do q̃ por seu seruiço fizera. E pois elle leixara por herdeiro a Nambeadora seu sobrinho que ali estaua presente, o qual era conhecido & recebido por Rey de Cochij: elle VisoRey lhe queria entregar as cousas que trazia, porque quem herdaua o Reyno, tambem era digno de receber os meritos delle. A primeira das quaes cousas era aquella coroa d'ouro, a qual elle lhe punha sobre a sua cabeça em nome do muito alto & muito poderoso dom Manuel seu senhor, Rey de Portugal, & dos Algarues daquẽ & dalẽ mar, senhor de Guiné, & da conquista nauegação, & cõmercio da Ethipia, Arabia, Persia, & India: dizendo as quaes palauras se leuantou, & tomando nas mãos a coroa que lhe tinhão diante posta em hum bacio, lha pos sobre a cabeça. E proseguio maes, dizendo que no acto daquella coroação, elle em nome d'elRey seu senhor o fazia Rey & legitimo successor daquelle Reyno de Cochij: & nouamente lho daua, posto que outra algũa pessoa pretendesse nisso ter dereito pois ja tinha perdido esta aução na guerra que fez a Trimumpara como elle tinha declarado per sua vltima vontade. E em confirmação desta obra q̃ elle VisoRey fazia em nome d'elRey seu senhor, elle per si & per todos aquelles capitães, fidalgos, caualleiros escudeiros que presentes estauão, promettia que por honra, defenção, & accrescentamento da pessoa real, & estado delle Rey de Cochij offerecer suas fazendas & pessoas, segundo lhe era mandado nos regimentos que trazia d'elRey seu senhor. Pera a qual execução quando necessario fosse, sua alteza o mandaua com naos armadas & gente de corações mui leaes & fieis, a residir naquellas partes: & que em memoria do dia da batalha em q̃ elRey Trimũpara perdera seus sobrinhos, lhe apresentaua outra peça q̃ era aquella copa d'ouro que tinha seiscẽtos cruzados,

& dentro hum padrão de tença de juro em quada hum anno de outra tanta contia paga em outra tal copia naquelle dia em os feitores q̃ ali estiuessem, a elle & a todos os seus successores, & com estas palauras lhe apresentou a copa. Dizendo maes que aterceira cousa q̃ lhe el Rey seu senhor mandaua em signal de amor por se maes obrigar à defenção daquelle Reyno, èra querer ter ali hũa fortaleza que fosse cabeça & apousento delle capitão mór, & dos outros q̃ pelo diante fossem no gouerno da conquista & cõmercio daquellas partes: pera q̃ as naos do Reyno ali viessem tomar carga, & não a outro algum porto daquella terra Malabar, com q̃ ô Reyno de Cochij fosse augmentado & ennobrecido. E por quanto elle Viso Rey da notificação & entrega destas cousas auia de inuiar certidões a elRey seu senhor, pedia a elle Nambeadora Rey que lhe mandasse passar seus instromentos como as acceptaua & recebia com aquelle amor & vontade, segundo per elle Viso Rey lhe erão apresentadas. No fim do qual arezoamento, como estes Malabares saõ de poucas palauras, cõ estas rematou elRey de Cochij a substácia de todalas de cima. Que os instromentos que pedia lhe serião dados, & que nelles & vocalmente aos presentes, & ausentes denunciaua receber & acceptar aquellas cousas da mão d'elRey dom Manuel como do maior Principe do ponente, & Rey dos mares do Oriéte, & senhor do coração delle, & de todolos que em diante reynassem em Cochij: & q̃ em todo discurso de sua vida seus seruiços serião testemunha deste amor, & com isto deu com hũa palma sobre a outra como quem acabara. Ao qual termo começarão as trombetas com todolos outros instrumentos a denunciar o fim deste solemne acto: & como as naos estauão esperando por este signal, tãbem fizerão sua musica da artilheria grossa & meuda, de maneira que asi no mar como na terra tudo era prazer & festa desta coroação d'el-Rey. O qual acabado aquelle primeiro aluoroço espedindose do Viso Rey, & per aquelles fidalgos com grão pompa foi leuado ás suas casas: indo diante delle homés com bacios de prata altos em q̃ leuauão as peças que recebeo, somente a coroa que a não tirou da cabeça despois que lhe foi posta. E porque como ora dissemos no coração de todolos naturaes da terra, este principe não estaua recebido por Rey de Cochij, polo fauor que algũs dauão ao outro sobrinho d'elRey que andaua lançado com o senhor de Repelim: quando virão tão noua cousa como foi a coroação deste, & que em nome d'elRey de Portugal era confirmado por Rey com tal solemnidade, não ousarão dizer, ou fazer cousa algũa contra elle em fauor do outro, temendo q̃ por isso serião castigados, & este temor os fez quietos dos reboliços q̃ mouião. Finalmente asi ficou este Nambeadora

tão pacifico Rey que os que lhe de antes erão contrarios, por lhe ganhar a vontade, & os amigos com prazer de o ver naquelle estado: todos juntamente, quada hum em seu modo trabalhauão polo contentar, principalmente no dar da carga às naos, que era a cousa em que elle logo quis mostrar ao VisoRey quão grato era da merce que tinha recebido. De maneira que segundo o tempo era curto o VisoRey despachou em breue seis naos, que partirão de lâ por todo Dezembro daquelle anno, & em Feuereiro do anno seguinte partirão dous capitães, Vasco Gomez d'Abreu, & Ioão da Noua: dos quaes daremos despois razão, por inuernarem no caminho. As outras seis naos repartio o VisoRey em duas capitanias móres, húa deu a Bastião de Sousa, em cuja companhia veo Manuel Telles, & Diogo Fernandez Correa, quada hum em sua nao, que chegarão a este Reyno em saluamento: & a outra capitania mòr deu a Fernão Soares, com o qual vierão Diogo Correa, & Antão Gonçaluez. O qual logo â saida da India teue tempos contrarios com que fez noua nauegação, vindo per fòra da ilha de são Lourenço, & elle foi o primeiro q̃ a descubrio pela parte do sul, & nas agoadas que fez, tomou algúa gente que trouxe consigo: & per este nouo caminho fez a viagẽ tão breue que chegou a este Reyno a vinte tres de Mayo de quinhentos & seis: da qual ilha em seu tempo particularmente escreueremos suas cousas.

CAPITVLO. VI.

¶ Como elRey dom Manuel mandou Pero da Nhaya á Mina de C,ofala, & do que passou no caminho te chegar ao porto della, onde fez hũa fortaleza.



ANTE que entremos no anno de quinhentos & seis por guardar a ordem do tempo, conuem escreuermos a partida de oito velas que despois que o VisoRey dom Francisco d'Almeida partio deste Reyno, partirão tambem a este descubrimento & conquista: húas em Mayo, capitão mór Pero da Nhaya filho de Diogo da Nhaya, hum fidalgo Castelhano, que nas guerras de Castella se veo a esteReyno ao seruiço d'el Rey dom Affonso o quinto, & em duas forão Cyde Barbudo, & Pero Quaresma, que partirão em Setẽbro do mesmo anno. E estes dous capitães mandaua elRey que fossem descubrir toda a terra do cabo de Boa Esperança te C,ofala, & parte daquellas ilhas, ver se achauão noua de Francisco d'Albuquerque, & Pero de Mendoça que sabião serem desaparecidos naquella paragem, segundo escreuemos: da viagem do qual

qual Cyde Barbudo diremos em seu tempo, por continuar com Pero da Nhaya. Como atras fica pola fama que o Almirante dom Vasco da Gãma achou da Mina de C,ofala quando descubrio a India : mandou elRey dom Manuel a Pedraluarez Cabral q̃ mandasse a ella quando foi na armada no anno de quinhentos, que causou inuiar elle a isso Sancho de Toar. Despois a segunda vez o Almirante na armada do anno de quinhentos & dous, per si mesmo foi ver este resgate : de maneira que asi per elles como per outras armadas q̃ succederão nos annos seguintes, teue elRey muitas informações deste tracto do ouro. Donde se causou assentar elle, que na cidade de Quiloa se fizesse hũa fortaleza: porque com ella & outra em Moçambique, & amizade que tinhamos cõ elRey de Melinde, ficaua toda aquella costa Zanguebar debaixo do titulo de seu commercio, pera maes facilmente se substentar hũa fataleza em C,ofala. Porque como as mercadorias com que se auia de resgatar o ouro todas vinhão de Cambaya às pouoações dos Mouros que habitauão nesta costa: ficaua o maneo deste negocio maes corrente pera bem do commercio do ouro, & hũa fataleza se fauoreceria com as outras, & todas com algũs nauios que andassem naquella costa, & esta foi a principal causa porque mandou a dom Francisco d'Almeida, que fizesse fortaleza em a cidade Quiloa. E como a armada que elle leuaua era grande, & podia fauorecer o caso de C,ofala, determinou de mandar com elle a Pero da Nhaya : pera fazer naquelle resgate hũa fortaleza, & ficar ali com officiaes & homems de armas ao modo do castello de saõ Iorge da Mina, que fez elRey dom Ioão o segundo, donde tomou o titulo de senhor de Guinê (como atras fica.) Em companhia do qual Pero da Nhaya ordenou irem seis velas, tres que auião de passar à India pera trazer carga de especearia, por serem naos poderosas & de porte pera isso, era a sua, & as outras em que hião por capitães Pero Barreto de Magalhães filho de Gil de Magalhães, & Ioão Leite hum caualleiro de Santarem : & das outras tres erão capitães, seu filho Francisco da Nhaya, Ioão de Queirós, & Manuel Fernandez que auia de seruir de feitor na fortaleza que se auia de fazer em C,ofala, as quaes por serem nauios pequenos mandaua elRey dom Manuel que andassem naquella costa em guarda della & no maneo das cousas do commercio. Prestes estas velas ao tempo que podião partir em cõpanhia de dõ Francisco, per descuido do mestre q̃ não vigiou a bomba, a nao Santiago em q̃ Pero da Nhaya auia de ir subitamẽte se foi ao fũdo: com o qual desastre ficou elle Pero da Nhaya sem ir com dom Francisco te dezoito dias de Mayo dia da Trindade q̃ partio em outra nao chamada sancto Spirito q̃ lhe auiarão.

E sobre

E sobre este desastre logo no caminho aconteceo outro a Ioão Leite capião de hũa das naos: o qual por querer â proa fisgar hum peixe cahio ao mar pera sempre. Seguindo Pero da Nhaya seu caminho, como partio tarde querendo os pilos segurar dobrarem o cabo de Boa Esperança forãose meter em tãta altura, que confrio não podião marcar as velas: te que os temporaes do mar frio os vierão metendo no quente, & com o derradeiro que teuerão Pero da Nhaya se achou com seu filho & Manuel Fernandez correndo tanto com elle que os trouxe ao porto que desejauão, que foi á barra do rio de C,ofala, onde elle, quis esperar algũs dias te saber a fortuna dos outros capitães. Dos quaes Ioão de Queirôs padeceo a maior, porque correndo com aquelle temporal foi ter áquem do cabo das correntes obra de sesenta legoas onde chamão o rio da Lagoa, & com necessidade de tomar agoa sahio em terra em hũa ilheta, a qual os nossos chamão das Vacas por algũas que ali virão andar. A gente de hũa pouoação q̃ estaua nella, vendo o nauio á despejarão, & Ioão de Queirôs parecẽdolhe que nella acharia algũs mantimentos sahio em terra com até vinte homems: dos quaes escaparão quatro ou cinquo bem feridos que se recolherão ao nauio, de que hum delles era Antão de Gà escriuão delle, todolos outros forão mortos âs mãos dos negros da aldea. Parece q̃ não foi tanto este damno polo que Ioão de Queirós hia fazer, quanto polo que tinhão recebido de Antonio de Campo: o qual vindo da India fez ali sua agoada recebendo delles muito gasalhado segundo sua pobreza, & por espedida deste gasalhado captiuarão algũs delles que trouxerão consigo. A qual cousa em todo este discurso da nossa historia tem feito mui grande mal naquellas partes, cà por mui pequenas cobiças que algũs dos nossos commetterão com os naturaes da terra onde forão aportar, os segundos que despois ali forão ter pagarão pelos primeiros. Ficando a gente deste nauio de Ioão de Queirôs sem piloto, mestre, ou pessoa pera lho marear, como Deos proué a todalas necessidades, veo ter com elles Ioão Vaz d'Almada a quem Pero da Nhaya tinha dado a capitania da nao de Ioão Leite defunto: o qual Ioão Vaz proueo este nauio & o leuou consigo, & assi hum batel que achou lá junto de C,ofala em que hia Antonio de Magalhães irmão de Pero Barreto, que ficaua no cabo de são Sebastião, & mandaua pedir a Pero da Nhaya hum piloto, porque o seu não se atreuia ao meter no porto de C,ofala, temendo os baixos dali, por ser nouo naquella nauegação. E neste batel leuaua Antonio de Magalhães cinquo Portugueses que achou no rio Quiloame, que será dez legoas a quem de C,ofala: os quaes lhe entregarão os Mouros dali ja meios mortos, & erão da companhia de outros

que erão passados adiante, todos do nauio de Lopo Sanchez que partira deste Reyno com o VisoRey dom Francisco. O qual segundo elles dissérão sendo áquem do cabo das cor rentes quarenta legoas, com algũs temporaes que teue, leuaua a nao ja tão aberta que não podendo vencer a agoa derão com ella em seco, saluando suas pessoas, mantimentos madeira, & pregadura com o maes que era necessario pera ordenarem hum carauelão: determinando irem neste ate C,ofala, porque como leixauão Pero da Nhaya pera partir confiauão que chegando ali tinhão seu remedio. Porem como Lopo Sanchez não era natural deste Reyno, & aquella capitania lhe fora da-da por meio de dom Diogo d'Almeida prior do Crato, irmão do VisoRey dom Francisco, por este Lopo Sanchez andar cõ elle em Rodes & sabia bẽ de galés, & leuaua naqlla nao muita madeira, cá (como dissemos) de hũa das que se na India fizessem, elle auia de ser capitão, tãto que os da nao se virão perdidos não lhe quisserão maes obedecer como a capitão que era. Ante postos em quadrilhas hũs forão no carauelão com elle, & delles per terra: & finalmente postos neste caminho de sesenta que seguirão ao longo da praia os maes fallecerão com trabalho, fome & perigos que passarão: dos quaes erão aquelles que estauão em Quiloáme, & outros vinte que Pero da Nhaya ouue em C,ofala ao tempo que se elle vio cõ elRey que forão ter a seu poder & deu, maes com temor que com desejo de lhe dar a vida esperando cõ elles fazer algum negocio de seu proueito. Porque como pola tomada de Quilòa, & destruição de Mõbaça os Mouros de toda aquella costa ficarão assombrados, & sobre isso ouue logo fama darmada que vinha per ali, vierão estes Portugueses que confirmarão tudo: dizendo que tomarão aquelle caminho parecendolhe que era ja ali o capitão Pero da Nhaya, & dos outros que se meterão no carauelão não se soube maes, parece q̃ o mar os comeo por a vasilha ser pequena. Pero da Nhaya recolhendo estes cinquo q̃ leuaua Antonio de Magalhães & prouido como a nao de seu irmão fosse ali trazida: tanto que veo leixoua com a sua, & com a de Ioão Vaz d'Almada por não poderem ir pelo rio acima & leuou os bateis dellas, & asi o nauio de seu filho & outro que foi de Ioão de Queirós de que ja era feito capitão Pero Teixeira morador nas entradas. Surto com estes nauios abaixo da pouoação dos Mouros, por não poder ir maes auante polo rio ser estreito & abafado com aruoredo, vierão os principaes da terra ao visitar & saber da parte d'elRey o q̃ mandaua: posto que pelos nossos perdidos que la tinha consigo, aos quaes elles encobrirão sua chegada, ja sabião a causa da sua vinda áquelle porto. E porque Pero da Nhaya insistio muito em se querer elle mesmo

ver com o Xeque a que os ſeus chamauão Rey, a qual viſta elles trabalhauão por eſcuſar, dizendo q̃ elRey era homem de maes de oitenta annos cego & entreuado que não podia vir a elle, nem menos elle capitão era bem que foſſe lá, porque daquella pouoação á outra onde elRey eſtaua era longe, & per o rio acima auia muito aruoredo que impedia o caminho pera lâ ſobirem os nauios: toda via concederão no requirimẽto delle Pero da Nhaya. O qual eſpedidos os Mouros com eſte recado ſe meteo em todolos bateis, & entre louçainhas & armas foi ter â pouoação d'elRey, que ſeria daquellas ate meia legoa, & aueria nella maes de mil vizinhos, toda de madeira & ſebes barradas como elles cuſtumão & cubertas de olla. Somente as caſas d'elRey moſtrauão ſer do principal da terra com pateos & caſas grãdes: a maior das quaes era feita ao modo como vſamos o corpo das Igrejas ſem cruzeiro, ſomente com a capella no topo da Igreja. Na qual capella eſtaua elRey lançado em hũ catel & era tão pequena q̃ a cama & ſeruiço della occupaua tudo: quaſi como que fez iſto a modo de eſtrado pera dali eſtar dando audiencia a todolos q̃ eſteueſſem na ſala, a qual elle tinha paramentada de panos de ſeda que reſpondião ao leito daq̃lles que lhe vão da India. Entrado Pero da Nahaya neſta grãde caſa os principaes Mouros que ali erão juntos pera eſta practica, o leuarão ao lugar onde elRey jazia, homem de còr bàça bem apeſſoado: & ainda que aidade & ceguiera o tinhão poſto naquelle leito, moſtraua aſsi nos atabios de ſua peſſoa & prudẽcia q̃ era ſenhor dos outros. Pero da Nhaya deſpois que paſſou com elle a primeira practica de palauras geraes, preposlhe que a cauſa de ſua vinda era per mandado d'elRey de Portugal ſeu ſenhor vir ali fazer hũa fortaleza: porque como mandaua fazer outras em Quiloa & Moçambique, & aſsi feitoria em Melinde, pera que ſuas naos q̃ andaſſem naquelle caminho da India tiueſſem eſcala naquelles lugares pera leixar & tomar as mercadorias a elles neceſſarias, & tambem pera reſgate do ouro queria ali ter outra em que ſeus officiaes eſtiueſſem recolhidos. Da qual elle & todolos ſeus auião de receber muito proueito, & principalmente ſegurança de ſuas peſſoas & fazenda: por quanto elRey ſeu ſenhor tinha ſabido que às vezes padecião inſultos da cobiça dos Càfres por ſer gente mui barbara & ouſada, os quaes dahi em diante não ouſarião cõmetter com temor da fortaleza, porque a nação Portugues onde fazia aſſento, ſempre deffendeo a ſi & aos amigos. Finalmente com eſtas & outras razões Pero da Nhaya trouxe a elRey a lhe conceder que fizeſſe a fortaleza que dizia, moſtrando ter muito contentamento diſſo pola amizade que deſejaua ter com elRey de Portugal, & que eſta fora a cauſa delle mandar recolher vinte Portugueſes que ali

vierão perdidos de hum nauio, por não receberem maes damno dos Cafres do que tinhão recebido: os quaes mandou logo vir & erão aquelles que atras dissemos que derão muito prazer a todolos nossos, & muito maes a elles em se verem saluos de quanto perigo tinhão passado. E alem desta mostra que elRey deu em folgar com a vinda de Pero da Nhaya, foi mandar logo ali a certos homems principaes que fossem com elle pera enleger o lugar donde elle quisesse fazer a forteza, & asi lhe darem auiamento do necessario a ella. A qual cousa & asi a entrega dos Portuguéses, Pero da Nhaya gratificou a elRey cõ muitas palauras & algũas dadiuas que lhe presentou & outras que deu aos seus acceptos, & com isto se espedio delle: vindo cõ aquelles Mouros que lhe elRey ordenou pera eleição do lugar da fortaleza q̃ foi ao lõgo do rio onde estauão algũas casas dos naturaes da terra abaixo da pouoação d'elRey obra de meia legoa onde era o sitio maes conueniente para ella. Porem se fora per vontade de hum genro d'elRey chamado Mẽgo Musaf, não concedera elRey tão leuemente fazerse esta fortaleza: ca elle & outros de sua valia erão que se defendessem per força d'armas, & não consentir tomarem os nossos hum palmo de terra, & se algũa cousa quisessem de resgate, fosse dos nauios, pelo modo que o Almirante dom Vasco fez quando ali foi ter. Mas como elRey era homem que quanto tinha perdido da vista, tanto cobrara de prudencia pera fazer as cousas cõ maes astucia do que seu genro & estoutros tinhão, foi lhe á mão a este primeiro impeto: dizendo que esperassem q̃ a terra apalpasse os nossos, porque elle tinha por certo q̃ maes auião de morrer de febres q̃ a ferro se os logo quisessem cometer, por serem homems mui bellicosos, porẽ despois que estas febres lhe debelitassem as forças, per este modo sem verterem sangue proprio na casa os podião tomar ás mãos. Que ao presente elle auia por melhor conselho recebernos com rostro alegre & cõceder quãto requeressemos por não tomarem suspecta delle, te vir aq̃lla conjunção que elle esperaua, como succedeo, segundo adiante veremos. Porem porq̃ nos ficamos naquella terra maes tempo do q̃ prophetaua o espirito daquelle Mouro, posto q̃ a terra doentia fosse, como elle dezia, & com a entrada de Pero da Nhaya tomamos posse della & do tracto do ouro que se tira das minas de que he senhor aquelle poderoso gentio Benamotapa: entraremos neste decimo liuro seguinte fazẽdo relação dellas & delle, & despois daremos conta do q̃ Pero da Nhaya maes fez despois que acabou a fortaleza.

LIVRO DECIMO DA PRIMEIRA DECADA

DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS, que os Portugueses fizerão no descubrimento & conquista dos mares terras do Oriente, em que se contem o fundamento da fortaleza de Sofala & parte das cousas que fez o VisoRey dom Francisco, o anno de quinhentos & seis.

¶ *Capitulo. I. Em que se descreue a região do Reyno de Sofala & das minas d'ouro & cousas que nella há: & assi os custumes da gente & do seu Principe Benomotápa.*



TODA a terra q̃ cõtamos por Reyno de Sofala, he hũa grande região que senhorea hum Principe Gentio chamado Benomotápa: a qual abração em modo de ilha dous braços de hum rio q̃ procede do maes notauel lago que toda a terra de Africa tem, mui desejado de saber dos antigos escriptores por ser a cabeça escondida do illustre Nilo, donde tambem procede o nosso Zaire que corre per o Reyno de Congo. Per a qual parte podemos dizer ser este grão lago maes vizinho ao nosso mar Oceano occidental q̃ ao Oriẽtal segũdo a situação de Ptholemeu, ca do mesmo Reyno de Congo se metem nelles estes seis rios, Bancàre, Vába, Cuylu, Bibi, Maria maria, Zanculo, que saõ mui poderosos em agoa: afora outros sem nome que o fazem quasi hum mar nauegauel de muitas velas, em que ha ilha que lãça de si maes de trinta mil homẽs que vem pelejar com os da terra firme. E destes tres notaueis rios que ao presente sabemos procederem deste lago os quaes vem sair ao mar tão remotos hum do outro: o que corre per maes terra, he o Nilo a q̃ os Abexijs da terra do Preste Ioão chamão Tacuij, no qual se metem outros dous notaueis a que Ptholomeu chama Astabora & Astapus, & os naturaes Tacazij, & Abanhi. E posto que este Abanhi (que acerca delles quer dizer pae das agoas polas muitas que leua) proceda de outro grande lago chamado Barcena, & per Ptholomeu Coloa, & tambem tenha ilhas dentro em que há algũs mosteiros de Religiosos (como se verá em a nossa Geographia,) não vem a conto deste nosso grande lago: ca segundo a informação que temos per via de Congo & de Sofala será de comprido maes de

cem legoas. O rio que vem contra Sofala, despois que sae deste lago & corre per muita distancia se reparte em dous braços, hum vae sair áquẽ do cabo das correntes,& he aquelle a q̃ os nossos antiguamente chamauão rio da laguoa, & ora do Spirito sancto, nouamẽte posto per Lourenço Marquez que o foi descobrir o anno de quarenta & cinquo: & o outro braço sae abaixo deSofala vinte cinquo legoas chamado Cuama, posto que dentro pelo sertão outros pouos lhe chamão Zẽbere. O qual braço he muito maes poderoso em agoas que o outro do Spirito sancto porser nauegauel maes de duzentas & cinquoenta legoas, & nelle se meterem estes seis notaueis rios, Panhames, Luam guoa, Arruya, Manjouo, Inadire, Ruenia: que todos regão a terra de Benomotápa, & a maior parte delles leuão muito ouro que nace nella. Asi que cõ estes dous braços & o mar per outra parte, fica este grão Reyno de Sofala em hũa ilha q̃ terá de circuito maes de sete centas & cinquoenta legoas. Toda ella no sitio mantimentos, animaes, & moradores he quasi como a terra chamada Zanguebar de que atras escreuemos, por ser hũa parte della: porem como se vae afastando da linha equinocial tirando o maritimo della, deste rio Cuama te o cabo das correntes per dentro do sertão he terra excellẽte, tem perada saida, fresca, fertil de todalas cousas que se nella produzem. Somente aquella parte do cabo das correntes te a boca do rio Spirito Sancto apartandose hum pouco da fralda do mar, tudo saõ campinas de grandes criações de todo genero de gado: & tão pobre de aruoredo que com abosta delle se aquenta a gente & se veste das pelles por ser mui fria com os ventos que cursaõ daquelle mar gelado do sul. A outra terra q̃ vae ao longo do rio de Cuama & do interior daquella ilha, pela maior parte he montuosa cuberta de aruoredo, regada de rios, graciosa em sua situação, & por isso maes pouoada, & o maes do tempo está nella Benomotàpa: & por razão de ser tão pouoada fogem della os elefantes & vão andar na outra de campina que dissemos quasi em manadas como fatos de vâcas. E não pode ser menos, porque geralmente se diz entre aquelles Cáfres que quada anno morrẽ quatro cinquo mil cabeças:& isto autoriza a grande cantidade de marfim que se dali leua pera a India. As minas desta terra, onde se tira o ouro, as maes chegadas a Sofala saõ aquellas a que elles chamão Manica, as quaes estão em campo cercadas de montanhas que terão em circuito trinta legoas: & geralmente conhecem o lugar onde se cria o ouro por verẽ a terra seca & pobre de herua, & chamase toda esta comarca Matuca, & os pouos que as cauão Botongas. Os quaes ainda que estão entre a linha & o tropico de capricornio, he tãta a neue naquellas serras que no tempo do inuerno se algũs ficão no alto

morrem

morrem regelados: no cume das quaes em tempo do verão he o ar tão puro & sereno que algũs dos nossos que neste tempo se acharão ali, virão a lũa noua, no dia que se despedia da conjunção. Nestas minas de Manicâ que serão de Sofala contra o ponente ate cinquoenta legoas, por ser terra seca tem os Cafres algum trabalho, cá todo o ouro que se ali acha he em pó & conuem que leuem a terra que cauão a lugar onde achem agoa pera o que fazem algũs cauoucos em que no inuerno se recolhe algũa: & geralmente nenhum caua maes q̃ seis sete palmos dalto, & se chegão a vinte achão por lastro de toda aq̃lla terra lagea. As outras minas que saõ maes longe de Sofala distarão de cento até duzentas legoas, & saõ nestas comarcas Boro, Quiticuy, & nellas & nos rios que acima nomeamos que regão esta terra se acha ouro maes grosso, & delle em as veas de pedra & outro ja depurado dos enxurros do inuerno: & por isso em algũs remansos dos rios como he no verão, custumão mergulhar, & na lama que trazem achão muito ouro. Em outras partes onde ha algũas alagoas adjuntanse duzentos homems & poense a esgotar ametade dellas, & na lama que apanhão tambem achão ouro: & segundo a terra he rica delle, se a gente fosse cobiçosa auerse hia grande quantidade, mas he a gente preguiçosa nesta parte de o buscar, ou por melhor dizer tão pouco cobiçosa, que muita fome hâ de ter hũ daquelles negros quando o for cauar. Pera o auer dos quaes os Mouros que andão entre elles neste tracto ainda tem artificio de os fazer cobiçosos: porque cobrem a elles & a suas molheres de panos, contas, & brincos com que elles folgão, & despois que os tem contentes fiãolhe tudo, dizendo que vão cauar o ouro & quando vier pera tal tempo que lhe pagara aq̃llas peças: de maneira q̃ per este modo de lhe dar fiado os obrigão cauar, & saõ tão verdadeiros que cumprẽ com sua palaura. Tem outras minas em hũa comarca chamada Toróa que per outro nome se chama o Reyno de Butua, de que he senhor hum Principe per nome Burrõ vassallo de Benomotàpa, a qual terra he vizinha a outra que dissemos ser de grandes campinas: & estas minas saõ as maes antigas que se sabẽ naquella terra, todas em campo. No meio do qual está hũa fortaleza quadrada toda de cãtaria de dẽtro & de fora mui bem laurada, de pedras de marauilhosa grãdeza sem apparecer cal nas jũtas della: cuja parede he de maes de vinte cinquo palmos de largo, & a altura não he tão grande em respecto da largura. E sobre a porta do qual edificio estâ hum letreiro que algũs Mouros mercadores que ali forão ter homems doctos não souberão ler nem dizer q̃ letra era: & quasi em torno deste edificio em algũs outeiros estão outros a maneira delle no lauramento de pedraria & sem cal, em que ha hũa torre de

maes

maes de doze braças. A todos estes edificios os da terra lhe chamão Symbaoe, que acerca delles quer dizer corte, porque a todo lugar onde está Benomotapa chamão asi: & segundo elles dizem deste por ser cousa real teuerão todolas outras moradas d'elRey tal nome. Tem hũ homem nobre q̃ está em guarda delle ao modo de alcaide mór, & a este tal officio chamão Symbacáyo como se dissessemos guarda de Symbaoe: & sempre nelle estão algũas das molheres de Benomotàpa de que este Symbacáyo tem cuidado. Quando ou per quem estes edificios forão feitos, como a gente da terra não tem letras não ha entre elles memoria disso, somente dizerem que he obra do diabo, porque comparada ao poder & saber delles não lhe parece que a podia fazer homems: & algũs Mouros que a virão mostrandolhe Vicente Pegado capitão que foi de C,ofala a obra daquella nossa fortaleza, asi o lauramente das janellas & arcos pera cõparação da cantaria laurada daquella obra, dizião não ser cousa pera comparar segundo era limpa & perfecta. A qual distarão de C,ofala pera o Ponente per linha dereita pouco maes ou menos cento & setenta legoas, em altura entre vinte & vinte & hum graos da parte do sul, sem per aquellas partes auer edificio antigo nem moderno: porque a gente he mui barbara & todas suas casas saõ de madeira, & per juizo dos Mouros que a virão parece ser cousa mui antiga & que foi ali feita pera ter posse daquellas minas que saõ mui antigas em as quaes senão tira ouro ha annos por causa de guerras. E olhando a situação & a maneira do edificio metido tanto no coração da terra, & que os Mouros confessaõ não ser obra delles por sua antiguidade, & maes por não conhecerem os characteres do letreiro q̃ està na porta: bem podemos conjecturar ser aquella a região a que Ptholomeu chama Agysymba onde faz sua computação meredional, porque o nome della & asi do capitão que à guarda em algũa maneira se conformão & algum delles se corrompeo do outro. E pondo nisso nosso juizo, parece que esta obra mandou fazer algum Principe que naquelle tempo foi senhor destas minas como posse dellas: a qual perdeo com o tempo, & tambem por serem mui remotas de seu estado, ca por a semelhança dos edificios parecem muito a outros que estão na terra do Preste Ioão em hum lugar chamado Acaxumo, que foi hũa cidade camara da Raynha Sabá a que Ptholomeu chama Axumá, & que o Principe senhor deste estado o foi destas minas, & por razão dellas mandou fazer estes edificios ao modo que nos ora temos a fortaleza da mina & esta de C,ofala. E como naquelle tẽpo de Ptholomeu per via dos moradores desta terra Abasia do Preste, a que elle chama Ethiopia sobre Egypto, esta terra de que fallamos em algũa maneira era

nota por razão deste ouro & o lugar teria nome, fez elle Ptholomeu aqui termo, & sua conta da distancia austral. Toda a gẽte desta região em geral he negra de cabello retorcido, & porẽ de maes entendimẽto q̃ a outra q̃ corre contra Moçambique, Quiloa, Melinde: entre a qual ha muita q̃ come carne humana & q̃ sangra o gado vacũ por lhe beber o sangue com q̃ se mãtem. Esta do estado de Benomotâpa he mui disposta pera conuerter â nossa fé, porq̃ crem em hũ só Deos a q̃ elles chamão Mozimo: & não tem idolo nẽ cousa q̃ adorem: & sendo geralmẽte todolos negros das outras partes mui dados â idolatria & a feitiços, nenhũa cousa he maes punida entre estes q̃ hũ feiticeiro. não por causa de religião mas polo auerẽ por mui prejudicial pera a vida & bem dos homẽs, & nenhũ escapa de morte. Tem outros dous crimes iguaes a este adulterio & furto, & basta pera hũ homem ser julgado por adultero se o virão estar assentado na esteira em que se assenta a molher dalguẽ, & ambos padecem por justiça: & quada hum pode ter as molheres q̃ se atreuer a manter, porẽ a primeira he a principal & a ella seruẽ todalas outras & os filhos della saõ os herdeiros â maneira de morgados. Não pode algum casar cõ molher senão despois q̃ a ella lhe vẽ seu mes: porque então estâ aucta para poder cõceber, & neste dia costumão fazer grandes festas. Em duas cousas tem modo de religião, em guardar dias, & acerca de seus defunctos, porque dos dias guardão o primeiro da lũa, o sexto, septimo, onzeno, decimo sexto, decimo septimo, vigesimo primo, vigesimo sexto, vigesimo septimo, & o vigesimo octauo porque neste naceo o seu Rey, & daqui tornão fazer outra conta: & a religião està no primeiro, sexto, & septimo, & todolos outros he repetição delles sobre as dezenas. Quanto aos defunctos, despois q̃ algũ corpo he comido tomão a sua ossada do ascẽdente ou descẽdente, ou da molher de que ouuerão muitos filhos, & guardão estes ossos cõ signaes pera conhecerẽ de q̃ pessoa he: & de sete em sete dias no lugar onde os tem a maneira de quintal, estẽdem panos em q̃ põem mesas com pão & carne cozida como q̃ offerecẽ aquelle comer aos seus defunctos, aos quaes fazem prezes. E a principal cousa q̃ lhe pedẽ, he fauor pera as cousas do seu Rey: & passadas estas orações q̃ saõ feitas estando todos cõ vesteduras brancas, o senhor da casa com sua familia se põem a comer aquella offerta. O geral vestido de todos saõ panos d'algodão que fazem na terra & outros q̃ lhe vem da India, em q̃ há muitos de seda com viuos de ouro q̃ valem atê vinte cruzados quada hum: & porem os taes veste a gente nobre & as molheres. E Benomotàpa Rey da terra, posto que seja senhor de tudo & suas molheres andem vestidas delles, em sua pessoa não ha de por pano estrangeiro se não feito na terra: temẽdose

por

por vir da mão de estrangeiros que pode ser inficionado d'algũa má cousa q̃ lhe faça damno. Este Principe a que chamamos Benomotàpa ou Monomotapa, he como entre nós Emperador, porque isto significa o seu nome acerca delles: o estado do qual não consiste em muitos apparatos paramẽtos ou mouel do seruiço de sua pessoa, cá o maior ornamento que tem na casa saõ hũs panos dalgodão q̃ se fazem na terra de muitos lauores quada hum dos quaes será do tamanho de hum dos nossos reposteiros & valerão de vinte até cinquoenta cruzados. Seruese em giolhos & com salua, tomada não ante do que lhe dão se não do reste que lhe fica: & ao tempo que bebe & tosse todolos que estão diãte hão de dar hum brado com palaura de bem & louuor d'elRey, & onde quer que he ouuida corre de hũs em outros, de maneira que todo o lugar sabe quando elRey bebe & tosse. E por acatamento seu diante delle ninguem escarra, & todos hão de estar assentados, & se algũa pessoa lhe falla em pé saõ Portugueses & os Mouros & algũs seus a que elle da isto por honra, & he a primeira: a segunda que em sua casa se possa assẽtar a tal pessoa sobre hum pano, & a terceira que tenha portas nos portaes de sua casa, que he ja dignidade de grandes senhores. Porque toda a outra gente não tem portas: & diz elle que as portas não se fizerão se não por temor dos mal feitores, & pois elle he justiça que os pequenos não tem que temer, & se as dá aos grandes he por reuerencia de suas pessoas. As casas geralmẽte saõ de madeira da feição de curucheos, muitos paos arrimados a hum esteo como pião de tenda & per cima cubertos de sebe, barro, & colmo, ou cousa que espeça agoa per cima: & hâ hi casa destas feita de paos tão grosos & compridos como hum grande masto, & quanto maiores maior honra. Tem este Benomotàpa por estado musica a seu modo onde quer que està, atê no campo debaixo de hũa aruore: & chocarreiros maes de quinhẽtos com capitão delles, & estes à quartos vigião por fora a casa onde elle dorme fallando & cantando graças, & no tempo da guerra tambem pelejão, & fazem qualquer outro seruiço. As insignias de seu estado real he hũa enxada mũi pequena cõ hũ cabo de marfim que traz sempre na cinta: per a qual denota paz & que todos cauẽ & approueitem a terra, & outra insignia he hũa ou duas azagayas per que denota justiça & defenção de seu pouo. De baixo de seu senhorio tem grandes Principes, algũs dos quaes que comarcão com Reynos alheos âs vezes se leuantão contra elle: & por isso custuma elle trazer consigo os herdeiros dos taes. A terra he liure sem lhe pagar maes tributo que leuarlhe presentes quando lhe vão fallar: porque ninguem ha de hir diante doutro maior que não leue algũa cousa na mão pera lhe offerecer, por signal de obediẽcia

& cortesia. Tem hũa maneira de ser uiço em lugar de tributo q̃ todolos continos de sua corte & os capitães da gente da guerra, quada hum cõ todolos seus em trinta dias lhe ha de dar sete de seruiço em suas semẽteiras, ou em qualquer outra cousa: & os senhores a que dâ algũa terra q̃ comão com vassallos, tem delles o mesmo seruiço. Algũas vezes quando quer algum seruiço, manda âs minas onde se caua o ouro repartir hũa ou duas vacas segũdo o numero da gẽte em signal de amor, & por retribuição daquella visitação quada hum delles dá hum pequeno douro de até quinhentos reais. Tambem nas feiras, das mercadorias os mercadores lhe ordenão hum tanto de seruiço, mas não q̃ contra algum se execute pena se não paga: somente não poder hir diãte delle Benomotapa que entre elles he grande mal. Todolos casos da justiça, posto que aja officiaes della, elle per sua propria pessoa ha de confirmar a sentẽça, ou absoluer aparte se lhe parece o contrairo: & não tem cadea porque os casos logo saõ determinados naquelle dia pelo allegar das partes & com testemunhas que quada hũ apresenta. Quando não ha testemunhas se o reo quer que fique em seu juramento, he per este modo: pisaõ a casca de hum certo pao a qual moida lanção o pó della na agoa que bebe & se não arreuesa he saluo o reo & arreuesando he cõdenado: & se o auctor quando o reo não arreuesa quer tomar a mesma beberagem & tambem não arreuesa ficão custas por custas, & não se procede maes na demanda. Se algũa pessoa lhe pede merce despacha per terceira pessoa, & este tal official serue como de apreçador do que ha de dar por a tal cousa: & ás vezes se pede tanto por ella q̃ não lhe aceptão a merce, & não basta o q̃ dá ao Principe mas ainda o terceiro leua sua parte. Entre elles não ha cauallos & por isso a guerra que Benomotàpa faz he a pé com estas armas, arcos de frechas, azagayas de arremeso, adagas, machadinhas de ferro q̃ cortão mui bem: & a gente que traz maes junto de si saõ maes de dozẽtos cães, cá diz elle que estes saõ mui leaes seruidores assi na caça como na guerra. Todo o esbulho que se toma nella se reparte pela gente, pelos capitães, & per elRey: & quada hum leua de sua casa o que hâ de comer, ainda q̃ o Principe sempre lhe manda dar o gado que traz no seu arayal. Quando caminha, onde ouuer de pousar lhe hão de fazer de madeira hũa casa noua, & nella hà d'auer fogo sem ser apagado, cà dizem que na cinza lhe podem fazer algũs feitiços em dãno de sua pessoa: & em quanto anda na guerra não lauão mãos nem rostro por maneira de dò tẽ não auerem victoria de seus imigos, nem menos leuão lá as molheres. Sendo ellas tão queridas & veneradas delles, que qualquer molher que for per hum caminho, se com ella topar o filho do Rey hâ lhe de dar lugar por onde passe & elle

elle estar quedo. Benomotápa das portas a dentro tem maes de mil molheres filhas de senhores, porem a primeira he senhora de todas posto q̃ seja a maes baixa em linhagẽ, & o filho primeiro desta he herdeiro do Reyno: & quando vem no tempo das sementeiras & recolher as nouidades, a Raynha vae ao cãpo com ellas approueitar sua fazẽda, & tem isto por grande honra. Muitos outros custumes estranhos a nós tẽ esta gente, os quaes em algũa maneira parecem que seguem razão de boa policia segundo a barbaria delles: os quaes leixamos porq̃ ja nestes estendemos a pena fora dos limites da historia, por tanto entraremos na relação do modo q̃ os Mouros teuerão de vir pouoar naquella parte, & o maes que Pero da Nhaya fez & passou.

CAPITVLO. II.

¶ Como os Mouros de Quiloa forão pouoar em Çofala & o que Pero da Nhaya passou no fazer da fortaleza tè espedir os capitães q̃ auião de passar â India: & do que aconteceo a elles & a seu filho Francisco da Nahya.



Esta pouoação que os Mouros tinhão feita naquelle lugar chamado Çofala, não foi por força d'armas nem contra vontade dos naturaes da terra, mas per vontade delles & do Principe que naquelle tempo reynaua: porque com esta communicação todos receberão beneficio auendo panos & cousas que não tinhão, & dando o ouro & marfim que lhe não seruia, pois té então per aquella parte da costa de Çofala não lhe dauão saida. E posto que esta barbara gente não saiba sahir da aldea donde naceo, & não seja dada a nauegar nẽ a correr a terra per via de cõmercio: tem o ouro tal qualidade q̃ como he posto sobre a terra elle se vae denunciando de hũs em outros te que o vẽ buscar ao lugar de seu nacimento. E per qualquer maneira que fosse, segundo aprehendemos em hũa chronica dos Reys de Quiloa de que atras fizemos mẽção, os primeiros daquella costa q̃ vierão ter a esta terra de Çofala a cheiro deste ouro, forão os moradores da cidade Magadaxó: & como veo a poder dos Reys de Quiloa foi per este caso. Estãdo em hũa almadia pescando hum homem fora da barra de Quiloa junto de hũa ilha chamada Miza, aferrou hum peixe no anzolo da linha q̃ tinha lançada ao mar, & sentindo elle no barafustar do peixe ser grande, polo não perder desamarrouse donde estaua, & foise à võtade do pexe: o qual ora que elle leuasse o batel ora as correntes que ali saõ grandes, quando o pescador quis tornar ao porto era ja tão apartado delle que não soube atinar. Finalmente com

fome & sede elle foi ter maes morto q̃ viuo ao porto de C,ofala, onde achou hũa nao de Magadaxó que ali vinha resgatar, na qual tornado pera Quiloa contou o que passara & vira do resgate do ouro. E porque no contracto do cõmercio que auia entre estes Gentios & os Mouros de Magadaxó, era que lhe auião de trazer quada anno certos Mouros mancebos pera auerem casta delles: tanto q̃ elRey de Quiloa pelo pescador soube parte deste tracto & das cõdições delle, mandou logo là hũa nao. A qual assentou com os Cafres commercio, & quanto aos mancebos Mouros q̃ pedião, que por quade cabeça lhe querião dar tantos panos: & que se o fazia por causa de auer geração delles q̃ ali verião alhũs moradores de Quiloa assentar viuenda com feitoria de mercadorias, os quaes folgarião de tomar suas filhas por molheres, com que se multiplicaria a sua gente, com a qual entrada os Mouros de Quiloa tomarão posse daquelle resgate. Despois correndo o tempo per via de cõmercio que os Mouros tinhão cõ aquelles Cafres, os Reys de Quiloa se fizerão absolutos senhores daquelle tracto do ouro: principalmente aquelle q̃ chamarão Daut de que atras fizemos menção, que per algũ tempo ali residio, & despois foi reynar em Quiloa, & dali por diante sempre estes Reys de Quiloa mandauão gouernadores a C,ofala, porq̃ tudo se fizesse per mão de seus feitores. Hum dos quaes gouernadores foi Yçuf filho de Mahamed: & era este cego q̃ Pero da Nhaya ali achou que se tinha intitulado por Rey de C,ofala, sem querer obedecer aos Reys de Quiloa, polas reuoltas & diferenças q̃ auia naquelle Reyno segũdo atras escreuemos. O qual Yçuf vendo q̃ o VisoRey dom Francisco tomara a cidade Quiloa, temia q̃ por C,ofala ser subjecta a ella desta ação quisesse bolir cõ elle, & este temor foi a parte principal de elle receber cõ gasalhado a Pero da Nhaya querendose per esta via segurar de nòs. E tambem quererse aproueitar do nosso fauor contra seu genro Mengo Musaf que era homem poderoso & de opinião: & sentia nelle que por sua morte auia de querer tomar aquella herença a seus filhos. Pero da Nhaya sem saber o que entre elles passaua como teue elegido o lugar pera a fortaleza, andou buscando algũa pedra: mas como aquelle sitio era chão apaulado sem auer algũa, ordenou de a fazer de madeira por entre tanto, & despois pelo tempo sabida a terra se faria como leuaua ordenado per elRey dõ Manuel. E porq̃ a madeira principal q̃ ali auia pera este mister erão mangues q̃ se crião ao longo daq̃lles alagadiços, paos mui fortes & pessados, os quaes lhe custauão muito a tirar do lugar onde os cortauão: por poupar a gẽte, & lhe não adoecer naquelle trabalho, a qual elle auia mister bẽ disposta pera as armas, se as ouuessẽ de vestir, prouocou a gente da terra a este seruiço, pagãdolhe

ſeu jornal nas couſas que leuaua deſte Reyno. Os Mouros, principalmente o genro d'elRey a quem eſta obra não era mui apraziuel, vendo que os Cafres com cobiça do premio acodião bem ao trabalho que alumiaua na obra: per arteficios & modos que teuerão com elles os auſentarão todos do ſeruiço della, com que notoriamente entendeo Pero da Nhaya donde iſto procedia. Pera remedear o qual deſauiamento meteoſe em dous bateis com algũa gente armada, & foiſe â pouoação ver com elRey: o qual poſto que ficou aſſombrado quando lhe diſſerão que o capitão vinha a lhe fallar naquelle modo com gente armada, não ſe moueo de ſua caſa, antes como homem ſeguro o eſperou. E ſabẽdo q̃ a cauſa de ſua ida era o mao auiamento que achaua na gente da terra, mandou logo niſſo prouer cõ diligencia per homems ſem ſoſpeita: com que Pero da Nhaya fez a fortaleza de madeira quão forte podia ſer. Em torno da qual tinha hũa caua, & com a terra que tirarão della, entulhou os paos da madeira entre hum & o outro a maneira de taipaes em altura que foſſe amparo aos que andaſſem per dentro: & per cima tinha ſuas guaritas, tudo mui bem acabado pera ſe defender de gente maes induſtrioſa do que erão os Cafres daquella terra, o grão numero dos quaes os noſſos temião maes que os Mouros. Poſta eſta obra em termo que ſe podia eſcuſar a gente das tres naos q̃ auião de ir pera a India pera a carga da pimenta eſpedioas Pero da Nhaya, na ſua ficou por capitão o piloto della que era Gonçalo Aluarez, & da ſegunda Ioão Vaz d'Almada, & da terceira era Pero Barreto que ficou por capitão de todas: o batel da qual ao embarcar com a mareſia ſe perdo com o cofre do dinheiro em que hia o cabedal pera a carga da pimenta & a maior parte da gente, em que entrou o contra meſtre da nao: & Franciſco da Gamma moço da camara d'elRey eſcriuão della. Partido Pero Barreto com eſtas tres naos, dahi a poucos dias vẽdo Pero da Nhaya que ficaua ja pacifico & ſeguro na terra, leixando hũ bargantim que ſe ali armou pera ſeruiço da fortaleza: mandou ſeu filho Franciſco da Nhaya com dous nauios pera andar d'armada ao longo daquella coſta ate o cabo de Guardafu como leuaua por regimẽto. E tambem pera fauorecer todos aquelles lugares que eſtauão por noſſos que erão, Moçãbique, Quiloa, & Melinde: onde o ViſoRey leixou ordenadas feitorias pera as roupas & fazenda que ſe ali auião de auer pera o tracto do ouro de C,ofala, no maneo da qual fazenda eſtes nauios que leuaua Franciſco da Nhaya auião de ſeruir. O qual foi tão ditoſo neſta viagem que partindo de C,ofala em Feuereiro quando veo a vinte cinquo de Março entrou em Quiloa em hum zambuco em que ſe ſaluou, tendo perdido os dous nauios, hum em Mo-

çambique querendo o tirar a monte por lhe alquebrar a mingua de não ter aparelhos pera isso,& o outro em as ilhas de saõ Lazaro : na qual viagẽ elle tinha tomado dous zambucos este em que foi, & outro que tinha esbulhado polos achar com fazenda da que se resgataua em C,ofala. Ao qual Francisco da Nhaya de boa hospedage Pero Ferreira prendeo,dandolhe a culpa da perdição dos nauios: & maes por a preza dos outros,& lhe achar algum ouro do que se resgataua em C,ofala,q̃ por bẽ do regimento d'elRey perdia. Pero Barreto partido de C,ofala diante delle quando chegou a Quiloa hum Domingo de Ramos com as suas tres naos que o achou neste estado de prisaõ, parece que ou por temer que hum homem que tão prestes perdia dous nauios quada hum por seu modo, tinha ventura pera se perder em todolos que se metesse, ou per outro qualquer respeito : quando veo em Mayo que elle Pero Barreto partio com suas naos pera a India não quis leuar Francisco da Nhaya entregandolhe Pero Ferreira com suas culpas pera o VisoRey o julgar, nem menos quis recolher os homems que com elle se perderão. E Deos em cujo poder estão os juizos destas cousas, no tempo em que isto negou tambem elle Pero Barreto se perdeo na barra, & ficou com o batel da sua nao em que se saluou com sua gente. E porque as outras duas de sua conserua hião ja diante, caminho de Melinde, tornou elle a grão pressa a Quiloa ao concertar, & ao outro dia seguio as naos neste batel que aleuantou com algũa gente da principal que leuaua: & per esta maneira ficou em jogo com Francisco da Nhaya. Porque elle Pero Barreto â saida de C,ofala perdeo o batel & o cofre do cabedal com algũa gente, & á saida de Quiloa a nao : & partio dali no batel armado como carauelão seguindo as naos ate Melinde, onde esperaua de as tomar como tomou: & Francisco da Nhaya entrou em Quiloa em hum zambuco com perda de dous nauios com que ambos ficarão iguaes na ventura, mas não em modo de charidade. E por derradeiro todos forão ter á India, quada hũ cõ sua parte de culpas:por isso ninguem condemne as primeiras de seu vizinho em quanto tiuer vida, porque ainda tem tempo pera ver as segundas em sua casa.

CAPITVLO. III.

¶ *Como Pero da Nhaya foi cercado per os Cafres da terra, donde se causou ir elle matar elRey, & do que maes passou ate ser aleuantado hum seu filho que pos a terra em paz.*

Pero

PERO DA NHAYA acabando de assentar as cousas da fortaleza sem ter sabido esta perdição de seu filho, começou de entender em as do resgate do ouro: o qual corria mui pouco com as mercadorias que se leuarão deste Reyno, que erão conformes às que resgatauão no castello de saõ Iorge da Mina, & não as que querião os negros de C,ofala, que todas auião de ser das que os Mouros auião da India, principalmente de Cambaya. E não somente as mercadorias, mas ate as defesas de algũas cousas, tudo era ordenado ao modo da fortaleza da Mina, que deu logo no principio muito trabalho ao capitão Pero da Nhaya, & as defesas (como adiante veremos) forão causa de muito mal. Porem com a vinda das mercadorias que lhe leuou Gonçalo Vaz de Goes, as quaes o Viso-Rey dom Francisco d'Ameida ordenou que lhe fossem das que tomou em a cidade Quiloa, & Mombaça (como atras dissemos) por serem as proprias que os Cafres querião, começarão elles a correr a fio com ouro. Porque recebião muito maes proueito da fortaleza que da mão dos Mouros, & assi bom tractamanto de suas pessoas: que foi causa de os Mouros descubrirem o odio que tinhão guardado, ate verem este termo do resgate em que elles esperauão de se determinar. A qual paixão não somente moueo os principaes per cuja mão ante da nossa vinda corria este tracto, mas ainda ao genro d'elRey que era o maior contrario que ali tinhamos: aqueixandose a elRey mui grauemente de dar azo a que as cousas viessem áquelle termo. ElRey vendose afadigado delle, perô que lhe tornou repetir as causas que o mouerão a dar licença a Pero da Nhaya pera que fizesse aquella fortaleza, disselhe que pois os Portugueses ja estauão bem tomados das febres & doença da terra segundo lhe dizião, elle tinha cuidado hum modo pera todolos que estauão nella serem mortos sem nenhum perigo dos seus naturaes: o qual modo lhe denunciou, com que elle Musaf & os outros de sua opinião ficarão satisfeitos, & foi este, que logo pos em execução. Auia dentro pola terra hum principe Cafre per nome Moconde, homẽ mui poderoso que senhoreaua hũa comarca daquella terra de C,ofala da mão de Monomotâpa: ao qual Moconde elRey de C,ofala noteficou como ali erão vindos homẽs estrangeiros de mao tracto & viuer, que como vádios andauão pelo mar roubando sem perdoar a alguem, dos quaes roubos tinhão ali hum grão thesouro de muitos panos de seda & ouro, & outras cousas da India, as quaes pertencião maes a Monomotápa por ser senhor da terra que a elles. E por elle os ter apertados com os mantimentos que não consentia que lhe dessem, estauão postos em tanta fome, que entre ella & febres,

não tinhão força pera se defender, & pera os tomar não aueria maes detença que chegar, & leuarlhe as vidas fazenda na mão: o que elle per si não queria fazer sem primeiro saber delle se queria ser neste caso, porque determinaua de a hum certo dia mandar entrar com elles. Moconde como vio estas offertas por ser homem barbaro, cobiçoso, & sem cautela algũa passou o rio: & porem com fundamento que quando lhe não succedesse bem o caso pera que era chamado, dar na pouoação dos Mouros de que leuaria algũa preza com que sua vinda não fosse de balde. O qual modo (ainda que se pos em effeito) algũs Mouros que conhecião a natureza dos Cafres temerão, porque lhe parecia que Moconde auia de cometter algũa cousa em damno d'elRey, ou ao menos que não viesse a effeito: porque os Cafres tem tão pouco segredo que por hum pano descubririão tudo a algũs Mouros que lá andauão por serem omeziados, os quaes por fazerem seus partidos verião dar auiso a Pero da Nhaya como em effeito asśi aconteceo. O qual auiso elle teue per algũs Mouros que ja viuião derrador da fortaleza, polo beneficio que della recebião, pedindolhe todos q̃ por quãto temião a furia dos Cafres ouuesse por bem ao tempo de sua vinda de os recolher dentro consigo com molheres & filhos: entre os quaes requerentes era hum Mouro principal chamado Yàcóte de natureza Abexij da terra do Preste Ioão, o qual sendo captiuo de idade de dez annos o fizerão Mouro, o que lhe elle concedeo. Vindo o dia em que se esperaua pela vinda dos Cafres, chegarão cõ tanto aluoroço do roubo q̃ vinhão fazer, que sem temor ou ordem algũa cinquo ou seis mil delles cercarão aquella força q̃ os nossos tinhão feita: & não fazião maes naquella primeira chegada q̃ quanto lhe os Mouros q̃ os trazião ensinauão, q̃ era encher a caua com mato, o que fizerão em breue tempo pola multidão delles. A qual tãto q̃ foi chea, chegarão se aos paos das tranqueiras, delles querendo os arrincar outros sobir per elles acima & de quando em quando lançauão hũa nuuẽ de setas perdidas q̃ fazião sombra na terra: & encrauarão algũs dos nossos, principalmente dos Mouros q̃ recolherão consigo, que por não andarẽ armados padecião maes dãno. Perô este seu atreuimẽto não durou muito, porq̃ como sentirão a obra da nossa artilheria que jũcaua a terra com os corpos delles, sem verem quem os derribaua: ao modo de gado espantado começarão a fugir hũs per cima dos outros, mas isto não foi asśi tão leue aos nossos que lhe não custasse muito trabalho. Porque em toda a fortaleza não auia maes que trinta & cinquo homems que pudessem tomar armas, & os outros em tal estado que se ajuntauão cinquo & seis pera armar hũa bésta: & os melhores homems d'armas que Pero da Nhaya na-

ya naquelle tempo tinha, & que vigiauão de noite & de dia a fortaleza, erão dous libreos que os Cafres maes temião que a furia da lança, ou espada dos nossos, porque os braços ainda que dauão com vontade não tinhão força pera fazer damno. E parece que ainda Deos quis nestes dous animaes mostrar parte do fauor que nos deu contra aquelles barbaros: porque aos de fora tinhão este odio & aos Mouros que Pero da Nhaya recolheo dentro erão mansos como a quada hum dos Portugueses. Pero da Nhaya vendose neste primeiro impeto mui afadigado dos Cafres, por lhe não ficar cousa por fazer de capitão & caualleiro que elle era, com obra de vinte Mouros dos da companhia de Yácote, & quinze Portugueses dos melhores despostos saio fora aos Cafres: & deulhe Deos tanto fauor que á força de ferro das lanças derribou muitos dos que trepauão pela tranqueira acima, & finalmente os fez afastar recolhendo se todos a hũ palmar que estaua de frõte da fortaleza. E em tres dias que ali esteuerão sobre ella no cõmettimento que per vezes fizerão, morrerão tantos que ouuerão elles que os Mouros buscarão aquelle modo de os matar, pois os trazião a pelejar contra Deos segundo elles dizião: ca debaixo das aruores onde estauão as cascas dellas polo mal q̃ fizerão em cõmetter aquella sua gente branca os mataua. Isto era porq̃ o pelouro da artilharia ás vezes hia escodeando os pés das aruores onde elles estauão aposentados, com as quaes codeas & rachas forão muitos delles mortos & feridos: de maneira que não sabião onde podessem segurar sua vida. E como gente indignada deste engano q̃ lhe os Mouros tinhão feito, em os trazer àquelle lugar em q̃ receberão tãto dãno: leixando a nossa fortaleza de passada roubarão a pouoação dos Mouros & elRey ouuera de padecer algum mal se não prouera suas casas com gente que o defendeo. Pero da Nhaya como os vio partidos, porq̃ elRey não reinasse outra maldade, sabendo per escutas que pera isso lançou, como nas suas casas não auia boa vigia & se temião pouco da fortaleza por todos estarem doentes: com algũs q̃ pera isso achou bem dispostos de noite meteose no bargantim & leuãdo suas espias diante deu nas casas d'elRey. O qual sentindo o que era posse detras da porta, & em Pero da Nhaya vindo com hũa tocha diante que ao entrar da casa se lhe apagou, sentindo pessoa junto de si descarregou com hũ terçado & alcançou a Pero da Nhaya sobre o pescoço: q̃ não se desuiando hum pouco maes per acerto que por fogir do golpe per o caso ser às escuras, segundo elle vinha da mão de cego ali ouuera de ficar meio degolado. Mas quis Deos que a ferida foi pequena, & com a tocha acesa elRey recebeo maior, que foi acabar seus tristes dias & cegueira asi da alma como do corpo, o qual morreo âs mãos de

Manuel Fernandez que era feitor,& com elle se achou Ioão Roiz Mealheiro, na qual reuolta tambem morrerão algũs Mouros q̃ acodirão. Pero da Nhaya como vio morto elRey que era a causa de sua ida, ante que o lugar se maes appellidasse temendo que poderia receber algum damno, se tornou recolher ao bargantim, & veose embora á fortaleza. Os filhos d'elRey quando souberão da sua morte,& que os nossos erão postos em saluo na fortaleza: logo pela menhãa com aquella primeirador ajuntarão a maes gente q̃ poderão & forão sobre ella. Mas este seu impeto ainda que deu trabalho aos nossos, não obrou quanto elles desejauão : porque acharão resistencia q̃ os fez leixar o lugar q̃ naquella primeira furia tomarão, chegandose tãto â trãqueira q̃ tentarão sobir per cima. E como a necessidade dâ animo & forças, teue esta tanto poder sobre as febres dos nossos, q̃ muitos as perderão com o feruor de se defẽder, de maneira q̃ a guerra foi a melhor mezinha que teuerão por hũs dias : porque fez aleuantar a maior parte delles, no qual tempo o Mouro Yàcóte & os outros q̃ com elle se recolherão, não somente como leaes, mas como valentes homems ajudarão os nossos. Os filhos & genro d'elRey como não teuerão força pera nos primeiros dous outros dias leuarem a fortaleza na mão, conuerterão todo seu intento ao negocio da herança, & sobre quem auia de ficar Rey ouue logo bandos : com que esquecidos da morte do pae começarão buscar suas ajudas. Hũ dos quaes chamado Soleimão por ser maes amigo da fortaleza, per meio de Yàcóte procurou fauor de Pero da Nhaya pera o leuantarem por Rey : o que elle fez com muita diligencia. E ainda pera este negocio auer maes cedo effeito, mandou dar da feitoria algũa fazenda a Mouros principaes q̃ erão contra bando, com que este Soleimão ficou Rey pacifico & mui amigo da fortaleza por o fauor que della recebeo & elle ser homẽ mancebo sobjecto & obediente ao capitão Pero da Nhaya: aos quaes leixaremos hum pouco te seu tempo, por dar conta das cousas que o VisoRey dom Francisco fez despois que leixamos de fallar nelle.

CAPITVLO. IIII.

¶ *Como o C,amorij Rey de Calecut fez hũa grossa armada: a qual dom Lourenço filho do VisoRey desbaratou.*



A TRAS FICA relatado como o C,amorij de Calecut â instancia & requirimento dos Mouros moradores & tractantes no seu Reyno : iniuiou hum embaixador ao Soldão do Cairo. E posto que ao tempo que o VisoRey dom Francisco chegou

gou á India, elle C,amorij tinha ja recado de quão bem este seu embaixador fora recebido,& a grande armada que oSoldão promettia ao seu requerimento:com todas estas promessas em q̃ elle ja tinha boa parte de sua esperança pera nos lançar da India,em quanto as não via quis segurar se nas proprias, mandando fazer grão numero de nauios pera defensaõ dos portos & costa do seu Reyno.Parecendolhe q̃ a nossa guerra seria ao modo das armadas passadas, de ir & vir com carga da especearia nos tempos de nossa mõção: & de caminho fazer algum damno se achassemos disposição pera isso. Porem quando elle soube a entrada do VisoRey na India, & o q̃ fizera em Quiloa,& Mombaça, & as fortalezas que leixaua feitas: ouue que tanto fundamento faziamos de cõquistar a terra quanto do cõmercio da especearia. E como quem tinha experiencia de nossas cousas,todo o seu conselho & industria côuerteo em fortalecer seus portos:& accrescentar numero de maes nauios dos que tinha feito, acquirindo per hũa & outra parte força de gente, & artilheria: não somente com tenção de se defender,mas ainda de nos lãçar da India,ante que arreigassemos as raizes q̃ ja começauamos lançar. ElRey de Cochij polo que lhe importaua, trazia sempre em casa do C,amorij pessoas que lhe dauão auiso de todas estas cousas, & tanto que o VisoRey chegou a Cochij, despois que se com elle vio a primeira vez,lhe deu conta destes grãdes apparatos do C,amorij:& tambem como algũas naos das que andauão per aquella costa do cabo Comorij te Chaul,& Cambaya em o maneo dos mantimẽtos & cousas necessarias aos pouos da costa Malabar,cõ achaquede serem amigos dos Portugueses,erão raubadas da armada q̃ o C,amorij trazia per aquella costa. De maneira q̃ estaua ja mui corrente as naos de Coulão,de Cochij, & Cananor, por nossa causa não poderem nauegar per aquella costa,se não cõ grande risco de serẽ tomados: & erão auidos os pouos destes tres Reynos por imigos mortaes do C,amorij, porque elle assi os tractaua. O VisoRey, perô que per ordenança de seu regimento leuaua que comoo verão entrasse naquella costa te a fim delle,trouxesse sẽpre grossa armada nella, por causa das naos de Mecha, & Mouros q̃ tirarão a especearia do Malabar, & principalmente por causa destes dãnos q̃ nossos amigos recebião das armadas do C,amorij,& asi do aparato que elle tinha feito pera se defender: ordenou tanto que despachou as naos da carga que vierão pera este Reyno de mandar seu filho dom Lourenço com hũa armada em que andaua. Asi pera guarda & fauor das naos de Coulão de Cochij, & Cananor, em quanto hião fazer suas commutações & commercio de suas mercadorias, hũas por outras segundo o custume da terra, per aquelles portos ate

Chaul

Chaul que era o lugar a que se ellas maes estendião: como tambem pera defender que as naos do estreito de Mecha não entrassem nem saissem nos portos de Calecut, cá esta era a maes crua guerra que lhe podia fazer. Porque os Reynos cujo principal estado consiste em nauegação, & que tem entradas & saidas de que viuem: saõ como o corpo animado, que se lhe tirão a entrada & saida das cousas que o sustentão não tem maes vida. Apercebida esta armada, partio dom Lourenço com estas velas, elle em a nao em que andaua por capitão Rodrigo Rabelo, Bermum Diaz em hum nauio, & Phellippe Roiz em outro. Nuno Vaz Pereira, Gonçalo de Paiua, Antão Vaz, Lopo Chanoca, Francisco Pereira Coutinho, quada hum em sua carauela, & Ioão Serrão em hũa galé: porque naquelle tempo estes nauios pequenos se auião por melhores pera pelejar. E a tenção de dom Lourenço era ir acompanhando as naos dos nossos amigos que dissemos te chegar a Chaul se necessario fosse: & em quanto elles fizessem suas mercadorias nos portos onde hião ordenados, daria elle hũa vista a toda à costa, & despois os tornaria recolher. Seguindo seu caminho nesta ordem, como foi na paragem de Calecut, porque não achou noua ser saida a armada que se dizia d'elRey de Calecut, leixou naquella paragem em guarda da costa a estes dous capitães, Bermum Diaz, & a Francisco Pereira: com os quaes se auia a juntar maes hũa galê de qu era capitão Diogo Pirez ayo delle dom Lourenço, que ao tempo de sua partida de Cochij não estaua de todo prestes, & por isso ficou ate se aperceber. Os quaes ficauão com regimento que em quanto não saise a armada de Calecut, se leixassem andar tolhendo a entrada & saida das naos dos mercadores: & saindo a armada que se fossem ajuntar com elle. Espedido dom Lourenço delles, foi dar hũa vista a Canacor, leixando as naos dos mercadores que fossem fazer seus proueitos por quanto ja hião seguros da armada do Çamorij: & nestes dias que se ali deteue, veo ter com elle hum Italiano per nome Ludouico Romano, dizendo que escondidamente saira da cidade Calecut a lhe dar noua da grande armada que estaua prestes pera sair, & o muito resguardo que se tinha aos rios onde se fazia prestes que não se soubesse per os Portugueses: & assi disse como lá andauão dous leuantiscos artilheiros offerecendose aos tirar daquella parte, os quaes erão aquelles de que ja atras fizemos menção sobre que o Çamorij tantas vezes se desaueo nos contractos da paz. Contou maes este Ludouico outras cousas a dom Lourenço que lhe conueo mandalo a seu pae em a galè de Ioão Serrão: & ouuindo o VisoRey o que dizia o tornou logo espedir pera trabalhar de trazer consigo os dous fundidores.

didores. O qual negocio não ouue offeito, porque sendo elles sentidos que se querião vir a nòs, forão mortos: & toda via elle Ludouico veo ter a este Reyno na armada de Tristão da Cunha, & daqui se foi pera Italia, & lâ escreueo em lingua vulgar toda sua perigrinação, & estas cousas que passou com dou Lourenço com muitas daquellas partes, o qual tractado despois se trasladou em latim, & anda encorporado em hum volumme intitulado Nouus Orbis. Da escriptura do qual acerca do que elle diz da sua ida & vinda a dom Lourenço & a seu pae: tomamos somente o que sabemos pelos nossos, o maes leixamos na fê do auctor. Finalmente do que elle contou ao VisoRey do grande apparato da armada do C,amorij, despois de o ter ja espedido, & mandado na galé de Ioão Serrão em que foi: á grande pressa mandou aperceber a outra galê de Diogo Pirez que ainda não erade todo prouida, & per ella mandou recado a dom Lourenço do que via fazer, & do maes que tinha sabido per via d'el-Rey de Cochij acerca dos apparatos do C,amorij, pelas espias que lá trazia. O qual Diogo Pirez sendo na paragem de Cananor, deu em meio de hũa grande frota de ate duzentas & cinquoenta velas, a maior parte das quaes erão paraos, todas a põto de guerra, que sairão dos portos de Calecut onde se fizerão prestes: & posto que elle Diogo Pirez correo assaz de risco, toda via a vela & remo o saluou dos paraos que o seguirão hum bom pedaço. Saindo desta afronta foi dar com Bermum Diaz, & Francisco Pereira, q̃ por lhe fallecer agoa erão idos a Cananor: & tomada, espedindose de Louréço de Brito com o qual ouuerão conselho, a grão pressa forão ter com dom Lourenço. O qual vinha de Anchediua, & trazia consigo a Simão Martinz em o seu bargantim q̃ estaua em seruiço da fortaleza: com o qual erão ja numero de onze velas. Dom Lourenço com o recado que lhe Diogo Pirez deu de seu pae, & noua da vista daquella grande armada, teue logo cõselho do modo que terião no cõmettiméto della: & posto que o caso ao parecer dos maes era cousa mui duuidosa esperar tamanha frota, quanto maes illa buscar, toda via pelo recado do VisoRey que sobre isso escreuia a seu filho & aos capitães, assentouse que a fossem buscar, & o modo de pelejar com ella, fosse varejarla bem da artilheria sem abalroar nenhũa nao. Porque segundo a estimação de Diogo Pirez, auia entre aquelle grão numero de velas ate sessenta naos mui sobranceiras às nossas, das quaes se não poderião bem ajudar: & que bastaua o damno q̃ lhe podia fazer a nossa artilheria, & porem quando o caso desse outro conselho, então elle mesmo ensinaria o modo. Recolhidos todolos capitães aos seus nauios da nao de dom Lourenço onde se isto assentou, começarão de se apercebér pera aquella festa

de

de fogo & sangue em que esperauão de entrar: & feitos à vela forão na volta da terra. Dom Lourenço tanto que ouue vista delles. trabalhou por se poer a balrauento, o que fizerão todos, câ somẽte isto tinhão por regimento, ter olho na capitania & seguila, porque dali dependia o conselho do feito: do qual lugar tanto que forão senhores, começou a artilheria varejar per o grande cardume delles, desaparelhando hũa, & metendo outros no fundo, porque como erão bastos, nenhum tiro perdião carregando sobre elles, de maneira que por fogirem a nossa artilheria que os tractaua mal, hianse cozendo com a terra quanto podião. E como por razão da ventage que lhe dom Lourenço tinha no lugar de balrauento, elles se não podião aproueitar das frechas que leuauão & artificios de fogo pera o tempo dabalroar, & todo o damno que fazião aos nossos, era com sua artilheria, a maior parte da qual por ser de ferro era de pouca furia em comparação da nossa: começarão com o grande damno que recebião de se poer maes em modo de saluação que de peleja. Finalmente dom Lourenço vendo como nosso Senhor lhe mostraua victoria, toda aquella tarde os foi seguindo no modo que leuaua com elles sem querer abalroar: no qual alcançe alem dos zambucos & paraos que forão metidos no fundo, fez encalhar ao longo da costa hũa entre outra doze naos, porque temendo ellas a artilheria, cosião se tanto cõ terra que dauão em seco, & outras de se não poderem soster sobre a agoa de arrombadas. As que teuerão melhor vela, vendo que naquelle tempo recebião maes damno do q̃ o fazião, forão se todas meter em hũa enseada por afracar a viração & ali se encadearão todas hũas nas outras: com esperança q̃ como viesse o terrenho de se fazer â vela sobre as nossas, porq̃ ficauão então iguaes no lugar do vento. Dom Lourenço pelo modo que vio de todas seguirem, & ampararem hũa das naos principaes, entendeo que aquella diuia ser a capitaina, na qual estaua o gouerno & principal força da frota, & posto que o dia d'antes tinha assentado que não abalroassem por o grande numero de velas, & muitas serem sobranceiras ás suas, visto o modo da peleja dos imigos que era lançar nuues de setas, & a sua artilheria ser mui fraca: determinou com os capitães que ao seguinte dia elle & Phelippe Roiz abalroassem esta capitaina quada hum per seu bordo, & Bermum Diaz & Gonçalo de Paiua abalroassem outra nao grande que estaua junto della, & os outros nauios, & galés por serem pequenos & rasos, andassem de fóra defendendo a outra frota que não soccorresse a estas duas naos, onde parecia estar toda a força da armada segundo ellas mostrauão nos pelouros da artilheria que espedião de si, & na multidão de gente luzida q̃ apparecia. Cõcertado este modo de

commetter as duas naos, tanto que o terrenho de noite começou ventar, os Mouros sem fazer rumor se fizerão á vela & mandarão aos paraos que se cossessem com terra por ficarem abalrauento das velas. Però como os nossos capitães a todalas suas industrias estauão cautelados, quando foi ao leuantar do pouso, tanto se melhorarão em lhe tomar o lugar de balrauento, que por esta vantage que lhe ouuerão, & asi por que da ponta de Cananor ao passar della onde os da nossa fortaleza poserão hũa serpe com que os fazião aredar da terra: todos se forão meter na cõpanhia dos outros nauios grandes que ao mar andauão em calma na parage de Tramapatam, que serà duas legoas de Cananor por lhe fallecer o terrenho, & a viração vir maes tarde. Com a qual tanto que veo se fizerão na volta da terra, como quem a buscaua por abrigo com o temor que ja leuauão dos nossos: & o primeiro signal que dom Lourenço teue de lhe Deos dar victoria, foi acudir hum pouco de vento noroeste tão viuo na vela, que conueo aos imigos surgirem cõ as naos principaes de fronte da baya de Cananor. Dom Lourenço como os vio surgir mandou tomar a vela grande & poer em ordem de aferrar como jâ tinha assentado com os capitães, mas isto não lhe foi tão facil como elle cuidou: porque os Mouros tanto que virão o arpeo dentro, posto que a sua nao capitaina fosse muito sobranceira á de dõ Lourenço, & em munições, artificios de fogo, & numero de gente teuesse muita vantage, trabalharão logo de o lançar fora. Com tudo desta chegada ficarão dentro nella cinquo homems dos nossos, pessoas q̃ neste mister trabalhauão por ser dos primeiros: os quaes erão Rodrigo Rabelo capitão desta nao S. Miguel, Diogo Aires, & Antonio Mẽdez, & dos outros seus nomes não vierão a nossa noticia. Dom Lourẽço quando se vio desaferrado & hũ bom pedaço per popa da nao, & q̃ Bermum Diaz & Gõçallo de Paiua que tambem auião de abalroar, a força do vento os empachou no tomar das velas com que ficarão em vão, & Phellippe Roiz q̃ ouuera de ser com elle tambem se embarçou no aferrar: começou a bradar contra Nuno Vaz Pereira que vinha na sua esteira que se chegasse a elle, por ter nauio pequeno q̃ o podia atoar. Nuno Vaz como era caualleiro & homem mui diligente nestes tempos, vendo que dentro da nao dos Mouros ficarão os cinquo homems de dom Lourenço: mandou a Vicẽte Landeiro mestre do seu nauio q̃ em toda maneira aferrasse a nao. O qual mestre por ser homem de espirito & astucioso nas cousas do mar, ainda que não foi pela parte que elle quisera: toda via não foi aferrada & per modo & lugar tão perigoso que auendo ser isto desastre foi em dita. Porque o nauio ficou atrauessado debaixo da gorja da nao encaminhado per Deos, q̃ deu vida aos cinquo

nossos que estauão acolhidos aos castellos da proa, onde com muito trabalho & perigo se defendião dos Mouros que erão todos sobre elles. E certo que era cousa mui temerosa de olhar, quanto maes pera cõmetter o que Nuno Vaz fez : porque a comparação que ha da grandeza & ferocidade de hum brauo touro a hum ardido libreo, auia da nao dos Mouros que seria de quinhentos toneis atulhada delles, & de arteficios de fogo, a carauela saõ Iorge de Nuno Vaz que era pouco maes de cinquoenta toneis. E ainda a este seu animo não falleceo boa industria delle Nuno Vaz & diligencia do seu mestre : que cortou com hum machado a amarra da nao com que ella descaio sobre a de dõ Lourenço. O qual tanto q̃ a inuistio asi por ajudar aos cinquo nossos que estauão bem necessitados, como por não lhe tornarem outra vez lançar o arpeo fôra : saltou logo dentro com hũ golpe dos seus q̃ o seguião, entre os quaes erão Fernão Perez d'Andrade, Ruy Pereira, Vicente Pereira, Ioão Homem, & asi se meterão cõ os imigos que serião maes de quatrocentos homems de peleja q̃ desapressarão os cinquo, & a Nuno Vaz que com os seus era ja na proa onde elles estauão. Phellippe Roiz posto que perdeo aquella primeira chegada pera aferrar com dom Lourenço, não perdeo a sorte de outra nao vizinha desta capitaina em q̃ tambem teue assas de trabalho : porque duas vezes lhe lançarão o arpeo fôra, te q̃ na terceira fez melhor preza. Bermum Diaz por ter nauio grande cõ Gonçalo de Paiua pela ordenança que leuauão, ambos comprirão o precepto de seu capitão, & obrigação de caualleiros que elles erão. As galês & bargantim por serem nauios rasos padecerão assaz de trabalho & perigo, porque com artificios de fogo & nuues de setas os cobrião, & ouuerão se Simão Martinz, & Ioão Serrão de maneira que não se contentauão de escapar de hum perigo, senão meterse em outro maior, por entreter os nauios pequenos dos imigos, que não fossem impedir a obra que fazia dom Lourenço & os capitães que aferrarão. Finalmente asi estes nauios de remo como as carauelas, quada hũ em seu modo fez tanto per si que difficultosamente se poderia julgar qual dos capitães nesta batalha & conflicto teue menos que fazer: baste saber que pelo trabalho que quada hum pos na parte que lhe coube por sorte, asi deu conta de si que os imigos que poderão escapulir se punhão em saluo quanto podião. Dom Lourenço porque leixaua ja a nao enxorada dos Mouros, parte estirados no lugar onde os tomou a morte & parte que se acolherão a nado pera terra ante q̃ as outras velas se alongassẽ maes, começou de as seguir cõ os nauios de sua armada. E em chegando aos imigos não fazia maes que meter hũs no fundo, com outros daua á costa, & asi os foi decepando poucos & poucos: te

que

que ja no fim do dia não os quis elle maes seguir, & mandou a Nuno Vaz, & a Phellippe Roiz, & aos çapitães das galees que lhe fossem no alcançe. Os quaes ao outro dia tornarão bem cansados de seguir o fim daquella victoria, que foi a dezoito dias de Março do anno de quinhentos & seis: & hũa das maiores que se naquellas partes ouue, cõsiderando a desigualdade do numero das velas dos imigos & gente que nella vinha aos nossos. E se nelles ouuera tanto animo como vinhão apercebidos de munições & artificios de guerra, maes sangue de mortos ouuera entre os nossos: mas Deos por mostrar que aquella obra fora das suas mãos, ainda que foi á custa do sangue de muitos, principalmente em os da nao de dõ Lourenço em todo furor daquelle feito ouue somente cinquo ou seis mortos. E pera curar os feridos & dar repouso a todos, elle se recolheo em Cananor, onde foi recebido com grande solemnidade dos nossos & do Rey da terra que o veo visitar. Por memoria do qual feito dom Lourenço primeiro que se dali fosse mandou fundar hũa hermida da vocação de nossa Senhora da Victoria, na ponta aguda da terra onde a nossa fortaleza estaua feita, no proprio lugar em que Laurenço de Brito mandara por hũa peça contra os imigos polos afastar da terra (como dissemos.) A este tempo que dom Lourenço descansaua do trabalho deste feito, estaua Manuel Paçanha em a fortaleza de Anchediua em grão perigo, cercado de Mouros, & Gentios, que o senhor de Goa mandou em hũa frota de ate setenta nauios de remo: parte dos quaes estauão em o rio de Cintácora, cuja vizinhança o VisoRey sempre temeo, & parte vierão de Goa a se adjuntar com estes. O qual adjuntamento o Sabâyo mandou fazer despois que soube que dom Lourenço chegara a dar vista âquella fortaleza de Anchediua, & se tornara pera baixo cõtra o Malabar, cá lhe pareceo ser este o melhor tempo de a cõmetter, per conselho de hum arrenegado que vinha por capitão da frota: ao qual segundo se despois soube elle tinha promettida a fortaleza de Cintàcora, se desse modo com que a nossa de Anchediua fosse tomada. E este arrenegado era aquelle degredado per nome Antonio Fernandez carpinteiro da ribeira, que da armada de Pedraluarez Cabral ficou em Quiloa (como atras fica:) o qual se passou daqui pera a India em naos de Mouros, & foi assentar viuenda com o Sabayo, que lhe fez honra, asi por ser homem de sua pessoa, como por se fazer Mouro, cujo nome era Abedelâ, & despois lhe foi muito maes accepto pola industria que deu de tomar esta fortaleza de Anchediua, pola qual razão lhe entregou a capitania mòr daquella frota. A vinda da qual por ser ante menhaã, não ouuerão os nossos vista della, senão despois que derão na pouoação da gente da terra q̃ estaua

junta da nossa fortaleza: a qual não tinha maes defensaõ que hũa cerca baixa & hũa torre, tudo de pedra & barro. E como os nossos em tão fraca cousa não tinhão as vidas mui seguras, posserão toda a esperança da sua saluação na ponta da espada, a qual logo os Mouros começarão sentir: porque achando a desembarcação franca, pareceolhe que outro tanto auia de ser à chegada da fortaleza, peró a artilheria & o ferro dos nossos os fizerão afastar. Cõ o qual damno que foi mui grande naquelle primeiro impeto de sua chegada, se recolherão a hum teso de grande aruoredo que estaua soberbo sobre a fortaleza: como gente que dali queria fazer a guerra, & asi a fizerão cõ tanto dãno dos nossos, q̃ não podião andar por dentro da fortaleza sem serem feridos de espingardas & frechas, por ser mui perto della. Manuel Paçanha vẽdo q̃ não tinha amparo, ordenou de por certas peças de artilheria meuda sobre a torre, & dali varejaua o lugar da estancia delles: & em outra parte pos outras peças grossas cõ que lhe meteo algũas fustas & vasilhas em que vierão no fundo do mar: Toda via tres ou quatro dias apertarão tanto com a fortaleza, q̃ meterão os nossos em muito trabalho, porque em todo aquelle tempo não tinhão espaço de comer nem dormir senão em pé: & o q̃ lhe daua maior paixão, era ouuir de noite as cousas que contra elles dizia aquelle arrenegado cõformes ao estado em que elle estaua. Finalmente vendo os Mouros q̃ naquelles primeiros dias não poderão leuar a fortaleza na mão, & que maes damno tinhão recebido que feito, & que ao tempo da sua chegada virão partir dous barcos dos nossos q̃ andauão no seruiço da fortaleza: temerão que fossem dar auiso a dom Lourenço que sabião andar naquella costa de armada, & vindo elle ficauão em maior perigo do que os cercados estauão. Com o qual temor, & atalayas q̃ sobre isso trazião no mar, tanto que per ellas souberão que os nossos erão soccorridos com a vinda dos nauios que dom Lourenço mandou, com o rebate que lhe os barcos derão, começarão a grão presa leuantar o cerco, & posserão se em saluo: Chegados os capitães que dom Lourenço mãdaua, & prouida a fortaleza de algũas munições, mantimentos, & gente, tornarãose a Cananor: & sabendo elle o estado della, & q̃ aquelle commettimẽto dos Mouros procedera da vizinhança de Cintacora, onde se elles todos acolherão, determinou de se partir pera Cochij dar razão a seu pae do perigo em q̃ aquella fortaleza Anchediua ficaua vindo o inuerno, por quão vizinha estaua de Goa & longe do soccorro que lhe auia de ir de Cochij, & por estas razões & outras importantes ao seruiço d'elRey, foi dahi a pouco tempo desfeita. E porque de toda a victoria que dom Lourenço ouue da armada do C,amorij não se achou cousa de preza de maior preço

que

que quatro naos que estauão com carga de especearia: esta somente leuou consigo que apresentou a seu pae em Cochij como insignias de sua victoria.

CAPITVLO. V.

¶ Como o VisoRey mandou seu filho dom Lourenço descubrir as ilhas de Maldiua, & ilha Ceilão; & o que fez nesta viagem te tornar a Cochij.

VEndo os Mouros que andauão no commercio das especearias & riquezas da India que com a nossa entrada nella não podião nauegar por causa destas armadas que traziamos na costa Malabar, onde todos vinhão deferir, buscarão outro nouo caminho pera nauegarem as especearias que auião das partes de Malaca, asi como crauo, nòz, maça, sandâlo, pimenta, que auião da ilha Camatra em os portos de Pedir, & Pacem, & outras muitas cousas daquellas partes: o qual caminho fazião vindo per fòra da ilha Ceilão, & per entre as ilhas de Maldiua, atrauessando aquelle grão golfão, ate abocar os dous estreitos que dissemos, por fugir desta costa da India que lhe defendiamos. O VisoRey como soube parte deste nouo caminho que elles fazião, & asi da ilha Ceilão onde elles carregauão de canella por se nella auer toda a daquellas partes, com fundamento do muito que importaua ao seruiço d'elRey tolher este caminho, & ter descuberto aquella ilha, & asi as de Maldiua, por razão do cairo que se dellas auia q̃ era o essencial de toda a nauegação da India, pois delle se faz toda a enxarcea: determinou mandar seu filho dom Lourenço a este negocio, por ser no tempo de monção daquella passagem. O qual leuou noue velas das que trazia em sua armada, & pela pouca noticia que os nossos pilotos tinhão daquella nauegação, però que leuasse algũs da terra, forão dar com as correntes na ilha Ceilão, a que os antigos chamão Tapobrana: da qual faremos copiosa relação quando escreuermos o q̃ Lopo Soares fez nella ao tempo que fundou hũa fortaleza em hum dos seus portos chamado Columbo, q̃ he quatorze legoas acima do de Gale onde dom Lourenço foi ter, que está na ponta da ilha. Em o qual achou muitas naos de Mouros que estauão á carga de canella, & elefantes pera Cambaya: os quaes quando se virão cercados da nossa armada, por segurarem suas pessoas & fazẽda, fingirão querer com nosco pazes: & que elRey de Ceilão lhe tinha encõmendado q̃ quando passassem pela costa da India notificassem ao VisoRey q̃ mãdasse a elle algũa pessoa pera assentar paz & amizade com elRey de Portugal, pola vizinhança q̃ tinha com os seus capitães & fortalezas que fizerão na

India, & tambem por causa da canella que auia naquella sua ilha, & outras mercadorias que lhe podia dar pera a carga de suas naos per via de cõmutação. Dom Lourenço como hia a descubrir & tomar as naos dos Mouros de Mecha que andauão nauegando do estreito pera Malaca per aquelle nouo caminho, & na carga dos elefantes que aquelles tinhão com a maes informação que teue dos pilotos da terra q̃ leuaua, soube serem naos de Cambaya com q̃ não tinhamos guerra, não lhe quis fazer damno algum: & por tãbẽ entrar com mão armada naquella parte onde os Mouros tinhão lançado fama q̃ os Portugueses erão cossairos do mar, mas ante acceptou o q̃ offerecião da parte d'elRey. E per meio delles fez vir algũa gente da terra, per cujo aprazimento meteo hum padrão de pedra em hum penedo, & nelle mandou esculpir hũas letras como elle chegara ali & descubrira aquella ilha: & Gonçalo Gõçaluez q̃ era o pedreiro da obra, peró que não fosse Hercoles pera se gloriar dos padrões de seu descubrimento, erão estes em parte de tanto louuor, q̃ pos o seu nome ao pé delle, & asi fica Gonçalo Gonçaluez maes verdeiramente por pedreiro daquella columna do q̃ Hercoles he auctor de muitas que lhe os Gregos dão em suas escripturas. Os Mouros como virão q̃ dom Lourenço segurou nas palauras que lhe elles dissérão da parte d'elRey, fingirão irem & virem com recados a elle, & per derradeiro trouxerão quatrocentos bahares de canella da q̃ elles tinhão recolhida em terra pera carregarem: dizẽdo que elRey em signal da paz & amizade q̃ desejaua ter com elRey de Portugal, em quanto a não assentaua per seus embaixadores, lhe offerecia toda aquella canella pera carregar os seus nauios se quisesse. E porque dom Lourenço disse que queria mandar recado a elRey, elles se offerecerão de leuar & trazer as pessoas que elle ordenasse pera isso: as quaes forão, Payo de Sousa q̃ hia em lugar de embaixador, & por seu escriuão Gaspar Diaz filho de Martim Alho morador em Lisboa, & Diogo Velho criado de dom Martinho de Castelbranco veador da fazenda d'elRey, que despois foi conde de Villa noua, & hũ Fernão Cotrim, & outras passoas de seu seruiço. Os quaes entregues aos Mouros que negoceauão esta ida, forão leuados per tão basto aruoredo que quasi não vião o sol, dando tantas voltas q̃ lhe parecia maes laberinto que caminho direito pera algũa parte: & andando hum dia todo, os meterão em hum lugar escampado onde estaua muita gente, & no cabo delle auia hũas casas de madeira que parecia cousa nobre onde lhe dissérão que viera folgar, por aquelle lugar ser hũa maneira de quintãa. No cabo do qual escampado boa distãcia das casas os fizerão deter, dizendo que não lhe conuinha passar dali sem licença d'elRey: & começarão de ir & vir com recados & preguntas

guntas a Payo de Sousa como que vinhão d'elRey mostrando ter contentamento de sua ida. Finalmente Payo de Sousa somente com dous dos seus foi leuado áquelle lugar onde, segundo dizião os Mouros, estaua a pessoa d'elRey: & tanto que chegarão a elle, logo os espedio, mostrando ter contentamento de ver cousas d'elRey de Portugal, dando graças a elle Payo de Sousa por sua ida, & ao capitão mór q̃ os mandara a elle, & que sobre a paz & amizade que desejaua ter com elRey de Portugal, elle mandaria a Cochij seus embaixadores, & que em signal della inuiara a canella, & lhe mandaria dar o q̃ ouuesse mister pera prouisaõ da armada, & com isto o espedio. O qual modo de Payo de Sousa em ir & vir per mão daquelles Mouros, & chegada a este lugar, & pratica que teue com esta pessoa q̃ lhe dizião ser d'elRey de Ceilão, tudo foi artificio delles & quasi hũa representação de cousas que não erão: parte das quaes Payo de Sousa entendeo & despois se souberão em verdade. Ca este homẽ com quem elle fallou ainda que em o tractamẽto de sua pessoa & gente que o reuerenciaua, parecia ser quem lhe dizião, elle não era elRey de Ceilão, mas o senhor do porto de Gale: & outros quizerão dizer que nem elle era, mas qualquer outra pessoa nobre que por seu mandado & artificio dos Mouros se mostrou aos nossos naquelle modo & lugar, isto a fim que elles por aquella vez segurassem suas naos, & em quanto andauão nisto recolherem a fazenda que tinhão nellas a terra, como fizerão. Dom Lourẽço quando soube de Payo de Sousa o que passaua & sentia daquelle caso, dissimulou com os Mouros: porq̃ como aquella ilha era de Rey Gentio (posto que naquelle tempo não se sabia verdadeiramente de suas cousas) pareceolhe que ora elle fosse aquelle com q̃ Payo de Sousa fallou ou não, podia ser tudo ordenado per elle: por todolos Reys Gentios serem mui supersticiosos no modo de se cõmunicar com nosco, & que per ventura os Mouros o terião assombrado q̃ o não fizesse, & sem querer maes examinar este caso porque o tempo lhe não consentio estar naquelle porto em que corria risco, fezse na volta de Cochij. E porque Nuno Vaz Pereira com o tempo rijo, que os fez aleuantar, quebrou a verga grande do seu nauio: foi necessario tornar outra vez ao porto onde achou que o nosso padrão estaua ja chamuscado de fogo como que lho pozerão ao pé: & pedindo razão disso aos Mouros que ali estauão, derão a culpa aos Gentios da terra, dizendo que por ser gente idolatra se lhe entolharia algũa cousa por onde o fizessem. Nuno Vaz amoestando o caso em modo de ameaças se naquillo maes procedessem dissimulou o passado: & concertada a verga do seu nauio, tornouse a dom Lourenço, o qual achou na costa da India em hum lugar chamado Berinião,

nião, que he do senhorio de Coulão. E porque algũs Mouros q̃ ali viuião forão na morte de Antonio de Saa, sahio dom Lourenço em terra, & queimou o lugar, em que tambem ouue sangue dos naturaes, & dos nossos na resistencia que fizerão ao sair em terra, & queimar de certas naos que ali estauão esperando carga: & tomado este emenda do damno que aquelles Mouros tinhão feito, partiose dom Louréço pera Cochij onde chegou com sua frota.

CAPITVLO. VI.

¶ Da viagem q̃ fez Cyde Barbudo com Pero Quaresma, & como por causa das nouas que elle leuou ao Viso Rey que Pero da Nhaya era fallecido em Çofala, & diuisões que auia em Quiloa, por ser morto el Rey Mahamed: elle Viso Rey mandou a Nuno Vaz Pereira a prouer nestas cousas, & a seruir de capitão em Çofala. E das maes cousas q̃ succederão em Quiloa te que de todo a leixamos.



CYDE Barbudo, & Pero Quaresma (como atras fica) partidos deste Reyno, cuidando que tinhão dobrado o cabo de Boa Esperança, acharanse na angra das areas, que he âquem delle obra de cento & cinquoenta legoas, & com voltas ao mar, & à terra, trabalhosamẽte chegarão á agoada de Saldanha, onde fizerão algũ resgate de mantimentos com os Cafres: & aqui se passou Cyde Barbudo ao nauio de Pero Quaresma, por elle leuar o cargo deste descubrimento, & Pero Quaresma á sua nao. Dobrado o cabo, porque os tempos o não leixarão descubrir á sua vontade, principalmẽte no lugar da suspeita, q̃ era na agoada de S. Bras, sendo a este tempo ja apartado de Pero Quaresma: tanto andarão cõ os tẽpos, hum sobre outro, te q̃ se ajuntarão no lugar onde o piloto se affirmaua ver estar Pero de Mendoça encalhado, vindo elle por piloto da nao de Lopo d'Abreu. E por este lugar ser o da suspeita onde parecia q̃ a nao podia vir à costa, lançou Cyde Barbudo dous degredados em terra, os quaes hião offerecidos a esse trabalho de correrẽ ao longo da costa, & saberem dos Cafres se auia algũa gẽte branca no sertão: os quaes dahi a sete dias tornarão àq̃lle lugar de suspeita, onde os nauios não podião chegar cõ os tẽpos, & derão por noua acharẽ parte da liação da nao queimada, como que viera ter á costa, sem os Cafres lhe saberem dar razão da gente. Pelos quaes signaes ouuerão que a nao era perdida, & teuerão pera si que o fogo fora posto pelos Cafres, por tirarẽ a pregadura da nao, por entre elles o ferro ser estimado: & o maior dãno que fizerã a estes dous degredados, foi

foi despojalos do vestido que leuauão. Tornando Cyde Barbudo â sua nao, & Pero Quaresma ao nauio, fizeranse via de C,ofala, onde acharão Pero da Nhaya morto, & muita parte da gente, & a outra tão debilitada de doença q̃ a fortaleza estaua na cortesia dos Mouros: posto que Manuel Fernandez q̃ antão seruia de capitão, trabalhasse muito na vigia della. Cyde Barbudo leixãdolhe algũa gente, & prouisaõ do q̃ leuaua, & a Pero Quaresma em o seu nauio pera melhor guarda da fortaleza, partiose dali em Iunho do anno de quinhentos & seis: & passado per Quiloa, achou que em seu modo estaua em tanta necessidade, como C,ofala. Porq̃ o nosso Mahamed Anconij era morto, & sobre a successaõ do Reyno estaua a terra posta em bandos asi entre os Mouros, como acerca do capitão Pero Ferreira, & officiaes: & posto q̃ Cyde Barbudo em aquelle negocio fez pouco por não poder maes, fez muito com sua chegada á India. Cá sabẽdo o Viso-Rey parte do estado em que ficauão estas duas fortalezas: espedio logo a Nuno Vaz Pereira em o nauio em que andaua Gonçalo Vaz de Gòes, pera vir estar por capitão em C,ofala, & prouer em as differenças de Quiloa. E mandou cõ elle hum nauio de q̃ era capitão Duarte de Mello de Serpa seu sobrinho, & asi vinha Frãcisco da Nhaya pera arrecadar a fazenda de seu pae defunto, & o ouro que lhe Pero Ferreira tomou em Quiloa ao tempo que ali veyo ter perdido: & asi vinha com elle pera seruir de alcaide mór da fortaleza de C,ofala Ruy de Brito, q̃ era prouido por elRey na vagãte de Ruy de Sousa, por a este tẽpo elle ser ja fallecido, & Antonio Raposo, & Sancho Sãchez por escriuães da feitoria: trazia maes Nuno Vaz, & a Luis Mẽdez de Vasconcellos da ilha da Madeira, & Antonio de Sousa, q̃ fora de C,ofala com Cyde Barbudo, & Fernão de Magalhães, q̃ despois se lançou em Castella cõ a empresa de Maluco: & asi outras pessoas nobres, por Nuno Vaz ser homem bem quisto, & por razão de sua amizade, folgarão de vir com elle, posto que era sem cargos. E o primeiro porto, q̃ tomou na fim de Nouembro de quinhẽtos & seis, foi Melinde, onde o Rey da terra os recebeo com muito prazer, & â espedida lhe cõcedeo Nuno Vaz que podesse mandar duas faraçolas, que serão trinta & seis arratẽs dos nossos de contas de Cambaya, pera se lá resgatarem a troco d'ouro: & asi lhe deu hum Mouro velho que trazia por escrauo, o qual fora tomado em Quiloa por captiuo, porque ao tempo que coroauão Mahamed Anconij por Rey, este Mouro em despreso de sua pessoa, lhe fez hũ desacatamento: as quaes cousas Nuno Vaz lhe cõcedeo por honra de sua pessoa. Porem pediolhe q̃ lhe desse licença q̃ leuasse o Mouro a C,ofala, por ser homem q̃ sabia os negocios della, & que de lá lho mandaria polo feitor per quem elle inuiaua as contas de Cambaya: & despois que Nuno Vaz

pos

pos este Mouro em sua liberdade ficou no estado q̃ d'antes tinha que era dos principaes da terra, fazemos delle esta menção porque ao diante serue saber este fundamento de suas cousas. E por que Nuno Vaz soube aqui maes particularmente a causa das differenças de Pero Ferreira cõ os officiaes da fortaleza, que era a morte d'elRey Mahamed donde procedeo despouoarse Quiloa, o qual negocio elle trazia mui encomendado do VisoRey: será necessario sabermos o fundamento della, como atras escreuemos. Por razão do regimento que elRey dõ Manuel mandou a Quiloa sobre a guarda da costa de C,ofala que ninguem tractasse com roupa & fazenda per que se auia ouro das mãos dos Cafres da terra, andauão darmada hũ nauio & hum bargantim que Pero Ferreira capitão de Quiloa ordenou pera esta guarda: & entre algũas presas que fizerão foi tomar hũa nao que vinha das ilhas de Angoxa, em a qual se achou hum filho d'elRey de Tirendincunde. O qual posto que mui vizinho era de Quiloa, como estaua de guerra com nosco por ser parente de Habraemo Rey que foi della: Pero Ferreira o ouue por captiuo, & a toda sua familia. ElRey Mahamed Anconij, como era homem nouo & sem parẽtes na terra, desejando ganhar os vizinhos com beneficios pera os ter no tempo de suas necessidades: resgatou este filho d'elRey com toda sua familia por tres mil miticaes d'ouro, & bem tractado & vestido como filho de quem era o mandou a seu pae. O qual quãdo o vio liure em tão breue tempo primeiro q̃ elle nisso cometesse algũa cousa, mandou logo a elRey Mahamed grandes agradecimentos daquella tão grande obra d'amizade: pedindolhe que por quãto elle estaua em odio com a nossa fortaleza & não podia hir a ella, viesse verse com elle, pera praticarẽ em cousas que muito importauão ao bem d'ambos, dandolhe a entender casamentos d'antre filhos, & q̃ quando fosse, lhe entregaria os miticaes que dera polo filho. ElRey Mahamed polo grande desejo que tinha de comprazer a este, posto que o capitão Pero Ferreira o auisou que não se fiasse delle, cá pois estaua mal com nosco, tambem o estaria com elle por ser parente de Habraemo: toda via em hũs zambucos com algũs seus, maes em acto de festa & vistas de amizade, que suspeita de traição, se foi ver com o outro que o matou em pagamento do beneficio que lhe tinha feito, jazendo elRey Mahamed dormindo em o zambuco em que foi. Tomando por disculpa desta maldade dizer: que maes obrigado era ao sangue & parentesco que tinha com elRey Habraemo (por vingãça do qual elle fazia aquella obra) que ao beneficio de Mahamed Anconij. Sobre a successaõ do qual se armou toda a diuisaõ que dissemos, & estaua a cidade repartida nestas duas partes: os officiaes da feitoria com algũs

Mouros por parte de Agi Hocem filho deste Mahamed defunto, apreentauão a carta do VisoRey dom Francisco, em que relataua os seus meritos acerca das cousas do seruiço d'elRey dom Manuel, & as traições, & maldades de Soltão Habraemo, polas quaes causas elle em nome d'elRey dom Manuel o fazia Rey daquella cidade de Quiloa com todalas terras & senhorios que tinha, & lhe daua o ditto Reyno de juro & herdade com as condições na doação conteudas. De outra parte o capitão Pero Ferreira & algũs Mouros principaes da terra, & os Cafres da ilha Songo hũa legoa de Quiloa, dizião que não era seruiço d'elRey de Portugal reynar homem tão baixo como o filho de Mahamed Anconij: com as quaes diuisões polos bandos, & odios que dellas recrecerão, muitos moradores da cidade se forão viuer a Melinde, & a Mombaça, & per toda aquella costa. Ajũtouse tambem a estas differenças, as tomadias que os nossos fazião por causa da defesa do regimento, que defendia que os Mouros não tractassem em as cousas que tinhão valia em C,ofala: & porque elles muitas vezes erão comprehendidos nesta defesa, & os nossos que andauão em os nauios em guarda da costa, com titulo de seruiço d'elRey as vezes excedião o modo, despouoauase a terra com estes rigores. Nuno Vaz sabendo parte destas cousas, como quem desejaua que Quiloa tornasse a seu estado, pregũtando polo remedio dellas, per conselho de hum Antonio d'Affonseca, que ja estiuera em C,ofala com Frãcisco da Nhaya, & assi parecer delle mesmo que ali vinha, & de outras pessoas que entendião bem o tracto da terra: mandou notificar em Melinde, Mombaça, & Quiloa, & per toda aquella costa, que todo o mercador natural de Quiloa, seguramente podesse vir a ella a tractar em mercadorias que tractaua, assi & pola maneira que se fazia em tempo d'elRey Habraemo, sem encorrerem nas pennas em que encorrião pela defesa. Com a qual cousa tanto que foi sabida per toda a terra, commeçarão os Mouros embarcar com suas molheres & filhos, de maneira que quando Nuno Vaz chegou â cidade de Quiloa hião ja em sua companhia maes de vinte zambucos, todos carregados de pouoadores, q̃ leuauão muitas mercadorias pera Quilo: onde chegou meado Dezembro, & ali achou Lionel Coutinho capitão da nao Leitoa, que com hum temporal se perdeo da armada de Tristão d'Acunha (como adiante veremos.) E porque todas as diuisões da terra procedião da eleição do Rey nouo, tanto que Nuno Vaz repousou de sua chegada, quis logo entẽder nisso, pera q̃ forão chamados todolos principaes Mouros da terra, & os que com elle vinhão de Melinde, & assi as partes que contendião neste negocio: que era hũ Mouro chamado Micante, primo de Habraemo

Rey passado, & Hocem filho de Mahamed Anconij. Os quaes em juizo mandou Nuno Vaz que quada hum per si alegasse de seu direito & mostrasse a aução que tinha em seu requerimento: & dada primeiro a voz a Micante como homẽ fauorecido do capitão & de Lionel Coutinho, & de outros de sua valia cõ boa parte dos principaes da terra: dixe que a rezão q̃ tinha na successaõ daquelle Reyno era ser pedido por Rey por todos os principaes da terra, por elle proceder do real sangue dos Reys q̃ fundarão & pouoarão aquella cidade, & ser cojuncto em parentesco com elRey Habraemo, o qual não sendo desterrado mas em posse do Reyno estádo em artigo de morte o denunciara por seu herdeiro, polas quaes razões todos ó receberão sem cõtradição por Rey somente algũas pessoas que ali erão presentes. E que asi no estado em que aquelle Reyno estaua, que era em poder d'elRey de Portugal a elle por seruiço do ditto senhor se lhe deuia dar pola terra estar em paz & concordia: & não se despouoar polo descontentamento que tinhão em estar debaixo da obediencia & gouerno de homem que não era da linhagem dos Reys de Quiloa. Hocem filho d'elRey Mahamed quando lhe Nuno Vaz mãdou q̃ dissesse de seu direito, respondeo que elle não tinha maes que dizer que quanto estaua escripto naquella patente q̃ apresentaua do VisoRey em q̃ se resomião os seruiços de seu pae, & os delictos d'elRey Habraemo: que quanto ao que Micante dezia que com elle seria a terra maes pacifica, a cidade não se gouernaua per seu pae nem menos se auia de gouernar por Micante senão pelos capitães d'elRey de Portugal seu senhor que ali residissem, por aquella cidade ser sua & a ter ganhada por justiça de armas da qual elle podia despor como de cousa sua propria. Que se os capitães da fortaleza fauorecessem a qualquer pessoa em nome d'elRey seu senhor, isto bastaua pera toda a cidade estar em paz, quanto maes sendo pessoa a quem elRey de Portugal seu senhor tinha concedido a real dinidade: a qual quãdo per elle fosse concedida a algũa pessoa ainda que de fectos tiuesse, o seu querer abilitaua a parte, & aquelles que o contradissessem deuião ser sospeitosos a seu seruiço. Ouuindo Nuno Vaz estas & outras razões que sobre este caso per ambas as partes forão alegadas: julgou que se cõprisse a doação que Hocem tinha & que per ella elle o auia por Rey de Quiloa & logo ali o denunciou com solemnidade que lhe foi feyta. E por que a causa principal que fazia despouoar a cidade procedia do modo com q̃ os officiaes querião executar as penas da defesa do regimento, & sobre isso era tomada algũa fazenda a tres ou quatro Mouros principaes: tanto que Nuno Vaz lha mandou tornar cõ a maes liberdade que cõcedeo pera que tratassem (segũdo a notificação que mandara) ficarão

todo

todos tão contentes q̃ não se tractou maes na successaõ do nouo Rey, & a cidade ficou posta em quietação com q̃ muitas casas que estauão fechadas forão abertas & pouoadas. Assentadas estas & outras cousas q̃ auia pera fazer em Quiloa, em que Nuno Vaz mostrou ter tanta parte de prudẽcia como tinha de caualleiro: leixando ali por official a Luis Mendez de Vasconcelos que viera em sua companhia, partiose pera C,ofala. E passando per Moçãbique achou ali tres naos & hũ nauio de que erão capitães as pessoas q̃ adiante veremos: as quaes velas forão deste Reyno aquelle anno de quinhẽtos & seis com Tristão da Cunha, a viagem do qual diremos neste seguinte liuro leixando Nuno Vaz q̃ foi tomar posse da capitania de C,ofala, onde chegou a saluamento a tempo que ella tinha bem necessidade de sua chegada. Porem ante q̃ entremos nesta relação porque dahi a poucos dias que Nuno Vaz assentou as cousas de Quiloa, ella se tornou a reuoluer somente por a successaõ do Reyno, que causou desfazerse a fortaleza que ali tinhamos: por não tornarmos maes a ella, procederemos no q̃ succedeo despois. Agi Hocem nouo Rey como nos primeiros dias se vio com o fauor de Nuno Vaz q̃ estaua em C,ofala posto naquelle estado, ordenou logo fazer guerra ao matador de seu pae: pera effecto da qual secretamẽte mandou a hum Principe gentio dos negros chamado Munha Monge homem poderoso em gente que viesse per terra com todo seu poder sobre Tirendincũde & elle hiria per mar a hum certo dia, pera darem nelle desapercebido com que o destruissem a fogo & a sangue. Concertada esta hida a poder de grandes dadiuas que Hocem deu a este Munha Monge, que entre elles quer dizer senhor do mundo: derão ambos em Tirendincunde & destruirão toda a terra leuando os Cafres a maior parte da gente captiua, & o seu Rey escapou. Com a qual victoria elle ficou tão glorioso que causou todo o trabalho q̃ despois teue: porque dahi em diãte começou de se querer com a nossa conuersação por em maior estado do que era a renda, gastando quasi quanto lhe ficou de seu pae, & neste tempo escreuia aos Reys de Melinde Zemzibar, & de toda aquella costa como homem que se tinha em maes conta que elles. E como os Mouros tẽ nisto grande vaidade, asi ficarão escandalizados delle que os ganhou por imigos, & tambem porq̃ muitos vassallos delles erão mortos na hida que elle Hocem fez em q̃ ouue esta victoria: os quaes neste tempo que elle partio estauão em Quiloa fazendo mercadorias, & entre rogo & força os leuou consigo, por razão dos quaes mortos auia muitas lagrimas & pragas entre todolos Mouros, & o q̃ elles maes abominauão era ser elle causa de os Cafres leuarẽ tãtos Mouros captiuos. Finalmente entre enueja, odio, & paixões de seu

gouerno,

gouerno, asſi os que erão contra elle que não reynaſſe, como estes Reys noſſos amigos q̃ nomeamos que elle ganhou por imigos com a mageſtade de ſeu eſcreuer: todos forão em hum animo de o diſpor, o fim do qual negocio acabou em quada hum deſtes per ſi eſcreuer ao VisoRey á India, que ſe queria ter aquella terra em paz & que ſe não deſpouoaſſe Quiloa mandaſſe tirar do gouerno a Hocem, & por nelle Habraemo Rey que fora della, & quando elle não quiſeſſe foſſe ſeu primo Micante que ja eſteuera electo pera iſſo O VisoRey vendo tãto requerimento contra Hocem eſcreueo ſobre iſſo a Pero Ferreira, & por Habraemo não ſe fiar de nòs não acceptou o gouerno da terra, & foi aleuantado por Rey Micante, & diſpoſto Hocem: o qual vendoſe com toda a fazenda que herdara de ſeu pae gaſtada na vingança de ſua morte, & que eſtando em Quiloa corria riſco de o matarem ſeus imigos, pedio a Pero Ferreira que o mãdaſſe por em Mombaça, como fez, onde dahi a pouco tempo acabou ſeus dias maes miſeramente que hũ homem do pouo. Micante que o ſuccedeo, poſto que nos primeiros dous annos moſtrou bõ gouerno, dãnouſe depois em tanta maneira que deu maior trabalho à terra do que tinha em tempo de Hocem: porque não ſomente era auorrecido dos noſſos por ſe tomar muito do vinho com que fazia grãdes males, mas ainda dos proprios Mouros q̃ ſolicitarão vir elle âquelle eſtado, porque a hũs tomaua as molheres a outros mataua fingindo que o querião matar, de maneira que andaua entre elles como hum açoute por parte de Hocem diſpoſto daquelle eſtado. E o que dãnou maes as couſas deſte Mouro, foi acabar Pero Ferreira de ſeruir de capitão, & ſuccedeolhe Franciſco Pereira Peſtana filho de Ioão Peſtana: que como era homem de condição forte & achou diſpoſição em Micante, aſcendeoſe o fogo na materia que hum ſe não fiaua do outro. No qual tempo eſte Micante ſabendo que ſeu primo Habraemo deſterrado ſentia muito eſtar elle no gouerno daquella cidade, temendoſe delle ordenou de lhe fazer guerra: a qual rompida ouue entradas de hũa & outra parte em que os noſſos verterão ſeu ſangue & os meteo em grande afronta. Porq̃ ſuccedeo eſta guerra em tempo que na fortaleza não auia maes que quarenta homems q̃ tomaſſem armas, todolos outros erão enfermos: em hũa das quaes entradas q̃ os Mouros da terra firme fizerão na ilha com grande numero de Cafres, de que era capitão Mungo Cayde irmão de Habraemo (porque elle nunqua ouſou de vir em peſſoa) Franciſco Pereira lhe captiuou hum ſobrinho per nome Munha Came, & matou muita gente ao paſſar do rio, ao qual Franciſco Pereira teue muito tempo preſo. E porque cõ eſtes trabalhos da guerra & cuidado de ſe defender, Micante algum tãto

andaua

andaua emendado de seus vicios, & pelejaua como caualleiro, & pelo odio que tinha ao primo guardaua lealdade â fortaleza Francisco Pereir- lhe sofria seus desmanchos. Cõ as quaes reuoltas se damnou tanto o fundamento pera que elRey dom Manuel mandou tomar aquella cidade de Quiloa, que sendo auisado disso, principalmente despois que Affonso d'Albuquerque foi capitão mòr da India, que não fauorecia muito as cousas em que o VisoRey pos algum trabalho, polas diferenças que ambos tiuerão (como se diante verà :) que lhe mandou desfazer a fortaleza de Quiloa, & que Francisco Pereira se passasse pera a de Socotora, que elle Affonso d'Albuquerque ajudou a tomar em cõpanhia de Tristão da Cu nha(como logo veremos) na entrada do primeiro liuro da segunda Decada: assi que vindo este mandado d'elRey dom Manuel, desejando Francisco Pereira ante que se fosse de Quiloa, dispor a Micante, & meter emposse da cidade a Habraemo, mandoulhe sobre isso algũs recados: mas elle não confiaua que verdadeiramente Francisco Pereira o queria fazer, ante lhe parecia que os odios dentre elle,& Micãte erão artificios pera o auerem âs mãos,por ver que no tempo da guerra que contra elle se fazia, erão mui conformes, & maes mandaualhe por resposta que lhe tinha preso seu sobrinho MunhaCame,como podia esperar delle o que lhe mandaua offerecer: finalmente, estando Francisco Pereira ja embarcado pera se partir,soltou Munha Came,& Habraemo se veo ver com elle no mar, & ficou metido na posse da cidade, fugindo della Micante, o qual despois perseguido deste seu primo, acabou seus dias tão miserauelmente como Agrihocem, jaz enterrado em a ilha Quirimba onde se elle acolheo. Partido Francisco Pereira pera a India,ficou Habraemo Rey pacifico,reformando a terra em melhor estado do que a tinha ante que per nós lhe fosse tomada: porque os trabalhos que passou o insinarão a gouernar, encõmendando sempre a seus filhos que fossem leaes ao seruiço d'elRey dõ Manuel, assi que o discurso da vida deste Habraemo (posto que fosse Rey acabou em hũa notauel comedia das voltas do mundo. E a morte de Mahamed Anconij, & de seu filho Micante em tragedias,que em seu modo muito seruem pera contemplação das cousas delle.

Fim da primeira Decada

Impressa em Lisboa por Iorge Rodrigues. Anno 1628.

